TEMPO: instável. TEMP.: estável. VENTOS: Sul, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 29º,0. MÍNIMA: 20º,0. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Têrça-feira, 21 de fevereiro de 1967 | Ano LXXVI – N.º 42

CORTESIA

Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro

Rio sob ameaça de novos desabamentos

UM FIO DE ESPERANÇA

Berenice Maranhão permaneceu 17 horas sob os escombros de um edifício, mas só veio a morrer no hospital

AS ILUSÕES PERDIDAS

Os bombeiros continuam trabalhando para retirar as pessoas que ainda estão soterradas em Laranjeiras

Além dos prédios que desabaram no Riachuelo e nas Laranjeiras, de onde já foram retirados 46 corpos e onde continua o trabalho dos bombeiros e soldados do Exército e PM para a retirada de mais 200 pessoas ainda sob os escombros, vários outros edifícios ameaçam ruir no Corte do Cantagalo, Rua Santo Amaro, Santa Teresa e Catumbi.

O edifício Chantecler, no Corte do Cantagalo, está sendo solapado pela água que sai de um dos troncos do Guandu; na Rua Santo Amaro, o prédio 186 ficou em má situação, e em Santa Teresa está em perigo o prédio 186 da Rua Dias de Barros e uma barreira ameaça 10 casas localizadas em Catumbi, cujos moradores foram removidos.

Berenice Maranhão, de 19 anos, que ficou soterrada durante 17 horas sob os escombros do prédio 581 da Rua Belisário Távora, foi retirada com vida pelos bombeiros, após aplicação de plasma, oxigênio e entorpecentes, mas morreu meia hora depois, no Hospital Sousa Aguiar, vítima de uma profunda hemorragia interna. Às 3h30m da manhã de hoje os bombeiros escutaram vozes de socorro partidas do subsolo do edifício, onde se encontra, ao que se presume, uma família inteira. Os bombeiros estão empregando marteletes a ar comprimido para atingir o local o mais rápido possível.

Bombeiros, médicos, engenheiros e operários, com o apoio do Exército e da PM, continuam trabalhando na esperança de retirar mais pessoas vivas dos três prédios que desabaram nas Laranjeiras, cujo local foi visitado ontem pelo Presidente Castelo Branco e o Governador Negrão de Lima.

Os serviços públicos, com a exceção do fornecimento de gás, continuam precários, inclusive a água, os telefones e a iluminação pública, enquanto o setor de transportes, a não ser o aéreo, que foi plenamente restabelecido, não retornou à normalidade, embora não esteja longe disso.

O Governador Negrão de Lima, que abriu um crédito especial de NCr$ 4 milhões (quatro bilhões de cruzeiros antigos), para atender às despesas dos prejuízos das enchentes, anunciou ontem providências rigorosas para a proibição da construção de casas nas encostas dos morros.

Segundo os dados oficiais, há sete mil desabrigados no Rio de Janeiro, dos quais cêrca de cinco mil estão alojados no Maracanãzinho, 250 no centro de Previdência, 158 no Asilo São Francisco, 2 mil na Fazenda Modêlo, 150 na Fundação Leão XIII, e 30 no Albergue João XXIII.

Em Niterói, há 40 mortos, 50 feridos e mais de dois mil desabrigados, que foram alojados nas Escolas Getúlio Vargas e Guilherme Briggs. A Capital é desta vez o Município mais atingido do Estado do Rio e os bairros próximos do Centro foram os que sofreram mais com as enchentes.

O Serviço de Meteorologia prevê uma melhoria gradativa do tempo, pois a frente semi-estacionária que atinge os Estados da Guanabara e Minas Gerais, até o sul de Mato Grosso – provocando tempo instável – já apresenta indícios de enfraquecimento no seu lento percurso. **(Páginas 2, 3, 5, 6, 11, 14, 15, e 20)**

Cidade indefesa

"Somos, de nôvo, uma Cidade inerme e indefesa diante da calamidade. A população sabe que vive horas difíceis, sabe que a situação é grave. Mas o Govêrno recusa-se a ver, porque se recusa a agir. O Govêrno do Estado não abandona a sua atitude contemplativa e, de braços cruzados, assiste aos acontecimentos, segundo o rito de sua imperturbável rotina" — são algumas das afirmações do editorial do JORNAL DO BRASIL de hoje, na *página 6**.*

O editorial prossegue: "Onde estavam, naquele momento dramático, as Fôrças Armadas, tão ciosas do problema da segurança nacional? Em que planêta remoto se abrigaram as autoridades federais, que continuam, no entanto, hóspedes desta Cidade infeliz? Tudo é possível para interpretar a indiferença e a omissão".

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3355. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30;SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

ACHADOS E PERDIDOS

ENGENHEIRO Almir Domingos de Morais Gaspar, perdeu sua carteira do CREA n.º 12 720-D. Pede-se a quem encontrar favor entregar à Praia do Flamengo n.º 98 apto. 802. Tel. 45-9176.

FOI perdido no dia 20-2-67 às 11.30 horas num taxi no trajeto, Av. N. S. de Copacabana esq. com Siqueira Campos para Av. Graça Aranha esq. com Nilo Peçanha, uma capa americana transparente, pede-se ao motorista ou passageiros que encontrou, telefonar para 27-4349 ou 31-5820. R. 455, que será gratificado.

FOI PERDIDA, no edifício da Rua México n.º 3, uma carteira contendo vários documentos de grande valor para seu proprietário, Sr. Willy Edel. Pede-se a quem a achar comunicar-se pelos tels. 22-7700 ou 42-4050, na Rua México, 3, 11.º andar, gratifica-se bem.

PAPAGAIO — Pequeno, manso, estimação. Desapareceu, domingo, último cerca das 13 horas. Av. Rainha Elisabeth 85 apto. 903. — Gratifica-se.

PROMISSÓRIAS perdidas dia 12 do 2 de 67, pertencentes ao Sr. Laurentino Veloso e emitidas por Nuno Teixeira Rodrigues. Pede-se o favor a quem encontrar devolvê-las, na Av. Suburbana n. 4 599, ap. 201, Del Castillo, ao Sr. Veloso. Gratifica-se.

PEDE-SE a quem encontrou uma pasta contendo todos os documentos do motorista José Teodósio de Oliveira, entrega na Rua General Polidoro 30, Botafogo ou pelo Tel. 46-3096— 30-0932.

EMPREGOS DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

ATENÇÃO DONAS-DE-CASA — Temos domésticas com teste de saúde e ficha de qualificação individual. Rua Sete de Setembro, 63, 12.º andar. Tel. 52-1595.

A AGENCIA RIACHUELO, oferece copeiras-arrumadeiras etc. c/ informação — Tel. 32-0584 e 32-5556 — D. Conceição.

AGENCIA ALEMÃ OLGA — Tel. 37-7191. Copeiras, babás e cozinheiras brasileiras e estrangeiras, com refs., preciso e ofereço — Av. Copacabana n. 534 — ap. 402.

ARRUMADEIRA morando Botafogo, p/ 2-3 vêzes p/ semana. Paga-se bem. Exigem-se referências. Rua São Clemente, 147, c/ 58.

ARRUMADEIRA - COPEIRA — Precisa-se com pratica, para Rua Montenegro, 21, ap. 301. Paga-se bem.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se em casa de casal, com referências e carteira. Trata-se à Av. Portugal, 80, perto Av. Pasteur.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma mocinha. Paga-se Cr$ 40 000. Rua Gustavo Sampaio, 211 apt. 1 001. Leme. Tel. 57-0898.

ARRUMADEIRAS, copeiras e babás — Precisam-se, ótimos ordenados. Rua Senador Dantas, 39, 2.º andar, sala 206.

ARRUMADEIRA e copeira para casa de pequena família de tratamento com prática e referências de mais de 2 anos. Rua Visconde Cabo Frio 46. Tijuca. Telefone: 58-2301.

BABÁ — Precisa-se de uma com prática de babá. Exigem-se referências. Rua General Urquiza 119 ap. 305 — Leblon.

BRÁS DE PINA — Emprêgo doméstico, precisa-se môça, independente, na Av. Antenor Navarro 365 D. Elisa 30-7311.

BABÁ — Precisa-se de uma para três crianças. Necessário ser competente e ter referências de um ano. Ordenado Cr$ 70 mil. Rua Pereira da Silva, 444, ap. 204 — Laranjeiras.

BABÁ — Precisa-se de uma competente, para 3 crianças. Pedem-se referências e que apresente documentos. Ordenado a combinar. Rua Sá Ferreira, 44, ap. 1 111 — Copacabana.

BABÁ — Precisa-se com experiência, p/1 criança. Exigem-se referências. Paga-se bem. Av. Epitácio Pessoa 260, ap. 206. Jardim de Alá.

BABÁ — Para criança de 3 meses, precisa-se acima de 25 anos, com documentos, experiência e referências. Ord. 80 mil. Av. Atlântica, 2112, ap. 603.

BABÁ — Precisa-se para duas crianças de 6 meses e 2 anos. Exigem-se referencias. Salário compensador. Moradia Incluída. Telefone 37-1074 das 10 às 13 horas.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Preciso com pratica. Dorme no emprego. Referencias recentes e ótimas Cr$ 50 000. Rua Aperana, 64. Leblon. Tel. 27-3375.

COPEIRA - ARRUMADEIRA com pratica. Paga-se bem. Rua Montenegro, 21, ap. 301.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática de casa de tratamento. Boa aparência e referências. Paula Freitas 16 ap. 1201.

COPEIRA - ARRUMADEIRA - Precisa-se c/ pratica boas referencias para família tratamento. Tel. Mme. Sampaio, 25-7272, ap. 420 (Hotel Gloria), de 9 às 11 horas.

COPEIRA - ARRUMADEIRA precisa-se na Rua do Matoso, 165, tel. 54-1631.

COPEIRA — Arrumadeira que dê referencias e tenha boa aparencia. Rua Santa Clara, 112 apto. 102. Copacabana.

COPEIRA — Precisa-se com pratica e boas referencias, na Rua Ministro Viveiros de Castro, 47, ap. 601. Telefone 37-9961.

CASAL estrangeiro com 2 filhos pequenos, precisa empregada para todo serviço. Paga-se bem. — Ambiente bom. Rua Visconde de Pirajá, 455, ap. 504.

EMPREGADA — Precisa-se para ajudar dona de casa. Não precisa cozinhar. Favor doc. Av. Paulo de Frontin 739 ap. 303.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço de tres pessoas. Não lava roupa. Exigem-se referencias. e sabendo cozinhar o trivial fino Cr$ 80 000. Epitacio Pessoa 410—201. 47-3757.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço que durma no emprêgo, pequena família, folga de 15 em 15 dias. Rua Invalidos, 190, ap. 1 105.

EMPREGADA — Precisa Rua Santiago, 416, ap. 201 — Penha.

EMPREGADA — Precisa-se com referencias — Cozinhar e lavar. Rua Itabaiana 204 — Grajaú. Tel. 38-5968.

EMPREGADA para trabalhar das 13 às 21 horas, apartamento casal sem filhos, todo serviço menos lavar. Ordenado Cr$ 60 000 mensais. Folga domingos.

EMPREGADAS — Precisa-se de uma arrumadeira e uma cozinheira para trivial variado. Exige-se referências e carteira. Paga-se muito bem. Procurar das 13 às 17 horas. Rua Prof. Gastão Bahiana, 150 ap. 1002 continuação de Djalma Ulrich, telefone, 57-1770 — Copacabana.

EMPREGADA todo serviço — 1 ano referências. Barata Ribeiro, 814 ap. 701.

EMPREGADA — Casal sem filhos, precisa de uma, para ajudar em todo serviço. Exigem-se referências. Rua Henrique Fleiuss, 155, ap. 102 — Tijuca.

EMPREGADA - Cr$ 90 000,00 para todo o serviço de um casal sem filhos. Que goste de cachorro e que já tenha trabalhado c/ estrangeiros. Roupa de cama e banh., lavada fora. Idade entre 25 e 35 anos. Favor se apresentar com referências. Av. Atlântica n. 1866, ap. 22 — 2.º andar.

EMPREGADA para pequena família, que more perto, dorme fora — Rua Paissandu n. 39, — ap. 809 — Tratar pela manhã.

EMPREGADA c/ bastante pratica — Precisa-se para família pequena, quem durma no emprego. — Exigem-se referencias e documentos. Av. Copacabana, 1194, ap. n.º 902.

EMPREGADA — Portuguesa, precisa-se para família pequena. Ordenado a combinar. Rua Capuri, 49, S. Conrado. Ônibus 555 no canal do fim do Leblon.

EMPREGADA — Precisa-se para dormir no emprêgo e referência. Hilário Gouveia 77-302 — Cop.

EMPREGADA — Precisa-se senhora por hora telefonar 23-2574 com referencias. Sr. Valter.

EMPREGADA — Para todo serviço em apto. de 3 pessoas. Paga-se 60 mil cruzeiros. Exigem-se referencias. Sá Ferreira, 19, apto. 501.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço de pequena família. Paga-se bem. Rua Santa Clara 33 sala 408.

FAMILIA estrangeira de fino trato, residente no Bairro de Laranjeiras, precisa de 1 casal ou duas irmãs para todo serviço. Exigimos experência anterior com referencias. Apresentar-se com documentos, na Avenida Lôbo Júnior, 1 472 — Penha Circular.

FAMILIA distinta, três pessoas, precisa mocinha ajudar serviços leves. Rua Voluntários da Pátria, 389-404 — Botafogo.

MOCINHA — Para serviços leves, paga-se bem. Rua Ana Neri, 1452 casa 12. Estação do Rocha.

MOÇA para arrumar precisa-se. Rua Uruguai, n. 468 apto. 701.

OFERECEMOS ótimas arrumadeiras, copeiras e babás com boas referências e carteira profissional. Tel. 52-4604.

OFEREÇO arrumadeiras, boas cozinheiras, c/ informações. Agência Riachuelo — Tel. 32-5556 e 32-0584.

OFEREÇO 2 portuguesas. Uma copeira e 1 cozinheira — Agência Alemã Olga — 37-7191. Av. Copacabana n. 534, ap. 402.

OFEREÇO ótimas babás e copeiras — Duas são portuguesas. Ótimas referencias. — Agência Alemã Olga — 37-7191.

PRECISA-SE empregada para serviço de três srs., paga-se muito bem. Tratar Rua Vitor Meireles, 88. Tel. 49-2098.

PRECISA-SE uma babá e uma cozinheira para 2 pessoas. Pede-se referência. Ordenado 50 cada. Tratar Av. Atlantica 2388 apto. 401.

Corpos tirados de prédios em Laranjeiras já são 37

Trinta e sete corpos haviam sido retirados, até os 50 minutos da madrugada de hoje, dos escombros dos três edifícios e duas casas que ruíram nas Ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, em Laranjeiras. Por outro lado, 33 moradores dos edifícios atingidos foram procurados por seus parentes.

Os bombeiros haviam retirado sete pessoas com vida dos escombros: três crianças não identificadas e Margarida, Fátima e Berenice Maranhão. Com exceção de duas famílias, todos os outros moradores do prédio n.º 581 da Rua Belisário Távora foram apanhados de surprêsa, e sòmente alguns conseguiram escapar com vida. O número total de mortos é calculado entre 200 e 250.

COMO FOI

Moradores dos prédios vizinhos contaram ao JORNAL DO BRASIL, que às 22h30m, ouviram um grande estrondo "como um avião em vôo rasante", e os que correram à janela ainda viram a casa n.º 602, do Sr. Heládio Coimbra Bueno "voar, bater nos fios de alta tensão e cair em cima do edifício n.º 581, que desabou em menos de cinco minutos".

Muitos moradores foram jogados pelas janelas, mas a maioria, dado o tempo chuvoso e a hora, já se encontrava na cama, o que dificultou seu salvamento. Alguns, ao tentarem sair pelas janelas, provocaram nôvo desmoronamento e ficavam ainda mais presos nos escombros.

PRIMEIROS SOCORROS

Um morador do prédio n.º 532, Sr. Fernando Gatti, chegava de Petrópolis quando ouviu o estrondo e imediatamente correu para o local, conseguindo ajudar uma môça — Sônia Maranhão — que tinha sido jogada do seu quarto para a escadaria ao lado do edifício e estava preocupada com sua irmã menor, Fátima, que estava dormindo em uma cama-beliche.

Além de Fátima e Sônia, foram retiradas dos escombros, já com a ajuda dos bombeiros, Margarida e Berenice, morta no HSA.

A FAMÍLIA COIMBRA

A família Coimbra Bueno — Sr. Heládio, a mulher, cinco filhos e duas empregadas — foi soterrada e jogada em cima do edifício n.º 581 mas uma das suas filhas — Maria Helena, de 14 anos — foi atirada pela janela e levada ao hospital pelos vizinhos.

Alguns moradores do local afirmaram que a casa n.º 602, do Sr. Heládio Coimbra Bueno, tinha sido interditada e o seu proprietário não dera atenção ao caso. O Sr. José Alberto Pinheiro, morador ali perto, afirmou ainda que tivera "várias altercações com o Sr. Heládio" por causa do perigo que a casa, construída há alguns meses representava para os outros edifícios.

DESAPARECIDOS

Durante todo o dia de ontem chegavam, de instante a instante, parentes e amigos de moradores pedindo informações e solicitando ajuda de bombeiros e policiais, para "ver se ainda havia outros sobreviventes". Entre as famílias desaparecidas contavam-se: Sr. Arruda, mulher e dois filhos — ap. S-201; Luís Amaral — ap. 305; Válter Fraeb — ap. 201; Carlos Martins — ap. 202.

SALVOS

Além de Sônia Maranhão, uma das primeiras a serem retiradas do prédio n.º 581, Dona Dariete Silva Santos conseguiu sair de seu apartamento e, tôda ensangüentada, gritava por seu marido e suas duas filhas — Dedete e Márcia — que foram encontradas mais tarde.

Alguns dos sobreviventes foram levados para os Hospitais Miguel Couto, Rocha Maia e Sousa Aguiar, sendo providenciada pelos vizinhos a guarda de objetos de valor que apareciam em algumas janelas.

Os primeiros socorros foram prestados pelos moradores da Rua Belisário Távora que, logo após o desabamento do prédio, receberam ajuda de um carro da Radiopatrulha que chegou ao local dois minutos depois da catástrofe. Um carro do Corpo de Bombeiros chegou 15 minutos mais tarde, mas não iniciou o serviço de salvamento logo, por não terem os equipamentos necessários", o que provocou uma demora considerada "angustiante" para as pessoas que se encontravam ali, "devido aos gritos de socorro e pedidos de ajuda que saíam de dentro dos escombros."

MORTOS

Duas crianças, de traços orientais, foram retiradas mortas por um popular, de uma cama que estava esmagada entre duas grandes vigas. Enquanto os bombeiros não chegavam, uma vítima, que se identificou como Guilherme, pedia socorro aos gritos e sòmente após alguns minutos, confortado por um padre que se dirigiu ao local ao ser informado do desabamento, consentiu em receber a extrema-unção, vindo a falecer umas duas horas depois, segundo informações do padre.

Um corpo de homem, caído ao lado da banheira, permanecia no local até as 16 horas, sem que nenhum policial ou bombeiro subisse até onde caíra o 3.º andar do prédio. Outro cadáver, esmagado entre vigas, tinha a perna ferida e durante a manhã de ontem ainda sangrava. Num dos apartamentos do 2.º andar, via-se um pé de mulher, enquanto por uma abertura do teto alguns policiais afirmavam ver um casal de velhos.

Tropas do Exército e da PM apresentaram-se para prestar auxílio durante tôda a manhã e parte da tarde. O Coronel Abel Fernandes, Comandante do Corpo de Bombeiros, dirigia os serviços.

Às 16 horas chegou uma tropa do 8.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, comandada pelo Tenente Camargo, que exigia a interdição de tôda a área vizinha ao prédio, mesmo a que não oferecia perigo, dificultando o serviço dos repórteres e fotógrafos que se encontravam no terraço da casa n.º 575, com ordens do Coronel Abel para permanecerem ali. Sòmente depois de uma conversa do Coronel Abel com os soldados do 8.º GA COSM, foi possível voltar à situação antiga.

QUEM NÃO ESTAVA

Os moradores do apartamento S-101, — Sr. Roberto Roche, Dona Graciete e três filhos — encontravam-se em Friburgo, passando o fim de semana e, ao voltarem ontem, foram surpreendidos com a notícia de desabamento do seu edifício. Dona Graciete muito nervosa, perguntava por seus amigos, principalmente o casal Jung e Norma, a quem tinha convidado, insistentemente, para acompanhá-los até Friburgo.

O Sr. Roberto Rocha, que é gerente da agência do Banco Predial, em Vaz Lôbo, procurava animar sua mulher que chorava reclamando seus amigos desaparecidos, seu apartamento desmoronado e seus móveis destruídos.

O outro apartamento que estava vazio era do Sr. João Batista de Resende Martins, morador há 12 anos naquêle edifício e que tinha levado a família para passar as férias fora, mas que dormia, tôdas as noites, em seu apartamento do edifício n.º 581.

O Sr. João Batista declarou que é vítima duplamente, pois "tinha uma fazenda na Serra das Araras e agora aconteceu isto no seu apartamento". O apartamento, na Rua Belisário Távora, estava hipotecado e, devido ao desabamento afirmou que "não vai pagar mais nada, pois está com muitos outros problemas".

NEGRÃO NO LOCAL

O Governador Negrão de Lima foi à Rua Belisário Távora ainda no domingo à noite e voltou ontem às 9h30m.

O Administrador Regional do bairro estêve durante tôda a manhã ajudando os bombeiros a retirar os sobreviventes dos escombros e manteve contatos com o DER, a Polícia do Exército e outras organizações para que enviassem gente especializada a fim de prestar auxílio na Rua Belisário Távora.

INTERDIÇÃO

Moradores do edifício Jussara — Belisário Távora, 407 — comentavam que o Edifício n.º 581 tinha sido interditado no ano passado, devido a uma rachadura em seus alicerces, mas os engenheiros responsáveis pela interdição, constataram não haver perigo imediato e que os moradores, "já despreocupados" voltaram a suas casas.

Segundo se informou, no apartamento 201 do n.º 581 da Rua Belisário Távora estava sendo comemorado um aniversário quando o prédio desabou. Participavam da festa dezenas de môças e rapazes.

LAJE

O Governador Otávio Laje manifestou-se impressionado com os acontecimentos no Rio, lamentando, especialmente, o soterramento do Sr. Eládio Coimbra Bueno, irmão do ex-Senador por Goiás, Jerônimo Coimbra Bueno, da ARENA goiana, que se encontrava ontem em Brasília.

IDENTIFICAÇÃO

A identificação dos corpos constituía trabalho moroso, sendo identificado à noite os do Sr. Dimitry Velenoy, gerente da VARIG, mulher e filho; os do Sr. Yurgen Fraeb, mulher e dois filhos.

O caso mais dramático era o do morador Pedro André, que conseguiu salvar-se com sua mulher e dois filhos, mas encontrava-se à procura de sua filhinha de cinco meses, que, segundo a informação de um morador, fôra entregue por um bombeiro a uma pessoa desconhecida, que "prometera levá-la a um hospital", mas desapareceu com a criança.

CORPOS NO IML

Estão no Instituto Médico-Legal e deverão ser identificados hoje os corpos das seguintes pessoas:

Roberto Correia de Lima, Marcelo Correia de Lima, Dalila Correia de Lima, Ana Maria, Wilson Dória, Adélia Dória, Fléber, sua mulher e dois filhos, José Antônio Maranhão, Antônio de Andrade, José Carlos Munz, Otávio Araújo, Carlos Antônio, Helena, Elisa Santos, Antônio Pedro Negrão Tôrres, Paulo Rodrigues, Abelardo Ortiz Barbosa, Zuleica Ortiz Barbosa, Zélia Maria, José Carlos Farias e dois filhos, Teresa Lobato Santos, Joana dos Santos e Maria Antônia dos Santos.

Cêrca de 200 ainda soterrados

Equipes de bombeiros, médicos, engenheiros e operários tentam retirar mais pessoas — entre as 200 ainda sepultadas — dos três prédios que ruíram, nas Ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, onde mil moradores dos Jardins Laranjeiras e de bairros próximos acompanham as escavações, que deverão estar concluídas dentro de uma semana.

Cordões de isolamento, em tôda a extensão da Rua General Glicério, impediam o acesso de carros ao local dos desabamentos. Na própria área interditada, vários corpos retirados dos escombros eram identificados por moradores. O comissário da 9.ª Delegacia Distrital, Sr. Ribeiro Franco, anotava nomes, endereços e dados pessoais de cada vítima.

VÍTIMAS

Duas das vítimas, segundo o comissário, eram Alexandre Miguel Lopes Meza, estudante, 20 anos, cujos pais estavam ainda soterrados nas ruínas do apartamento 304 da Rua Belisário Távora, 581; e o português Alberto Batista, de 75 anos, morador na Rua General Azevedo, n.º 7, ap. 1 103, em Copacabana.

O corpo do morador do apartamento 203, Sr. José Carlos, 45 anos, casado, com um filho, surgiu entre os escombros três metros adiante de Berenice Maranhão. Os bombeiros sòmente o recolheram após salvarem a jovem. Mulher e filho do Sr. José Carlos continuam desaparecidos. O corpo do jornalista Paulo Rodrigues, irmão do teatrólogo Nélson Rodrigues, morador no n.º 581, foi localizado, mas ainda não foi retirado. Os corpos de sua mulher (Maria Natália de Oliveira) e de sua filha, Ana Maria, foram retirados e enviados ao IML.

Do apartamento 102, habitado por Jurgens Frael, mulher e duas filhas, Paula e Carla, respectivamente de um e quatro anos, todos estão soterrados. O Sr. Afonso Morais Rêgo e sua espôsa Gerda, além do filho de 11 anos, Ronaldo, morreram, salvando-se sòmente, entre os membros da família, os meninos Ricardo e Eduardo, de 14 e oito anos. A casa que sofreu o primeiro impacto do bloco de pedra, recém-construída na encosta do Morro Nôvo Mundo, cujo deslizamento provocou o choque contra os prédios destruídos, pertencia ao advogado Eládio Coimbra, possìvelmente soterrado com a família — mulher e cinco filhos. A menina Maria Helena, única sobrevivente, desapareceu.

Os moradores do apartamento S-203 do prédio n.º 581 da Rua Belisário Távora — família do Sr. Roberto Rocha — não estava em casa na ocasião do desabamento, pois deixaram o Rio antes das chuvas para passar o fim de semana em Friburgo. Entre os móveis, utensílios e roupas espalhados na área interditada, no fim da Rua General Glicério, pouca coisa pertence aos moradores dos edifícios destruídos. Os habitantes do prédio n.º 255 da Rua Cristóvão Barcelos, vizinho ao edifício n.º 267 e ameaçado em sua estrutura, preferiram amontoar seus pertences nas calçadas e abandoná-lo ràpidamente.

Ficaram feridos durante os desabamentos: Dariete Silva Santos, 39 anos; Luciana Lopes Dias, quatro anos; Danton Malhana de Araújo, 29 anos; Helena Coimbra Coelho, 14 anos; e Wilson Batista da Fonseca, 29 anos. Outra família que se supõe soterrada é a do Coronel Policarpo, Chefe do Gabinete da Diretoria de Instrução do Ministério da Guerra. O Coronel residia no prédio n.º 267 da Rua Cristóvão Barcelos, juntamente com mulher e filhas.

12H

Berenice recebeu oxigênio e os bombeiros escavam cuidadosamente

13H30M

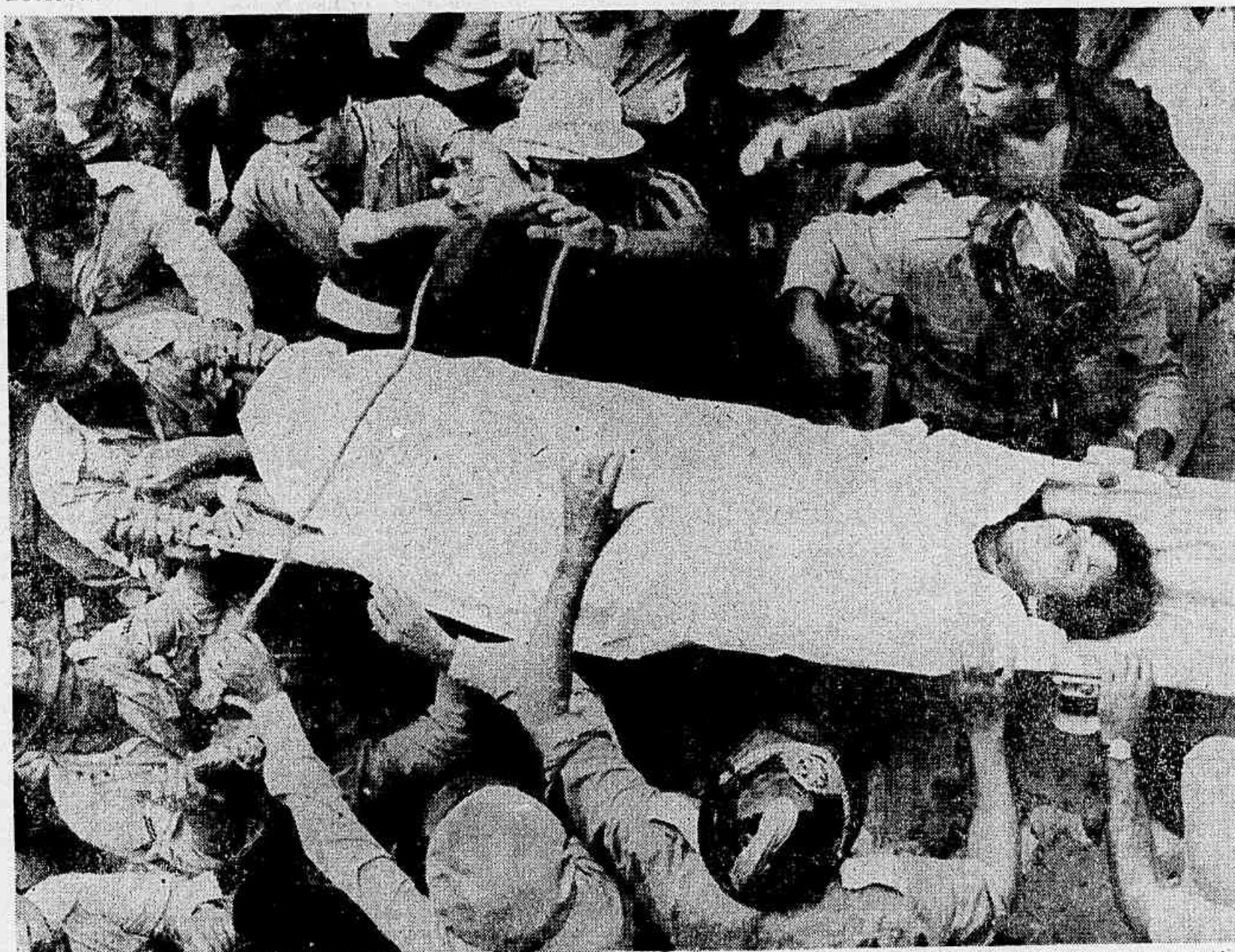
Cansada, movimenta ainda assim o braço, e acompanha os trabalhos

16H40M

Os bombeiros conseguiram retirá-la envolvendo seu colchão em uma corda

16H45M

Termina a operação de salvamento, e Berenice é colocada na maca

16H50M

Chorando, os bombeiros conduzem Berenice para a ambulância. Desmaiada, a môça não ouve os aplausos com que as pessoas em volta os saúdam

Môça que passou 17 horas sob escombros morreu no hospital

Berenice Maranhão — estudante, 19 anos — soterrada durante 17 horas nas ruínas do edifício n.º 581 da Rua Belisário Távora e mantida viva pelos entorpecentes, plasma e oxigênio aplicados através de uma fenda cavada, nos escombros, morreu no Hospital Sousa Aguiar, meia hora depois de ter sido retirada pelos bombeiros.

Berenice morreu de pálpebras cerradas, e seu corpo não apresentava sinais de lesões violentas, segundo o médico que fêz sua autópsia, Dr. José Alves Meneses, do Instituto Médico-Legal. O que a matou foi uma "contusão do abdomen, com profunda hemorragia retroperitonial".

OPERAÇÃO

Entre os escombros Berenice foi encontrada ao lado da mãe, Dona Maria Maranhão, já morta, e de sua irmã Margarida Maria, de 22 anos, retirada às 9 horas pelos bombeiros.

Conversando com a irmã e ignorando a morte da mãe, que jazia a seu lado, tinha sôbre o corpo um colchão que amorteceu o impacto do desabamento e deixava à mostra apenas o rosto assustado, o braço e a perna esquerda. Descoberta por um bombeiro durante a operação de salvamento de Margarida, esperou seis horas sob as ruínas, até que a irmã fôsse retirada.

Os bombeiros, empregando maçaricos de acetileno, martelêtes e compressores de ar, abriram fendas em tôrno de duas lajes que a envolviam. A equipe de médicos do Hospital Sousa Aguiar, chefiados pelo clínico Luís Carlos, e com alguma dificuldade, aplicou injeções de entorpecentes, permitindo ainda que, pela abertura, um enfermeiro lhe umedecesse os lábios com um pano embebido em água.

Semi-inconsciente, chamando pela mãe, Berenice olhava espantada para os bombeiros através da fenda, cuidadosamente ampliada, a fim de afastar o perigo de deslizamento de entulhos, pedras e blocos de concreto. Às 10h25m, após novas escavações, quatro médicos conseguiram descobrir-lhe o pé, injetando plasma sanguíneo e, simultâneamente, fazendo-a aspirar oxigênio.

— Só sairei daqui depois de vê-la salva — disse o Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Abel Fernandes de Paula.

MOMENTO CRÍTICO

Embora estivessem sendo retirados outros corpos, achados mais abaixo, o salvamento de Berenice Maranhão atraía a atenção de todos. Dona Teresa Cristina, moradora no Jardim Laranjeiras, distribuía água e cigarros aos bombeiros, incentivando-os a prosseguir na operação. O escriturário Joel Melo, contrito, rezava próximo à fenda.

Cansada, embora movimentando o braço, algumas vêzes roendo as unhas, a vítima assistia ao trabalho lento dos bombeiros, em estado de aparente letargia.

Às 12 horas, nôvo plasma e oxigênio, enquanto prosseguia a ação dos bombeiros: retirada de pedras, escavação cuidadosa em volta do colchão, temor dos médicos pela morte súbita, imprecações e expectativa de moradores, repórteres e curiosos. Mexendo os olhos, na ânsia de olhar tudo, Berenice retirou seu crucifixo e entregou-o ao Coronel Abel:

— Guarde-o, por favor.

Os padres Werner Siedenbrock e Osvaldo Gomes, por volta de 15 horas, tentaram aproximar-se da jovem, desistindo de fazê-lo para não tumultuar a operação, já próxima do fim. Às 15h30m, envolvendo o colchão de crina em uma corda, os bombeiros tentaram removê-lo, como num jôgo de cabo-de-guerra, mas falharam na primeira tentativa. A corda partiu. Outra corda removeu o último obstáculo.

Desmaiada numa maca, Berenice Maranhão não ouviu os aplausos aos bombeiros. A operação de salvamento terminara às 16h45m: chorando, os soldados a conduziram à ambulância n.º 1-223 da SUSEME, que seguiu para o Hospital Sousa Aguiar.

Margarida Maria está internada no Sousa Aguiar, com fratura da perna direita, dos ossos do nariz, e com contusões generalizadas. Sônia Maria, outra irmã, de 27 anos, foi medicada no mesmo Hospital, pois apresentava escoriações, mas retirou-se em seguida, dirigindo-se a casa de parentes.

Govêrno agora quer proibir casas nas encostas de morros

A TERRA QUE CEDEU

O trecho assinalado indica a terra que escorregou, encontrando como primeiro obstáculo e derrubando uma casa de dois pavimentos da Rua Belisário Távora

O Governador Negrão de Lima anunciou ontem providências "muito rigorosas" para proibir a construção de novas casas nas encostas dos morros, afirmando que após estudar o assunto com técnicos da Secretaria de Obras assinará decreto proibindo obras nas encostas classificadas como de "segurança precária."

— Êste dilúvio — disse o Governador — veio mostrar que a natureza tem fôrças misteriosas que suplantam qualquer técnica de construção, tornando necessária uma revisão nas exigências para a construção de casas nas encostas de morros feitas atualmente, que se demonstraram insatisfatórias. Quando às casas que já estão construídas, examinaremos as suas condições de consolidação e se fôr necessário será providenciada sua evacuação.

OS PREJUIZOS

Disse o Governador Negrão de Lima que é impossível avaliar imediatamente os prejuízos causados pelas chuvas, mas podem ser comparados, para efeito de previsão, aos da catástrofe do ano passado.

— O Serviço de Meteorologia confirmou que em várias áreas a carga da água foi superior à de 1966, o que evidencia o trabalho hercúleo que teremos que fazer para recuperar a Cidade.

Quanto ao problema das enchentes, disse o Governador que as galerias pluviais, em qualquer cidade do mundo, não têm capacidade de escoamento na mesma velocidade em que as águas caem e que só se pode verificar que elas estão funcionando ou não após a primeira estiagem.

Refutou o Sr. Negrão de Lima as críticas que estão sendo feitas ao Govêrno por não ter protegido os morros contra os desabamentos, afirmando ser o Rio uma cidade com uma topografia especial. O Instituto de Geotécnica examinou numerosos pontos críticos nos morros durante o ano passado, construindo encostas e amarrando pedras.

— A única solução que evitaria o rolamento de pedras e lamas dos morros por ocasião das chuvas seria a construção de um cinturão de cimento armado em volta de todos êles, obra faraônica para qualquer Govêrno realizar, não só pelo seu custo como também pelo tempo que levaria, e só comparável à construção das pirâmides do Egito — disse.

Sôbre a possibilidade de ser utilizado o plano que lhe foi proposto por uma firma italiana, baseado na colocação de gaiolas de arame galvanizado cheias de pedras nas encostas dos morros, revelou o Governador que o sistema lhe pareceu bom e que por sua determinação está sendo estudado pelo Instituto de Geotécnica da Secretaria de Obras.

MUITAS OBRAS

Revelou a seguir o Governador Negrão de Lima que o Instituto de Geotécnica realizou, durante o ano de 1966, diversas obras nos morros e locais possíveis de sofrer desabamentos, apontando os Morros do Urubu, do Borel, a Avenida Epitácio Pessoa, Rua Almirante Alexandrino, a Rua Euclides da Rocha (onde houve um desabamento), as Ruas Djalma Ulrich, Santo Amaro, Gastão Baiana e o Morro do Cantagalo.

— Estas obras, que custaram uma média de NCr$ 40 000,00 (quarenta milhões de cruzeiros antigos) em cada morro, constaram, principalmente, de desmonte de pedras, construção de muralhas, estudos topográficos, sondagens, fixação de lascas, contenção e estabilização. Sòmente no Morro do Cantagalo foram gastos em estudos preliminares NCr$ 149 000,00 (cento e quarenta e nove milhões de cruzeiros antigos), e na Rua Euclides da Rocha, onde houve agora um desabamento, NCr$ 100 000,00 (cem milhões de cruzeiros antigos) em obras de contenção e fixação de lascas.

AS CRITICAS

Considerou o Governador Negrão de Lima injustas as críticas que são feitas comumente ao seu Govêrno, dando-o como responsável pelas chuvas. Afirmou que todos os serviços do Estado foram imediatamente mobilizados para enfrentar a nova calamidade, não havendo um só momento de perplexidade.

— Muitos me criticaram por não ter saído às ruas para inspecionar as obras de socorro e atendimento à população, enquanto eu estava no Palácio comandando as providências a serem tomadas e não me expus ao exibicionismo de aparecer em locais alagados, onde seria apenas mais um homem no mar, sem condições de providenciar nada.

Chuvas do fim de semana foram bem inferiores às caídas em janeiro de 66

As chuvas caídas no fim de semana foram inferiores às dos dias 11 e 12 de janeiro de 1966, sendo que a Tijuca — geralmente o bairro mais atingido pelas chuvas — teve um índice pluviométrico de exatamente a metade do ano passado, que foi de 558 mm contra os 279 mm alcançados êste ano.

Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Meteorologia, o Morro da Conceição, na Praça Mauá, com 365,9 mm, foi o local onde o índice pluviométrico alcançou maior nível, seguindo-se Laranjeiras, com 304,2 mm. O Alto da Boa Vista ficou com 288,4 mm.

DESAPARELHADO

Sem os meios técnicos necessários a um amplo estudo sôbre as condições do tempo, o Serviço de Meteorologia não pôde explicar a razão das fortes chuvas caídas na mesma época, nos dois últimos anos, limitando-se a dizer que "está havendo uma anormalidade na circulação atmosférica". O trabalho do Serviço de Meteorologia se restringe, apenas, à previsão do tempo das próximas 24 horas e, mesmo assim, sem poder aquilatar a quantidade de chuva.

— Já na sexta-feira — afirmou um dos técnicos — nós havíamos previsto a ocorrência de chuvas para o fim de semana, mas não tivemos condições de precisar a sua intensidade.

O mesmo técnico mostrou-se reservado quanto ao fenômeno responsável pelas grandes chuvas dos dois últimos anos, dizendo, apenas, que técnicos estrangeiros haviam chegado à conclusão de que em períodos de 11 anos, quando as manchas solares aumentam de intensidade, ocorrem na Terra enchentes, sêcas, ou aumento de temperatura.

Em 1966, nos dias 11 e 12 de janeiro, o índice pluviométrico superou em muito os registrados neste fim de semana, conforme estatística apresentada pelo Serviço de Meteorologia.

Enquanto em 1963 o índice pluviométrico foi pouco mais de 600mm, em 1966, chegou a 1 860 mm, ou seja, três vêzes superior.

O mês de janeiro do ano passado bateu todos os recordes de precipitação atingindo a 617,6 mm, enquanto no mesmo mês, em 1967, foi de apenas 264,4mm.

DOIS ANOS DE TORMENTA

Praça XV — Jardim Botânico — Média (355 mm; 294 mm) — Laranjeiras — Engenho de Dentro — Tijuca — Praça Mauá — Penha — 1966 — 1967
Escala: 100 — 200 — 300 — 400 — 500

A coluna escura representa as chuvas caídas na Cidade em janeiro de 1966 e a tracejada as de sábado e domingo

Paulo, o mais nôvo dos Rodrigues

Departamento de Pesquisa

Tímido, mas trazendo na timidez o gôsto ingênuo e apaixonado pelas coisas simples, Paulo Rodrigues, o mais nôvo dos seis irmãos, não era por isso o menos talentoso. Fazia com talento as duas coisas que mais prezava na vida: jornalismo e literatura. Ao jornalismo, deixou a inovação da imprensa esportiva, que antes se limitava a notas de uma coluna. Foi um dos editôres da Manchete Esportiva. *A literatura, deixou seis livros de "grande originalidade e talento", como ressaltou Gilberto Freire.*

Paulo Rodrigues nasceu no Rio a 17 de maio de 1922, filho de D. Maria Ester Falcão Rodrigues e de Mário Rodrigues, homem que lhe iria deixar como herança o gôsto pelo jornalismo. Mário Rodrigues e D. Ester vieram do Recife em 1915, vivendo de início na Rua Alegre, antigo bairro de Aldeia Campista.

Em suas Memórias, *Nélson Rodrigues, irmão de Paulo, conta como o seu pai Mário Rodrigues chegou ao Rio com os seis filhos:*

"Meu pai embarcou para o Rio em 1915. Pernambuco tornara-se pequeno para êle. Largou emprêgo, largou tudo e disse à minha mãe:

— Você me espera. Se arranjar emprêgo, mando buscar você. Se não arranjar, volto."

Mas D. Ester não soube esperar, e poucos dias depois chegava ao Rio de navio com os seis filhos, o último de colo. "O batalhão de crianças que iria inundar o Rio", diz Nélson.

13 IRMÃOS

Paulo Rodrigues tinha treze irmãos, dos quais ainda são vivos Milton, Nélson, Estela, Augusto, Maria Clara, Irene, Helena, Elsa e Dulce. A maioria se dedicou ao jornalismo ou ao teatro. Milton foi produtor cinematográfico, e Estela, além de médica, escreveu uma peça teatral.

Iniciando a sua carreira jornalística no Jornal dos Esportes, *em 1945, fazendo a cobertura do Fluminense, clube a que sempre foi ligado, Paulo Rodrigues foi convidado em 1951 a fazer, com os irmãos Nélson e Augusto, a página de esportes da* Última Hora. *Quatro anos depois, editou a* Manchete Esportiva. *Ùltimamente, escrevia em* O Globo *a coluna* Se a Cidade Contasse, *e a seção* Bate-Bola *no* Jornal dos Esportes.

Era casado com D. Maria Natália e tinha dois filhos, Ana Maria e Paulo Roberto. Publicou os seguintes livros: O Menino e o Mundo (1958), A Cidade (1959), Rio Íntimo (1965), Se a Cidade Contasse (1964), A Cidade Nua (1961) e Sétimo Dia (1966).

Abastecimento de lèite em conseqüência da lama foi pouco além de 40%

O abastecimento de leite ao Rio de Janeiro, ontem, foi apenas um pouco além de 40% da distribuição normal, alegando os responsáveis pela distribuição que as ruas enlameadas impediram o tráfego dos caminhões, que só puderam transportar menos de 200 mil litros. O mesmo ocorreu com a entrada dos produtos hortigranjeiros do Estado do Rio.

Os órgãos jurisdicionados da SUNAB, Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) e Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM), expediram comunicados afirmando disporem de estoques de arroz, feijão, farinha de mandioca, leite em pó, carne e outros produtos, considerados "suficientes para assegurar as necessidades do abastecimento do Rio".

GÊNEROS ESSENCIAIS

A COBAL informou dispor, na Guanabara, dos seguintes estoques: 21 553 240 quilos de feijão de côr e prêto; 40 168 320 quilos de arroz, também de diferentes tipos; 3 763 200 quilos de leite em pó; 4 444 500 quilos de milho e 1 643 550 quilos de farinha de mandioca.

Quanto aos estoques de carnes, a CIBRAZEM disse dispor, em seus armazéns frigoríficos da Av. Rodrigues Alves, de 1 618 toneladas de carne bovina; 415 toneladas de peixe; 166 toneladas de carne de porco e 164 toneladas de bacalhau. Considera a emprêsa que tais estoques são suficientes para manter a Guanabara em condições normais de abastecimento.

PESQUISA NO MERCADO

A Bôlsa de Gêneros Alimentícios da Guanabara fêz, ontem, uma pesquisa no mercado, a fim de levantar o volume de produtos disponíveis, especialmente daqueles em poder do comércio atacadista. Os resultados foram enviados à COBAL e ao Departamento de Abastecimento da Secretaria de Economia do Estado.

As providências tomadas pela Bôlsa de Gêneros, caso inédito em ocasiões de problemas provocados por chuvas durante dias seguidos, tiveram como objetivo tranqüilizar a população, diante de boatos de que estava iminente um colapso no fornecimento de gêneros, caso persistissem as chuvas. A Bôlsa constatou, durante as pesquisas feitas na manhã de ontem e à tarde, "haver apreciáveis estoques de alimentos em geral em poder do comércio".

HORTIGRANJEIROS

Os produtos hortigranjeiros procedentes de São Paulo, especialmente repôlho, tomate, batata, além de aves e ovos, chegaram em condições normais, segundo um dos diretores da Cooperativa Agrícola de Cotia, Sr. Flávio da Costa Brito.

O mesmo não ocorreu com as foliáceas, berinjela, vagem e outras hortaliças que vêm, em sua maioria, de cidades do Estado do Rio, tais como Macaé, Valença e Niterói, tôdas atingidas pelas chuvas no fim da semana. Os dirigentes dos Mercados, de São Sebastião, na Avenida Brasil, Madureira e São Cristóvão acreditam que o problema da chegada de caminhões, já reduzida ontem em 50%, venha a agravar-se a partir de hoje, acreditando-se que muitas hortas desapareceram com o temporal do fim da semana.

A VISÃO DA TRAGÉDIA

O Presidente e o Governador viram de perto as conseqüências dos desabamentos nas Laranjeiras

Laranjeiras recebe Negrão e Castelo com indiferença

O Presidente Castelo Branco e o Governador Negrão de Lima estiveram ontem, às 21 horas, na Rua Cristóvão Barcelos, sendo recebidos com a maior indiferença pelas centenas de moradores que, mantidos a distância por soldados da PM e da PE, acompanhavam a remoção dos escombros dos edifícios e casas destruídos pelas avalanchas.

Chegando à rua meia hora antes do Marechal, o Sr. Negrão de Lima assistiu à retirada de dois corpos, a cuja passagem disse: "A catástrofe do ano passado foi bem maior. Êste ano só morreram 56 pessoas, incluindo os 24 desta rua".

DIÁLOGOS

O Marechal Castelo Branco só permaneceu 20 minutos na Rua Cristóvão Barcelos. Todos o olhavam, com indiferença, e o silêncio incomodava. O Presidente falou com o Governador, tratando-o por *você*, e foi embora.

— Você soube logo?

— Sim.

— Tomou as providências?

— Sim.

— Quanto a mim, só fiquei sabendo pelos jornais.

Ao deixar a rua, o Presidente foi abordado pelo Sr. Klaus Bruch, que perdeu a irmã, o cunhado e o sobrinho, e que lhe contou detalhes da tragédia. Disse que sua irmã tentara ainda correr para o outro prédio, procurando salvar-se.

Interrompendo a narrativa, o Marechal perguntou:

— Ela tentou correr para baixo?

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
COORDENAÇÃO DO RACIONAMENTO
COMUNICADO
À POPULAÇÃO

O Diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia e o Coordenador do Racionamento comunicam que, em reunião ontem realizada, presidida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia, com a presença dos senhores Secretário de Serviços Públicos do Estado da Guanabara, Secretário de Energia Elétrica e Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro, Presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, Diretores da Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade e da Central Elétrica de Furnas S.A., bem como dos signatários, foram examinados os aspectos da situação energética atual e determinadas providências no sentido de manter a eqüidade das restrições do fornecimento de energia elétrica nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, na medida das disponibilidades dos respectivos sistemas.

Outrossim, comunicam que, o Excelentíssimo Senhor Ministro marcou nova visita de inspeção aos trabalhos de recuperação da Usina Nilo Peçanha para os primeiros dias de março, após a qual será anunciada a previsão para o início de funcionamento da primeira unidade recuperada daquela Usina.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1967

Paulo Azevedo Romano
Diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia

Almirante Miguel Magaldi
Coordenador

(P

CULTURA INGLÊSA
EM
GOVERNADOR
MATRÍCULAS ABERTAS
INÍCIO DAS AULAS - 6 DE MARÇO
RUA CAPITÃO BARBOSA, 685
Cocotá Tel. 96-1760

"SEUS TALÕES" VALEM (agora muito mais) MILHÕES

Coluna do Castello

Ministério faz Israel reformular política

BRASÍLIA (Sucursal) — A opção mineira do Marechal Costa e Silva não sofreu alteração substancial com o Encontro de Araxá, mas o Governador Israel Pinheiro, que não tinha até então diálogo com o futuro Presidente, ficou satisfeito com a cordialidade dêsse primeiro contato e, em conseqüência, certo de que, daqui por diante, receberá melhor tratamento político. A opção, como se sabe, beneficiou o Sr. Magalhães Pinto, que foi retirado da longa quarentena a que o condenara o regime Castelo Branco para ser apontado como o homem do Govêrno federal em Minas.

O Sr. Israel Pinheiro não obteve, desde logo, nomeações de importância de mineiros da sua grei para a administração da República, a não ser a do Sr. Mário Bhering para a Eletrobrás. Outras indicações foram transferidas para exame posterior e confiadas ao Chefe da Casa Civil, Sr. Rondon Pacheco, outro vínculo udenista do futuro Govêrno com o quadro mineiro. Os Srs. Chagas Bicalho e Ovídio de Abreu, indicados para a administração financeira, terão seus nomes oportunamente estudados em face das disponibilidades políticas. Enquanto isso, o Marechal Costa e Silva informou ao Governador da escolha de outro mineiro para alto pôsto federal: a do engenheiro Eliseu Resende para a direção geral do DNER. O Sr. Eliseu Resende teve seu nome lembrado pelo Sr. Magalhães Pinto.

Êsses dados não foram considerados desestimulantes para o Govêrno de Minas, pois o Sr. Israel Pinheiro tomou como satisfatória demonstração de deferência a exposição de critérios que lhe fêz o Presidente eleito, a comunicação de matérias importantes que estavam sendo examinadas e a tranqüila cordialidade e bom humor dos contatos pessoais. Está certo de que receberá importante ajuda financeira para seu programa administrativo e de que, no futuro, será considerada a sua palavra quando se tratar de fixar a participação mineira na administração da República.

Tende, aliás, o Sr. Israel Pinheiro a retirar imediatas conseqüências políticas, na frente interna, do episódio da constituição do Ministério do Marechal Costa e Silva. Os fatos teriam demonstrado um êrro básico na formulação da política do Governador que, abandonando à ARENA os assuntos federais, teria se concentrado na articulação de uma base estadual na Assembléia, através de uma delegação política amplíssima ao Vice-Governador Pio Canedo. A conseqüência foi que, não só proliferaram disputas e ciúmes no âmbito local, como o Governador perdeu substância no plano federal, onde pode tranqüilamente ser lançado a um segundo plano nas articulações do nôvo Govêrno.

O Sr. Gustavo Capanema passará, doravante, a exercer a coordenação da bancada federal mineira em tôrno da política do Governador, num esfôrço para subordinar o esquema estadual aos interêsses da política federal situacionista de Minas Gerais. Isso pareceria tanto mais oportuno ao sistema do Sr. Israel Pinheiro quanto, já agora, o Sr. Magalhães Pinto, fortalecido pela presença no Ministério, se constituirá cada vez mais numa fôrça rival, de inclinação sabidamente oposicionista no âmbito interno do Estado.

O que Costa mostrou a Israel

O Marechal Costa e Silva mostrou ao Sr. Israel Pinheiro, em Araxá, cópias do projeto de reforma administrativa e do projeto de Lei de Segurança, que recebera pouco antes do Presidente Castelo Branco.

O Sr. Israel Pinheiro teve oportunidade de ler também o discurso de posse do Marechal Costa e Silva.

Posse em recinto fechado

No jantar que ofereceu ao Presidente Castelo Branco, o Marechal Costa e Silva foi informado de que a cerimônia de transmissão da Presidência da República se dará em recinto fechado, no interior do Palácio, e não na tribuna romana situada na fachada principal do Palácio do Planalto, conforme é da curta tradição de Brasília e conforme preconizava o Itamarati.

Explicou o Presidente Castelo Branco que estêve presente, na praça fronteira, à transmissão do Poder do Sr. Juscelino Kubitschek para o Sr. Jânio Quadros.

— Enquanto o Juscelino falava — disse —, milhares de vassouras se agitavam na praça. Eram vassouras enormes, algumas de três ou quatro metros.

Os dois Presidentes assistirão da tribuna ao desfile das tropas, mas depois, na hora do discurso, se deslocarão para o salão do segundo andar, onde tudo se passará sem demonstrações de entusiasmo.

Mário Gomes o Prefeito

Há indícios de que o Marechal Costa e Silva fêz sua opção em Brasília: o futuro Prefeito deverá ser o General Mário Gomes, ex-Deputado pelo Paraná e seu companheiro de turma na Escola Militar.

O General Mário Gomes, que mora na Capital, seguiu para o Rio na última sexta-feira, devendo voltar já com o convite formalizado.

Carlos Castello Branco

Deputado Válter Passos é processado por crime de difamação contra Brasília

Brasília (Sucursal) — O Deputado Válter Passos (ARENA-MG), está sendo processado nesta Capital por ter afirmado à imprensa (JB de 10 do corrente) que "Brasília não oferece as condições morais mínimas para que lá residam as famílias dos parlamentares".

A queixa-crime foi apresentada à Justiça pelo Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Sr. Ildeu Valadares, e outro dirigente da entidade, Sr. Nilton Rossi, que aludem ao fato de ter o parlamentar, inclusive, "aconselhado aos deputados novos que não montem residência na Capital da República".

ARGUMENTOS

No requerimento, assinalam os autores que "sôbre ser leviana e destituída de qualquer fundamento, a imputação é, além disso, criminosa, fazendo recair a injúria sôbre tôda a coletividade brasiliense, eis que, não tendo individualizado a ofensa, fê-la de modo a que todos os cidadãos que residem nesta Cidade e aqui, com suas famílias, trabalhem e vivem, fôssem atingidos em sua dignidade, que é sentimento da honorabilidade ou valor social de cada um, e em seu decôro, que é "o sentimento, a conciência de nossa respeitabilidade pessoal", como ensina Nélson Hungria (Código Penal Comentado, vol. VI, Pág. 91)".

Ao pedir que o Deputado seja processado "e, afinal, provadas as alegações constantes da queixa, seja condenado às penas do Artigo 140 do Código Penal Brasileiro, às demais cominações legais e processuais e honorários de advogado", os Diretores da Associação Comercial procuram demonstrar que o objetivo da declaração incriminada foi a população de Brasília, e não a Cidade no seu aspecto material".

"A objetividade jurídica dos crimes contra a honra é a pessoa, mas não se pode investir contra uma cidade sem atingir seus habitantes. De outra parte, é impossível haja o réu pretendido, apenas, agredir os edifícios, o céu de Brasília, as ruas de Brasília, o seu clima, as suas árvores, o seu terreno laterítico, porque são coisas inanimadas, não têm alma e nelas não se pode identificar nem computar qualquer tipo de moral, que é um bem privativo do homem. Ainda não foi concebida — que se saiba — uma moral para os tijolos, os cimentos, os dutos e condutos, os vidros planos e convexos, a luz do sol ou as pedras do caminho. Uma cidade pode ser moral ou imoral, dependendo dos homens que a habitam".

ATÉ CASTELO

Alegam os autores que o Parlamentar mineiro, com sua declaração, ofendeu todos os moradores de Brasília. A propósito, observam:

"Assim, ao declarar o réu, com a responsabilidade de homem público, de representantes parlamentar do bom e generoso povo mineiro, que a Cidade não tem condições morais para que nela vivam as famílias dos novos deputados, ofendeu a dignidade e o decôro de todos os demais congressistas que residem na Capital, e estendeu sua ofensa a cêrca de 300 mil cidadãos dos mais respeitáveis, desde o Presidente da República, que tem residência em Brasília e na Capital vive com sua família, ao Prefeito da Cidade, aos magistrados, como Vossa Excelência, aos representantes da Igreja, ao Presidente da Câmara dos Deputados, ao Presidente e demais Ministros do Supremo Tribunal Federal, aos militares, aos comerciantes e aos funcionários públicos de tôdas as categorias, os quais não poderiam residir, com suas respectivas famílias, numa cidade onde reconhecidamente faltassem aquelas condições morais mínimas a que aludiu o réu".

Jornais londrinos afirmam que Costa e Silva quer uma Amazônia internacionalizada

Londres (UPI-JB) — O jornalista britânico Alesander Craig, antigo redator do **Review of the River Plate**, acaba de publicar artigo baseado em supostos pronunciamentos do Marechal Costa e Silva, que teriam sido transcritos pelo **London Times**, no qual afirma, parafraseando o Presidente eleito, que "o Brasil aceitará, para a tarefa de desenvolver a Amazônia, qualquer tipo de ajuda, desde que ela continue fazendo parte do Brasil".

Embora o **Times** não use especificamente a palavra internacionalizar, Craig diz que a idéia era parte da plataforma eleitoral do Marechal Costa e Silva, e que, "pelo fato de o Brasil não ter fundos suficientes para desenvolver a região, ela deveria ser internacionalizada". A seu ver, um grande número de brasileiros, cada vez mais cansados da balela de que um "grande futuro nos espera", começa a apoiar a idéia.

CONFUSÃO

Outros periódicos londrinos chegam inclusive a atribuir os objetivos de "internacionalização" ao próprio Marechal Costa e Silva. O semanário inglês **Statist** disse que "há uma boa dose de bom senso" na idéia de internacionalizar a Bacia Amazônica, e que o Presidente eleito "parece decidido abrir a entrada da região a tôda oferta de cooperação internacional".

O semanário, que afirma não possuir filiações políticas, acentua, no entanto, que o Sr. Costa e Silva afirmou também que, "embora aceite a cooperação donde quer que ela parta, a região brasileira da Amazônia deve continuar pertencendo ao território brasileiro".

INTERÊSSES

O **Statist** declara que "todos os vizinhos do Brasil, exceto a Argentina e o Uruguai, têm algum interêsse na partilha da Amazônia, e que a campanha para a sua internacionalização está fadada a aumentar na medida com o tempo".

Conclui no entanto o semanário por não crer nos seus resultados, principalmente devido ao fato do próprio princípio da internacionalização, levar os demais países latino-americanos a encará-lo como um perigoso precedente, pois "como poderiam a Argentina e a Bolívia, por exemplo, admitir a sua incapacidade de prover o próprio desenvolvimento dos seus países?"

Polícia rasga carteiras para que seus donos sejam autuados como vagabundos

Policiais da Subseção de Vigilância, na Avenida Marechal Floriano, estão adotando nôvo processo para aumentar a estatística de prisões, no Rio de Janeiro. Várias carteiras profissionais já foram rasgadas para que seus donos pudessem ser autuados como vadios, segundo comentavam, ontem, policiais e repórteres.

O fato não foi considerado rigorosamente nôvo porque, dentro da necessidade de mostrar trabalho, êsse crime, com outras facetas, vem sendo praticado não só na Delegacia de Vigilância como em tôdas as suas subseções. Até um mendigo foi autuado como contraventor, "para mostrar como se combate o jôgo".

NÃO RESPONDERA

Enquanto isso, o Delegado Armando Pano, que é o Assessor de Relações Públicas da Secretaria de Segurança, desmentiu a anunciada entrevista coletiva que seria concedida pelo Secretário, General Dario Coelho, para responder às críticas que estão sendo feitas pela imprensa à Polícia.

Esclareceu que o General Dario, entretanto, não está alheio ao problema, tanto que está procurando equacioná-lo, para medidas de ordem interna. Mas tendo em vista a nova calamidade que se abateu sôbre o Rio, cuida, no momento, de se integrar na ajuda aos flagelados, atendendo a determinação do Governador.

Esta informação, todavia, foi contraditada na Superintendência Judiciária, segundo a qual nenhuma medida visando apurar as denúncias seria levada a efeito, por mais forte que fôsse a campanha da imprensa. Ninguém seria punido, "porque a onda não pode durar muito".

Realmente, apesar das denúncias de irregularidades e de corrupção no aparelho policial, reconhecidas até pelo Sr. Negrão de Lima, que declarou "precisar de podêres ditatoriais para limpar a Polícia", a recomendação do Sr. Olavo Rangel, Superintendente da Polícia Judiciária, de que os policiais não lessem jornais, está sendo cumprida.

Outra informação daquele gabinete revelou que nenhum inquérito seria aberto. E quanto às transferências de delegados distritais estão paralisadas por enquanto, para evitar que se repitam as críticas a "prêmios" concedidos a delegados que nada fizeram em suas jurisdições, onde são livres a contravenção e o lenocínio.

Costa e Silva já tem atos prontos para aplicar logo após a posse, diz Beltrão

O futuro Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, anunciou ontem que o Govêrno Costa e Silva já tem arroladas uma série de medidas concretas para aplicação logo após sua posse, explicando que não existe um plano de Govêrno, "pois êste só poderá ser traçado conjuntamente por todos os Ministros".

— O que existe são diretrizes, elaboradas e já aprovadas pelo Presidente eleito, e um completo estudo das áreas críticas, como abastecimento, aceleração do programa rodoviário, estudantes excedentes, problemas habitacionais etc. Êsses estudos estão sendo expostos aos futuros Ministros com alguns planos já elaborados — acentuou.

EXPLICAÇÃO

Diante de algumas controvérsias sôbre suas últimas declarações o Sr. Hélio Beltrão explicou que, ao se referir à necessidade de execução, não estava, em absoluto, desprezando o planejamento.

— Não coloquei nenhuma opção entre planejamento e execução. As duas coisas são necessárias e não se pode conceber uma sem a outra. O que tenho criticado é a demora em se pôr os planejamentos em execução — acrescentou.

Explicou, também, que tôdas as decisões terão sempre a palavra final do Presidente da República e que os Ministérios passarão a agir em congraçamento, numa espécie de colegiado.

— O que queremos é que todos os Ministros conversem entre si, em reuniões freqüentes e informais, expondo seus problemas, suas dificuldades. Conversando, muita coisa se resolve. Se conseguirmos fazer com que todos os Ministros tenham humildade para recorrer uns aos outros, se conseguirmos tirar a pompa de todos êsses órgãos, muita coisa poderá ser feita. Pretendemos fazer um Govêrno descomplicado e, se conseguirmos descomplicar a vida brasileira, já estaremos fazendo um bom trabalho.

SALÁRIO MÍNIMO

O futuro Ministro do Planejamento, depois de informar que não tinha analisado ainda as bases de cálculo que determinaram a elevação do salário mínimo, lembrou que têm sido claras as manifestações do Marechal Costa e Silva de que seu Govêrno estará voltado para os humildes, "um Govêrno para fora, esta é a única maneira de aferir o êrro ou o acêrto da política governista.

— Temos confiança de que o Ministro Jarbas Passarinho, na Pasta do Trabalho, saberá dar essa orientação de participação do trabalhador nacional na arrancada para o desenvolvimento e na percepção dos benefícios do nosso crescimento econômico.

— Essa participação do trabalhador é considerada essencial neste Govêrno, que dedicará todos seus esforços à contenção do aumento do custo de vida. Passarinho é o homem indicado para estabelecer a normalidade de participação e de diálogo com os trabalhadores.

Indagado se já havia uma previsão para quando estaria contido o custo de vida, o Sr. Hélio Beltrão respondeu que essa previsão só poderá ser anunciada depois de 30 de março.

Disse que não terá problemas para constituir a sua equipe de trabalho, acrescentando que "no Brasil não faltam homens capazes".

— Posso adiantar que será uma equipe nova. Nós, administradores, estamos sempre fazendo experiências — ajuntou.

O Sr. Hélio Beltrão devolveu ontem ao Sr. Nazaré Teixeira Dias, do Ministério do Planejamento, a cópia do anteprojeto da reforma administrativa, com algumas sujestões.

NA ARGENTINA

Buenos Aires (UPI-JB) — O Presidente eleito do Brasil, Marechal Costa e Silva, deverá chegar a esta Capital no dia 2 de março, em visita oficial de quatro dias, segundo informou ontem o Ministério do Exterior argentino.

O Marechal virá em companhia dos Deputados Magalhães Pinto, Rondon Pacheco, e Américo de Sousa, do Senador Jarbas Passarinho, do Embaixador Roberto Guimarães, do General Jaime Portela, do Prefeito Ivo Arzua, do Major Andrade de Almeida e do Capitão Antônio Gabriel Conrado Dias.

Sérgio da Costa será o Secretário do Itamarati

O Secretário-Geral do Itamarati no Govêrno Costa e Silva será o Embaixador Sérgio Correia da Costa, segundo anunciou ontem à tarde o futuro Chanceler, Sr. Magalhães Pinto, que, a partir dessa semana, iniciará os contatos para a formação de sua equipe.

O Marechal Costa e Silva regressou ao meio-dia de Araxá e à tarde manteve diversos contatos em sua residência com os futuros Ministros Hélio Beltrão, Magalhães Pinto, Macedo Soares, Leonel de Miranda e o Deputado Rondon Pacheco, futuro Chefe da Casa Civil.

ESCOLHA

O Sr. Magalhães Pinto, que antes de ir à residência do Marechal estêve no escritório justificando a escolha do Embaixador Sérgio Correia da Costa, apontou-o como "o homem certo para fazer a política que eu pretendo". Adiantou que será através do futuro Secretário-Geral do Itamarati que será formada a equipe de trabalho. Disse ainda, que já tem algumas idéias formadas para sua ação no Ministério das Relações Exteriores, lamentando não poder divulgá-las ainda.

— Tenho antes que conversar longamente com o Marechal, apesar de acreditar que êle concordará com elas — acrescentou.

Com a ausência do General Jaime Portela e do Coronel Andreazza, ontem à tarde, o movimento no escritório caiu bastante.

A MARCA DE TARSO

Brasília (Sucursal) — A passagem do Deputado Tarso Dutra pelo Ministério da Educação e Cultura no Govêrno do Marechal Costa e Silva deverá se caracterizar, segundo pessoas a êle chegadas, por sua fixação em Brasília e pela transferência dos órgãos que ainda se encontram no Rio.

As informações são baseadas na própria disposição do Presidente eleito em prestigiar a Capital da República e no fato de o nôvo Ministro ser um dos parlamentares que mais participam da vida administrativa e política de Brasília.

ENCONTRO NO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — Deputado Tarso Dutra, que se encontra em Santa Maria para submeter-se a uma operação cirúrgica, iniciou ontem o seu diálogo com a classe estudantil, recebendo naquela cidade o Diretório Estadual de Estudantes para tratar das relações do futuro Govêrno com os estudantes, problemas das entidades universitárias e secundaristas.

Os estudantes entregaram ao Sr. Tarso Dutra o resultado do I Encontro Estadual dos Líderes Universitários, realizado no ano passado em Pôrto Alegre, no qual foi exaustivamente debatida a Lei 4 464. O futuro Ministro da Educação reconheceu que deve ser feita uma reformulação da Lei Suplici. Anunciou que já determinou à sua assessoria no Rio que reúna material referente à legislação sôbre as entidades estudantis, que estudará antes mesmo de assumir o Ministério.

PARA O IBC

São Paulo (Sucursal) — Os Governadores Abreu Sodré e Paulo Pimentel estiveram reunidos ontem, no Palácio dos Bandeirantes, quando ficou decidido que na próxima semana ambos viajarão para o Rio, a fim de apresentar ao Marechal Costa e Silva a sugestão de um nome para presidir o IBC.

Depois do encontro com o Governador paulista, o Sr. Paulo Pimentel estêve na Secretaria da Fazenda, onde conversou com o Professor Delfim Neto — futuro Ministro da Fazenda — sôbre as isenções do ICM nos Estados de São Paulo e Paraná. A seguir, o Governador do Paraná e o Sr. Delfim Neto foram almoçar com o Sr. Abreu Sodré, no Palácio dos Bandeirantes.

ELISEU NO RIO

Belo Horizonte (Sucursal) — O engenheiro Eliseu Resende seguirá hoje para o Rio, a fim de colaborar com o Coronel Mário Andreazza, futuro Ministro dos Transportes, na formulação de um programa a ser cumprido no setor de rodovias.

Ex-Diretor do DER mineiro e atual Vice-Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento, o Sr. Eliseu Resende está sendo apontado em círculos bem informados como o futuro Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Evite o fim da semana para a entrega de seu Anúncio Classificado

O Jornal do Brasil mantém 14 agências, espalhadas por todo o Rio, para facilitar êsse seu trabalho. E não vai ficar nisso, porque continua abrindo uma nova, cada 4 meses.

Mas não esqueça: seu pequeno anúncio merece a antecipação de sua entrega de pelo menos dois dias. Evite o sábado, evite o atropêlo do fim da semana. Você será mais bem atendido. E vai lucrar.

Classificados JB — seu melhor e mais econômico vendedor

Amaral Peixoto admite seu ingresso na "frente" mas não no partido de Lacerda

O ex-Presidente do extinto PSD, Sr. Ernâni do Amaral Peixoto, afirmou ontem que estão criadas as condições para o seu ingresso na **frente ampla**, desde que os objetivos do movimento sejam claramente fixados em um documento, bem como o compromisso que une as diversas fôrças que a integrarão, embora continue firme na posição de não ingressar em nenhum partido político sob a liderança do Sr. Carlos Lacerda.

O Deputado Renato Archer — desmentindo a notícia de que trouxera uma carta do Sr. Juscelino Kubitschek para o Sr. Negrão de Lima, com quem não se avista há dois anos — anunciou que viaja para São Paulo nas próximas horas, a fim de se avistar com vários líderes políticos, inclusive o Sr. Carvalho Pinto, que é esperado do Peru. Ao mesmo tempo, o Sr. Carlos Lacerda deve descer hoje de Petrópolis, onde estêve descansando, para retomar contatos políticos.

REDEMOCRATIZAÇÃO

Com a adesão do Sr. Amaral Peixoto à *frente ampla*, mesmo sob condições, vencem-se as mais sérias resistências na cúpula do antigo PSD contra o movimento.

Não obstante, ressalva o Sr. Amaral Peixoto a sua posição pessoal de não participar da vida de nenhum partido político sob a liderança do Sr. Carlos Lacerda. Compreende que outros amigos o façam, mas afirma ter razões de ordem pessoal suficientes para se manter nesta posição distante do ex-Governador pelo resto da vida.

Acha, no entanto, que estão criadas as condições para a sua participação na *frente ampla* se os objetivos do movimento forem claramente determinados e se todos os seus participantes se dispuserem, independentemente de suas características pessoais e de lideranças, a lutar pelo fortalecimento do poder civil e pela normalização da vida democrática.

O Sr. Amaral Peixoto acredita que a **frente ampla** irá exercer um papel determinante na redemocratização do País e, como homem público interessado nesta meta, não vê como possa deixar de oferecer o seu apoio.

O EX-PSD

O ex-Presidente do PSD não abandonou a idéia de reaglutinar num nôvo Partido político, com a mesma legenda ou não, os antigos pessedistas que ingressaram na ARENA e no MDB. No entanto, acha que a idéia é inteiramente impraticável no momento, quando o País se acha às vésperas de uma transmissão de Poder e naturalmente diante da perspectiva de uma mudança de orientação política.

Em princípio de Govêrno, não acredita que nenhum político deixe o confôrto do Partido governista para se engajar em qualquer aventura. Por isso mesmo, suspendeu as articulações iniciadas no ano passado visando ao reagrupamento dos antigos pessedistas numa nova legenda, capaz de romper a estreita opção partidária existente.

Acredita que depois de seis meses de nôvo Govêrno seja possível verificar se há condições para a constituição de um outro Partido, capaz de abrigar as fôrças oriundas do antigo pessedismo.

A "FRENTE"

O Deputado Renato Archer deverá viajar nas próximas horas para São Paulo, a fim de retomar os contatos políticos iniciados na semana passada ali, junto com o Sr. Carlos Lacerda, e dos quais ambos voltaram bastante impressionados. O parlamentar maranhense atribui grande importância ao encontro que pretende manter com o Senador Carvalho Pinto, que é esperado do Peru amanhã.

O Sr. Renato Archer afirma que vários contatos o impressionaram bastante, pelos seus resultados positivos, entre os quais o que manteve com o Governador Abreu Sodré, junto com o Sr. Carlos Lacerda, quando fizeram uma análise em profundidade do problema brasileiro e de suas implicações.

Nega, no entanto, que o Sr. Abreu Sodré se tenha comprometido com a **frente ampla**, embora não a hostilize. Pelo contrário, o Governador paulista "é homem môço, está inteiramente ciente das implicações do momento político e dispôs-se mesmo a prestigiar o movimento no que lhe seja possível". Sendo da ARENA e estando prestigiado tanto pelo atual como pelo nôvo Govêrno, não tem por que abandonar a sua posição.

Paulistas acham difícil articulação da 3.ª fôrça

São Paulo (Sucursal) — Políticos paulistas ligados ao Sr. Carlos Lacerda confessaram ontem que estão encontrando dificuldades para a articulação da *frente ampla* em São Paulo, baseando seu ponto-de-vista nos próprios comentários do Deputado Veiga Brito, que recentemente, quando aqui estêve em companhia do ex-Governador, declarou reservadamente que o movimento "ainda é quase desconhecido para os paulistas".

O Deputado Padre Godinho, um dos porta-vozes do Sr. Carlos Lacerda no Estado, revelou ontem que o ex-Governador da Guanabara deixará de participar de um programa de televisão amanhã porque a Censura informou aos programadores que êle não pode falar sôbre política, "pelo menos nos têrmos permitidos pelo programa" (Hebe Camargo).

SEM ADESÕES

As dificuldades para a articulação em São Paulo do partido idealizado pelos Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda são analisadas por políticos do MDB e da ARENA tendo em vista, entre outros pontos, o fato de assessôres do Governador Abreu Sodré terem afirmado que êle não aderirá ao movimento, reafirmando constantemente que permanecerá "fiel à ARENA enquanto ela existir". Na Oposição comenta-se que a aliança do Sr. Abreu Sodré se torna difícil principalmente por ter êle pretensões de disputar a Presidência da República em 1970, tornando-se assim um adversário político natural do Sr. Carlos Lacerda.

Na área do Prefeito Faria Lima, pessoas de sua intimidade revelaram ontem que êle dificilmente aderirá à **frente ampla**, "e se ingressar numa terceira fôrça procurará uma que não signifique subordinação a nomes". Deram como exemplo o Movimento de União Nacional que vem sendo articulado pelo Sr. Magalhães Pinto e pelo Marechal Amauri Kruel para apoiar o futuro Presidente da República.

Parlamentares ligados ao Sr. Carvalho Pinto evitaram prever se êle ingressará na **frente ampla**, mas deram a opinião pessoal de que isso é difícil, "pois embora seja contra o bipartidarismo, jamais se entusiasmou com a **frente ampla**, além de não afinar muito com o Sr. Carlos Lacerda".

MDB AGRESSIVO

Em reunião realizada ontem para — oficialmente — examinar as modificações do trânsito na Capital, o Gabinete Executivo do MDB de São Paulo analisou a necessidade de tornar mais agressiva a atuação do partido, a fim de evitar seu esvaziamento com um fluxo de membros para a **frente ampla**, se ela se transformar em partido. Segundo um dos participantes do encontro, ponderou-se que se o MDD atuar perante o público como um partido de "verdadeira oposição, com teses e bandeiras que toquem o sentimento popular", terá uma mensagem igual à que vem sendo divulgada pelos articuladores da **frente ampla**.

Genro de Juscelino faz contatos com mineiros

Belo Horizonte (Sucursal) — O Sr. Baldomero Barbará — genro do Sr. Juscelino Kubitschek — chegou ontem a esta Capital a fim de reunir subsídios e manter contatos sôbre o lançamento da **frente ampla** em Minas, devendo regressar hoje ao Rio, em companhia do Deputado Carlos Murilo, para concluir entendimentos com diversas áreas interessadas no movimento.

O Deputado Carlos Murilo, depois das conversas preliminares mantidas com o Sr. Baldomero Barbará, revelou que "a situação da **frente ampla** em Minas está muito melhor do que havíamos pensado anteriormente, pois as adesões estão-se fazendo normalmente em número muito superior ao previsto".

OPORTUNIDADE

Observou o Sr. Carlos Murilo que "não podem ser anunciados agora alguns nomes, pois poderiam surgir empecilhos. Mas no momento oportuno serão conhecidos todos os integrantes da **frente ampla** no Congresso, quando então poderemos partir, inclusive, para a organização do terceiro Partido nacional.

O Sr. Carlos Murilo viajará hoje para o Rio de Janeiro em companhia dos Srs. Baldomero Barbará e Rodrigo Lucas Lopes, quando prosseguirá nos entendimentos a respeito.

Segundo suas revelações, a vinda do Sr. Carlos Lacerda a Minas está sendo programada pelos setores ligados ao ex-Governador da Guanabara, não se tendo ainda fixado uma data.

COM GAÚCHOS

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Sr. Carlos Lacerda acertou com o grupo que o apóia neste Estado que chegará dia 15 para fazer pregações a favor da criação do terceiro Partido, devendo pronunciar quatro ou cinco conferências em diversas regiões.

São apontados como *seus seguidores* os Srs. Flôres Soares, Paulo Brossard, Honório Severo, Mário Lima, Henrique Poli — genro do Governador Peracchi Barcelos — e outros, mas a tendência no MDB é resistir a quaisquer tentativas de aproximação com o ex-Governador da Guanabara, reservando-se seus membros de qualquer gesto que prestigie sua vinda ao Sul.

Dique rompeu e inundou parte da Zona Rural

Muitas regiões da Zona Rural permanecem inundadas em conseqüência do rompimento de um dique no Rio Guandu, cujas águas destruíram boa parte da lavoura local, 10 residências e mataram seis mil galinhas da Granja Santa Cruz.

Soldados do 1.º Batalhão de Engenharia do Exército e grupos de escoteiros transportaram mais de duas mil pessoas desabrigadas para a Fazenda Modêlo.

SANTA CRUZ

Os Rios Cação Vermelho, Ita e Valão do Dreno foram os responsáveis, segundo os moradores, pelas enchentes em Santa Cruz. No domingo passado, pela manhã, as casas começaram a ser inundadas, principalmente aquelas que se encontravam nas regiões marginais à Estrada do Morro do Ar e na Reta de Itaguaí, porque estão justamente na parte mais baixa da região.

Mais de 400 famílias que moravam nessa região tiveram as suas casas inundadas. Em determinados locais as águas alcançaram o telhado.

Domingo à tarde, com o rompimento de um dique no Rio Guandu, a situação se agravou, inundando ainda mais as regiões já atingidas pelas chuvas. O proprietário da Granja Santa Cruz, Sr. Eugen Kern, responsabilizou a Administração Regional de Santa Cruz pelos seus prejuízos, que se elevam a mais de NCr$ 30 000,00 (trinta milhões de cruzeiros antigos), pois "há 37 anos que resido aqui e nunca vi coisa igual!".

— Essa conversa de dizer que as chuvas intensas são responsáveis pelas enchentes serve para enganar muita gente, mas eu tenho absoluta certeza de que tudo foi conseqüência de negligência, uma vez que há mais de dois meses o dique do Rio Guandu vem ameaçando ruir. Além do mais, o Rio Cação Vermelho e o Rio Ita desconhecem há muitos anos o que seja dragagem.

O gerente do Banco do Estado da Guanabara em Santa Cruz, Sr. Gustavo Campos, estêve ontem em visita às plantações atingidas pelas enchentes para fazer um levantamento, pois a maioria da lavoura e avicultura da região é financiada pelo BEG. O Sr. Gustavo Campos disse que ainda é impossível fazer-se um cálculo dos prejuízos, porque o nível das águas permanecia estável.

As famílias desabrigadas, antes de serem transportadas para a Fazenda Modêlo, eram conduzidas para as igrejas da região. O padre Guilherme, da Igreja N. S. da Conceição, abrigou no antigo prédio da paróquia mais de 400 pessoas, principalmente, crianças.

— No sábado à noite — disse o padre Guilherme — saí com a camioneta da paróquia para ver a situação e, então, comecei a recolher as primeiras vítimas. No domingo, se não fôsse a colaboração dos particulares, que forneceram leite e pão, todos os flagelados teriam passado fome, uma vez que a Administração Regional estava totalmente desprevenida. Nas primeiras horas, as crianças só tomaram água. Além disso, não havia na região um policial, e a salvação foram os 10 escoteiros que trabalham para a igreja.

— Eu estava dormindo sòzinha com meus seis filhos, porque o meu marido saiu para trabalhar — disse Dona Etelvina da Conceição, uma das flageladas — quando fui acordada por gritos avisando que a minha casa estava sendo tomada pelas águas do Rio Ita. Só deu tempo para fugir.

O Sr. Enio Fontoura, chefe do grupo de escoteiros, explicou que na madrugada de domingo várias pessoas foram pedir-lhe ajuda para retirar de suas casas as Sr.as Almerinda Gomes de Faria e Maria José Soares Dias, que residiam na Estrada do Morro do Ar, lote 14.

— Ao chegar no local, a casa estava inundada e ouvi muitos gritos. As duas mulheres haviam dado à luz um casal, que foi removido para o Hospital Pedro II e está passando bem — disse.

No Hospital Pedro II informaram que no domingo foram atendidos 128 adultos e 158 crianças, com escoriações em conseqüência das enchentes.

FAZENDA MODÊLO

Na Fazenda Modêlo estavam refugiadas mais de duas mil pessoas, que foram tôdas vacinadas contra tifo. A fila para o almôço, que foi servido às 17 horas, era bastante longa. O prato do dia, ontem, foi arroz, feijão, carne assada e farinha. Alguns flagelados alegavam a falta de cobertores e colchões para dormir.

O Chefe do trabalho de remoção dos flagelados, Sr. José Natal, disse que não havia problemas de abrigo, pois a não ser pequena confusão originada no comêço, todo o mecanismo da Secretaria de Serviços Sociais já havia entrado em funcionamento. O Sr. José Natal acredita que mais de 50 famílias perderam suas residências, mas um dado correto sòmente será possível depois de completo levantamento, uma vez que a todo momento chegam pessoas de Bangu, Realengo, Campo Grande e Santa Cruz.

Polícia enxota quem busca abrigo em Cidade de Deus

Os moradores das quadras, 105, 90 e 100 da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, foram ontem agredidos pelos policiais da 32.ª Delegacia Distrital, quando para fugirem das águas que invadiam suas casas muito próximas do Rio Fundo, procuraram abrigo em outras residências vazias da Cidade de Deus.

No conflito que se formou neste bairro, nem mesmo senhoras grávidas foram respeitadas quando tinham de ser expulsas das casas invadidas, sendo até atiradas nas águas, sob o olhar do Administrador da Cidade de Deus, que a tudo assistiu, dando razão aos policiais.

VIOLÊNCIA

A mulher do Sr. Clóvis Pereira, morador da casa 20, na quadra 90, contou que tudo começou quando, ao notarem que suas casas estavam sendo invadidas pelas águas do Rio Fundo, procuraram retirar os móveis e todos os utensílios domésticos que possuíam, invadindo então as casas vazias da Cidade de Deus, onde estariam mais seguros.

Apesar de reconhecer que estava errada, Dona Célia Barroso Pereira revelou que o Administrador local, homem que conhece apenas pelo nome de "Doutor Arlindo", foi até dentro da habitação que ela invadira com sua família, empurrando-a para fora da residência com a ajuda de um assistente, que atende pelo vulgo de Índio, que aos gritos lhe disse:

— Vai te virar, mulher, vai te virar que nós estamos cumprindo ordens do Governador Negrão de Lima e êle não gosta de malandros que invadem casas alheias.

NA CHUVA

Móveis e aparelhos domésticos foram jogados na rua, sob a chuva, enquanto seus proprietários reclamavam da arbitrariedade policial comandada pelo Administrador da Cidade de Deus. Até as panelas de Dona Célia Barroso, que estavam no fogo no preparo de uma refeição, foram atiradas no meio da rua. Nesse momento, o assistente do Administrador gritava para os invasores que "êles só aprendem na lei da pancada, pois, assim, da próxima vez, não invadirão propriedade do Govêrno".

Muitas moças e senhoras da Cidade de Deus acusaram o Índio como elemento que desrespeita as pessoas, principalmente as mulheres, tendo inclusive atirado no Rio Fundo uma criança de cinco anos, filho de uma moradora da quadra 100, que reclamara dos maus tratos recebidos do homem.

"SEUS TALÕES" VALEM (agora muito mais) MILHÕES
A Cemigua está juntando uma bolada para você. Exija Cemigua do seu lojista

A IGREJA COMO ABRIGO

Antes de serem alojados na Fazenda Modêlo, os flagelados estiveram na Igreja da Conceição

Maracanãzinho fica pequeno para os 5 mil desabrigados

Cêrca de cinco mil flagelados — vindos, na maior parte, da Zona Norte, estão desde a manhã de ontem no Maracanãzinho, que já se mostra pequeno para abrigá-los, mas o Govêrno do Estado não pretende transferi-los para o Estádio do Maracanã, onde as condições de higiene são melhores.

O excesso de burocracia fêz com que a maioria — especialmente três mil crianças de dois a 15 anos — ficasse sem alimentos até as 17h e mesmo funcionários do Palácio Guanabara mostravam-se revoltados com o Govêrno pelo excesso de lotação, o que era considerado "um absurdo" pelos assistentes sociais, pois o Maracanãzinho comporta no máximo 3 mil pessoas.

MOVIMENTO

Embora algumas dezenas de flagelados já se encontrassem no Maracanãzinho desde a madrugada de domingo, a maioria só começou a chegar na manhã seguinte, em jipões do Exército, ônibus da CTC, carros particulares e diversas viaturas da SUSEME e da Polícia Militar.

Até as 18h de ontem, o número de crianças em idade lactente no Maracanãzinho ultrapassava 400. Para estas, a SUSEME providenciou alimentação adequada entregando no local cêrca de mil mamadeiras, e 133 caixas de leite em pó. Algumas instituições particulares enviaram roupas, fraldas e centenas de casaquinhos para crianças até dois anos.

ALIMENTAÇÃO TARDA

A alimentação para os adultos e para as crianças que tivessem de dois a 15 anos foi servida pela Penitenciária Lemos de Brito, que mandou seis panelões, com capacidade para 200 litros cada, sendo dois de arroz, dois de farofa, que tinha até azeitonas, e dois de ensopado de carne e batata. Êsses alimentos chegaram ao local por volta das 15 horas, mas só foram servidos às 17h porque "não havia conchas para servir".

Enquanto algumas assistentes sociais se ofereciam para servir o almôço (ou o jantar, para alguns) em canecões, as chamadas encarregadas da distribuição insistiam em dizer que só serviriam com ordens do Palácio Guanabara. Êsse drama perdurou até as 17h, quando as conchas foram providenciadas e os gritos de fome das crianças já abafavam os lamentos das mães.

A Superintendência do Serviço Médico do Estado da Guanabara cuidou também da distribuição de 150 quilos de açúcar, 100 quilos de café, 44 caixas de biscoitos, com capacidade para cinco quilos cada uma, 120 quilos de arroz, 120 de feijão, dois sacos de batata-inglêsa, 12 pacotes de macarrão, três mil pratos de alumínio e 1 700 bisnagas de pão.

À falta de um fogão, alimentos quentes e mamadeiras foram preparados na Obra Social São Geraldo Magela, próxima do Maracanãzinho. Um número também grande de material de limpeza, como vassouras, baldes, panos de chão, sabão e sapólio, foram enviados pelo Palácio Guanabara.

REFEIÇÕES DO SAPS

O Restaurante Central da Delegacia Regional do SAPS informou ter entregue, até as 13 horas de ontem, um total de 1 600 refeições, assim distribuídas: mil para o Palácio Guanabara, 300 para o Shopping Center de Caxias e 300 para São João de Meriti. Igualmente, o SAPS determinou a ida de nutricionistas de seus quadros para orientar o preparo de leite em pó e outras misturas destinadas às crianças flageladas. O programa de fornecimento de refeições deverá prosseguir hoje e nos próximos dias, de acôrdo com as necessidades, atendendo à solicitação do Ministério dos Organismos Regionais.

SERVIÇOS PÚBLICOS

A Secretaria de Serviços Sociais do Estado — que pôs a seu serviço dezenas de funcionários, dividiu os trabalhos em cinco setores. O levantamento cadastral dos flagelados era feito pelo Setor de Triagem, à medida que iam chegando. A pressa impediu que os trabalhos se tornassem eficientes, e muitas informações valiosas sôbre os abrigados deixaram de ser dadas: setor masculino, setor feminino, infantil e de alimentação. Por questões alegadas como de segurança, as crianças, êste ano, permaneceram ao lado de suas mães. Sòmente as maiores de 15 anos acompanharam os pais, que ficaram alojados no segundo andar, longe das mulheres, que ficaram no primeiro.

QUATRO MORTOS

Ontem pela manhã foram registrados quatro óbitos no Maracanãzinho, todos provocados por doença infecciosa, que os médicos não puderam precisar mas que acreditam ser tuberculose. As vítimas foram duas crianças e dois homens, cujas idades e nomes não foram revelados.

A SUSEME instalou no local dois consultórios médicos, um para homens e outro para mulheres e crianças. A ADEG mantém outro. Nove médicos e cinco enfermeiras ficaram encarregados do atendimento aos casos clínicos que se constituíram, em sua maior parte, de diarréia e subnutrição crônica.

A Superintendência de Saúde Pública, por sua vez, instalou dois postos de vacinação antivariólica e antitífica. Além do método tradicional, a vacinação foi feita com as pistolas americanas, também utilizadas no ano passado. Até as 18 horas, cêrca de duas mil pessoas haviam sido vacinadas.

VACINAÇÃO

O Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro, advertiu ontem a tôdas as pessoas que não se vacinaram contra o tifo por ocasião da enchente do ano passado para que o façam agora, dirigindo-se aos diversos postos de vacinação instalados pela Secretaria na Cidade.

Anunciou o Sr. Hildebrando Monteiro que tão logo cessem os efeitos mais urgentes da catástrofe, sanitaristas da Secretaria de Saúde farão um levantamento das cisternas situadas nas áreas mais atingidas pelas chuvas, para constatar o seu índice de contaminação.

A SUPERLOTAÇÃO

Fontes do Palácio Guanabara informaram ontem que, pela manhã, em uma reunião dos Secretários de Saúde, Govêrno e Serviços Sociais, Serviços Públicos, Justiça e o Comandante da PM, respectivamente Srs. Hildebrando Marinho, Humberto Braga, Milton Gonçalves, Cotrim Neto e Coronel Darci Lázaro, ficara decidido que só três mil pessoas seriam enviadas para o Maracanãzinho.

— Entretanto — ressalvou — parece que mudaram de idéia. Já existem lá mais de quatro mil flagelados e, ao que tudo indica, êsse número aumentará. É um ato desumano, pois lá quase não existem sanitários.

ORIGEM DOS FLAGELADOS

Segundo informações obtidas junto às assistentes da Secretaria de Serviços Sociais do Estado, a maioria dos flagelados veio da Zona Norte, principalmente dos seguintes locais: Parque Jardim, em Vila Isabel; Morro do Borel, na Tijuca; Morro São João e Morro Urubu, no Engenho Nôvo; Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho; Núcleo Residencial Gardênia Azul, em Jacarepaguá; Morro do Querosene, na Tijuca; Ilha do Governador; Morro do Pau da Bandeira, em Vila Isabel; Morro da Cachoeirinha, em Lins de Vasconcelos; Morro da Coroa Grande, em Vila Isabel; Morro São Bartolomeu, no Engenho de Dentro; Morro São José, em Madureira; Parada de Lucas; Morro do Telégrafo, em Vila Isabel, Morro do Escondidinho, no Engenho de Dentro e Morro do Urini, também no Engenho de Dentro.

Barreira cai e interdita a principal via de S. Teresa

Uma morte, 23 desabamentos, cinco prédios interditados, a queda de uma barreira de mais de cinco metros de altura na Rua Almirante Alexandrino, muita lama por quase tôdas as ruas — chegando até à altura do joelho na Rua Itapiru — foi o saldo do temporal de sábado e domingo no Catete, Glória, Catumbi, Rio Comprido e Santa Teresa.

O mar de lama, pedras, tijolos e até pés de bananeiras que correu pela Rua Santo Amaro, foi, segundo a quase unanimidade dos moradores maior que o do temporal do ano passado, embora desta vez não causasse vítimas. Duas casas ruíram, sem vítimas, e três outras ameaçam desabar, já estando interditadas.

CATETE

Na Rua do Catete, a quantidade de lama trazida pela enxurrada do Morro de Santa Teresa, vinda pela Rua Santo Amaro, foi bastante para determinar a interdição da rua ao trânsito desde o seu início até o Palácio do Catete. Duas escavadeiras do Departamento de Obras e 45 operários do Serviço de Limpeza Especializada do DLU trabalharam durante tôda a tarde de ontem, ajudados por proprietários de casas de móveis, também invadidas pela lama.

Na Rua Santo Amaro, desabaram as casas de n.º 159 e 161, situadas na encosta de uma das vertentes do morro de Santa Teresa. A enxurrada destruiu o prédio, e o ruído de sua precipitação foi o alarma para seus moradores abandonarem os prédios.

O marceneiro Pedro José de Oliveira e sua mulher Geralda Oliveira só conseguiram salvar as roupas, perdendo todos os móveis e utensílios. Os moradores do prédio 161, os operários Manuel Armando da Silva, José Carlos Rangel e Jurandir Pereira Chagas também se salvaram, mas perderam tudo.

SURPRÊSA

Quando o estudante Djalma Fagundes Vieira abriu a porta do quarto onde mora, no apartamento n.º 306 do prédio 196 da Rua Santo Amaro, teve uma surprêsa: um monte de terra e lama precipitou-se sôbre êle, e viu uma das paredes do quarto ruir. A terra foi trazida pela enxurrada de uma pequena elevação no final da Rua Santo, mas que só causou danos ao seu quarto.

Os prédios n.º 288 e 292 da Rua Santo Amaro foram interditados por ordem do diretor da COHAB, Sr. Mauro Viegas, pois uma barreira ameaça desabar sôbre êles. Também os prédios 131 (que já ruiu parcialmente) e 157 estão interditados, pois ameaçam desabar a qualquer momento.

Apesar do ambiente de tranqüilidade na Rua Santo Amaro, pois os moradores confessam que "já estão acostumados com essas enxurradas", muitos dêles disseram que jamais viram as pedras descer com tal violência, "nem em janeiro do ano passado". Na noite de sábado ninguém saiu de casa, temendo ser atingido pela violência da lama e pedras.

A Rua Bento Lisboa, sobretudo na altura das Ruas Correia Dutra e Artur Bernardes, também está totalmente tomada pela lama, mas os operários do DLU ainda não apareceram para desobstruí-la. O Largo do Machado desta vez não sofreu muito. Teve, porém, sua pavimentação bastante danificada.

GLÓRIA

A empregada doméstica Dilma Pereira Marcos morreu soterrada domingo, quando uma barreira caiu na Rua Dias de Barros, fazendo desabar o quarto que ocupava, na casa n.º 85, da Rua Hermenegildo de Barros, situada na parte mais baixa da Glória. Desde as 23 horas de domingo os bombeiros do quartel do Flamengo estão tentando retirar o corpo de sob os escombros. Até à noite de ontem, não o tinham conseguido. O resto da casa, de propriedade do General Euristenes Barros, nada sofreu, mas vários quartos ficaram com terra quase até o teto, inclusive o corredor de entrada.

Um pouco mais adiante, ainda na Rua Hermenegildo de Barros ruiu outra barreira, obstruindo a passagem de carros com direção a Santa Teresa, sem, no entanto, atingir qualquer residência. Contam os moradores que desde o temporal do ano passado estão pedindo às autoridades a colocação de muros de arrimo para a contenção da encosta nessa rua, sem serem atendidos.

Uma outra barreira, embaixo do prédio 108, está ameaçando cair na parte baixa da rua, sôbre duas vilas, de n.º 28 e 34, onde moram mais de quarenta famílias, que já começaram a evacuá-las, depois de desistirem de apelar à SURSAN para que colocasse um muro de arrimo para sustentar a encosta.

SANTA TERESA

Uma barreira de mais de cinco metros de altura — a maior que já caiu em Santa Teresa, segundo informaram os engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem — está obstruindo desde a madrugada de ontem o tráfego da Rua Almirante Alexandrino, em frente ao prédio n.º 792. Os engenheiros do DER esperam a normalização do tráfego para hoje, mas os trabalhos de remoção da rocha que desmoronou não deverão ficar encerrados antes de uma semana.

O DER está sendo obrigado a dinamitar a rocha, para que ela possa ser removida. Ontem, foram efetuadas duas dinamitações e mais seis serão necessárias nos próximos dias. Enquanto o tráfego pela Rua Almirante Alexandrino não ficar restabelecido, o trajeto para o Silvestre e Corcovado deverá ser feito pelas Ruas Alice e Júlia Otôni.

Ninguém se encontrava no prédio de n.º 792, quando uma barreira caiu, destruindo parte de sua fachada. Os engenheiros do DER informaram que vão pedir ao Instituto de Geotécnica do Estado, um estudo sôbre o terreno naquele local.

RIO COMPRIDO

O transbordamento já rotineiro do Rio Joana, sempre que cai uma chuva forte e as enxurradas também já habituais, vindas do Morro do Querosene, transformaram novamente o Rio Comprido num verdadeiro lamaçal. Nas Ruas Azevedo Lima, Campos da Paz, Aristides Lôbo, Visconde de Jequitinhonha e Dona Cecília, os próprios moradores se encarregavam de desobstruir os bueiros, enquanto cêrca de 30 garis tratavam de desobstruir as pistas para o trânsito.

Segundo os moradores, "tôda a lama que deixou de descer do morro do temporal passado, veio êste ano". A Praça Condêssa Paulo de Frontin desta vez ficou menos suja do que no temporal de janeiro do ano passado, mas, em compensação, na Rua Itapiru, entre os números 1 274 e 1 374, a lama chegou à altura dos joelhos. Uma escavadeira e 25 garis tratavam de desobstruí-la para o trânsito.

O Catumbi não sofreu muito, mas nas imediações do Túnel Santa Bárbara, na Rua Catumbi, filetes de lama acompanham a calçada. A Rua Valença é uma das poucas totalmente tomadas pela lama. No Morro da Coroa, três barracos ruíram, sem vítimas.

Dezoito barracos desabaram no Morro do Querosene, em sua maioria condenados, e alguns já desabitados. A Região Administrativa do Rio Comprido e Catumbi providenciou a remoção de 42 pessoas que ficaram desabrigadas para o Maracanãzinho. Apenas três moradores receberam ferimentos leves. A grande maioria abandonou os barracos, logo que teve início o temporal de sábado.

TÚNEL SANTA BÁRBARA

Uma barreira caiu na saída da bôca sul do Túnel Santa Bárbara, forçando a interrupção total do trânsito, sábado e ontem. Os engenheiros da Administração do Túnel ainda não calcularam ao certo o tempo necessário à consolidação da encosta, composta de moledo e saibro, já bastante corroída.

Um desmoronamento menor ocorreu no interior do Túnel a uns cinco metros da saída para a bôca sul, causando uma ruptura de cêrca de dois metros quadrados provocada pela erosão da água, proveniente de um grande vazamento de um cano da CEDAG. Na entrada da bôca norte, a água também provocou uma pequena ruptura, que assim como a primeira, segundo os engenheiros da Administração do Túnel, levará dois ou três dias para ser consertada.

Edifício Chantecler ameaça ruir

As 63 famílias do Edifício Chantecler, de 13 andares, no n.º 424 da Rua Gastão Baiana, e os proprietários do Boliche Playbol, no Corte do Cantagalo, paralelo àquela via, estão vivendo momentos de apreensão desde ontem de madrugada, quando rompeu um dos troncos distribuidores do Guandu para a Zona Sul localizado ali, e as águas, com a violência e o volume de um rio caudaloso, estão provocando a erosão do subsolo com a progressiva infiltração.

Os pisos da garagem do edifício e vários trechos da calçada e rua estão cedendo e formando grandes fendas e rachaduras, enquanto o muro de concreto do Boliche em frente ao Corte está rachado no meio e prestes a ruir. As lajes do piso dos pátios externos estão rachadas e abertas em vários locais havendo contínuos deslizamentos de lama e terra do terreno para à Rua do Corte.

No Morro Euclides da Rocha, em Copacabana, na madrugada de sábado para domingo desabaram seis barracos, provocando três mortes, duas das quais, de uma criança de oito e outra de dois anos. Existem 30 barracos ameaçados de ruir, já evacuados pelas assistentes sociais do Banco da Providência, com auxílio dos membros da Sociedade Pró-Melhoramento da Rua Euclides da Rocha.

As 156 pessoas desabrigadas estão sendo alojadas, medicadas e alimentadas no Centro Social da favela. Entre os desabrigados há 88 crianças que, juntamente com as mães, estão dormindo em colchões, esteiras e cobertores fornecidos pelo Banco da Providência. Os moradores se organizaram para atender aos flagelados, tendo conseguido vários sacos de arroz, batata e farinha no Palácio Guanabara. A comida é preparada por um grupo de moradoras que se revezam no serviço, enquanto outras cuidam da higiene, dando banhos e aplicando medicamentos nas crianças.

AS TRÊS MORTES

Um dos barracos que desabou na Favela Euclides da Rocha soterrou D. Marisa Penha Azevedo que se encontrava em companhia de seu filho, José Maurício, de oito anos, e de um filho de sua comadre, de dois anos. Quando houve o deslizamento de terra, D. Marisa não teve tempo para abandonar o barraco e nem alguns dos moradores que presenciaram a catástrofe, de prestar-lhe qualquer socorro. Os corpos das três vítimas foram retirados dos escombros pelos próprios moradores, horas após ter amainado o temporal de sábado de madrugada.

AS PEDRAS

Na Ladeira do Tabajaras, no Morro Euclides da Rocha, existem duas pedras de grande porte que ameaçam rolar em direção à Rua Siqueira Campos, e em sua provável trajetória estão quatro casas nesta última via e 11 barracos localizados na encosta logo acima das casas.

Uma das rochas de aproximadamente três metros de diâmetro e cêrca de dez toneladas está totalmente sôlta, apenas assentada sôbre um pedaço de barranco já em deslizamento. A outra pedra, alguns metros abaixo, encontra-se ao lado da lixeira do morro, e tem cêrca de cinco metros de altura com mais de cinco toneladas. Está ameaçando o prédio em construção da Termas Copacabana, de 12 andares.

ROCINHA

Na Favela da Rocinha desabaram na madrugada de sábado para domingo sete barracos provocando a morte de uma criança de um ano, que na ocasião dormia. A mãe, que se encontrava no banheiro no momento do desabamento, foi salva horas depois quando alguns moradores, com auxílio dos bombeiros, conseguiram retirá-la ainda com vida. As outras duas vítimas na Rocinha foram a gestante Zulmira Sousa, de 19 anos, que juntamente com a menina Lucimar Lima de Sousa, de 11 anos, foi eletrocutada por um fio de alta tensão que se rompera e as envolvera na Estrada da Gávea, quando se dirigiam ao Pôsto Policial local para buscar proteção, depois de terem seu barraco destruído.

Além dos sete barracos, a casa n.º 199 da Estrada da Gávea que funcionava como clube social da Associação Imobiliária Pedra Lisa, foi totalmente destruída. No clube, de apenas 20 sócios, encontravam-se sòmente o gerente, Sr. Marcel Penalva, sua mulher e mais um empregado, quando começou o temporal, e aos primeiros indícios de deslizamentos, vários moradores, de barracos vizinhos ao clube, começaram a abandonar suas casas, ganhando a Rua Visconde Albuquerque.

Entre os escombros dos barracos — a maior parte desabou nos fundos do n.º 199, onde se localiza o clube —, encontravam-se dois fogões, várias bonecas despidas, um guarda-chuva, um pé de chuteira e duas imagens de Cristo e São Jorge, além de várias vestimentas usadas pelos adeptos da seita de Iemanjá, e a madeira dos barracos, pràticamente submersa pela lama. Intacto encontrava-se apenas dois comprovantes de pagamento do carnê bancário Neno, ainda impressos em cruzeiros antigos.

LABORIAU

Aproximadamente 15 barracos estão ameaçados de desabar a qualquer momento nas encostas do Morro Laboriau, no outro lado da Estrada da Gávea. A maioria dos moradores recusava-se a abandoná-los, apesar de insistentes pedidos dos policiais do Pôsto da Rocinha. Alegavam que não queriam se arriscar a passar fome no Maracanã onde lhes indicavam os policiais.

O Morro Laboriau é na sua maior parte propriedade do Serviço Florestal Federal, constituindo-se em reserva florestal. Grandes trechos onde ocorreu a maioria dos desabamentos estão totalmente desmatados e o terreno em fase adiantada de erosão, transformado em grandes claros.

BARRACO DESABA

Um barraco desabou, às 2 horas da madrugada, no Morro do Querosene, conseguindo escapar ilesos os seus quatro moradores: Geraldo da Conceição e sua mulher, Creusa Nogueira, e Jorge Bandeira e João Alves, parentes do casal.

O desabamento, na altura da Rua Itapiru, 916, chegou a causar ligeiro pânico entre os moradores das redondezas, mas tudo serenou com a chegada dos bombeiros do Pôsto Central.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 21 de fevereiro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cidade Indefesa

Mais uma vez a Guanabara vive sob o impacto da calamidade. As chuvas torrenciais que, como de outras vêzes, se abateram sôbre a Cidade encontraram-na, ainda uma vez, inteiramente despreparada para enfrentar a situação anormal. Pouco importam as declarações de um róseo otimismo que, em várias oportunidades, tentaram desfigurar ou apagar as ameaças que constituem hoje como que a rotina da vida carioca. O JORNAL DO BRASIL, porque não se conformou, porque não aceitou o anormal como normal, porque alertou e advertiu, foi chamado de profeta da catástrofe. Não faltaram, mesmo entre as vozes supostamente responsáveis, aquelas que nos acusaram de tentar fazer alarmismo. Contra as nossas advertências, contra a insistente e monótona campanha, sempre fundada em dados reais e concretos, que vimos levando a cabo ao longo de todos êstes meses, desde o cataclismo de janeiro de 1966, os porta-vozes oficiais limitaram-se sempre a tachar-nos de pessimistas.

Pois agora aí está a verdade crua e nua. Somos, de nôvo, uma Cidade inerme e indefesa diante da calamidade. Com as chuvas de sábado e domingo, repetiu-se o quadro terrível, como se devêssemos, pontualmente, editar a cada ano, ou a cada semestre, uma espécie de prévia do Apocalipse. Vidas humanas se perdem. Nos morros, os barracos caem, os deslizamentos de terra se sucedem, as pedras rolam. A lama, toneladas de lama, entope as galerias pluviais insuficientes. A enxurrada paralisa o tráfego, fecha as ruas e inunda um sem-número de logradouros por tôda a Cidade. Os telefones se calam. As comunicações rodoviárias e ferroviárias são interrompidas. O abastecimento de água, já precário, torna-se precaríssimo. A energia, já racionada, escasseia ainda mais e os cortes de luz passam a ser feitos caprichosamente, segundo critérios que a população não conhece, mas que a submetem a novas e intoleráveis torturas. Por todo lado, cidadãos ficam presos em elevadores. Bairros inteiros mergulham na escuridão. Todo um cortejo de tragédias, como há um ano, se desdobra e se completa dentro de uma atitude de conformismo oficial.

Onde estêve o esquema de providências anunciadas pelos porta-vozes do otimismo? Onde ficou e onde funcionou a *defesa civil* de que o Govêrno, antes das chuvas, tantas vêzes se orgulhou? Na verdade, como em 1966, como há um mês na Tijuca, as autoridades se revelaram perplexas e omissas e nada fizeram ou disseram que nos permita estar tranqüilos. Há um ano, alegou-se o natural despreparo de um Govêrno que se iniciava e que não dominava ainda a máquina administrativa. E agora? Que alegação pode ser feita, diante de tantos cadáveres, diante de tantas vítimas, diante de tôda a calamidade que se abate sôbre a Guanabara? A população sabe que vive horas difíceis, sabe que a situação é grave. Mas o Govêrno recusa-se a ver, porque se recusa a agir. Bastariam os desabamentos lastimáveis de Laranjeiras para convocar todos os recursos e tôdas as energias disponíveis, tanto na área estadual como no âmbito federal. O que se fêz, porém, o que se continua a fazer não passa de umas tantas providências tímidas, como se a população devesse acomodar-se com a catástrofe, aceitando de bom grado a situação de flagelada permanente e irremediável. O Govêrno do Estado não abandona a sua atitude contemplativa e, de braços cruzados, assiste aos acontecimentos, segundo o rito de sua imperturbável rotina. Não se mobiliza, nem mobiliza o que, nesta hora, deveria a tempo estar mobilizado. Onde estavam, naquele momento dramático, as Fôrças Armadas, tão ciosas do problema da segurança nacional? Num momento excepcional, como êste, o Corpo de Bombeiros, como os demais serviços estaduais, não chega para a emergência. O comando dos bombeiros chegou mesmo a anunciar que só atenderia a chamados quando houvesse mortos, como se lhe competisse apenas fazer o papel de um sinistro departamento incumbido de remover os cadáveres da fatalidade. Para compensar as deficiências do Corpo de Bombeiros, que é que se fêz? Onde se escondeu o famoso *grupo da calamidade?* Em que planêta remoto se abrigaram as autoridades federais, que continuam, no entanto, hóspedes desta Cidade infeliz? É possível que essas autoridades, federais como estaduais, estivessem confabulando sôbre planos para estimular o turismo na Guanabara. Tudo é possível, para interpretar a indiferença e a omissão. Mas como falar em turismo numa Cidade como o Rio, que já foi *maravilhosa* e é, hoje como ontem, e certamente como amanhã, apenas *calamitosa?*

Umas tantas horas de chuvas nos reduzem à condição de cidade sitiada. Temos de ferver a água. Temos de intensificar a vacinação contra a varíola. Temos de limpar o entulho que entope as ruas e as praças. Temos de desobstruir as galerias pluviais e os esgotos. Temos que poupar água. Temos que iniciar um sempre adiado reflorestamento dos morros e das encostas. Temos que impedir o favelamento progressivo. Temos que racionar a energia. Sabe-se de cor o que temos de fazer. Mas o Govêrno não sabe que tem de administrar, que tem de zelar pela segurança dos cidadãos para que a vida de cada um, no seu dia-a-dia, não esteja crivada de ameaças. O carioca hoje já não tem certeza sequer se a sua casa ou o seu edifício vai ficar de pé na próxima chuvarada. Porque também os edifícios caem. E o mêdo impregna a Cidade. O mêdo, o justo sentimento de insegurança, chegou desta vez a paralisar o movimento de solidariedade coletiva. Porque sair de casa, nestas horas, implica riscos, inclusive risco de vida. Basta chover para que o mêdo se instaure e as famílias vivam momentos de inquietação, numa atmosfera de caos e de pânico, em que tudo pode acontecer.

O povo não quer saber de medidas no papel O povo não está interessado nas tertúlias bacharelescas dos que pesquisam decretos e leis, ou dos que apenas os multiplicam. O povo quer ação. Quer administração. Não quer desculpas e escusas, nem deseja ouvir a eterna cantilena da falta de recursos. O povo quer atos, medidas concretas, providências objetivas que comprovem a existência de um Govêrno capaz de devolver ao Rio a sua condição de cidade habitável e segura. O que tôda a população viu, durante o temporal, foi a ausência de planos e a própria ausência física dos responsáveis. Um grande hospital como o Miguel Couto, servindo a tôda uma vasta região, ficou ilhado — e de nôvo ficará ilhado se amanhã chover outra vez. Porque, a continuar o que agora se viu, tudo deverá repetir-se. Até quando? O Govêrno que se vangloriou de ter estudado e planificado para emergências dêsse gênero não soube mobilizar a Polícia. Em nenhuma parte da Cidade, viu-se a Polícia em ação. O que se viu foi o espetáculo desolador que a inércia e a falta de vontade de agir agravaram. Não adianta, passadas as chuvas, distribuir notas oficiais, nem renovar os votos de otimismo, que vão à desfaçatez de afirmar, contra tôda a evidência, que os temporais não se repetirão. Não adianta reunir grupos burocráticos, para discutir o adjetivo e debater o circunstancial. A Cidade tem o direito de reclamar Govêrno — Govêrno ativo, solidário e competente. Se êste Govêrno não se afirmar, da próxima vez será pior. Não adianta acusar de pessimismo os que apenas cumprem o dever de denunciar o escândalo da incompetência e da inércia, os que só se desincumbem da missão de alertar a opinião pública, já fatigada dos omissos que pretendem disfarçar a inação sob a capa de um otimismo irrealístico. Em nome do interêsse coletivo, a ação não pode mais tardar. O carioca precisa estar certo de que a calamidade não vai ser uma rotina numa Cidade desgovernada e entregue ao fatalismo dos que não sabem o que fazer. A tantas calamidades, não podemos juntar, sem protesto, a infelicidade de um Govêrno calamitoso, que não está à altura das grandes tarefas que em vão o convocam para o que cumpre fazer já e já: agir, administrar, governar.

Cartas dos leitores

Críticas às críticas

Os Srs. Hermenegildo de Sousa Cavalcânti Filho e Hélio Vigio Gomes vêm expressar a sua "estranheza pelo publicado na edição de 14 de fevereiro, na primeira página do *Caderno B*, em que se mencionam inequivocamente os signatários como traficantes de entorpecentes, ou, pelo menos, co-autores de traficância; fugiu êste jornal às suas mais básicas determinações, publicando acertivas injuriosas e caluniosas a policiais que serviços têm prestado não só à Secretaria a que estão subordinados, mas diretamente ao mesmo contribuinte, leitor dêste e de outros jornais. Não é justo que ao se traçar uma linha de reportagens, se fuja dos fatos reais, para um sensacionalismo mentiroso. Que se mencione a fonte de informação, a fim de que fique possibilitada a apuração da responsabilidade criminal de ambos os policiais e sua respectiva demissão. O que estão fazendo em têrmos de reportagem é desmoralizar a organização policial, e, conseqüentemente enfraquecendo-a. Se a Polícia, por sua natural e atual falta de recursos já está doentia e enfraquecida, com êsses ataques constantes irá de mal a pior. Só os marginais e malfeitores tiram proveito em detrimento da população. Observando, podem os senhores responsáveis pelo publicado tomar como resultante de tal comportamento um aumento do índice de criminalidade, que já não é baixo, às vêzes, por falta mesmo da colaboração da imprensa."

Mal informado

O farmacêutico responsável pela Farmácia do Leme escreve que "foi com surprêsa que encontramos um tópico fazendo referências ao estabelecimento, sito à Rua Viveiros de Castro, esquina de Prado Júnior, em uma série de reportagens sôbre a Av. Prado Júnior. Creio que o repórter foi mal informado ou elaborou em equívoco ao afirmar que nosso estabelecimento é conhecido como fornecedor de drogas a viciados e que por várias vêzes foi fechado pelas autoridades da fiscalização da Medicina. Nunca sofremos qualquer sanção por parte de autoridades sanitárias ou fiscais. A venda de medicamentos é exclusivamente realizada mediante a apresentação de receita médica. Há mais de dois anos deixamos de trabalhar com os mais conhecidos psicotrópicos que a linguagem popular chama de **bolinha**".

Parabéns ao JB

O Representante Regional Interino do Banco Interamericano do Desenvolvimento, no Brasil, Sr. Francisco Albornoz C, congratula-se pelo "êxito, sempre renovado, da **Revista Econômica**", enquanto a Starlight Propaganda, de Belo Horizonte, envia seu incentivo pelo Caderno **Comunicação**, o Juizado de Menores aplaude o trabalho realizado no carnaval, e o Banco Nacional do Norte agradece a cobertura da Reunião do Recife.

Êxito difícil

O Delegado de Polícia Ivã dos Santos Lima conta que "durante o período de nossa gestão na 12.ª Delegacia Distrital foram detidas para averiguação 813 pessoas, sendo 604 homens e 209 mulheres, repressão a jogos: 36 flagrantes, vadiagens 103, inquéritos instaurados 315, flagrantes lavrados 316, incluídos os 36 de jogos e 25 de tóxicos.

Com relação ao tóxico o problema não é pròpriamente local, pois o que ocorre na Rua Prado Júnior, segundo notícias dêsse jornal pertence a uma população flutuante que não a de Copacabana, vem de outros locais atraídos pelas luzes dêste bairro.

O problema de repressão ao tóxico é de profundidade, ou melhor, é de infiltração para a repressão. O policial local dificilmente teria um êxito pleno para sanear àqueles que se entregam ao comércio vil do tóxico.

Com que pese essas dificuldades, foram dados 25 flagrantes de tóxicos.

Quanto ao fechamento de boates, não pertence à competência da Delegacia local, mas sim ao Serviço de Diversões Públicas.

Em entrosamento com o Serviço de Diversões Públicas, nossa gestão interditou 10 das 20 boates existentes em nossa jurisdição".

Coisas da política

"Frente" pode ampliar para quatro número dos Partidos

Na hipótese de se transformar no terceiro Partido preconizado pelos Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda, a frente ampla conduzirá fatalmente o quadro partidário brasileiro à abertura para uma quarta legenda.

Essa previsão não é puramente especulativa mas resulta do conhecimento de certos dados de informação disponíveis no meio parlamentar, onde alguns dirigentes do MDB e da ARENA acompanham com muito interêsse e alguma apreensão o trabalho paciente do ex-Governador da Guanabara para unir lideranças tradicionalmente em conflito e criar, conseqüentemente, no País, uma atmosfera propícia ao preenchimento das duras condições impostas a quem deseje romper o sistema bipartidário criado pelo Govêrno Castelo Branco.

O Senador Antônio Balbino reconhecia ontem haver procedência jurídica e doutrinária, além de boa dose de lógica, na tese sustentada pelo Sr. Filinto Müller, segundo a qual a formação de um terceiro Partido não estaria sujeita à obtenção de adesões daquele número de senadores e deputados fixado pela legislação revolucionária. Parte o Líder da ARENA do princípio de que tal exigência, estabelecida num dos Atos Complementares como medida de emergência, resultaria numa contradição que a Justiça Eleitoral tenderia a eliminar: mantida depois de 15 de março, passaria a impor, como condição para o surgimento de uma terceira agremiação, o enfraquecimento das duas existentes por meio de defecções legalmente consentidas ou estimuladas.

Embora tenha o seu pêso êsse raciocínio — sobretudo feito por um dos principais dirigentes e líderes da ARENA — o Sr. Carlos Lacerda deve estar preparado para as duas hipóteses. Se fôr mantida a exigência, não terá êle dificuldade em arregimentar na Câmara e no Senado o número necessário de parlamentares para a constituição do terceiro Partido, desde que possa satisfazer às demais condições, relativas à organização prévia de diretórios e ao recolhimento de assinaturas de adesão de percentagem grande do eleitorado em todo o País.

Em qualquer hipótese, formado o terceiro, ao próprio Govêrno deverá interessar uma abertura para o surgimento de um quarto Partido. O terceiro tenderia a funcionar, entre a ARENA e o MDB, como um pêndulo que colocaria a administração pública e a política governamental sob a ameaça constante dêsse instrumento de pressão.

Segundo ainda a previsão dos homens mais lúcidos do Congresso, numa primeira etapa o Sr. Carlos Lacerda desfalcaria mais o MDB do que a ARENA; mas na segunda etapa a ARENA é que seria mais atingida, não já pelo Sr. Carlos Lacerda, mas pelo impulso interno que conduziria antigos udenistas e velhos pessedistas à separação em dois Partidos distintos.

Reforma pode sair esta semana

O Presidente Castelo Branco deverá decretar a reforma administrativa até o fim desta semana, depois de ouvir o Presidente eleito, em cujas mãos já se encontra o projeto.

Para decretar a reforma administrativa, o Marechal Castelo Branco terá de aproveitar o recesso do Congresso, que terminará no dia 28, têrça-feira próxima.

A Lei de Segurança, por se tratar de matéria que interessa à segurança nacional, poderá ser decretada até o dia 14 de março.

Está previsto um encontro do Ministro da Justiça com o Presidente da República ainda hoje, quando seria revisto o projeto da Lei de Segurança, sôbre o qual será ouvido também, nos próximos dias, o Marechal Costa e Silva.

Uma esperança para o Uruguai

Martin Leguizamón
Especial para o JB

Montevidéu (UPI-JB) — O General Oscar Gestido, de 65 anos, tomará posse na Presidência dêste país no dia 1 de março, envolto numa aura de esperança.

A Presidência neste país não dá tantos podêres quanto em outros, nem ter nela um general implica que o Govêrno seja exercido com rudeza militar.

Um grande segmento do país, entretanto, espera que o Govêrno Gestido trará modificações consideradas urgentes; modificações não pela fôrça mas pelo julgamento equilibrado e a capacidade administrativa comprovada em campos de batalha menos importantes que o do Govêrno.

Outra camada, a de massas de operários sindicalizados cuja única tarefa tem sido organizar greves, ignora ou esquece que um nôvo chefe e uma nova Constituição estarão orientando o destino do Uruguai dentro de poucas semanas.

A onda de greves aumentou nos meses recentes. Não perdoou nem o carnaval. As greves forçaram o cancelamento das atividades de carnaval, geralmente uma importante fonte de divisas trazidas por turistas.

Assim, um nôvo homem e uma nova Constituição entrarão na Casa de Govêrno na ocasião mais propícia.

Gestido desfruta da confiança dos esperançosos e dos cínicos. Êstes últimos dizem: "Dar-lhe-emos crédito por um ano, seis meses ou 180 dias", dependendo de sua impaciência.

Gestido obteve uma reação favorável com a escolha de seu Gabinete. Como Jorge Alessandri fêz uma vez no Chile, Gestido escolheu técnicos, sem se preocupar com suas filiações políticas.

Uma nova unidade no Partido Colorado, de Gestido — até recentemente dividido e atomizado —, poderia trazer a reforma administrativa à cena nacional. A tarefa não será fácil, uma vez que a numerosa burocracia contém superabundância de ervas daninhas.

O Govêrno Gestido herda uma dívida externa de pelo menos 500 milhões de dólares. Dêstes, 60 milhões vencem êste ano (e quase 30 milhões dentro de poucas semanas). Mas as fontes de crédito externo parecem dispostas a cooperar com o nôvo Presidente.

Os surpreendentes resultados das eleições de 27 de novembro do ano passado varreram do Parlamento tanto legisladores úteis como os aparentemente sem valor. As duas espécies pareciam ter cadeiras vitalícias. Os novos nomes trazem a promessa de novas idéias. Ao mesmo tempo, a Constituição agora dá ao Presidente o poder de dissolver ambas as Casas do Parlamento dentro de certas condições.

O Legislativo uruguaio havia decaído nas últimas décadas. Alguns políticos haviam considerado a situação séria, ao passo que outros compreenderam que o sistema existente deixava-os pagar favores com empregos no aparelho burocrático.

O Parlamento agia sob a constante pressão dos sindicatos. Êstes eram capazes de pôr de dez a vinte mil manifestantes em frente ao majestoso edifício do Parlamento para pedir a aprovação de um nôvo privilégio, fôsse justo ou injusto.

Um homem como o General Gestido, cuja capacidade é reconhecida por quase todos os cidadãos, assumirá a Presidência investido com novos podêres e em circunstâncias em que um administrador hábil pode fazer muito para melhorar todos os setores da vida nacional.

Embaixador norte-americano chega dizendo que foi útil a viagem de Costa e Silva

Chegou ontem ao Rio, viajando pelo *SS Brasil*, o Embaixador norte-americano no Brasil, Sr. John Tuthill, que estêve em férias em seu país e que acompanhou o Presidente eleito do Brasil durante a visita dêste aos Estados Unidos, visita que classificou de altamente proveitosa.

Segundo o Sr. John Tuthill, o Marechal Costa e Silva deixou impressão muito favorável no Govêrno, indústria, imprensa e outros setores da vida de seu país, segundo opiniões oficiais, extra-oficiais e de pessoas interessadas em problemas do Brasil ouvidas pelo Embaixador.

JOHNSON

O Embaixador John Tuthill disse que nada sabe sôbre uma provável próxima viagem do Presidente Johnson ao Brasil, mas acrescentou que no caso de realizar-se uma reunião de cúpula na Argentina o Sr. Lyndon Johnson comparecerá. Sôbre o Presidente Costa e Silva, encerrou dizendo que no seu Govêrno especialmente os setores da Agricultura, Educação e Saúde Pública receberão uma ajuda maior da Aliança para o Progresso.

Compareceram ao desembarque do Embaixador norte-americano, entre outras pessoas, os Ministros Philip Raine e Stuart Van Dyke, êste último Diretor da USAID, além do Adido de Imprensa da Embaixada norte-americana, Sr. Jack Wyant, e outros altos funcionários da missão diplomática dos Estados Unidos no Brasil.

GOSTA DE BRASÍLIA

Voltou ao Brasil junto com o Embaixador Tuthill, pelo *SS Brasil*, o Primeiro-Secretário e Cônsul da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, Sr. Thomas Hodel, que, segundo declarou no Cais do Pôrto, estava com muitas saudades de Brasília.

Informou que durante êste ano cêrca de 100 funcionários da Embaixada norte-americana no Rio serão transferidos para Brasília. O Sr. Thomas Hodel e Srª. estão no Brasil há 16 anos e têm um filho nascido aqui.

Fixadas taxas para químicos

Brasília (Sucursal) — As anuidades e taxas que devem ser recolhidas aos Conselhos Regionais de Química pelos químicos profissionais e pelas firmas coletivas, sociedades, emprêsas ou associações que tenham químicos a seu serviço foram fixadas ontem em decreto assinado pelo Presidente da República.

O decreto, que entrará em vigor hoje, quando sairá publicado no **Diário Oficial**, estabelece ainda que as taxas e anuidades deverão ser recolhidos até o dia 31 de março de cada ano, sendo acrescidas de 20 por cento de juros de mora quando forem pagas fora dêsse prazo.

Castelo vai inaugurar telex no Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — O serviço de telex do Rio Grande do Sul, que começou a ser instalado em novembro do ano passado, será inaugurado pelo Presidente Castelo Branco durante a sua visita do dia 25, quando comparecerá à I Festa Nacional do Vinho, na Cidade de Bento Golçalves.

A central de telex de Pôrto Alegre, em cuja montagem foi gasto NCr$ 1 milhão (um bilhão de cruzeiros antigos), está subdividida numa central regional, com capacidade para 500 assinantes, e uma central primária, que permitirá o interligamento de mais nove centrais regionais, a serem instaladas no interior do Estado.

Sarnei diz que Decreto 157 atinge desenvolvimento e os interêsses do Nordeste

O Governador do Maranhão, Sr. José Sarnei, que ontem chegou ao Rio, afirmou não ter nenhuma reivindicação a fazer ao nôvo Govêrno no setor de cargos públicos, e manifestou-se contrário ao Decreto 157, que abriu a possibilidade de descontos de 20 por cento para capital de giro no Sul, pois "o decreto é contrário aos interêsses do Nordeste".

O Governador José Sarnei pretende passar mais algumas horas no Rio, para assinar um convênio com o Ministério das Minas e Energias no valor de NCr$ 7 500 000,00 (sete bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos), destinados à construção do sistema de energia de Boa Esperança nos municípios do Maranhão.

GOLPE

Fortaleza (Correspondente) — Ao transitar por esta Capital, o Governador José Sarnei afirmou que o decreto 157 "é mais um golpe contra os altos interêsses do Nordeste" e que o Presidente do Banco do Nordeste, Sr. Raul Barbosa, é um dos responsáveis pelo "*complot* contra a região, pois a primeira brecha aberta nos incentivos da SUDENE foi pelo Sr. Raul Barbosa, quando no ano passado negociou no Rio a aplicação dos benefícios da movimentação do capital em giro das emprêsas do Nordeste nos têrmos impostos pelo Banco do Nordeste, altamente contrários aos nossos interêsses".

O Governador José Sarnei disse ainda que o Sr. Raul Barbosa "é o responsável por uma política discriminatória e personalista à frente do Banco do Nordeste" e que se há fundamento de que iria renunciar ao cargo "já o faz tarde porque o melhor momento já passou".

Castelo no Recife viu necessidade de revisão

Recife (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco afirmou domingo nesta Capital, pouco antes de embarcar para o Rio, que o Decreto 157, que permite a evasão para o Centro-Sul dos recursos dos Artigos 34 e 18 do Plano Diretor da SUDENE, poderá ser revisto, "ajustando-se às melhores conveniências de estímulo ao desenvolvimento".

Depois de receber um documento dos Governadores de Pernambuco, Paraíba e Alagoas contra os têrmos do Decreto 157, o Presidente Castelo Branco convidou-os para uma reunião no Rio, para discutir o problema e estudar novas fórmulas de incentivos ao desenvolvimento do Nordeste, em data próxima.

NOTA

Foi a seguinte, na íntegra, a declaração do Presidente da República distribuída à imprensa:

"Vim ao Recife com três finalidades bem definidas: despedir-me do Govêrno do Estado e agradecer ao Governador Nilo Coelho a magnífica convivência que mantém com o Govêrno federal, e renovar-lhe meus velhos sentimentos de estima. A segunda finalidade consiste em verificar no local o desdobramento da execução do Plano Nacional de Educação. Vi os resultados surpreendentes que são planejamento e ação do BNH e a obra social do Prefeito Augusto Lucena.

A terceira finalidade consiste em ouvir Governadores e a SUDENE sôbre os aspectos de incentivos fiscais ao Nordeste. Nesse assunto desejo caracterizar o bom ambiente do encontro, que sem dúvida é de todo responsável pela economia dessa grande região do País. Ouvi comentários sôbre o decreto, fizemos debates, anotei propostas e dessa maneira levo para o Rio elementos, para um exame mais aprofundado. Necessàriamente minha intenção é ajustar o decreto-lei à melhores conveniências do estímulo ao desenvolvimento. Alcancei bons resultados na reunião de sábado. Ninguém participou dos exageros de que lavra perigosa ameaça ao Nordeste e que o desenvolvimento nordestino está ameaçado pela desumanidade do Govêrno federal."

Convocação extraordinária da Assembléia do Ceará dá despesa de NCr$ 100 000,00

Fortaleza (Correspondente) — Cêrca de NCr$ 100 000,00 (cem milhões de cruzeiros antigos) é quanto vai gastar o Estado para pagar os vencimentos dos deputados durante o período de convocação extraordinária da Assembléia Legislativa, já iniciado a pedido dos deputados não reeleitos.

Um dos principais objetivos do período extra, que vai até 9 de março, é a apreciação do veto do Governador Plácido Castelo à lei que criava sete cargos de despachantes, com vencimentos de quase NCr$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos), para serem distribuídos entre os deputados da ARENA que não conseguiram a reeleição.

PREFEITURA TAMBÉM

Além do veto à lei dos despachantes, que os deputados não reeleitos pretendem derrubar, estão na pauta a regulamentação do processo de escolha do Prefeito de Fortaleza, já que a Assembléia deseja disciplinar a tramitação da mensagem do Govêrno propondo o nome e o sistema de votação do **referendum**, e a adaptação do sistema escolar do Estado às diretrizes federais da legislação educacional.

O requerimento de convocação recebeu a assinatura de quase todos os deputados que não lograram reeleger-se em 15 de novembro, além de alguns dos reeleitos, que esperam derrubar o veto do Governador Plácido Castelo, para manter os sete cargos de despachantes, embora êles tenham de ser extintos em junho próximo, por fôrça da reforma tributária nacional.

As críticas à convocação, considerada desnecessária, não foram ouvidas pelos deputados, enquanto a direção da ARENA cearense, que possui um pacto de fidelidade contra êsse tipo de manobras, não se manifestou, pois está procurando superar suas crises internas, agravadas com o surgimento de novas alas, uma das quais abriga todo o estado-maior do ex-PSD e tem como chefe o Senador Meneses Pimentel, de 84 anos, e se denomina **bloco renovador**.

Queirós lembra como há 22 anos tropas da FEB tomaram na Itália o Monte Castelo

Brasília (Sucursal) — A tomada de Monte Castelo, há 22 anos, pelas tropas brasileiras que lutaram na Segunda Guerra, será lembrada hoje nos quatro quartéis da Cidade com a leitura da Ordem do Dia do Ministro da Guerra e uma palestra sôbre a data, a ser pronunciada às 16 horas no Quartel-General da 11.ª Região Militar.

A Ordem do Dia do Marechal Ademar de Queirós exalta a importância do episódio — talvez o maior feito de tôda a atuação da Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália — ao descrever a operação de ataque a Monte Castelo, "baluarte da defesa germânica" que havia resistido antes a dois ataques dos soldados aliados.

ORDEM DO DIA

A Ordem do Dia descreve todos os momentos da subida do monte, até a sua ocupação pelas tropas brasileiras. Os dois últimos períodos são dirigidos pelo Marechal Ademar de Queirós aos seus comandados:

"Meus camaradas.

Ao rememorarmos aquêle grande feito, onde, ao lado dos bens treinados homens da 10.ª Divisão de Montanha norte-americana, demos provas do quanto vale o soldado brasileiro, reafirmamos nossa fé nos destinos da Pátria, na elevação do espírito dos homens que nos dirigem e na compreensão da humanidade para evitar que, novamente, tenhamos que empunhar as armas em defesa da democracia e da liberdade.

Comemorando os feitos heróicos de nossa gente, unidos e coesos em tôrno dos nossos chefes, estreitamente ligados à Marinha e à Aeronáutica, seremos dignos daqueles que tombaram na luta e aos quais, neste momento, rendemos o nosso preito de gratidão e saudade".

No Rio de Janeiro, as comemorações da tomada de Monte Castelo contarão com a presença do Presidente da República, altas autoridades civis e militares e representações das Fôrças Armadas.

A solenidade terá início às 10 horas, no Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial, com a execução do Hino Nacional, seguida de salva de artilharia, revista à Guarda de Honra, continência ao Soldado Desconhecido, Canção do Expedicionário e colocação de uma coroa de flôres, pelo Marechal Castelo Branco, ao pé do monumento.

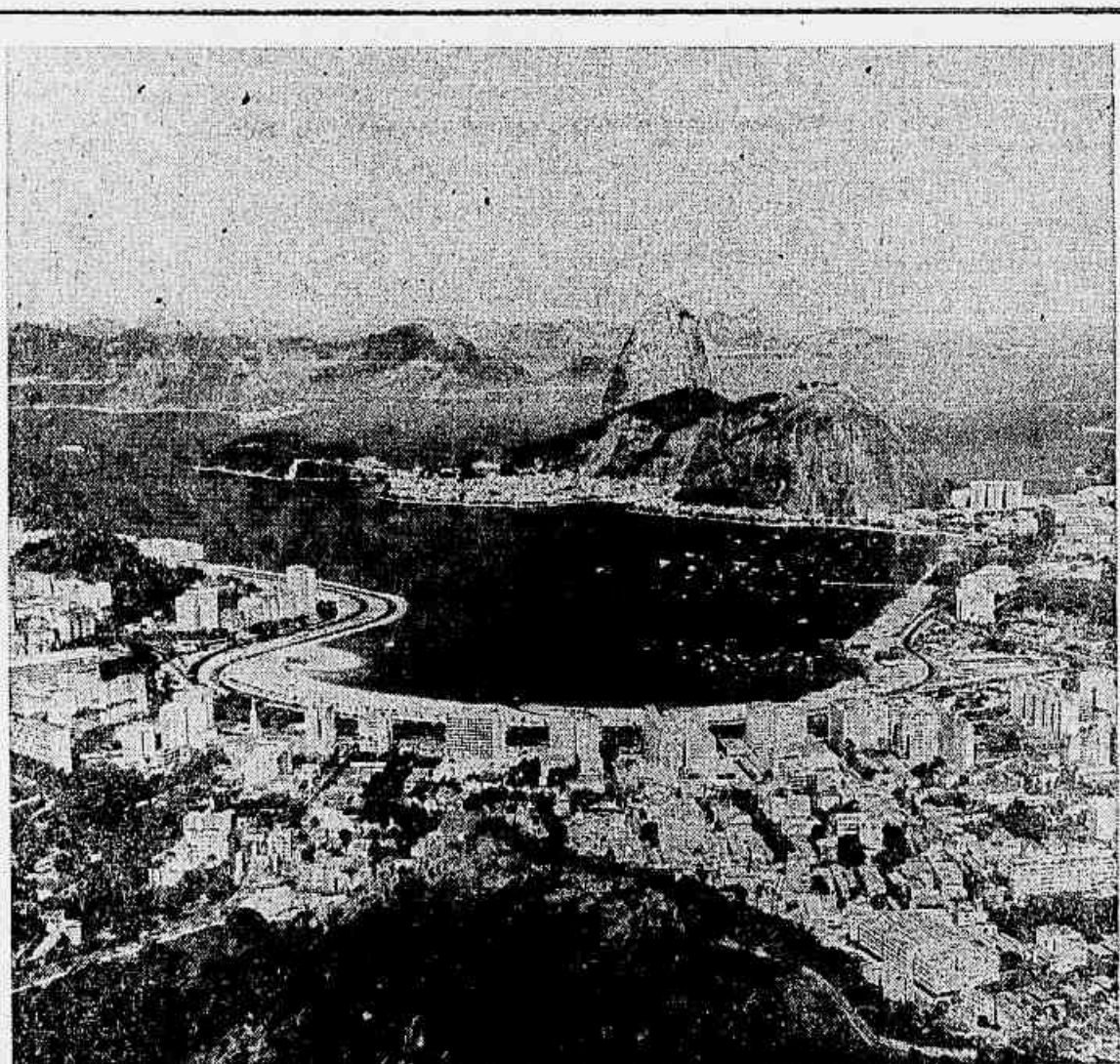
Falará o General Sizeno Sarmento, que lembrará, além da tomada de Monte Castelo pela Fôrça Expedicionária Brasileira, os combates de La Serra e Castelo Nuovo.

CULTURA INGLÊSA
LABORATÓRIO ELETRÔNICO
AUDIO-VISUAL
CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS PARA PRINCIPIANTES E ADIANTADOS
Limitado número de vagas — Matricule-se quanto antes
AV. GRAÇA ARANHA, 327 — TEL.: 22-1835

"SEUS TALÕES" VALEM (agora muito mais) MILHÕES
A Cemigua está juntando uma bolada para você.
Exija Cemigua do seu lojista

UMA PARKER SEMPRE PASSA DE ANO, PASSANDO POR TÔDAS AS PROVAS.

PARKER É PRA TÔDA A VIDA!

É! As aulas começam com uma esferográfica PARKER.
E a PARKER não acaba quando acabam as aulas.
Ela resiste. Escreve mais, dura mais, vale mais e não custa mais.
Veja o tamanho da carga: maior. Veja o acabamento e o funcionamento: melhor. E veja a marca: uma PARKER! E veja o preço: Só? Só.

Esta cidade vai ter 150.000 novas linhas telefônicas. Mùito antes do que você imagina.

Como primeira fase do plano de expansão que visa dar à Guanabara mais de 500 mil novos telefones, a Cia. Telefônica Brasileira firmou o maior contrato para instalação de telefones até hoje feito na América Latina: 150 mil novas linhas, a serem entregues até 1970.

A realização desta extraordinária iniciativa da CTB, para solucionar o problema de telefones no Estado, foi confiado à experiência da Standard Electrica, que há 40 anos mantém-se pioneira no Brasil na fabricação, montagem e instalação de equipamentos telefônicos.

Assim, o Rio terá o mais moderno aparelhamento telefônico da atualidade, o Crossbar "Pentaconta" de fabricação nacional, produzido com exclusividade no Brasil pela Standard Electrica, em Vicente de Carvalho (GB), que usará o talento e a experiência mundial da ITT no campo das telecomunicações.

Para que os prazos sejam rigorosamente cumpridos, a Standard Electrica deverá contratar cêrca de 600 operários especializados, aumentando seu quadro para 3.100 funcionários.

Êste fato auspicioso é testemunho vivo da progressiva valorização da mão-de-obra brasileira, contribuindo diretamente para o fortalecimento econômico e social do Estado da Guanabara. E com isso, a Cia. Telefônica Brasileira dá ao comunicativo povo carioca 150 mil razões a mais para ser mais comunicativo.

STANDARD ELECTRICA ITT
PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Choques em Szechuan fazem mil mortos e feridos

A MORTE NO MAR

Civis sul-vietnamitas transportam os feridos por ataques de navios de guerra a 400 km ao norte de Saigon (UPI)

Hong-Kong (UPI-JB) — Mais de mil pessoas morreram ou ficaram feridas na última quarta-feira, em conflitos entre maoístas e antimaoístas na província de Szechuan, informou ontem a Agência Central de Notícias da China Nacionalista, com base em relatórios do serviço secreto nacionalista chinês.

O choque teria sido provocado por uma ofensiva de dirigentes antimaoístas, acompanhados por camponeses da Comuna de Lo Feng, contra guardas vermelhos do distrito de Wan Chien. Segundo a agência, o comandante militar da região, Li Ming, ter-se-ia declarado pùblicamente partidário de Liu Chao-chi.

FRONTEIRA DO TIBETE

Os choques, acrescentou a agência, estenderam-se a outros pontos do distrito e continuavam no fim de semana, o que dificilmente deixaria de aumentar o número de baixas.

A província de Szechuan, que inclui as importantes cidades de Chunquim (Capital do Govêrno nacional durante a Segunda Guerra Mundial) e Chengtu, fica numa das regiões de maior importância estratégica e econômica da China Continental e tem fronteira com o Tibete, onde os antimaoístas parecem ter tomado o poder na semana passada.

Nas informações dos últimos dias sôbre a situação do Tibete, mencionava-se a possibilidade de os grupos antimaoístas tentarem estender a insurreição a Szechuan.

CHOQUES NO SUL

Jornais de Hong-Kong informaram ontem que nos últimos dias voltaram a ocorrer choques entre maoístas e antimaoístas nas Províncias meridionais de Fukien e Kwangtung.

Na primeira, os maoístas realizaram a semana passada um comício com quase 200 mil pessoas (na Capital, Foochow), para comemorar sua vitória sôbre os antimaoístas. Advertiram, porém, que êstes poderiam tentar novas investidas. Por outro lado, não chegaram — como em Xangai, Tsingtao e Pequim — a institucionalizar seu poder organizando um govêrno local de comuna popular. Ontem, segundo um dos jornais de Hong-Kong, havia tropas em tôdas as ruas de Foochow.

Em Cantão, a principal cidade da Província de Kwangtung, centenas de adversários de Mao Tsé-tung teriam entrado em choque com as fôrças do Exército nos últimos dias. Segundo viajantes chegados a Hong-Kong e ouvidos pelo *New Life Evening Post*, os antimaoístas saquearam um armazém, no qual se entrincheiraram para abrir fogo contra as tropas, e só cederam ao ficar sem munições. Depois da batalha, mais de cem antimaoístas teriam sido presos.

A existência de dificuldades em Cantão foi indiretamente confirmada pelas manifestações em Pequim, no domingo, de mais de 200 mil maoístas, contra o ex-Secretário de Propaganda do Partido Comunista, Tao Chu, que por muito tempo foi Governador do Kwangtung.

Segundo a agência iugoslava Tanjug, também os jornais murais de Pequim denunciavam ontem a influência de Tao Chu e afirmavam que "o sul deve ser libertado". Tao Chu, que ascendeu à chefia da Propaganda partidária em plena revolução cultural, teve passagem efêmera pelas esferas nacionais de poder, pois já foi expurgado. Apesar disso, sua influência no Kwangtung permaneceria muito forte.

MENINGITE

Outro problema grave em Cantão, segundo o *New Life*, ainda com base em depoimentos de viajantes chegados a Hong-Kong, seria uma epidemia de miningite, que já teria causado 400 mortos. Essa estimativa, ressalvaram os viajantes, é dos próprios jornais murais dos guardas vermelhos, entre os quais teria ocorrido o maior número de casos fatais.

Os viajantes acrescentaram que reina pânico na cidade e que a maioria dos moradores proíbe a entrada em suas casas dos guardas vermelhos de outras cidades, para evitar que a epidemia se propague ainda mais.

O jornal diz ainda que as autoridades de Hong-Kong vêm submetendo a rigoroso exame médico todos os viajantes procedentes da China, e encaminham para hospitais de isolamento todos os casos suspeitos.

LIU CHAO-CHI

Não houve ontem informações novas sôbre Liu Chao-chi, cujo afastamento de tôdas as posições de direção no Partido Comunista fôra anunciado domingo pela agência iugoslava Tanjug, a partir de informações dos jornais murais de Pequim.

Tais murais voltaram a ser vistos ontem, mas, como os da véspera, não esclareciam nem quando ocorreu a suposta destituição, nem se Liu continua a ocupar, ainda que nominalmente, o cargo de Presidente da República, para o qual fôra reeleito ainda em 1965, pelo Congresso Nacional do Povo Chinês.

Em circunstâncias normais, Liu só poderia ser destituído de suas funções na direção partidária pelo próprio Comitê Central. Não há, contudo, notícia de qualquer reunião recente dêsse órgão (embora vez ou outra documentos e diretivas da revolução cultural sejam expedidos em seu nome). No ano passado, quando se reuniu depois de quatro anos de recessso para lançar a revolução cultural, o Comitê não o destituiu, mas Liu, a partir dêsse momento, deixou de figurar nos documentos partidários na posição de segundo homem na liderança, logo abaixo de Mao.

Da mesma forma, Liu só poderia ser despojado da Presidência da República pelo Congresso Nacional do Povo, que não se reúne desde antes do início da revolução cultural. No fim do ano passado, quando a campanha da Guarda Velha contra Liu chegou ao ponto mais alto de intensidade, e violência, houve manifestações em Pequim em favor da convocação do Congresso para destituí-lo.

Tal convocação, entretanto, não se consumou.

NOVA CHINA

Correspondentes japonêses em Pequim informaram ontem que Wang Wei-cheng, um dos jornalistas chineses presos no Brasil em 1964, foi nomeado diretor-executivo da Agência Nova China.

Israel mata guarda da Síria

Damasco (UPI-JB) — A Síria anunciou que um soldado da Guarda Nacional foi morto por tropas israelenses quando uma patrulha entrou por engano em território de Israel, perto de Notera.

O Govêrno de Israel declarou que "sabotadores árabes", procedentes da Jordânia, explodiram um aqueduto na madrugada de domingo, perto da aldeia de Arad, anunciando que já apresentou um protesto contra o atentado à Comissão Mista de Armistício das Nações Unidas.

Lunar não consegue mandar fotos

Passadena (UPI-JB) — Os cientistas do Laboratório de Propulsão a Jato anunciaram que o Lunar-Orbiter 3 está tendo dificuldades em enviar à Terra fotos dos 12 locais de alunissagem, à medida que prossegue seu movimento orbital em tôrno de nosso satélite.

Ao que parece existem problemas classificados de transitórios com o mecanismo que permite às estações rastreadoras da Terra examinar as películas que o Lunar toma, e que faz deslizar o filme, provocando repetição de fotos. A falha foi registrada às últimas horas de sábado e voltou a repetir-se no domingo, porém acredita-se que não chegará a constituir-se num obstáculo.

Neve isola BB com perna quebrada

Paris (UPI-JB) — Brigitte Bardot está com a perna enfaixada desde a semana passada, quando fraturou o tornozelo em sua residência de inverno de Meribel, nos Alpes franceses, além de isolada da civilização, porque a neve congelou a estrada que liga ao povoado mais próximo.

Acompanham a atriz um cachorro alsaciano que encontrou vagando pelas ruas de Meribel, e, eventualmente, o milionário Gunther Sachs, seu atual marido, quando não está nas montanhas esquiando.

Irã compra armas dos soviéticos

Teerã (UPI-JB) — O Govêrno do Irã comprará armas no valor de US$ 110 milhões da União Soviética, e exportará gás natural e produtos manufaturados, anunciou o Primeiro-Ministro Abbas Hoveida ontem ao Parlamento, ao apresentar um informe sôbre o orçamento da nação.

O Irã é signatário da Organização do Tratado Central (CENTO) o equivalente à OTAN no Oriente Próximo.

Estudantes fazem marcha na Espanha

Madri (UPI-JB) — Estudantes das Universidades de Madri e Barcelona anunciaram novas passeatas para os próximos dias, a fim de protestar contra a prisão de 11 companheiros, sexta-feira, na Capital da Província da Catalunha, e exigir liberdade sindical.

As autoridades afirmam que os exames finais a serem realizados esta semana poderão contribuir para reduzir a atividade dos universitários. Por outro lado continuam acreditando que tanto a manifestação de protesto estudantil como operário é de fundo socialista-marxista-leninista. Há quase um mês, a Espanha vem sendo sacudida por greves e demonstrações.

Papa visita bairro de operários

Roma (UPI-JB) — O Papa Paulo VI visitou domingo a Igreja Paroquial de São Felipe de Eurósia, onde repetiu o rito das 14 estações da Paixão, uma das penitências tradicionais da época da Quaresma.

O Papa caminhou lentamente entre o público, antes de entrar na igreja, a fim de saudar as crianças da paróquia, sendo que uma delas lhe entregou um ramo de flôres. Comovido, Paulo VI envolveu a menina com sua capa. Terminada a missa, o Papa dirigiu-se à multidão do bairro operário que não pudera entrar na igreja e deu sua bênção.

Congresso pela Liberdade da Cultura acusado também de receber as subvenções da CIA

Washington, Paris, Ottawa (UPI-JB) — Porta-voz do Congresso pela Liberdade de Cultura, com sede em Paris, afirmou ontem que a organização recebeu ajuda substancial da Fundação Hoblitzell, de Dalas, Texas, sem saber que o dinheiro provinha da Agência Central de Informações (CIA), conforme se denunciou em Washington.

A Canadian Broadcasting Corporation acusou a CIA, que é objeto de inquérito por parte do Congresso americano, de haver financiado organizações estudantis, sindicatos e jornais dos Estados Unidos e América Latina, também à União dos Estudantes do Canadá, a qual, há dois anos, vem entregando US$ 2 mil anualmente.

LIGAÇÕES

Através de seu porta-voz, o Congresso pela Liberdade da Cultura informou que a organização mantinha ligações com os Embaixadores norte-americanos Kenneth e George Kennan — êste último foi embaixador dos Estados Unidos em Moscou — e com o falecido Adlai Stevenson, que foi embaixador na ONU.

Dizendo-se que não estava habilitado para afirmar oficialmente que o Congresso foi subvencionado pela CIA, o porta-voz disse que, hoje ou amanhã, o Diretor de Assuntos Internacionais da organização, o americano John Hunt, distribuirá comunicado esclarecendo o problema.

Esclareceu o porta-voz que o Congresso, fundado há 17 anos com o objetivo de estimular o intercâmbio internacional de idéias, depende, totalmente, desde janeiro dêste ano, da Fundação Ford, mas que no passado subsistiu graças a outras fundações norte-americanas entre as quais a Hoblitzell, biombo da CIA.

Com relação à União de Estudantes do Canadá, a CBS de Ottawa afirmou que a organização recebia dinheiro da CIA para promover seminários estudantis. O Presidente da União, Douglas War, disse não ter conhecimento de que o dinheiro recebido provinha do Serviço Secreto norte-americano.

Americanos e soviéticos prontos a assinar pacto de não proliferação atômica

Genebra (UPI-JB) — Os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha poderão chegar brevemente a um entendimento sôbre a assinatura de um tratado contra a proliferação de armas nucleares, segundo declarou, ontem, o delegado britânico à Conferência do Desarmamento, Lorde Chalfont, que é o Ministro desta Pasta na Grã-Bretanha.

Ao chegar ontem a Genebra, onde hoje será reiniciada a Conferência de 17 nações, Chalfont acrescentou que "a maioria dos problemas importantes foi resolvida" entre os Estados Unidos e a União Soviética.

PONTOS EM DISCUSSÃO

Lorde Chalfont afirmou que "os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha estão quase em completo acôrdo quanto a um tratado de não proliferação nuclear, mas restam ainda alguns pontos não esclarecidos".

O Ministro do Desarmamento da Grã-Bretanha exprimiu, ante os jornalistas, sua esperança de que o tratado poderá ser firmado na próxima Assembléia-Geral das Nações Unidas. "Não obstante — advertiu — esta é uma esperança e não uma previsão, pois antes devem ser realizadas negociações mais completas e minuciosas."

O delegado britânico manteve conferência, ontem à noite, com seu colega norte-americano, William C. Foster. Outra reunião particular entre Foster e o co-presidente da conferência, o soviético Alexei A. Roshchin, estava marcada para ontem, mas não chegou a se realizar.

Foster e Roshchin conferenciaram em duas oportunidades, na semana passada, para tentar chegar a um acôrdo, pelo menos sôbre parte do texto do tratado em perspectiva. Apesar das opiniões coincidentes sôbre a redação do projeto, o progresso em sua elaboração definitiva tem sido relativamente lento.

Entre as cláusulas sôbre as quais se chegou a um acôrdo de opiniões, segundo se informou ontem em Genebra, figuram as que se referem ao compromisso das potências nucleares de não entrega ou aquisição dessas armas, assim como a que dispõe sôbre a revisão do tratado a cada cinco anos.

Ainda foram devidamente solucionadas questões importantes como a do contrôle dos reatores nucleares nos países que não têm armas atômicas, e a possibilidade de obtê-las mediante a fissão do material obtido naqueles mesmos reatores.

Outro ponto em debate é o mesmo preâmbulo do convênio, a propósito do qual surgirão exigências dos países que se preparam para adquirir capacidade nuclear, a fim de se obter algo em troca de sua renúncia a tais armas. Essas nações alegam que as potências nucleares devem intensificar pelo menos as medidas tendentes ao desarmamento nuclear, pois, do contrário, o tratado, segundo elas, perpetuaria simplesmente o atual monopólio de armas nucleares.

Em Bonn, fontes credenciadas revelaram ontem que o Govêrno alemão ocidental vem mantendo contatos com vários países industrializados não-atômicos para coordenar suas posições sôbre um possível tratado de não proliferação das armas atômicas. Acrescentam os informantes que êstes contatos não são conversações bilaterais, mas apenas reuniões. Os países envolvidos são Canadá, Suécia, Itália, Índia e Japão. O assunto será discutido a partir de hoje na Conferência do Desarmamento, em Genebra.

Pequim é contra negociações mesmo que bombardeio pare

Tóquio, Washington (UPI-JB) — A suspensão dos bombardeios americanos no Vietname do Norte não bastará para o início de negociações de paz, disse ontem o **Diário do Povo**, de Pequim, órgão oficial do Partido Comunista Chinês, em editorial assinado por **Observador**, que seria uma das mais importantes figuras do regime e possivelmente o próprio Mao Tsé-tung.

O artigo, lido na íntegra pela Rádio de Pequim, foi recebido em Tóquio mais como advertência ao Vietname do Norte que aos Estados Unidos, pois exige a retirada de tôdas as fôrças americanas do Vietname do Sul antes e não em conseqüência de negociações, como chegou a admitir o Ministro do Exterior norte-vietnamita Nguyen Duy Trinh, pouco antes do encontro Kossiguin—Wilson em Londres.

OPOSIÇÃO À GUERRA

Em Hanói, ontem, o **Nhan Dan**, órgão oficial do Govêrno norte-vietnamita, referiu-se às manifestações nos Estados Unidos contra a guerra como prova de que os guerrilheiros vencerão a luta. O editorial do **Nhan Dan**, lido pela Rádio de Hanói em transmissão captada em Tóquio, declara que o povo norte-vietnamita aplaude "a crescente luta de todo o povo americano contra a guerra de agressão do Presidente Lyndon Johnson".

Em Washington, a revista **U. S. News & World Report** publicou ontem declarações do Presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, General Earle Wheeler, em defesa dos ataques aéreos ao Vietname do Norte.

Diz o General Wheeler na entrevista que os bombardeios são indispensáveis e eficazes e que "a campanha comunista em favor de sua suspensão prova que estamos causando prejuízos". Apesar disso, acrescenta, o inimigo é atualmente mais forte que há alguns anos, em têrmos numéricos.

— Apesar dos bombardeios, os comunistas conseguiram aumentar consideràvelmente seus efetivos no Vietname do Sul, e para mantê-los em seu número atual desenvolvem esforços extraordinários.

— Acreditamos que os comunistas têm 235 mil homens do Vietcong, entre regulares e guerrilheiros, e de 45 a 48 mil soldados norte-vietnamitas. Parece interessante notar que é cada vez maior o número de norte-vietnamitas recrutados para substituir os que morrem nas unidades vietcongs, duramente castigadas. Pelas informações que temos, isso se deve a dificuldades no recrutamento de sul-vietnamitas.

O General Wheeler recusou-se a prever como e quando poderia terminar a guerra.

Coréia pressionada para mandar voluntários

Belgrado, Tóquio, Saigon (UPI-JB) — Veteranos chineses da Guerra da Coréia associaram-se ontem à campanha da Guarda Vermelha chinesa contra o Presidente Kim Il Sung, da Coréia do Norte, acusando-o, em jornais murais vistos ontem em Pequim por correspondentes da agência iugoslava Tanjug, de negar-se a enviar voluntários para a Guerra do Vietname.

Os veteranos dizem também que a Coréia do Norte não se limitou a essa proibição contra seus cidadãos, mas tenta igualmente convencer outros governos a adotarem idêntica medida. Acrescentam, renovando a acusação dos guardas vermelhos, que Kim Il Sung é revisionista e discípulo de Kruschev.

CONFISSÃO

A agência noticiosa do Vietname do Norte divulgou ontem uma radiofoto — captada inclusive em Tóquio — em que aparece um prisioneiro americano e parte de um texto manuscrito — sua confissão de ter bombardeado deliberadamente objetivos civis em território norte-vietnamita.

O prisioneiro foi identificado pela agência como sendo o Capitão-de-Corveta Charles Neis Taner. Em sua confissão, diz êle que pilotava um caça FB4, do porta-aviões **Coral Sea**, abatido a 9 de outubro do ano passado, e que muitas vêzes bombardeou "aldeias e áreas urbanas densamente povoadas nas Províncias de Tanh Hoa, Nam Ha, Thai Binh e Thai Nguyen".

OPERAÇÕES

Na maior operação de guerra verificada ontem, tropas aliadas elevaram para dois mil o número de mortos do Vietcong, em apenas oito dias, quando fuzileiros americanos cercaram e atacaram um grupo de 90 regulares das tropas de elite norte-vietnamitas, nas planícies costeiras.

Alguns quilômetros ao norte dêsse ponto, outro contingente de fuzileiros dizimou (118 mortos) os remanescentes de outra unidade norte-vietnamita.

Nas operações aéreas de domingo, caças-bombardeiros americanos realizaram 77 missões contra a ferrovia que liga o Vietname do Norte à China.

Sukarno tem 48 horas para renunciar ou ser deposto

Jacarta (UPI-JB) — Sukarno tem 48 horas para deixar a Presidência da Indonésia, caso contrário será deposto pelo Congresso, anunciou ontem o Ministro do Exterior Adam Malik, acrescentando que o Presidente não poderá sair do país, enquanto não fôr julgado por "crimes políticos e econômicos".

Dirigindo-se a uma delegação de estudantes, Malik disse que o Estado-Maior reuniu-se domingo com Sukarno no Palácio de Bogor, porém não chegou a nenhum acôrdo pois o Presidente recusa-se a abandonar o cargo incondicionalmente, como o exige o General Suharto, atual homem forte da Indonésia.

Sono tranqüilo

O Ministro do Exterior afirmou que, "até ontem" Sukarno era Presidente da Indonésia, e que a partir de agora os chefes militares só esperam a queda de Bung (Irmão) Sukarno. Malik confirmou também o encontro do Presidente com o General Suharto.

Segundo declarou, Sukarno teria se opôsto à renúncia incondicional e sugerido a Suharto que permanecesse como Primeiro-Ministro, enquanto êle continuaria sendo o Presidente e o líder da "grande revolução".

Entretanto, nas palavras do Chanceler, Suharto se manteve firme e não houve compromisso. Os chefes militares têm reunião marcada para hoje, a fim de tomar providências relacionadas com a deposição de Sukarno.

— Agora tudo depende do Presidente — frisou Adam Malik — tem dois dias de prazo para ir-se por sua própria vontade ou por decisão do Congresso.

O Chanceler não explicou porque Sukarno não poderá deixar o país e limitou-se a dizer: — a única pessoa que deseja realmente a viagem é sua mulher Dewi, que se encontra no Japão esperando o nascimento do primeiro filho.

Antes de despedir-se dos estudantes, que lhe haviam pedido que não permitisse o exílio de Sukarno, sem levá-lo a julgamento, Malik afirmou: — Podem dormir tranqüilos, porque a justiça será feita, não importa quem seja o culpado.

Sukarno é temido

Anteriormente tinha sido divulgado que o Congresso se reuniria a sete de março para decidir sôbre a deposição de Sukarno, ignorando-se agora se a reunião parlamentar será antecipada, em virtude do anúncio do Ministro do Exterior sôbre o prazo de 48 horas.

Após a tentativa de golpe, os militares anticomunistas começaram a assumir gradativamente o Poder na Indonésia, até se apoderarem por completo em fevereiro do ano passado, quando passou a dirigir a nação o General Suharto.

Desde então Sukarno vem ocupando função decorativa, mas ainda assim é temido pelos militares, em virtude de sua grande popularidade entre a maioria dos indonésios.

Promotor de Nova Orléans tem nomes dos cúmplices da conspiração de Dalas

Nova Orléans (UPI-JB) — Pelo menos cinco pessoas, que atualmente vivem em Nova Orléans, estão implicadas no assassínio de Kennedy, declarou ontem o ex-policial David Lewis, uma das testemunhas do Promotor Jim Garrison que há mais de seis meses tenta apurar a "conspiração" que matou o Presidente.

Lewis está trabalhando numa estação de ônibus expressos, mas foi detective particular no período que antecedeu o assassínio de Kennedy. Recusa-se a revelar o nome das pessoas enquanto não fôr autorizado por Garrison, porém, garante que auxiliaram Oswald a armar a cilada.

A CONSPIRAÇÃO

O Promotor Jim Garrison, do Distrito de Nova Orleans, afirmou sábado último, em entrevista coletiva, acreditar que a Comissão Warren estava errada quando apontou Lee Oswald como o único culpado do crime, declarando em seguida:

— Já temos os nomes das pessoas que participaram da elaboração dos primeiros planos. Não vamos perder tempo: provaremos tudo. Haverá prisões, serão formuladas acusações e obtidas sentenças.

Garrison criticou dois jornais de Nova Orleans, o **States-Item** e o **Times-Picayune**, por prejudicarem as pesquisas da promotoria e colocarem em perigo a vida de pelo menos uma testemunha, ao revelarem o andamento das investigações.

O Promotor não concorda com o livro de Manchester — que considera Oswald o único culpado —, qualificando-o de mera "coletânea cega de dados e testemunhos". Disse ainda que sua equipe gastou muito mais tempo investigando o assassínio.

Na sua primeira entrevista coletiva de sábado, comentou os resultados das pesquisas da Comissão Warren; na segunda recusou-se a falar sôbre suas investigações e na terceira anunciou prisões iminentes. Já no domingo não quis dar entrevista, alegando "esgotamento".

Garrison anunciou que não entregará o resultado de suas investigações nem ao Departamento de Justiça nem ao FBI — Federal Bureau of Investigations — pois quem dirige o inquérito é êle e não o Secretário de Justiça.

Acrescentou porém, que aceitará de bom grado ajuda federal, mas que em momento algum transferirá o contrôle da investigação para o Estado. Garrison tem certeza de que no final das contas desvendará a conspiração armada para matar Kennedy.

Lee Oswald passou grande parte de sua infância em Nova Orleans e passou seis meses na cidade com sua mulher, antes de se transferir para o Texas, na época da morte de Kennedy.

Reunião de Presidentes será em Punta del Este

Buenos Aires (UPI—JB) — Os Chanceleres reunidos na XI Reunião de Consulta decidiram ontem, por unanimidade, indicar Punta del Este, no Uruguai, como sede da Conferência de Chefes de Estado, cuja data, de início, sòmente será marcada após a conclusão dos debates sôbre a sua agenda.

Segundo fontes oficiais, é quase certo que a decisão sôbre as datas da reunião dos Chefes de Estado sòmente será tomada nas duas novas conferências interamericanas, marcadas ontem para março na Capital uruguaia. É possível — acrescentam — que os Presidentes ainda se reúnam a partir de 14 de abril, data sugerida pelo Govêrno norte-americano.

COMPROMISSO

Os Chanceleres debateram o problema da data de início da Conferência dos Presidentes em reunião a portas pechadas, que durou quase três horas. Para os observadores políticos, não foi possível um acôrdo porque a agenda dos Chefes de Estado ainda está sendo debatida e dificilmente se chegará a uma conclusão até o fim da XI Reunião de Consulta, cujo término é previsto para meados desta semana.

A primeira das reuniões interamericanas marcadas para Montevidéu começará dia 25 de março, com tempo suficiente para se chegar a um acôrdo em tôrno do dia 14 de abril, data sugerida pelos Estados Unidos por ser antes da série de encontros de economistas convocados para debater o aumento da ajuda à América Latina.

SAÍDA

A possibilidade de se fazer uma nova reunião interamericana dia 25 de março, em Montevidéu, foi sugerida como solução do impasse provocado pelas divergências sôbre a agenda dos Presidentes. Assim, no dia 25 de março, representantes pessoais dos Chefes de Estado do Hemisfério se reuniriam na Capital uruguaia para concluir as negociações atuais.

Após a reunião do dia 25 de março, haveria outra a ser marcada ainda esta semana. A maioria dos Chanceleres acha que será necessário muita discussão para se chegar a um acôrdo para a agenda, pois vários países como a Bolívia e Equador, fazem reivindicações de caráter particular que atrasam ainda mais as negociações.

POSIÇAO

Considera-se ponto pacífico entre os delegados reunidos em Buenos Aires que já existe um anteprojeto básico para os debates, feito com o memorando dos Estados Unidos e as sugestões apresentadas pelos Chanceleres do Chile e da Colômbia.

Informa-se que os Chanceleres da Colômbia, Chile, Guatemala e México, juntamente com o Secretário-Adjunto de Estado para a América Latina, Lincoln Gordon, elaboraram uma agenda de seis pontos durante uma sessão secreta que durou aproximadamente oito horas. Entre êstes pontos básicos não figurava até ontem o pedido da Bolívia para que se debatesse seu problema de uma saída para o mar. O Presidente René Barrientos assegurou várias vêzes que sòmente comparecerá ao encontro dos Chefes de Estado na certeza de que se debaterá a saída marítima.

OPINIAO

Fontes diplomáticas informaram que o acôrdo inicial sôbre os seis pontos, com exclusão do problema boliviano, não significa que êste assunto não seja incluído mais tarde na agenda presidencial. Alega-se, inclusive, que, até o momento, o Chanceler boliviano Alberto Crespo Gutierrez não apresentou formalmente a reivindicação do Presidente Barrientos, limitando-se a alegá-lo em tôdas as reuniões com jornalistas.

Apesar dessa possibilidade favorável à Bolívia, o Chanceler do México, Carrillo Flores, informou que a agenda de seis pontos era um "temário fechado", dando a entender que dificilmente seria alterado por novas sugestões. Oficiosamente, informa-se que os seis pontos do acôrdo entre os Chanceleres são os seguintes: integração latino-americana, agricultura, comércio exterior e cooperação econômica, desenvolvimento industrial, cultura e educação e limitação de armamentos.

Os estudos referentes a integração econômica foram feitos numa Comissão informal que realizou várias sessões secretas desde quinta-feira passada. Por esta razão a sessão de ontem já contava com um documento bastante completo que permitiu desenvolver muito bem o tema da integração. O mesmo processo será usado para os demais assuntos.

Os observadores políticos destacam, no momento, a vitória das Chancelarias do Peru, Venezuela, Colômbia, Chile e México, que desde o primeiro instante se opuseram a qualquer possibilidade de se marcar a data da Conferência dos Chefes de Estado sem que se dispusesse antes da agenda de debates. Os Estados Unidos, com ajuda do Brasil e Argentina, tentaram convencê-los, sem êxito, de que seria interessante, primeiramente, uma definição concreta em têrmos de data para então se passar ao debate da agenda.

ALIANÇA DE SORRISOS

Dean Rusk e Juraci Magalhães estão de acôrdo em como enfrentar as crises surgidas na III CIE

Chanceleres procuram fórmula conciliadora

Buenos Aires (UPI-JB) — Os Chanceleres reunidos na Capital argentina continuam procurando — sem sucesso até o momento — uma fórmula que possibilite a discussão da proposta argentina de institucionalizar a Junta Interamericana de Defesa sem cindir a III Conferência Interamericana Extraordinária.

O Chanceler Nicanor Costa Mendes assegurou que deseja o debate de sua proposta e que não a retirará apesar da oposição cerrada de seis países: México, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e Guatemala, que consideram a idéia argentina como a abertura da porta que permitirá no futuro a criação da Fôrça Interamericana permanente.

Muitos observadores admitem que os Chanceleres favoráveis à institucionalização da Junta Interamericana de Defesa vêm se reunindo informalmente à procura de uma saída prática para a proposta argentina. Os Estados Unidos e Brasil, principalmente, apóiam a idéia de institucionalizar a Junta Interamericana, porém, admitem, através de fontes oficiosas, que no momento não há condições de se conseguir um consenso sôbre o assunto na III CIE.

De acôrdo com o plano argentino, a Junta Interamericana de Defesa seria suprimida para dar lugar a um Conselho Consultivo Interamericano de Defesa, a ser integrado por todos os altos chefes militares do Hemisfério, "aptos a sugerirem a criação de um Exército para enfrentar qualquer ameaça de intervenção comunista".

Militares defendem seu fortalecimento

Buenos Aires — Enquanto o Colégio Interamericano de Defesa (CID) promovia na Escola Superior de Guerra de Buenos Aires, ontem, debate sôbre a melhor maneira de garantir a segurança hemisférica entre os 31 oficiais-alunos da turma que chegou sábado, em visita à Argentina, os Chanceleres da OEA, reunidos a menos de 10 quarteirões de distância, continuavam esforçando-se para garantir — inclusive com particular apoio do Brasil — a inclusão na agenda da próxima reunião presidencial de um item sôbre a redução dos armamentos no continente.

O contraste surgido entre a iniciativa do CID — por sinal dependente da Junta Interamericana de Defesa (JID), cuja institucionalização é o assunto do momento na OEA — e o trabalho dos chanceleres foi assinalado, nos bastidores da Conferência, por um Ministro do Exterior que conversava informalmente com jornalistas e justamente para pontualizar a preocupação com o desarmamento: os reflexos da visita do CID a Buenos Aires, nesse momento, podem ser explorados negativamente, pois não faltará quem suspeite que o apêlo às armas foi o tópico-base da Conferência, comentou o chanceler.

AGENDA SAI

A agenda para a chamada "Reunião de Cúpula" americana deverá ser conhecida nas próximas horas, pois, segundo informações circuladas entre as delegações que tratam do assunto, já pode ser considerada substancial a coincidência lograda para o alinhamento dos temas, tendo-se iniciado esforços complementares apenas para reforçar ou amenizar, de acôrdo com os interêsse em jôgo, a redação de alguns pontos considerados fundamentais.

Sede Punta del Este e datas (12, 13 e 14 de abril) já não sã objeto de discussões importantes, e, como a agenda já está sendo considerada bastante adiantada, acredita-se que a resolução final a respeito não vai demorar. Uma Comissão Especial integrada por EUA, Colômbia, Chile, Guatemala e México, passou o domingo reunida na Embaixada Chilena, tentando elaborar um anteprojeto que concilie tôdas as exigências. Durante o dia de ontem, em nova série de reuniões e contatos de caráter secreto, o anteprojeto foi examinado por tôdas as delegações. O único que se antecipou, extraoficialmente, é que os entendimentos estavam bem adiantados.

DEFESA

A Delegação do Colégio Interamericano de Defesa que chegou a Buenos Aires tem à frente o próprio Diretor do CID, General Jack N. Donohew e, entre os oficiais-alunos, figuram quatro brasileiros. Com sede em Fort McNair, Washington, o CID visa, segundo informações distribuídas por setores oficiais, a estudar "fatôres políticos, sociais, econômicos e militares relacionados com a vida interamericana e que são essenciais para a segurança hemisférica, com o fim de melhorar a preparação do pessoal das Fôrças Armadas e dos Governos das Repúblicas americanas, e levar a cabo os compromissos que requererem a ajuda internacional".

O grupo veio da Bolívia, em seguida, irá à Colômbia e República Dominicana. A chegada, conforme informou na última quinta-feira o JB, foi precedida de intensa movimentação entre os meios militares argentinos. Ao que se presume, ante o indício de que a Argentina chamaria a si a responsabilidade de cuidar do projeto de institucionalização da JID, procurou-se promover a visita de CID a Buenos Aires de modo a que a iniciativa se refletisse de algum modo junto aos Chanceleres convocados pela OEA. Chegou-se a dizer que a JID se preparava para reunir-se em Buenos Aires, a fim de observar a discussão sôbre a reforma da Carta da OEA.

OEA dividida diante da proposta da Argentina

José Rafael Fernandes

Buenos Aires — *A proposta argentina para transformar a Junta Interamericana de Defesa, que até agora é responsável pelo planejamento dos esquemas de segurança continental, em Comitê Consultivo de Defesa da OEA, dividiu a Conferência de Chanceleres em três grupos:*

1) A favor (7 países) — Salvador, Panamá, Haiti, Paraguai, Honduras e Nicarágua, além da própria Argentina.

2) Contra (5 países) — México, Venezuela, Colômbia, Chile e Uruguai, e

3) Na expectativa (8 países) — EUA, Brasil, Guatemala, Equador, Costa Rica, República Dominicana, Peru e Bolívia.

A FAVOR

Salvador, Honduras, Nicarágua e Haiti acompanham sem vacilações o apoio à proposta porque, segundo definições de caráter geral de seus chanceleres, consideram válida a tese de interrelação entre a segurança e o desenvolvimento continentais. O Panamá acha que "é preciso criar mecanismos que permitam à OEA agir eficaz, enérgica e ràpidamente na solução de conflitos". — Estamos com a Argentina porque consideramos seu projeto construtivo, — acrescentou o Chanceler panamenho Fernando Eleta, "um dos mais simpáticos", segundo um vespertino de Buenos Aires.

O Chanceler Sapena Pastor não dá explicação pública, mas foi surpreendido por um grupo de repórteres dizendo ao seu colega argentino que "nessa eu acompanho você com a dureza de uma rocha". A tendência do Govêrno Stroessner de sempre acompanhar a maioria, e, particularmente, os EUA, explica o voto.

CONTRA

No bloco contrário, o México, segundo o Chanceler Antonio Carrillo Flores, "não crê que em 1967, quando os países americanos enfrentam problemas econômicos e sociais tão agudos, se deva pensar na criação de um aparato militar. Isto se explicava em 1948, quando existia uma possibilidade de perigo para o Hemisfério.

— Em último caso, êste é assunto para um grande debate, inclusive à luz da Carta da ONU, e isto òbviamente não poderia ser feito às pressas, nem a tempo de aproveitar o presente encontro de chanceleres. A Venezuela, cuja posição a respeito de qualquer discussão sôbre fortalecimento de planos militares no Continente é sempre de decidida oposição, tem seu voto negativo mais do que descoberto. A Colômbia acompanha de perto o Govêrno de Caracas, e o Chile, pela voz do próprio Chanceler Gabriel Valdés, mais de uma vez reiterou, em Buenos Aires, que "a idéia é inconveniente e não estamos de acôrdo com o projeto".

O Uruguai, que completa o grupo da resistência, tem, entre outras, razões muito sérias de política interna para rejeitar a proposta argentina: o país está sendo sacudido por insistentes greves, algumas de inspiração claramente políticas, e as esquerdas uruguaias, que em alguns pontos apóiam o Presidente eleito Oscas Gestido, não perdoaria o nôvo governante se o Uruguai sequer se abstivesse.

NO MEIO

Os Estados Unidos, sem rechaçar o projeto (e na condição de principal inspirador da idéia original de institucionalização da JID), preferem, segundo o Secretário de Estado Dean Rusk, que o projeto não seja considerado se não se conseguir apoio unânime. Já o Brasil, ao qual coube o trabalho de lançamento da idéia sôbre a JID, recuou (estratègicamente), explicando o Chanceler Juraci Magalhães que "ainda não haveria um consenso sôbre o tema, reservando-se a delegação brasileira para fixar no momento oportuno a sua posição".

Guatemala e Equador se revelam tendentes a apoiar se se notar a possibilidade de obter-se maioria ampla e não apenas de dois terços. Costa Rica e República Dominicana estão em princípio pela negativa, mas acredita-se que acompanhariam a maioria, se esta fôr ampla. O Peru prefere que não se considere o projeto, embora isto não signifique que esteja contra ou a favor, admitindo-se, em último caso, que ficaria também com a maioria. E a Bolívia, ante esquema de resistência ditado pelo Govêrno René Barrientos, que ameaça, inclusive, não comparecer à reunião de cúpula presidencial, não antecipa sua opinião, que é imprevisível.

ARGENTINA EXPLICA

"A reforma da Carta da OEA — diz o Chanceler argentino Costa Mendez — em matéria de defesa continental proposta pela Argentina se deve ao fato de acreditarmos que a Conferência deve ocupar-se não só dos problemas do desenvolvimento econômico, social e cultural, mas também dos problemas de segurança continental. O objetivo da proposta é estabelecer normas que permitam que instituição já existente, o Comitê Consultivo de Defesa, possa trabalhar em forma orgânica e continuada no quadro previsto para os organismos do sistema. Não há desenvolvimento sem segurança, nem segurança sem desenvolvimento".

Chanceleres evitam crise com os EUA

Carlos Vilar Borda

Buenos Aires (UPI-JB) — Mais uma vez, os Chanceleres americanos conseguiram evitar, em Buenos Aires, o confronto aberto entre os Estados Unidos e os Governos latino-americanos que exigem que a Conferência dos Presidentes discuta a revisão da política norte-americana para comércio exterior e assistência econômica.

É fora de dúvida que, agora, nada mais será solucionado em Buenos Aires. Devemos esperar pelo encontro dos Delegados Presidenciais — que poderão ser os mesmos Chanceleres — e, futuramente, por nova reunião de Ministros do Exterior para os últimos retoques na agenda dos Presidentes.

VANGUARDA

O Colômbia e o Chile são as duas nações latino-americanas que apresentaram com maior clareza as aspirações latino-americanas para que os Estados Unidos se comprometam em uma política comercial de bloco, "para que a América Latina possa falar com mais fôrça às demais regiões do mundo".

Os Estados Unidos consideram que a idéia colombiana de se criar uma Comissão mista norte-americana-latino-americana sòmente será possível daqui a 15 ou 20 anos, na melhor das hipóteses. Até lá, a América Latina deve continuar como está, dependendo exclusivamente dos Estados Unidos para assumir uma posição mais fortalecida no mundo da política comercial.

EXPLICAÇÃO

Também é alegado pelos delegados norte-americanos que a balança de pagamentos do Govêrno de Washington não permite aceitar a liberalização nos têrmos da ajuda econômica que a Colômbia solicita.

Assim, diante de todos êstes problemas, a XI Reunião de Consulta decidiu que delegados dos Presidentes se reúnam em Montevidéu dia 25 de março para, dia 30, apresentarem um texto para agenda. Logo a seguir, na primeira semana de abril, os Chanceleres voltariam a se reunir, também em Montevidéu, para dar os retoques finais que, segundo fontes americanas, poderão permitir a realização da reunião presidencial no dia 14 de abril, Dia das Américas.

Muitos países — inclusive alguns do bloco liderado pelo Chile e Colômbia — são da opinião que está havendo uma correria sob pressão dos Estados Unidos sem qualquer necessidade prática. Já se fala em realizar a Conferência dos Presidentes em maio, junho e até mesmo julho.

Brasil faz pressão para Equador retirar emenda

Buenos Aires — O Brasil fará um apêlo formal ao Equador, para que retire a emenda tornando possível a qualquer das partes numa controvérsia, a recorrer, unilateralmente, ao Conselho Permanente da OEA, para que conheça da questão e recomende os procedimentos adequados para a solução pacífica da mesma.

Nesse sentido a delegação brasileira fará um pronunciamento oficial no momento em que o assunto fôr discutido na Comissão B (possìvelmente hoje) ressaltando que os trabalhos de revisão da Carta da OEA têm levado em conta a conveniência de se lograr novos textos com a aquiescência geral dos Estados membros.

VOTO CONTRARIO

A impressão dos observadores é que a emenda equatoriana não tem muita chance de ser aprovada, pois a maioria dos países não deseja reabrir um dos assunto mais acirradamente discutido no Panamá, representando o texto aprovado ali, o equilíbrio das tendências divergentes entre as nações continentais. Os delegados brasileiros não temem a votação e as gestões que fazem junto aos seus colegas do Equador visam apenas a manutenção do espírito conciliatório que preside os trabalhos da III CIE.

Nessa ordem de coisas, frisa o Brasil que a comissão especial reunida no Panamá e a IV Reunião Extraordinária do CIES, em Washington, elaboraram um projeto que chegou a esta Conferência com o consenso geral dos países americanos e que, nesta fase final de aprovação dos textos já exaustivamente discutidos, era de presumir-se que não voltassem à baila os pontos controvertidos anteriormente superados.

POSIÇÃO INCONFORTAVEL

Dentro dêsse espírito de concilìação e consenso, o Brasil vê-se numa posição inconfortável, em relação ao projeto argentino estabelecendo um Comitê Consultivo de Defesa. Favorecendo a idéia, conforme tantas vêzes declarou o Ministro Juraci Magalhães, a delegação brasileira não pode, por coerência, ser contrária ao projeto argentino. Mas está igualmente consciente de que sua apresentação, agora foi inoportuna, pois falta o consenso continental sôbre o assunto, condição que o Brasil sempre defendeu e advogou, a ponto de ter aberto mão da iniciativa do projeto.

A coerência da posição brasileira foi ressaltada pelo **Clarín**, jornal argentino que mais campanha fêz contra a pregação do Sr. Juraci Magalhães em favor da FIP e da institucionalização da JID, o qual declarou que, fiel à idéia do consenso, o Brasil não co-patrocinara o projeto da Argentina. Como curiosidade vale dizer que **La Prensa** aplaudiu, em editorial, a iniciativa argentina sôbre a JID.

A "inoportunidade" que o Brasil vê na discussão sôbre a institucionalização da JID, agora, é que ela provocará como vem provocando — acirramento de posições contrárias, o que impedirá os trabalhos de catequese e convencimento, até chegar-se ao pretendido consenso. Agora, as coisas tornaram-se mais difíceis, porque a própria delegação dos Estados Unidos, numa aparente manobra tática, mostrou-se indiferente ao assunto.

VITÓRIA BRASILEIRA

Na sessão matutina de ontem o Brasil logrou uma vitória expressiva ao ser aprovado, por unanimidade, que a Comissão Jurídica Interamericana terá sua sede no Rio de Janeiro. Até agora essa comissão funcionava como órgão assessor de Conselho Permanente da OEA, mas de acôrdo com o documento aprovado no Panamá, passará a ser órgão efetivo de entidade continental. Considerando que nenhum outro órgão tem sua sede especificada, a Colômbia apresentou emenda retirando a Comissão Jurídica do Rio de Janeiro, e deixando que sua localização fôsse discutida pela I Assembléia-Geral da OEA, em outra oportunidade, gestões brasileiras levaram a delegação colombiana a retirar a emenda, tendo sido aprovado o texto do Panamá, que fixa a sede da CJI no Rio.

Ninguém morreu em dois atentados terroristas

Buenos Aires (UPI-JB) — A Polícia argentina não conseguiu até agora identificar os responsáveis pelas explosões de duas bombas, na madrugada de ontem, em Buenos Aires, que, embora não causando vítimas, destruíram as vitrinas da companhia aérea brasileira Cruzeiro do Sul e do cabaré Cano 14.

O navio-tanque *Explorador*, que dividiu-se em dois, sábado, no Rio da Prata, perto de Rosário, em conseqüência de uma explosão, continuava em chamas ontem, impedindo que os bombeiros iniciem a busca dos tripulantes retidos dentro da embarcação.

Prosseguem as buscas dos seis tripulantes e dois pescadores que pescavam no rio e que desapareceram após o acidente. Há poucas vítimas no interior do navio, pois, como era sábado, o Capitão e maior parte da tripulação estavam de licença.

Não foram ainda reveladas as causas da explosão no *Explorador*. Supõe-se que o fogo tenha começado numa enorme mancha de petróleo que flutuava no Rio da Prata, ou que tenha sido provocado pelas brasas de uma fogueira que os pescadores acenderam na margem do rio.

A explosão ocorreu à noite, quando o navio carregava combustível no Pôrto de San Lorenzo. Um estivador deu o alarma ao ver que as chamas rodeavam o navio de 4 276 toneladas. Em seguida ouviu-se um estouro e minutos depois o fogo tomava o *Explorador*.

As chamas propagaram-se por tôda região em tôrno do petroleiro e ameaçaram atingir a terminal do oleoduto da emprêsa governamental Yacimientos Petrolíferos Fiscales. O cais ficou completamente destruído e os prejuízos materiais são calculados em US$ 600 milhões.

PROFESSOR
PAULO F. ALBUQUERQUE
Comunica a mudança do seu consultório para
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 435
- 3.º - TEL. 46-8190

FUNDO DE GARANTIA
DE TEMPO DE SERVIÇO
Comunicamos aos nossos clientes e às emprêsas em geral que, firmamos convênio com o Banco Nacional da Habitação, para receber os depósitos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço.
Informações poderão ser obtidas das nossas filiais nas seguintes praças:
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BAHIA
BELÉM
BELO HORIZONTE
BRASÍLIA
CURITIBA
FORTALEZA
JOINVILLE
MACEIÓ
MANAUS
PÔRTO ALEGRE
RECIFE
SANTOS

& SOUTH AMERICA LIMITED
— o Banco que conhece o mundo
Rio: Rua da Alfândega, 29-35
Tel.: 23-1610

CADEIRA DE RODAS
baumer
RIO DE JANEIRO:
Av. Almirante Barroso, 90
7.º andar - s/703
Rua General Caldwell, 243
Niterói: R. Amaral Peixoto, 171
Grupo 604

Informe JB

Complexo de culpa

Quem tem o senso da precariedade da administração humana não poderia deixar de estremecer, quando faz pouco mais de um mês o Sr. Humberto Braga, Secretário de Govêrno da Guanabara, dizia e reafirmava com uma nota de empáfia, nos jornais e na televisão, a segurança do Rio em matéria de chuvas.

Estava no ar um pressentimento de catástrofe. As chuvas apertavam o cêrco à Guanabara, quando o Sr. Humberto Braga denunciou alarmismo nas advertências e reafirmou providências administrativas para enfrentar os aguaceiros que o calor intenso prenunciava.

Além de citar, com pose de ator de cinema antigo, medidas de rotina, limpeza de galerias de águas pluviais, fixação de blocos de pedras e tôda a variedade de obras paliativas, o Secretário de Govêrno anunciou como definitiva a criação da Defesa Civil, para reparar qualquer efeito desastroso, tão logo êle se apresentasse.

O castigo à empáfia veio a galope: duas horas de chuvas definitivas, na tarde de sábado, autorizavam apertar o botão de alarma, porém o que se viu foi um Govêrno de reflexos tardos esperar o fim da noite para entrar em casa.

Quando vieram à bôca do palco as figuras de responsabilidade administrativa, a Cidade já estava perplexa e intimidada diante da catástrofe. As vozes autorizadas a falar teimavam, porém, em espargir sôbre a insegurança coletiva uma confiança que se amparava apenas no confronto estatístico com os dados de janeiro do ano passado. Havia orgulho em citar o menor número de vítimas e a maior densidade das chuvas.

Depois de negar gravidade às evidências e de reafirmar disposição de combater as conseqüências, o Govêrno repetiu todo o seu elenco de racionalizações: é preciso esperar terminarem as chuvas para começar a ação administrativa. Não há nada a fazer. A chuva não é de sua alçada governativa. Por fim, a fixação na assistência social: tudo para o Govêrno da Guanabara se resume em transportar favelados para o Maracanãzinho e lançar apelos de auxílio.

No entanto, há um ano, podia ter sido iniciada a montagem de um dispositivo de segurança: bastaria impedir o retôrno dos favelados às encostas de perigo.

Mas era esperar demais de quem governa sob um sentido fatalista, superposto a um temperamento acomodatício e dominado por um complexo de culpa. A culpa de deter uma responsabilidade para a qual não estava preparado e a que não pode corresponder.

Os sobreviventes

Nada mais irritante para a população do que as mensagens de otimismo lançadas do Palácio Guanabara, durante o transcurso das dificuldades causadas pelas chuvas. A calamidade decorre de circunstâncias acima da vontade humana e não dá senão o sentimento de impotência, quando nada impotência administrativa.

Imperdoável é ouvir vozes bem situadas dentro do Govêrno insistir em esvaziar a calamidade, com um fingido tom de tranqüilidade, porque todos os gestos denunciavam absoluta ausência de tranqüilidade nos arautos do otimismo.

Tivemos ao vivo na televisão o Governador do Estado, até certa altura das chuvas, ufanando-se do menor número das vítimas em relação ao ano passado, como se alguém tivesse escapado à morte por virtude da atual administração.

Os sobreviventes não são devedores de nada.

Comparação

Uma diferença importante, entre o temporal do ano passado e o dêste ano, não arrolada ainda pelos explicadores do Govêrno Negrão de Lima: em 66 os desalojados foram levados para o Maracanã; êste ano o palco é o Maracanãzinho.

Travessia

Em companhia do Deputado Chagas Freitas, o Ministro Otávio Gouveia de Bulhões teve a sua presença registrada ontem de manhã no lago — antes das chuvas, rio — que havia entre Nogueira e a Estrada União e Indústria.

Ministro e Deputado foram vistos agarrados a um fio de arame, numa balsa improvisada. O Sr. Chagas Freitas, além do título de deputado mais votado da Guanabara, pode ostentar agora a láurea de mais molhado também.

Procura e oferta

Na fila de espera da ponte aérea Rio—São Paulo, um passageiro recebeu ontem, às 13 horas, o **ticket número 364**.

Esclarecimento

"Considero o Presidente Castelo Branco um homem digno e sério, padrão que foi, como militar, de uma geração, e o consideramos como um grande brasileiro, que realizou um difícil trabalho de recuperação do País", declara o General Afonso Augusto de Albuquerque Lima, futuro Ministro dos Organismos Regionais, em carta para desautorizar a versão, amplamente divulgada, de que seria inimigo pessoal do Presidente da República.

"Quaisquer divergências na apreciação de determinados problemas nacionais não significa desaprêço nem injustiça para a pessoa do honrado e digno Presidente, a quem muito prezo e admiro", diz o General Albuquerque Lima, em seu pedido de retificação.

Brasília compensa

Apontado como tendo dito que Brasília não oferece condições morais para os parlamentares ali viverem, o Deputado Válter Passos, da ARENA mineira, diz, em compensação, que "a Capital brasileira oferece condições de tranqüilidade para o estudo e a meditação, como nenhuma outra cidade do País".

De passagem pelo Rio, aonde vem raramente, o representante mineiro, eleito com 25 mil votos, relembra que esta é a terceira legislatura de que participa e que foi entusiasta militante da Frente parlamentar pela mudança. E até hoje não teve de que arrepender-se por morar em Brasília, onde tudo favorece aos representantes do povo o estudo e a meditação. A insatisfação a êle atribuída teria se refletido na posição inicial, quando aprovou a mudança e para lá se transferiu, na primeira hora. Prova de que gostou foi ter se candidatado também em 62 e em 66.

Mapa conferido

Com a esticada a Fernando de Noronha, o Presidente Castelo Branco completou o seu programa de visitas a todo o território nacional. Na viagem de ida, entre Fortaleza e a ilha, a rotina de 1h40m de travessia foi quebrada com um exercício de salvamento sôbre o Atlântico.

Na viagem de volta, quem se encarregou de quebrar a rotina foi o Brigadeiro Osvaldo Ballossier, fazendo uma conferência através do alto-falante do avião sôbre os trabalhos do Ministério da Aeronáutica em Barreira do Inferno, plataforma brasileira para a era espacial. (O alto-falante, diga-se de passagem, queimou ao final da conferência, por não estar habituado a atividade tão intensiva).

O Presidente, depois de dois dias de maratona, chegou ao Rio em excelentes condições físicas. E aqui chegou sob tempestade, tendo sido o seu avião o único a pousar no Rio, naquele período. A proeza coube ao Major Murilo Santos, pilôto do aparelho presidencial.

Explicação da queda

Cabe uma explicação sôbre a queda na exportação de produtos manufaturados em 1966, menos 5 milhões de dólares do que o volume das exportações em 65. É preciso levar em conta que, nos últimos três anos, as vendas de produtos industrializados brasileiros no exterior vinham em processo de expansão contínua.

Levantamento estatístico da CACEX demonstra, entretanto, que a queda assinalada em 66 é menos grave do que parece à primeira vista. Assim, dos 110 milhões de dólares, em manufaturados exportados em 65, mais de 36 milhões, um têrço do total, corresponderam à venda de aço, em suas diversas formas.

As grandes vendas de aço em 1965 deveram-se, de um lado, à diminuição da procura interna e, de outro, à conjuntura econômica argentina. Uma expansão no consumo argentino do aço, em 65, determinou a absorção de 80% das exportações brasileiras de aço. Já em 1966, as compras argentinas reduziram-se, circunstância que se refletiu, de imediato, no quadro das exportações brasileiras. Daí porque a participação do aço, nas vendas de manufaturados, caiu em cêrca de 15% do total.

É de ressaltar, porém, que houve progressos na venda de manufaturados, no exercício de 66: excluído o aço, o valor dessas exportações aumentou, de 74 milhões de dólares em 65, para 90 milhões em 66. O aumento é tanto mais significativo quanto decorre de fatôres externos aleatórios: revela que já começam a surtir efeito os esforços, do Govêrno e dos industriais brasileiros, para ingressar no difícil mecanismo do mercado internacional de produtos industrializados. Mais difícil do que penetrar é, aliás, ficar.

Lance-livre

- O Ministro Luís Gallotti, Presidente do STF, submeteu-se com êxito a intervenção cirúrgica e espera reassumir seu cargo nos primeiros dias de março.

- A Faculdade de Ciências Econômicas de Uberaba, para a qual converge a mocidade de uma vasta região do interior brasileiro, já em seu segundo ano de vida, convidou o Ministro Roberto Campos para proferir a aula inaugural de 1967.

- A partir de hoje haverá jantar dançante com orquestra, à beira da piscina do Iate Clube. Será assim tôdas as semanas, de têrça-feira a sábado. Sòmente música suave, nada de iê-iê-iê.

- **Viagem Fantástica**, do escritor soviético de ficção científica, Isaac Asimov, vai ser lançado dentro de poucos dias pela editôra Bloch, que prepara também a edição de **The Fixer**, de Bernard Malamud: o livro é a história das perseguições aos judeus na Rússia tzarista.

- Depois de um ano de funcionamento, a Companhia Mineira de Cervejas pagou dois bilhões de cruzeiros em impostos e rendeu 24% de dividendos aos acionistas. Por fôrça do êxito, vai fazer o relançamento de ações no mercado, dentro de um programa de expansão industrial. A procura de seus títulos na Bôlsa animou a emprêsa a passar à nova etapa.

- Os primeiros chassis da Magirus-Deutz começarão a ser produzidos no Centro Industrial de Aratu, na Bahia, a partir de julho próximo. O cronograma prevê a entrega de 900 unidades êste ano e, em 1970, a produção será da ordem de 1 800 unidades. Os veículos terão motores diesel, refrigerados a ar, 6 cilindros, fabricados em Guarulhos (S. Paulo). O investimento é superior a 17 milhões de cruzeiros novos.

- A Companhia Aços do Brasil S. A. finaliza entendimentos com a Superintendência da CIA, para ocupar uma área de 100 mil metros quadrados, para instalar, também no Centro Industrial de Aratu, uma usina de laminação a frio, num investimento da ordem de 13 milhões de cruzeiros novos.

- Depois de ter feito sucesso em sua estréia, a peça **Arena Conta Zumbi** é relançada hoje no Teatro Carioca, agora pelo Grupo de Ação e com o nome de **Ação Conta Zumbi**. A peça é de Guarnieri, Augusto Boal e Edu Lôbo. Seus atôres: Jorge Coutinho, Ester Mellingher, Maria Aparecida, Procópio Mariano, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros.

A FOTO DO DIA

Georges Racz, com a foto Triciclista, foi o vencedor de ontem no Concurso JB-Kodak, ao qual pode concorrer qualquer fotógrafo amador, desde que não seja funcionário do JORNAL DO BRASIL ou da Kodak. Para inscrever-se, basta enviar para o Serviço de Relações Públicas do JB (Avenida Rio Branco, 110 — 1.º) ou para qualquer de suas agências uma foto em prêto e branco, tamanho 18 x 24, papel brilhante, sôbre qualquer tema. As três melhores fotos serão julgadas no princípio de março, entre tôdas as publicadas diàriamente em fevereiro. Os concorrentes que já tiveram suas fotos publicadas devem enviar com urgência o respectivo negativo, devidamente identificado, para o Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL.

DFSP divulga normas do concurso de projetos para a sua sede em Brasília

Brasília (Sucursal) — O Diário Oficial que circulou ontem reproduz o regulamento do concurso público nacional de Arquitetura para o estudo preliminar do projeto da sede do Departamento Federal de Segurança Pública, em Brasília, cujo vencedor terá assegurada a assinatura do contrato para a elaboração do projeto.

O concurso tem o patrocínio da PDF, juntamente com o DFSP e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital. Dêle participam profissionais legalmente habilitados, entre os quais se selecionará aquêle a quem, por contrato, será dada a incumbência de desenvolver o projeto arquitetônico completo, cabendo as responsabilidades e os ônus do contrato, exclusivamente, ao DFSP.

CONCORRENTES

Os concorrentes — inscritos de 15 a 30 de janeiro último nas sedes dos departamentos e delegacias do Instituto de Arquitetos do Brasil — têm prazo até as 18h do dia 28 para a entrega dos trabalhos nas referidas repartições.

O julgamento do concurso começará na manhã de 3 de março, estendendo-se até a manhã do dia 7, data em que, às 18h em ato público no Gabinete do Diretor-Geral do DFSP, será feita a declaração dos vencedores e dos prêmios. O arquiteto declarado vencedor não poderá ser o construtor da obra nem ter ligação de espécie alguma com a entidade incumbida de tal tarefa. Poderá, no entanto, exercer a sua direção técnica, de comum acôrdo com o promotor.

PREMIOS

No ato do encerramento do concurso, as entidades promotoras pagarão aos primeiros colocados, em dinheiro, os seguintes prêmios: 1.º — NCr$ 5 000,00 (cinco milhões de cruzeiros antigos), 2.º — NCr$ 2 000,000 (dois milhões de cruzeiros antigos), 3.º — NCr$ 1 500,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros antigos), 4.º — NCr$ 1 000,000 (um milhão de cruzeiros antigos) e 5.º — NCr$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos).

O primeiro colocado, além do prêmio em dinheiro, pelo contrato que assinará no prazo máximo de 30 dias após o término do concurso, deverá ser remunerado de acôrdo com a tabela de honorários do Instituto de Arquitetos do Brasil, tomando-se como base o valor da obra, previsto no montante de NCr$ 4 000 000,00 (quatro bilhões de cruzeiros antigos).

O ESTUDO

O trabalho solicitado aos concorrentes, com base na documentação técnica entregue no ato da inscrição, submeterá à comissão julgadora as seguintes indicações:

a) Equacionamento geral do problema, com definição do partido a ser adotado; b) Definição do sistema estrutural, tendo em vista a flexibilidade que se pretende e que será objeto de referência especial nas considerações gerais do programa; c) Definição das circulações vertical e horizontal, tendo em vista os quatro tipos de circulação que serão peculiares ao nôvo edifício; d) Definição sumária das instalações; e) Definição dos níveis do edifício.

Impõe-se aos trabalhos que possibilitem clara e precisa compreensão da obra a ser executada por meio de: a) planta de situação na escala de 1:500; b) plantas de todos os pavimentos, subsolos e terraço, na escala de 1:200; c) o mínimo de dois e o máximo de três cortes, na escala de 1:200; d) elevações das quatro fachadas do edifício, na escala de 1:200; e) uma única perspectiva exterior, vista a 50 metros; f) uma única perspectiva interior, à escolha do concorrente; g) memorial justificativo do estudo preliminar.

O JÚRI

O júri do concurso será constituído por cinco membros, dos quais três pertencentes ao corpo de jurados do IAB, dois dêles indicados pela entidades promotoras e um pelo próprio IAB, e mais dois membros, a critério dos promotores.

As reuniões do júri serão secretas e deverão realizar-se em sala especial, que ficará fechada durante o tempo do julgamento (quatro dias). Nas ocasiões de abertura e de encerramento dos trabalhos, deverão ser lavradas atas, que mencionarão todos os acontecimentos relativos a êsses dois atos.

Assinado o contrato a que fará jus, o arquiteto vencedor do concurso terá 60 dias de prazo para entregar o anteprojeto da obra. Nesse sentido, receberá desde logo esclarecimentos mais precisos e necessários para a perfeita adequação do projeto, que lhe serão fornecidos pela comissão especial de assessoramento, a ser criada pelo DFSP.

O referido trabalho consubstanciará a solução final da adequação do projeto a todos os problemas que lhe sejam peculiares e que deverá ser aprovado pela entidade contratante. Já com o partido definido no estudo preliminar, o arquiteto o adaptará, se necessário, à flexibilidade que se pretende, em vista das informações mais detalhadas que lhe serão prestadas e da precisão das instalações especiais.

Aprovado o anteprojeto pela entidade contratante, o arquiteto contratado deverá apresentar no prazo de 15 dias o projeto que será submetido aos podêres competentes da PDF e da NOVACAP, para aprovação e licenciamento da obra. Após o licenciamento, o arquiteto terá 180 dias para apresentar, escalonadamente, o projeto de execução.

R. Carlos é desafiado para duelos

São Paulo (Sucursal) — Impressionados com o número de telefonemas anônimos que Roberto Carlos recebe desafiando-o para duelos a tiro, seus colegas o aconselharam a contratar os serviços de detetives particulares, embora o cantor ache que "tudo não passa de despeito de play-boys por causa do cartaz que tenho com as garôtas".

Ainda em seu último programa, domingo último, no auditório da TV Record, o Sr. Tamaso Nakamura, de 26 [illegible], tentou agredir o cantor [illegible] a alegação de que "a [illegible] Nêgo Gato atinge minha moral", mas foi contido a tempo e levado para a Central de Polícia.

Nei Braga em sua casa prende louco

Curitiba (Correspondente) — Quando voltava à sua residência na noite de sábado, o Senador Nei Braga encontrou um desconhecido forçando a janela da casa para tentar entrar, e êle próprio impediu que se consumasse a tentativa, imobilizando o assaltante e o entregando a um guarda.

Ao saber que se tratava de um doente mental, em idade avançada, o Sr. Nei Braga ainda deu dinheiro para que êle se pudesse remediar.

LETRAS DE CÂMBIO
NÔVO RIO
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
CAPITAL: CR$ 2.300.000.000
Rua do Carmo, 27 - 4.º andar Tel.: 31-5830*
Loja: Av. Rio Branco, 156 - Subsolo (Ed. Avenida Central)
Loja 104 - Tel. 32-0203 - Carta Patente n.º II - 249
COM CORREÇÃO MONETÁRIA PREFIXADA
Presidente CARLOS LACERDA — Vice-Presidente José Luiz de Magalhães Lins — Vice-Presidente Mário Lorenzo Fernandez — Diretor-Superintendente Antônio Carlos de Almeida Braga — Diretor José Zobaran Filho — Diretor Carlos Eduardo Corrêa

SPEAK ENGLISH FLUENTLY
AND WRITE IT CORRECTLY
CULTURA INGLÊSA
CURSOS DE INGLÊS
Principiantes e adiantados, juvenis (8 a 12 anos), infantis, curso para professôres, conversação, cursos intensivos, laboratório áudio-visual, centro oficial para exames da Universidade de Cambridge reconhecidos pelo Ministério da Educação.
LOCAIS À SUA ESCOLHA:
MATRIZ: Av. Graça Aranha, 327 — Tel. 22-1835
FILIAIS:
ESTADO DA GUANABARA:
COPACABANA: Av. Atlântica, 4226 — Tel.: 27-2218
JARDIM BOTÂNICO: Rua Jardim Botânico, 190 — Tel.: 26-9353
BOTAFOGO: Praia de Botafogo, 92 — Tel.: 25-9870
TIJUCA: Rua Almirante Cochrane, 17 — Tel.: 48-4606
MÉIER: Rua Pedro de Carvalho, 61 — Tel.: 49-4423
GOVERNADOR: Rua Capitão Barbosa, 665 (Cocotá) — Tel.: 96-1760
CAMPO GRANDE: Rua Cel. Agostinho, 101, Salas 21 a 215 — Tel.: 94-0537
ESTADO DO RIO:
NITERÓI: Rua Otávio Carneiro, 25 (Icaraí) — Tel.: 2-2811
PETRÓPOLIS: Praça Paulo Carneiro, 192 — Tel.: 2439
CAXIAS: Rua Conde de Pôrto Alegre, 291 — Tel.: 3037
BARRA DO PIRAÍ: Rua Teixeira Andrade, 202 — Tel.: 1066
DISTRITO FEDERAL:
BRASÍLIA: Av. W3-Q-3C — Lotes 1 a 4 — 2.º — Tel.: 2-7708
ESTADO DE MINAS GERAIS:
JUIZ DE FORA: Galeria Pio X, 622 — S. 8 — Tel.: 622
Faça Quanto Antes a Sua Matrícula
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLÊSA

Santos Dumont passou 27 horas interditado mas está normal

O Aeroporto Santos Dumont ficou interditado durante 27 horas e seis minutos intercalados, no período compreendido entre 18h30m de sábado e 10h de ontem, em virtude das chuvas caídas sôbre a Cidade, mas agora deverá operar normalmente, porque a frente fria que se encontrava estacionária sôbre a Guanabara, Estado do Rio, Sul de Minas e Norte de São Paulo foi dissipada.

Após a liberação definitiva das pistas de pouso, às 10h de ontem, cêrca de 6 mil pessoas embarcaram e desembarcaram no Aeroporto Santos Dumont, principalmente pelos aviões das pontes-aéreas Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte-Brasília. Quatro aviões regressaram e quatro cancelaram seus vôos, por falta de visibilidade, mas dois vôos extras foram programados para Brasília.

MOVIMENTAÇÃO

Apesar do aumento de viagens aéreas após a interdição da Via Dutra, o movimento de ontem no Aeroporto Santos Dumont foi bem maior do que verificado no mês passado, porque várias pessoas não quiseram se aventurar a viajar pelas rodovias durante o temporal.

Oitenta aviões decolaram ontem, 68 dos quais comerciais, com igual previsão de pousos; quatro aviões regressaram de Angra dos Reis por dificuldades de tempo e quatro cancelaram seus vôos pelo mesmo motivo, enquanto dois vôos extras foram programados para Brasília, a fim de levar os passageiros de vôos cancelados no domingo.

A ponte-aérea Rio-São Paulo, com 24 chegadas e saídas, conduziu aproximadamente 3 mil pessoas; a ponte Rio-Belo Horizonte-Brasília teve um movimento de 12 chegadas e saídas com um movimento aproximado de mil passageiros.

As emprêsas de táxis aéreos tiveram os seus vôos bastante reduzidos por causa da autonomia de vôo dos seus aviões e porque os locais a que servem, nas proximidades da Guanabara, principalmente as Cidades de veraneio, não apresentavam condições de pouso e decolagem. A Líder teve quatro regressos de Angra dos Reis e Uberaba e cancelou outros quatro vôos, mas operou normalmente para Belo Horizonte, São Paulo Curitiba e Furnas.

FECHA E ABRE

Foi o seguinte o movimento de fechamento e abertura do Aeroporto Santos Dumont:

Sábado — fechou às 18h30m, abriu às 19h10m; fechou às 20h40m, abriu às 6h de domingo.

Domingo — fechou às 9h21m, abriu às 21h40m, abriu às 4h50m de ontem, fechou às 13h40m, abriu às 18h03m; fechou às 18h20m, abriu às 19h55m; fechou às21h40m, abriu às 4h50m de ontem.

Segunda-feira — fechou às 7h35m, abriu às 8h05m; fechou às 9h20m e abriu às 10h, não mais sofrendo alterações.

Negrão abre crédito à emergência

O Governador Negrão de Lima decretou ontem a abertura de um crédito especial de NCr$ 4 000 000,00 (quatro bilhões de cruzeiros antigos) para atender a tôdas as despesas dos trabalhos de recuperação da Cidade e de assistência às vítimas do temporal "caracterizando um estado de emergência".

Em seus considerandos, diz o decreto que os efeitos das fortes chuvas que continuam assolando as diversas regiões do Estado são mais intensos do que os das torrentes de água ocorridas em janeiro último, comprometendo a tranqüilidade de parte considerável da população da Guanabara.

O DECRETO

O decreto assinado pelo Governador Negrão de Lima é o seguinte:

"O Govêrno do Estado, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 30, item XII da Constituição Estadual, e tendo em vista o disposto no Artigo 28 do Código de Contabilidade Pública, e, considerando competir ao Poder Público a imediata repressão das influências danosas resultantes da calamidade, cumprindo-lhe promover o fortalecimento do sistema preventivo implantado com o objetivo de atenuar as conseqüências de tais eventos;

Considerando que o crédito extraordinário aberto pelo Decreto "E", n.º 1 436, de 24 de janeiro de 1967, só comportará o custeio das obras e outros serviços decorrentes da catástrofe ocorrida naquela ocasião; e, considerando a necessidade de novos recursos para atender às novas despesas, decreta.

Art. 1.º — Fica aberto à Secretaria de Estado de Finanças o crédito extraordinário de NCr$ 4 000 000 (quatro bilhões de cruzeiros antigos), destinados às despesas urgentes que estão sendo necessárias à imediata correção dos efeitos das continuadas torrentes de água caídas no território do Estado, a partir do dia 18 do corrente.

Art. 2.º — As despesas a serem efetuadas com os recursos do crédito, observado o disposto no Artigo 83, item II do Código de Contabilidade Pública, serão pagas por intermédio da Secretaria de Estado, de Finanças, sem prejuízo da fiscalização a cargo do Tribunal de Contas.

CEDEC FALHOU

A Coordenação Central de Defesa Civil — CEDEC —, organismo criado pelo Governador Negrão de Lima com a finalidade de mobilizar ràpidamente os diversos órgãos estaduais em calamidades públicas de qualquer natureza, não funcionou em sua primeira experiência prática, pois seus integrantes só foram mobilizados quase 24 horas após as primeiras chuvas fortes.

O próprio Presidente da CEDEC e Coordenador das Administrações Regionais, Sr. Campos Melo, reconheceu que a burocracia atrapalhou um pouco a mobilização imediata dos recursos do Estado para atender aos casos mais urgentes, mas garantiu que a mobilização êste ano foi mais rápida do que na catástrofe de janeiro do ano passado.

ERRO DE BASE

A própria estruturação da CEDEC, definida por seu Presidente como "um órgão que não exerce nenhum tipo de ação preventiva, só atuando em época de calamidades", foi considerada pelos técnicos no assunto como falha, pois a principal função do Estado é a de criar condições que possam evitar as conseqüências danosas das chuvas.

A dispersão dos recursos utilizados pelo Govêrno nas primeiras horas da enchente — com as Secretarias e até as Administrações Regionais agindo isoladamente — foi outro fator que demonstrou a ineficiência da CEDEC como órgão centralizador das atividades do Estado nos casos de calamidade pública, segundo pessoas que acompanharam de perto o seu trabalho.

Sòmente no decorrer do dia de ontem a CEDEC conseguiu instalar seu Quartel-General de operações numa ala do segundo andar do Palácio Guanabara, procurando centralizar as operações que ainda corriam desordenadamente, pois as informações liberadas pelo seu comando muitas vêzes entravam em choque com as outras fontes, principalmente as provenientes das Secretarias.

Segundo o Coordenador das Administrações Regionais, Sr. Campos Melo, que passou a direção da Coordenação Central de Defesa Civil, ao Secretário de Govêrno, Sr Humberto Braga — que a exerce automàticamente em épocas de calamidades —, a função da CEDEC é a de coordenar a ação de todos os órgãos, com as suas finalidades específicas, procurando centralizar os esforços da comunidade, integrando-a na luta.

Trânsito

O trânsito nas ruas do Rio levará pelo menos três dias para ser regularizado, segundo cálculo feito ontem pelo Diretor do Departamento de Trânsito, General Hildebrando Cardoso, para quem a desinterdição do Túnel Santa Bárbara e a desobstrução da Rua do Catete "não têm data para a sua conclusão".

Os sinais luminosos, cuja recuperação será custeada pelo próprio Departamento de Trânsito, estão pràticamente paralisados em tôda a Cidade em conseqüência das chuvas, e muitos dêles, apesar de estarem em condições de funcionar, não acendem por falta de energia elétrica.

AS PROVIDENCIAS

O General Hildebrando Cardoso informou que tôdas as providências possíveis já foram tomadas para regularizar o trânsito da Cidade no menor espaço de tempo. Ele dirigiu ontem um apêlo aos motoristas para que dirijam com cuidado em baixa velocidade, "pois a lama acumulada nas ruas dificulta o funcionamento normal dos freios dos automóveis e é a principal responsável por grande número de acidentes".

O Túnel Catumbi-Laranjeiras, interditado por causa da queda de barreiras, obrigou o Departamento a desviar o tráfego e inverter a mão de direção da Rua do Russel — que passou a ser da Rua Silveira Martins para o Largo da Glória —, pois a Rua do Catete, cheia de lama, levará alguns dias para ser desobstruída.

Nas proximidades do Estádio do Maracanã, o trânsito está pràticamente interrompido — há passagem para um carro de cada vez — mas as máquinas do Departamento de Obras estão trabalhando no local desde ontem para desobstruir as pistas.

Para evitar acidentes de maior gravidade na Rua 24 de Maio, entre as Ruas Lins de Vasconcelos e Maria Calmon, onde as águas da chuva erodiram a base da pista, o Diretor do Departamento de Trânsito resolveu interditar o tráfego pelo prazo de três dias, a fim de que a Secretaria de Obras execute as obras de recuperação necessárias.

Em conseqüência da interdição dêsse trecho da Rua 24 de Maio, será adotado o regime de mão dupla de direção no trecho da Rua Hermengarda, entre as Ruas Lins de Vasconcelos e Pacheco de Faria, no qual será proibida a parada de quaisquer veículos. A mão de direção da Rua Pacheco de Faria será invertida, a partir de hoje pela manhã, devendo os veículos trafegar no sentido da Rua Hermengarda para a Rua 24 de Maio.

O trânsito no Corte de Cantagalo — onde caíram três barreiras na noite de sábado — já está pràticamente restabelecido, segundo o Diretor do Departamento de Trânsito, pois a Secretaria de Obras "tomou providências e desobstruiu parte da pista". Sôbre o problema das ruas que são pavimentadas com blocos pré-moldados de concreto e que ficaram pràticamente intransitáveis, pois as águas retiraram os blocos dos lugares, disse o Sr. Hildebrando de Goes Cardoso que "dentro de poucos dias estarão todos recolocados e cimentados, caso a chuva pare, pois não poderemos cimentar nada enquanto continuar a chover".

A inversão da mão de direção da Rua do Russel permanecerá em vigor até que a Rua do Catete volte a apresentar condições de tráfego.

Água

A CEDAG informou ontem que o fornecimento de água ficará prejudicado apenas no Centro, em virtude da ruptura das juntas de tubulação da 2.ª Adutora de Lajes, ocorrida na noite de domingo, e acrescentou que os sistemas Guandu e Acari, bem como a 1.ª Adutora de Lajes e a elevatória do Lameirão, vêm funcionando sem problemas.

Foram iniciados na manhã de ontem os trabalhos de montagem de um arco de aço sôbre o Rio Jacaré, unindo as duas pontas da Adutora de Lajes, entre as duas margens, em substituição às juntas de tubulação destruídas. A CEDAG espera que ainda esta semana a tubulação entrará em funcionamento normal.

O ACIDENTE

O acidente ocorrido no ponto em que a Adutora passa sôbre o Jacaré, em Bonsucesso, foi provocado pelo solapamento das margens do Rio, que retirou a base de apoio da 2.ª Adutora. Em conseqüência, houve ruptura das juntas de tubulação, aumentando ainda mais a inundação que as águas do Jacaré já haviam produzido naquela área.

Logo após ter tomado conhecimento do acidente, a direção da CEDAG providenciou o fechamento da água pela 2.ª Adutora de Lajes, enquanto esperava uma queda no nível do Rio Jacaré. Já na manhã de ontem, os seu engenheiros e técnicos puderam trabalhar no local em condições mais favoráveis.

GUANDU

Quanto ao sistema do Guandu, a CEDAG informou que o fato anormal já registrado foi a volta, domingo, de elevados índices de turbidez da água do rio, o que levou os técnicos a reduzir, como precaução, o volume de água levado à Estação de Tratamento. Ontem, o Rio Guandu já se apresentava em melhores condições, permitindo à CEDAG restabelecer a sua capacidade de tratamento da água.

Luz e gás

A Rio Light informou ontem que os 37 circuitos de iluminação pública avariados em diversos bairros do último fim de semana já estão sendo recuperados, enquanto o serviço de gás, que teve dificuldades momentâneas, permanece em perfeitas condições.

Por medida de segurança, a emprêsa dividiu a linha de transmissão que alimenta a Rua Cristóvão Barcelos, nas Laranjeiras, local onde desabaram três prédios. As suas equipes de emergência estão solucionando, em regime de prioridade, as anormalidades ocorridas na distribuição de de energia elétrica.

RACIONAMENTO

Em nota oficial distribuída ontem, o Diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia, Sr. Paulo Azevedo Romano, e o Coordenador do Racionamento, Almirante Miguel Magaldi, informaram que estiveram em reunião com o Ministro das Minas e Energia e outras autoridades, para examinar "os aspectos da situação energética atual".

Informaram ainda que foram tomadas providências para manter "a eqüidade das restrições do fornecimento de energia elétrica", nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, "na medida das disponibilidades dos respectivos sistemas".

A nota diz ainda que o Ministro das Minas e Energia marcou nova visita de inspeção aos trabalhos de recuperação da Usina Nilo Peçanha para os primeiros dias de março, após o qual será anunciada a previsão para o início do funcionamento da primeira unidade recuperada.

Telefones

A Companhia Telefônica Brasileira informou ontem que as estações 22, 42, 32 e 52, abrangendo Catumbi e Santa Teresa, foram as mais prejudicadas em virtude das chuvas do último fim de semana, que deixaram 919 aparelhos telefônicos sem funcionar.

Enquanto Nilópolis continua sem comunicações em face de um defeito em Nova Iguaçu, e Niterói está com mais de mil telefones paralisados, o serviço interurbano ao final do dia de ontem apresentava-se com defeito nas ligações para Cruzeiro, São José dos Campos, Taubaté, São Paulo, Caxambu, Itajubá, São Lourenço, Paulo de Frontin, Miguel Pereira e Macaé.

BALANÇO

Um cabo com defeito numa extensão de mais de 100 metros na Rua dos Coqueiros, esquina de Padre Miguelinho, no Rio Comprido, foi o responsável pela parcial interrupção de grande número de aparelhos telefônicos localizados principalmente nas Ruas Itapiru, Navarro, Coqueiros, Dr. Agra, aPdre Miguelinho, Paulo Azevedo, Travessa Poti, Oriente, Aarão Reis e Monte Alegre (parte).

Ainda no Centro — estações 23 e 43 — estão prejudicadas as ligações telefônicas das Ruas Teófilo Otôni, Uruguaiana (parte), Marechal Floriano, Av. Presidente Vargas, Ruas da Alfândega, Senhor dos Passos e novamente Avenida Presidente Vargas, compreendendo a Avenida Marechal Floriano até o número 235, onde se localiza a Delegacia de Vigilância. O defeito dêste ramal se deve às avarias do cabo aéreo para a Ilha das Cobras.

Os Bairros de Catete e Laranjeiras — estação 25 — têm 30 telefones defeituosos, cujos assinantes são servidos pelo cabo que atende também ao Palácio Laranjeiras e às Ruas Paulo César Andrade, Ipiranga e Marquêsa dos Anjos. Não funciona igualmente, o cabo da linha da radiopatrulha, no Corcovado.

A CTB informou que no Catete seus operários ainda não conseguiram chegar aos dois cabos-troncos defeituosos da Rua do Catete, esquina com Santo Amaro, pois a galeria está entupida de terra e de água, numa altura de um metro e o reparo está na dependência da desobstrução da galeria.

Estes dois cabos servem de entroncamento entre as estações da Zona Sul e o Centro da Cidade e o defeito provoca uma demora no ruído de discar e a chamada às vêzes não se completa.

O funcionamento das estações 25/45 e 26/46, compreendendo Botafogo, Urca e Laranjeiras, é precário, sendo que existem 625 aparelhos interrompidos nas Ruas Otávio Correia, São Sebastião, Roquete Pinto João Luís Alves. As estações 30 e 29 (Leopoldina e Central do Brasil) também estão com o funcionamento dos aparelhos precário.

COMUNICADO DA CTB

"Um cabo com defeito numa extensão de mais de 100 metros na Rua dos Coqueiros, esquina de Padre Miguelinho, deixando sem funcionamento 919 aparelhos, localizados principalmente nas Ruas Itapiru, Navarro, Coqueiros, Dr. Agra, Padre Miguelinho, Paulo Azevedo, Travessa Poti, Oriente, Aarão Reis e Monte Alegre (parte).

— Estações 23/43 — abrangendo o Centro;

Além do cabo aéreo para a Ilha das Cobras, apresentam defeitos os cabos que servem a 246 assinantes nas Ruas Teófilo Otoni, Uruguaiana (parte), Marechal Floriano e Presidente Vargas (até o IPEG) e a 278 assinantes nas Ruas da Alfândega, Senhor dos Passos e Presidente Vargas, aqui compreendendo a Avenida Marechal Floriano até o número 235, onde se localiza a Delegacia de Vigilância.

— Estação 25 — abrangendo Catete e Laranjeiras;

Estão sem funcionar 39 assinantes servidos pelo cabo que atende também ao Palácio das Laranjeiras e às Ruas Paulo César Andrade, Ipiranga e Marquesa de Santos.

Não funciona também o cabo da linha da Radiopatrulha no Corcovado.

No Catete, os operários da CTB não conseguiram chegar ainda aos dois cabos-troncos defeituosos na Rua do Catete, esquina de Santo Amaro. A galeria está entupida de terra e água, na altura de um metro. O reparo imediato está na dependência da desobstrução da galeria, promovida pelo Estado.

Os dois cabos servem de entroncamento entre as estações da Zona Sul e o Centro da Cidade e o defeito dificulta a ligação. O ruído de discar demora a chegar e a chamada às vêzes não se completa, voltando o ruído ao aparelho. A capacidade de atendimento está reduzida.

— Estações 25/45 e 26/46 — compreendendo Botafogo, Urca e Laranjeiras.

Funcionamento precário e há 625 aparelhos interrompidos nas Ruas Otávio Correia, São Sebastião, Roquete Pinto e João Luís Alves.

— Estações 30 e 29 — compreendendo Leopoldina e Central do Brasil.

Funcionamento precário. Demora na chegada do ruído de discar".

Trens estão suspensos apenas para Minas

Os trens suburbanos da Central do Brasil circularam normalmente, ontem, entre a gare de D. Pedro II e a estação de Deodoro e também no ramal de Santa Cruz. Para Nova Iguaçu, depois de Deodoro, o movimento, que se encontrava interrompido em Ricardo de Albuquerque, foi restabelecido com trens tracionados por locomotivas diesel.

O tráfego para São Paulo, suspenso em virtude de inundações em Barra do Piraí e no túnel 15, na Serra do Mar, voltou à normalidade, saindo no horário os trens NP-1 e DP-3. Continuam suspensas, no entanto, as viagens para Belo Horizonte, em virtude de o Rio Paraíba ter inundado a linha férrea entre Arístides Lôbo e Barra do Piraí e descalçado, com sua forte correnteza, uma ponte no km 174, entre Andrade Pinto e Vieira Cortez. Turmas de socorro trabalham no local e o tráfego deverá ser restabelecido nas próximas horas.

A Viação Férrea Centro-Oeste comunicou à Central do Brasil que está suspenso o tráfego em geral para as estações depois de Bom Jardim de Minas até Santa Rita de Jacutinga.

Para atender aos alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, circulará amanhã um trem especial partindo da gare D. Pedro II, às 9 horas, até Barbacena, e regressará no dia 23.

LEOPOLDINA

O trem Noturno Mineiro (NM-1) foi suprimido ontem pela Leopoldina, no trecho de Barão de Mauá até Três Rios, porque caíram barreiras na madrugada de segunda-feira entre as localidades de Japeri e Governador Valadares, na altura dos quilômetros 73, 91 a 96 e 107 a 110, segundo informou a direção daquela ferrovia.

Em virtude da paralisação dos trens da Leopoldina, ficaram isoladas pela ferrovia algumas localidades do Estado do Rio e Minas Gerais, entre as quais Japeri, Fragoso, Pais Leme, Vera Cruz, Engenheiro Leal e Governador Valadares. O restabelecimento do tráfego ainda está sem previsão.

NAVEGAÇÃO

A visibilidade marítima melhorou ontem na parte da tarde, mas a navegação para embarcações de pequeno porte ainda não é aconselhável, em virtude dos fortes ventos e correnteza, segundo informou a Estação do SALVAMAR.

Fora da Guanabara a navegação estava proibida até ontem, porque o céu ainda permanecia encoberto e havia ameaças de novas chuvas, com ventos fortes e vagas de sudoeste.

Só duas estradas cariocas interditadas

Apenas as Estradas Grajaú-Jacarepaguá e Redentor (Corcovado) continuavam interditadas durante o dia de ontem, pois a Avenida Niemeyer e as outras que sofreram estragos com o temporal do último fim de semana foram tôdas desobstruídas, segundo informações do Departamento de Estradas de Rodagem da Guanabara.

Cinco mil operários, 90 máquinas e 140 caminhões foram utilizados pelo DER-GB a partir da madrugada de domingo nos trabalhos de desobstrução das estradas. Os operários trabalharam ininterruptamente durante domingo e ontem, com descanso apenas de três horas para as refeições.

OBRAS RESISTIRAM

Em conseqüência das fortes chuvas caídas entre domingo e a madrugada de ontem, ruíram 18 barreiras em Santa Teresa, mas o DER-GB manteve o tráfego de bondes e ônibus em regime normal. A maior barreira caiu na altura do número 788 da Rua Almirante Alexandrino, onde despencaram pedras da altura de seis metros.

O Departamento de Estradas de Rodagem da Guanabara informou que tôdas as obras realizadas por aquêle órgão nos locais interditados durante o temporal de janeiro do ano passado resistiram ao impacto das chuvas e enxurradas ocorridas no último fim de semana. Estas obras do DER-GB foram realizadas no maciço carioca desde o Largo da Carioca até o pé do Redentor, no Corcovado e Alto da Boa Vista.

VIA DUTRA RUIM

São Paulo (Sucursal) — Com as chuvas que caíram desde a noite de sábado, o tráfego pelo trecho paulista da Rodovia Presidente Dutra tornou-se mais difícil no quilômetro 189 e as emprêsas de ônibus passaram a vender passagens com o aviso prévio de que não sabiam quanto tempo demoraria a viagem.

A Estrada de Ferro Central do Brasil voltou a vender passagens para o Rio e a chefia da estação desta Capital disse que o tráfego foi restabelecido na tarde de ontem, depois da interrupção provocada pela inundação em Barra do Piraí.

Na Rodovia Presidente Dutra, o tráfego é pràticamente normal no trecho paulista, havendo cuidados especiais apenas no quilômetro 189, onde é utilizada somente meia pista por ter caído uma barreira, segundo informações do plantão da Polícia Rodoviária Federal.

A chefia da Estação Roosevelt fêz questão de frisar que a interrupção do tráfego da Central foi causada por uma inundação em Barra do Piraí e não por um acidente ferroviário, como constou de início. A paralisação, segundos os esclarecimentos da direção da ferrovia, se deu apenas por medida de precaução.

Na Via Anchieta, que liga São Paulo a Santos, as chuvas provocaram desabamentos de barreiras nos quilômetros 43, 44 e 47 da pista que vai para Santos, interrompendo-se o tráfego por mais de 12 horas. Com a interrupção, houve grande movimento de passageiros pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Sòmente na madrugada de ontem o tráfego pela Via Anchieta foi liberado.

Juarez e Campos inauguram Semana de Transportes que examinará o Plano Decenal

Em solenidade que contou com a presença dos Ministros Roberto Campos e Juarez Távora, foi inaugurada ontem, no Hotel Glória, a I Semana Nacional de Transportes, tendo declarado o Ministro da Viação em seu pronunciamento, que os "resultados dêste conclave virão a se constituir em importantes subsídios para o Govêrno, que se incumbirá de dar o necessário relêvo aos estudos que, pela primeira vez se executam com esta extensão, no Brasil, e, talvez, em todo o mundo".

Com cêrca de 400 delegados, vindos de todo o Brasil, a I Semana Nacional de Transportes conta com representantes dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais, das emprêsas de construção rodo-ferroviária, portuária e aérea, das indústrias naval, automobilística e de autopeças que debaterão até o próximo dia 24, o trabalho que o GEIPOT — Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes — desenvolveu durante 15 meses, como parte da criação do Plano Decenal dos Transportes.

O SIMPÓSIO

A I Semana Nacional dos Transportes é uma iniciativa do Ministério da Viação e Obras Públicas e do GEIPOT, com o objetivo de levar ao público especializado parte do trabalho que está sendo realizado há 15 meses, no sentido de dotar o Brasil de condições de transportes, em todos os níveis, como fator fundamental do desenvolvimento econômico e da integração da população rural brasileira no progresso, segundo o Superintendente Executivo do GEIPOT, engenheiro Lafaiete Prado.

O Presidente da Semana é o Ministro Juarez Távora, um dos responsáveis pelo desenvolvimento do GEIPOT, que tem como Vice-Presidentes o Brigadeiro Nélson Lavanère, Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas; Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, Ministro da Fazenda, e Sr. Roberto Campos, Ministro do Planejamento, sendo Superintendente o engenheiro Lafaiete Prado.

O problema dos transportes, que afeta diretamente os setores da mineração, da agricultura, da pecuária, da indústria e "o próprio interêsse coletivo e a segurança nacional", está sendo objeto de um minucioso Plano Decenal, que terá suas diretrizes definitivas resultantes da I Semana, através das oito comissões de estudo, já constituídas, e que, a partir de hoje, estarão debatendo no Hotel Glória.

As comissões de estudos da I Semana estarão examinando os problemas relativos à construção de rodo-ferrovias, portos e aeroportos, indústria automobilística, naval, ferroviária, veículos e equipamentos, política tarifária e contribuição do usuário, integração das modalidades de transporte, limitação de carga por eixo nas rodovias, planejamento, programação, financiamento e execução de um plano decenal de transportes, estudos de engenharia e viabilidade, transporte e valorização regional. As comissões são formadas de especialistas em cada assunto, e o resultado dos estudos serão levados a plenário por um relator e debatidos por todos os participantes da Semana.

ORIGEM

Há menos de dois anos foi celebrado um acôrdo entre o Govêrno Brasileiro e o Banco Mundial, para início de um profundo estudo dos transportes no Brasil, pondo fim à improvisação, em favor de um planejamento técnico.

O engenheiro Lafaiete Prado disse, em seu pronunciamento, que "era necessário que se construíssem rodovias para uso permanente, que se elevassem as ferrovias a uma condição competitiva de bem operar, que se eliminasse a pilhéria de ser inaugurada num dia uma ferrovia antieconômica que seria fechada no dia seguinte, que os portos pudessem efetivamente receber navios, que houvesse um planejamento de tempo para construção das obras previstas, e, sobretudo, era necessário que os recursos de investimentos público e privado, oriundos de pesada tributação ou dura poupança, se convertessem em eficazes ferramentas do progresso, da infra-estrutura do desenvolvimento e da garantia do bem-estar social".

COHEBE vai investir 90 milhões

Recife (Sucursal) — A Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança (COHEBE) anunciou que comprometerá, êste ano, recursos de cêrca de NCr$ 90 milhões (90 bilhões de cruzeiros antigos) para a montagem do equipamento da sua usina, fazer um nôvo desvio do Rio Parnaíba e transferir as populações das áreas a serem inundadas por ocasião da conclusão da barragem.

O Presidente da COHEBE, Sr. César Cals, informou que a quantia a ser empregada êste ano faz parte do orçamento geral do órgão e que a Usina Hidrelétrica da Boa Esperança terá um potencial de 108 mil kws, em duas turbinas e o lago a ser formado pela construção da barragem do Rio Parnaíba terá 200 quilômetros quadrados.

BARRAGEM

Para a formação da barragem, foi feito, em maio de 1965, o primeiro desvio do Rio, que passou a correr por um canal construído pela COHEBE. No projeto, em maio dêste ano será feito o segundo desvio, tirando o Rio do canal e colocando-o em dois túneis, para, em dezembro, fechar a barragem e formar o lago da reprêsa. As populações estabelecidas na área em que vai ser formada a reprêsa, vão ser transferidas para o perímetro do lago, onde serão construídas várias vilas da COHEBE.

E. Santo tem nôvo órgão de economia

Vitória (Do Correspondente) — Foi instalada ontem, no Palácio Anchieta, a Companhia de Desenvolvimento do Espírito Santo, criada pelo Governador Cristiano Dias Lopes Filho com o objetivo de ampliar as fontes de riquezas do Estado, partindo especialmente do problema da diversificação da cafeicultura capixaba, baseado no acôrdo recentemente firmado com o Instituto Brasileiro do Café. A Companhia de Desenvolvimento do Espírito Santo foi recebida com grande euforia pelas classes produtoras locais e seu primeiro Diretor-Presidente é o economista e engenheiro Artur Carlos Gerhardt dos Santos, atual Secretário de Planejamento e Obras Públicas do Estado.

LETRAS DE CAMBIO
AS MELHORES TAXAS DA PRAÇA • GARANTIA, RENTABILIDADE, LIQUIDEZ
CÉDULA S/A
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Carta-Patente n.º 194 do Banco Central da República do Brasil.
Rua Uruguaiana, 55, 8.º and., Gr. 822/24
Tel. 23-9864, Rio-GB

Troca de cruzeiros velhos por novos já foi iniciada pelos bancos de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Os doze milhões de cédulas carimbadas segundo a nova unidade monetária que chegaram sábado a São Paulo, transportadas por um avião da FAB, começaram a ser trocadas ontem pela manhã pelo Serviço Regional do Meio Circulante, órgão criado pelo Banco Central para facilitar as trocas com a rêde bancária.

Um total de 15 funcionários, chefiados pelo Sr. Osvaldo Gomes Caetano, receberam pela manhã o dinheiro trazido por dez bancos, iniciaram a contagem e furaram as cédulas, para inutilizá-las posteriormente através da incineração. À tarde, depois de contado o dinheiro, os estabelecimentos bancários receberam um total aproximado de 500 mil cédulas carimbadas.

SUBSTITUIÇAO

O Sr. Osvaldo Gomes Caetano informou que por alguns dias, enquanto o número de funcionários não fôr aumentado para 60, conforme o previsto, serão atendidos sòmente 10 bancos por dia, para evitar confusão e possibilitar a contagem das cédulas, já que em São Paulo existem cêrca de 140 bancos.

O Chefe do Serviço Regional do Meio Circulante, embora tenha se negado a divulgar o volume de dinheiro trazido para São Paulo e o total de dinheiro trocado ontem aos estabelecimentos bancários da Capital, "por ser assunto sigiloso", afirmou que deverão chegar novos carregamentos de dinheiro carimbado à medida que o dinheiro velho fôr substituído.

CARTILHA

A Delegacia Regional do Banco Central informou, ainda, que o órgão irá distribuir, nas escolas, uma cartilha para ensinar os alunos a se utilizarem do nôvo dinheiro e "convencê-los das vantagens do nôvo sistema sôbre o antigo, principalmente para a valorização do dinheiro". Funcionários do órgão federal acrescentaram que agora, com a chegada do dinheiro carimbado, será iniciada, em São Paulo, uma campanha de esclarecimento sôbre a nova unidade monetária, através dos jornais e das estações de rádio e televisão.

NO PARANA

Curitiba (Correspondente) — Até ontem, não havia chegado ao Paraná qualquer carregamento de cédulas carimbadas na nova unidade monetária, para substituir os cruzeiros antigos em circulação, através da rêde bancária privada.

Apenas o Banco do Brasil, recebeu pequena quantidade de cédulas de Cruzeiro Nôvo, "para uso próprio", segundo esclarecimento dos dirigentes locais do estabelecimento oficial de crédito.

Produção de arroz baterá o recorde atingido em 66 com 10 milhões de sacas

Goiânia (Do Correspondente) — A produção de arroz em Goiás êste ano foi estimada ontem pelos dirigentes da COBAL, SUNAB e CIBRAZEM em 10 milhões de sacas, superando o recorde registrado pela safra 64/65, que chegou a 9 milhões de sacas.

Com a campanha de diversificação da cultura, o Estado produzirá, em quantidade considerável, segundo aquêles mesmos órgãos, o milho, o algodão, o feijão, a soja, o girassol e o amendoim.

PECUARIA AVANÇA

A superprodução da safra 64/65 levou centenas de produtores a plantar capim nas áreas onde se cultivava o arroz, conforme se verificou no Sul e no Sudoeste do Estado, onde o índice de aumento do rebanho bovino subiu em 35% em apenas dois anos.

As autoridades responsáveis pela política agrícola do Estado disseram que a superprodução de 64/65 foi um mal útil levando-se em conta que a crise criada pela superprodução possibilitou a diversificação da agricultura goiana.

ARMAZENAMENTO E FINANCIAMENTO

Os produtores goianos, segundo declarações do Gerente do Banco do Brasil e do agente da CIBRAZEM e do presidente da CASEGO não terão problemas na safra que se inicia, pois poderão financiar, pelo preço mínimo, com o prazo de até 180 dias, toda a sua produção.

As organizações armazenadoras — CIBRAZEM e CASEGO — dispõem de armazéns com capacidade para cinco milhões de sacas, inclusive estufas de expurgos e máquinas de beneficiamento de arroz. Com essa capacidade armazenada, não haverá crise na agricultura goiana.

FRETE

As organizações armazenadoras que atuam em Goiás já elaboraram um programa de financiamento do frete, do impôsto e da sacaria aos médios e pequenos produtores — 9 173 —, o que representa mais um incentivo à economia dos produtores.

Além dos financiamentos oferecidos pelo Banco do Brasil e organizações armazenadoras, o produtor goiano já tem facilidades para colocar seus produtos nos grandes centros consumidores, considerando que o Estado está agora melhor servido de rodovias e ferrovias.

GADO CAI

Enquanto os agricultores estão satisfeitos com o preço dos cereais, os criadores estão apreensivos em vista da queda do preço do boi em pé. Há mais de cinqüenta dias, segundo informações de marchantes e invernistas, o preço do boi gordo vem sofrendo constante baixa, chegando agora a uma situação que aflige a classe.

Tôda a equipe do City Bank está às suas ordens para receber depósitos em favor do

FUNDO DE GARANTIA DE TEMPO DE SERVIÇO

Estamos também à sua disposição para qualquer esclarecimento ou orientação sôbre a nova lei. Sempre com a tradicional eficiência que marca os serviços do City Bank acelerados pelo emprêgo de sistema computador eletrônico.

Lembre-se: estamos aparelhados para servi-lo melhor.

FIRST NATIONAL CITY BANK

Av. Rio Branco, 85

FILIAIS: Belo Horizonte — Brasília — Campinas — Curitiba — Pôrto Alegre — Recife — Salvador — Santos — São Paulo. (P

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA

Compra 7,47
Venda 7,59

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu ontem calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a NCr$ 2,70 e vendendo a NCr$ 2,715, e a libra a NCr$ 7,53678 e a NCr$ 7,56543. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual, o dólar-papel regulou com compradores a NCr$ 2,70 e vendedores a NCr$ 2,715, e a libra a NCr$ 7,47 e a NCr$ 7,59. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Can.	2,49804	2,51463
Libra	7,53678	7,56543
Franco Belga	0,054276	0,054715
Florim	0,74790	0,75341
Marco Alem.	0,67953	0,68466
Lira	0,004318	0,004355
Franco Suíço	0,62243	0,62724
Coroa Din.	0,35996	0,36348
Coroa Norueg.	0,37746	0,38091
Franco Franc.	0,54545	0,54984
Coroa Sueca	0,52285	0,52711
Shilling Aust.	0,104328	0,105265
Escudo Port.	0,094230	0,096111
Peseta	0,045090	0,046698
Pêso Argent.	0,008640	0,009502
Pêso Urug.	0,029970	0,038281
US$ Convênio	2,70	2,715
£ RPC	7,53678	7,53543

Ouro Fino GR 3 038 2436 3 055 1182

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,47	7,59
Franco Franc.	0,535	0,545
Escudo Port.	0,094	0,0455
Peseta Esp.	0,0445	0,0457
Lira Ital.	0,0043	0,004
Franc. Suíço	0,62	0,63
Pêso Argent.	0,62	0,63
Pêso Urug.	0,0087	0,0093
Pêso Uruz	0,003	0,0035
Franco Belga	0,050	0,055
Bolívar	0,58	0,60
Marco	0,67	0,69
Dólar Can.	2,40	2,52
Coroa Sueca	0,51	0,53
Coroa Din.	0,38	0,40
Coroa Norueg.	0,30	0,32
Escudo chil.	0,35	0,41
Florim	0,730	0,75
Guaranis	0,018	0,02
Pêso Bolív.	0,16	0,22
Pêso Colomb.	0,10	0,16
Pêso Mexic.	0,21	0,22
Xelim austr.	0,09	0,107
Sol Peruano	0,09	0,10

BÔLSA DE VALÔRES

O Pregão da Manhã negociou 507 870 títulos, no valor de NCr$ 751 553,36; o Pregão da Tarde, 207 727, no valor de NCr$ ..... 72 729,64, e o mercado fracionário, 2 067, no valor de NCr$ 2 978,39. As Letras de Câmbio vendidas em Bôlsa renderam NCr$ 82 400,00. O índice BV a 105,1 registrou uma baixa de 0,4.

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA MANHÃ		
B. DO BRASIL	6 850	5,00
IDEM	2 460	5,05
IDEM	600	5,08
IDEM	0 403	5,10
IDEM	2 000	5,20
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	4 300	1,92
A. VILARES, Ord.	400	1,70
ARNO	1 600	0,78
IDEM	4 000	0,79
IDEM	23 600	0,80
B. DE R[illegible]S	13 100	0,62
IDEM	400	0,63
IDEM	2 500	0,64
IDEM	9 000	0,65
C. [illegible] U. M.	10 500	0,53
IDEM	1 500	0,54
BRAHMA, Pref.	1 300	2,16
IDEM	1 500	2,17
IDEM	300	2,18
IDEM	12 300	2,19
IDEM	900	2,20
BRAHMA, Ord.	1 200	2,13
IDEM	1 630	2,14
IDEM	6 100	2,15
D. DE SANTOS	2 000	0,76
IDEM	31 000	0,77
IDEM	23 600	0,78
IDEM	19 300	0,79
IDEM	1 000	0,80
DONA ISABEL	5 300	0,76
IDEM	7 300	0,77
F. BRASILEIRO	1 800	0,38
IDEM	3 060	0,89
IDEM	1 000	0,90
AMER. FABRIL	1 000	0,45
IDEM	33 500	0,46
IDEM	400	0,47
SOUSA CRUZ	200	2,43
IDEM	14 300	2,44
IDEM	6 100	2,45

Ações	Quant.	Cot.
N. AMÉR., Port.	4 600	0,50
IDEM	1 060	0,91
B. MINEIRA	200	0,75
IDEM	43 800	0,76
IDEM	1 900	0,77
SID. NAC., Port.	2 200	1,44
IDEM	15 300	1,45
IDEM	2 500	1,48
SID. NAC., Nom.	200	1,45
HIME	14 000	0,62
IDEM	700	0,63
KIBON	400	2,45
IDEM	800	2,46
IDEM	800	2,47
L. AMERICANAS — C. Dir.	5 000	2,48
IDEM	1 300	2,49
MESBLA, Pref.	1 000	0,85
IDEM	24 000	0,86
MESBLA, Ord.	27 000	0,86
IDEM	2 700	0,87
M. SANTISTA	2 000	1,55
IDEM	1 000	1,56
PETROBRAS	3 400	2,95
IDEM	3 500	2,96
IDEM	2 100	2,97
IDEM	300	3,00
SAMITRI	1 000	0,92
IDEM	1 500	0,93
IDEM	2 000	0,94
IDEM	4 000	0,95
IDEM	2 000	0,96
IDEM	1 000	0,97
S. P. ALPARGATAS	16 700	0,91
IDEM	5 200	0,92
V. R. DOCE, Port.	6 600	3,40
IDEM	2 000	3,45
V. R. DOCE, Nom.	600	3,38
IDEM	1 000	3,40
W. MARTINS — ex-Dir.	1 100	3,40
IDEM	2 100	3,42
WILLYS OVERLAND — Pref.	12 000	0,61
WILLYS OVERLAND — Ord.	2 000	0,73

Ações	Quant.	Cot.
IDEM	1 000	0,75
IDEM	800	0,76
IDEM	100	0,77
DEBENTURES		
PETROBRAS	3	1,00
IDEM	1	0,20
LETRAS HIPOTECARIAS		
B. E. G.	439	0,70
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 1 ano	1 820	25,80
PORTADOR, 3 anos	2 800	21,50
PORTADOR, 5 anos	128	21,50
IDEM	28	21,70
REAP. ECONÔM.		
1953	102	0,42
1954	543	0,47
1955	5	0,52
1956	248	0,57
1957	677	0,62
RECUP. FINANC.	1 263	0,63
IDEM	84	0,65
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 303	698	0,69
IDEM	2 270	0,70
LEI 820, Plano A	496	0,69
IDEM	2 497	0,70
TITS. PROGRES.		2 293,00
IDEM		19 294,00
IDEM		9 295,00
S. PAULO — UNIFORMIZADAS — 8%	66	0,40

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA TARDE		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
DEOD. INDUST.	1 300	0,45
IDEM	4 000	0,46
IDEM	3 900	0,47
BRAS. EN. EL.	2 203	0,18
IDEM	34 000	0,19
PAUL. DE F. E LUZ	20 000	0,23
IDEM	83 000	0,24
F. E LUZ DE MINAS GERAIS	10 000	0,18
IDEM	18 000	0,19
IDEM	4 000	0,20
S. B. SABBA, Pref. — Nom.	100	1,10
PAUL. DE ROUPAS — Nom.	658	0,45
CASA JOSÉ SILVA — Ord., Port.	500	1,44
IDEM	900	1,45
IND. E COM. DE MIN. CICOMINE — Nom.	4 065	1,00
ENRIQ. BLEIWEISS MINER. E METAIS EM LIQUIDAÇÃO, Nom.	330	4,00
TRANS. COM. IMP. — Nom.	121	1,00
STA. CECILIA, Port.	700	1,50
CIMAF	500	1,30
BRAS. PETR. IPIRANGA, Ord.	1 000	0,69
IDEM	1 600	0,70
M. FLUMINENSE	1 800	0,85
IDEM	1 600	0,87
IDEM	1 000	0,93
IDEM	2 700	0,95
C. INDUST., Pref.	1 500	0,54
IDEM	1 500	0,55
ANT. PAULISTA	800	1,47
IDEM	1 000	1,48
CIMENTO ARATU	3 800	1,73
IDEM	1 000	1,76
IDEM	500	1,77

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CAMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORREÇAO MONETARIA:		
CIA. ATLANTICA (CATLANDI)		
30% + 6% a.a.	180	1 000,00
30% + 6% a.a.	210	1 000,00
CRESA S/A.		
20% + 6% a.a.	165	3 900,00
28% + 6% a.a.	213	4 000,00
28% + 6% a.a.	228	10 030,00
28% + 6% a.a.	238	3 300,00
28% + 6% a.a.	280	10 300,00
COFIBRAS S/A.		
27% + 3%	350	5 000,00
FIDES S/A.		
14% + 3%	180	20 000,00
S. B. SABBA		
30% + 3%	240	13 000,00
SULISTA S/A.		
30% + 6% a.a.	180	5 000,00
30% + 6% a.a.	210	5 000,00

MERCADORIAS

Café-Rio

Regulou o mercado de café disponível estável e inalterado, com o tipo 7, safra 1966/67, mantendo-se na base anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Entradas nada, embarques 34 436 sacas, existência e café despachados para embarques, o IBC não forneceu.

Açúcar-Rio

O mercado de açúcar funcionou firme e inalterado. Entradas 7 850 sacas do Estado do Rio. Saídas 5 000. Estoque 34 969 sacas.

Algodão-Rio

Firme e com os preços em alta foi como regulou o mercado de algodão em rama. Entradas 106 fardos de São Paulo e 53 de Minas no total de 164 fardos. Saídas 200. Estoque 1.982 fardos.

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque:

Ações	Var.	Ações	Var.
30 INDUSTRIAIS	— 2.95	15 CONCESSIONARIAS	— 1.40
20 FERROVIAS	— 1.31	65 AÇÕES	— 1.50

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 615.100; Ferrovias 6 500; Concessionárias de Serviços Públicos 93.400; Total 841.000.

Indice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): final 135.45.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	4-1/8
Allied Chem	93-3/4
Allis Chal	—
Am Can	47-1/4
Am Forn Pow	19-3/8
Am Met Cl	45-1/2
Amer Std	19-1/8
Amer Smel	64
Am T & T	58-3/4
Amer Tob	33-7/8
Anaconda	86-1/2
Armour	35-1/4
Atlan Rich	89-1/8
Atlas Corp	3-1/8
Balt Ohio	—
Bendix	34-5/8
Beth Stl	36
Can Pac	57-3/4
Case J I	22-1/8
Cerro	40-5/8
Ches & Oh	68-1/2
Chrysler	37-1/4
Col Gas	27-3/8
Con Ed	33-7/8
Cont Can	45-1/2
Cont Stl	31-1/4
Cord Pd	49-5/8
Crown Zell	47-1/2
Curtiss W	22-7/8
Du Pont	156-1/2
East Air L	90-3/8
Eastman	138
Electron Spe	26-7/8
Ford	45-5/8
Gen Ele	73-1/8
Gen Foods	—
Gen Motors	73-3/4
Gillette	44
Glidden	20-3/8
Goodyear	45
Grace W R	53-1/8
IBM	423-1/2
Int Harv	36-1/8
Int Nick	89
Int Tel & Tel	83-3/4
Johns Manville	56-1/4
Kennecott	39-5/8
Kroger	25
Lehman	33
Lockheed	57-3/4
Loews Thea	—
Lonestar Cem	107-1/8
Mobil Oil	46-1/8
Mont Ward	23-1/2
Nat Cash R	82
Nat Dist	41-1/4
Nat Lead	61-1/2
N Y Centr	76-3/8
Otis Elev	43
Pac G El	34-1/2
Pan Am	56-3/8
Paramount	—
Penn R R	60-1/4
Phillips P	54-5/8
Pub S E G	—
RCA	46-3/4
Rep Stl	—
Rey Tob	38-3/4
Sears	51-5/8
Sinclair	67
Southern R	48-3/8
Std O Cal	61-1/4
Std O Ind	53-1/2
Std O N J	62
Stand. Brands	34-7/8
Studebaker	59-7/8
Swift	50-5/8
Tech Mat	12-5/8
Texaco	78-1/4
Texas Gulf	—
Textron	62-1/4
Timken	387-1/8
Un Carbide	52-3/8
Union Pacific	10-5/4
United Aircr	83-5/8
Utd Fruit	29
United Gas	57
U S Steel	43-7/8
U S Gypsem	64-1/4
U S Rubber	44-7/8
U S Smelting	56-1/8
Warner Bros	19-3/4
West Air Br	—
Woolwth	—
Westg El	53-3/8
Alleen Inc	21-3/8
Ark La Gas	8-3/4
Brit Am Oil	38-7/8
Brit Pet	—
Creole P	37
Espey Mfg	16-1/8
Giant Yell	1-9/16
Home Oil A	22
Husky Oil	12-3/8
Norf So Ry	2-7/8
Sbd W Air	—
Seeman	6-1/2
Syntex	84-5/8

São êstes os preços do mercado atacadista, nas praças do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, segundo dados fornecidos pelo SIMA — MINISTERIO DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO ECONÔMICO — SERVIÇO DE INFORMAÇAO DE MERCADO AGRICOLA (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA 17-02-67

PRODUTOS	GUANABARA	SÃO PAULO	BELO HORIZONTE
	NCr$	NCr$	NCr$
ARROZ (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Amarelão	39,00 a 40,00	34,30 a 42,00	sem negociação
Agulha	36,00 a 39,00	30,80 a 34,50	" "
Blue-Rose	34,00 a 35,00	29,50 a 31,50	36,00
FEIJAO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Jalo	24,00 a 25,00	16,50 a 17,50	23,00 a 24,00
Prêto	28,00 a 29,00	20,50 a 22,50	26,00
Mulatinho	22,00 a 24,00	16,00 a 17,00	sem negociação
OVOS (Cx. 30 dz.)	mercado estável	mercado estável	26,00
Grande	24,00 a 25,00	24,00	25,00
Médio	23,00 a 24,00	22,00	
AVES (p/quilo)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Vivas	1,65 a 1,85	1,00 a 1,15	1,40

Comércio tem dois trabalhos básicos para reivindicações

Com base em estudos que serão apresentados pelos Presidentes das Associações Comerciais do Rio e São Paulo, Srs. Antônio Carlos Osório e Daniel Machado Campos, os membros da diretoria da Confederação das Associações Comerciais do Brasil começarão hoje, reunidos no Rio, a elaborar o memorial a ser entregue ao Presidente Costa e Silva com as reivindicações e sugestões da classe.

O trabalho feito pelo Sr. Antônio Carlos Osório analisa o panorama econômico nacional, abrangendo todos os setores considerados básicos ao desenvolvimento do País, enquanto o realizado pelo Sr. Daniel Machado Campos é um estudo circunstanciado sôbre a política monetária, fiscal e creditícia aplicada pelo atual Govêrno, mostrando os seus acertos e falhas.

A agenda a ser seguida pelos representantes da Guanabara, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Penambuco — Estados que compõem a diretoria da Confederação — inclui as seguintes matérias: educação, política de crédito, política monetária, saúde, transporte, política aduaneira, legislação fiscal e trabalhista e diálogo das classes produtoras com o nôvo Govêrno.

Do estudo dos principais problemas de cada um dêstes assuntos, deverá elaborar-se — durante os dois ou três dias que deverá durar a reunião — um documento final que, representando o pensamento oficial dos empresários do comércio sôbre o momento nacional, será apresentado ao Marechal Costa e Silva indicando reivindicações e sugestões da classe.

De uma maneira geral, vem tendo grande aceitação entre as classes empresariais os rumôres de que o nôvo Govêrno a empossar-se a 15 de março não deverá decretar novas medidas na área econômico-financeira, num prazo mínimo de seis meses, para dar tempo às emprêsas de se situarem e começarem a cumprir a nova legislação imposta em quase todos os setores.

Na opinião dos empresários, e diante dos contínuos pedidos que as futuras autoridades monetárias já designadas vêm recebendo, é possível, no entanto, que o próximo Govêrno modifique ou até mesmo venha a extinguir algumas das medidas adotadas pelo Govêrno atual. Entre elas é citada com grande insistência a redução da taxa do depósito compulsório para 15%.

Indústria atingida pelo racionamento de energia quer ICM em 2 parcelas

Para pleitear a prorrogação e o recolhimento em duas prestações, a 15 de março e 15 de abril, respectivamente, do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, que tem o seu vencimento, já prorrogado, para o dia 28 próximo, estêve, ontem, com o Governador Negrão de Lima, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara — FIEGA —, Sr. Mário Leão Ludolf.

Disse o Sr. Mário Ludolf que, "como é notório, a crise de energia elétrica, reduzindo da noite para o dia, em cêrca de 50% a produção industrial do Estado, agravou, de forma violenta, as dificuldades financeiras em que já se debatiam as emprêsas, impedindo-as de saldarem em dia os seus débitos tributários, tanto federais como estaduais, colocando-as sôbre ameaça de fortes penalidades".

APELO NECESSÁRIO

Mostrou o Presidente da FIEGA a necessidade da concessão, afirmando que "é indispensável uma providência que lhes faculte regular as suas situações dentro das possibilidades dos escassos recursos de que dispõem", assegurando ainda que "o Govêrno federal já deu o primeiro passo prorrogando o prazo de recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, permitindo o seu pagamento parcelado".

— Estamos, agora, apelando para o Govêrno estadual, cuja carga tributária, no momento, é mais pesada, a fim de que adote providência semelhante, que virá ao encontro do desejo dos contribuintes de se quitarem com o Fisco e favorecerá o Tesouro do Estado em razão da arrecadação em curto prazo dos débitos fiscais em atraso — concluiu.

Pediu, ainda a intervenção do Governador para o problema dos depósitos da entidade, bem como de todos os sindicatos, do SESI, SENAI, e associações comerciais, que recente Decreto, obriga que sejam depositados no Banco do Brasil ou nas caixas econômicas, e que na Guanabara, quebra o convênio existente com o Banco do Estado da Guanabara, no qual êsses recursos são reaplicados, como financiamentos, nas indústrias.

BNDE aprova mais dois empréstimos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — e o Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA — assinaram convênio ontem para a execução de um programa de modernização da indústria açucareira, com a melhoria dos índices de produtividade do setor.

Pelo convênio, o BNDE financiará, com recursos do Acôrdo do Empréstimo Brasil-Dinamarca, os gastos em moeda estrangeira, relativos à compra de equipamentos, estudos e pré-investimentos, cabendo ao IAA o financiamento dos gastos em moeda nacional.

Um fundo rotativo de ...... NCr$ 100 mil (cem milhões de cruzeiros antigos) foi criado em conseqüência do convênio, com recursos do IAA, para as despesas em moeda nacional, e que deverá ser administrado pelo BNDE.

Estabelece, ainda, o documento, que os gastos em moeda nacional deverão limitar-se a 15% do financiamento do BNDE.

O BNDE concedeu, também ontem, um financiamento de NCr$ 1,750 milhão (1,750 bilhão de cruzeiros antigos), além de US$ 206,8 mil dólares, para a modernização das instalações da Têxtil Gabriel Calfat S. A., de São Paulo.

Produtores rurais dizem que estão em pânico com sobrecargas tributárias

O produtor rural vive em pânico com a paralisação dos negócios, a falta de dinheiro, "seja cruzeiro nôvo ou antigo" e também com os impostos e taxas "de tôda ordem" gravando os seus produtos, entre os quais se destaca o Impôsto sôbre Circulação de Mercadoria, segundo afirmou ontem o Presidente da Federação de Agricultura de Minas Gerais, Sr. Josafá Macedo.

Acha o Sr. Josafá Macedo que se a circulação do nôvo vem confundir ainda mais a situação, "o certo é que ao produtor rural pouco lhe importa que o cruzeiro tenha três zeros a mais ou a menos, desde que em nada altera o seu poder de compra". Frisou que importa à classe o que "ela vem sentindo, cada vez mais, através dos encargos fiscais que a assoberbam".

CAOS NO CAMPO

— Depois do tiro de misericórdia do Govêrno federal na economia da produção leiteira, "com a importação do leite em pó, surge inopinadamente, violento e brutal, o ICM gravando tudo o que a terra dá à custa do suor de quem a trabalha.

— E como se faz a cobrança da alíquota de 15% sôbre o preço de venda? De que maneira? Na confusão dos agentes fiscais mal instruídos, fazendo muitas vêzes com que sitiantes, sem defesa, abandonem as suas carroças de produtos hortigrangeiros nas barreiras pela impossibilidade de pagar o que se lhes exige.

Acrescentou que as reclamações que chegam à Federação através das entidades filiadas são as mais alarmantes. "Estamos em plena ditadura econômica, espalhando o caos nos meios da produção. O mais humilde produtor, levando nos ombros os seus frangos na manguara, uma capanga de ovos para o freguês na cidade, é barrado em plena estrada pelos jipes da fiscalização ou paga a malfadada alíquota dos 15% ou arreia a carga à beira do caminho".

— Mas, ainda não é tudo, pelos depoimentos que recebe a Federação da Agricultura, dos sindicatos filiados — diz Josafá Macedo — Por mal dos pecados, eis que entra em cena, novamente, o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

Estímulo para ações depende de explicação governamental

Os corretores de fundos públicos — futuras sociedades corretoras — e as demais instituições financeiras não sabem ainda como agir junto aos clientes com relação ao Decreto 157 que criou incentivos para o mercado de ações, pois, segundo declarou ontem o Sr. Luís Cabral de Meneses, o Govêrno ainda não ditou as condições necessárias para que as entidades possam emitir Certificados de Compra de Ações, referentes ao recolhimento dos 10% dedutíveis do Impôsto de Renda e destináveis à compra de títulos.

Esclareceu o corretor que parece pouco provável, apesar da omissão do Decreto 157 neste sentido, que tanto as Sociedades Corretoras, cujo capital mínimo pode ser de NCr$ 30 mil (trinta milhões de cruzeiros antigos), quanto os Bancos de Investimentos como as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos, cujo capital mínimo é de NCr$ 500 mil (quinhentos milhões de cruzeiros antigos), possam ter as mesmas atribuições.

Afirmou o Sr. Luís Cabral de Meneses que até agora os corretores não têm sabido como agir — se receber ou não as quantias que os clientes desejam pôr à sua disposição — pois até agora não foram divulgadas as condições necessárias para que os membros da Bôlsa possam, automàticamente, emitir Certificados de Compra de Ações — cujo prazo será de dois anos — e que terá a função de comprovar, junto ao Impôsto de Renda, qual a importância destinada pelas pessoas físicas ou jurídicas para a compra de títulos diversos.

Comentou a seguir que o fato da Bôlsa ter-se mantido estável nos últimos dias, ao contrário de em alta como se esperava, se deve ao fato de que a maioria das pessoas, por falta de esclarecimentos, acreditava que os benefícios do Debreto 157 se destinavam a qualquer tipo de ação e não, como ficou estabelecido, a compra de ações provenientes de subscrição pública, de debêntures conversíveis, ou da alienação de imóveis das emprêsas emitentes.

BENEFÍCIOS MELHORES

Na opinião do corretor, esta diferença fêz com que muitos investidores se retraíssem quando se dispunham a investir o máximo permitido pela lei, o que não provocou a alta esperada, mas no seu entender o Decreto 157 permitirá a melhoria do mercado a longo prazo, o que, de qualquer jeito, trará os resultados que se esperavam.

Além disso, segundo o Sr. Luís Cabral de Meneses, o decreto influirá em outro setor que não tinha sido enfocado no início que é o das emprêsas, uma vez que estas, para verem suas ações comprovadas segundo os benefícios do decreto, terão que se sujeitar a diversas condições que resultarão na democratização de tôdas as organizações privadas que desejarem chamar capital através do mercado mobiliário.

Intermediário é indispensável

O Presidente da Comissão Jurídica da Associação dos Diretores de Emprêsas de Crédito, Investimento e Financiamento — ADECIF — e membro da Credibrás Financeira do Brasil S. A., Sr. Bellini Cunha, afirmou ontem que o contribuinte que pretender gozar dos benefícios do Decreto-Lei 157, não poderá adquirir ações diretamente no mercado.

Salientou o Sr. Bellini Cunha que os favores fiscais, instituídos com o objetivo de capitalizar as emprêsas e favorecer o mercado de ações, são assegurados sòmente aos que manifestarem o desejo de se utilizar dos benefícios de redução do Impôsto de Renda devido, entregando os recursos às instituições financeiras para que essas procedam às aplicações no mercado.

O DECRETO

Acrescentou o Presidente da Comissão Jurídica da ADECIF que nos têrmos do Decreto-Lei 157, de 10 de fevereiro de 1967, publicado no **Diário Oficial** da União, de 13 de fevereiro, o contribuinte — pessoa jurídica ou física —, quando fôr apresentar a sua declaração de Impôsto de Renda, poderá manifestar, no próprio documento, o desejo de gozar dos estímulos fiscais dêsse diploma legal.

Quando a notificação fôr emitida pelo Departamento do Impôsto de Renda — frisou —, o tributo devido já virá reduzido de 10% do seu valor, devendo aquêle percentual ser depositado em bancos de investimentos ou aplicados na compra de certificados de ações, a serem emitidos pelas instituições financeiras.

Pelo mecanismo consagrado no decreto-lei, os recursos oriundos dêsses certificados serão investidos pelas financeiras na compra de ações de companhias que se comprometerem perante o Banco Central a aceitar as seguintes condições: 1. colocar no mercado, mediante oferta pública, ações de aumento de capital, devendo os atuais acionistas subscreverem 20% do valor da emissão. 2. colocar no mercado debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de 3 anos, com compromissos dos atuais acionistas de subscreverem 20% do valor da emissão. 3. alienar imóveis em valor equivalente a 15% do capital social e, cumulativamente com a seguinte condição obrigatória, aplicar os recursos provenientes do aumento de capital em capital circulante, assegurando equilíbrio entre o passivo exigível e o não exigível.

COMPROVANTE DA OPERAÇÃO

Disse o Sr. Bellini Cunha que o contribuinte que comprar os certificados das financeiras ou efetuar os depósitos em bancos de investimentos deverá apresentar ao Departamento do Impôsto de Renda a prova da operação realizada, a ser fornecida pela financeira por êle escolhida. O decreto-lei — acrescentou — já se encontra em vigor, sendo facultado ao contribuinte desde a data de sua publicação a pagar o Impôsto de Renda devido com redução de 10%, desde que em data que preceder a cada um dos vencimentos de cada notificação daquele tributo, aplique a soma equivalente na efetivação dos depósitos ou na aquisição de certificados de compra de ações.

Mineiros querem regulamentação

Belo Horizonte (Sucursal) — A Associação Comercial de Minas enviou, ontem, um ofício ao Ministro da Fazenda pedindo a imediata regulamentação do Decreto-Lei n.º 157, que concede incentivos fiscais à capitalização das emprêsas, mediante o desconto de 10% do total do Impôsto de Renda devido para aquisição de ação ou debêntures conversíveis em ações.

Em seu ofício, o Presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Avelino Meneses, alega que a falta de maiores esclarecimentos sôbre a execução da nova Lei tem intranqüilizado as classes produtoras mineiras citando como prova disto o movimento da Bôlsa de Valôres que ontem teve uma queda geral no total de negócios fechados e também no preço individual dos papéis.

CINCO PERGUNTAS

O Sr. Avelino Meneses incluiu cinco principais perguntas em seu ofício de pedido de esclarecimentos ao Ministro da Fazenda: 1) Quando o beneficiário faz opção em sua declaração de rendimentos como determina a Lei, dizendo que quer efetuar o desconto de 10% para investimento, pode escolher a emprêsa onde pretende fazer a aquisição dos títulos ou esta escolha é feita pela financeira? 2) Até que a contribuinte esteja de posse dos títulos, quem recebe os dividendos e quem tem direito a voto nas assembléias das sociedades; o beneficiário ou a financiadora? 3) Tem a financiadora direito a cobrar alguma comissão pelo seu serviço? 4) O investimento nas emprêsas autorizadas sòmente poderá ser feito em ações novas, emitidas para tal fim, ou abrange qualquer ação da firma? 5) A proporção entre o passivo e exigível e o não exigível refere-se a uma melhoria do índice de liquidez da emprêsa?

Decreto de Castelo fixa índices de atualização monetária para salários

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco assinou decreto estipulando os índices de atualização monetária dos salários dos últimos 24 meses, conforme estabelecido no Artigo 1.º do Decreto Lei n.º 15, de 29 de julho de 1966.

Êsses índices são aplicáveis aos salários dos meses correspondentes para os acórdos coletivos de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho, cuja vigência termine no mês de fevereiro de 1967.

OS ÍNDICES

São os seguintes os índices estipulados segundo o decreto presidencial:

1965

Mês	Índice
Fevereiro	1,91
Março	1,77
Abril	1,71
Maio	1,66
Junho	1,63
Julho	1,59
Agôsto	1,57
Setembro	1,52
Outubro	1,49
Novembro	1,48
Dezembro	1,45

1966

Mês	Índice
Janeiro	1,38
Fevereiro	1,33
Março	1,28
Abril	1,22
Maio	1,19
Junho	1,17
Julho	1,13
Agôsto	1,10
Setembro	1,07
Outubro	1,06
Novembro	1,04
Dezembro	1,03

1967

Mês	Índice
Janeiro	1,00

Comércio vê participação nos lucros

Preocupação sôbre a regulamentação do Artigo 158 da nova Constituição, que dispõe a respeito da integração do trabalhador na vida e no desenvolvimento da emprêsa com participação nos lucros e na sua gestão, será manifestada ao Presidente Castelo Branco e ao Ministro Nascimento e Silva, pelo Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Sr. Jessé Pinto Freire.

Espera a Confederação que "matéria de tal importância e complexidade seja solucionada com prévia audiência das classes interessadas — empresários e trabalhadores. Entende que qualquer precipitação nesse assunto "poderá criar nôvo e perigoso elemento de conflito entre as fôrças do Capital e do Trabalho, em vez de harmonizá-las".

— A participação nos lucros é um privilégio de justiça social muito caro aos defensores do solidarismo cristão, encontrando guarida nos últimos documentos pontifícios.

credibrás financeira do brasil s.a.
crédito, financiamento e investimento

Capital e Reservas: Cr$ 2 244 225 015

Número de Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes: 33.058.660

Cartas Patentes n.ºs 86 e 87 do Banco Central da República — Sede: Rua do Carmo, 8 — 4.º andar — Telefone: 31-0020 — Rio de Janeiro — Filial: Rua Líbero Badaró, 293 — 27.º andar — Conjunto 27-A — Telefones: 33-3616 a 32-6620 — São Paulo.

DIRETORIA

Presidente: Walther Moreira Salles
Vice-Presidente: Demosthenes Madureira de Pinho
Diretor-Superintendente: José Braz Ventura
Hélio José Pires de Oliveira Dias
Ítalo Júlio Romano Barbero
Pedro Di Perna
Rócio de Castro Prado

CONSELHO CONSULTIVO

Theodoro Quartim Barbosa — Presidente
Silvano Santos Cardoso — Vice-Presidente
Dácio de Moraes Júnior
Hélio Beltrão
Hélio Cássio Muniz de Souza
Henrique de Botton
Joel Paiva Côrtes
José de Almeida Barbosa Mello
Manoel Ferreira Guimarães
Pamphilo Pedreira Freire de Carvalho
Raul Pinto de Carvalho
Sérgio Pinho Mellão.

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 COMPREENDENDO MATRIZ E FILIAL DE SÃO PAULO

(Relativo ao 2.º Semestre de 1966)

Capital e Reservas: Cr$ 2 244 225 015

ATIVO

A — DISPONÍVEL		
CAIXA		
Em moeda corrente	1.676.442	
Em depósito no Banco do Brasil S.A.	47.393.746	
Em depósito diversos Bancos	1.309.829.633	1.358.899.821
B — REALIZÁVEL		
Dep. à ordem do BANCENTRAL	49.762.751	
Títulos Descontados e Negociados	20.300.000	
Letras a receber de c/ própria — No País	1.700.000	
Agências no País	113.435.874	
Depósitos p/ Investimentos — SUDENE	68.802.000	
OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS		
Diversos	704.219.493	
Devedores p/ Respons. Cambiais	28.605.247.620	
Devedores p/ Responsabilidade de Refinanciamento — FINAME	1.310.502.273	
Devedores p/ Responsabilidades de Refinanciamento — BANCENTRAL	3.026.680.000	
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS		
Apólices e Obrigações Federais		
3.000 Títulos de Recuperação Financeira, do valor nominal de Cr$ 850 cada um, inclusive os depositados no Banco do Brasil S/A, à ordem do Banco Central da República do Brasil	3.357.500	
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável	192.350.490	
Ações e Debêntures	334.850.803	
Outros Valôres	881.263.421	35.312.472.235
C — IMOBILIZADO		
Edifício de Uso da Firma	117.172.000	
Móveis e Utensílios	168.603.053	
Instalações	61.962.796	
Correção Monetária	65.796.824	413.534.673
D — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de Resultados	—	—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valôres Caucionados	47.150.605.139	
Títulos a Receber de c/ Alheia — no País	1.107.653.899	
Outras Contas	2.963.557.995	51.221.817.033
		88.306.723.762

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL		
Capital	1.500.000.000	
Fundo de Reserva Legal	91.210.847	
Fundo de Previsão	303.661.828	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	23.939.856	
Manut. do Capital de Giro	293.115.103	
Correção Monetária do Ativo (Lei n.º 4.357/64)	16.256.471	
Fundo p/ Indenização Trabalhista	14.040.910	2.244.225.015
G — EXIGÍVEL		
OUTRAS RESPONSABILIDADES		
Operações predeterminadas	6.080	
Outros Créditos	1.651.184.174	
Aceites Cambiais	26.637.800.000	
Aceites Cambiais c/ correção	1.967.447.630	
Obrigações p/ Refinanciamento — FINAME	1.310.502.273	
Obrigações p/ Refinanciamento — BANCENTRAL	3.026.690.000	
Dividendos a Pagar	90.000.000	34.683.620.157
H — RESULTADOS PENDENTES		
Outras Rendas	176.660	
Lucros em Suspenso	156.884.897	157.061.557
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de Valôres em Garantia	47.150.605.139	
Depositantes de Títulos a Cobrar no País	1.107.653.899	
Outras Contas	2.963.557.995	51.221.817.033
		88.306.723.762

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" em 30-12-1966

A DÉBITO

IMPORTE das despesas efetuadas durante o 2.º semestre de 1966 correspondente a:	
— Despesas Diversas, Percentagens, Ordenados, Participações, Despesas Bancárias, Participações etc.	490.552.480
— Impostos	66.061.465
— Despesas de Juros e Outras Contas	45.954.026
— Amortização do Ativo Fixo	9.180.644
Subtotal	611.756.615
— FUNDO DE RESERVA LEGAL	14.133.015
— DIVIDENDOS A PAGAR	90.000.000
— FUNDO DE PREVISÃO (Art. 60 e 61, § 2.º Lei 4.506 e Arts. 165 seguintes do Decreto 58.400/66)	303.661.828
— MANUTENÇÃO DE CAPITAL DE GIRO	293.115.103
— LUCROS EM SUSPENSOS	156.884.897
Total	1.469.553.458

A CRÉDITO

— Receita de Juros		122.888
— Comissões Recebidas ou Debitadas		648.069.383
— Rendas de Tits. e Valôres Mobiliários		46.959.246
— Outras Rendas	159.165.062	
Menos Exercício Seguinte	176.660	158.988.402
— FUNDO DE PREVISÃO — Reversão do Saldo do Exercício Anterior		615.413.539
Total		1.469.553.458

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1966

DR. WALTHER MOREIRA SALLES, Diretor Presidente — DR. DEMOSTHENES MADUREIRA DE PINHO, Diretor Vice-Presidente — DR. JOSÉ BRAZ VENTURA, Diretor Superintendente — DR. HÉLIO JOSÉ PIRES OLIVEIRA DIAS, Diretor — MILTON PIZZINI, Téc. em Contabilidade — CRC — N.º 14.284 — GB.

FILIADA A

Secretaria de Obras foi a 150 lugares fazer vistoria

Mais de 150 pedidos de vistorias em prédios ameaçados por barreiras ou pedras, em morros que poderão deslizar e em barracos prestes a ruir foram feitos por moradores de quase todos os bairros da Cidade aos Institutos de Geotécnica e de Edificações da Secretaria de Obras até às 20 horas de ontem, o que levou os técnicos a selecionar os casos mais graves para atendimento imediato.

O Instituto de Geotécnica considerou como mais graves os desabamentos das Ruas Cristóvão Barcelos, 267, e Belisário Távora, 581, em Laranjeiras, que destruíram três imóveis. Logo depois vem o da Rua Vitor Meireles, no Riachuelo, provocado pelo rolamento de uma pedra que atingiu um prédio de dois pavimentos, causando seu desmoronamento e a morte de oito pessoas.

PEDIDOS

Segundo dados fornecidos pelo Instituto de Geotécnica, os bairros que solicitaram mais vistorias foram, pela ordem, Copacabana, Laranjeiras, Glória, Rio Comprido, Catete e Botafogo. Nos seguintes bairros houve de uma a quatro solicitações: Engenho Nôvo, Tijuca, Vila Isabel, Fátima, Lagoa, São Cristóvão, Olaria, Santa Teresa, Vidigal, Pilares (margem do Rio Faria), Jacarepaguá, Riachuelo, Sampaio, Largo do Benfica, Cosme Velho, Gávea, Grajaú, Urca, Estácio, Centro, Lapa, Morro do Pasmado, Mangueira e Jardim Botânico.

O mapa elaborado por técnicos da Secretaria de Obras sôbre os desabamentos no Bairro de Laranjeiras demonstra que mais de 200 metros de terra se deslocaram da crista de um morro no fundo das Ruas Cristóvão Barcelos e Belisário Távora.

Após a vistoria dos engenheiros foram interditados prédios nas duas ruas, que são os de número 602, 586, 577, 555, 535 e 647, na Rua Belisário Távora, e 251, 255, 281, e 280 na Rua Cristóvão Barcelos, mas muitos dêles ou talvez todos poderão ser desinterditados brevemente, após novas e mais detalhadas vistorias.

Quanto às notícias de que possivelmente o edifício da Rua Cristóvão Barcelos já estaria condenado pelos engenheiros geotécnicos, nada foi informado, após as alegações de que "o laudo sôbre o acidente ainda não foi concluído".

Os laudos sôbre problemas de deslizamentos serão feitos pelo Instituto de Geotécnica e os relativos a edifícios estão a cargo do Instituto de Edificações. Após serem concluídos, serão encaminhados às Delegacias Fiscais dos bairros onde as ocorrências se verificaram, para intimação dos responsáveis, podendo ocorrer a interdição, o despejo do imóvel ou a intimação do responsável para reconstruí-lo ou reforçá-lo.

OCORRÊNCIAS

A Secretaria de Obras foi informada até ontem de mais de 150 ocorrências em tôda a Cidade, atendendo muitos casos através do grande número de engenheiros de todos os Departamentos da SURSAN e do DER que acorreram àquela Secretaria no fim de semana, sendo que a maioria foi utilizada para efetuar vistorias nos diversos locais afetados.

Os principais casos foram: deslocamento de pedras no final da Rua Vitor Meireles, causando a destruição parcial de um prédio.

Na Rua Guaraúna, em Vicente de Carvalho (Favela Vai-Quem-Quer), desabamentos com vários soterramentos de barracos; final da Rua Jamarité, deslizamento de uma barreira; Rua Pamplona, 666, desabamento; Rua Uruguai, 290, desabamento de uma casa; Bairro dos Jesuítas, em Santa Cruz, rompimento do dique do Rio São Francisco, com grande perigo para tôda a área; Rua Teixeira Mendes, desabamento, atingindo diversas casas; Avenida Presidente Vargas, 3 396, desabamento do telhado; Ruas Sacopã e Almirante Guilhobel, na Lagoa, desmoronamentos com ameaça a várias residências; Ruas Lancaster Souto e Clarimundo de Melo, pedras ameaçam rolar.

Na Rua Santa Clara, o capeamento asfáltico foi totalmente destruído; Rua Osvaldo Cruz, deslocamento de pedra; Rua Euclides da Rocha, asfalto cedeu; Favela da Matinha, deslizamento de encosta; Rua Aureliano Portugal, deslizamento de encosta; Morro dos Macacos, casas ruíram, com dezenas de desabrigados; Estrada da Gávea, queda de encosta atingindo prédios; Rua Pedro Reis, em Madureira, desabamento com vítimas; Rua Garibaldi, casa desabada; Morro da Babilônia, queda de pedras e barreiras; Rua Cardoso Júnior, deslocamento de encosta; Rua Carlos Xavier, 362, desabamento; transbordamento do Rio Faria Timbó; desmoronamentos no Morro do Sereno, na Penha; Ponte da Estrada da Ilha ruiu em Campo Grande; Rua Santo Amaro, 292, queda de casa; deslizamento de barreiras no Morro do Urubu; várias obstruções na Favela da Catacumba; inundações diversas no Rio Maracanã; barracão caiu na Rua Caruem; Rio Irajá inundou Vaz Lôbo até a Rua Cetiman.

Rio das Pedras, inundação; Rio Sanatório, idem; Rua Marquês de Olinda, queda de barreiras obstruindo a via; pavimentação das Ruas Lopes Quintas e Faro destruída; inundação no Rio Timbó; Rio Itapiru causou inundações na Rua Itapiru; ameaça nas encostas do Morro do Sumaré; pedras ameaçam rolar na Rua Sacopã; idem na Estrada Santa Marina; inundação do Rio Jacaré; inundação também provocada pelo Rio Méier; idem do Rio Jacaré; queda de duas pontes na área do 16.º Distrito de Obras; queda de barracos na Rua Ceres; escorregamento de 200 metros cúbicos de terra da encosta da Rua Santo Amaro; queda de muralha na Rua Pedro Américo, 759, com perigo para a residência; muralha do Beco do Icó ameaçando ruir; ameaça de desmoronamento de pedras no Morro do Quieto; queda de barreira destruiu os fundos da Igreja de São Jorge, na Rua Clarimundo de Melo; queda de barreira na Rua Almirante Alexandrino, afetando a rêde elétrica; queda de barreira na Rua Prefeito João Felipe; Palácio Guanabara, queda de barreira, no caminho do pôsto do vigia; queda da ponte da Estrada do Iaraquã; queda da ponte que liga a Barra de Guaratiba; quedas de barreiras em três pontos da Rua Santo Amaro, ameaçando residências.

Ontem foram registrados ainda os seguintes casos: Rua Hermenegildo de Barros, queda de barreiras; postes caídos na bôca do Túnel Santa Bárbara; pedra caindo na Rua Conselheiro Otaviano; Rocinha sem acesso pelo Túnel Dois Irmãos, além de outros, nos quais se inclui o mais grave que foram os três blocos soterrados do edifício entre as Ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, com muitas mortes.

EQUIPES DE CHOQUE

Depois das chuvas foram formadas, dentre os efetivos do DER, DOB, DLU e DUBB, todos da SURSAN, equipes de choques, com um total aproximado de 5 mil homens, que foram divididas e enviadas para diversos pontos, começando os trabalhos de limpeza e desobstrução. Uma das primeiras providências, foi retirar os detritos que impediam o tráfego de veículos numa das pistas do Túnel Santa Bárbara, onde no início da tarde de ontem recomeçou o tráfego, mas sòmente numa das pistas, na direção de Catumbi para Laranjeiras.

Diversas obras de emergência que foram planejadas e programadas anteontem — algumas começaram a ser executadas, algumas como a destruição de tabuleiros dos Rios Maracanã, Joana, e Jacaré. Outra medida foi a abertura de canaletas junto ao mar, na Praia de Botafogo, para evitar as grandes cheias.

200 GARAGENS INUNDADAS

Atingiram a 200 ontem os pedidos para bombeamento de garagens e subterrâneos inundados em diversos pontos da Cidade, principalmente na Zona Sul. O Diretor do Departamento de Saneamento da SURSAN, Sr. Paulo Costa, disse que suas equipes estão trabalhando sem parar há mais de 24 horas e já foram atendidos mais de 100 pedidos. Turmas da Marinha estão colaborando. Os trabalhos são lentos porque cada garagem demora, em média, três horas para ser esgotada. O DES também está cooperando nos trabalhos de limpeza e desobstrução das galerias de águas pluviais nos bairros de Copacabana, Tijuca e Catete.

PAVIMENTAÇÃO POUCO ESTRAGADA

O Diretor da Usina de Asfalto, Sr. Elazar Levi, considerou que não foram muito grandes os prejuízos causados à pavimentação das ruas, sendo as que mais sofreram as seguintes: Gomes Braga, Conde de Bonfim, Barão de Mesquita, Paulo e Sousa e Santa Clara.

As demais, segundo informou o Sr. Elazar Levi, tiveram danos pequenos, rompendo-se o asfaltamento em locais isolados. A Usina, trabalhando 24 horas por dia, em regime de dois turnos, poderá, caso não chova nos próximos dias e não falte energia elétrica, reparar todos os danos em apenas uma semana. Ontem à noite a Usina começou a reparar as primeiras ruas, partindo de dois pontos que tiveram parte da pavimentação bastante avariada: Avenida Presidente Vargas e Avenida Atlântica.

OPINIÕES

O engenheiro Nilton Machado, responsável pelo Instituto de Edificações, disse que as chuvas, em relação ao temporal de janeiro de 1966, foram mais intensas e mais distribuídas, atingindo pontos menos perigosos. Afirmou que Santa Teresa desta vez não foi um bairro muito prejudicado.

Depois de afirmar que o Govêrno do Estado já empregou bastantes recursos na conservação das encostas, protegendo-as contra deslizamentos, acrescentou "que as chuvas foram anormais e tendo o Rio uma topografia irregular torna muito difíceis as medidas preventivas".

— O Decreto 417, de 1965, é bom e com os recursos, que aos poucos estão vindo, será possível corrigir os deslizamentos, afirmou.

Esclareceu ainda o engenheiro Nilton Machado que 95% das solicitações feitas aos dois Institutos da Secretaria de Obras se referem a deslizamentos, especialmente na Zona Sul, e as restantes são por problemas causados com o transbordamento de rios e riachos na Zona Norte.

O Diretor do Departamento de Obras, engenheiro Jorge Bandeira de Melo, voltou a dizer ontem que a Cidade teve um bom comportamento diante de mais uma enchente. Tanto isto é verdade — explicou — que em poucos locais, relativamente, se pode notar os efeitos de uma chuva catastrófica como a que ocorreu sábado e domingo.

— Volto a afirmar que o Estado cuidou das galerias de águas pluviais, realizando periódicos trabalhos de limpeza e desobstrução, além de ter construído caixas de contenção junto aos locais próximos a encostas. Mostrou que isso pode diminuir muito os efeitos de grandes chuvas e não fôsse êsse trabalho a situação teria sido muito pior.

— É verdade que em muitos pontos ainda há inundações por falta de obras de urbanização e saneamento, mas elas são feitas aos poucos pela SURSAN. O DOB êste ano realizará obras no valor de NCr$ 3 000 000,00 (três bilhões de cruzeiros antigos), enquanto outros Departamentos como o DES e o DURB, cuidam de obras de canalização de rios e de esgotos.

O Diretor do Departamento de Urbanização da SURSAN, engenheiro Joaquim Chaves, informou que todos os rios da bacia hidrográfica da Guanabara transbordaram, causando grandes prejuízos materiais, mas "segundo consta não houve ainda uma morte causada por cheias de rios".

A devastação — continua — foi grande tanto nas zonas urbanas como na rural e os trabalhos de limpeza e drenagem só poderão ser feitos quando as águas baixarem aos seus níveis normais, possivelmente dentro de três meses, caso não haja novas chuvas.

O Diretor do Departamento de Parques, arquiteto Gildo Alves Borges, lamentou ontem que o temporal tenha destruído mais da metade dos parques e praças da Cidade. Os prejuízos são maiores por motivo da lama que se depositou após as chuvas, destruindo os jardins e danificando as máquinas dos chafarizes que sofreram inundação e terão que ser secadas em estufas.

AJUDAS

O Diretor do Departamento Financeiro da SURSAN, Sr. Ronaldo Monteiro, informou ontem que a Secretaria de Finanças liberou a verba de NCr$ 2 800 000,00 (dois bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros antigos) para serem utilizados pela Secretaria de Obras nos trabalhos de emergência. Disse que o órgão já está usando a verba para contratar trabalhos nos locais mais afetados. Segundo informou o Sr. Ronaldo Monteiro, a SURSAN receberá NCr$ 800 000,00 (oitocentos milhões de cruzeiros antigos), o DER NCr$ 600 000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros antigos), o Instituto de Geotécnica NCr$ 400 000,00 (quatrocentos milhões de cruzeiros antigos), e o Departamento de Obras NCr$ 1 000 000,00 (um bilhão de cruzeiros antigos).

Os contribuintes do Instituto de Previdência do Estado da Guanabara que tiveram suas casas demolidas ou abaladas pelos temporais dos últimos dias gozarão de absoluta prioridade para a obtenção de novos empréstimos imobiliários, segundo informou ontem o Presidente do IPEG, Sr. João de Lima Pádua.

O Govêrno estadual anunciou também que após entendimentos realizados com a Santa Casa da Misericórdia, a Secretaria de Segurança ficou encarregada de providenciar o sepultamento de tôdas as pessoas de poucos recursos cujos corpos se encontrarem no Instituto Médico-Legal.

DESINFETANTE GRATUITO

O Instituto de Engenharia Sanitária da SURSAN está distribuindo gratuitamente desinfetante para ser usado em cisternas e caixas de águas inundadas e poluídas. A distribuição é feita para a Zona Norte, na Rua Otávio Kelly, 110, na Tijuca, e, para a Zona Sul, na Rua Mena Barreto, 76, em Botafogo.

AMEAÇADOS

O Diretor do Departamento de Recuperação de Favelas, Sr. Vitor Pinheiro, informou que existem cêrca de 25 barracos da Rocinha, localizados na Estrada da Gávea, 199, que estão ameaçados de desabamento, prevendo-se, por isso, sua demolição. As famílias residentes nestes barracos, juntamente com mais oito de barracos já demolidos pelo Departamento, foram removidas para o Maracanãzinho.

Disse ainda o Sr. Vitor Pinheiro, que na Rocinha morreu uma senhora eletrocutada e também um menino de oito anos, por causa de um desabamento.

Com relação à Favela Nova Holanda, que esta semana teria suas obras concluídas, informou o Sr. Vitor Pinheiro que "as chuvas atrasaram bastante o trabalho, o qual deverá estar concluído apenas na próxima semana.

Também na favela da Rua Euclides da Rocha, em Copacabana, existem 30 barracos ameaçados de desabamento, já tendo sido tomadas providências no sentido de abrigar as famílias lá residentes no Centro da Providência do local.

A DOR MAIOR

D. Manuelina chora desolada no local onde era seu barraco e morreram suas filhas

Mulher perdeu duas filhas entre a lama do Salgueiro

Depois de subir 45 minutos o Morro do Salgueiro, D. Manuelina Ambrósio não resistiu ao ver o local onde até sábado existia seu lar, apontando entre lágrimas e soluços: "Foi aqui, môço, que minhas filhas Maria Teresa e Damiana foram sepultadas vivas, nesta montanha de lama e pedras".

No rosto de todos os moradores do Salgueiro é fácil sentir o mêdo de novos deslizamentos de terra e suas conseqüências para a favela, que tem a maioria dos seus barracos ameaçada pela chuva, já que o solo do alto do morro apresenta fendas.

ABANDONO

Sôbre a lama que soterrou sua casa, recolhendo um sapatinho de sua filha Damiana, de três anos, morta no desabamento, D. Manuelina revelou que a Fundação Leão XIII abandonou completamente o Salgueiro. Há um ano, confiando nas promessas feitas pelas autoridades durante as enchentes, esperava ganhar uma casa num lugar decente.

— Não me deram a casa e ainda perdi Maria Teresa, de 15 anos, que me ajudava na manutenção da família. Agora, só me resta esperar que meu marido se recupere dos ferimentos que sofreu ao tentar salvar nossas filhas.

João Catulino, marido de D. Manuelina, está muito mal no Hospital Sousa Aguiar.

— Ainda tenho quatro crianças para criar, continuou: — Maria Helena, de 11 anos, Maria Aparecida, de três, Sônia Regina, de cinco, e Maria de Fátima, de 13, que só escapou de morrer porque estava dormindo na casa da avó.

REVOLTA

O desabamento do barraco de D. Manuelina revoltou o Morro do Salgueiro e todos os moradores criticam a Fundação Leão XIII, acusando-a de não ter aplicado a verba que recebeu do Govêrno para compra de material de reconstrução das casas destruídas na enchente do ano passado.

Quando alguém pergunta, a Fundação diz que a verba foi "muito pequena" e "só dava mesmo para a aquisição de pouco material".

O proprietário da firma Materiais Saenz Peña (Rua General Roca, 610) foi apontado pelos favelados como "homem de mau caráter" escolhido pela Fundação Leão XIII para fornecer material a quem desejasse realizar obras em seus barracos. O comerciante vive afirmando que "com favelado não faz negócio, só se apresentar ficha da Fundação".

As fichas para aquisição de material foram criadas no ano passado, mas só alguns moradores do Salgueiro — os protegidos dos diretores da Fundação — receberam materiais.

Motorista deve ter cuidado na Estrada V. de Carvalho

A Estrada Vicente de Carvalho está alagada e cheia de buracos, exigindo dos motoristas um cuidado especial, assim como a Avenida Suburbana, onde, logo depois do viaduto, há um trecho em obras que apresenta péssimo estado para o trânsito, fato que se repete em várias ruas do Méier, onde as ruas estão enlameadas e escorregadias.

Quem estiver se dirigindo para Caxias deve tomar cuidado ao passar pela Penha, principalmente na Rua Itabira, onde há muita água e o recapeamento asfáltico foi destruído, ficando em seu lugar buracos largos e profundos em certos trechos.

BONSUCESSO

Com a presença constante em tôdas as ruas de turmas do Departamento de Limpeza Urbana, o bairro de Bonsucesso já apresentava ontem condições satisfatórias para o trânsito. Não houve problemas de gravidade durante a enchente, limitando-se os prejuízos do bairro ao impedimento de algumas ruas ao tráfego.

Na Rua Uranos, vários garis do DLU tentavam desentupir os bueiros e colocar na calçada os entulhos de lama trazidos pela chuva. A Avenida Itaoca ainda deixava à mostra a violência das águas, com o asfalto arrebentado e alguns registros vazando água. Na Avenida Teixeira de Castro o trânsito está normal, assim como a Avenida Brasil apresenta condições satisfatórias para o tráfego de veículos.

A Avenida dos Democráticos está alagada e não permite grande velocidade. Do lado direito, na altura do Parque São José, cinco barracos caíram, mas sem causar vítimas.

MÉIER

O Méier apresenta uma constante de lama em tôdas as suas ruas, apesar do trabalho do DLU que, na Rua Silva Freire, uma das mais atingidas pelas chuvas, colocou uma turma de garis, na altura do viaduto da EFCB, onde o asfalto foi arrancado e está dificultando o trânsito.

Em Benfica, a Avenida Suburbana apresenta condições de trânsito até o viaduto, sendo que, depois, no lugar onde está sendo construída uma galeria, o asfalto, prejudicado pelas águas de um córrego que corre por baixo, está esburacado.

Na Penha, além da Rua Itabira, onde as águas fizeram lagoas, a Avenida Brás de Pina está também com trânsito irregular. Em certos trechos, como nas proximidades do Viaduto João XXIII, há muita lama e pedras que deslizaram dos calçamentos das ruas transversais.

SÃO CRISTÓVÃO

Em São Cristóvão as chuvas deixaram suas marcas de violência como nos outros lugares, mas o que ameaça mesmo é uma barreira do Morro do Tuiuti, quase em frente ao Campo do Vasco, tendo uma parte dela já se deslocado. Vários barracos estão ameaçados e, se caírem, poderão soterrar os ônibus da linha 176, que têm a garagem debaixo do morro.

TRANSBORDANDO

Os moradores das Ruas Manuel de Morais, Fernando Valdez, Miguel Burnier e Eudoro Berlink, em Bonsucesso, num total aproximado de 300 famílias, vítimas do transbordamento do Rio Faria Timbó — que chegou a alcançar 1,80m de altura, no interior das casas mais próximas ao seu leito — permaneceram, no domingo, por mais de cinco horas dentro da água.

Os moradores das Ruas Manuel de Morais e Fernando Valdez foram apanhados de surprêsa, pois acreditavam que êste ano a crise de 1958 — considerada a pior de tôdas por ter sido de noite, sem luz e sem telefone — não se repetiria, por confiarem na dragagem realizada no Rio Faria Timbó após o seu transbordamento do ano passado, conhecido como o maior dos últimos anos. A invasão das águas foi tão forte êste ano como no ano passado e mais demorada, pois levou cêrca de seis horas. Em conseqüência do problema, o local transformou-se no ponto condenado, com grande depreciação do valor dos imóveis. A desvalorização é tanta que esta é a região do Rio de Janeiro onde deve haver mais casas para alugar; mesmo por aluguéis baratos, ninguém quer se arriscar a morar lá.

Hospitais atenderam a 280 vítimas dos desabamentos e 6 morreram logo ao entrar

Duzentos e oitenta feridos foram atendidos até ontem nos hospitais do Rio, vitimados pelos desabamentos decorrentes das enchentes do fim de semana, morrendo seis dêles logo após o seu internamento, mas poucos casos graves foram registrados.

Os pronto-socorros da Cidade funcionaram ontem com suas equipes normais, por estarem preparados para situações de emergência, e a grande maioria dos feridos, que apresentava escoriações e contusões, retirou-se após ser medicada.

SOUSA AGUIAR

O Hospital Sousa Aguiar atendeu ao todo 34 feridos, encontrando-se em estado grave Olga Dutra Lopes, com várias fraturas expostas, vítima também do desabamento do prédio 581 da Rua Belisário Távora. Sua neta Adriana, de sete anos, com escoriações e hematoma na região frontal, após ser atendida, pôde retirar-se.

Várias vítimas do desabamento do prédio 267 da Rua Cristóvão Barcelos foram também atendidas no Sousa Aguiar: Marcelo Luís Lisboa Lopes, de 10 anos, e seu pai Luís Horta Lopes; Roberto André, de três anos, seu pai Pedro André Neto e sua mãe Maria Dolores André Neto. Êsses casos não apresentaram maior gravidade, assim como o de Norma Cruz Andreolo, moradora do mesmo local.

Era grande o número de pessoas que se encontravam no Hospital Sousa Aguiar preocupadas em saber o nome dos internados, para poder sair da expectativa angustiante criada por não saberem se tinham parentes internados ali. A maioria queria notícias das pessoas soterradas em Laranjeiras, fato que criou uma grande confusão, dificultando a divulgação dos nomes.

Ainda na Rua Belisário Távora, foram levados para o Hospital, Francisco Chagas Marques de Lima, de 22 anos; Darieto Santos, de 11 anos, e Maria Teresa Rodrigues Leal, de 10 anos, todos com escoriações e contusões generalizadas, e que se retiraram após serem atendidos.

José Luzia Caldeano, de 34 anos, foi trazido com seus filhos Carlos Alberto, de cinco anos, Kátia, de três anos, e Luís Fernando, de dois anos, todos com contusões generalizadas, por ter desabado uma barreira atrás de sua casa, na Rua Santo Amaro, 135. Depois de serem medicados, puderam ir embora.

Do desabamento de um barraco no Morro do Pau da Bandeira foram levados ao Hospital Jorge Cláudio de Almeida, de 15 anos, seu irmão Damião, de 17 anos e seus sobrinhos Joel da Conceição, de oito anos, e Jorge da Conceição, de 11 anos, com contusões e escoriações generalizadas, mas sem maior gravidade.

ePdro Batista Filho, de 55 anos, foi atingido pela queda de uma barreira próximo à sua residência, quando se dirigia anteontem para casa, na Rua Barão de Petrópolis, 780, e após ser medicado no Hospital Sousa Aguiar, retirou-se.

Encontravam-se internados no hospital, ontem, Glantina Oliveira, Mariana Silva, João da Silva, Wilson Almeida, Alzira Ferreira, Jorge da Rocha, Maria G. Bastos, Francisco Marques Lima, Olga Dutra Lopes e Darlete Santos, todos em estado grave, decorrente de fraturas múltiplas.

OUTROS HOSPITAIS

Até ontem, 17 feridos tinham sido medicados no Hospital Miguel Couto, tendo um morrido No Hospital Getúlio Vargas foram atendidos 22, morrendo um. O Hospital Rocha Faria, de Campo Grande, atendeu sete vítimas de desabamento; o Hospital Pedro II atendeu 85 casos, ocorrendo um falecimento, enquanto o Hospital Salgado Filho atendia a 53.

O Hospital Padre Olivério Kramer teve apenas quatro casos, o Hospital Rocha Maia atendeu a 45 feridos.

Bombeiros retiraram cinco dos 8 mortos no Riachuelo

Os bombeiros trabalharam durante todo o dia de ontem para remover a pedra de 20 toneladas que soterrou uma casa na Rua Vitor Meireles, no Riachuelo, matando oito pessoas, das quais três acham-se ainda sob os escombros. Os moradores das casas vizinhas estão fugindo com todos os seus pertences, temendo que outras pedras do Morro São João, de onde deslizou a primeira, venham a rolar.

Segundo o Administrador do Engenho Nôvo, Sr. Herbert Aranha, mais duas pedras estão prestes a cair se não forem calçadas logo, o que foi confirmado pelos engenheiros da SURSAN que estiveram no local e interditaram as casas de número 219 da Rua Vitor Meireles e 269 de uma travessa próxima, ambas ameaçadas.

TEMOR

Na madrugada de domingo, quando a chuva era mais forte, os moradores da Rua Vitor Meireles, nas proximidades do Morro São João, lembraram-se que poderia rolar uma enorme pedra do morro, que soterraria em sua descida no mínimo seis casas.

O temor foi confirmado pouco depois quando escutaram um barulho ensurdecedor, correram para a rua e só puderam ver que a casa do Sr. Henrique Bento Viana não existia mais. Estava soterrada.

Enganaram-se apenas quanto à pedra: a mais perigosa, que está agora com a ponta segura apenas por um barranco de capim, permanecia no morro, duas outras haviam rolado em seu lugar.

Uma delas destruiu o muro da casa 269 e um barraco da encosta, a outra soterrou e matou.

Além do Sr. Henrique Bento Viana, moravam na casa sua mulher, Sra. Adenilda Bento Viana, e a filha do casal, Elisabete Bento Viana, de 12 anos, todos encontrados mortos. No outro andar da casa e no porão residiam mais dez pessoas das quais cinco — Terezinha Emília Carvalho, Maria Elisa de Sousa, Édino de Sousa, Epaminondas de Sousa e o garôto Antônio Costa, de seis anos — foram medicadas e internadas no Hospital Salgado Filho com contusões e escoriações generalizadas.

Sem esperar pelo que possa acontecer, D. Anita Garcia, da casa cinco de uma vila residencial que fica a 30 metros do Morro São João, juntou os seus pertences e foi para a casa de amigas.

— Não quero morrer sem poder me defender — disse D. Anita, que perguntava constantemente dos policiais que guardavam a área "quando não haverá mais perigo".

O exemplo de D. Anita foi seguido logo depois por outros moradores, que diziam: "Há um ano atrás os engenheiros garantiram que nada aconteceria".

O local onde foi soterrada a casa de número 232 na Rua Vitor Meireles continua interditado pelas autoridades, estando lá uma guarnição do Corpo de Bombeiros, uma patrulha da Polícia Militar e soldados do Exército.

Trabalho de 40 autópsias decorreu na normalidade

Embora fôsse grande o movimento de ontem no Instituto Médico-Legal, onde centenas de pessoas "procuravam parentes dados como desaparecidos", os trabalhos foram considerados pelo Diretor Rubem Pereira de Araújo "normais e executados na mais perfeita ordem".

Até as 21 horas de ontem, o IML registrou o atendimento para autópsias de mais de 40 mortos, sendo 11 dêles provenientes dos desabamentos de Laranjeiras.

VITIMAS DE ONTEM

De acôrdo com o Instituto Médico-Legal é a seguinte a lista dos mortos no dia de ontem: Alberto Batista, Alexandre Miguel Mezza, Sue Miyge, Keichi Kanetui, Berenice C. Maranhão, Isélia Carvalho da Costa, além de três mulheres e dois meninos não identificados, mas retirados dos escombros dos edifícios caídos em Laranjeiras.

Também foram autopsiados, vítimas dos temporais as seguintes pessoas: Hélcio Ferreira Clóvis, Rua Amélio Valporto 55, Marechal Hermes; José Laurentino Correia, Avenida Antaris, 2 651, Santa Cruz; Paulo Édson Veloso e Maria de Lourdes Femiano, moradores do Caminho do Sebo, 155, em Campo Grande, e um homem de côr preta, com 25 anos de idade presumíveis, ainda não identificado.

No sábado deram entrada no Instituto Médico Legal, mortos em conseqüência de desabamentos e afogamentos nas enchentes, 11 pessoas, sendo 3 de Copacabana, 3 de Botafogo, 3 da Tijuca (Morro do Salgueiro) e 2 outras de local ignorado. É a seguinte a lista de mortos no sábado passado: Marisa de Azevedo Penha, 30 anos, moradora à Rua Euclides da Rocha, 600; José Maurício de Araújo, Rua Euclides da Rocha 600; Maria Teresa da Silva, Copacabana (endereço ignorado); Ambrosina Maria Chagas, 40 anos; José Inácio Ferreira, 64 anos e Antônia (sobrenome desconhecido) de 20 anos, todos moradores do Morro da Matriz, em Botafogo; Maria da Glória Barcelos, 15 anos, Maria da Piedade, 6 anos, e Damiana da Silva, 7 anos, todos moradores da Rua Junquilho 87 (Morro do Salgueiro), e Nélson Dutra e Valdo José Freire, ambos com endereços ignorados.

MORTOS NO DOMINGO

Da lista de mortos necropsiados no domingo constam as seguintes pessoas: Ernesto Cardoso da Silva, 13 anos, Rua Navarro 230; Zulmira Lima de Sousa e Luciana Lima de Sousa, de 19 anos e 2 anos, ambas moradoras na Estrada da Gávea; Marilene de Oliveira Coelho e Carlos Henrique Alves, de 13 e 3 anos, ambos moradores à Rua Silva Vale 784; Hildebrando Gonçalves, 2 anos, morador do morro da Cachoeirinha; Madalena Ferreira Paiva e Emília Ferreira, de 7 e 51 anos, ambas moradoras na Rua Vitor Meireles, 228, em Riachuelo; Jorge dos Santos, com 7 meses, residente à Rua Iguaçú 360, Madureira; Francisco de Abreu Ferro, 60 anos, morador à Rua Dr. Bernardino s/n e Denise Luís da Silva, de 3 anos, moradora à Rua Quemaru 248, em Rocha Miranda. Além dêsses deram ainda entrada no IML mais 5 pessoas, sendo dois homens, dois meninos e uma mulher com 27 anos presumíveis.

A ROTINA DOS PREJUÍZOS

A nova ponte de Alcântara, perto de Niterói, ruiu como ruíra a velha há um mês atrás, nas chuvas de janeiro

PAISAGEM MONÓTONA

Em Imbariê os trens da Leopoldina ainda circulam, mas a enchente é a visão dos passageiros a cada nôvo momento

Niterói teve 40 mortos e está com mais de 2 mil flagelados

Niterói (Sucursal) — Quarenta pessoas morreram e outras 50 ficaram feridas, nesta Capital, em conseqüência das últimas chuvas que caíram sôbre a Cidade desde a madrugada de sábado até as primeiras horas da manhã de ontem, restando ainda como saldo da catástrofe 2 092 flagelados que estão sendo obrigados nos Grupos Escolares Getúlio Vargas e Guilherme Briggs.

Os bairros mais castigados pelas chuvas em Niterói foram os de Cubango e Santa Rosa: no primeiro, à Rua Edgar Pêssego, 26, tôda a família do Comissário Augusto Vieira, da Secretaria de Segurança Pública, foi soterrada por uma barreira que caiu sôbre a casa. As duas filhas do comissário, Maria Lúcia, de 10 anos e Ana Maria, de dois, morreram de mãos dadas, como foram encontradas pelos bombeiros.

NITERÓI

No Instituto de Polícia Técnica Pereira Faustino, na Capital fluminense, haviam sido identificadas até às últimas horas de ontem 16 das 40 pessoas mortas em conseqüência das inundações da Cidade. Manuel Ramos Barbosa Filho, cujo nome consta da relação de vítimas identificadas no IPT, era Coronel reformado da Polícia Militar e morreu dormindo, soterrado nos escombros da casa onde residia na Rua Elzir Brandão, em Santa Rosa, bairro qu[illegible] central de Niterói.

Na residência do Coronel Manuel Ramos viviam 12 crianças e, segundo informações dos vizinhos, seis encontravam-se fora de casa no momento do desabamento, mas as outras seis devem ter perecido. Um filho do Coronel, Sr. Ailton Ramos Barbosa, soldado do Exérxito, foi retirado dos escombros ainda com vida e encontrava-se internado, em estado grave, no Hospital Antônio Pedro.

AS SAÍDAS

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar atendeu para Niterói e São Gonçalo, da madrugada de sábado até a manhã de ontem, quando as chuvas cessaram — para tornar a cair, com intensidade, à tarde — 103 chamadas utilizando 105 homens. Entre as chamadas estavam os das casas das ruas Edgar Pêssego e Elzir Brandão onde morreram as famílias do Comissário Augusto e do Coronel Manuel Ramos.

Na Rua Maria e Barros, esquina de Estácio de Sá, em Icaraí, houve um desabamento com vítima ainda não identificada; na Estrada Velha do Viradouro uma barreira soterrou um barraco e os bombeiros encontraram dois corpos deformados (não identificados), sendo um de criança do sexo masculino, aparentando um ano de idade; em São Gonçalo, na Galeria Cruzeiro, uma pedra de 50 toneladas rolou, mas não provocou vítimas; na Travessa Lucas, em Neves, uma barreira soterrou uma casa vazia; em Caminho Afonso, no Fonseca, Bairro de Niterói, ocorreram dois desabamentos sem vítimas; na Rua Teixeira de Freitas, no Fonseca, também foram registrados três desabamentos sem vítimas, enquanto na Rua Tupiniquins e na Estrada da Cachoeira, no Saco de São Francisco, dois barracos desabaram, mas seus moradores saíram a tempo; no Largo do Barradas rolou uma pedra de cinco toneladas sôbre uma casa, mas seus moradores também abandonaram o local a tempo; ainda no Largo do Barradas, das ocorrências registradas pelo Corpo de Bombeiros, consideradas mais importantes, uma parede externa da fábrica de vidros São Domingos ruiu e a indústria, que está com suas atividades paralisadas há um ano, teve sua maquinaria invadida pelas águas.

Os operários da Prefeitura de Niterói começaram na madrugada de ontem os trabalhos de limpeza das ruas da Cidade, pois quase tôdas, principalmente nos bairros mais centrais, Fonseca, Barreto, Cubango, Santa Rosa, Icaraí e Saco de São Francisco (Estrada Fróis), ficaram tomadas por lama e detritos que desceram dos morros. À tarde a chuva voltou forte e prejudicou os trabalhos de limpeza.

MORTOS

Relação oficial do Departamento de Polícia Técnica registra os seguintes mortos: Maria José da Costa Tavares, de 40 anos, e sua filha Selma Teresinha da Costa Tavares, de 20 anos, residentes na Rua Nélson Pena, 89 — Engenhoca; Vanda Ferreira de Sousa, de 23 anos, residente na Rua Nilo Peçanha, 867 — Caramujo, onde se encontra soterrada sua filha de 3 meses; Maria do Couto Santos, de 42 anos, e suas filhas Ana Lúcia do Couto Santos e Maria Lúcia do Couto Santos, de dois e 10 anos, e sua sobrinha Denise Teixeira da Mota, de 7 anos, residentes na Travessa Edgar Pêssego, 22; Delcina Rodrigues do Espírito Santo e seu irmão Délcio Rodrigues do Espírito Santo, ambos de 9 anos, e Manuel Ramos Barbosa Filho, de 58 anos, residentes na Travessa Elzir Brandão, 75, casa 32; Nicolina da Conceição, de 63 anos, residente no bairro Palmeiras; Ana Alice, de seis meses, Estrada Velha do Viradouro; Nadir Maria de Oliveira, de 22 anos; Orlando Fernandes da Cunha, Estrada Areia Grossa — Pendotiba, e Vera Maria Guimarães, de 23 anos, morta por eletrocussão, residente na Rua Desembargador Itabaiana de Oliveira, 15.

Casas caem em Caxias e Nilópolis

Um menor desaparecido, 1 500 flagelados, 15 pontes destruídas, 14 casas desabadas e mais 500 inundadas é o saldo das chuvas que desde a noite de sábado caíram sôbre os municípios de Caxias e Nilópolis, na Baixada Fluminense.

Em Nilópolis o Corpo de Bombeiros continua procurando o corpo do menor Orlando da Costa Pontes, de 15 anos, que, segundo informou a Delegacia de Polícia, teria caído de uma ponte na localidade de Cabral, em Olinda. O menor morava no bairro de Ricardo de Albuquerque, no Rio, e passava suas férias na residência de um tio, na Rua Rondon Gonçalves, 752.

SURPRÊSA

O Prefeito de Caxias, Sr. Moacir do Carmo, disse que as chuvas de sábado e domingo vieram aumentar o problema que já existia no município em conseqüência das chuvas passadas. O número de flagelados passou de 200 para 1 500, todos alojados no Shopping Center e em dois galpões de uma fábrica localizada na Av. Manuel Félix, 1 500.

Para surprêsa das autoridades, o deslizamento do Morro do Sapo, que estava sendo esperado para qualquer hora, não ocorreu, apesar do grande volume de água. Apenas um pouco de terra desceu e cinco barracos tombaram. Os moradores do Morro do Sapo — cêrca de 40 famílias — continuam abrigados no Shopping Center.

SOCORRO

Adiantou o Prefeito de Caxias que o atendimento às vítimas das enchentes continua intensivo porém precàriamente. A alimentação dos flagelados está sendo feita pela Prefeitura e pelo SAPS, através do Ministério dos Organismos Regionais. As crianças são assistidas por médicos do Hospital Infantil e os adultos que necessitarem de internação estão sendo encaminhados para o Hospital Getúlio Vargas, no Rio.

Em Caxias ficaram alagados os Bairros de Vila Ideal, Saracuruna, Gramacho, Pantanal e Imbariê. O Centro da Cidade até a noite de domingo estava alagado, mas ontem já dava condição de tráfego. O comércio e os bancos funcionaram normalmente. Até às 18 horas não havia, oficialmente, ninguém morto.

NILÓPOLIS

O Município de Nilópolis foi menos prejudicado pelas chuvas, que apenas inundaram algumas ruas do Centro e centenas de casas na Zona Rural, desabrigando 261 pessoas, tôdas agora alojadas no Grupo Escolar Zenóbio da Costa. A Delegacia de Polícia informou que o movimento do comércio e bancos, ontem, foi normal, bem como os transportes urbanos e intermunicipais.

O Prefeito de Nilópolis, Sr. Jorge de Morais Júnior, às 17 horas de ontem não era mais encontrado em seu gabinete, pois, segundo informações da portaria da Prefeitura, o "expediente estava encerrado". No gabinete do Prefeito de Nilópolis não havia um só funcionário capacitado a informar as providências que as autoridades tomaram após as enchentes.

Ponte deu prejuízo de NCr$ 50 mil

São superiores a NCr$ 50 000,00 (50 milhões de cruzeiros antigos) os prejuízos da firma Obras de Arte Ltda., encarregada da construção da nova ponte sôbre o Rio Alcântara — a velha ruiu nas inundações de janeiro do ano passado —, que voltou a transbordar e destruiu parcialmente as estruturas de aço da obra, acelerada desde a posse do Governador Jeremias Fontes, dada a sua importância.

Essa ponte é que permite o acesso a São Gonçalo, e daí a Niterói, dos veículos que chegam do interior fluminense e vice-versa, desafogando, quando em condições, — o que não ocorre desde janeiro de 1966 —, o tráfego da RJ-1 (Rodovia-Tronco Amaral Peixoto). Uma pequena variante que suportava o tráfego desde a queda da ponte original também foi arrastada pelas águas do Rio Alcântara.

O Secretário do Prefeito de São Gonçalo, Sr. Airson Monteiro, disse ao JORNAL DO BRASIL que a tromba-d'água que castigou o município de sábado para domingo foi mais forte do que a de janeiro de 1966, mas as suas conseqüências menores, porque a municipalidade, como a prever uma nova catástrofe, iniciou uma semana antes a limpeza de bueiros, pequenos rios e canais.

Em São Gonçalo, a Prefeitura recebeu informações oficiais de 40 desabamentos de casas, a maioria parcial, até a tarde de ontem, alojando em conseqüência do nôvo temporal 105 flagelados no Clube Unidos de Portugal, no Columandé, próximo da entrada de Alcântara. Os desabrigados estão sendo assistidos pela Prefeitura e pela Sociedade Vicentina.

Águas sobem chegando a 2 metros em Nova Iguaçu

Mais de 100 pessoas continuam desalojadas na região de Três Pontes, no Município de Nova Iguaçu, Estado do Rio, onde as águas chegaram a dois metros de altura inundando todo o Jardim Redentor e Parque São Bento, situados na baixada da região.

As águas do Rio Sarapuí, que banha a zona, permanecem fora do seu leito normal e ameaçam arrebentar a única ponte que liga o Município a São João de Meriti, enquanto a Avenida Automóvel Clube, de ligação entre as cidades, está parcialmente destruída na altura do Km 30.

UMA VITIMA

Nas 80 casas destruídas pelas águas uma só vítima foi registrada: uma criança de três anos de idade, filha do eletricista Ideu, morador do Parque São Bento, que não teve condições para salvar a filha, que rodou junto com as águas.

Com as casas cobertas pelas águas e pequenas hortas destruídas, o Jardim Redentor apresentava no dia de ontem o aspecto de um grande mar. Ainda que nada existisse para identificação, os moradores diziam à reportagem, apontando para um dos pântanos formados:

— Esta é — ou era — a Rua Seis de Dezembro, uma das mais atingidas do Jardim Redentor.

Tôdas as famílias atingidas pelas águas do Rio Sarapuí conseguiram deixar suas casas, embora delas não pudessem retirar as coisas, que foram totalmente destruídas. Os moradores dos lugares mais altos abrigaram em suas casas aquêles que tiveram as suas inundadas. O Sr. José Gigante, do lote 18, quadra três, recolheu 30 desabrigados em sua residência, assim como o Sr. Gilson Afonso, da Quadra Nove, Lote Dois, que possui uma casa na Rua Seis de Dezembro que, apesar de alta, ainda marcou na parede a altura das águas: 1m65cm.

PREJUIZOS

Alguns proprietários queixavam-se dos prejuízos e, só o Sr. Francisco Egídio da Costa, da casa 436, na Rua Júlio César, Parque São Bento disse ter um prejuízo de NCr$ 4 000 (quatro milhões de cruzeiros antigos), com a seqüência de enchentes.

A informação da gente da região de Três Pontes era que "êste foi o terceiro dilúvio do ano, sendo o penúltimo na têrça-feira de carnaval".

O Sr. Henrique Vaz Neves lamentava-se apenas da perda de suas hortaliças, "de que com tanto carinho eu cuidava, pois dava para a alimentação e ainda sobrava para a venda".

CONFUSÃO

Pela manhã, em meio a confusão formada e correria para a retirada das famílias de suas casas, ajudadas inclusive pelo Corpo de Bombeiros, o Sr. José Rosa tratava de fazer sair primeiro suas filhas Ana Lúcia e Vera Cristina, pela janela de sua casa que cada vez mais era inundada. Logo apareceram alguns moradores para auxiliá-lo e oferecer abrigo.

A Avenida Automóvel Clube estava pràticamente intransitável, com os caminhões e coletivos parados na estrada ou dando a volta por uma variante de Caxias.

No quilômetro 30 todo o aterro desbarrancou e só jipe ou carro de tração animal poderiam passar. Enquanto isso as águas do Rio Sarapuí, que se estende pela baixada em três leitos para então estreitar-se em uma só na ponte, continuava a pressionar os alicerces desta, que segundo os moradores, é muito baixa para conter o volume das águas.

Vale do Paraíba permanece sem nenhuma ajuda oficial

Vale do Paraíba (de José Maria Mayrink e Octales González — enviados especiais) — É de desolação o estado em que se encontram as Cidades de Barra do Piraí, Paraíba do Sul e Três Rios, onde as 2 200 famílias desabrigadas da região ainda não haviam recebido, até a noite de ontem, nenhum tipo de ajuda oficial, além de faltarem alimentos e vacina para a população.

Ao mesmo tempo em que o Prefeito de Três Rios pedia, ontem, auxílio ao Ministério dos Organismos Regionais, declarando que a cidade já havia sofrido prejuízos da ordem de NCr$ 2 000 000 (dois bilhões de cruzeiros antigos), o Prefeito e Vereadores de Paraíba do Sul passavam o dia de calças arregaçadas prestando auxílio aos flagelados.

BARRA DO PIRAÍ

Cêrca de 500 famílias perderam seus lares em Barra do Piraí, estando abrigadas em vagões da Central do Brasil, prédios públicos e escolas. Tôdas as ruas estão alagadas, com exceção do Centro, e uma Kombi percorreu a cidade durante o dia de ontem pedindo à população que se vacine. Falta, entretanto, vacina em Barra do Piraí, além de alimento para os desabrigados.

Os Rios Paraíba e Piraí transbordaram na madrugada de domingo, depois de uma noite de chuvas torrenciais, sendo que uma ponte sôbre o Rio Paraíba ameaça ruir. A ponte liga a cidade à estrada que vai para Barra Mansa, a caminho de São Paulo, e por ela só estão passando carros leves, e, mesmo assim, apenas por um dos lados da pista.

Em Barra do Piraí não se tinha, até ontem, notícias de morte.

PARAÍBA DO SUL

Na manhã de domingo, quatro horas depois de invadida pelas águas a Cidade de Barra do Piraí, começou a encher o Rio Paraíba.

A enchente alagou tôda a parte baixa da cidade, ao mesmo tempo que as olarias e cerâmicas localizadas nas margens do Rio Paraíba do Sul (constituem a principal indústria da cidade) estão tomadas pelas águas.

Cêrca de 1 500 famílias se encontram desabrigadas em Paraíba do Sul, sendo que três delas, com oito crianças doentes, estão alojadas em dois vagões da Central do Brasil. Doze casas da cidade ruíram, e outro tanto ameaçava cair até a noite de ontem.

Falta, também, vacinas na cidade, e o pouco alimento que havia — fornecido pela Aliança para o Progresso — já foi distribuído. Embora tenha chovido pouco sôbre a cidade, de sábado até a madrugada de ontem, esta se encontra inundada a tal ponto que a Prefeitura ficou ilhada. Ainda assim, o Prefeito e vereadores passaram o dia de ontem prestando auxílio aos desabrigados.

Como em Barra do Piraí, não se tem notícia de mortes em Paraíba do Sul.

TRÊS RIOS

O Prefeito Alberto Lavina, de Três Rios, onde faltam vacinas e desinfetantes, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que vai interditar a estrada BR-2 (Rio-Belo Horizonte) se o Rio Paraíba do Sul — que passa próximo à cidade — continuar a subir. As águas do rio já se encontram junto ao nível da estrada sendo que no bairro chamado Ponte das Garças 12 casas já ruíram, e a Vila São Sebastião, com 16 casas, ficou ilhada. Foi, entretanto, o bairro de Cantagalo o mais atingido pelas enchentes que assolaram o município.

Em Três Rios houve três mortes, vítimas das enxurradas, estando desabrigadas cêrca de 200 famílias.

A fábrica de vagões Santa Matilde — que emprega 500 operários — se encontra inundada bem como a garagem da Viação Salutáris — cujos ônibus ligam Três Rios e Paraíba do Sul ao Rio. A estrada Três Rios—Rio de Janeiro está dando passagem, apesar das chuvas torrenciais que se abateram na tarde de ontem sôbre a região e das longas filas de veículos na estrada.

Embora nenhuma das cidades da região tivesse recebido até ontem nenhum tipo de ajuda oficial, estêve ontem, em Três Rios, um representante do Governador Jeremias Fontes.

Jeremias fêz relatório a Castelo

O Governador Jeremias Fontes fêz, ontem, um relatório verbal ao Presidente Castelo Branco sôbre a situação dos municípios do Estado do Rio atingidos pelos temporais, não citando números porque, devido às dificuldades de comunicação com o interior do Estado, o levantamento de dados ficou prejudicado.

O Governador encontrou-se com o Marechal Castelo Branco na Ilha do Viana, durante as solenidades de inauguração do dique Henrique Laje, da Companhia Costeira.

Hoje, em Mendes, segundo revelou o Gabinete Civil do Govêrno fluminense, o Ministro da Coordenação dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, estará reunido com autoridades fluminenses, discutindo o problema causado pelas chuvas e adotando as medidas de socorro aos flagelados e recuperação das regiões atingidas.

Exército alimenta desabrigados

Niterói (Sucursal) — Os 2 100 flagelados desta Capital, abrigados nos Grupos Escolares Getúlio Vargas e Guilherme Briggs, desde ontem estão recebendo alimentação do 3.º Regimento de Infantaria e, embora ontem houvesse um atraso no café da manhã, o almôço e o jantar foram servidos na hora certa, em bandejas com arroz, macarrão e angu.

A Secretaria de Serviços Sociais se transferiu provisòriamente para os dois Grupos Escolares, onde há também dois postos de vacinação e quatro médicos que atendem os flagelados, e a Legião Brasileira de Assistência forneceu 700 cobertores, que ontem serviram de camas para os desabrigados.

CRIANÇA

As camas para as crianças foram improvisadas com a união de carteiras com cadeiras, e o Secretário do Trabalho, Sr. Renato Tinoco Faria, informou que o maior problema que vinha enfrentando era com a falta de roupa para elas, que normalmente chegavam com suas vestes molhadas e enlameadas.

Para as assistentes sociais, entretanto, o grande problema são as pessoas abrigadas nos Grupos Escolares e que insistem em voltar para suas casas, argumentando que "afinal, a casa não chegou a cair". Depois de muita insistência elas conseguem ser transportadas em um dos ônibus que ajudam no atendimento, mas logo depois voltam dizendo que "não tem jeito mesmo. Está tudo alagado".

VACINAÇÃO

A Secretaria de Saúde e Assistência iniciou ontem a vacinação antitífica dos flagelados e o Diretor do Departamento Médico-Sanitário, Sr. Hudson de Sousa Fontes, revelou que, embora êstes tenham prioridade, tôda a população já pode se dirigir aos Centros de Saúde de Santa Rosa, São Lourenço, Ilha da Conceição e Praia de Itaipu para se vacinar.

O Sr. Sousa Fontes disse ainda que o Secretário de Saúde, Sr. Armando Gomes de Sá Couto, já está tentando conseguir junto ao Govêrno federal as pistolas para a vacinação, não só na Capital, como nos municípios assolados pelas chuvas, e que o estoque de vacina é suficiente para atender a todos, pois além da antitífica fabricada no Instituto Vital Brasil, nesta Capital, a Secretaria de Saúde dispõe de outras 48 mil doses recentemente importadas da Argentina.

ABRIGO

Pela quarta vez êste ano os vagões de transporter carga da Central do Brasil estão abrigando flagelados em Barra do Piraí, e segundo informações da Secretaria de Trabalho, até ontem 1 100 pessoas daquela Cidade foram obrigadas a abandonar suas casas, totalmente alagadas.

Carvão, Fazenda Pocinho, Vargem Grande, Roseira Muqueca, Maracanã, Ponte Vern[illegible]a, Jaqueira, Santana da Barra, Oficinas Velhas, Campo Bom, Matadouro, Vila Helena, Vila Neves, Santo Cristo e Assis Ribeiro foram os bairros de Barra do Piraí mais atingidos, além do Centro da Cidade, onde a água invadiu várias residências.

APÊLO

O Palácio do Ingá recebeu ontem apelos dos Prefeitos de Barra do Piraí, Barra Mansa e Itaguaí para que tentasse junto aos órgãos públicos e particulares conseguir algumas balsas e barcos para prestar socorro à população de alguns bairros ilhados pelas enchentes, além de gêneros alimentícios, medicamentos, vacinas e agasalhos.

De Barra do Piraí veio também um apêlo à Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, para que restabeleça a Cáritas Diocesana naquele município, onde estão concentrados os trabalhos de socorro às vítimas.

A Superintendência dos Serviços de Água e Esgotos de Niterói anunciou que está atendendo aos pedidos de esvaziamento das cisternas que receberam águas poluídas para a aplicação de pastilhas de cloro e para instruir os moradores sôbre como deverão proceder no caso de novas inundações.

BANCO DE MINAS GERAIS S. A.

E

BANCO MERCANTIL DA GUANABARA S. A.

colocam à sua disposição tôda a sua grande rêde de agências para receber depósitos em favor do

FUNDO DE GARANTIA DE TEMPO DE SERVIÇO

Qualquer outra informação, orientação ou esclarecimento sôbre a nova lei poderão ser obtidos em qualquer de nossas agências

BANCO DE MINAS GERAIS S.A.

E

BANCO MERCANTIL DA GUANABARA S.A.

MUTILADO

CABO TELEFÔNICO UNIRÁ GRUPO WESTERN E CANADIAN

Londres, 19 — O Grupo Western e sua congênere canadense, "CANADIAN OVERSEAS TELECOMMUNICATION CORPORATION", anunciaram hoje sua intenção de se unirem no projeto de lançamento de um cabo telefônico coaxial entre as Bermudas e o Canadá. O nôvo cabo, com aproximadamente 800 milhas, terá 480 circuitos e uma capacidade máxima para 640 circuitos telefônicos.

Os repetidores, utilizados em tôda a extensão do cabo, para manter a intensidade dos sinais, serão inteiramente transistorizados.

Êste será o cabo telefônico de maior capacidade e o primeiro transistorizado a ser lançado e pertencente ao Grupo Western e a "C.O.T.C.".

O "CANBER" será o terceiro cabo telefônico que tem como ponto de partida as Bermudas. Êle fornecerá uma segunda rota para o continente norte-americano e também fará inter-conexão com o cabo Bermuda/Tortola para o Sul. Êste último faz conexão com a Flórida através de cabo telefônico e também com o recentemente terminado rádio-sistema de difusão troposférica na zona do Caribe o qual será estendido à Guiana.

O ponto de aterramento do "CANBER" no Canadá está localizado nas vizinhanças da cidade de Mill Village, na Nova Escócia e permitirá conexão com a estação terrestre canadense de satélites nas proximidades.

O Grupo Western e a "C.O.T.C." são igualmente coproprietários do "CANTAT", cabo telefônico transatlântico que entrou em serviço em 1961, primeira ligação no plano de expansão da rêde de cabos telefônicos da Comunidade Britânica.

Estas emprêsas são também participantes do consórcio a que pertence o "COMPAC", cabo Trans-Pacífico, e também do "SEACOM" no sudeste da Ásia.

O pioneiro das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S. A.

Uma completa organização bancária

Agência IPANEMA

Rua Visc. de Pirajá, 142-A
Fones: 27-0113 e 27-0112

Só opera no Rio de Janeiro

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO SEM LIMITE COM CORREÇÃO MONETÁRIA

Depósitos populares e limitados até NCr$ 5.000

Expediente: 9.00 às 18 hs.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
COMISSÃO DE ARMAZÉNS E SILOS – CARSI
AVISO

O Instituto Brasileiro do Café, através da Comissão de Armazéns e Silos — CARSI, avisa aos senhores interessados que se encontram abertas 10 (dez) Concorrências Públicas para construção de obras complementares, acessos rodoviários e ferroviários e execução de reformas em armazéns da Autarquia, localizados nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás, de acôrdo com o Edital publicado no Diário Oficial da União de 16 de fevereiro de 1967.

As pastas contendo o Edital e seus anexos poderão ser adquiridas até às 18:00 horas do dia 3 de março de 1967, devendo as propostas serem entregues até às 15:00 horas do dia 7 de março de 1967.

Maiores informações sôbre o assunto poderão ser prestadas aos interessados, na sede da Comissão de Armazéns e Silos — CARSI, à Rua Florêncio de Abreu, 352, 9.º andar, sala 903, em São Paulo, no horário de 14:00 às 18:00 horas.

São Paulo, 16 de fevereiro de 1967.
Comissão de Armazéns e Silos do Instituto Brasileiro do Café — CARSI

as.) Carlos Seara Muradas
Presidente (P

Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão
AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede da Companhia à Praça 15 de Novembro, n.º 34, 10.º andar, nesta cidade, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940 relativos ao ano social findo em 31 de dezembro de 1966.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1967
Raymundo Ottoni de Castro Maya — Presidente (P

CIA. RIOGRANDENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
C. R. T.
Prorrogação de Concorrência
EDITAL 31/66

A C.R.T. avisa aos interessados na Concorrência Administrativa para fornecimento e instalação de equipamentos para serviços interurbanos — Edital CRT 31/66 — que foi prorrogado o prazo de recebimento das propostas relativas aos itens b) Sistema de Cabo Coaxial e c) Sistemas de Rádio-enlaces, para 3 e 6 de abril de 1967, respectivamente, às 9 horas, no Edifício Sede da Companhia, 13.º andar, Diretoria Técnica.

Pôrto Alegre, 16 de fevereiro de 1967.
A DIRETORIA (P

Sindicato Nacional da Indústria da Construção de Estradas, Pontes, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação

RUA DEBRET, 23 — GRUPOS 1 203/7
TEL. 22-7306
Rio de Janeiro — Est. da Guanabara

CONVITE
PALESTRA DO ENGENHEIRO LOUIS BERGER

A Diretoria do Sindicato Nacional da Indústria da Construção de Estradas, Pontes, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação, tem a satisfação de convidar as emprêsas associadas para assistirem à palestra sôbre o tema "Relação entre Firmas de Engenharia de Projeto e as de Construção", que o Engenheiro Louis Berger presidente da emprêsa Louis Berger Engenharias, com sede no Rio de Janeiro, fará na próxima quarta-feira, dia 22 do corrente, às 17 horas, no auditório dêste Sindicato, à Rua Debret, n.º 23, salas 1203-1207.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1967.
A DIRETORIA (P

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do JORNAL DO BRASIL

Castelo nomeia 17 membros para Conselho de Cultura que será instalado dia 27

A nomeação de 17 dos 24 membros do Conselho Federal de Cultura, entre os quais se encontram os romancistas Guimarães Rosa, Adonias Filho, Otávio de Faria e Josué Montelo, o folclorista Luís da Câmara Cascudo e o poeta Cassiano Ricardo, foi assinada ontem pelo Presidente Castelo Branco.

O Conselho Federal de Cultura, a ser instalado às 21 horas do dia 27, elaborará para o Ministério da Educação normas provisórias de funcionamento até a aprovação do seu regimento interno, que o dividirá em câmaras de Letras, Artes, Ciências Humanas e Patrimônio Histórico e Artístico.

A VEZ DA CULTURA

O Ministro da Educação, Sr. Moniz de Aragão, considerou ontem a criação do Conselho e a escolha dos seus membros — sete dos quais não confirmaram ainda se aceitam ou não — como uma prova de que "a cultura, antes totalmente eclipsada pela educação, terá agora a sua vez".

A instalação solene do Conselho, na noite do dia 27, será presidida pelo Presidente Castelo Branco e deverá, segundo o Sr. Moniz de Aragão, ser prestigiada com a presença de todos os Ministros, de Embaixadores e diversas autoridades civis e militares ligadas ao setor educacional.

A relação dos nomeados ontem pelo Presidente Castelo Branco é a seguinte: Rodrigo Melo Franco, Otávio Farias, Armando Chirol, Raimundo Castro Maia, Andrade Murici, Guimarães Rosa, Clarival Valadares, Hélio Viana, Câmara Cascudo, Cassiano Ricardo, Djacir Meneses, Gustavo Corção, Josué Montelo, Pedro Calmon, Adonias Filho, Afonso Arinos de Melo Franco e Raquel de Queirós.

O CONSELHO

O decreto que dispõe sôbre o funcionamento do Conselho Federal de Cultura, também assinado ontem, estabelece que os diretores dos diversos órgãos culturais do MEC participarão dos trabalhos das Câmaras, sempre que se debater ou apreciar matéria diretamente ligada à respectiva repartição, mas sem direito a voto. Ao Ministro da Educação e Cultura caberá a presidência das reuniões do Conselho ou de suas Câmaras sempre que às mesmas comparecer.

Quando ausente o titular do MEC, durante as sessões conjuntas do Conselho Federal de Educação e do Conselho Federal de Cultura, para apreciação do Plano Nacional de Educação e do Plano Nacional de Cultura, caberá a direção ao Presidente do Conselho.

Segundo ainda o decreto, caberá ao Presidente do Conselho — a ser escolhido pelos seus membros — a designação dos conselheiros para a composição das diversas Câmaras, podendo o mesmo conselheiro integrar mais de uma Câmara ou comissão especial.

Enquanto o CFC não dispuser de lotação própria, seus trabalhos administrativos e técnicos serão executados pelos servidores do antigo Conselho Nacional de Cultura, por funcionários de órgãos do MEC ou de outros ministérios, desde que requisitados na forma da lei.

O acervo do antigo Conselho Nacional de Cultura é automàticamente transferido para o Conselho Federal de Cultura, e aos seus membros ficará assegurado, durante o período das reuniões, o direito a transporte, *jetons* e diárias.

The Greek Heritage traz ao Brasil grupo de americanos para discutir "Arte e Paz"

Chegaram ontem ao Rio, 27 personalidades do ensino, da arte e da indústria dos Estados Unidos, entre as quais uma irmã do Vice-Presidente Hubert Humphrey, Sra. Frances Humphrey Howard, para participar do simpósio cultural *Arte e Paz: o Denominador dos Povos*, patrocinado pela The Greek Heritage Foundation, daquele país.

Do simpósio participarão também várias personalidades brasileiras, e entre elas farão conferências Sérgio Buarque de Holanda, Heloísa Tôrres e Clarival do Prado Valadares.

FUNDAÇÃO

The Greek Heritage Foundation (Fundação da Herança Grega), com sede em Illinois, é um empreendimento educacional sem fins lucrativos, organizado para promover um maior entendimento entre os povos, com ênfase especial nos campos da arte, arqueologia e história.

A fundação patrocina a publicação de uma série de livros sôbre a cultura grega, embora não seja uma organização étnica, pois, segundo um de seus integrantes, "a herança grega é comum a todos". Nos últimos quatro anos os simpósios foram realizados na Grécia e êste é o primeiro que se realiza na América do Sul, mas poderá se tornar anual.

Professôres, banqueiros, conservadores de museus, escritores, artistas e várias pessoas que desejam viajar com fins culturais participam da excursão, que se estenderá a Brasília, São Paulo e Amazonas. No grupo estão o Presidente da The Greek Heritage Foundation, banqueiro Christopher G. Janus, a Sr.ª Valerie Valentine, Vice-Presidente da fundação e descendente dos irmãos Wrigth, inventores do avião nos Estados Unidos, e o Professor Willis Barnstone, da Universidade de Indiana.

UM TESTE DE PACIÊNCIA

As medidas de Fontenele puseram à prova a calma do paulista

Operação-Fontenele faz em São Paulo um tumulto para ver nascer uma nova ordem

São Paulo (Sucursal) — A Operação-Bandeirantes provocou, em seus três dias de implantação, o maior congestionamento de trânsito de São Paulo, mas o Coronel Américo Fontenele, que iniciou ontem a operação-esvazia pneus, já disse que "o grande problema da Diretoria Estadual de Trânsito, dentro de uma semana, será evitar que os carros andem depressa demais".

Vestindo cada dia uma nova camisa listrada — o que lhe valeu ser chamado de **moleque** por uma deputada oposicionista — o próprio Diretor do Trânsito comandou, na rua, as mudanças na circulação dos veículos pelos centros, dividindo completamente a opinião pública paulista: uns o acham o "Pelé do trânsito", e outros são de opinião que "o homem é completamente louco".

ATAQUE

No domingo, um senhor não resistiu ao congestionamento e teve um ataque de epilepsia em plena rua, na hora em que o sinal abria. Seu carro desgovernou e bateu num poste.

Na madrugada de ontem, uma jamanta com placa de Santa Catarina perdeu os freios e chocou-se com cinco automóveis, matando duas pessoas, ferindo três, e deixando parcialmente interrompido um trecho da Rua da Consolação.

Um dos veículos abalroados pegou fogo e cinco carros do Corpo de Bombeiros foram chamados, pois havia perigo de explosão. A rêde de energia de alta tensão que passa pela rua foi cortada. O motorista fugiu.

COLABORADOR

Ontem, o Coronel Fontenele iniciou a operação esvazia-pneus. Ao chegar na Av. Brigadeiro Luís Antônio, encontrou uma Kombi estacionada em local proibido. No momento em que começava a esvaziar os pneus, o dono do carro, um alemão, quis impedi-lo. O Coronel levantou-se e pediu-lhe para não interferir, alegando que "o senhor precisa colaborar com o País em que vive".

Impedido de sobrevoar a Cidade, o Sr. Abreu Sodré passou a tarde no Palácio dos Bandeirantes, perguntando, a cada pessoa que chegava, como estava o trânsito no trajeto da Cidade ao Morumbi. Diante das notícias pouco animadoras, o Governador fêz um pronunciamento solicitando "ao povo paulista um crédito de confiança para o Coronel Fontenele".

"MUITO NATURAL"

Negando qualquer modificação no plano pôsto em prática sábado último, o Coronel Fontenele declarou ontem que "a confusão até agora verificada é muito natural e se deve à falta de adaptação de motoristas e pedestres", e que até o fim da semana tudo estará normalizado.

Adiantou ainda que aceita com "muita humildade e espírito compreensivo" as críticas que tem recebido por causa da Operação-Bandeirantes, que foi o resultado de um estudo de três meses.

MDB CONTRA

O MDB paulista lançou ontem nota oficial condenando as inovações do Coronel Fontenele, assinalando que as classes trabalhadoras se viram prejudicadas com as mudanças de pontos de ônibus, e considerando "inconstitucionais" o esvaziamento de pneus e a cobrança de taxas de estacionamento.

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA - IBRA
Curso de Especialização para Engenheiros

No Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, na Rua Santo Amaro, 28, continuarão abertas até 8 de março, inscrições de engenheiros-civis, de até 30 anos de idade, que desejem matricular-se no Curso de Especialização em Levantamentos Cartográficos.

Aos candidatos matriculados será concedida uma bôlsa-de-estudo no valor de NCr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros novos), exigindo-se dêles freqüência em regime de tempo integral.

Findo o Curso, serão aproveitados na direção de trabalhos de campo, em qualquer parte do território nacional, como contratados com a remuneração de NCr$ 675,00 (seiscentos e setenta e cinco cruzeiros novos) mensais, acrescida de uma diária de campo no valor de NCr$ 15,00. (P

MECOR – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
AVISO

Chamamos a atenção dos interessados que a SUDENE fêz publicar no Diário Oficial do Estado de Pernambuco, do dia 17 de fevereiro de 1967, Aviso referente ao Edital de Concorrência Pública n.º 12/66, adiando para 02 (dois) de março do corrente ano a data marcada para recebimento e abertura das propostas para esta Concorrência.

Recife, 17 de fevereiro de 1967
as.) **Márcio Augusto Ribeiro Maciel**
Presidente da Comissão (P

ABP reinicia atividades culturais

A Associação Brasileira de Propaganda tem programado para o dia 9 de março o reinício das suas atividades culturais, no ano de 1967, com uma solenidade em sua sede, que constará da cerimônia da entrega de diplomas de bons serviços prestados ao Setor Cultural da A.B.P. pelos professôres que vêm colaborando nos diversos cursos ministrados, e será proferida a aula inaugural da IX Turma do Curso Básico de Técnica de Propaganda.

Lembramos aos interessados que as inscrições estão abertas na Secretaria da A.B.P., Av. Rio Branco, 14 — 17.º andar, até o dia 1.º de março.

O Curso terá duração de 4 meses, findos os quais, após um exame de avaliação, serão conferidos diplomas, reconhecidos pela Secretaria de Educação do Estado da Guanabara. (P

FRIEZA ÍNTIMA?

Na frieza íntima do homem ou da mulher o que é necessário é tonificar as células nervosas e não excitá-las com remédios perigosos. Tonifique os seus nervos com SUFICIT (SUFICITE), usando-o por algum tempo. Suficit lhe dará pujança sexual e evitará o cansaço e o esgotamento. Nas Farmácias e Drogarias. FABR. 32-5566. (P

AVISOS RELIGIOSOS

A São Judas Tadeu
Agradeço uma graça alcançada — M. C.

A novena da Sagrada Face e a Sto. Antônio
De joelhos agradeço as graças — LULEIDA.

À Santa Filomena
Por uma grande graça. P. B.

ALBERTO BAPTISTA
(AGRADECIMENTO)

A família consternada pelo seu trágico desaparecimento agradece as manifestações de pesar recebidas. (P

Desvalorização do cruzeiro e reforma monetária foram aplaudidas por "La Prensa"

Buenos Aires (UPI-JB) — O jornal *La Prensa*, em editorial de ontem, analisou a reforma monetária brasileira, considerando-a como mais uma etapa da luta antiinflacionária e que a desvalorização do cruzeiro se fazia necessária em virtude da alta constante dos custos internos de produção, uma vez que a elevação do custo de vida em 1966 atingiu cêrca de 46%.

Afirma o jornal argentino que o lançamento da nova unidade monetária "tem efeitos psicológicos importantes para a estabilidade futura da moeda", assinalando que estas medidas conjugadas podem aumentar as exportações, desestimular as importações desnecessárias e aumentar as inversões estrangeiras.

REPERCUSSÕES NA ALALC

Sôbre as conseqüências que tais medidas possam ter nas relações de intercâmbio comercial entre os países latino-americanos, acha *La Prensa* que a desvalorização do cruzeiro, como outras sucessivas moedas latino-americanas que também passaram pelo mesmo processo, poderá afetar a estrutura de comércio intrazonal.

Assinala o editorial que a ALALC tem que contar com a estabilidade monetária de seus associados para poder expandir em têrmos reais seu comércio zonal, bem como poder avaliar as mercadorias a preços constantes, condição indispensável para o aumento de negociabilidade entre os países latino-americanos.

Finaliza afirmando que as sucessivas desvalorizações de moedas dos países latino-americanos "não constituem bom presságio para a expansão do intercâmbio na Associação Latino-Americana de Livre Comércio".

MUTILADO

Comissão adiou julgamento da reunião de domingo que exigiu coragem dos pilotos

A corrida de domingo não chegou a ser julgada pela Comissão de Corridas e apesar dos delitos de raia, como foi o caso de Baiúca contra a ganhadora Serein, certamente pretende, em vez de punir, até mesmo elogiar os profissionais, pois os jóqueis tiveram que exigir seus pilotados em trechos que se encontravam alagados.

Importante, ainda, foi a decisão dos comissários, permitindo que o aprendiz J. Paiva pudesse mudar do regime de bridão para o de freio, já que se trata de um garôto apontado como bom pilôto, mas que entrou em fase de crescimento e vinha tendo dificuldade de adaptação ao atual regime e agora suas exibições devem ser melhores.

RESOLUÇÕES

a) — Adiar o julgamento da corrida do dia 19 do corrente;

b) — Notificar os treinadores dos animais Hand, Sinoco, Pato Selvagem, Digrafo, Deléu, Fair Girl, Eléu, Fair City e Bela Luisa (indocilidade);

c) — Suspender, por infração do Artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 24, os jóqueis:

Dario Moreira (Gurupé) até o dia 24 de março próximo e Francisco Pereira Filho (Royal Fox) até o dia 4;

d) — Multar, por infração do Artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais:

Josú Santana (Hippo), Francisco Pereira Filho (Karajaná) e Manuel Henrique (Rei de Monial) em NCr$ 10,00 e Laércio Santos (Happy Moon) e José Queirós (Bela Luísa) em NCr$ 5,00;

e) — Multar, por infração da alínea D (não apresentar a blusa com que devia correr seu pensionista) o treinador Rodolfo Costa (Luminador) em NCr$ 5,00, chamando a atenção do mesmo para o disposto na alínea E, do mesmo artigo (o treinador deverá assistir à montaria dos cavalos a seu cuidado e à pesagem dos jóqueis que os montarem);

f) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 11 e 12 de fevereiro de 1967;

g) — Deferir o requerimento do aprendiz João Paiva, permitindo que passe a dirigir no regime de freio.

L. Santos foi ao livro e fêz carga contra Tinoco que chicoteou Happy Moon

Laércio Santos foi ao livro reclamar do freio Jobel Tinoco, que teria chicoteado o focinho de Happy Moon no páreo que conduzia Estilheira, o que fêz a sua montada ficar bastante acovardada, a ponto de quase parar na parte final do percurso.

Já o jóquei de Quala — F. Meneses — explicou no livro que a sua montada passou bastante mal durante o quarto páreo da reunião de sábado, pois é cardíaca, e com o forte calor começou a passar mal, tendo de ser violentamente sofreada para não cair de vez na pista.

OCORRÊNCIAS

1.º PÁREO — L. Carvalho (Hajibe) declarou que, na partida, seu cavalo rodou para dentro, atrazando-se.

2.º PÁREO — S. M. Cruz (Quebrada) declarou que sua montada, no início do percurso, se negava a correr, daí atrazar-se bastante. J. Terres (Pimentinha) declarou que, em todo o percurso, sua montada só queria jogar-se para fora, maneirando, não correspondendo assim o esperado.

6.º PÁREO — C. Morgado (Citizen) declarou que, nos 800 m finais, o cavalo se negava a correr, obrigando-o a abandonar a carreira por lhe ter parecido que algo se passava com o animal.

SÁBADO

4.º PÁREO — F. Meneses (Quala) declarou que sua montada, por ser cardíaca, não corria como devia pois passa mal com o calor, que influi na sua atuação. J. Pedro F.º (Vestal Girl) declarou que, ao entrar na reta final, sua égua foi algo para dentro, mas, sempre corrigida, não prejudicou as adversárias. J. Paulielo (Guia) declarou que sua montada sofreu de hemorragia durante a carreira.

5.º PÁREO — J. Ramos (Estuário) declarou que, depois dos 500 m finais, foi obrigado a parar, porquanto o animal não vinha bem, pois não suando passava mal. I. Oliveira (Jimba Loo) declarou que sua montada sentiu durante a carreira os joelhos, daí terminar descolocada.

6.º PÁREO — A. Machado (Deléu) declarou que, na partida, F. Pereira F.º (London) foi para fora, obrigando-o a levantar e, dos 800 aos 700m, S. Silva (Lucky) foi para dentro, fazendo-o levantar para não bater na cêrca. S. Silva (Lucky) declarou que, nos últimos 300 metros, Guropá (D. Moreira) foi para dentro, obrigando-o a parar.

7.º PÁREO — L. Santos (Happy-Moon) declarou que, na reta final, J. Tinoco (Estilheira) chicoteava o focinho de sua montada que se acovardava.

8.º PÁREO — F. Meneses (Violento) declarou que, nos 300 metros, F. Pereira Filho (Royal Fox) depois de dominá-lo, foi para dentro, obrigando-o a suspender e ampará-lo com o corpo para não continuar a ir para dentro, F. Pereira Filho (Royal Fox) declarou que, na reta final, F. Meneses (Violento) ia se deitando em sua montada, obrigando-o a ampará-lo com a mão, a fim de não ir para dentro e poder continuar a carreira.

Trabalho de Depex foi dos melhores com 106"2/5 para a milha sempre muito fácil

O castanho Depex trabalhou de forma excelente e, em condições normais, não deve ser derrotado, já que passou a milha em 106" 2/5 sempre muito à vontade, e embora a pista, na ocasião, estivesse ótima, o exercício foi dos mais expressivos, e tudo leva a crer que seja o ganhador.

O trabalho de Tersina também merece referência especial, já que passou 1 300 em 89", o que não representa muito, mas percorreu a distância sempre a galope, com seu pilôto, P. Alves, procurando a cêrca externa e se houvesse necessidade baixaria bastante a marca.

DEPEX

Depex (D. P. Silva) a milha em 106"2/5, muito à vontade. Salvatore (L. Carvalho) chegou agarrado com um companheiro em 106" os 1 500. Charolesa (Lad.) tem para os 1 300 a marca de 90", com algumas reservas.

Depex está na hora para levar a melhor. Hal Astro, Salvatore e Natal decidirão a formação da dupla.

HOMEL

Itaroguam (J. Martins) os 1 500 em 106", muito à vontade sem qualquer preocupação para melhorar. Fiel (A. Ramos) vindo de mais longe completou os 1 200 em 83"2/5, de galope largo. Homel (J. Silva) a milha em 107", deixando ótima impressão e sempre quase juntinho à cêrca externa e Mosqueteiro (C. A. Sousa) os 1 500 em 103", deixando melhor impressão desta feita.

Despacho, andando bem nesta turma, sòmente estará com êles na fita, Itaroguam, Aventureiro, Aracind, Fiel e Homel são os inimigos, mas aguardarão o fracasso do favorito.

TERSINA

Gasparzinha (J. Paulielo) os 1 300 em 89", com algumas reservas e Tersina (P. Alves) igualou a marca, mas deixou melhor impressão.

Tersina querendo correr é o melhor nome, mas em caso contrário Armadilha, Aripuana, Motivo, Dona Ilka e Gasparzinha são as melhores indicações, podendo até surpreender.

JAMES BOND

James Bond (M. Henrique) o quilômetro em 66", agradando muito. Blue Sea (C. Morgado) aumentou para 68"2/5, sobrando ao lado de um companheiro e finalmente Maron (J. Ramos) não foi adversário no quilômetro final para Aimberé (A. Ramos) que vindo de mais distância finalizou em 70".

James Bond, Blue Sea e Pinheiral são os melhores, devendo entre êles surgir o ganhador.

Resultado dos Concursos

Bôlo de 7 pontos — Não teve vencedor; acumulou em	Cr$ 9 874 782
Betting Duplo — 65 ganhadores; rateios	Cr$ 30 711

CORRIDA DIFERENTE

Empolgante resolveu não competir no quarto páreo do último domingo na Gávea, mas antes de ir para as cocheiras deu um show extra para os turfistas que estavam nas sociais, saindo do alinhamento e indo até a pista de grama, onde depois saltou para a social e ficou passeando tranqüilamente até ser contido pelo seu treinador. A sua proeza, felizmente, não teve conseqüências mais grave, tendo saído apenas levemente ferido na perna direita, pois, quando saltou a grade passou as duas patas dianteiras, não tendo sido feliz ao completar o pulo, porque escorregou na areia pesada e tocou levemente na grade.

SALTO EMPOLGANTE

PASSEIO NA SOCIAL

Montarias da noturna

1.º PÁREO — Às 21 horas — 1 000 metros — NCr$ 1 000,00 — Compulsório

1—1	Mancha, A. Hodecker	x	57
2	Funcionária, O. F. S.	5	55
3	Nimbo, n. correrá ...	6	57
2—4	Altito, n. correrá	x	57
"	Leizo, M. Andrade ..	3	57
5	Luminador, M. N. ...	4	57
3—6	Guy, J. Marinho	2	57
"	Gusty, D. P. Silva ..	8	57
7	Empedan, F. Maia ...	x	57
4—8	Cameu, O. R. C.	x	57
9	Anyzita, J. Vieira	7	55
10	Sossaruê, P. F.	1	57
11	Elaú, I. Oliveira	x	57

2.º PÁREO — Às 21,30m — 1 600 metros — NCr$ 1 200,00

1—1	Depex, D. P. Silva ...	x	57
2	Falaris, C. A. Sousa .	2	57
2—3	Hal-Astro, L. Correia	x	57
4	Sotero, R. Carmo	1	57
3—5	Salvatore, L. Carvalho	3	57
6	Mignaro, P. Lima	x	57
7	Charolesa, A. M. C. ..	x	55
4—8	Natal, J. B. P.	4	57
9	Melicho, D. Neto	x	57
10	Boa Luz, n. correrá ..	5	55

3.º PÁREO — Às 22 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 100,00

1—1	Galgo Branco, F. M. .	2	57
"	Indavice, R. Carmo .	x	54
2	Sabata, P. Fernandes	x	53
2—3	Estape, P. Alves	x	56
4	Artilheiro, P. Lima ..	3	57
5	Jazida, n. correrá ...	x	54
3—6	Odeto, J. Paulielo ...	1	56
7	Corichalki, L. A.	4	57
8	G. Charm, S. Silva ..	x	54
4—9	Estremoz, n. correrá .	x	56
10	Espantalho, C. M. ...	x	56
11	Ana Maria, F. P. F. .	x	54

4.º PÁREO — Às 22h30m — 1 000 metros — NCr$ 1 100,00

1—1	Gold Express, J. D. .	1	58
2	Old Dallia, J. P. F. ..	x	56
3	Casta Diva, L. Correia	5	56
2—4	Manuá, F. Meneses ..	x	53
5	D. Marieta, n. correrá	x	56
6	B. Prenda, J. Veiga .	2	56
3—7	Tabaleal, R. Carmo .	4	58
8	Sarjão, L. Alvarenga .	6	58
9	Sapa, O. Ricardo	7	56
4-10	Miss Eliete, A. M. C.	3	58
11	Quanúsia, M. H.	x	56
12	Itinga, J. Terres	x	56

5.º PÁREO — Às 23 horas — 1 600 metros — NCr$ 800,00. (Betting)

1—1	Despacho, A. Ramos .	x	56
"	Aimberé, n. correrá .	x	55
2	Itaroguam, L. Correia	x	52
2—3	Aventureiro, J. Diniz	x	52
4	Conde E, A. Machado	x	53
5	Sorridente, J. Tinoco	x	51
3—6	Aracind, L. Santos ...	x	53
7	Hipista, n. correrá ...	x	56
8	Descanso, J. Ruiz	x	52
4—9	Fiel, O. F. Silva	x	53
10	Nagib, J. Baffica	x	50
11	Homel, F. Maia	x	58
12	Mosqueteiro, R. C. ...	x	52

6.º PÁREO — Às 23h30m — 1 300 metros — NCr$ 800,00. (Betting)

1—1	Armadilha, R. Carmo	6	53
"	Mistral, L. Carlos ...	x	55
2	Gasparzinha, J. P. ...	x	54
3	Apis, S. Cruz	x	54
2—4	Tersina, P. Alves	x	54
5	Macon, A. M. C.	x	57
6	Gitano, I. Oliveira ...	2	54
7	Ekandir, O. Ricardo .	x	53
3—8	Jaburi, E. Furquim .	x	53
"	Faceira, n. correrá ...	x	54
9	Eagle Stone, J. P. F.	4	58
10	Arabela, M. Alves	3	56
11	Dampier, P. F.	x	58
4-12	Aripuana, S. M. Cruz	5	55
13	L. Panthera, J. Veiga	x	54
14	Motivo, N. Lima	7	58
15	D. Ilka, J. Diniz	x	55
"	Maran, L. Santos	1	54

7.º PÁREO — Às 23h55m — 1 000 metros — NCr$ 800,00. (Betting)

1—1	J. Bond, M. Henrique	x	57
"	Ke-Vá, A. Ramos	2	53
2—2	Blue Sea, L. Correia .	x	55
3	Carabranca, R. Carmo	3	54
4	Dentola, M. Alves	x	53
3—5	Galardão, F. Esteves .	x	58
6	Portofino, n. correrá .	1	52
7	Maron, J. Ramos	x	54
4—8	Pinheiral, L. Carlos ..	5	53
9	G.'s Choice, J. B. P. .	6	56
10	Speed Boy, S. M. Cruz	4	54

Quinto páreo de domingo é o melhor do fim de semana

As reuniões de sábado e domingo contam com 17 páreos e dentre êles merece destaque o quinto do programa de domingo onde se acham inscritos em 1 400 metros sete parelheiros aparentemente de uma mesma fôrça, devendo-se observar uma luta igual do pique à chegada.

Também interessante é a prova destinada à mais nova geração, que apresenta também sete concorrentes, observando-se um ligeiro favoritismo de Haé, que deve ter ganho maior aguerrimento com a sua apresentação de estréia, mas apesar disso não deve ser julgada como barbada.

SÁBADO

1) 1.000 — NCr$ 800,00 — Ana Lúcia, 56; Hand, 55; Halestina, 54; Hermânia, 54; Garôta de Paris, 52; Quebrada, 57 e Niva, 56.

2) 1.000 — NCr$ 2 000,00 — Igaruama, 55; Heráldica, 55; Ranadana, 55; Maus, 55; Haé, 55; Ésula, 55 e Urdanela, 55.

3) 1 600 — NCr$ 1 100,00 — Pacoca, 56; Escaldado, 55; Elmer, 54; Arkepan, 53; Urutáu, 53; Caucasiana, 52; Arapova, 51 e Jaguaretê, 55.

4) 1 400 — NCr$ 1 100,00 — Cobiçada, 57; Cartila, 55; Aralinda, 54; Palmoa, 54; Megan, 54; Fair City, 55 e Happy Princess, 57.

5) 1 400 — NCr$ 1.100,00 — Quazin, 57; Falconet, 55; Mangetout, 55; Riley, 56; Full-Cry, 57; Seu Mozart, 58; Juc-Jac, 54 e Galloper Fire, 55.

6) 1 300 — NCr$ 1 100,00 — Bigurrilho, 55; Saturday, 56; Guardi, 56; Ocelado, 56; Enoch, 54; Old Paulino, 56; Cheitan, 58 e Barquito, 56.

7) 7.000 — NCr$ 1 600,00 — Chepiá, 56; Farad, 56; Arisco, 5 ; Gorino, 56; Armorial, 56; Travêsso, 56; Mocani, 56; Violento, 56; Dunhill, 56 e Royal Fox, 56.

8) 1.400 — NCr$ 1 300,00 — Vestal Boy, 57; Fidalgo, 57; Monteolimpo, 57; Assuan, 57; Feiticeiro, 57; Venuto, 57; Jocker, 57; Feudo, 57 e Happy Jack, 57.

9) 1.300 — NCr- 1 100,00 — Envy, 58; Jazida, 53; Escultura, 58; Eliego, 53; Bela Luiza, 56; Majô, 58; Benonita, 58; Cantarola, 57; Eclipse, 56 e Cambroeira, 55.

DOMINGO

1) 1 400 — NCr$ 1 300 — Victory-Way, 57; Fairy Flower, 57; Diana, 57; Jocline, 57; Happy Moon, 57 e Cura-Leufú, 57.

2) 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Adatis, 56; Gold Mine, 56; Gueba, 56; Qua-Tal, 56; Doce Iracema, 56; Actress, 56; Grã, 56 e Quiromante, 56.

3) 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Pichuri, 56; Leão de Bagé, 56; Dr. Didi, 56; Dom Rebimba, 56; Tapirai, 56; Ambrosso, 56 e Palpite Infeliz, 56.

4) 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Corcel, 57; Fouquet, 57; Fenton, 57; Vando, 57; Malpu, 57; Ragamuffin, 57; Bandido, 57 e Honey Smile, 57.

5) 1 400 — NCr$ 1 600,00 (Prova Especial) — Guaxupé, 52; Extra-Dry, 53; Estio, 60; Mestre Juca, 55; Rangpur, 54; Fronton, 52 e Imortal, 55.

6) 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Las Palmas, 57; Eliano, 57; Quânia, 57; Portela, 57; Baliville, 57; Solderã, 59; Old Cat, 57 e Town Guarda, 57.

7) 1 400 — NCr$ 1 300,00 — Foxbridge, 57; Celso, 57; El Maestro, 57; Cabouchard, 57; El Sirocco, 53; Nauta, 57; Lord Byron, 57; Kopenick, 57; Feitiço da Vila, 57 e Medras (ex-Falal), 57.

8) 1 000 — NCr$ 1 600,00 — Querubina, 56; Roseville, 56; Petite Ville, 56; Suvenir, 56; Ledermaus, 56; Isbarta, 56; Jolly-Jô, 56; Cara Mia, 56; Farlady, 56; Prateada, 56; Quarentena, 56; Meia Lua, 56; Christine, 56; Groelândia, 56 e Snowdust, 56.

CULTURA INGLÊSA
TURMAS JUVENIS ESPECIAIS
(de 7 a 12 anos)
NA MATRIZ E EM TÔDAS AS FILIAIS

Sinaleiro ganhou fácil de Coarasul que mesmo tendo melhorado não foi rival

Sinaleiro, aproveitando-se muito bem do forfait de última hora do potro Obstacle, ganhou tranqüilamente a melhor carreira de domingo no Hipódromo da Gávea, mostrando-se ainda por cima um bom lameiro, pois, não estranhou a raia pesada e galopou sempre fácil na frente dos adversários.

Quem no final tentou ainda se aproximar foi Coarasul, que Júlio Reis trouxe sempre pela melhor faixa de terreno, mas, mesmo assim não deu para suplantar o estreante que é realmente um potro de muito futuro nas pistas cariocas.

RESULTADOS

1.º PAREO — 2 100 METROS

1.º Crispin, I. Oliveira
2.º Gipso, J. Pedro F.º.

Vencedor (3) 19. Dupla (23), 69. Placês (3), 22; (2), 30.
Tempo — 145"3/5.
Treinador — Maurílio de Almeida.

2.º PAREO — 1 000 METROS

1.º Alzon, P. Alves
2.º Gallo, A. Santos
3.º Bebeto, F. Pereira F.º.

Vencedor (3), 68. Dupla (34), 68. Placês (3), 32. (5), 34.
Tempo — 62"4/5.
Treinador — Paulo Morgado.

3.º PAREO — 1 000 METROS

1.º Sinaleiro, J. Pedro F.º.
2.º Coarasul, J. Reis.

Vencedora (3), 18. Dupla (24) 22. Placês (3), 12. (8), 13.
Tempo — 65".
Treinador — Artur Araújo.

4.º PAREO — 1 300 METROS

1.º Maipul, C. Morgado
2.º Feitiço da Vila, D. P. Silva
3.º Nauta, J. Borja.

Vencedor (3), 45 Dupla (22), 117. Placês (3), 18 (4), 18. (1), 13.
Tempo — 87".
Treinador — Roberto Morgado.

5.º PAREO — 1 900 METROS

1.º Imperador Ricardo, S Silva
2.º Rangpur, J. Pedro F.º.
3.º Disto, J. Reis.

Vencedor (5), 100. Dupla (33), 126. Placês (5), 40. (4), 18.
Tempo — 127"2/5.
Treinador — Darci Cassas.

6.º PAREO — 1 200 METROS

1.º Desatino, M. Silva
2.º Venuto, J. B. Paulielo
3.º Fair Boy, D. Neto

Vencedor (5) 19 — Dupla (13) 23 — Placês (5) 10 — (1) 10 — Tempo 77"4/5 — Treinador Paulo Morgado.

7.º PAREO — 1 200 METROS

1.º Glaude, A. Santos
1.º Grenade, F. Estéves
3.º Sestria, J. B. Paulielo

Vencedor (3) (11) 32 — Dupla (24) 22 — Placês (3) 13 — (11) 22 — (5) 14 — Tempo 80"4/5 — Treinadores — Manuel de Sousa e Ernâni de Freitas.

8.º PAREO — 1 600 METROS

1.º Serein, J. Borja.
2.º Baiuca, F. Estéves
3.º Gironda, J. Machado.

Vencedor (5) 97 — Dupla 34 72 — Placês (5) 66 — (7) 47 — Tempo 107"1/5. Treinador Elbio Caminha.

9.º PAREO — 1 400 METROS

1.º Extra Dry, P. Alves
2.º Havai, R. Carmo
3.º Rajan, J. Borja

Vencedor (1) 19 — Dupla (12) 31 — Placês (1) 10 — (3) 14 — Tempo 92" — Treinador Ernâni de Freitas.

Movimento de apostas Cr$ 194 442 220.

Companhia de Navegação Marítima
NETUMAR
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que realizar-se-á no dia 28 de abril do corrente ano, às 14 horas, na sede social, na Avenida Presidente Vargas, 482, 22.º andar, nesta cidade, a fim de deliberar sôbre a seguinte Ordem do Dia:
a) — Aumento do capital social;
b) — Alteração dos Estatutos;
c) — Assuntos de interêsse geral.
Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1967
as.) José Carlos Leal — Diretor
(P

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL
Concorrência Pública n.º 67
Para aquisição de aparelhamento de microfilmagem e câmara escura.
1. Comunica-se, para conhecimento dos interessados, que, de acôrdo com o Edital de Concorrência Pública n.º 02/67, publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara de 13/02/67, página 1 844, receberemos, até às 17 horas do dia 28/02/67, na sede do Instituto de Resseguros do Brasil, à Avenida Mal. Câmara, 171, 3.º andar, sala n.º 303, no horário de 13 às 17 horas, propostas para fornecimento do material abaixo relacionado:
1 microfilmador planetário de filmes de 16mm e 35mm; 1 microfilmador rotativo, modêlo leve, para fôlhas sôltas, usando filme de 16mm; 1 aparelho de leitura para microfilmes de 16mm e 35mm; 1 ampliador fotográfico para filmes de 35mm; 1 ampliador fotográfico para filmes 16mm; 1 aparelho de ar refrigerado e desumidificado de 1/4 HP; 2 arquivos para rolos de filme de 30m. (100 pés); 3 cuvetas de matéria plástica tamanho 24cm x 30cm; 3 cuvetas de matéria plástica tamanho 30cm x 40cm; 1 tanque de revelação para filmes com carretéis de 16mm e 35mm tipo NIKOR; 1 aparelho de revelação manual para filmes de 30m (100 pés), de 35mm e 16mm; 2 lanternas com filtros vermelhos; 2 lanternas com filtros laranja; 1 relógio-sinal de minutos; um relógio-interruptor de segundos; 1 regulador de voltagem para 1 500 watts; 1 amperímetro de 0 a 30 ampères; 1 voltímetro para 70 a 130 volts; 1 aspirador de pó portátil; 1 exaustor do tipo doméstico; 1 aparelho copiador de filmes de 30m (100 pés), de 16mm e 35mm.
2. As propostas serão abertas às 13 horas do dia 1 de março de 1967, na sede do Instituto de Resseguros do Brasil, à Avenida Marechal Câmara, n.º 171, 3.º andar, sala n.º 303.
Rio de Janeiro, 15 de fevereiro 1967
a) ITABAJARA BARBARIZ
Chefe da Divisão de Manutenção e Compras
(P

Flamengo joga à noite em Minas com o Atlético

Pai da Condêssa quer um noivado mais prolongado

Bruxelas (UPI-JB) — Após conversar com seu pai, o Conde Domênico Agusta, no sexto andar do Palace Hotel, durante duas horas, a Condêssa Giovanna Agusta soube que êle não concorda com seu casamento de imediato com o brasileiro Germano, argumentando que "o noivado deve ser um pouco mais prolongado".

Giovanna não gostou da decisão do seu pai e voltou em seguida a encontrar-se com Germano, ocasião que repetiu seu desejo de se casar o mais rápido possível.

DESPERCEBIDOS

Na noite de sábado, duas horas depois da partida do Conde, Germano levou sua noiva ao restaurante. Um restaurante italiano: o San Remo, no bairro de Fragnée, em Liège, onde os dois namorados passaram despercebidos.

— Foi nossa primeira saída, disse Giovanna. Pedi um osso buco porém mal o toquei. Quase não tomei vinho. Estava muito emocionada. Êle (Germano) tinha tanto apetite que eu fiquei feliz de vê-lo como sempre o conheci. Doce, afetuoso, solícito: um grande rapaz que adora que lhe falem baixinho e tem horror a gritos. Sei falar com êle, docemente. Não à italiana. Êle tem horror a gesticulações e a explosões de vozes. Freqüentemente nós conversamos em francês. É uma língua tão terna.

Domingo, depois de agradecer à imprensa tudo o que fazem pela sua felicidade, Giovanna e Germano partiram para Spa.

Giovanna conhece bem a Cidade. Estêve lá várias vezes, com seu pai e quando havia corrida de motocicletas no Circuito de Francochamps.

— Nós ficávamos em tal hotel, ela se lembra. Conheço um restaurante muito bom, perto do centro. Há um outro, porém um pouco mais longe. Adora Spa, a sua calma, seu bosque. Lá eu me sinto como em minha própria casa. Conheço Bruxelas, uma cidade muito grande, com arranha-céus, como Milão. Prefiro lugares mais repousantes.

Giovanna jamais tinha estado em Liège, onde se encontra agora e vai poder circular sem precisar se esconder.

— José (Germano) me contou que os habitantes eram os mais agradáveis e certamente os mais espontâneos da Bélgica. Disse como tinha recebido centenas de mensagens de desconhecidos, gente que nos estimulava a perseverar, de não abandonar nem desesperar. José e eu ficamos muito sensibilizados com tudo isto. Que todos êsses amigos anônimos recebam os agradecimentos.

A entrevista de Giovanna e de Germano foi concedida na casa de uns amigos do jovem casal. Germano, de costume e sobretudo, chegou dirigindo sua 204 vermelha. A seu lado trazia Giovanna, radiante e bela como u'a **madonna**. A jovem trajava um **manteau** de pele de leopardo e um vestido côr de malva, muito simples, e um **cardigan** da mesma côr, com o desenho ligeiro. Trazia sapatos de verniz prêto, com fivela em espuma do mar. Não usava chapéu e sim um penteado alto.

Giovanna trazia também algumas jóias. Um cordão de platina com um coração, brilhantes grandes, que sua mãe — "terna e muito compreensiva" — explicou a jovem — lhe havia oferecido quando ela completou 21 anos.

— Nunca me separei dêles.

Além disso, Giovanna usava jóias que Germano lhe tinha dado. Uma bolsinha de mão, em ouro, com rubis, um anel largo e ao peito uma reprodução, em ouro, de Cristo no Corcovado, o monte célebre no mundo inteiro e que domina o incomparável Rio de Janeiro.

Com o Cristo há também uma medalha de ouro, partida em duas metades: "metade para mim, metade para José" disse Giovanna. Em cada metade lê-se em português: "Separados mas sempre unidos."

DUPLA FELICIDADE

Depois de rever o pai, Giovanna saiu para passear com Germano em Liège (UPI)

Fim de semana onde tudo começa

Liège (Especial para o JB) — O romance de amor entre o jogador brasileiro de futebol José Germano, atualmente no Standard, e a Condêssa italiana Giovanna Agusta teve lances sensacionais durante êste fim de semana.

De hora em hora, desde a tarde de sexta-feira, êles estiveram, sem parar, quase a ponto de atingir o drama. Agora se encaminham para a pacificação, no sentido de uma solução definitiva que será, segundo tudo indica, o triunfo do amor e da razão.

DIALOGO
SEM TESTEMUNHAS

Renovou-se o diálogo entre o Conde Domenico Agusta e sua filha Giovanna, no encontro que mantiveram na tarde de sábado. A entrevista não teve testemunhas e realizou-se em terreno neutro. Por trás de uma porta pesada, esperava Me Cuyvers, advogado de Germano. Ao fim do encontro a jovem condêssa retirou-se muito ressentida, à beira de uma crise nervosa. Mantivera, porém, a sua posição.

Ela repetiu a seu pai que, mesmo com todo o respeito que lhe tem, se sente capaz de assumir suas próprias responsabilidades. Tornou a dizer que o seu coração havia feito a escolha, há mais de quatro anos.

— Entretanto — acrescentou ela — compreendo que possam haver certas exigências a que deverei me submeter.

OPERAÇÃO-CARIOCA

Em vista do perigo que se aproximava, medidas urgentes foram tomadas. Um segundo plano cujo nome de código é Operação-Carioca, ia ser aplicado. Desde que ouviu essa palavra ao telefone o hoteleiro organizou a partida de Giovanna. Sem fazer qualquer comentário, a jovem vestiu-se e aprontou-se para partir rumo ao desconhecido, confiando cegamente nos amigos de Germano que viriam buscá-la.

Às dez horas da noite um possante Mercedes — 320 quilômetros por hora — chegava diante da pensão familiar. Duas buzinadas, dois sinais com os faróis, a senha **Carioca** e Giovanna partia a tôda velocidade com seu veículo sendo caçado de perto pelo Mercedes e pelo Sunbeam dos italianos da RAI. A caravana disparou na direção da fronteira, por Mouland e Vise.

Em Vise o motorista entrou na Rua Dodemont, depois parou um pouco mais longe, com os faróis apagados. De onde estava viu seus perseguidores tomarem a estrada de Liège, pelo Rive Droite de la Meuse, e decidiu então voltar à cidade pela Rive Gauche.

Porém, mal havia atravessado Haccourt e se dirigia a Doupeye, avistou os italianos que voltavam. O motorista de Giovanna, escondido no fundo do carro, parou na Estrada de Doupeye. Os perseguidores também pararam e, durante alguns instantes ficaram parados, olhando-se calados. Depois recomeçou a perseguição.

O amigo de Germano que pilotava o automóvel em que Giovanna se encontrava contou depois tôda a seqüência dessa perseguição fantástica:

— Eu decidi cansar meus perseguidores atraindo-os para ruas pequenas no bairro norte de Liège. Uma zona cheia de sinais de interdição, ruas estreitas e muito tortuosas. Mas êles se mantinham literalmente colados a meu carro. Giovanna perdia todo seu autocontrôle. "Quero ir à Polícia", gritava ela. "Não agüento mais, vamos acabar com isso".

— Eu a confortava e pouco depois notei com satisfação que os italianos haviam perdido minha pista. Eu voltei por Angleur e diante dos Markowicz, percebi o Sunbeam e o Mercedes. Parti outra vez em direção a Tilff, depois para Liège, no Longdez, Rua dos Glacisses, Jardim Botânico. Os italianos estavam a uma boa distância... eu não deveria vê-los mais.

O motorista levou Giovanna a um nôvo esconderijo, perto de Liège. Eram quase duas horas da madrugada. Giovanna ficou em segurança na casa de um casal de idade e que não a conhecia. Em casa dêsses novos amigos, a jovem condessa devia ser recolhida por Me Cuyvers (que via Giovanna pela primeira vez) e por Germano. Os dois namorados tiveram então um *tête-à-tête* de meia hora.

O QUARTO DE GIOVANNA

Giovanna mora num quarto de estilo moderno. Ao rez do chão, a televisão. Uma das paredes é decorada com uma garrafa de vinho com lambris luminosos, alguns quadros, um abajur de pé, duas poltronas, uma mesa baixa de café.

Giovanna é feliz. Ela sabe que dentro de pouco tempo vai ocupar o apartamento que Germano alugou em Liège e está todo preparado para receber o jovem casal.

Que faz Giovanna no seu retiro? Repousa, lê, ouve rádio e vê televisão, e, sobretudo telefona a Germano.

Sábado Me Cuyvers prosseguiu nas *démarches* para acelerar as formalidades do casamento. O advogado avistou-se com o procurador geral de Liège, Constant (de quem foi aluno no curso de criminologia na Universidade de Liège) e lhe pediu para intervir no sentido de que a publicação dos banhos não demorem muito.

Cuyvers não conseguiu o seu intento. Isso abriria um precedente e possivelmente causaria um incidente diplomático. A lei belga diz que os banhos devem ser pregoados durante dez dias, compreendendo nêles dois domingos, salvo em certos casos bem determinados: quando a futura espôsa espera um nenêm ou quando há perigo imediato e grave para a vida de um dos cônjuges.

Não é êsse o caso de Giovanna e de Germano. A proclamação dos banhos tomará todo o período legal.

UM CHAMADO

Me Cuyvers tinha ainda que tratar do problema da publicação obrigatória dos banhos em Milão quando recebeu um telefonema de Giovanna. Eram três horas da tarde de sábado.

— Mande chamar meu pai — disse-lhe a condêssa — É preciso sair dêsse impasse. Romper brutalmente não nos levará a qualquer lugar. Há o risco de atrasar o casamento e nós não queremos isso. Quero ver meu pai e falar com êle... José (Germano) está de acôrdo...

As negociações estavam assim recomeçadas oficialmente. O Conde Domenico estava em Bruxelas, em casa de amigos. Também êle esperava êsse gesto que permitiria o reinício das conversas. Eram cinco horas da tarde quando êle recebeu o telefonema do advogado de Germano, combinando o encontro num lugar secreto, perto de Liège. Uma hora e 15 minutos mais tarde, o conde chegava sòzinho, num automóvel, e revia Giovana pela primeira vez, depois de uma semana.

Ela estava gozando perfeita saúde, talvez um pouco nervosa, mas muito bem atendida e aconselhada. O conde e ela ficaram a sós num salão para um encontro histórico para a família Agusta. Um **tête-à-tête** de mais de duas horas, apesar de ter permanecido longe de ser definitivo. Mas era um começo. Pai e filha decidiram encontrar-se outra vez.

Visto que o conde viera a Liège, Giovana bem podia aceitar ir à Bruxelas. Para salvar as aparências. Para que ninguém pensasse que o Conde Agusta aceitava deslocar-se cada vez e obedecia ao mínimo desejo de sua filha.

Quando o pai retomou a estrada de Bruxelas, Giovana foi rever mais uma vez a Germano. Chegou à sua casa pelas 8h30m da noite, radiante de alegria.

Para Germano foi uma surprêsa magnífica. No número 13 da Rua Mahaim A Angleur, os dois namorados passaram uma hora maravilhosa.

—Mais um pouco de paciência, disse Giovanna a Germano — e tu verás. Tudo vai acabar bem.

Belo Horizonte (Sucursal) — Flamengo joga contra o Atlético, hoje, a partir de 21h 30m no Estádio Minas Gerais, por uma cota fixa de NCr$ 7 mil (sete milhões de cruzeiros antigos) e mais as despesas de hospedagem e transporte de Brasília a esta Capital e daqui ao Rio.

Os times deverão se apresentar assim: Flamengo — Marco Aurélio, Leon, Jaime, Ditão e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Paulo Chôco, Fio, Ademar e Rodrigues — Atlético — Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Décio; Vanderlei e Lacir; Buião, Edgard, Santana e Ronaldo.

O técnico Renganeschi pretende lançar o mesmo time que jogou em Brasília anteontem, contra o Rabêlo, colocando em campo a equipe-base para a disputa do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e aproveitando depois, mais Altair, na lateral esquerda, Clair, na ponta-direita, e Osvaldo, na ponta-esquerda.

Todos os jogadores do Flamengo chegaram preocupados em saber notícias sôbre a conseqüência das chuvas no Rio, mas foram logo tranqüilizados pelo chefe da delegação, Sr. Aristóbulo de Mesquita, que telefonou para Flávio Costa e conseguiu informações detalhadas para os jogadores.

No Atlético o técnico Gérson dos Santos pode contar com todos os titulares e mais os jogadores aspirantes e em experiência que jogaram anteontem contra o Vila Nova.

Zèzinho já é do Flamengo desde ontem por NCr$ 50 mil

Durante o almôço numa churrascaria da Tijuca, o Flamengo comprou ontem o passe do ponta-de-lança Zèzinho por NCr$ 50 000,00 (cinqüenta milhões de cruzeiros antigos), comprometendo-se a pagar NCr$ 15 000,00 amanhã ou quinta-feira e mais sete prestações de NCr$ 5 000,00, além dos 15% sôbre o passe, a que tem direito o jogador.

O negócio foi fechado entre o Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, que fêz questão de manter em segrêdo a fórmula de pagamento do passe, e o Sr. Artur de Andrade, pelo América, pois o Presidente Volnei Braune está viajando e o Sr. Gérson Coutinho não quis ir à churrascaria em virtude de já ter almoçado.

O fato de o Flamengo comprar o passe de Zèzinho revelou que o Departamento Médico rubro-negro, após vários e sucessivos exames, chegou à conclusão de que o jogador está realmente apto para a prática do futebol. O Dr. Pinkwas Fizsman ainda vai mandar Zèzinho tirar uma série de radiografias, mas, elas não terão mais importância para a transferência, pois o negócio já está fechado.

Zèzinho irá hoje à Gávea para tratar com o Supervisor Flávio Costa do seu contrato e continuar o treinamento com o preparador físico Eitel Seixas. A estréia de Zèzinho no time deverá ser domingo próximo, no Maracanã, no amistoso internacional patrocinado pelo Instituto Nacional do Mate e que sorteará cinco Volkswagens.

O emissário que o Sr. Gunnar Goransson mandou a Madri a fim de convidar o Atlético, o Valencia ou o Barcelona para o amistoso de domingo, telefonou ontem informando que nenhum dos clubes quis aceitar o convite em virtude de o campeonato espanhol se encontrar em plena disputa e também de um compromisso da seleção da Espanha pela Taça das Nações.

Diante da negativa dos clubes espanhóis, o Sr. Gunnar Goransson mandou convidar a equipe argentina do San Lorenzo de Almagro, mas não quis dizer quanto receberá para vir ao Rio, uma vez que só considerava a pessoa autorizada para dizê-lo o Presidente do Instituto Nacional do Mate.

Santos enfrenta Universidad Católica e Pelé comemora o aniversário de casamento

Santiago (De Ciro Costa, especial para o JB) — Os jogadores do Santos saíram hoje para comprar um bôlo com o qual comemorarão o primeiro aniversário do casamento de Pelé, que tem presença assegurada na partida de hoje contra o Universidad Católica pelo Torneio Hexagonal em disputa nesta Capital.

O Santos é o vice-líder, com dois pontos perdidos, em virtude de dois empates, logo atrás da equipe húngara do Vasas, que está em primeiro com um ponto perdido. Na preliminar, o Peñarol enfrenta o Universidad do Chile.

MESMO TIME

Para o jôgo de hoje, o Santos deverá apresentar-se com a mesma equipe que iniciou a partida contra o Peñarol, quando o quadro brasileiro exibiu-se òtimamente, fazendo com que aumentasse o interêsse dos torcedores em tôrno da sua nova partida.

O Santos volta a jogar sexta-feira pelo Torneio Hexagonal, mas ainda não se sabe qual o adversário, porque a tabela é dirigida. Em seguida, a delegação irá a Lima para jogar contra o Alianza e o Universitário, estando o regresso previsto para 2 de março. O empresário Ratinof confirmou que acertou dois jogos para o São Paulo, em Temuco, no Chile, nos dias 2 e 5 de março.

Pelé, 1.º ano de um casamento difícil

Departamento de Pesquisa

O casamento de Pelé completa hoje um ano de idade mas nem êle nem a mulher conseguiram sequer o silêncio de um minuto para construí-lo, como qualquer casal. O presente que Rose lhe mandou, por um passageiro que seguiu para Santiago, tem muita semelhança com aquêle que, nas longas guerras, as mulheres costumam mandar aos seus maridos: uma gravação em fita com as primeiras palavras da filha, Kelly Cristina.

Filha que o pai viu apenas uma vez, na confusão da Maternidade, pois viajou logo depois com o Santos, para uma excursão de muitos dias. A mesma fita que lhe apresentará a filha quase desconhecida, servirá para que Pelé recorde a voz da própria mulher, pois desde o dia 21 de fevereiro do ano passado poucas foram as palavras trocadas. Fora a lua-de-mel, passada na Europa, os dois nunca mais estiveram juntos.

O noivado misterioso foi mais íntimo do que o próprio casamento. E nunca uma união desuniu tanto um homem e uma mulher. Pelé e Rose são quase estranhos. Êle ainda não perdeu a sensação do homem solteiro que morre de paixão pela namorada distante; ela sente-se quase viúva, com uma filha pequena nos braços.

Tudo foi acidentado e doloroso no casamento de Pelé. Êle escolheu um dia de carnaval para escapar à publicidade mas não conseguiu. E desde então não sabe o que é paz. Logo depois da lua-de-mel o Santos o colocou à disposição da CBD. Era a Copa do Mundo. Treinamentos, concentrações. Deixar Pelé ver a mulher em Santos seria abrir um precendente perigoso, diziam os dirigentes.

O que houve foi uma despedida rápida, pouco antes do embarque da seleção. Grávida, Rose ficou, e com ela ficou todo o ânimo de Pelé. Se não estava bem fisicamente, piorou, tornou-se um pouco desinteressado, distante. Quando quis lutar, nada mais havia a fazer.

A volta em silêncio prenunciava pelo menos a paz conjugal; mas nem isso houve. O Santos entrou no Campeonato Paulista, jogos após jogos, concentrações, viagens longas ao interior. Ao mesmo tempo, a Taça Brasil e outros compromissos menores. No dia do nascimento da filha, aconteceu que, por um milagre, Pelé encontrava-se em Santos, mas não por muito tempo. Viu Kelly Cristina uma vez apenas e partiu novamente com o Santos, desta vez para uma excursão. E sabe que, após esta maratona, um Rio—São Paulo transformado num quase Campeonato Nacional de Clubes o espera.

E Pelé entra no segundo ano de casamento sem poder sentir as mudanças da mulher jovem que tem e sem poder ver os primeiros passos da filha, como lhe foram negadas as suas primeiras palavras.

Cruzeiro vence nos descontos

Caracas (UPI-JB) — Com um gol de Evaldo já nos descontos, o Cruzeiro venceu o Galícia por 1 a 0, depois de passar pràticamente os 90 minutos dentro do campo dos venezuelanos, que levaram o tempo todo simulando contusões a fim de interromper o jôgo.

Os venezuelanos protestaram, alegando que o gol tinha sido marcado aos 49 minutos do segundo tempo, mas o desconto foi justo, uma vez que sòmente o zagueiro Urrutia caiu umas quatro vêzes, paralisando a partida, alegando que sentia caimbras.

ALTA VELOCIDADE

Os dois times foram assim: Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton. Galícia — Pérez, Urrutia, Freddy, Amarilla e Chucho; Sílvio e Díaz; Celso, Paulo Fernandez, José Maria e Torres.

São Paulo e GB lideram o Amadores

Belo Horizonte (Sucursal) — Com um gol de cabeça aos 7 minutos, o ponta de lança, Dionísio garantiu anteontem a classificação da Guanabara na liderança do Grupo B do Campeonato Brasileiro de Amadores, porque o empate de 1 a 1 deu vantagem aos cariocas sôbre o Rio Grande do Sul por gol average.

Depois de Guanabara x Rio Grande do Sul e antes do amistoso Atlético e Vila Nova jogaram também Minas Gerais e São Paulo, com a vitória dos paulistas por 3 a 0, o que lhes assegurou passar às semifinais no primeiro lugar do Grupo A.

Silva foi ontem para Barcelona

O atacante Silva viajou ontem à noite para Barcelona, em companhia do empresário Geraldo Sanella, dizendo que voltará no dia 29 de março, para o batizado do seu filho, que nasceu no primeiro dia de carnaval.

— Vou tentar com os dirigentes do Barcelona um empréstimo para ficar no Brasil, mas até agora não sei em que clube, pois a princípio, eu desejava ficar no Flamengo onde a torcida sempre me ajudou, mas agora, o clube me desconsiderou, atingindo-me com ofensas e deixou-me bem triste — disse Silva.

Botafogo joga 5a.-feira em Guadalajara e Chirol não conta com 5 contundidos

Monterrei, México (Especial para o JB) — O técnico do Botafogo, Admildo Chirol, está em sérias dificuldades para armar a equipe que jogará quinta-feira em Guadalajara, para onde a delegação segue hoje, pois Gérson, Airton, Paulo César, Joel e Rogério estão contundidos.

Domingo, contra o Monterrei, o Botafogo conquistou a sua segunda vitória em gramados mexicanos, em partida que foi vista por cêrca de 3 000 espectadores e que rendeu cêrca de 5 000 dólares — cêrca de NCr$ 13 500,00 (treze milhões e meio de cruzeiros antigos).

VITÓRIA NO INÍCIO

A equipe brasileira abriu a contagem logo aos 5 minutos de jôgo, quando Gérson, aproveitando um cruzamento de Sicupira, penetrou e chutou violentamente para a meta, entre dois adversários. O Botafogo, melhor desde a saída, continuou exibindo um futebol superior, até o segundo tempo, quando as jogadas passaram a ser executadas com lentidão, provocando manifestações de desagrado por parte do público.

Aos 14 minutos do segundo tempo, Airton, em jogada pessoal, conseguiu iludir dois zagueiros do Monterrei e chutou fora do alcance do goleiro adversário. A partida foi dirigida pelo árbitro mexicano Raul Osório e as equipes foram as seguintes: Botafogo — Manga, Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Chiquinho; Gérson (Valtencir) e Nei; Sicupira, Airton (Edinho), Roberto e Afonsinho. Monterrei — Pinela (Jaime), Molina, Bazan (Lopez), Jauregui e Ramirez; Valdez e Riguero; González, Velardi, Chavez (Alfredo) e Padilha (Avilan).

Jôgo do Vasco com América é amanhã à noite caso não haja racionamento de luz

O jôgo entre o Vasco e o América Mineiro ficou transferido para amanhã, devido as chuvas de anteontem, e o Sr. Armando Marques espera que a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica aprove a idéia de deixá-lo se realizar à noite, com início às 21h15m, pois o racionamento só começa às 22h e a partida não precisará mais do que apenas 45 minutos e dará um lucro muito maior.

O Vasco terá hoje a resposta da Comissão de Racionamento e acha também que ela aprovará a realização dêste jôgo, porque será uma espécie de lenitivo para o povo que se sacrificou muito com o forte temporal que caiu sôbre o Estado, nos últimos dias.

SEM NEI

O técnico Zizinho, que realizou ontem um individual de manhã no ginásio de São Januário, explicou que manterá o mesmo time que havia escalado. Contou o treinador que não espera lançar Nei porque o atacante, recentemente contratado, não está em plena forma física. Nei só estreará na partida do dia 4 de março próximo, contra o Peñarol, no estádio do Maracanã, no jôgo em pagamento do passe de Mendes.

O Peñarol confirmou ontem sua presença no Rio dia 4 e o Sr. Armando Marcial, prontamente, acertou o jôgo revanche contra o América Mineiro para o próximo domingo, dia 26, no estádio de Minas Gerais.

Caso a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica não permita o jôgo noturno de amanhã, o Vasco e América Mineiro jogarão à tarde, às 17 horas, no estádio de São Januário.

O Diretor de Futebol Nélson de Almeida ofereceu ao Vasco um jôgo contra a Portuguêsa no domingo. O Vasco explicou que já tem compromisso marcado, mas ficou de realizá-lo em data a ser marcada.

INDIVIDUAL HOJE

Para hoje, o Vasco marcou outro individual de manhã. Êste treino será realizado também no ginásio, independente das condições do tempo, pois o América Mineiro pediu o campo para também fazer um treino.

O zagueiro Tinho, que está por empréstimo e teria sua situação regularizada ontem, terá que aguardar o jôgo de amanhã para solucionar seu problema.

Quanto a Brito, o Presidente João Silva autorizou o Sr. Armando Marcial a resolver seu caso. O Vice-Presidente de Futebol disse que já considera o caso encerrado com respeito a sua transferência para o Santos. "Pois agora é Zizinho quem não aceita mais qualquer tipo de negociação".

Valdemiro luta hoje no Equador

Guaiaquil (UPI-JB) — O brasileiro Valdemiro Pinto, campeão sul-americano da categoria dos pesos-galos, que chegou sábado a esta cidade, enfrentará hoje o campeão equatoriano Miul Herrera, num combate de dez assaltos que não valerá pelo título.

Valdemiro reconheceu Herrera como um bom pugilista, e disse que fará o possível para derrotá-lo. O combate vem despertando grande interêsse, principalmente em virtude de o equatoriano contar com uma vitória sôbre o atual campeão sul-americano dos plumas, o chileno Godfrey Steveoyguf, além de muitas outras sôbre vários lutadores de categoria internacional.

Cabeçada de Tanabe venceu Acavallo

Tóquio (UPI-JB) — O pugilista japonês Kiyoshi Tanabe, segundo do ranking mundial, venceu anteontem à noite, no Estádio Karakonen desta Capital, o campeão mundial da categoria dos pesos môscas, o argentino Horacio Accavallo, por nocaute técnico no sexto assalto de uma luta programada para dez e na qual não estava em jôgo o título.

O campeão foi derrubado duas vêzes — no terceiro e no quarto assalto — mas o que determinou a sua derrota foi um profundo corte no supercílio que sofreu durante o terceiro round em virtude de uma cabeçada e que passou a sangrar muito, tendo o médico pedido a suspensão da luta depois de examinar o ferimento no intervalo do quinto para o sexto assalto.

DOMÍNIO

Tanabe dominou amplamente o argentino durante os dois primeiros assaltos com golpes potentes e ligeiros de esquerda e de direita no rosto e no corpo do campeão. Isto, no entanto, não chegava a causar surprêsa, pois Accavallo sempre inicia mal as suas lutas.

Logo no início do terceiro round, porém, o japonês acertou uma violenta direita no queixo do argentino que a partir daí ficou entregue ao seu adversário. Tanabe aproveitou o estado de Accavallo para prosseguir colocando golpes até o momento em que o árbitro resolveu proceder a contagem de oito.

No quarto assalto, Tanabe procurou decidir a luta por nocaute, atacando violentamente, mas recebendo pronta resposta de Accavallo, até o momento em que os dois trocaram fortes cabeçadas, levando o argentino desvantagem, pois começou a sangrar muito na altura do supercílio. O médico da Comissão de Boxe, no entanto, examinou o ferimento e mandou prosseguir o combate. Logo em seguida o japonês lançou uma forte direita contra o campeão que cambaleou e, embora tivesse se mantido de pé, o juiz contou novamente até oito.

EQUILÍBRIO

Accavallo estava sangrando abundantemente quando começou o quinto assalto, mas conseguiu manter-se até o seu final, sendo inclusive êste o único round em que realizou um combate equilibrado com seu adversário, sempre trocando golpes de igual para igual.

No entanto, no intervalo para o sexto assalto, como Accavallo não parava de sangrar, o médico foi novamente chamado pelo árbitro e constatou realmente que não havia condições de levar adiante a luta.

Os dois pugilistas se pesaram às 10 horas e ambos marcaram 51 quilos e 500 gramos, ou 114 libras. O contrato da luta previa o pêso limite de 115 libras.

Grêmio vence com 2 gols de Alcindo

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Grêmio Pôrto-alegrense venceu o time da Associação Barroso-São José por 2 a 0, no jôgo que encerrou a festa em que foi oficializada a fusão das duas agremiações esportivas.

A Associação Barroso-São José inaugurou o nôvo uniforme, que é azul, branco e vermelho com o escudo e tem o emblema do Barroso — dois remos cruzados. Alcindo marcou os dois gols, mostrando que está em grande forma para o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Antes da competição que reunirá clubes cariocas, paulistas, gaúchos e um paranaense, o Grêmio enfrentará o Cachoeira, voltando a apresentar-se domingo contra o Guarani, em Santa Catarina.

Negrão estuda novos preços de ingressos

O Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, vai submeter à apreciação do Governador Negrão de Lima, a base dos novos preços dos ingressos para o Maracanã, entre NCr$ 2 e NCr$ 2,50 (dois mil e dois mil e quinhentos cruzeiros antigos).

Os clubes reunidos deram carta-branca ao presidente da FCF para decidir sôbre o aumento dos ingressos do Maracanã.

TÉCNICA APRIMORADA

Foi dos melhores o nível técnico dêste Troféu Brasil, vencido fàcilmente pelo Botafogo

Billie Jean e Passarel ganharam os títulos de simples em Salisbury

Salisbury, Maryland (UPI-JB) — A norte-americana Billie Jean King manteve o seu título de campeã do Torneio Internacional de Tênis em quadra coberta, desta cidade, derrotando na partida final a holandesa T. Groenman, por 6-1 e 6-0, ficando o título do setor masculino com Charles Passarel, com sua vitória sôbre Arthur Ashe por 13-11, 6-2, 2-6 e 9-7.

Arthur Ashe, que era considerado o grande favorito do torneio, não conseguiu repetir suas últimas atuações, decepcionando os 3 mil espectadores presentes às finais, enquanto Passarel, com sua vitória, ganhou o bicampeonato, feito conseguido pela última vez por Greg Mangin, em 1935/36. A dupla foi vencida por Passarel e Ashe em decisão contra os inglêses Bobby Wilson-Roger Taylor, por 3-6, 6-3 e 8-6.

Torneio Jorge Frias

Em virtude das chuvas que caíram na Cidade sábado e domingo, não permitindo que fôssem realizadas as rodadas marcadas para aquêles dias do Torneio Jorge Frias de Paula, a Federação Carioca de Tênis fêz a nova programação para hoje, que é a seguinte:

No Fluminense — às 16 h — Sônia Borges x Helena Duarte; às 17 h — Hugo Pucheu x Juarez de Oliveira; às 18 h — Elita Garrido Penha-Hugo Pucheu x Gina Deilr-Emílio Guylain — jogos da quadra um. Na quadra quatro: às 16 horas — Inara Freitas-Gabriel Figueiredo x Helen Hancke-Júlio Houpt; às 18 h — Sílvio Pedrosa-Luís Bonn x Hasko Riedell-Roberto Mendonça ou E. Marques-Eduardo Bisaggio.

Na AABB: às 20 h — Idalina Noronha Campos-Sérgio Bonn x J. Campos-J. Tavares; às 21 h — Mareck Sturn-Marcus Dias x J. Carvalho-W. Leiroz.

Estarão abertas até amanhã na Secretaria da Federação de Tênis, as inscrições para o Campeonato Alvaro Cunha, que está com seu início marcado para o dia 1 de março.

Flamengo dominou Rabelo totalmente e venceu sem problemas por 5 a 0

Brasília (Sucursal) — Por 5 x 0, numa partida em que teve o domínio total, o Flamengo venceu domingo à tarde, o Rabelo Esporte Clube, bicampeão do Distrito Federal.

Os gols foram marcados, no primeiro tempo, por Fio, Ditão e Rodrigues, e no segundo tempo, por Américo e Osvaldo, completando, assim, a goleada que, segundo o técnico Morales, "não estava, de forma alguma nas nossas previsões, embora esperássemos uma derrota, mas não por um placar tão cruel".

QUADROS E RENDA

O Flamengo jogou com Marco Aurélio, Leon, Jaime, Ditão e Paulo Henrique, Carlinhos e Américo; Paulo Chôco, Fio, Ademar e Rodrigues, que foi substituído no início do segundo tempo por Osvaldo.

O Rabelo jogou com Zé Válter, Aderbal, Melo, Pelé e Hélio; João Dutra e Zé Maria; Zezé, Sabará, Roberto e Arnaldo.

O juiz da partida foi o Sr. Gualter Portela Filho e a renda foi de NCR$ 10 140,00 (dez milhões e cento e quarenta mil cruzeiros velhos).

Pelos dois jogos realizados em Brasília, o primeiro quinta-feira última contra o Defelé, e êste contra o Rabelo, o Flamengo recebeu livre NCR$ 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos).

O Sr. Hugo Môsca, Presidente da Federação Desportiva de Brasília em declarações feitas à imprensa, informou que os grandes quadros do Rio, São Paulo e Belo Horizonte continuarão a ser convidados a jogar no Distrito Federal, onde dia a dia aumenta o número de torcedores, entusiasmados com o Estádio de Brasília, que depois de totalmente construído será um dos mais bonitos do País.

Comercial deu de 5 a 0 no Náutico

São Paulo (Sucursal) — O Náutico sofreu a terceira derrota consecutiva em sua atual excursão ao Sul, ao ser goleado, domingo à tarde, pelo Comercial por 5 a 1, na principal partida do torneio quadrangular de Ribeirão Prêto. Na preliminar, a Ferroviária de Araraquara venceu o Botafogo local por 2 a 1. Na Rua Javari, a Portuguêsa de Desportos derrotou o Paulista, de Jundiaí, por 4 a 0.

O Náutico não ofereceu maior resistência ao Comercial, que logo aos 2 minutos de jôgo abriu a contagem, por intermédio de Amauri. Cinco minutos depois Luís fêz o segundo gol, estabelecendo o placar do primeiro tempo. Aos 14 minutos, Bita cobrou um pênalti, que o goleiro Rosã defendeu.

A GOLEADA

Aos 22 minutos do segundo tempo, Jair Bala — que fêz sua última apresentação no Comercial, pois hoje à tarde iniciará os treinos no Palmeiras — marcou o terceiro gol de sua equipe. Luís fêz 4 a 0, aos 24 minutos, para Peixinho assinalar o último gol de sua equipe, aos 30 minutos. A partir de então, o Comercial desinteressou-se do placar, dando oportunidade a que Jailson assinalasse o único gol do Náutico, aos 38 minutos. O juiz foi Romualdo Arpi Filho, com atuação regular.

Na partida preliminar, os gols foram de autoria de Quarenta para o Botafogo, enquanto Teia e Maritaca marcaram para a Ferroviária. O juiz foi José Astolfi e a renda somou NCr$ 12 052,00 (doze milhões e cinqüenta e dois cruzeiros antigos).

JÔGO FÁCIL

Com gols de Rodrigues (2), Pais e Sílvio, todos no segundo tempo, a Portuguêsa goleou o Paulista, de Jundiaí, integrante da Primeira Divisão de Profissionais. A partida foi equilibrada até os 30 minutos da fase inicial, quando o clube da Capital impôs um ritmo de jôgo mais agressivo, graças à habilidade de Ivair.

A arbitragem coube ao Sr. José Favila Neto, com boa atuação, e o jôgo rendeu NCr$ 4 116,00 (4 milhões, cento e dezesseis mil cruzeiros antigos).

Troféu Brasil de Natação teve vitória do Botafogo e 20 recordes superados

Em competição de nível técnico dos melhores, onde nada menos de 20 recordes foram superados, incluindo dois sul-americanos e quatro brasileiros, o Botafogo sagrou-se o vencedor do Troféu Brasil de Natação, verdadeiro Campeonato Brasileiro Interclubes, disputado sábado e domingo, na piscina do Fluminense, com a participação ainda de nadadores de quase todo o País.

A grande figura do Troféu foi o botafoguense José Sílvio Fiolo, de 17 anos, que melhorou as marcas sul-americanas para os 100 e 200 metros, nado de peito clássico — que já lhe pertenciam — com os tempos respectivos de 1'10"1 e 2'36". Logo depois do Botafogo, que marcou 240 pontos, chegaram Corintians, com 159,5, e Flamengo, com 106.

RECORDES

Mesmo sem poder contar pontos para o Botafogo, em virtude de ainda estar estagiando, José Sílvio Fiolo, que veio do Guarani de Campinas, nadou como extra e conseguiu melhorar as suas marcas sul-americanas para os 100 e 200 metros, nado de peito clássico, a primeira na rodada de sábado e a outra no domingo.

Rosa Helena Paulo, do Botafogo, melhorou sábado a marca brasileira dos 200 metros, nado de peito, com o tempo de 3'2", para, no domingo, superar a dos 100 metros, mesmo estilo, com 1'24"1.

Outra botafoguense, Ana Cecília Freire, melhorou domingo o seu próprio recorde brasileiro dos 100 metros, nado de costas, para 1'14"4.

O pernambucano José Reinaldo de Lima, do Clube Português do Recife, evidenciando excelente forma, superou, ainda domingo, o recorde nacional dos 200 metros, nado de borboleta, com o tempo de 2'18".

Além destes recordes foram registrados mais 16 outros do Troféu, o que deixa bem claro o gabarito técnico apresentado.

O Botafogo repetiu o feito do último Campeonato Carioca, conquistando fàcilmente êste Troféu Brasil e trazendo para o Rio um título que o Corintians venceu por duas vêzes consecutivas e que, caso ganhasse novamente, ficaria com direito à posse definitiva.

Os alvi-negros basearam a sua vitória principalmente em Ana Cecília, Rosa Helena Paulo, Dagoberto Long, Álvaro Roberto D'Ávila Pires, Valdir Mendes Ramos, Ilson Pinto Asturiano, Douglas Cavalcânti Guerra e Paulo Cesar Brasil Figueiredo, que, com os demais componentes da equipe, garantiram seis primeiros lugares, sete segundos, dois terceiros, quatro quartos, um quinto e um sexto.

Foi a seguinte a contagem final: 1) campeão — Botafogo — 240 pontos; 2) Corintians — 159,5; 3) Flamengo — 106; 4) Pinheiros — 71; 5) Grêmio Náutico União — 55; 6) Clube Português do Recife — 54; 7) Fluminense — 46,5; 8) Vasco — 40; 9) Guanabara — 33; 10) Mogiana — 13; 11) Grêmio Náutico União — 3; 12) Portuguêsa de Desportos — 2; 13) Automóvel Clube — 1. Não marcaram pontos a Sociedade Ginástica de Nova Hamburgo, Iguana, Náutico Capibaribe e Aliança de Nova Hamburgo.

Flu ficou com o título do T. Brasil de Saltos

O Fluminense aumentou a vantagem obtida durante as provas de plataforma feminina e trampolim masculino, disputadas sábado, no seu tanque especial, sagrando-se domingo último, no mesmo local, o campeão do Troféu Brasil de Saltos Ornamentais, após as provas da plataforma masculina e trampolim feminino, terminando a competição com 70 pontos, contra 29 do Náutico União, de Pôrto Alegre.

A saltadora tricolor Mary Dalva Proença, afastada dos treinos já há algum tempo, tendo retornado há apenas alguns dias antes das provas, venceu bem, no sábado, a plataforma, enquanto João Avertano Rocha, também do Fluminense, ganhava o trampolim.

Domingo, a gaúcha Berenice Kuhn, do Náutico União, de Pôrto Alegre, com apenas três meses de treinamento, vencia o trampolim, enquanto Júlio César Veloso aumentava a vantagem do Fluminense, sagrando-se campeão na plataforma.

A contagem final apresentou: 1) Fluminense — 70 pontos, 2) Náutico União — 29 pontos, 3) Guanabara — 20 pontos e 4) Vasco — 4 pontos.

Vaz de Melo ganha no gôlfe a Taça do Capitão deixando o 2.º lugar com Angus Hiltz

O golfista Mário Vaz de Melo ganhou domingo, no campo do Teresópolis Gôlfe Clube, a Taça do Capitão — instituída por André Laje — somando 138 tacadas net nos 36 buracos da competição, seguido de perto por Angus Hiltz, com 139 net. Ivo Zauli, com 144 net, foi o terceiro colocado, bom escore para quem tem handicap 22.

O campo do Itanhangá, no Rio, voltou a sofrer com a violência do temporal que caiu sôbre a cidade, na noite de sábado, ficando parcialmente submerso, como ocorreu no princípio do ano passado e nas últimas chuvas de janeiro. O Presidente Jimmy Fowler, embora abatido com tanto azar em sua administração, promete providências rápidas aos associados.

OS ESCORES

Os escores dos melhores concorrentes à Taça do Capitão, disputada neste fim de semana em Teresópolis, foram os seguintes: 1.º Mário Vaz de Melo (handicap 12) 77+85 — 24=138; 2.º Angus Hiltz (handicap 6), 78+73 — 12=139; 3.º Ivo Zauli (handicap 22), 90+89 — 22=144 *net*.

Para o próximo fim de semana, estão previstas as disputas das taças Polar e Epson, no sábado e domingo, respectivamente.

TUCSON OPEN

Tucson, Estados Unidos — (UPI-JB) — Mesmo tomando um *double-bogey* no último buraco, o profissional Arnold Palmer conquistou domingo, nos *links* do Tucson National Golf Club, o título de campeão do Tucson Open, com o escore de 273 tacadas — 15 abaixo do par — o que lhe deu um *stroke* de vantagem sôbre Chuck Courtney e um prêmio de 12 mil dólares — cêrca de ...... NCr$ 32 400,00 (trinta e dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros antigos).

Esta foi a segunda vitória obtida por Arnold Palmer no circuito de 1967 da Professional Golf Association, já que êle também ganhou o Los Angeles Open, no mês passado. Chuck Courtney foi bastante infeliz no final do torneio, pois, tendo tudo para forçar um *playoff* com Palmer, acabou levando um *triplo-bogey* no 72.º buraco. O segundo lugar, porém, lhe deu um prêmio de US$ 7,200, um têrço do que êle ganhou no ano passado.

PRIMEIRO DO RANKING

A vitória de Palmer no Tucson Open, neste fim de semana, serviu para assegurar-lhe a liderança do ranking de prêmios da PGA, agora com o total de US$ 38,631. A bôlsa do Los Angeles Open, porém, foi bem maior do que a do Tucson, atingindo a importância de 20 mil dólares.

SEU DIA CHEGARÁ!

COMPRANDO BILHETES da GUANABARA na Casa ESPERANÇA

AVENIDA RIO BRANCO, 159

Na grande área

Armando Nogueira

Há poucos dias, falei a vocês de uma entrevista em que o famoso campeão mundial Bobby Charlton, falando das grandes vedetes do futebol mundial, destacava Pelé, anos-luz acima dos outros. Aqui está a entrevista, reproduzida tal como a leio (traduzida, naturalmente) no último número de *Foot-ball Magazine*:

— Quando se fala do futebol nos últimos anos, um nome vem, logo, ao espírito: Pelé. Êsse, no entender de todos os futebolistas do mundo, a começar por mim, é o número um. Pelé, diz Bobby Charlton, é um jogador como jamais houve e jamais haverá, considerando a natural evolução do futebol. Êle tem dons extraordinários que lhe permitem interpretar o futebol de uma maneira ideal.

* * *

Ponto importante do depoimento de Bobby Charlton é êste: "Pelé tem tôdas as qualidades técnicas e sabe, como ninguém, exercê-las, em qualquer circunstância. Por isso, êle é vítima de sua enorme reputação e eu creio mesmo que, no campeonato de 66, êle pagou de uma maneira inadmissível. Estou convencido de que os adversários de Pelé chegaram à Inglaterra com a intenção de destruí-lo para melhor derrotar a bela equipe brasileira. Pelé sofre os golpes mais desleais numa partida e consegue levar a bom têrmo sua obra de arte."

* * *

E o confronto Pelé—Eusébio?

— Dizer que Eusébio é o Pelé da Europa corresponde a uma fórmula meramente jornalística. A meu ver, Pelé é o único jogador que vi fazer durante uma partida o que bem entende, em matéria de futebol superior: êle faz o que quer, como quer e quando quer dentro de um estilo infinitamente espetacular. A idéia de que Eusébio é o Pelé da Europa pode ser sedutora mas não é verdadeira. O primeiro, Pelé, é um ser excepcional e Eusébio, um jogador de grande classe, mas não possui dons sobrenaturais.

* * *

Bobby Charlton, na mesma entrevista, analisa temas como evolução do futebol, o seu time, o Manchester United e, mais detidamente, problemas estratégicos. Como se trata de um modêlo de jogador, pelo espírito coletivo, pelo talento individual, vamos a um trecho em que fala de táticas:

— Continuo a achar que são os jogadores que fazem as vitórias de uma equipe e não os esquemas. Muita gente acredita que o Brasil ganhou a Taça do Mundo de 58 por causa do 4-2-4. Que êrro! Diz-se, também, que a Inglaterra ganhou em 66 por causa do 4-3-3. Que fórmula simplista! Nos dois casos, quem ganhou foram os jogadores. É evidente que deve haver uma base, uma organização de jôgo correspondente às qualidades dos homens. Mas, não se deve obrigar ninguém a jogar segundo esquema rígido. É preciso jogar em função dos elementos de que se dispõe, deixando o jogador criar livremente durante a partida.

* * *

E, como ganhou a Inglaterra o campeonato mundial de 66? pergunta o jornalista Max Urbini. Resposta do grande atacante e cavalheiro do futebol inglês:

— O triunfo da Inglaterra, em julho de 66, foi o triunfo de conjunto de bons companheiros que conseguiram se exprimir em nível máximo e que estavam acostumados a jogar juntos. Tivemos excelentes condições físicas que nos permitiram manter, durante a Copa, o mesmo ritmo. A equipe inglêsa nunca chegou a jogar maravilha, mas teve uma grande uniformidade de rendimento, ao contrário de tantos outros adversários que se exprimiram em altos e baixos. E foi isso, a meu ver, que nos permitiu ganhar e não o esquema tático, como sustentam os observadores.

FMB já tem diretor técnico nôvo e Antenor Horta pode ocupar a vice-presidência

O Sr. José Augusto Cisneiros aceitou o convite que lhe fêz o Presidente Vitor Catarino, para ocupar o cargo de diretor-técnico da Federação de Basquetebol. Dentro do nôvo esquema administrativo da entidade, o Sr. Antenor Horta será convidado para a vice-presidência de interêsses técnicos, aguardando-se apenas a sua volta de São Paulo, onde foi a negócios.

O Sr. José Cisneiros, que ontem mesmo assumiu as funções, já treinou as equipes do Tijuca T. C. e, mais recentemente, exerceu a Superintendência da Confederação de Basquetebol. O Sr. Antenor Horta, além de renomado treinador de equipes femininas, tendo ganho vários Campeonatos Cariocas pelo Fluminense, e conquistado o Sul-Americano de 58, com a seleção brasileira, exerceu até há pouco o cargo de diretor-técnico da CBB. O Sr. Vitor Catarino acredita que o Sr. Antenor Horta, embora assoberbado por suas atividades particulares, venha a aceitar o convite, preenchendo um setor de alta responsabilidade na administração da FMB.

CONCENTRAÇÃO NO CEM

A Federação está tentado obter a concentração do Centro de Esportes da Marinha (CEM), a fim de abrigar o selecionado em treinamento para intervir no Campeonato Brasileiro Masculino de adultos, a começar dia 2, no Paraná. O técnico José Carlos Ferraz determinou a intensificação do treinamento e deverá realizar as duas dispensas finais no elenco às vesperas do embarque, previsto para o dia 1. Entretanto, o corte será apenas um, pois o jogador Peixotinho — contundido e em provas na ENEFD — não poderá viajar.

A FMB desistiu de protestar junto à Confederação, por ter adotado a bola americana, oficialmente, para os jogos do Campeonato Brasileiro. A seleção carioca vinha treinando desde dezembro com bola de couro, mas já a partir de ontem, no coletivo realizado no Tijuca, os jogadores movimentaram-se com duas bolas americanas.

Com as desistências confirmadas de Minas Gerais e Ceará, êste, atual vice-campeão brasileiro, reduziu-se para 11 o número de concorrentes ao Campeonato Brasileiro, havendo ainda possibilidade de o Rio Grande do Norte desistir.

Fernando quer jogar e estudar

Chegou ontem ao Rio o ponta-esquerda pernambucano Fernando Roberto de Macedo, que rescindiu seu contrato com o Defensor Arica, do Peru — onde recebia 200 dólares mensais (NCr$ 540,00 ou quinhentos e quarenta mil cruzeiros antigos) — para poder continuar seus estudos no Rio, pois perdeu um ano do curso científico enquanto estêve fora.

Fernando já fêz experiência no Vasco, mas não foi contratado — segundo contou — por estar o quadro carioca em excursão pela Europa, não querendo o Sr. Antônio Soares Calçada efetuar a contratação sem o assentimento do então técnico Zezé Moreira, muito embora o time estivesse necessitando muito de um ponta-esquerda.

Em Laranjeiras, a terra invadiu as casas, derrubou-as e sepultou pessoas

Os deslizamentos puseram em perigo dezenas de casas na Hermenegildo de Barros

DE REPENTE, A CIDADE FOI O CAOS

O temporal atingiu por igual todos os bairros do Rio de Janeiro, desde o extremo Norte até o extremo Sul, nivelando na dor as zonas operárias e os bairros elegantes: Gávea, Copacabana, Botafogo, Laranjeiras, Santa Teresa, Bangu, Riachuelo, Tijuca, Grajaú e Catumbi foram atingidos pela enxurrada que matou dezenas de pessoas e deixou milhares ao desabrigo, causando também interrupções no trânsito, nos serviços telefônicos e no abastecimento de água, cujo restabelecimento as autoridades estaduais ainda não sabem dizer quando se dará.

Em Santa Teresa, foi preciso usar até dinamite para remover a rocha que deslizou

Esta pedra rolou do morro e destruiu duas casas no Riachuelo

Para começar a remoção da lama na Rua do Catete foi preciso uma escavadeira

Os carros ficaram aprisionados pela lama em Laranjeiras

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1966 A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1. INTRODUÇÃO

Distinguida pela escolha e confiança do Govêrno do Estado e do quadro de acionistas do Banco do Estado de São Paulo, vem a atual Diretoria apresentar o relatório das atividades do Banco no exercício de 1966, juntamente com o balanço de sua situação. Dada a importância dêste Estabelecimento de crédito no contexto do sistema bancário brasileiro e paulista, e seu papel de relêvo no financiamento das atividades econômicas do Estado de São Paulo, a análise da situação do Banco deve inserir-se em um quadro mais amplo, que reflita a real situação da economia brasileira e paulista, em seus vários aspectos. Tal enquadramento é tanto mais importante quando se considera a posição do Banco do Estado de São Paulo como um dos principais agentes financeiros do Govêrno do Estado, além de sua atividade voltada para o atendimento ao setor privado. Assim, o presente relatório apresenta-se em três capítulos definidos por uma apreciação dos aspectos conjunturais da economia brasileira e, particularmente, da paulista, de uma visão dos problemas financeiros do Govêrno Estadual e de uma visão da situação do Banco em suas principais atividades.

I — ANALISE CONJUNTURAL

1.1 — O crescimento do produto em 1966

As estimativas preliminares indicam um crescimento do produto real de São Paulo da ordem de 6% no ano de 1966. Apesar das dificuldades encontradas pelo setor agrícola, principalmente no grupo dos produtos exportáveis, o aumento substancial da produção industrial e o crescimento um pouco mais moderado do setor terciário permitiram que, em média, o produto real aumentasse a uma taxa bastante satisfatória.

A inexistência de dados mais específicos sôbre o comportamento da indústria o b r i g a a uma estimativa indireta de seu comportamento a partir do consumo de energia elétrica.

A utilização dêsse indicador para o crescimento do produto industrial apresenta algumas dificuldades. Primeiramente, parte das flutuações no fornecimento de energia está associada a reduções em sua oferta, derivadas de sêcas mais prolongadas, não refletindo, portanto, alterações da produção. Foi êste o caso de 1964, em que o consumo de energia declinou em têrmos absolutos, sem que se tivesse constatado uma redução no produto industrial. Por outro lado, existem alguns ramos do setor cujo consumo de energia é proporcionalmente mais elevado que nos demais, o que introduz um êrro na estimativa do produto, refletindo o consumo de energia mais intensamente, as variações na produção dêsses subsetores. Apesar de tôdas essas dificuldades, era, contudo, a única maneira de se estimar, ainda que preliminarmente, o crescimento da produção, razão pela qual persistiu-se na adoção dessa metodologia. Tomando-se em consideração que o ano de 1966 foi um ano normal, no que diz respeito às causas externas determinantes das flutuações no fornecimento de energia, a estimativa aqui apresentada poderá ser tomada como satisfatória.

A estreita correspondência entre os índices de consumo de energia e do produto industrial pode ser apreciada através do Gráfico n.º 1.

QUADRO I

COMPARAÇAO ENTRE O CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA INDUSTRIAL NO ESTADO DE S. PAULO E O INDICE DO PRODUTO INDUSTRIAL

ANOS	Consumo de Energia 1.000.000 de KW	Índices (base 1956 = 100) Cons. Energia	Prod. Industrial
1956	2.239,7	100	100
1957	2.401,8	105	103
1958	2.796,2	122	128
1959	3.026,4	132	143
1960	3.528,5	154	145
1961	3.919,5	171	170
1962	4.317,4	189	188
1963	4.293,9	188	182
1964	4.198,3	183	191
1965	4.205,2	184	181

Fonte: — Dados de fornecimento de energia elétrica fornecidos pela São Paulo Light S/A — Serviços de Eletricidade.

Como se observa, existe pràticamente uma proporcionalidade entre as duas séries de índices. Uma vez obtidos os dados referentes ao consumo de energia elétrica, pode-se estimar qual o crescimento do produto industrial para 1966.

Os dados publicados pela São Paulo Light mostravam que o consumo de energia industrial, no período de janeiro a outubro de 1966, havia atingido 4.795 milhões de KW, estimando-se para o ano todo um consumo de 4.974 milhões de KW, o que representa um acréscimo de 17,4% com relação ao ano anterior.

Com isso chega-se a uma taxa de crescimento do produto industrial de aproximadamente 16%. O Gráfico n.º 2 permite a observação dos valôres efetivamente observados e estimados a partir do consumo de energia, bem como a projeção dêsse valor para o ano de 1966.

GRÁFICO N.º 1

GRÁFICO N.º 2

A taxa de crescimento bastante elevada registrada em 1966 deve-se, em larga medida, ao valor excessivamente baixo em que se fixou o produto no ano de 1965, onde a conjuntura desfavorável, notadamente no primeiro semestre, conduziu a uma estagnação. Embora já no segundo semestre a economia demonstrasse sinais de uma franca recuperação, absorvendo quase que totalmente o desemprêgo registrado nos primeiros seis meses de 1965, a produção média do ano foi inferior à de 1964.

Com a expansão da demanda e a superação das causas de recessão, a capacidade ociosa foi em parte absorvida, voltando o setor industrial a operar em níveis mais próximos da plena utilização da capacidade.

1.2 — O crescimento do produto industrial em 1966

No Quadro II apresentam-se os índices da produção industrial segundo os vários ramos, estimando-se o crescimento para o ano de 1966 através do consumo de energia elétrica, a exemplo do que foi feito para o produto global.

Através da observação dos índices é possível obter indicações sôbre os setores mais atingidos com a recessão de 1965, bem como de setores que, em 1966, apresentaram uma recuperação mais rápida.

QUADRO II

INDICES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INDUSTRIAL POR SETORES

ANOS	Mec. Mat. Eletr. e Transp.	Vest. Tec. Couros	Madeira e Mobiliário	Papel Gráfica	Borracha	Química	Minerais não metálicos	Alimentos, Bebidas e Fumo
1952	45	58	55	53	70	42	67	50
1953	42	66	55	37	78	49	65	63
1954	54	73	61	77	73	58	76	64
1955	77	93	100	100	125	85	64	90
1956	100	100	100	100	100	100	100	100
1957	102	91	98	98	132	110	100	99
1958	152	106	123	120	121	121	124	115
1959	142	104	135	157	176	142	133	157
1962	170	144	142	174	198	172	126	161
1963	254	115	127	137	198	184	117	195
1964	269	120	118	134	212	210	121	194
1965	258	102	83	143	186	192	130	162
1966	327	108	103	139	234	215	139	184

O Gráfico n.º 3 possibilita a visualização do crescimento da produção industrial pelos vários setores. Nota-se que o crescimento da produção não foi uniforme em cada um dos setores, evidenciando-se um aumento mais sensível da produção nas indústrias ligadas à produção de automóveis, de artefatos metalúrgicos e mecânicos, bem como das indústrias químicas e de borracha.

A produção de minerais não metálicos, bàsicamente ligada à indústria de construção civil, embora tenha demonstrado um certo aumento no ano de 1966, mostra níveis de produção não muito distantes dos verificados no ano de 1960, o que indica uma estagnação do setor. Quanto aos setores produtores de tecidos, vestuários e artefatos de couro, bem como os de madeira, embora tenham apresentado aumento no ano de 1966, indicam níveis mais baixos do que os verificados em 1962.

1.3 — Produção agrícola

Os efeitos positivos do crescimento do setor industrial foram em grande parte amortecidos pela redução do produto verificada na agricultura paulista. De acôrdo com os índices preliminares da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, a produção global do setor primário decresceu em São Paulo 12% aproximadamente, no ano de 1966. Na verdade, o ano de 1965 havia sido bastante favorável ao setor, quando a produção de café, algodão e de produtos utilizados como matéria-prima para a indústria conheceram um aumento substancial. A queda em .. 1966 deve-se principalmente à redução da produção de café, secundada pela ligeira diminuição no setor produtor de alimentos, conforme ilustram os dados do quadro abaixo.

QUADRO III

TAXAS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRICOLA NOS ÚLTIMOS ANOS
(em porcentagem)

ANOS	Geral	Exclusive Café	Produtos Alimentícios Origem Vegetal	Origem Animal	Geral	Industrializ.	Exportáveis
1962	— 10	+ 8	— 1	+ 2	+ 1	+ 15	— 34
1963	+ 14	0	+ 21	— 5	+ 7	— 9	+ 43
1964	— 24	— 5	— 18	+ 6	— 6	+ 1	— 60
1965	+ 46	+ 14	+ 27	— 1	+ 12	+ 38	+ 170
1966	— 12	+ 1	— 14	+ 7	— 4	+ 3	— 30

Fontes: — Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Na verdade, sòmente os produtos alimentícios de origem animal e os produtos vegetais utilizados como matéria-prima para a indústria é que conheceram um certo aumento no ano passado. Os demais itens sofreram reduções bastante substanciais.

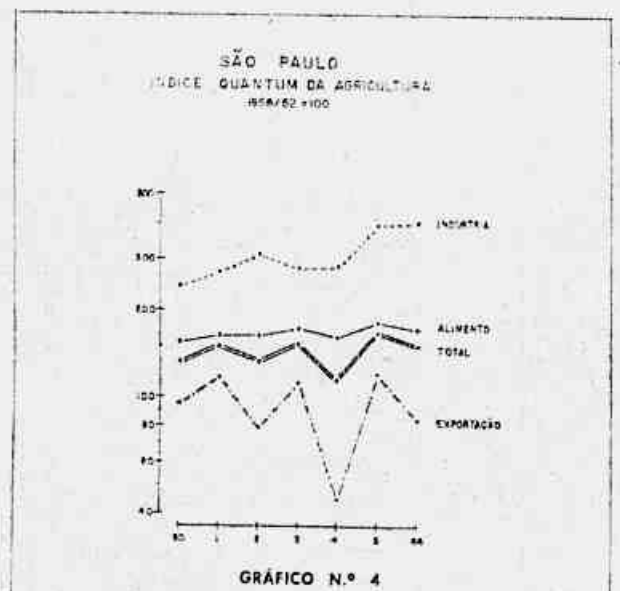



GRÁFICO N.º 4

Ao lado de condições climáticas desfavoráveis para alguns produtos, os maiores reclamos por parte dos agricultores se situaram, bàsicamente, no tocante à política adotada pelo Govêrno federal, referente à fixação de preços mínimos.

O fato de se estabelecer conjuntamente os preços mínimos que iriam vigorar nas safras de 64/65 e 65/66, de forma geral, causou desassossêgo à classe, pois êsses preços foram fixados em valôres nominais e, além disso, não houve a observância dos prazos previstos por lei para o estabelecimento dos mesmos.

Em forma geral, a classe agrícola alega estar contribuindo com pesado ônus para o programa de contenção de preços do Govêrno. As elevações de preços dos produtos agrícolas foram bem inferiores às alterações nos preços dos fatôres de produção. Somam-se a isso as pressões de custo introduzidas com a legislação social e a redução das disponibilidades de recursos financeiros para a agricultura.

O ano agrícola de 64/65 se caracterizou por boas colheitas, o que de certa forma contribuiu para um aviltamento dos preços, refletindo numa redução da área plantada na maioria dos produtos na última safra. Se as reduções no quantum produzido não foram maiores, êste fato se deve à melhor produtividade dos produtos destinados à alimentação.

A política americana de fixação de preços até agôsto de 1967 desestimulou qualquer investimento no plantio de algodão.

Além disso, surgiram dificuldades na comercialização do produto, atraso na fixação de preços mínimos, induzindo uma queda da área plantada em mais de 38%. As alterações na quantidade produzida foram menores, pois, apesar da redução do emprêgo de adubos, ocorreu uma boa distribuição das chuvas.

Os preços atuais do algodão em caroço são apenas 15% a mais do que aquêle que, em média, vigorou no ano passado.

O arroz sofreu uma redução acentuada em sua área de plantio. Praticando-se predominantemente uma cultura de sequeiro, coloca a produção agrícola na dependência de condições pluviométricas. Assim, a boa safra agrícola de 1965 reduziu os preços recebidos pelos agricultores e, conseqüentemente, uma redução da área e da produção na última safra. Êsse mesmo fato aconteceu também nos outros Estados vizinhos, forçando, dessa feita, uma elevação dos preços em mais de 75%.

O amendoim apresentou-se com uma elevação da área plantada em 16,4%, e que compensou a queda da produtividade nas sêcas.

O milho também apresentou uma pequena redução de área, mas a produção total se manteve estável com relação à safra anterior, devido a uma pequena elevação no rendimento agrícola. Bàsicamente, mantiveram-se as dificuldades de comercialização dos últimos dois anos e a elevação do preço pago aos produtores em sòmente 27% dá aos agricultores uma redução de preços em têrmos reais.

Além disso, persistiram no ano de 1966 as dificuldades da lavoura canavieira, forçando uma antecipação anormal do término das safras.

A situação das lavouras de café apresentou um agravamento relativamente aos anos anteriores. Na verdade, a renda da cafeicultura sofreu uma redução substancial em parte devido aos preços pagos aos produtores terem se situado em níveis sensìvelmente mais baixos, em têrmos reais, que nos anos anteriores, e em parte devido à redução da produção em conseqüência das condições climatéricas desfavoráveis.

Ao lado de um declínio persistente da área cultivada, a produção cafeeira tem-se caracterizado pela apresentação de uma alternância entre safras boas e más, ocasionando violentas flutuações na renda gerada por êsse ramo de atividade. No quadro abaixo apresentam-se os dados referentes à área cultivada, à produção, ao rendimento da cultura e aos preços pagos aos agricultores.

PRODUÇÃO CAFEEIRA DE SÃO PAULO

ANOS	área cultivada 1.000 ha	produção 1.000 ton.	rendimento kg/ha	preços pagos aos produtores Cr$ por sc. de 60 kg
1960	1.638,0	486,9	297,3	2.590
1961	1.566,0	678,0	433,0	3.570
1962	1.383,5	312,0	225,2	6.190
1963	1.172,3	606,0	516,9	12.500
1964	963,8	108,0	112,1	31.200
1965	927,6	702,0	756,8	30.000
1966	903,6	372,0	411,7	33.000 (x)

(x) — estimativa
Fonte: — Divisão de Economia Rural — Secretaria da Agricultura

A renda gerada pela cafeicultura aumentou substancialmente no ano de 1965, devido às condições climáticas altamente favoráveis, e que permitiram uma colheita superior às verificadas desde 1960. Êsse efeito foi em parte anulado pelo fato dos preços pagos aos produtores terem-se mantido pràticamente nos mesmos níveis dos de 1964, o que significa uma queda em têrmos reais.

No ano de 1966 somaram-se dois efeitos desfavoráveis. As más condições climáticas provocaram uma redução de quase 50% na produção, não havendo, por outro lado, um reajuste de preços capaz de cobrir pelo menos o efeito da inflação no período. Como conseqüência a renda gerada pelo café declinou de 50% relativamente ao ano de 1965 e situou-se, certamente, em um nível muito inferior aos dos anos anteriores.

1. 4 — O PRODUTO REAL DO SETOR TERCIARIO

As estimativas preliminares do setor terciário indicam um ligeiro aumento no ano de 1966. Nesse setor estão incluídos o comércio, intermediários, Govêrno, transportes, e sua avaliação mais objetiva é bastante dificultada pela falta de informações específicas de cada um dêsses setores, logo ao fim do ano. Existe uma maneira indireta de estimar-se o comportamento do setor, através do movimento de arrecadação do Impôsto de Vendas e Consignações, procedimento êste utilizado inclusive pela Fundação Getúlio Vargas na estimação do produto real do setor terciário. De acôrdo com os dados de arrecadação dêste impôsto pelo Estado, pode-se estimar um crescimento no setor terciário de 3,4% no ano de 1966.

1. 5 — ESTIMATIVAS PRELIMINARES DOS INDICES DO PRODUTO REAL

De posse dos dados referentes ao crescimento da produção dos três setores, e sabendo-se que a participação da agricultura, indústria e serviços no produto global é dada, respectivamente por 23%, 33% e 44% (de acôrdo com os cálculos da Fundação Getúlio Vargas), chega-se aos índices do produto real em 1966, apresentados no Quadro IV.

QUADRO IV

ESTIMATIVA DOS INDICES DO PRODUTO REAL POR RAMOS DE ATIVIDADE EM 1966

ANOS	Agricultura	Indústria	Serviços	Total
1964	143	413	164	242
1965	203	393	161	248
1966	180	436	166	264

Obs.: — Base 1949 = 100

A comparação entre os índices para os três últimos anos pode ser realizada através do Gráfico n.º 5.

1. 6 — A INFLAÇÃO EM 1966

Embora o nível de preços ainda tenha aumentado substancialmente no ano de 1966, a inflação teve seu ritmo ainda mais reduzido, a exemplo do que já ocorrera no ano de 1965.

A evolução dos aumentos de preços nos vários setores da economia pode ser apreciada no Quadro V e as taxas de inflação para os últimos anos no Gráfico n.º 6.

QUADRO V

TAXAS DE AUMENTO DE PREÇOS

ANOS	Índices de Preços Geral	Preços Agrícolas Geral	Preços Agrícolas Exclusive Café	Preços Industriais	Custo de Vida em S. Paulo
1961	37,3	35,1	38,1	42,5	35,3
1962	51,5	60,5	57,0	44,9	57,6
1963	73,7	63,0	69,3	83,4	73,5
1964	90,8	99,5	79,2	83,3	87,0
1965	57,1	42,4	45,0	61,5	61,7
1966	40,0(xx)	36,4(x)	44,4(x)	30,0(x)	44,0(x)

(x) — período de janeiro a outubro de 1966; (xx) estimativa preliminar dezembro

Fonte: — **Conjuntura Econômica.**

A safra agrícola reduzida no setor de produção de alimentos contribui para o desequilíbrio nos aumentos setoriais dos preços, sendo que a inflação mostrou-se mais aguda exatamente nos produtos de alimentação, conforme o demonstram os dados referentes aos preços agrícolas e ao custo de vida.

O quadro do processo inflacionário brasileiro apresenta, nos últimos anos, algumas alterações marcantes. Até o ano de 1964 era possível identificar claramente como a principal causa dos aumentos persistentes do nível geral de preços as emissões de papel-moeda visando à cobertura dos deficits de caixa do Tesouro. A inflação derivava, principalmente, do fato de o Govêrno se dispor a gastar na aquisição de bens e serviços uma soma de recursos maior do que aquela que a coletividade lhe entregava na forma de impostos.

Como o financiamento dêsses deficits através da colocação de títulos públicos era muito pequeno, tais desequilíbrios eram financiados pelo Banco do Brasil que, não dispondo de recursos suficientes, recorria à Carteira de Redescontos, emitindo-se a parcela necessária para êsse financiamento.

INDICES DO PRODUTO FISICO DA INDUSTRIA PAULISTA

GRÁFICO N.º 3

GRÁFICO N.º 5

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE INFLAÇÃO

GRÁFICO N.º 6

QUADRO VI

RECEITA, DESPESA E DEFICIT DE CAIXA DO TESOURO

ANOS	RECEITA (A)	DESPESA (B)	Deficit Total (C)	Financiamento Bco. Brasil (D)	Financiamento Títulos (E)	(C)/(B) x 100	(D)/(B) x 100
1962	497,8	778,7	280,9	246,7	22,8	36,1	31,7
1963	930,3	1.424,9	504,7	439,7	55,5	35,4	30,9
1964	1.913,9	2.613,6	699,7	748,2	48,5	26,8	28,6
1965	3.140,4	3.728,3	587,9	264,7	323,2	15,8	7,1
1966	5.700,0	6.270,0	570,0	—	—	9,1	—

Nos dois últimos anos o deficit de caixa do Tesouro tem deixado de se constituir em fonte inflacionária importante. Parte, porque o aumento da arrecadação, devido às novas medidas fiscais postas em prática pelo Govêrno, foi suficiente para reduzir relativamente o montante absoluto do deficit e, parte, porque o lançamento de títulos de valor reajustável tem conseguido captar poupanças que são utilizadas para a cobertura do restante dêsse deficit.

Os dados do Quadro VI ilustram essa alteração. Primeiramente, pode-se constatar que o deficit como uma proporção da despesa de caixa do Tesouro tem-se reduzido substancialmente. De uma proporção média de 35% nos anos anteriores a 1964, declinou nos três últimos anos, atingindo em 1966 uma proporção de 9,1%. Quando a parcela financiada pelo Banco do Brasil já era de 7,1% em 1965 e embora não existam dados precisos divulgados a respeito, sabe-se que a colocação de Obrigações do Tesouro tem sido suficiente para financiar tais deficits, deixando pràticamente, portanto, de exercer pressões sôbre o nível de preços.

A principal fonte de emissões nos dois últimos anos está associada ao superavit no Balanço de Pagamentos. As pressões sôbre os preços, derivadas do setor externo da economia, atuavam de forma diferente no período anterior a 1965. O crescimento persistente da demanda de produtos importados, decorrente da rápida expansão do produto interno, aliado à impossibilidade de aumentar ainda mais o deficit do Balanço de Pagamentos, forçavam o Govêrno a provocar periódicas desvalorizações cambiais, com o intuito de aumentar o custo em cruzeiro das importações e diminuir, conseqüentemente, o ritmo de expansão das aquisições de bens no exterior. Os aumentos nos custos operacionais das emprêsas, decorrentes do crescimento dos preços dos equipamentos e matérias-primas importadas, provocaram reajustes de preços que se somavam às demais pressões inflacionárias já existentes.

Nos dois últimos anos êsse panorama alterou-se. A paralisação da expansão do produto, notadamente em 1965, provocou substanciais reduções nas importações. As exportações, por outro lado, mantinham-se elevadas, incentivadas que estavam pela taxa cambial mais favorável mantida pelo Govêrno. Com a decisão do Govêrno em manter a taxa cambial, as aquisições do montante de divisas não transacionadas provocou novas emissões, que aumentaram a demanda total de bens e serviços, provocando novas pressões sôbre os preços. A natureza das pressões inflacionárias derivadas do setor externo alterou-se, passando de uma inflação de custo, no período anterior a 1964, para uma inflação de demanda de 1965 para frente.

No quadro VII apresenta-se o Balancete consolidado do Banco do Brasil, evidenciando-se que o item que maiores alterações sofreu foi o das contas vinculadas a câmbio, atestando a importância do setor externo na determinação das emissões em 1965 e 1966.

No quadro VIII são apresentados os dados referentes à expansão de meios de pagamento verificada nos últimos anos e desdobrada semestralmente no ano de 1966. Os dados referentes ao aumento de meios de pagamento em dezembro foram estimados a partir do conhecimento do volume emitido e supondo-se a permanência do multiplicador de meios de pagamento no mesmo nível verificado em novembro.

QUADRO VII

BALANCETE CONSOLIDADO DO BANCO DO BRASIL

(Cr$ bilhões)

ATIVO

	Variações 1964 jan/jul	1965 jan/jul	1966 jan/jul
1. Caixa em moeda corrente	+ 40,6	+ 2,4	+ 7,9
2. Agências e correspondentes no exterior	— 3,1	+ 0,8	+ 14,4
3. Outras contas vinculadas a câmbio	+ 117,8	+ 742,7	+ 578,8
4. Empréstimos ao Tesouro Nacional	+ 432,6	+ 295,0	— 226,0
5. Empréstimos a Autarquias, Governos Estaduais, Municipais e outras entids. públicas	+ 5,4	+ 138,4	— 126,4
6. Empréstimos ao setor privado	+ 248,5	+ 18,8	+ 406,3
7. Outras contas	+ 44,1	— 39,3	+ 6,4
TOTAL	+ 885,9	+ 1.161,8	+ 658,6

PASSIVO

	Variações 1964 jan/jul	1965 jan/jul	1966 jan/jul
1. Recursos próprios	+ 36,0	+ 85,4	+ 184,1
2. Débito junto à Carteira de Redescontos	+ 183,1	+ 255,8	+ 93,2
3. Depósitos de Bancos	+ 155,8	+ 339,9	— 58,0
4. Depósitos do setor privado	+ 151,2	+ 202,0	+ 133,6
5. Depósitos do setor governamental	+ 114,6	+ 225,5	+ 293,3
6. Depósitos compulsórios vinculados a operações cambiais	— 195,2	— 66,9	— 98,0
7. Outras contas	+ 442,5	+ 110,1	+ 105,4
TOTAL	+ 885,9	+ 1.161,8	+ 658,6

Embora a quantidade de moeda tenha aumentado de 31% em 1966, a expansão de meios de pagamento foi de 28,5%, um pouco menor, portanto. Tal fato deve ser atribuído a uma redução no multiplicador de meios de pagamento verificada no correr do ano. Como se sabe, cada cruzeiro emitido gera uma quantidade de meios de pagamento que é um múltiplo da base inicial, dependendo essa ampliação de dois parâmetros básicos: a proporção de caixa da população (medida pela moeda em poder do público como uma proporção dos meios de pagamento existentes), e da taxa de reserva de sistema (medida pela relação entre a caixa dos bancos e os depósitos à vista).

QUADRO VIII

EXPANSÃO DOS MEIOS DE PAGAMENTO

(Saldos em fins de períodos)

Unidade: Cr$ bilhões

ANOS	Caixa dos Bancos	Depósitos à Vista	Moeda em poder do público	Saldo do Papel Moeda emit.	Meios de pagto.
1960	28,2	522,6	169,4	206,2	692,0
1961	39,8	786,1	255,8	313,9	1.042,9
1962	81,8	1.305,6	396,7	508,8	1.702,3
1963	137,6	2.108,3	683,8	885,8	2.792,1
1964	232,5	4.034,9	1.155,8	1.483,7	5.190,7
1965	243,6	7.374,1	1.729,9	2.174,8	9.104,0
1966 (até junho)	433,0	7.709,0	1.905,0	2.343,0	9.614,0
até dezembro	—	—	—	2.841,8 *	11.696,9 (*)

Fonte: — Boletins do Banco Central da República e Boletins da APEC.
* (dados preliminares)

Em 1966, a taxa de reserva dos bancos sôbre os novos depósitos declinou apenas ligeiramente. Entretanto, a parcela dos meios de pagamento mantida na forma líquida pela coletividade cresceu de 15% para 27%, sendo a principal responsável pela redução do multiplicador. Com isso, parte das tensões inflacionárias representados pelas emissões foram atenuadas.

As autoridades monetárias ainda não dispõem de mecanismos eficientes para o contrôle da expansão dos meios de pagamento. As reservas do sistema bancário são, na verdade, apenas reservas voluntárias, pois o Banco Central, não mantendo caixa própria, deixa de esterilizar a quantidade de moeda que os Bancos são obrigados a depositar nesse organismo. Duas conseqüências mais importantes decorrem dêsse fato. Primeiramente, diminui a possibilidade de controlar a expansão de meios de pagamento através da manipulação de alterações nas reservas obrigatórias, o que faz com que o comportamento do multiplicador fique mais ligado às decisões da coletividade em alterar a sua proporção de caixa. Em segundo lugar a taxa de reserva obrigatória é elevada, o que impede que os custos operacionais dos Bancos sejam diluídos em uma quantidade maior de aplicações, encarecendo o custo do dinheiro para os tomadores de empréstimos.

Diante dêsse fato, podem ocorrer amplas flutuações no multiplicador, como no ano de 1964, sem que seja possível às autoridades monetárias uma tentativa de contrôle mais eficiente da expansão dos meios de pagamento.

No Quadro IX apresenta-se o comportamento dos empréstimos concedidos aos setores públicos e privado, nos últimos anos.

No Gráfico 7 estão apresentados os dados dos empréstimos em cruzeiros de 1953, permitindo uma apreciação de como tem evoluído o volume de empréstimos livres dos acréscimos devidos puramente aos aumentos dos preços. De um modo geral, o volume dos empréstimos concedidos ao setor privado, tanto por parte das autoridades monetárias, como por parte da rêde bancária privada, eram menores em 1965 e 1966 que no período de 1955 a 1964. Nos dois últimos anos, o saldo de empréstimos dos Bancos comerciais ao setor privado permaneceu constante em têrmos reais. Os empréstimos ao setor privado por parte das autoridades monetárias cresceram, em 1965, pressionados possivelmente pela decisão de superar a recessão que se manifestara no primeiro semestre.

GRÁFICO N.º 7

QUADRO IX

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS AOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO PELAS AUTORIDADES MONETÁRIAS E PELOS BANCOS PRIVADOS

(Saldos em fins de período)

Cr$ bilhões

ANOS	das autoridades monetárias ao setor público	autoridades monetárias ao setor privado	Bco. Com. ao setor privado	Total
1955	58,2	65,0	106,4	233,7
6	84,4	75,1	130,3	293,6
7	124,0	91,8	162,7	384,0
8	144,5	116,0	195,5	470,0
9	189,6	134,4	266,5	613,0
1960	250,2	182,6	382,4	881,8
1	532,7	279,7	501,7	1.343,5
2	753,6	479,5	775,0	2.069,0
3	1.297,6	735,0	1.209,9	3.328,3
4	2.661,3	1.278,4	2.227,9	6.239,9
1965				
jan	2.726,0	1.270,3	2.266,7	6.334,2
fev	2.843,2	1.276,4	2.333,1	6.522,1
mar	3.007,5	1.264,0	2.387,0	6.745,1
abr	3.218,7	1.276,6	2.486,9	7.059,4
mai	3.502,0	1.278,0	2.616,3	7.523,3
jun	3.726,0	1.295,3	2.848,4	7.957,7
jul	3.841,0	1.297,2	2.981,5	8.211,1
ago	3.999,3	1.353,2	3.239,5	8.707,8
set	4.180,3	1.432,8	3.430,2	9.159,2
out	4.238,9	1.494,2	3.603,4	9.460,4
nov	4.225,3	1.538,4	3.783,5	9.692,6
dez	4.435,9	1.582,5	3.939,1	10.126,0
1966				
jan	4.571,0	1.548,0	3.991,0	10.228,0
fev	4.517,0	1.530,0	3.983,0	10.257,0
mar	4.505,0	1.547,0	3.954,0	10.229,0
abr	4.698,0	1.671,0	3.975,0	10.565,0
mai	4.707,0	1.756,0	4.047,0	10.738,0
jun	4.655,0	1.892,0	4.231,0	11.017,0
jul	4.935,0	1.862,0	4.290,0	11.330,0
ago	5.020,0	1.894,0	4.384,0	11.526,0
set	5.210,0	1.966,0	4.529,0	11.963,0
out	5.418,0	2.329,0	4.873,0	12.881,0
nov	5.598,0	2.412,0	5.047,0	13.341,0
dez				

Fontes: Boletins do Banco Central da República e Boletins da APEC.

1.7 — O COMPORTAMENTO DO SETOR EXTERNO

As condições do comércio exterior brasileiro também sofreram alterações nos dois últimos anos. Devido à redução no ritmo de crescimento do produto, as importações declinaram, deixando de exercer pressões maiores sôbre o Balanço de Pagamentos. As exportações, por outro lado, mantinham-se elevadas, principalmente pela manutenção da taxa cambial em níveis mais elevados, tornando maiores os preços dos produtos exportados medidos em cruzeiros. A isso devem-se somar os aumentos das exportações de produtos manufaturados, ocorridos principalmente no ano de 1965, devido aos maiores esforços do setor industrial em aumentar suas vendas no exterior. Em conseqüência, êsse período caracterizou-se por um superavit no Balanço de Pagamentos, que findou por exercer pressões para novas emissões.

No Quadro X e Gráfico n.º 8, apresenta-se a evolução das importações e exportações, mês a mês, para os dois anos, notando-se claramente a magnitude do superavit verificado no período.

QUADRO X

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

em US$ milhões

MESES	1965 Exportação	1965 Importação	1966 Exportação	1966 Importação
janeiro	105	100	144	115
fevereiro	110	100	140	100
março	105	78	144	108
abril	106	80	134	110
maio	112	89	134	112
junho	132	94	134	114
julho	156	102	109	110
agôsto	158	86	133	107
setembro	172	103	179	110
outubro	155	99	135	134
novembro	152	108	142	128
dezembro	148	114		

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE JAN.1965 A NOV.1966

FONTES: BOL. APEC

GRÁFICO N.º 8

GRÁFICO N.º 9

GRÁFICO N.º 10

As exportações de café apresentaram, no ano de 1966, uma melhoria mais sensível com relação ao desempenho do setor no ano de 1965. No Gráfico n.º 10 apresenta-se a evolução, mês a mês, das exportações de café, bem como dos preços do café brasileiro, comparativamente aos preços dos concorrentes. No ano de 1965, os preços do café brasileiro eram altos, relativamente aos dos suaves, sendo baixa a exportação. No ano de 1966, com a manutenção dos preços brasileiros em níveis mais compatíveis, as exportações cresceram, completando-se a cota brasileira.

1.8 — FINANÇAS PÚBLICAS ESTADUAIS

As condições em que se desenvolveu a gestão orçamentária e financeira do exercício findo fizeram com que houvesse alterações profundas nos critérios dos gastos públicos, tendo em vista a magnitude do deficit previsto já no início do exercício de 1966.

Muito embora o orçamento estadual para aquêle exercício tenha sido aprovado com absoluto equilíbrio, no nível de Cr$ 2 274 bilhões, os créditos adicionais abertos ou em andamento até fins de maio de 1966 já indicavam um volume de compromissos da ordem de Cr$ 2.998 bilhões. Além disso, constatou-se nessa época que a previsão de receita original, da ordem de Cr$ 2 274 bilhões, não deveria se realizar. Com a nova previsão da receita, no montante de Cr$ 2 094 bilhões, o deficit orçamentário previsto se elevou a Cr$ 904 bilhões.

Adicionando-se a êsses resultados orçamentários as informações relativas aos compromissos assumidos em exercícios anteriores, e pendentes de pagamento, num total de 577 bilhões, e deduzidas as disponibilidades transferidas de 1965 de Cr$ 85 bilhões, o deficit financeiro previsto para o fim do exercício ascendia a Cr$ 1 296 bilhões. Além disso, até 31 de maio, o deficit financeiro atingia a importância de Cr$ 773 bilhões.

Na tentativa de corrigir ou atenuar os deficits previstos para o fim do exercício, o Govêrno do Estado desenvolveu a partir de junho uma política de rigorosa contenção de despesas, ao lado de uma série de medidas tendentes a aumentar a arrecadação.

Muito embora tenha sido pràticamente atingida a nova previsão de receita, registrando-se o montante de Cr$ 2 048 bilhões no fim do exercício, foi do lado da despesa que se obtiveram os maiores resultados.

A política de contenção de gastos, apesar de representar muitas vêzes a redução do ritmo desenvolvido pela administração estadual, era orientação absolutamente indispensável, tendo em vista a magnitude dos compromissos previstos que seriam transferidos para 1967. Basta dizer que se realizados êsses compromissos atingiriam aproximadamente 40% da receita prevista para aquêle exercício, tornando insustentável a situação financeira.

O resultado da execução orçamentária do período, comparada com as estimativas efetuadas no relatório apresentado em junho pela Secretaria da Fazenda, permite a constatação da proximidade dos resultados projetados e alcançados. Tais elementos são apresentados no Quadro XI abaixo:

QUADRO XI

ESTADO DE SÃO PAULO

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA — 1966

em bilhões de cruzeiros

		Efetiva	Prevista em jun/66
1. Receita		2.048	2.094
2. Despesa orçamentária e créditos adicionais			
Despesa autorizada	2.695		
Menos: economia de realização	386	2.309	2.998
3. Deficit orçamentário		261	904

A observação dos valôres apresentados no quadro acima indica que a despesa prevista de 2 998 bilhões de cruzeiros foi de apenas 2 695 bilhões. Êsse fato se deve à política adotada, segundo a qual a aprovação de créditos adicionais na maioria das vêzes se deu com redução correspondente em outras verbas orçamentárias do mesmo órgão. Dessa forma, o montante dos créditos adicionais inicialmente previsto em 724 bilhões, onerou a despesa orçamentária em apenas 421 bilhões, resultando a dedução de autorizações de 303 bilhões. Por outro lado, o contrôle aplicado à realização da despesa permitiu ainda uma economia da ordem de 386 bilhões de cruzeiros. Somando-se os resultados da atuação sôbre a despesa autorizada e sôbre a sua realização, obtém-se então o resultado global de uma redução da despesa realizada em relação à prevista da ordem de 689 bilhões de cruzeiros, o que representa aproximadamente 23% da despesa esperada.

É indispensável, para a devida apreciação dessa política, analisar-se onde foram bàsicamente realizados os cortes acima descritos. Em princípio, os cortes obedeceram a critérios de prioridade, especialmente no que se refere às despesas de capital. Os dados apresentados no quadro adiante permitem uma verificação empírica dêsses critérios:

QUADRO XII

RESULTADO DA CONTENÇÃO DAS DESPESAS

por utilização

	Despesas correntes	Despesas de Capital total	investimentos	inv. Financeiras	transf. de cap.
valor autorizado, orçamento e créditos adicionais	1.951	744	196	353	195
despesa realizada	1.741	568	85	321	162
diferença	210	176	111	32	33

Do ponto-de-vista da execução financeira, verificou-se no período um esfôrço no sentido do reescalonamento dos compromissos com os fornecedores do Estado, combinado com a colocação de promissórias do Tesouro.

Os recursos adicionais provenientes dessas operações, da ordem de 167 bilhões, permitiram uma redução menos drástica de algumas verbas, tendo em vista a comparação entre a despesa e receita realizadas.

O quadro abaixo resume a execução financeira do exercício findo:

QUADRO XIII

EXECUÇÃO FINANCEIRA DE 1966

bilhões de cruzeiros

1. Recursos			
disponível em 31/12/65	85		
receita arrecadada	2.049		
aumento de depósitos	15		
operações financeiras	167		2.316
2. Dispêndios			
a) de exercícios anteriores			
compromissos 31/12/65	544		
menos: transferidos p/ 1967	174		
liquidações		370	
b) do exercício de 1966			
despesa realizada	2.309		
menos: transferidos p/ 1967	565		
liquidações		1.744	
c) liquidação de diversas contas		37	2.151
Disponível em 31/12/1966			165

Finalmente, pode-se apresentar a evolução dos compromissos do Estado no período em questão. É claro que o reescalonamento de dívidas e as operações financeiras, conquanto tenham aliviado a situação financeira ao longo do período, se refletiriam em acréscimo dos compromissos transferidos para exercícios posteriores. No Quadro XIV está representado o comportamento dos compromissos do Estado e demonstrado o compromisso bruto e líquido do Estado em 31-12-66:

QUADRO XIV

DECOMPOSIÇÃO DOS COMPROMISSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

bilhões de cruzeiros

1. de exercícios anteriores			
dívida fundada	8		
orçamentários	174		
oper. financ.	2		
depósitos	31	215	
2. do exercício			
orçamentários	565		
oper. financ.	167		
depósitos	15	747	
compromisso bruto			962
menos: disponibilidade em 31/12/66			165
compromisso líquido			797

O compromisso líquido acima demonstrado, da ordem de 797 bilhões de cruzeiros traduz a alteração introduzida pela política de recuperação adotada, no compromisso previsto no relatório da Secretaria da Fazenda. Lembrando que essa estimativa é da ordem de 1,4 trilhões, pode-se verificar que a parcela transferida representa pouco mais da metade dêsse total.

A proposta orçamentária para 1967 traduz previsões de receita e despesa que indicam equilíbrio orçamentário para o próximo exercício, ao nível de Cr$ 3 283 bilhões. Apesar dos problemas que possam surgir com referência à arrecadação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, cuja alíquota foi fixada abaixo daquela usada para as previsões de receita, é indiscutível que a situação financeira do Estado tem evoluído positivamente, fazendo prever para o corrente exercício sua total recuperação.

GRÁFICO N.º 11

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

2. — ATIVIDADES DO BANCO
2. 1. DIRETORIA

No primeiro quadrimestre de 1966 a Diretoria do Banco era constituída pelos senhores: Luís Augusto de Matos, Diretor-Presidente; César Giorgi, Diretor-Vice-Presidente; José Cunto Leone, Diretor-Superintendente; Luís Antônio Fabiani de Barros e Maurício Leite de Morais, Diretores da Carteira de Crédito Geral; José Loureiro Júnior, Diretor da Carteira Agrícola; e Mário Prado Olyntho, Diretor da Carteira de Expansão Econômica.

Em conseqüência da renúncia dessa Diretoria, em assembléia-geral extraordinária de 25 de abril de 1966, foi eleita nova Diretoria, assim formada, com a recondução dos Srs. César Giorgi e José Loureiro Júnior aos cargos ocupados anteriormente: Diretor-Presidente, Cid Stokler; Diretor-Vice-Presidente, César Giorgi; Diretor-Superintendente, Alfredo Segabinazi; Diretores da Carteira de Crédito Geral, Ricardo Gasparian e Mansur Abib; Diretor da Carteira Agrícola, José Loureiro Júnior; e Diretor da Carteira de Expansão Econômica, Gilberto Siqueira Lopes. Essa Diretoria não completou dois meses de mandato, renunciando após os acontecimentos políticos de 5 de junho, que determinaram a mudança da Chefia do Poder Executivo de São Paulo.

Em assembléia-geral extraordinária de 20 de junho de 1966 foi eleita e empossada a atual Diretoria, como segue: Diretor-Presidente, João Di Pietro; Diretor-Vice-Presidente, Agnaldo Rodrigues de Carvalho; Diretor-Superintendente, Alfredo Segabinazi; Diretores da Carteira de Crédito Geral, José Oscar Abreu Sampaio e Boaventura Farina; Diretor da Carteira Agrícola, José Eugênio Branco Lefèvre; e Diretor da Carteira de Expansão Econômica, Roy Aguiar da Silva Leme.

Abrangendo o ano de 1966, êste relatório reflete, portanto, as gestões de três Diretorias, tôdas servindo ao Banco de acôrdo com as circunstâncias e as limitações de cada período, mas, acreditamos, imbuídas do mesmo desejo e do mesmo entusiasmo de dar o melhor de si, para a grandeza dêste estabelecimento de crédito oficial do Govêrno paulista.

2. QUADRAGESIMO ANIVERSARIO

A 4 de novembro de 1926 surgiu o Banco do Estado de São Paulo, S.A., em decorrência da encampação, pelo Govêrno paulista, do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de São Paulo, que fôra constituído em .. 14-7-1909, com a garantia do Govêrno do Estado.

Transcorridos apenas 3 anos, o novel Banco do Estado de São Paulo, S. A. enfrentou as dificuldades econômico-financeiras oriundas da depressão mundial de 1929, cujas conseqüências atingiram rudemente o esteio da exportação brasileira e principal produto agrícola paulista: o café. O Banco fêz presente o seu amparo decisivo em tôdas as fases posteriores no desenvolvimento da economia cafeeira e determinantes do evolver dos fatos marcantes da história econômica e política do Brasil a partir de 1930.

Cresceu o Banco do Estado de São Paulo, S. A. com o progresso de São Paulo e como uma das fôrças propulsoras dêsse progresso. A luta dos primeiros anos temperou o Banco para os anos vindouros, tornando-o pioneiro no Brasil. Levou o Banco o crédito às mais longínquas regiões de São Paulo e sob as mais variadas modalidades. É hoje o maior Banco comercial e de crédito agrícola do Sistema Bancário de São Paulo.

É, pois, com orgulho que voltamos nossos pensamentos para o primeiro Presidente do Banco, o insigne paulista Dr. Altino Arantes e, rememorando êstes 40 anos, sentimos a grandeza do trabalho de tôdas as Diretorias que lustraram a direção do estabelecimento nesse interregno, vivido intensa e laboriosamente em benefício da economia paulista.

A grata efeméride do quadragésimo aniversário do Banco ocorreu no período da gestão da atual Diretoria que, para assinalá-la condignamente, concedeu aos funcionários a gratificação de um ordenado e promoções gerais no quadro de pessoal.

Nas relações com a clientela o Banco lançou a elevação do capital para 50 bilhões de cruzeiros e encetou a campanha de depósito de 400 bilhões de cruzeiros, soma ultrapassada a 4 de novembro de 1966 com o total de Cr$ 411 120 213 763.

3. CAPITAL E RESERVAS

Acompanhando a evolução do meio bancário brasileiro e como marco das comemorações do 40.º aniversário, o Banco aumentou o seu capital, no ano de 1966, de Cr$ .... 16 000 000 000 para Cr$ .... 50 000 000 000.

Em assembléia-geral de 14 de junho de 1966 deu-se a primeira elevação para Cr$ 25 000 000 000, com aproveitamento de reservas e da reavaliação dos bens do Ativo Imobilizado, como determina a lei n.º 4 357, de 16-7-1964. As ações tiveram o valor nominal elevado para Cr$ .. 1 000, com a conversão de duas ações de Cr$ 500 em uma, a fim de atender às disposições da lei do mercado de capitais — lei n.º 4 728, de 14-7-1965.

A assembléia-geral extraordinária de 29 de novembro de 1966 aprovou a proposta de aumento do capital de 25 bilhões de cruzeiros para 50 bilhões. Êste aumento será realizado com a cooperação dos acionistas mediante chamada de capital que já se está processando com pleno êxito, embora o prazo do direito à subscrição termine a 27-2-1967.

A posição do Banco, entre capital e reservas, de acôrdo com o balanço encerrado em 30 de dezembro de 1966, é a seguinte:

Capital:

de residentes no País	Cr$	24.841.610.000
de residentes no Exterior	Cr$	158.390.000
	Cr$	25.000.000.000
Aumento do Capital	Cr$	25.000.000.000
	Cr$	50.000.000.000
Reservas	Cr$	21.850.631.427
Correção Monetária — Lei n.º 4 357	Cr$	59.361.633
Fundo Indenizações Trabalhistas	Cr$	1.671.425.450
CAPITAL e RESERVAS	Cr$	73.561.418.510

3. 1. MOVIMENTAÇÃO DE AÇÕES

No exercício de 1966 registrou-se o seguinte movimento de ações do Banco:

ações negociadas	1.094.901
ações transferidas por herança	48.791
ações caucionadas	34.000

As cotações em Bôlsa, durante o exercício findo, comportaram-se como segue:

cotação das ações de valor nominal de Cr$ 500, de janeiro a outubro:

cotação média	Cr$	591
cotação máxima	Cr$	740

cotação das ações de valor nominal de Cr$ 1 000, em novembro (com direito à bonificação) relativa ao aumento de capital autorizado pela AGE de 29-11-1966 ....

cotação média	Cr$	1.262
cotação máxima	Cr$	1.300

4. DISPONIBILIDADES

O QUADRO 1 mostra o crescimento nominal das disponibilidades do Banco que, òbviamente, estão em função do volume de depósitos. As disponibilidades se mantiveram durante o exercício de 1966 entre as percentagens de 13,8% e 17,2% dos depósitos. Em fins de 1966, as disponibilidades apresentaram, em sua composição, um saldo elevado de moeda corrente em razão do encaixe mantido pelo Banco para atender às necessidades imediatas de numerário de seu maior depositante que é o Govêrno do Estado de São Paulo.

QUADRO 1
DISPONIBILIDADES
(Em milhões de cruzeiros)

DISPONIBILIDADES	1965 Em 30-6-1965 Valor	1965 Em 31-12-1965 Valor	1966 Em 30-6-1966 Valor	1966 Em 31-12-1966 Valor
Em Moeda Corrente	5 371	7 723	7 551	17 295
Em Depósito no B. B.	14 054	17 595	21 842	21 261
Em Outras Espécies	5 638	9 355	8 184	15 041
SOMA	25 063	34 673	37 577	54 597

No QUADRO 1 não foram computados os depósitos em dinheiro no Banco do Brasil, S. A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, os quais, em 30.12.1966, somavam 31,8 bilhões de cruzeiros.

5. DEPÓSITOS

O volume dos depósitos, em têrmos nominais, tem crescido de semestre para semestre. O semestre encerrado em 30.12.1966 apresentou o saldo de depósitos de 348,5 bilhões de cruzeiros superior em 39% ao saldo de 30.6.66 e em 64,5% ao saldo de 30.12.65.

Em face da inflação brasileira, nem sempre a elevação dos saldos dos depósitos tem correspondido a aumento efetivo, quando traduzida em índices reais. É o que demonstra o QUADRO II.

QUADRO II

DEPÓSITOS TOTAIS: Saldos Semestrais

Data	Milhões de Cr$	Índice nominal	Milhões de Cr$ de junho de 1963	Índice real
30.06.63	65.241	100	65.241	100
31.12.63	93.575	143	70.357	108
30.06.64	119.408	183	62.846	96
31.12.64	178.206	273	69.612	107
30.06.65	187.953	288	61.024	94
30.12.65	211.923	325	61.606	94
30.06.66	250.307	384	59.038	90
31.12.66	348.500	534	72.153	111

Pelo QUADRO II observa-se que, apesar do aumento nominal, segundo os índices reais, os depósitos baixaram no período de 31-12-1964 a 30-6-1966, para se recuperarem no 2.º semestre de 1966. Esta recuperação atingiu, em têrmos reais, o incremento de 17,1% quando se comparam os balanços de 30-12-66 e 30-12-65 e o de 22% para os saldos reais de 30-12-66 em paralelo com os de 30-6-66.

É sempre um fato auspicioso a retomada do índice ascendente de depósitos, em têrmos reais, podendo a recuperação no 2.º semestre de 1966 ser melhor apreciada ao verificar-se que a participação do Banco nos depósitos do Sistema Bancário Paulista era, em 1965, de 6,5% e elevou-se para 10% no segundo semestre de 1966.

O incremento evidenciado nos depósitos decorreu do maior empenho da Diretoria em obter a colaboração do público na obra de fomento à economia paulista e no interêsse do Govêrno do Estado em bem suprir de crédito as atividades econômicas de São Paulo.

O QUADRO III é uma demonstração, mês a mês, dos saldos dos depósitos dos setores Podêres Públicos e Privado, nos anos de 1965 e 1966, com a informação percentual de cada um dos setores no saldo total, como segue:

GRÁFICO N.º 12

QUADRO III
DEPÓSITOS À VISTA E A PRAZO POR SETORES
SALDO EM FIM DO MES
(Em milhões de Cr$)

	PODERES PÚBLICOS 1965	%	1966	%	SETOR PRIVADO 1965	%	1966	%	TOTAIS 1965	1966
Janeiro	105.674	57,8	109.996	47,3	77.253	42,2	122.329	52,7	182.927	232.325
Fevereiro ..	110.057	59,0	111.111	48,2	76.478	41,0	119.212	51,8	186.535	230.323
Março	109.912	60,0	113.306	49,5	73.409	40,0	115.598	50,5	183.321	228.903
Abril	108.099	57,6	126.782	52,0	79.417	42,4	117.259	48,0	187.516	244.010
Maio	91.150	47,9	134.246	53,0	99.084	52,1	118.918	47,0	190.234	253.163
Junho	78.790	41,9	127.581	51,0	109.163	58,1	122.726	49,0	187.953	250.307
Julho	90.558	45,2	177.030	58,8	109.976	54,8	124.085	41,2	200.534	301.114
Agôsto ...	110.146	48,1	209.850	59,2	118.767	51,9	144.653	40,8	229.012	354.503
Setembro ..	112.937	49,7	206.475	56,4	114.465	50,3	159.554	43,6	227.402	366.029
Outubro ..	112.983	51,7	244.464	59,5	105.610	48,3	166.656	40,5	218.593	411.120
Novembro ..	101.496	47,0	214.822	53,0	114.424	53,0	190.824	47,0	215.820	405.647
Dezembro ..	86.729	40,9	166.480	47,8	125.194	59,1	182.020	52,2	211.923	348.500

GRÁFICO N.º 13

Como se depreende da análise do QUADRO III, com referência aos meses do 2.º semestre de 1966, a cooperação do Govêrno do Estado nos depósitos do Banco, através da Secretaria da Fazenda, é merecedora de destaque, pois permitiu carrear efetivamente para o Banco maiores recursos monetários vindos do Tesouro do Estado, das autarquias e das sociedades de economia mista estaduais. As providências conjugadas sob a orientação e vigilância da Secretaria da Fazenda tornaram a ociosidade passageira dos dinheiros do Estado, oriundos da contribuição do povo paulista, útil à produção de São Paulo, através de maiores depósitos públicos no Banco.

O QUADRO III mostra que, a par dos depósitos dos Podêres Públicos, cresceram os depósitos do Setor Privado, que respondeu com vigor à mobilização encetada pela Diretoria. A partir de julho de 1966, os saldos dos depósitos privados se elevaram gradativamente com a constância que não é possível manter no setor dos Podêres Públicos, sujeito às injunções orçamentárias.

Os mesmos aspectos aqui comentados com base em saldos de fim de mês podem ser observados no QUADRO IV, em face das médias mensais dos depósitos privados e dos Podêres Públicos.

QUADRO IV
DEPÓSITOS PUBLICOS E PRIVADOS
Médias Mensais
(Em bilhões de Cr$)

PERIODOS	PODERES PÚBLICOS Valor Nominal	VALOR Preços do 1.º sem/1965	%	SETOR PRIVADO Valor Nominal	VALOR Preços do 1.º sem/1965	%
1.º sem/1965	100,6	100,6	54,0	85,8	85,8	46,0
2.º sem/1965	102,5	90,7	47,2	114,7	101,5	52,8
1.º sem/1966	120,5	88,4	50,2	119,3	87,6	49,8
2.º sem/1966	203,2	128,5	55,7	161,3	102,0	44,3

No QUADRO IV foi introduzida uma coluna com a correção dos valôres nominais para valôres reais com base nos preços do 1.º semestre de 1965. Como foi apontado na análise do QUADRO III, ambos os setores — Podêres Públicos e Privado — cresceram nominalmente, sendo que o incremento do setor Privado foi mais uniforme, enquanto o dos Podêres Públicos apresentou grande discrepância nos valôres de mês a mês, atingindo a 244,464 bilhões de cruzeiros em outubro contra 166,480 bilhões em dezembro. Os saldos de fim de mês refletem, até certo ponto, o comportamento do respectivo período, e isso explica porque as médias do setor Podêres Públicos, influenciadas pelos saldos elevados de maior ou menor número de dias, superaram em valôres nominais e reais, no 2.º semestre de 1966, as médias do setor Privado, embora os saldos dêste setor tenham tido, como foi ressaltado, ascensão constante através de saldos sem depressão. As médias deram ao setor Podêres Públicos predominância no total dos depósitos do Banco, sem desdouro para o setor de depósitos privados que, como se salientou, atendeu ao chamamento do Banco, retomando o índice de ascensão em têrmos reais, interrompido no 1.º semestre de 1966, com o acréscimo nominal de 42 bilhões de cruzeiros ou, em índices reais, de 14,4 bilhões de cruzeiros.

O incremento dos depósitos do Banco ainda pode ser observado sob outros aspectos, como segue:

a) por categoria econômica dos depositantes:

GRÁFICO N.º 14

QUADRO V
DEPÓSITOS
Categoria econômica dos depositantes
(Milhões de Cr$)

SETORES	1965 VALORES	%	1966 VALORES	%
Indústria	42.308	19,9	57.637	16,5
Comércio	32.461	15,3	39.941	11,5
Agro-pecuário	16.219	7,7	20.792	6,0
Público	31.311	14,8	63.650	18,3
Podêres Públicos	89.624	42,3	166.480	47,7
TOTAL	211.923	100,0	348.500	100,0

b) por zonas geográficas:

QUADRO VI
DEPÓSITOS
Zonas geográficas
(Milhões de Cr$)

ZONAS GEOGRAFICAS	1965 TOTAL	%	1966 TOTAL	%
Matriz	116.528	55,0	191.830	55,0
Agências Urbanas	11.644	5,5	35.555	10,3
Agências no Est. de S. P.	70.413	33,2	104.710	30,0
Agências fora do Estado	13.333	6,3	16.405	4,7
TOTAL	211.923	100,0	348.500	100,0

No QUADRO acima o maior aumento verificou-se na Capital, em virtude da instalação de oito agências urbanas e da transferência das agências do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano) para a jurisdição administrativa da direção das agências urbanas. A elevação dos saldos de depósitos da Matriz deve-se em grande parte aos depósitos dos Podêres Públicos que são centralizados na Sede do Banco.

c) contas novas:

Outro fato digno de registro e que está em estreita relação com o incremento de depósitos é a abertura de novas contas, as quais, no 2.º semestre de 1966, foram em número de 65.819, sendo 64.384 nas agências, como demonstra o QUADRO abaixo.

QUADRO VII
CONTAS NOVAS

	Quantidade 1966 1.º Sem.	2.º Sem.	Total	Valor em milhões de Cr$ - 1966 1.º Sem.	2.º Sem.	Total
Matriz	1.337	1.435	2.772	6.243	14.574	20.817
Agências	27.481	64.384	91.865	24.408	48.692	73.100
SOMA	28.818	65.819	94.637	30.651	63.266	93.917

6. EMPRESTIMOS

O aumento do valor dos depósitos proporcionou ao Banco maiores recursos e, conseqüentemente, maiores aplicações em empréstimos sob diversas modalidades e através das Carteiras de Crédito Geral, Agrícola e de Expansão Econômica.

O semestre encerrado em ...... 30.12.1966 acusou o saldo de empréstimos de 362,3 bilhões de cruzeiros, isto é, 41,2% a mais sôbre o saldo de 30.6.66 e 52,2% sôbre o saldo de 30.12.65, de acôrdo com o QUADRO VIII.

QUADRO VIII
APLICAÇÕES
Saldos em fim de período
Milhões de Cr$

PERIODO	Valor Nominal	Valor real Preços de junho de 1965	Índice real
30-06-65	197.959	197.959	100
31-12-65	237.477	213.943	108
30-06-66	256.584	187.288	95
31-12-66	362.337	232.267	117

Pelo QUADRO VIII observa-se que houve também incremento real dos empréstimos, com base nos preços de junho de 1965. Os saldos reais de 30.12.66 representam mais 8,5% sôbre os saldos de .... 30.12.65 e mais 24% sôbre os saldos de 30.6.66.

O maior saldo de aplicações em 30.12.66 reveste-se de especial significação quando se verifica pelo QUADRO IX que aumentou a participação do Banco no montante dos empréstimos do Sistema Bancário Paulista.

QUADRO IX

Períodos	Empréstimos do Banco do Estado / Total dos empréstimos
31-12-61	14,7
31-12-62	13,5
31-12-63	11,3
31-12-64	12,4
30-06-65	10,0
31-12-65	10,3
30-06-66	11,0
31-12-66	13,5

Pelo QUADRO IX a participação do Banco no saldo de empréstimos do Sistema Bancário Paulista representou 13,5% em 30-12-66 contra 10,3% em 30-12-65. Não se pode fugir aqui a um paralelo entre a participação do Banco no Sistema Bancário Paulista no saldo de depósitos e no saldo de empréstimos, em 30.12.66. Para os depósitos a participação do Banco era de 10%, enquanto que para os empréstimos atingiu a 13,5%, demonstrando o empenho do Banco em assistir às atividades paulistas, através da mais ampla dinamização de seus depósitos em aplicações, sem afetar o nível das disponibilidades aconselhado pela boa técnica bancária.

Os empréstimos totais do Banco no ano de 1966 somaram quase um trilhão de cruzeiros, como se verá pelo QUADRO abaixo, onde as aplicações do ano estão distribuídas pelas Carteiras.

GRÁFICO N.º 15

QUADRO X
APLICAÇÕES POR CARTEIRAS
Milhões de Cr$

	1965	%	1966	%	Acréscimo 1966/1965
Carteira de Crédito Geral	676.141	88,90	869.854	87,74	+ 28,6
Carteira Agrícola	81.040	10,65	109.182	11,01	+ 34,7
Carteira de Expansão Econômica	2.921	0,38	6.286	0,63	+ 114,17
Outros	551	0,07	6.107	0,62	
TOTAIS	760.653	100,00	991.429	100,00	+ 30,34

Os empréstimos do Banco abrangeram tôdas as atividades econômicas do Estado, principalmente os setôres agropecuário e industrial, conforme o QUADRO XI.

QUADRO XI
APLICAÇÕES GLOBAIS POR SETORES
Milhões de Cr$

SETORES	Valores Nominais 1965	%	1966	%	acréscimo 1966/1965
Agropecuária	153.754	20,15	239.216	24,13	55,6
Indústria	388.609	50,93	524.775	52,93	35,0
Comércio	193.961	25,42	163.168	16,46	— 16,0
Podêres Públicos	8.586	1,13	42.879	4,32	399,0
Diversos	18.106	2,37	21.394	2,16	18,2
Totais	763.017	100,00	991.429	100,00	29,9

A elevação de percentagem no setor Poderes Públicos resultou do maior financiamento proporcionado pelo Banco ao setor de obras de interêsse coletivo, mediante o desconto de promissórias do Tesouro do Estado, adiantamentos sôbre contratos de empreitadas e medições de trabalhos executados e em fase de processamento.

6,1 Relação Empréstimos/Depósitos

É interessante observar o comportamento dos empréstimos do Banco em função dos depósitos de cada setor. O QUADRO XII demonstra que os empréstimos concedidos à agropecuária giram em tôrno de 5 vêzes o volume dos depósitos mantidos no Banco por êsse setor. No setor industrial os depósitos representam 1/3 dos empréstimos concedidos. Só no setor do comércio é que empréstimos/depósitos se aproximam do equilíbrio, estando a média de empréstimos ligeiramente acima da média de depósitos com a relação de 1,22 para o 2.º semestre de 1966.

QUADRO XII
APLICAÇÕES/DEPÓSITOS POR SETORES
Médias mensais

SETORES	1965 1.º SEM.	2.º SEM.	19666 1.º SEM.	2.º SEM (+)
AGROPECUARIA	5,40	4,24	5,81	4,70
COMERCIO	2,00	2,00	1,36	1,22
INDUSTRIA	2,90	2,60	2,89	2,95
PODERES PÚBLICOS	0,23	0,34	0,14	0,09
POPULARES	0,33	0,33	0,21	0,18

(+) julho — outubro

QUADRO XIII
RELAÇÃO ENTRE APLICAÇÕES/DEPÓSITOS POR ZONA
Medias mensais

ZONAS	1965 1.º SEM.	2.º SEM.	1966 1.º SEM.	2.º SEM.(+)
Matriz	71,7	92,1	54,7	45,3
Agências Urbanas	137,2	108,2	86,6	99,7
Agências no E. S. Paulo	235,0	181,3	191,8	149,6
Agências fora do Estado	237,1	197,2	183,7	187,6

(+) julho a outubro

O QUADRO XIII estabelece as percentagens das aplicações sôbre os depósitos. Observa-se que, no 2.º semestre de 1966, as agências urbanas aplicaram nas respectivas jurisdições a totalidade dos depósitos recebidos na Capital e na zona do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano). Já a Matriz, que concentra o maior volume dos depósitos dos Podêres Públicos, emprestou 45,3% da média de seus depósitos. O interior do Estado de São Paulo, como celeiro de produtos alimentícios, de matérias-primas e de produtos agrícolas de exportação, recebeu empréstimos equivalentes a 149,6% dos depósitos, o que representa a aplicação de uma vez e meia a média dos respectivos depósitos.

7. CARTEIRA DE CREDITO GERAL

A Carteira de Crédito Geral centraliza o maior volume de aplicações do Banco, as quais são realizadas através de empréstimos sob as modalidades bancárias permitidas em lei, como desconto de duplicatas, warrants, promissórias rurais, conhecimentos ferroviários, aberturas de créditos, penhôres industriais. As operações da Carteira de Crédito Geral visam à circulação de mercadorias, às atividades industriais e à comercialização das safras, além das relacionadas com os Podêres Públicos e com o público em geral.

A Carteira é dirigida por dois Diretores, cabendo a um — o da Capital — o grupo de dependências compreendido pela Matriz, agências urbanas e agências do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano), e ao outro — o do Interior — a direção das operações das agências situadas no interior do Estado de São Paulo e em outros Estados.

Os dados contidos no QUADRO XIV mostram quais os setores mais importantes dentro dos financiamentos da Carteira e como se comportaram no ano de 1966.

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — % SOBRE TOTAL

INDUSTRIA — COMÉRCIO — AGROPECUÁRIA — PÚBLICO — PODERES PÚBLICOS

GRÁFICO N.º 16

O QUADRO XVIII registra a relação aplicações/depósitos quanto às zonas geográficas em que se agrupam as agências do

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

QUADRO XIV
Carteira de Crédito Geral
Aplicações por Setores
Em milhões de Cr$

SETORES	1965 N.º de operações	1965 Valor	1966 N.º de operações	1966 Valor	Variação percentual do valor
Agropecuária	61.658	70.148	60.570	127.480	81,73
Indústria	395.545	385.626	463.513	519.066	34,60
Comércio	180.499	193.961	191.642	160.626	— 17,19
Podêres Públicos	378	8.586	1.074	42.879	399,40
Diversos	15.323	17.820	19.044	19.803	11,11
TOTAIS	653.404	676.141	735.843	869.854	28,65

A contribuição desta Carteira nas aplicações destinadas ao setor agropecuário completa a atividade desenvolvida pela Carteira de Crédito Agrícola, proporcionando a comercialização e a circulação dos produtos agrícolas. Essa contribuição constituiu-se no ano de 1966 em autêntico recorde. Os financiamentos efetuados pela Carteira em têrmos reais, vinham reduzindo-se, tendo o financiamento de 1965 descido a 85% do realizado no ano de 1961. Com o acréscimo de 1966, o financiamento da Carteira à agropecuária foi superior em cêrca de 10% ao do referido ano de 1961.

O QUADRO XV registra a evolução do financiamento no setor agropecuário nos últimos anos.

QUADRO XV
Carteira de Crédito Geral
Aplicações no setor Agricultura e Pecuária
Em milhões de Cr$

ANOS	Valor Nominal	Valor Real Cr$ de 1961	Índice do valor real
1961	10.468	10.468	100,1
1962	14.810	9.743	93,1
1963	23.426	8.907	85,1
1964	50.071	9.954	95,1
1965	70.148	8.879	84,8
1966	127.480	11.526	110,1

Nas aplicações destinadas ao setor agrícola, deve-se ressaltar o financiamento à comercialização e exportação da safra cafeeira. No ano de 1966 foram financiadas 1.192.362 sacas de café, no total de 37,5 bilhões de cruzeiros. Além do café, foram financiados os demais produtos básicos à agricultura paulista, conforme o QUADRO XVI, abrangendo o período de 3 anos.

QUADRO XX
OPERAÇÕES DA CARTEIRA AGRÍCOLA POR ESPÉCIE — Em milhões de Cr$

ESPÉCIE	1965 N.º de Empréstimos	1965 VALOR	1966 N.º de Empréstimos	1966 VALOR	1966 %	1966 VALOR (a preços/1967)	Variação real
Empréstimo sob penhor agrícola de safras	18.262	40.852	21.242	63.972	58,6	45.694	+ 11,9
Empréstimo sob penhor agrícola de máquinas	5.276	12.638	1.283	3.014	2,8	2.153	— 83,0
Empréstimos sob penhor pecuário	707	1.122	759	2.646	2,4	1.890	+ 68,4
Empréstimos hipotecários aos pequenos agricultores	676	1.349	627	1.633	1,5	1.166	— 13,6
Financiamentos de fertilizantes e corretivos do solo realizados com cooperativas de agricultores e firmas fornecedoras	2.069	3.357	8.989	12.019	11,0	8.585	+155,7
Empréstimos p/ café em côco e despolpado em pergaminho e cafés beneficiados depositados exclusivamente em armazéns de cooperativas de cafeicultores	—	—	280	1.543	1,4	—	—
Desconto de faturas de sementes e mudas produzidas em campos de cooperação c/ a Sec. da Agricultura	—	—	(*)	9.952	9,1	—	—
Desc. de promissórias rurais	6.277	21.722	3.362	14.403	13,2	10.268	— 52,6
TOTAIS	33.267	81.040	36.542	109.182	100,0	—	—

(*) — Número de faturas apresentadas para desconto — 5.105

As demais variações, de forma geral, se compensaram devendo ser destacada apenas a contribuição em têrmos de financiamentos realizados com cooperativas de agricultores e firmas fornecedoras de fertilizantes e corretivos do solo, que apresentaram acréscimo real da ordem de 156% em relação a 1965. Quanto aos financiamentos feitos diretamente aos agricultores, que abrangeram fertilizantes, inseticidas, fungicidas e corretivos do solo, figuraram, no quadro XXI, na rubrica "Empréstimos sob Penhor Agrícola de Safras", com 2.610 empréstimos no valor de Cr$ 2.091.172.000 em 1965 e 3.128 — empréstimos no valor de Cr$ .. 3.643.860.000 em 1966.

Merece destaque, nos empréstimos sob penhor agrícola de safras, a atuação da Carteira Agrícola no financiamento de café. Como se verifica pelos quadros XXII e XXIII, o financiamento, em têrmos de número de pés, cresceu, neste exercício, de 58%, representando uma variação, em têrmos de valôres reais, de 53,5%.

As variações, às vêzes intensas, que se verificam no financiamento concedido pelo Banco em comparação com o do ano anterior, encontram sua explicação nas preferências do agricultor para ampliação ou redução da área cultivada, baseado no estímulo ou desestímulo que possam representar as medidas adotadas pelos órgãos oficiais ligados à agricultura, quanto aos preços alcançados pela produção do ano anterior e também quanto às condições climáticas da época do plantio, além de outros fatôres. Assim, na análise do quadro XXI devemos fixar-nos no fato de que, no tocante à área cultivada (excluído o café e árvores frutíferas) houve relativo acréscimo sôbre o exercício de 1965.

QUADRO XVI
CARTEIRA DE CREDITO GERAL
Principais produtos financiados

PRODUTOS	1964 Quantidade	1964 milhões Cr$	1965 Quantidade	1965 milhões Cr$	1966 Quantidade	1966 milhões Cr$
Algodão em pluma (arrobas)	725 140	3 253	601 872	3 010	1 333 143	4 829
Algodão em sementes (sacas)	122 279	312	26 447	661	681 450	2 832
Amendoim (sacas)	211 367	591	644 312	1 994	810 763	4 811
Arroz (sacas)	396 573	1 614	105 610	612	143 107	3 498
Cana (toneladas)	109 455	659	226 422	1 136	862 527	1 947
Feijão (sacas)	25 381	95	22 705	170	26 436	471
Juta (quilos)	474 894	126	196 578	69	—	—
Mamona (sacas)	28 779	72	7 346	29	16 460	48
Mandioca (toneladas)	4 672	65	13 819	131	57 239	172
Milho (sacas)	691 295	1 611	315 107	896	446 399	3 275
Rami (quilos)	38 575	8	62 218	18	—	—
Diversos	—	87	—	801	—	2 971

Merece ainda registro o volume de títulos comerciais descontados pela Matriz no 2.º semestre de 1966, proporcionando crédito amplo à indústria e ao comércio desta Capital, como mostra o QUADRO XVII:

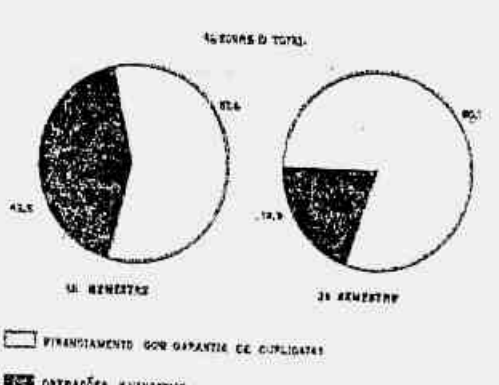



GRÁFICO N.º 17

QUADRO XVII
Carteira de Crédito Geral-Capital
MATRIZ

1966	Financiamento com garantias de Duplicatas milhões Cr$	% sôbre o total	Operações Financeiras — Em milhões Cr$	% sôbre o total	TOTAL
1.º semestre	49.293	57,4	36.522	42,6	85.815
2.º semestre	131.944	80,1	32.780	19,9	164.724
TOTAL	181.267	72,3	69.302	27,7	250.539

O QUADRO acima demonstra igualmente que as operações financeiras sôbre o total de aplicações correspondem, no 1.º semestre de 1966, à cifra de 42,6%, o que deixava para as operações a curto prazo apenas 57,4% dos recursos da Carteira. Tal situação foi completamente modificada no segundo semestre, quando os recursos empenhados em operações de efeitos comerciais subiram a 80,1% e as operações de tipo financeiro passaram a absorver sòmente 19,9%.

7.1 Operações de Câmbio.

As atividades do Departamento encarregado das operações de câmbio, que abrangem, além de suas atribuições normais, o atendimento do Govêrno do Estado de São Paulo, sociedades de economia mista e autarquias do Estado, vêm crescendo ano a ano, como pode ser verificado pelo QUADRO XVIII.

QUADRO XVIII
Movimento da Carteira de Câmbio

	1964 Em Cr$ milhões	1964 Em US$ mil	1965 Em Cr$ milhões	1965 Em US$ mil	1966 Em Cr$ milhões	1966 Em Cr$ mil
1. Câmbio Comprado	12.812	9.621	27.858	14.147	65.805	29.609
2. Câmbio Vendido	13162	9.604	27.984	14.139	65.917	29.669
3. Cobrança estrangeira						
Tít. remetidos p/ correspondentes	1.428	2.303	1.760	962	4.340	1.955
Liquidações feitas	1.438	2.320	1.743	942	3.875	1.746
4. Abertura de crédito p/ importação	5.390	8.693	12.781	6 .909	29.071	13.095
5. Financiamentos em cruzeiros a importadores	—	—	2.556	—	7.268	—
6. Adiantamentos em cruzeiros concedidos a exportadores	—	—	—	—	1.645	—
7. Remessa de cambiais	908	1.464	2.180	1.178	3.601	1.622

Pode-se verificar que, de maneira geral, o movimento cresceu, em têrmos reais, em 100% sôbre o exercício anterior. Isto se explica, em grande parte, pelo esfôrço que o Setor vem desenvolvendo no sentido de ampliar a sua contribuição aos serviços do Banco. Deve-se mencionar, como uma de suas iniciativas, a instalação de um serviço, na ala internacional do Aeroporto de Congonhas, destinado a atender aos viajantes até às 24 horas. Convém ressaltar, igualmente, o fato de no exercício de 1966 haverem sido concedidos, pela primeira vez, adiantamentos em cruzeiros a exportadores sob contrato, no total de Cr$ 1.845.310.000.

O resultado dêste incremento pode ser medido em têrmos dos lucros de câmbio verificados, que atingiram 2,3 bilhões de cruzeiros, em 1965 contra 836 milhões em 1965.

8. CARTEIRA AGRÍCOLA

O Banco do Estado de São Paulo, S. A., aplica, através de sua Carteira Agrícola, parcela ponderável de seus recursos no incremento da produção agrícola e pecuária do Estado. Tais empréstimos são destinados ao custeio de entressafras, mecanização da lavoura, aquisição de bovino das raças leiteiras e de corte, formação ou reforma de pastagens e plantação de forrageiras, aquisição de ovinos, fomento da suinocultura, avicultura e de outras atividades rurais (horticultura, fruticultura, sericultura, apicultura etc. ...), aquisição de fertilizantes, inseticidas, fungicidas, corretivos do solo, além de pequenos investimentos de prazo médio.

A atuação da Carteira Agrícola cobre tôda a área do Estado e atende aos agricultores em geral, proprietários das terras, compromissários compradores, arrendatários, parceiros, empreiteiros e cooperativas de produção. A sua contribuição, uma das mais importantes do Banco para o desenvolvimento da economia paulista, vem aumentando significativamente como atesta o quadro XIX adiante.

QUADRO XIX
OPERAÇÕES DA CARTEIRA AGRÍCOLA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS
(milhões de Cr$)

ANOS	N.º de Empréstimos	Valor Nominal	Valor Real preços/1957	Índice Real
1957	6657	769	769	100,0
1958	7548	953	840	109,2
1959	9573	1875	1199	155,9
1960	10408	2341	1162	151,1
1961	10959	3383	1223	159,0
1962	14983	8234	1961	255,0
1963	15718	13650	1872	243,4
1964	25859	30976	2226	289,5
1965	33267	81040	3707	492,1
1966	36542	109182	3568	464,0

Para o exercício de 1966 o acréscimo nas aplicações, em têrmos nominais, foi superior em 35% ao ano anterior, o que permitiu que, em têrmos reais, se mantivesse, pràticamente, a mesma grandeza nas aplicações.

Comparação mais pormenorizada revela, igualmente, maior penetração do crédito rural com aumento do número de agricultores beneficiados pelos empréstimos: 36.542 em 1966 contra 33.267 em 1965. Além disso, é digno de nota o fato de que 58,6% do total das aplicações da Carteira em 1966 se destinaram a empréstimos para entressafras (quadro XX) e que êstes cresceram, em têrmos reais, de .. 11,9% em relação ao exercício de 1965.

QUADRO XXI
EMPRÉSTIMO SOB PENHOR AGRÍCOLA DE SAFRAS
área cultivada (ha)

CULTURAS	Crescimento 1965	1966	1966/1965 %
Algodão	103.091	62.228	— 39,5
Amendoim	52.556	63.080	20,0
Arroz	74.057	92.526	25,0
Cana	21.877	11.631	— 46,8
Feijão	1.291	2.017	56,2
Mamona	1.666	1.566	— 6,0
Mandioca	3.443	8.365	184,9
Milho	145.154	167.480	15,4
Soja	3.410	3.451	1,2
Outras Culturas	2,876	4.743	64,9
TOTAL	409.221	415.160	1,4
N.º de pés	**1965**	**1966**	
Café	68.567.984—	108.427.750	28,1
Banana	3.758.100—	3.051.600	— 18,8
Citrus	930.308—	1.159.455	24,6
Uva	1.963.146—	1.673.443	— 14,8
Macieiras	23.680—	63.960	170,1
Figueiras	62.200—	44.350	— 28,7
Morangueiros	120.000—	315.000	162,5
Caquizeiros	5.121—	7.070	38,1
Pessegueiros	4.095—	4.960	21,1
Abacaxis	10.000—	115.500	1.155,0
Pereiras	500	500	—
Outras Culturas	422.917	433.127	2,4

QUADRO XXII
(Em Cr$ milhões)

CULTURAS	1965	1966	1966 (a preços de 1965)	Variação Real (%)
Algodão	10.547	9.918	7.084	— 32,8
Amendoim	3.712	6.765	4.832	30,2
Arroz	4.817	8.355	5.968	23,9
Cana	1.133	522	373	— 67,1
Feijão	55	123	88	60,0
Mamona	61	73	51	19,7
Mandioca	204	481	344	68,6
Milho	7.512	11.795	8.425	12,2
Soja	171	346	247	44,4
Outras Culturas	851	1.286	919	8,0
Café	8.833	18.987	13.562	53,5
Banana	254	266	190	— 25,2
Citrus	192	577	412	114,6
Uva	184	239	171	— 7,1
Macieiras	23	59	42	82,6
Figueiras	12	23	16	33,3
Moranguieiros	8	6	4	— 50,0
Caquizeiros	5	7	5	—
Pessegueiros	7	11	8	14,3
Abacaxis	5	99	71	1.420,0
Pereiras	1	1	—	—
Outras Culturas	172	39	279	62,2

É preciso notar que nem todos os produtores recorrem ao crédito bancário para financiamento de suas plantações. Consideramos, assim, bastante expressiva a contribuição da Carteira Agrícola quanto às áreas financiadas, como se demonstra pelos dados constantes dos quadros XXIII e XXIV.

QUADRO XXIII
PARTICIPAÇÃO DO BANCO NOS FINANCIAMENTOS À AGRICULTURA PAULISTA 1966

CULTURAS	Área cultivada em São Paulo (+) (em mil ha)	Financiamentos do BANCO (em mil ha) (2)	(2)/(1) % sôbre a área cultivada
Algodão	476,7	62,2	13,0
Amendoim	481,6	63,1	13,1
Arroz	701,8	92,6	13,2
Cana	626,6	11,6	1,9
Feijão	321,9	2,0	—
Mamona	66,9	1,6	2,4
Mandioca	119,5	6,4	5,4
Milho	1.367,3	167,5	12,3
Soja	14,1	3,5	24,8
Outras Culturas	—	4,7	—

QUADRO XXIV

CULTURAS	Estado de São Paulo (+) (em mil pés) (1)	Financiamentos do BANCO (em mil pés) (2)	(2)/(1) % sôbre a área cultivada
Café	750.000	108.428	14,5
Banana	40.935	3.052	7,5
Citrus	43.642	1.159	2,7
Uva	40.219	1.673	4,2
Macieiras	—	64	—
Figueiras	804	44	—
Morangueiros	2.610	315	—
Caquizeiros	—	7	—
Pessegueiros	—	5	—
Abacaxis	19.115	116	—
Pereiras	—	0,5	—
Outras Culturas	—	433	—

(+) — Fonte: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo

Merece relêvo, novamente a elevada e tradicional participação do Banco no financiamento da entressafra de café, representado por 14,5% do número de pés cultivados em 1966, em todo o Estado.

Ainda com a preocupação de atender à cafeicultura, a Carteira Agrícola introduziu algumas inovações em seus financiamentos mercantis. Como solução de emergência para superar o relativo atraso com que estavam sendo beneficiados os cafés da safra 66/67, a Carteira adotou o financiamento através de Cédulas Rurais Pignoratícias para cafés em côco e despolpado em pergaminho.

Duas outras medidas foram tomadas com vistas a amparar êste setor da economia:

— a primeira, pelo financiamento de cafés beneficiados da safra 66/67, depositados no Interior do Estado, exclusivamente em armazéns de Cooperativas de Cafeicultores, em lotes corridos, através de Cédulas Rurais Pignoratícias, providência esta adotada como estímulo à iniciativa do cafeicultor que deposita sua safra nas Cooperativas e devido à segurança que oferecem essas organizações:

— a segunda, através de adicional de Cr$ 1.000 por saca de café depositada em armazéns de Cooperativas e financiada pelas Agências do interior do Estado. Visou-se com esta medida estimular a permanência de estoque de café no Interior, evitando a depreciação resultante do desmerecimento da qualidade, conseqüente de fatôres climáticos.

OUTRAS MODIFICAÇÕES TENDENTES A MELHORAR OS FINANCIAMENTOS

ALGODÃO

Atendendo a sugestão de uma das Convenções Regionais de Gerentes e Contadores das Agências foi concedido adiantamento aos produtores de algodão, para aquisição de sementes, de até Cr$ 1.000.000, mediante Nota de Crédito Rural. Tal adiantamento visou atender, precìpuamente, aos cotonicultores que, por dificuldades na comercialização de sua safra, ainda não tivessem vendido o produto nem liquidado seus empréstimos pignoratícios.

LAVOURAS EM GERAL

Para enfrentar situação de emergência e de acôrdo com entendimentos realizados com a Secretaria da Fazenda, o Banco ampliou os financiamentos que de há muito vinha concedendo às sementes e mudas produzidas em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura, passando a conceder empréstimos também relativamente a faturas cujos processos já se encontravam em fase final, dependendo apenas da existência de verba para o seu pagamento.

No 2.º semestre de 1966, com o objetivo de dar atendimento às justas aspirações dos agricultores, foram introduzidas algumas modificações nas normas da Carteira Agrícola, das quais destacamos:

a) elevação nas bases de financiamento de entressafras para o ciclo 1966/67, da ordem de 25%;

b) elevação, de Cr$ 8 000 000 para Cr$ 10 milhões, do teto de financiamento de entressafras.

c) acréscimo de 100% das bases e teto do financiamento de entressafras, quando as plantações são realizadas em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura;

d) instituição do adicional de 10% sôbre as bases e os tetos dos financiamentos, como subsídio para as despesas de colheita;

e) maior autonomia para as Agências realizarem operações, independentemente de consulta à Matriz e desburocratização dos serviços relacionados com a concessão de empréstimos.

PECUÁRIA

Com o objetivo de atender ao ritmo da produção leiteira e assegurar o fornecimento ao mercado consumidor nas épocas em que ocorrer a sua diminuição, foram concedidos financiamentos de até Cr$ 1 000 000 por interessado, por meio de Notas de Crédito Rural, aos produtores associados de Cooperativas de Laticínios do Interior do Estado, filiados à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, para aquisições de rações destinadas aos rebanhos e estocagem, sem fins especulativos, de subprodutos, como o leite em pó, queijo e manteiga.

No intuito, ainda, de incentivar a melhoria dos rebanhos, foram tomadas pela Carteira Agrícola as seguintes medidas:

— elevação do teto, de Cr$ 4 000 000 para 10 000 000, dos financiamentos para aquisição de bovinos das raças leiteiras, devidamente registradas, em operações diretas entre pecuaristas;

— instituição de financiamento com o teto de Cr$ 10 000 000, para aquisição de bovinos das raças de corte, com registro;

— elevação do teto, de Cr$ 6 000 000 para Cr$ 10 000 000, nos financiamentos de bovinos das raças leiteiras adquiridos nos recintos das exposições e feiras patrocinadas pela Secretaria da Agricultura, com prazo de três anos, através de Cédulas Rurais Pignoratícias;

— as operações com promissórias rurais tiveram o seu teto elevado de Cr$ 2 000 000 para Cr$ 5 000 000, ao prazo de um ano.

AVICULTURA

O financiamento para a avicultura passou a ser atendido até o limite de Cr$ 4 000 000, através de Cédulas Rurais Pignoratícias, destinando-se ao custeio ou à atividade mista, de custeio e pequenos investimentos.

SUINOCULTURA

Também o financiamento da suinocultura, visando à produção do porco tipo carne, passou a ser admitido por meio de Cédulas Rurais Pignoratícias, elevando o seu limite para Cr$ 4 000 000, tanto para a aquisição de suínos como para o custeio do plantel já existente.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Para o financiamento da aquisição de tratores, colhedeiras e motores estacionários usados, o teto foi elevado de Cr$ 4 000 000 para Cr$ 6 000 000.

BASES DE FINANCIAMENTO

As bases de financiamento utilizadas nos dois últimos ciclos agrícolas foram as constantes do quadro XXV. Como se pode verificar, os aumentos foram significativos, visando não só a estimular os produtores, mas também a compensar a alta nos custos de produção. Os dados constantes da tabela foram os básicos, porém suscetíveis de adicionais. Assim, quando a cultura se destinou à produção de sementes em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura, as bases relativas ao financiamento especial prevaleceram com o adicional de 100%; como subsídio para as despesas de colheita, estabeleceu-se ainda o adicional de 10% sôbre os tetos dos financiamentos; para aquisição de fertilizantes, fungicidas e inseticidas concedeu-se financiamento suplementar até Cr$ 5 000 000 e, finalmente, financiamento suplementar com o mesmo teto para a aquisição de corretivos do solo.

OUTRAS ATIVIDADES DA CARTEIRA AGRÍCOLA

Coroando o longo e bem programado período de realizações em prol da agricultura paulista, o Banco do Estado de São Paulo, S.A., atingiu orgulhosamente uma de suas principais metas ao ser-lhe conferida, na sua qualidade de Agente Financeiro do Banco Central da República do Brasil a incumbência da distribuir o crédito específico para aquisição de fertilizantes e corretivos, dentro do programa elaborado pelo Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — FUNFERTIL —. Graças à nova modalidade de empréstimo, foi possível à Carteira Agrícola ampliar o volume dos empréstimos desta natureza, com inegáveis vantagens para os agricultores, consubstanciadas nos seguintes itens:

— preço à vista

— pagamento ao prazo de colheita mais 45 dias

— Indenização, pelo FUNFERTIL, das despesas bancárias de juros e comissões.

QUADRO XXV — BASES DE FINANCIAMENTO
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

CULTURAS	SAFRA 1965/66 COMUM	SAFRA 1965/66 ESPECIAL	SAFRA 1966/67 COMUM	SAFRA 1966/67 ESPECIAL
POR 1000 PÉS				
CAFÉ — com produção acima de 6 sacas beneficiadas	60	—	75	—
CAFÉ — com produção acima de 12,5 sacas beneficiadas	130	220	160	275
POR ALQUEIRE — 2,42 ha				
ALFAFA	100	—	125	—
ALGODÃO	240	440	300	550
AMENDOIM	170	300	300	355
ARROZ	160	260	200	325
CANA (1.º corte)	130	210	130	310
CANA (2.º e 3.º corte)	80	—	80	—
FEIJÃO	100	180	125	225
MAMONA	80	150	100	185
MANDIOCA	130	250	160	310
MILHO	110	200	135	250
RAMI (custeio)	30	—	30	—
RAMI (formação e custeio)	65	—	65	—
SOJA E LEGUMINOSAS	110	200	135	250
TRIGO	60	—	75	—
POR 200 Pés — 1 ha				
CITRICULTURA — 4.o ano	30	—	38	—
IDEM, 5.º e 6.º anos	45	—	55	—
IDEM, 7.º ano em diante	90	—	110	—
POR ha				
CEBOLA	250	—	375	—
TOMATE	600	—	900	—
BATATA	300	—	600	—
POR 1000 pés				
UVA ITÁLIA (formação e custeio)	1000	—	1500	—
IDEM (custeio anual)	240	—	360	—
UVA DE MESA (custeio anual)	150	—	225	—
UVA DE VINHO (custeio anual)	120	—	180	—
BANANA (formação e custeio)	120	—	180	—
BANANA (custeio anual)	60	—	90	—

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Muito embora já viesse o Banco, de longa data, financiando a aquisição de fertilizantes, inseticidas, fungicidas e corretivos do solo, a adoção da nova modalidade de financiamento foi fundamental para a imediata utilização e reutilização da verba anteriormente concedida, que se elevou com suplementações a Cr$ 10 000 000 000, permitindo a aplicação total de Cr$ 12 019 285 000. Convém notar que o programa do FUNFERTIL foi pôsto em prática pelo Banco, a partir de setembro e o resultado acima foi obtido em tão curto prazo graças à divulgação feita através de publicações e ampla cobertura jornalística e radiofônica, além de reuniões realizadas no Interior com os Administradores das Agências e representantes das entidades rurais, para esclarecimentos sôbre o mecanismo de financiamento do Fundo recém-criado. Em menos de um mês, a Carteira Agrícola realizou concentrações em todo o Estado, levando às Agências do Interior informações e esclarecimentos sôbre as medidas adotadas para desburocratização dos processos de financiamento e divulgação do sistema FUNFERTIL.

A experiência adquirida pelo Banco e o êxito nos objetivos de difusão do crédito rural têm servido de subsídio para inúmeras entidades de São Paulo e de outros Estados, que a êle recorrem para conhecer a forma de concessão dos empréstimos e obter o regulamento das normas que regem as operações agrícolas.

Dando prosseguimento às suas iniciativas, a Carteira Agrícola preparou, no presente exercício, as bases para celebração de novos convênios a fim de melhorar as condições e a capacidade de atendimento aos agricultores e pecuaristas. Assim, de acôrdo com convênio a ser celebrado com o Banco Central da República do Brasil, o Banco assumirá o encargo do financiamento de produtos colhidos e armazenados, nas bases dos preços mínimos fixados pelo Govêrno Federal.

Nas condições do aludido convênio, deverá o Banco do Estado de São Paulo, S.A. fornecer ainda recursos ao agricultores que desejarem vender os seus produtos à Comissão de Financiamento da Produção, observados os preços mínimos estabelecidos.

FINANCIAMENTOS PROJETADOS

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Financiamento de Investimentos agropecuários, com parcela de recursos fornecidos por êste Banco.

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

O Banco do Estado de São Paulo, S.A. colocou-se à disposição dos podêres públicos federais em tudo o que pudesse facilitar o estudo e o processamento dos empréstimos do Banco Mundial para pecuária de corte, relativos à região do Brasil Central. Na sede do Banco do Estado de São Paulo, S.A. foram realizadas diversas reuniões de que participaram técnicos e administradores do Banco Mundial, Assessôres do Ministério do Planejamento, representantes dos Bancos que deverão ser escolhidos como Agentes Financeiros, bem como representantes de associações da classe de criadores. O Banco procurou ainda facilitar aos técnicos do BIRD, em suas viagens pelo interior do Estado e dos Estados vizinhos, o conhecimento da situação do nossa pecuária de corte, através de visitas a inúmeras cidades e fazendas.

9. CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

Durante êste exercício a Carteira de Expansão Econômica procurou incrementar suas atividades com o intuito de melhor contribuir para o aumento da produção e da produtividade dos empreendimentos agrícolas e industriais.

O total dos financiamentos aprovados pela Carteira de Expansão Econômica pode ser visto no gráfico 19. O montante de financiamentos em 1966 foi de Cr$ 8 880 milhões, igual, pràticamente, ao realizado em 1962 a 1965. Isto demonstra o claro interêsse da atual Diretoria em financiar, a médio e longo prazo, parte cada vez maior dos investimentos privados no Estado.

O quadro n.º XXVI apresenta o montante total dos financiamentos aprovados e cancelados em 1966 com acréscimo de aproximadamente 50% sôbre o total dos aprovados em 1965. Em têrmos reais êsse incremento foi da ordem de 7%. A distribuição de tais financiamentos pelos diferentes fundos foi a seguinte:

— Fundo de Expansão Agropecuária (FEAP) 56%
— Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção (FFIBP) 19%
— Agência Especial de Financiamento Industrial — "FINAME":
Finame 18%
Banco 7%

QUADRO XXVI

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA
Total dos Financiamentos Aprovados e Cancelados
(em milhões de Cr$)

ANO	APROVADOS VALÔRES Nominais	Reais	Indice	CANCELADOS VALÔRES Nominais	Reais
1962	586	586	100	—	—
1963	885	503	86	153	88
1964	2011	608	104	171	52
1965	5929	1129	193	237	45
1966	8880	1207	206	1191	162

Além dêsse incremento nas operações, a atual Diretoria promoveu algumas inovações na própria estrutura e funcionamento dos Fundos. Foi proposta a extinção da Assembléia Única dos Fundos, tendo sido suas funções delegadas ao Departamento de Estudos Econômicos.

9.1 FUNDO DE EXPANSÃO AGROPECUÁRIA

Depois de haver passado por forte queda em têrmos reais no ano de 1963, o montante de financiamentos aprovados vem-se recuperando e em 1966 ultrapassou o relativo ao exercício de 1962. Em têrmos comparativos com o exercício anterior êsse total mais que duplicou, tendo aumento real da ordem de 43%.

QUADRO XXVII

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA
Fundo de Expansão Agropecuária
Financiamentos aprovados e cancelados

Milhões Cr$

ANO	APROVADOS VALÔRES Nominais	Reais	Indice	CANCELADOS VALÔRES Nominais	Reais
1962	586	586	100	—	—
1963	374	215	37	134	77
1964	1281	387	66	111	41
1965	2437	470	80	136	26
1966	4936	671	115	755	103

Os pedidos de financiamentos recebidos concentraram-se no segundo semestre, quando foram encaminhados à Carteira de Expansão Econômica 84 processos no montante de Cr$ 3.965 milhões. No quadro XXXVIII apresentaram-se algumas estatísticas do Fundo, mostrando os substanciais aumentos verificados no exercício.

A política adotada pelo Conselho do Fundo de Expansão Agropecuária foi a de procurar efetivar o máximo possível de financiamentos. Resultados marcantes foram conseguidos aumentando a relação entre financiamentos acolhidos e os efetivados: em 1965 efetivaram-se apenas 11% dos processos apresentados e em 1966 êsse valor subiu para 40%. Ainda nos financiamentos efetivados, mesmo em têrmos reais ocorreu acréscimo de 56% em relação ao ano anterior.

QUADRO XXVIII

FUNDO DE EXPANSÃO AGROPECUARIA

ITENS	N.º	1965 milhões Cr$	N.º	1966 milhões Cr$	1966 Em milhões Cr$ de 1965	INDICE 1965 — 100
1. Pedidos de Financiamentos acolhidos ..	255	9.469	114	6.123	4.374	46
2. Financiamentos aprovados		2.437	154	4.936	3.527	145
3. Financiamentos contratados	112	1.438	80	2.593	1.852	129
4. Financiamentos efetivados		1.114		2.429	1.735	156

Maiores resultados só não foram conseguidos pelo fato de o Fundo de Expansão Agropecuária ter sofrido redução nas dotações orçamentárias a êle consignadas. Mesmo em têrmos nominais, observou-se queda com relação ao ano anterior e, em têrmos reais, significou redução em mais da metade no valor total do orçamento. Cumpre salientar que esta Diretoria não solicitou o empenho da verba de 1966, uma vez que a Secretaria da Fazenda entregou à Carteira Cr$ 3.383 milhões referentes à dotação orçamentária de 1963.

QUADRO XXIX

FUNDO DE EXPANSÃO AGROPECUARIA
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E PRÓPRIOS — (milhões de Cr$)

ANO	Orçamentários NOMINAIS	Orçamentários Cr$ de 1962	Próprios NOMINAIS	Próprios Cr$ de 1962
1962	2 500	2 500	25,4	25
1963	5 200	2 954	74,3	42
1964	9 000	2 719	93,6	28
1965	13 500	2 567	153,3	29
1966	10 000	1 359	140,4	19
TOTAIS	40 200	12 099	487,0	143
RENDAS E RETORNOS	487	143		
TOTAL GERAL	40 687	12 242		

9.2 FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO

As operações realizadas no exercício de 1966 mostram pequena redução no montante dos financiamentos aprovados. Não se atingiu o total verificado em 1965, mas foi possível ultrapassar os totais de 1963 e 1964.

QUADRO XXX

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA
FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO
(Em milhões de Cr$)
Financiamentos aprovados e cancelados

ANO	APROVADOS VALÔRES Nominais	Reais	Indice	CANCELADOS VALÔRES Nominais	Reais
1962	—	—	—	—	—
1963	547	199	100	19	11
1964	616	186	93	61	18
1965	1 976	376	188	102	19
1966	1 653	225	113	307	42

QUADRO XXXII

FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO

Recursos orçamentários e próprios (milhões de Cr$)

ANO	ORÇAMENTÁRIOS NOMINAIS	ORÇAMENTÁRIOS Cr$ de 1962	PRÓPRIOS NOMINAIS	PRÓPRIOS Cr$ de 1962
1962	1.000	1.000	2,4	2,4
1963	2.100	1.193	26,0	14,8
1964	5.000	1.510	41,4	12,5
1965	5.000	951	49,9	9,5
1966	6.000	815	169,0	23,0
TOTAIS	19.100	5.469	288,7	62,2
Rendas e retornos	289	62		
TOTAL GERAL	19.389	5.531		

9.3 AGENCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL — FINAME

O Banco do Estado de São Paulo, S.A., através da Carteira de Expansão Econômica, tem-se constituído num dos atuantes agentes do Finame em nosso País. Bàsicamente, todos os projetos de financiamentos que poderiam ser canalizados para o Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção foram realizados com a participação daquele órgão do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Seguindo a política adotada em relação ao Fundo de Expansão Agropecuária, a Carteira procurou efetivar o máximo de processos, inclusive alguns que, apesar de aprovados, não tinham sido efetivados no exercício anterior, o que resultou no aumento de 116% em têrmos reais no item de financiamentos efetivados.

Para que a Carteira realizasse tôdas operações com o Finame, a Diretoria do Banco colocou à sua disposição a dotação de Cr$ 1 bilhão de cruzeiros.

QUADRO XXXIII

AGENCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO
INDUSTRIAL — FINAME

ITENS	1965 N.º	1965 Em milhões de Cr$	1966 N.º	1966 milhões de Cr$	1966 milhões de Cr$ 1965	1966 Indice 1965 100 REAIS
1. Pedidos de Financiamentos acolhidos ..	81	2.106	83	2.493	1.781	85
2. Financiamentos aprovados		1.199	81	2.290	1.636	136
3. Financiamentos contratados	18	791	68	1.845	1.318	167
4. Financiamentos efetivados		573		1.734	1.239	216

Total dos financiamentos efetivados. No quadro n.º XXXIV apresenta-se a síntese do exercício de 1966. As comparações que poderão ser feitas relativas ao exercício de 1965 indicarão, nitidamente, o sucesso alcançado no tocante à efetivação dos financiamentos.

QUADRO XXXIV

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA

FINANCIAMENTOS EFETIVADOS

(Em milhões de Cr$)

FUNDOS	1965	1966	Cr$ de 1965	Indice 1965 = 100
Expansão Agropecuária	1.114	2.429	1.735	156
Financiamento de Indústria de Bens de Produção	1.117	2.023	1.445	129
Expansão da Indústria de Base	117	100	71	60
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	573	1.734	1.239	216
TOTAL	2.921	6.286	4.490	154

O pequeno montante das operações com o Fundo de Expansão da Indústria de Base e a política de se transferir as operações com o Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção para a Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME, não impediram o acréscimo de 54% em têrmos reais sôbre 1965 no total dos financiamentos efetivados.

10. CARTEIRA HIPOTECÁRIA

Do volume de empréstimos concedidos no total de 6 106 milhões de cruzeiros, cêrca de 1 298 milhões se destinaram a funcionários do Banco para a aquisição ou construção de casa própria.

Em 30-12-66 encontravam-se em vigor na Carteira Hipotecária empréstimos no montante de 6 275 milhões de cruzeiros.

10.1 DIVIDA EXTERNA

Importância recolhida ao Banco do Brasil S/A. a favor do Govêrno Federal, para crédito de Lazard Brothers & Co. Ltd. em Londres, destinada a cobrir nossos compromissos relativos ao ano de 1966:

1. Remessa para juros e comissões

Séries "a", "b" e "c" .... £ 6.870.00.00 — Cr$ 42.668.963

2. Remessa para amortização de capital

Séries "a", "b" e "c" .... £ 17.380.00.00 — Cr$ 108.048.784

£ 24.250.00.00 — Cr$ 150.717.747

Em 31-12-66, o saldo devedor junto à Lazard Brothers & Co. Ltd., em Londres, era o seguinte, distribuído por séries:

Série "A" . . .. £ 76.600.00.00
Série "B" . . .. £ 114.600.00.00
Série "C" . . .. £ 125.600.00.00
Total . . . . £ 316.800.00.00

CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONÔMICA.
TOTAL DOS FINANCIAMENTOS.
MILHÕES Cr$.

9.000 — 5.000 — 3.000 — 2.000 — 1000 — 800 — 600 — 4000 — 3000 — 2000 — 1000 — 700 — 500 — 300 — 200
TOTAL
NOMINAL
REAL
AGROPECUÁRIA
NOMINAL
BENS DE PRODUÇÃO
REAL
62 63 64 65 66

GRÁFICO N.º 19

QUADRO XXXI
FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇÃO

ITENS	1965 N.º	1965 MILHÕES Cr$	1966 N.º	1966 MILHÕES Cr$	1966 milhões Cr$ de 1965	INDICE 1965 — 100 VALORES REAIS
1. Pedidos de financiamentos acolhidos	212	7.565	5	202	144	19
2. Financiamentos aprovados		1.976	61	1.653	1.180	60
3. Financiamentos contratados	44	1.117	71	2.023	1.405	126
4. Financiamentos efetivados		1.117		2.023	1.405	126

Ocorreu sensível redução no número de pedidos para financiamentos neste Fundo. Durante 1966, apenas 5 projetos foram acolhidos, fato êsse que não impediu a duplicação dos contratos efetivados. Em têrmos reais, atingiu-se acréscimo de 26% nesse item e, como no ano anterior, todos os financiamentos contratados foram efetivados durante o exercício. Note-se que em 1966 êsses contratos foram em número de 71, contra apenas 44 do exercício de 1965.

No quadro XXXI apresentam-se os totais de recursos recebidos pelo Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção. Contudo, apenas Cr$ 50 milhões foram entregues pela Secretaria da Fazenda à Carteira, referentes à dotação orçamentária de 1964, o que representa apenas 1% dos recursos orçamentários à disposição do Fundo para aquêle exercício.

11. RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 1966 foi, como se verifica pelo QUADRO XXXV, inferior ao de 1965, apesar do aumento das aplicações.

QUADRO XXXV

LUCRO LIQUIDO

ANO	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	TOTAL
1.960	477.463	614.398	1.061.061
1.961	810.686	860.100	1.679.786
1.962	914.243	1.166.131	2.080.374
1.963	1.067.849	1.670.471	2.738.320
1.964	2.173.761	4.659.060	6.832.821
1.965	7.499.570	10.332.816	17.832.386
1.966	7.534.908	8.058.688	15.593.596

Para êsse lucro líquido concorreram, sensìvelmente, a elevação dos custos operacionais e a redução, no segundo semestre de 1966, das taxas cobradas pelo Banco. A decisão de baixar as taxas, embora afetando o lucro do exercício, foi motivada pelo empenho do Banco em contribuir para a luta da desinflação, através da redução do custo financeiro das emprêsas.

12. IMÓVEIS DE USO DO BANCO

Durante o ano de 1966 foram concluídos 10 prédios de agências, sendo 5 no interior e 5 na Capital. A área construída foi de 6 686,37 metros quadrados e o custo total das obras de 1 506 milhões de cruzeiros.

Encontravam-se em fase de construção no final do exercício os edifícios para as agências de Avaré, Campos do Jordão, Fernandópolis, Jales, Jaú, Jundiaí, Penápolis, São João da Boa Vista, São Manuel, Taubaté e Uchoa. A área prevista dessas construções é de 8 894 metros quadrados.

No decorrer do ano de 1966 sofreram reformas o edifício-sede e os prédios das agências de Registro e São José do Rio Pardo.

13. AGENCIAS

Dentro do plano de expansão do Banco e de acôrdo com as concessões de cartas-patente pelo Banco Central da República do Brasil, foram instaladas 9 agências no ano de 1966, sendo oito na cidade de São Paulo e uma na cidade de São Manuel (SP). As oito agências urbanas são, em ordem cronológica de instalação, as seguintes: Cambuci, Bela Vista, Vila Prudente, Ipiranga, Jabaquara, Lapa, Pinheiros e Ceasa-Jaguaré. A agência Ceasa-Jaguaré funciona no Centro Estadual de Abastecimento, S.A., com expediente ininterrupto, a fim de melhor atender aos produtores, comerciantes e público, inclusive durante a noite, quando é mais intenso o movimento dêsse importante entreposto.

Em 30/12/66 contava o Banco com 120 agências.

Em face da limitação legal para concessão de cartas-patente e da necessidade de o Banco ampliar a sua rêde de agências, foi adquirido em 1966 o contrôle acionário do Banco Cordeiro, S.A., com sede em Cordeiro (RJ), e o Banco do Pará, S.A., sediado em Belém (PA). Com a incorporação, já em andamento, dêsses dois Bancos e do Banco de Crédito Pessoal, S.A. (GB), cujo contrôle acionário fôra adquirido em dezembro de 1964, a rêde de agências será acrescida de 20 dependências.

CONCENTRAÇÕES DO BANCO NO INTERIOR DO ESTADO

Preocupou-se esta Diretoria, desde a sua posse, em tornar mais coesa a administração do Banespa, buscando melhor entrosamento entre as suas agências e a Administração Central.

Aos 27 de agôsto, p.p., a Diretoria e a Administração da Matriz deslocaram-se para Araraquara, onde, sob a presidência do exmo. Sr. Governador do Estado, instalou-se a primeira concentração regional.

A grande receptividade alcançada por essa reunião e pelas que se seguiram em outras zonas: Ribeirão Prêto, São José do Rio Prêto, Bauru, Campos do Jordão e Presidente Prudente e os magníficos resultados nelas colhidos atestam a oportunidade e eficiência da medida.

De fato, os objetivos colimados foram plenamente alcançados:

1.º — contacto direto com as Entidades de Classe da produção e com os homens da lavoura, do comércio e da indústria, a fim de, através de um entendimento sem protocolo, corrigirem-se as deficiências eventualmente apresentadas nas relações Banco-Clientes e nas referentes à assistência de crédito à produção;

2.º — entendimento direto entre a Diretoria, a alta Administração da Matriz e os Administradores das Agências, sôbre assuntos de administração de rotina e os relacionados com a política financeira e de distribuição do crédito do Banco e de cada uma das Agências.

As relações Banco-Clientes melhoraram de maneira extraordinàriamente sensível. E. Assim é que, enquanto em 30 de junho de 1966, as Agências no Interior do Estado apresentaram depósitos da ordem de Cr$ 65 251 332 536, —, em 20 de dezembro do mesmo ano alcançaram Cr$ 94 037 572 340 —.

E quanto às aplicações, os valôres nas mesmas datas eram Cr$ 130 807 328 191 e Cr$ .... 167 262 002 692 — respectivamente.

No que diz respeito à integração administrativa, os resultados foram surpreendentes. Tiveram as Agências do Interior do Estado soluções imediatas para muitos dos seus problemas; justas reivindicações foram atendidas prontamente e inúmeras sugestões foram apresentadas e apreciadas.

Muito contribuiu para o sucesso das concentrações a maneira cordial e objetiva pela qual elas foram conduzidas, tendo permitido a hábil direção dos trabalhos debates francos dos mais variados assuntos inclusive relativos à aplicação e depósitos, reacendendo nas administrações das agências um espírito de agressividade que se encontrava amortecido, e propiciando o ensejo para oferecimento de colaborações de grande oportunidade.

As concentrações regionais do Banespa provocaram grande entusiasmo em tôdas as regiões em que se realizaram, despertando o interêsse das autoridades e representantes das classes produtoras que colaboraram para o maior sucesso das reuniões. Serviram sobretudo para projetar de maneira proeminente a imagem do B.E.S.P. como uma entidade que, além de suas funções econômicas, exerce, em tôda a plenitude e alcance, a função social que, como estabelecimento de crédito oficial, lhe cabe desempenhar.

Constitui, portanto, a realização dessas concentrações uma praxe que merece ser mantida e ampliada.

15. PESSOAL

Em 30 de dezembro de 1966 o quadro de funcionários do Banco (Matriz e agências) contava com 5 642 elementos.

Para atendimento do pessoal continuam em pleno funcionamento o restaurante e o ambulatório médico no edifício-sede.

As obras da construção da Colônia de Férias, para a qual foi feita em 1966 a dotação de Cr$ 30 milhões, estão em franco desenvolvimento, achando-se a sua estrutura na sexta laje.

Ao término do exercício a atual Diretoria quer deixar consignado o seu agradecimento aos funcionários do Banco, que com seu esfôrço e dedicação muito contribuíram para os resultados alcançados.

16. CONCLUSÃO

Acompanham êste Relatório os Balanços e respectivas demonstrações de "Lucros e Perdas", com os Pareceres do Conselho Fiscal.

A Diretoria coloca-se à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1967.

a) João Di Pietro
— Diretor-Presidente

a) Agnaldo Rodrigues de Carvalho
— Diretor Vice-Presidente

a) Alfredo Segabinazi
— Diretor-Superintendente

a) José Oscar Abreu Sampaio
— Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) Boaventura Farina
— Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) José Eugênio Branco Lefèvre
— Diretor da Carteira Agrícola

a) Rui Aguiar da Silva Leme
Diretor da Carteira de Expansão Econômica.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

SÃO PAULO

Autorizado a funcionar por fôrça dos Decretos Federais n.ºs 17.981 de 12-11-1927 e 51.438, de 30-3-1962
MATRIZ: PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

AGÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO — Na Capital: Aeroporto de Congonhas, Avenidas, Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Mercado, Penha, Santana, Santo Amaro, São Luís, Vila Prudente. **No Interior:** Adamantina, Americana, Amparo, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Bebedouro, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Caçapava, Campinas, Campos do Jordão, Casa Branca, Catanduva, Cruzeiro, Dracena, Fernandópolis, Franca, Gália, Guaratinguetá, Ibitinga, Itapetininga, Itapeva, Itápolis, Itu, Ituverava, Jaboticabal, Jales, Jaú, Jundiaí, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Mirassol, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Nôvo Horizonte, Olímpia, Ourinhos, Palmital, Paulo de Faria, Penápolis, Pinhal, Piracicaba, Pirajuí, Pirassununga, Pompéia, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Rancharia, Registro, Ribeirão Prêto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Prêto, São Sebastião, São Simão, Sorocaba, Tanabi, Taubaté, Tietê, Tupã, Uchoa, Votuporanga. **DISTRITO FEDERAL** — Brasília. **ESTADO DA BAHIA** — Salvador. **ESTADO DO CEARÁ** — Fortaleza. **ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** — Vitória. **ESTADO DE GOIÁS** — Anápolis, Goiânia. **ESTADO DA GUANABARA** — Rio de Janeiro. **ESTADO DE MATO GROSSO** — Campo Grande. **ESTADO DE MINAS GERAIS** — Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia. **ESTADO DO PARANÁ** — Curitiba. **ESTADO DE PERNAMBUCO** — Recife. **ESTADO DO PIAUÍ** — Teresina. **ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE** — Natal. **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** — Pôrto Alegre.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1966

COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS

ATIVO

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		7.550.777.419	
Em depósito no Banco do Brasil S.A.		21.842.331.724	
Em outras espécies		8.183.651.859	37.576.661.002
B — REALIZÁVEL			
Depósito em dinheiro no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil	30.267.592.943		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Banco Central da República do Brasil no valor nominal de Cr$ 99.600.000	99.600.000		
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 202.059.500	119.790.414	30.486.983.357	
Empréstimos em C/ Corrente		20.994.578.467	
Empréstimos Hipotecários		7.300.017.013	
Efeitos Financiados — FINAME		1.295.264.767	
Títulos Descontados		181.626.081.087	
Carteira Agrícola:			
Empréstimos em C/ Corrente	812.122.211		
Títulos Descontados	44.534.566.004	45.346.688.215	
Letras a Receber de Conta Própria		1.349.599	
Agências no País		103.115.247.210	
Correspondentes no País		530.866.126	
Correspondentes no Exterior		14.821.422.837	
Capital a Realizar		—	
Outros Créditos		23.832.022.338	
Imóveis		7.650.511.210	
Títulos e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável		2.832.005.772	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central da República do Brasil		4.171.193	
Apólices Estaduais		10.501.329	
Apólices Municipais		689.000	
Ações e Debêntures		2.266.125.945	
Outros Valôres		49.224.257	442.154.060.720
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		18.937.491.026	
Móveis e Utensílios		5.661.328.125	
Material de Expediente		448.891.341	
Instalações		676.570.681	25.884.281.172
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		—	
Impostos		—	
Despesas Gerais e Outras Contas		—	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		25.035.766.804	
Valôres em Custódia		4.121.014.065	
Títulos a Receber de C/ Alheia		50.724.460.286	
Outras Contas		99.704.340.471	179.585.601.628
Cr$			685.230.604.323

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL				
Capital:				
De residentes no País	15.898.624.640			
De residentes no Exterior	101.375.360	16.000.000.000		
Aumento de Capital		9.000.000.000	25.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal			3.600.000.000	
Fundo de Previsão			7.500.000.000	
Fundo para aumento de Capital		10.842.547.044		
Correção Monetária — Lei n.º 4.357, de 1964		1.290.957.125	12.133.504.169	
Fundo de Indenização Trabalhista — Lei n.º 4.357, de 1964			1.101.196.800	
Outras Reservas			8.153.048.419	57.487.749.388
G — EXIGÍVEL				
DEPÓSITOS				
À vista e a curto prazo:				
de Podêres Públicos		93.166.104.812		
de Autarquias		30.228.238.564		
em C/C Sem Limite:				
De residentes no País	62.130.079.669			
De residentes no Exterior	5.499.507	62.135.579.176		
em C/C Limitadas		3.712.639.644		
em C/C Populares		39.295.128.063		
em C/C Sem Juros		164.065.319		
Outros Depósitos		14.068.603.387	241.780.378.965	
A prazo:				
de Podêres Públicos		4.005.383.876		
de Autarquias		171.192.104		
de Diversos:				
a Prazo Fixo:				
De residentes no País	3.165.699.644			
De residentes no Exterior	—	3.165.699.644		
De Aviso Prévio		1.183.914.153	8.526.189.777	
Cr$			250.306.568.742	
OUTRAS RESPONSABILIDADES				
Títulos Redescontados, inclusive para financiamento de café e produtos rurais exportáveis		14.109.498.835		
Títulos Refinanciados — GECRI		1.704.607.567		
Refinanciamentos BNDE — FINAME		1.135.011.867		
Obrigações Diversas		9.003.905.640		
Empréstimo Externo		13.008.000		
Agências no País		105.638.564.931		
Correspondentes no País		4.404.804.833		
Correspondentes no Exterior		2.987.824.673		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos		52.763.738.908		
Dividendos a Pagar		1.504.320.672	194.085.306.395	444.391.875.137
RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados				3.765.376.370
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia			29.156.780.869	
Depositantes de Títulos em Cobrança:				
do País		49.686.347.336		
do Exterior		1.038.132.952	50.724.480.288	
Outras Contas			99.704.340.471	179.585.601.628
Cr$				685.230.604.323

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 30 DE JUNHO DE 1966

DÉBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	26.800.090	
Pessoal:		
Ordenados, Aposentadoria, Pensões, Licença Prêmio e Décimo Terceiro Salário	14.896.695.149	
Contribuição para o Banco Nacional da Habitação	129.413.605	
Contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado	47.874.000	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	892.135.317	
Contribuição para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — INDA	42.627.139	
Contribuição para a Legião Brasileira de Assistência	51.591.687	
Contribuição para o Salário Educação	138.466.271	
Fundo para Indenização Trabalhista	285.679.800	
Despesas Diversas	3.790.233.184	
Cr$	20.309.316.137	
Gastos de Material	246.028.743	20.555.344.880
IMPOSTOS		1.350.200.319
DESPESAS DE JUROS		
de residentes no País	2.485.621.001	
de residentes no Exterior	11.517	2.485.632.518
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Importância levada a crédito da conta "Fundo de Amortização do Ativo Fixo"		457.174.151
OUTRAS CONTAS		947.063.538
SUBTOTAL — Cr$		25.795.645.406
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância levada a crédito desta conta		400.000.000
FUNDO PARA AUMENTO DE CAPITAL		
Importância levada a crédito desta conta		1.000.000.000
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL		
Importância levada a crédito desta conta		2.000.000.000
FUNDO DE PREVISÃO		
Importância levada a crédito desta conta		7.500.000.000
DIVIDENDOS		
80.º dividendo de 12% a.a., sôbre Cr$ 25.000.000.000, ou seja, Cr$ 30 por ação, do valor nominal de Cr$ 500 cada uma:		
de residentes no País	1.490.496.060	
de residentes no Exterior	9.503.940	1.500.000.000
GRATIFICAÇÃO A PAGAR AOS FUNCIONÁRIOS		
Gratificação a distribuir aos funcionários		1.506.961.751
DOTAÇÃO		
Para melhoramentos na Chácara São João — Parada Petrópolis — de propriedade do Banco e destinada ao uso de seus funcionários		15.000.000
Saldo que passa para o semestre seguinte		611.830.398
Cr$		40.329.457.555

CRÉDITO

Saldo não distribuído do exercício anterior		180.899.073	
Correção Monetária das Obrigações Reajustáveis		103.999.700	284.898.773
RECEITA DE JUROS		4.177.912.450	
DESCONTOS	12.065.302.586		
Menos os do semestre seguinte	3.153.547.972	8.911.754.614	
COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS		10.678.362.575	
LUCRO EM OPERAÇÕES DE CÂMBIO		953.608.949	
RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS		222.515.253	
RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS EM OPERAÇÕES SOCIAIS		375.383.956	
OUTRAS RENDAS		7.928.521.439	
RECUPERAÇÕES DE PREJUÍZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS		82.495.826	33.330.554.162
REVERSÃO DO SALDO DA CONTA "FUNDO DE PREVISÃO"			6.714.004.620
Cr$			40.329.457.555

São Paulo, 8 de julho de 1966

a) — JOÃO DI PIETRO
Diretor Presidente

a) — AGNALDO RODRIGUES DE CARVALHO
Diretor Vice-Presidente

a) — ALFREDO SEGABINAZI
Diretor Superintendente

a) — JOSÉ OSCAR ABREU SAMPAIO
Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) — BOAVENTURA FARINA
Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) — JOSÉ EUGÊNIO BRANCO LEFEVRE
Diretor da Carteira Agrícola

O Sr. RUY AGUIAR DA SILVA LEME deixa de assinar por estar ausente do País.

a) — JOÃO GURZONI NETO
Gerente do Departamento Metropolitano

a) — NELSON LOBO DE BARROS
Gerente do Departamento Nacional

a) — JUVENAL DE SOUZA
Gerente do Departamento Internacional

a) — ANTONIO DE OLIVEIRA GARCIA
Gerente do Departamento Financeiro

a) — MARIO VERIDIANO DA SILVA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — SP n.º 6.563

PARECER

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S.A., pelos seus Membros abaixo assinados, senhores Jacques Jessouroun, Ernesto Basile e Luís Gonzaga Morato, o primeiro membro efetivo e os dois últimos suplentes, em obediência ao que dispõe o artigo 37 dos Estatutos do Banco, conferiu, em 1 de julho de 1966, conforme têrmo lavrado à página 82 do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, o saldo existente na Caixa da Matriz, em 30 de junho de 1966, constatando a perfeita concordância do mesmo com a escrituração.

Atendendo determinação da Lei e dos Estatutos Sociais, nesta data, examinou, também, o Balanço encerrado em 30 de junho de 1966, a demonstração da conta de "Lucros e Perdas" relativa ao 1.º semestre de 1966, assim como os demais documentos que os instruem, achando-os exatos e em perfeita ordem, razão por que propõe sejam aprovados conjuntamente com tôdas as operações realizadas pelo Banco naquele semestre.

Salienta a excelência dos resultados obtidos, que possibilitaram a transferência de Cr$ 2.000.000.000 para o Fundo de Reserva Especial, Cr$ 400.000.000 para o Fundo de Reserva Legal, Cr$ 1.000.000.000 para Fundo para Aumento de Capital, além da distribuição de dividendo de 12% a.a., sôbre o capital de 25 bilhões de cruzeiros.

Congratulando-se com a Administração do Banco, o Conselho Fiscal consigna-lhe um voto de louvor pelos ótimos resultados obtidos.

São Paulo, 5 de agôsto de 1966

a) — JACQUES JESSOUROUN
a) — ERNESTO BASILE
a) — LUIZ GONZAGA MORATO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

SÃO PAULO

Autorizado a funcionar por fôrça dos Decretos Federais n.ºs 17.981 de 12-11-1927 e 51.438, de 30-3-1962
CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — N.º 61.411.633
MATRIZ: PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

AGÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO — Na Capital: Aeroporto de Congonhas, Avenidas, Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Ceasa-Jaguaré, Ipiranga, Jabaquara, Lapa, Mercado, Penha, Pinheiros, Santana, Santo Amaro, São Luís, Vila Prudente. **No Interior:** Adamantina, Americana, Amparo, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Bebedouro, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Caçapava, Campinas, Campos do Jordão, Casa Branca, Catanduva, Cruzeiro, Dracena, Fernandópolis, Franca, Gália, Guaratinguetá, Ibitinga, Itapetininga, Itapeva, Itápolis, Itu, Ituverava, Jaboticabal, Jales, Jaú, Jundiaí, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Mirassol, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Nôvo Horizonte, Olímpia, Ourinhos, Palmital, Paulo de Faria, Penápolis, Pinhal, Piracicaba, Pirajuí, Pirassununga, Pompéia, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Rancharia, Registro, Ribeirão Bonito, Ribeirão Prêto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Prêto, São Sebastião, São Simão, Sorocaba, Tanabi, Taubaté, Tietê, Tupã, Uchôa, Votuporanga. **DISTRITO FEDERAL** — Brasília. **ESTADO DA BAHIA** — Salvador. **ESTADO DO CEARÁ** — Fortaleza. **ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** — Vitória. **ESTADO DE GOIÁS** — Anápolis, Goiânia. **ESTADO DA GUANABARA** — Rio de Janeiro. **ESTADO DE MATO GROSSO** — Campo Grande. **ESTADO DE MINAS GERAIS** — Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia. **ESTADO DO PARANÁ** — Curitiba. **ESTADO DE PERNAMBUCO** — Recife. **ESTADO DO PIAUÍ** — Teresina. **ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE** — Natal. **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** — Pôrto Alegre.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS

ATIVO

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		17.294.867.156	
Em depósito no Banco do Brasil S.A.		21.260.746.398	
Em outras espécies		15.840.683.580	54.396.297.134
B — REALIZÁVEL			
Depósito em dinheiro no Banco do Brasil, S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil	31.862.494.803		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 9.055.559.320	8.718.583.960		
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 201.958.900	119.689.814	40.700.768.577	
Empréstimos em C/Corrente		27.460.810.020	
Empréstimos Hipotecários		10.336.263.468	
Efeitos Financiados — FINAME		1.921.889.399	
Títulos Descontados		253.985.944.062	
Carteira Agrícola:			
Empr. em C/Cor.	232.139.279		
Tít. Descontados	45.658.929.259		
Títulos Descontados — Banco Central GECRI, inclusive FUNFERTIL	22.740.729.665	68.631.798.203	
Letras a Receber de Conta Própria		434.049	
Agências no País		125.093.446.186	
Correspondentes no País		442.144.998	
Correspondentes no Exterior		16.738.083.975	
Capital a Realizar		12.467.044.500	
Banco Central da República do Brasil — C/ Aumento de Capital		32.965.500	
Outros Créditos		25.091.072.705	
Imóveis		7.910.620.017	
Títulos e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável		9.233.672.382	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central da República do Brasil		4.192.139	
Apólices Estaduais		13.807.525	
Apólices Municipais		679.000	
Ações e Debêntures		4.488.459.975	
Outros Valôres		338.700.509	604.892.719.489
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		20.422.568.194	
Móveis e Utensílios		8.501.422.691	
Material de Expediente		643.448.923	
Instalações		1.776.705.826	31.344.145.634
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		—	
Impostos		—	
Despesas Gerais e Outras Contas		—	—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em Garantia		50.970.598.819	
Valôres em Custódia		8.941.413.259	
Títulos a Receber de C/Alheia		77.834.313.475	
Outras Contas		171.603.405.990	309.350.031.543
Cr$			999.983.193.800

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL				
Capital:				
de residentes no País	24.841.610.000			
de residentes no Exterior	158.390.000	25.000.000.000		
Aumento de Capital		25.000.000.000	50.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal			4.200.000.000	
Fundo de Previsão			10.280.000.000	
Correção Monetária — Lei n.º 4.357, de 1964			39.361.633	
Fundo de Indenização Trabalhista — Lei 4.357, de 1964			1.671.425.450	
Outras Reservas			7.370.631.427	73.561.418.510
G — EXIGÍVEL				
DEPÓSITOS				
À vista:				
de Podêres Públicos		120.801.137.971		
de Autarquias		38.666.366.767		
em C/C Sem Limite:				
de residentes no País	83.439.715.441			
de residentes no Exterior	6.942.767	83.446.658.208		
em C/C Limitadas		9.311.048.733		
em C/C Populares		57.151.653.508		
em C/C Sem Juros		142.172.249		
Outros Depósitos		15.628.760.766	325.147.798.202	
A Prazo:				
de Podêres Públicos		5.028.605.558		
de Autarquias		1.984.139.258		
de Diversos:				
a Prazo Fixo:				
de residentes no País	9.954.692.055			
de residentes no Exterior	—	9.954.692.055		
de Aviso Prévio		6.384.760.243	23.352.197.144	
Cr$			348.499.995.346	
OUTRAS RESPONSABILIDADES				
Títulos Redescontados, inclusive para financiamento de café e produtos rurais exportáveis		14.545.034.719		
Títulos Refinanciados — Banco Central GECRI, inclusive FUNFERTIL		19.955.952.104		
Refinanciamentos B.N.D.E. — FINAME		1.765.362.399		
Obrigações Diversas		20.434.992.249		
Empréstimo Externo		12.672.000		
Agências no País		134.464.592.651		
Cor. no País		9.181.625.328		
Cor. no Exterior		2.619.623.036		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos		53.956.637.627		
Dividendos a Pagar		1.506.439.360	258.443.331.673	606.943.327.019
H — RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados				10.128.416.728
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de Valôres em Garantia e em Custódia			59.912.312.078	
Depositantes de Títulos em Cobrança:				
do País		76.691.811.047		
do Exterior		1.142.502.428	77.834.313.475	
Outras Contas			171.603.405.990	309.350.031.543
Cr$				999.983.193.800

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DÉBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	82.067.840	
Pessoal		
Ordenados, Aposentadoria, Pensões, Licença-Prêmio e 13.º Salário	21.703.344.090	
Contribuição para o Banco Nacional de Habitação	160.559.602	
Contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado	128.997.125	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.147.000.300	
Contribuição para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — INDA	53.569.751	
Contribuição para a Legião Brasileira de Assistência	66.844.105	
Contribuição para o Salário Educação	187.067.859	
Fundo para Indenização Trabalhista	207.318.010	
Despesas Diversas	5.705.049.808	
Cr$	29.541.329.110	
Gastos de Material	418.827.127	29.960.156.237
IMPOSTOS		1.026.304.708
DESPESAS DE JUROS		
de residentes no País	2.093.196.906	
de residentes no Exterior	—	2.093.196.906
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Importância levada a crédito da Conta "Fundo de Amortização do Ativo Fixo"		620.765.778
OUTRAS CONTAS		1.494.819.222
SUB-TOTAL — Cr$		35.195.242.851
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância levada a crédito desta conta		600.000.000
FUNDO DE PREVISÃO		
Importância levada a crédito desta conta		10.280.000.000
DIVIDENDOS		
81.º dividendo de 12% a.a., sôbre Cr$ 25.000.000.000, ou seja, Cr$ 60 por ação do valor nominal de Cr$ 1.000 cada uma:		
de residentes no País	1.490.496.600	
de residentes no Exterior	9.503.400	1.500.000.000
GRATIFICAÇÃO A PAGAR AOS FUNCIONÁRIOS		
Gratificação a distribuir aos funcionários		1.200.000.000
DOTAÇÃO		
Para melhoramentos na Chácara São João — Parada Petrópolis — de propriedade do Banco e destinado ao uso de seus funcionários		15.000.000
Saldo que passa para o exercício seguinte		3.201.587.552
Cr$		51.991.830.403

CRÉDITO

Saldo não distribuído do semestre anterior			1.471.583.798
RECEITA DE JUROS		4.378.670.295	
DESCONTOS	15.631.613.756		
Menos os do exercício seguinte	3.706.697.741	11.924.916.015	
COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS		14.939.159.579	
LUCRO EM OPERAÇÕES DE CÂMBIO		1.339.383.274	
RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, INCLUSIVE CORREÇÃO MONETÁRIA DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL		1.290.385.026	
RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS EM OPERAÇÕES SOCIAIS		360.490.644	
OUTRAS RENDAS		8.992.259.516	
RECUPERAÇÕES DE PREJUÍZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS		38.666.273	43.253.930.622
REVERSÃO DO SALDO DA CONTA "FUNDO DE PREVISÃO"			7.266.315.983
Cr$			51.991.830.403

São Paulo, 12 de janeiro de 1967.

a) — AGNALDO RODRIGUES DE CARVALHO
Diretor Vice-Presidente

a) — ALFREDO SEGABINAZI
Diretor Superintendente

a) — JOSÉ OSCAR ABREU SAMPAIO
Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) — JOÃO DI PIETRO
Diretor Presidente

a) — BOAVENTURA FARINA
Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) — JOSÉ EUGÊNIO BRANCO LEFEVRE
Diretor da Carteira Agrícola

a) — RUY AGUIAR DA SILVA LEME
Diretor da Carteira de Expansão Econômica

a) — MARIO VERIDIANO DA SILVA
Contador - C.R.C. - SP. n.º 6.563.

PARECER

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S.A., pelos seus Membros em exercício, obedecendo ao que dispõe o artigo 32 dos Estatutos do Banco, conferiu, em 2 de janeiro de 1967, conforme têrmo lavrado à página 85 do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, o saldo existente na Caixa da Matriz em 30 de dezembro de 1966, verificando estar o mesmo em perfeita concordância com a escrituração.

Examinou, nesta data, conforme determinação da Lei e dos Estatutos Sociais, o Balanço levantado em 30 de dezembro de 1966, a demonstração da conta "Lucros e Perdas" referente ao 2.º semestre de 1966 e os documentos que os instruem, achando-se exatos e em perfeita ordem, motivo pelo qual propõe sejam aprovados conjuntamente com tôdas as operações realizadas pelo Banco no semestre.

Considera excelente os resultados obtidos, possibilitando a transferência de Cr$ 600.000.000 para o Fundo de Reserva Legal e a formação do Fundo de Previsão dentro dos limites legais, além da distribuição do dividendo de 12% a.a. sôbre o capital de Cr$ 25.000.000.000, restando para o exercício seguinte a quantia de Cr$ 1.730.003.754, que somada ao saldo anterior, perfaz o total de Cr$ 3.201.587.552.

Congratula-se o Conselho Fiscal com a Diretoria, consignando-lhe um voto de louvor pelo empenho e dedicação aplicados na cabal execução das diretrizes do Banco.

São Paulo, 18 de janeiro de 1967.

a) Jacques Jessouroun
a) Ernesto Basile
a) Luiz Gonzaga Morato

O que é que as chuvas de janeiro vieram fazer em fevereiro? A pergunta vale porque depois de 1833 o Rio só conheceu duas grandes tragédias aquáticas: a de janeiro de 66 e a do mês passado. Cada uma escolhe um bairro para vítima. A primeira foi Santa Teresa; a segunda foi a Tijuca; e, finalmente, a de agora escolheu Laranjeiras para concentrar a destruição.

Duas perguntas surgem na longa e sofrida experiência que o carioca está desenvolvendo em matéria de grandes chuvas. Qual o próximo bairro? Quais são as verdadeiras causas da destruição?

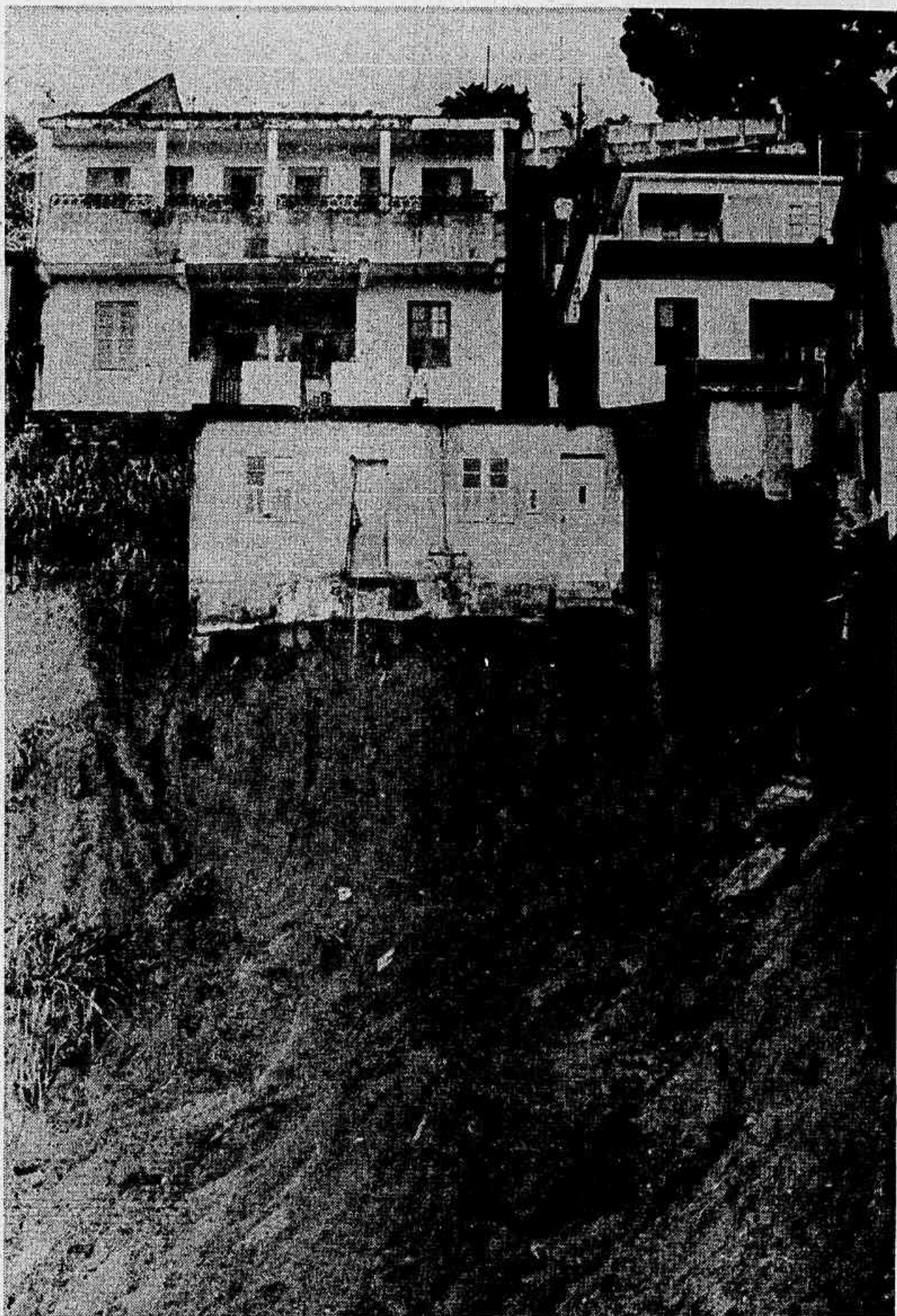
No anoitecer de segunda-feira, 10 de janeiro, o Rio começou a viver um temporal. Quatro dias depois, isto em 66, surgiu de nôvo o sol. Mas o saldo era dramático: desabamentos, 126; desabrigados, 20 mil; mortos, 184; feridos, 1 720; telefones, 20 mil enguiçados. Prejuízo total: NCr$ .... 50 000 000,00 — Cr$ 50 bilhões.

Logo após o balanço, informou-se que o Governador Negrão de Lima liberara uma verba para ser aplicada na restauração da rêde de esgotos da Cidade. Descobria-se ali o primeiro grande motivo da tragédia. As chuvas não destruíam sòzinhas: eram ajudadas pelas condições da Cidade, despreparada para enfrentá-las.

A segunda grande enchente em janeiro de 67 passou pela Tijuca derrubando barracos e lançando carros contra postes. A visão do bairro no dia seguinte era a de um lugar arrasado. Só pôde ser suportada porque a ofuscou uma visão mais lancinante: a do desastre no Estado do Rio, onde na Via Dutra mais de mil pessoas morriam.

A CIDADE INVIÁVEL

Novas discussões surgiram em tôrno da fragilidade do Rio. O geólogo Oton Leonardo concede uma entrevista aos jornais explicando que a falta de arborização também ajudava a fortalecer as chuvas contra os homens. O terreno todo da Guanabara e do E. do Rio é muito frágil para suportar o trabalho das águas. Era preciso de uma raiz vegetal para que o mineral não destruísse o humano. O desmatamento de todos os pontos nos dois Estados surgia aí na sua verdadeira perspectiva trágica.

Foto: Ronaldo Theobald

O drama suspenso na Tijuca.

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, têrça-feira, 21 de fevereiro de 1967

B

O quadro de cotações de cinema e a análise do filme em questão desta semana serão publicados excepcionalmente no Caderno B de amanhã.

Foto: EVANDRO TEIXEIRA

Êle cresce ao abrigo oficial, sob o signo das chuvas.

Passaram as chuvas de janeiro e um arquiteto italiano chega ao Rio. Antes de sua chegada, a SURSAN anunciava que ia regularizar o Rio Maracanã, responsável pelas cheias da Tijuca. E era mais um dado para a compreensão do problema: os rios são irregulares e carregam, pacìficamente, na extensão dos seus leitos preguiçosos, a semente do caos que a água das chuvas iria fecundar. O plano está engavetado e em segrêdo.

Só o arquiteto italiano é que se explicou claramente. Seu nome é Luigi Centurione e sua proposta a seguinte: engaiolar os morros do Rio, construindo defesas nas bases cheias de pedras que possam impedir o deslocamento para cima dos prédios.

As gaiolas de pedras trazidas em planos e fotos pelo italiano foram mostradas ao Governador. Elas poderiam resolver mais um dado da equação. Expostas aos jornais, entraram de nôvo nas gavetas da administração, onde esperam um estudo.

A conjugação de todos êsses fatôres, numa Cidade onde poucos moram com segurança, é o que faz de cada chuva — mesmo as menos potentes como a de janeiro dêste ano — uma grande tragédia. E se olharmos de 1833, primeiro recorde batido pelas águas pluviais, veremos que pouco se ganhou na luta do homem contra a água. A única defesa importante repousa na previsão do Serviço de Meteorologia. Mas as chuvas de janeiro vieram em fevereiro. E quem poderia prevê-las?

Foto: EVANDRO TEIXEIRA

A pobre morada de verão: Maracanãzinho.

RELIGIÃO
MARTINS ALONSO

NOVOS SANTOS

Na presença do Cardeal Larraona, ponente e relator da causa da beatificação, a Congregação dos Ritos discutiu a heroicidade das virtudes do servo de Deus Maximiliano Kolbe, padre professo da Ordem dos Irmãos Menores Conventuais, que foi sacrificado nos campos de concentração, tendo oferecido a sua vida pela de um chefe de família no momento de ser executado.

O pedido da beatificação do padre Kolbe foi encaminhado pelo Cardeal Wyszynski, da Polônia, o qual, num discurso, declarou que os bispos alemães se haviam unido aos bispos poloneses para promoverem a beatificação daquele mártir da caridade, morto nos campos de Auschwitz no dia 14 de agôsto de 1941. Durante o Concílio, acrescentou o Cardeal da Polônia, os bispos alemães lhe disseram: "Nossos irmãos mataram o padre Kolbe. Nós queremos contribuir na sua glória. Dai-nos a mão e juntos nos dirigiremos ao Santo Padre para pedir a beatificação do padre Maximiliano. Desejamos que êsse gesto represente um ato de reparação por todo o mal que o povo alemão causou na Polônia. Era impossível recusar a mão que me estendia o episcopado alemão e juntos redigimos o memorial assinado pelos bispos poloneses e alemães presentes ao Concílio e o remetemos ao Soberano Pontífice".

No mês de dezembro, a Congregação dos Ritos, com a presença do Santo Padre, realizou sessão de leitura e promulgação dos decretos reconhecendo a heroicidade das virtudes dos servos de Deus: Jean Marie Robert de la Mennais, padre fundador dos Irmãos de Instrução Cristã de Ploermel e das Filhas da Providência; Adolfe Petit, belga, da Companhia de Jesus; Vital Justin Grandin, dos Oblatos de Maria Imaculada, Bispo de Alberta, no Canadá; Jeanne Françoise de la Visitation (Anne Michelotti), fundadora das Pequenas Servas do Sagrado Coração de Jesus (Turim); Andréa Beltrami, padre salesiano, e Gaspare Bertoni, padre fundador dos Stigmatinos.

AS DESPESAS DO CONCÍLIO

Segundo comunicação oficial da Rádio Vaticano, denominada Balanço Geral do Concílio, a Santa Sé despendeu seis bilhões de liras com o custeio total do Vaticano II, sendo a maior parte empregada nas despesas de viagem e hospedagem de cêrca de mil padres conciliares que não dispunham de recursos necessários a tais compromissos, e a hospedagem em Roma de representantes e delegados das igrejas não católicas. Os gastos com a instalação e conservação das tribunas alcançaram a soma de quinhentos milhões de liras, e trezentos milhões foram aplicados na impressão de numerosos documentos e tradução postos à disposição dos padres. A instalação e manutenção de aparelhos eletrônicos exigiram cinqüenta milhões de liras. Cento e sessenta e oito congregações gerais obrigaram a presença dos padres na aula, num total de quinhentos e quarenta e duas horas. Nas quatro sessões conciliares houve 2 212 debates, 147 relatórios e 4 361 intervenções escritas. Cêrca de onze mil comunicações internacionais foram transmitidas pelo serviço de imprensa do Concílio.

A IGREJA NA TCHECO-ESLOVAQUIA

Foi libertado da prisão, depois de treze anos de reclusão violenta, Monsenhor Prochazka, que fôra preso no mesmo ano de sua sagração episcopal. Está residindo em Praga, mas impedido de qualquer atividade sacerdotal. Dois outros bispos, sagrados secretamente, continuam na prisão. Enquanto assim acontece, um ministro do Govêrno tcheco, Joseph Plojhar, que é padre suspenso *a divinis*, reúne em Praga um congresso de padres da paz (de obediência governamental), e proclama "que prossigam negociações entre o Govêrno e a Santa Sé sôbre certos problemas, como, por exemplo, a nomeação dos bispos." Contudo, a farsa foi constatada pelos órgãos oficiais da Igreja. Numa de suas alusões ao assunto, *La Croix* destaca: "tais declarações não encontram nenhum crédito nos meios bem informados do Vaticano. Faz-se notar, por exemplo, que não merecem a menor consideração as condições de Plojhar quanto à nomeação dos bispos (nomear padres que, no passado, adotaram uma atitude *positiva* frente ao regime comunista).

MÚSICA
RENZO MASSARANI

IBERÊ LEMOS

E também Iberê Lemos se foi: segunda-feira 13, em Petrópolis, por causa de uma úlcera.

Não o reencontraremos nunca mais pelas ruas do Rio, caminhando lenta e cansadamente sob o pêso de sua eterna pasta — uma pasta tão grande que mais parecia uma mala.

Nascido a 9 de junho de 1901 em Belém do Pará, o músico caminhou lentamente — mas firme e seguro — também nas estradas da arte, com uma mensagem docemente arcaica, levemente provinciana, mas honesta, sincera e inspirada, até chegar ao que devia tornar-se o seu canto do cisne, a comédia lírica num ato *A Ceia dos Cardeais*, sôbre a peça de Júlio Dantas. Por um acaso, eu mesmo presenciei a audição desta ópera que Iberê fêz em 1952, no Municipal, para o ilustre regente Tullio Serafin. Serafin gostou e, com tão autorizada aprovação, a *Ceia* foi incorporada ao repertório do Teatro carioca, por parte da sua Comissão Artística e Cultural. Ficou por longos anos nas gavetas capazes do Municipal; mas Iberê sabia defender sua obra, e a partitura foi-se para Belo Horizonte, encontrou um grupo de intérpretes esforçados e entusiastas, foi estreada com bastante êxito e, depois de muito aplaudida pelos mineiros, voltou para o Rio, na tal pasta-mala do seu autor que, confiante e sonhador, continuava acreditando nas fáceis promessas: a *Ceia* devia ser finalmente incluída na temporada do Municipal, devia ser apresentada em Lisboa, o grupo dos intérpretes mineiros a teria levado para tôdas as cidades do Brasil. Nada disso, infelizmente, devia realizar-se.

Antes da *Ceia*, Iberê Lemos estudara séria e longamente: no Rio (com Oswald, Otaviano, Vila-Lôbos, Nascimento, Pádua), na Academia Real de Londres (com Cooper, Marthay e Barbirolli), em Berlim (com Forek e Juon), no Conservatório Verdi de Milão (com Ferroni). Desde sua *Opus 1*, *Sweet Caresse* para piano, composta com a idade de 13 anos e dedicada à sua mãe, até à *Ceia dos Cardeais*, criou muitas obras para piano e para canto e piano, e várias outras de maior relêvo: o oratório em três partes e nove episódios *Vida Nova*; a cantata *Caritas* sôbre o Cap. XIII da primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios; o comentário sinfônico do filme brasileiro *Alma e Corpo de uma Raça* (do qual extraiu a suíte *Invenções* para orquestra e vozes); *Última Oração*, letra de Sei Swami Sevanada, para seis vozes solistas, orquestra e órgão.

Em 1921 fundou a Sociedade de Cultura Musical do Rio de Janeiro, que realizou concursos a prêmios e recitais de música contemporânea. Foi secretário do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, de cuja organização participou a convite de Heitor Vila-Lôbos. Em 1945, participou também da fundação e organização da Academia Brasileira de Música, da qual ocupava a Cadeira n.º 19; dessa Academia, tem integrado a Diretoria até hoje, proficiente e dedicadamente. Preocupado nos destinos da música brasileira, elaborou um projeto para a criação de uma inédita universidade de artes no Brasil.

Na pesada pasta de Iberê, havia sonhos e ilusões, mas também realidades que não deverão ser esquecidas.

Krajcberg, brasileiro

ARTES
HARRY LAUS

O ATO E O FATO DE SER BRASILEIRO

Ao ensejo do lançamento do álbum de xilogravuras de Lasar Segall, editado pelo Conselho Nacional de Cultura, um vespertino voltou a pôr em dúvida a nacionalidade brasileira do grande artista. É uma atitude injusta com tôda a descendência de Segall e pouco inteligente para um País essencialmente formado de imigrantes. Mesmo que fôsse lícito exigir que para ser brasileiro o artista só pode pintar mulatas, não seria justa essa atitude, uma vez que Segall pintou muitos tipos ditos brasileiros (no próprio álbum agora editado há exemplos), bem como se preocupou com nossos problemas sociais, ao abordar, por exemplo, a prostituição do Mangue. Como brasileiro puro só existe índio, talvez o único artista brasileiro seja Francisco da Silva, índio acreano. Por outro lado, declarar que a pintura de Segall não é brasileira é tão absurdo como afirmar que a abstração de Iberê Camargo, por exemplo, seja essencialmente nacional.

Todo país inteligente quer para si a honra de possuir um grande artista que aumente o prestígio de suas glórias no exterior. Qual o francês que põe em dúvida a nacionalidade francesa de Le Corbusier, suíço, de Picasso, espanhol, ou de Maria Helena Vieira da Silva, portuguêsa, ou Giacometti, suíço? Quem põe em dúvida a nacionalidade americana de Albers, alemão, De Kooning, holandês, ou Rothko, russo? Aliás, talvez não haja outro país em todo o mundo que mais se tenha beneficiado com a imigração de grandes nomes, nos ramos das artes e das ciências, do que os Estados Unidos.

Contràriamente à atitude brasileira com relação a Segall há um caso que nos atinge de perto. O brasileiro Almir Mavignier é alemão para todos os efeitos; ou alguém imagina que êle representou a Alemanha na última Bienal do Japão como brasileiro?

Infelizmente o problema da nacionalidade não atinge apenas a Segall. Outro caso irritante é o de Franz Krajcberg. Na Bahia foi recentemente chamado de polaco e um crítico de arte afirma pelo jornal que sua arte não é brasileira, quando todo mundo sabe que êle começou a pintar no Brasil e ninguém como Krajcberg se preocupa tanto em utilizar os elementos de nossa própria natureza em sua obra. Parece-nos absurdo, nesta época de abolição de tôdas as fronteiras artísticas, exigir nacionalismo em arte. No mais das vêzes, saindo-se da figura ou da paisagem, é mesmo impossível. Ou se pode dizer que a arte estritamente pessoal de Juan Miró seja espanhola?

Ainda com relação a Krajcberg há um fato que merece ser relatado. Depois de ter recebido o prêmio de Melhor Pintor Nacional na Bienal de São Paulo, foi movida uma surda campanha contra a indicação de seu nome para a representação brasileira à Bienal de Veneza, por ser estrangeiro. Incrível como pareça, foi apresentado como opositor o alemão Almir Mavignier. Felizmente Krajcberg acabou vencendo e ainda trouxe um prêmio para seu País.

Quando êsse problema de nacionalidade é levantado por artistas, compreende-se que o fazem por temor à concorrência. Levantado por críticos ou pelo público entendido, é coisa que nos espanta. Caso contraditório é o de Marcier, que ninguém considera estrangeiro, e ainda mais estranho o de Vôlpi que nunca se preocupou em se naturalizar.

Feitos êstes reparos, esperamos que em 1967, quando decorrem dez anos da morte do grande artista brasileiro que foi Lasar Segall, sejam prestadas grandes homenagens àquele que acordou nossos artistas para a arte moderna. (E vamos ficar por aqui senão serão capazes de dizer que sou alemão).

DISCOS POPULARES
JUVENAL PORTELLA

UMA NOVA ODETE LARA

Surpreendi-me com a conduta de Odete Lara no elepê da Elenco de título *Contrastes* — ME-38 —, pois não podia crer que pudesse ter um comportamento altamente positivo como tem no disco. Sou dos que não aceitam Odete como intérprete, por causa de atuações passadas, mas, honestamente, no caso presente dou a mão à palmatória.

Com um repertório escolhido de acôrdo com o temperamento interpretativo de Odete — e nisto reside o que de magistral tem o LP — puderam seus responsáveis arrancar dela o máximo, o bastante para satisfazer aos mais exigentes. Mais uma vez Aluísio de Oliveira — que se encontra nos Estados Unidos — está de parabéns. Eu, volto à confissão, não acreditava de modo algum em Odete, mas me rendo.

É claro que tôdas estas considerações, quanto ao fator interpretativo, baseiam-se nas condições vocais de Odete com relação ao modo mórno da execução. Nisto, meus amigos, a Elenco marcou um grande ponto e aquêles que me seguem vão-se admirar — como eu — dos efeitos conseguidos.

Que me desculpe a Odete Lara pelo conceito prévio que eu fazia. Não acredito que ela possa tornar-se uma cantora na expressão da pavra, mas tudo o que ela obteve no disco deve-o a uma excelente direção e aos discretos, porém perfeitos, arranjos do maestro Gaia, a quem eu também devo felicitar.

O disco é uma prova das mais evidentes de que, com inteligência, é possível tirar quase do nada um muito de coisas positivas. Sem qualquer sombra de dúvidas, êste elepê vai ficar na linha das melhores produções dêste 1967, ainda que Odete não seja uma cantora. Mas é que ela soube valorizar o disco e valorizar-se. É o quanto basta.

Lado 1 — *Tem Mais Samba*, Chico Buarque; *Canção em Modo Menor*, Jobim—Vinicius; *Apêlo*, Baden—Vinícius; *Minha Desventura*, Lira—Vinicius; e *Pra Você que Chora*, Edu Lôbo—Guarnieri. Lado 2 — *Meu Refrão*, Chico Buarque; *Canção do Amor Ausente*, Baden—Vinicius; *Funeral do Lavrador*, Chico Buarque—João Cabral de Melo Neto, e *Morrer de Amor*, Oscar Castro Neves—Fiorini.

* * *

Uma cantora sem muitos predicados é esta Caterina Caseli, que está na praça com um elepê — XRLP 6177 — da RGE, numa seleção de músicas bastante adequada aos jovens, mas que a mim não agrada. Não me agrada, aliás, nem o repertório nem a intérprete. É lógico que mocinhas e rapazes da geração *iê-iê-iê* vão gostar do disco, pois dentro do gênero êle poderá agradá-los. Ainda assim, para mim que não sou tão radical como pensam certos amigos, não dá para qualquer referência positiva. O elepê é fraco pela soma de fatôres negativos que apresenta e isto resume a apreciação.

Lado 1 — *Tutto Nero*, Jagger — Richard — Beretta; *Perdono*, Soffici—Mogol; *É La Pioggia Che Va*, Lind—Mogol; *Come Mai*, Pace—Panzeri—Pilat; *Cantastorie*, Menegasco—Beretta, e *L'uomo D'oro*, D. Pace—Panzeri—Guatelli. Lado 2 — *Cento Giorni*, Soffici—Mogol; *Kicks*, Mann—Weil—Limiti; *Puoi Farmi Piangero*, Price—Mogol—Pallavicini; *I Believe to My Soul*, Ray Charles; *On Ho*, Monaldi—Mogol, e *Nessuno Mi Puo Giudidare*, Pace—Panzeri—Beretta—Del Prete.

Panorama das letras

"INTRODUÇÃO À MÚSICA" — Kurt Pahlen, musicólogo europeu radicado no Uruguai, de quem o público brasileiro já conhece várias obras (biografias de Strauss e Verdi, além de um manual de educação musical para crianças), é o autor de outro livro de alto mérito, no campo de sua especialidade, recentemente aparecido em nosso idioma. Trata-se de *Introdução à Música*, que, como os demais, chega às livrarias com o sêlo das Edições Melhoramentos, num volume profusamente ilustrado, onde os conhecimentos básicos sôbre a arte musical, inclusive históricos, são transmitidos em linguagem acessível ao leitor não especializado. Tradução de Azevedo Martins. Prefácio do Professor Eurico Nogueira França.

"A VIDA DE RIO BRANCO" — Uma das carreiras mais brilhantes da história política brasileira é a de José Maria da Silva Paranhos, cuja atividade diplomática não apenas projetou o nome de nosso país além fronteiras, mas também nos trouxe imensos benefícios, graças à maneira enérgica e hábil com que defendeu as nossas reivindicações. A Vida do Barão do Rio Branco constitui um dos mais recentes trabalhos do acadêmico Luís Viana Filho, que a ela dedicou anos de pesquisa e elaboração. A segunda edição dêsse livro indispensável ao conhecimento de uma época importante de nossa história acaba de sair do prelo, com a marca da Livraria Martins.

"CONTOS FEMININOS" — A literatura de ficção brasileira começa com um nome de mulher, a enigmática Teresa Margarida da Silva Orta, não sendo, pois, de admirar a presença de tantas escritoras de prosa imaginativa em nossas letras. Com esta observação, abre o Acadêmico R. Magalhães Júnior o prefácio de sua antologia de *Contos Femininos*, recentemente publicada pelas Edições de Ouro, em mais um dos seus práticos e acessíveis volumes de bôlso. O livro inclui narradoras do século passado, como Júlia Lopes de Almeida, e do presente, como Raquel de Queirós e Clarice Lispector. Ilustrações de Poti.

SÔBRE GANDHI — Um dos fenômenos marcantes do nosso tempo é a luta das nações asiáticas e africanas pela sua independência, perdida quando da expansão dos impérios coloniais europeus. Com êsse objetivo, inúmeras revoluções têm sacudido ambos os continentes, degenerando algumas em lutas sangrentas, o que nos faz esquecer, por vêzes, que o combate começou de maneira pacífica e foi assim que conseguiu o seu primeiro êxito: a liberdade da Índia, sob a liderança de um guia político e espiritual extraordinário. A obra dêsse homem é rememorada em Gandhi e a Não Violência, *antologia dos seus melhores escritos, organizada e prefaciada pelo monge católico Thomas Merton e publicada no Brasil pela Editôra Vozes.*

"HISTÓRIA DO OCULTISMO" — As edições Bloch publicam, em tradução de Edilson Alkmim Cunha, o livro *História do Ocultismo*, de L. de Gérin-Ricard. Trata-se de trabalho essencialmente histórico, no qual se estudam especialmente os maiores perscrutadores do invisível, aquêles que caracterizaram uma tendência ou uma época, ou aquêles cuja obra significou algo de nôvo. Evocação de um tempo em que a religião estava intimamente ligada à magia, constitui-se em matéria de interêsse geral, por sua carga de mistério e maravilhoso. A capa, evocando signos da cartomancia, é da responsabilidade de Ari Fagundes.

"A GENEALOGIA DA MORAL" — Obra de combate, como tudo o mais que saiu da pena do autor, A Genealogia da Moral *é o ataque profundo de Nietzsche aos princípios éticos vigentes em seu tempo e nos quais êle via uma das razões principais do abastardamento do homem. Investigando as suas origens, mostra o filósofo o que realmente valem tais princípios, para finalmente propor uma nova conduta à raça humana, mais consentânea com sua superioridade. Êsse livro, uma das reflexões mais amadurecidas do filósofo, sai agora, em nossa língua, num volume de bôlso das Edições de Ouro, em tradução de A. A. Rocha. Prefácio do Professor G. D. Leoni, da Universidade de São Paulo.*

Panorama das artes plásticas

MISSÃO FRANCESA — Foi lançado ontem o livro *A Missão Artística Francesa de 1816*, de autoria de Gean Maria Bittencourt e Neusa Fernandes, com 60 pranchas fotográficas de autoria de Marcel Gautherot. O lançamento foi no átrio do Convento dos Capuchinhos. Uma das ilustrações é a tela de Taunay, *Criada Jeanneton*.

MUSEU EXEMPLAR — Sôbre nossa coluna escrita acêrca do Museu de Arte Sacra da Bahia, recebemos do Sr. Sérgio Rubinato Filho uma longa carta em que se declara "entristecido pelo descaso do nosso País em assuntos dessa importância". A seguir passa a falar sôbre o Museu do Azulejo, "recentemente inaugurado", sôbre o qual não temos nenhuma informação. Quando conseguirmos alguns dados positivos teremos o máximo prazer em abordar o assunto, conforme nos pede o missivista.

COLETIVA BONINO — A Galeria Bonino, depois de um período de descanso, volta às atividades com uma exposição de peças de seu acervo com obras de Mário Cravo, Aldemir Martins (ambos selecionados para o V Resumo de Arte JB), Lígia Clark, Djanira, Krajcberg, Raimundo de Oliveira, Portinari, Santa Rosa, Stockinger e outros.

NOVAS EXPOSIÇÕES — A Galeria G 4, iniciando suas atividades para o ano de 1967, inaugurou uma exposição com gravuras e objetos de Roland Cabot, carioca nascido a 1929 e que passou diversos anos na França e nos Estados Unidos. O Museu de Arte Moderna, por sua vez, abriu a temporada do ano com uma exposição de Roberto Magalhães (primeiro colocado em desenho para o V Resumo de Arte JB), cartazes do Museu e parte do acervo.

SEGALL EM ÁLBUM — Foi lançado no Museu de Arte Moderna, numa promoção do Conselho Nacional de Cultura, um álbum de xilogravuras de Lasar Segall com 50 trabalhos do grande artista, texto crítico de Geraldo Ferraz e um poema de Carlos Drummond de Andrade. Como se sabe, o ano em curso é o décimo da morte de Segall, razão por que estão previstas diversas homenagens como a inauguração oficial do Museu Segall, em São Paulo, e uma retrospectiva de sua obra no MAM do Rio.

"GAM" EDITA — A revista GAM promete para o primeiro semestre do corrente ano o início de suas atividades como editôra de livros, já estando programados um ensaio de Antônio Bento sôbre Ismael Néri e outro de José Roberto Teixeira Leite sôbre primitivos. Os volumes terão ilustrações a côres e em prêto e branco, e textos resumidos em inglês e francês. A revista GAM avisa aos interessados que transferiu sua redação para a Avenida Beira Mar, 406, conjunto 1302.

SGRECCIA EXPÕE — Até 15 do corrente estêve aberta na Galeria Celina, de Juiz de Fora, uma individual do gravador Vicente Sgreccia que no ano passado fêz sua primeira individual na Galeria Vernon no Rio. As apresentações do convite estão a cargo de Davi St. Clair e Carlos Brecher.

MAM — 1966 — Em 1966 o Museu de Arte Moderna apresentou 48 exposições visitadas por mais de 20 mil pessoas. No período letivo normal funcionaram 11 cursos regulares e mais sete, nos meses de férias, freqüentados por 443 alunos. Como doação foram incorporadas ao acervo 48 obras de arte, registrando-se, por outro lado, a inscrição de 558 novos sócios.

DA HORA EM "MIRANTE" — A revista *Mirante das Artes*, de São Paulo, mantém uma galeria de arte com o mesmo nome, situada à Rua Estados Unidos 1494, próxima à Rua Augusta. No momento apresenta uma individual do desenhista pernambucano Abelado da Hora que, em bicos de pena coloridos, focaliza cenas folclóricas nordestinas.

GALERIA GUIGNARD — A Galeria Guignard de Belo Horizonte, uma das mais ativas do interior brasileiro, já comunicou sua programação para 1967 com Aluísio Carvão, Juliem Quirante, José Barbosa, Maria Lacerda, Iara, Emanoel Araújo, Tomie Ohtake, Niobe Xandó, Gesa Heller, Rubens Gerchman, Ana Maria Maiolini e outros.

LÉA MARIA

SYLVIE AINDA ÊSTE ANO

Tratando de concretizar os entendimentos para aqui cantar e mostrar sua coleção de modelos de prêt-à-porter *ainda êste ano, Sylvie Vartan, antes de viajar para encontrar o marido, promoveu — e bem — o lançamento da mesma coleção, em Paris. A moda que a sua indústria cria fará sem dúvida sucesso entre as cariocas: são roupas fáceis de copiar, baratas e funcionais. Uma delas é um* robe de chambre matelasé, *prateado, que se usa em casa, com botas iguais. Por acaso, é um dos modelos que não é nem prático, nem barato nem dos mais simpáticos.*

DOMINGOS EM CARTAZ

Todos os que já assistiram ao filme de Domingos de Oliveira, diretor de teatro, agora estreando no cinema — Tôdas as Mulheres do Mundo *—, em sessão especial, na semana passada, são unânimes em observar que será um dos sucessos de bilheteria desta temporada. Dezenas de garôtas conhecidas das praias do Rio, mais algumas atrizes e mulheres bonitas, do teatro, cinema e* show business *estão no elenco. Bom gôsto no tratamento da história e segurança na direção de atôres são as qualidades que mais marcaram aquêles que já viram o filme que estréia na segunda-feira próxima. Detalhe: Fauzi Arap, o formidável ator paulista, conhecido do grande público do Rio pelo seu trabalho em* Os Pequenos Burgueses *(na primeira temporada), fêz com que a equipe de Domingos se deslocasse para São Paulo a fim de com êle rodar uma cena especial. Seu personagem, no filme, Domingos considera dostoievskiano.*

Um quê da Divina em Françoise Dorléac

"O MITO" QUE SAI E ENTRA NA TELA

CELINA LUZ

PARIS, via VARIG — Nas ruas de *Saint-Germain-de-Prês* e de *Montparnasse*, nas *boutiques*, boates, galerias de arte e cinemas da *rive-gauche* começaram a aparecer, de repente, garôtas de tôdas as idades, com o rosto meio escondido por um chapéu de féltro mole, desabado. O número das entusiasmadas pela moda *Greta Garbo* cresce diàriamente. E pequenas *divinas* circulam em tôdas as versões possíveis: altas, baixas, gordas, magras, feias, bonitas, com feltros de tôdas as côres, com uma ligeira preferência pelo branco.

Esta moda lançada pelas pequenas *boutiques* cheias de imaginação — uma das primeiras a vender os feltros foi a de Jean Castel, instalada ao lado de sua famosa boate — influenciou até os grandes costureiros. Evidentemente, êstes dão uma versão bem pessoal ao já tão popular chapèuzinho à *la Garbo*. Um nôvo culto do *mito* nasceu. A divina continua a ser fonte de inspiração em vários setores.

NO CINEMA

Foi o cinema que lançou Greta Garbo e é o cinema que, periòdicamente, tenta dar continuidade ao mito. Anunciando sua volta ou a descoberta de uma herdeira com tôdas as características que fizeram da sueca a única divina desta e outras épocas. Agora chegou a vez do cinema francês. Os críticos cinematográficos andam escrevendo, há algum tempo, que a atriz Françoise Dorléac, em seus últimos filmes, tem um certo *quê*, em olhares, gestos e atitudes, que fazem lembrar Greta Garbo.

Mas acontece que Françoise tem uma irmã, Catherine Deneuve, também atriz de cinema. Seu último filme, ainda não terminado, é dirigido por Luis Buñuel. Em *Belle de Jour*, Catherine Deneuve está extremamente parecida com Greta Garbo. Não só em gestos, mistério, atitudes, mas fìsicamente. O milagre foi atribuído ao famoso cineasta espanhol. Mas Buñuel, quando lhe perguntaram se tinha descoberto e acentuado a semelhança, propositalmente, respondeu: "Não. Aconteceu. Quando vi, estava feito!".

Admiradores e adoradores já se preparam a saudar e festejar êsse reaparecimento, ou a reencarnação do mito. Quanto ao original, nada mais se sabe, além do que já se sabia antes. Nada, pràticamente.

VERANEIO

○ **Em Petrópolis:** na sexta-feira passada o jantar de Pedro Paulo-Lourdes Bulcão, para 80 pessoas, animou a noite dos veranistas. Nanai, com seu violão, foi quem musicou a festa, na qual quem mais serviu de motivo para comentários foi a decoradora Titá Burlamaqui, que com seu cafetã autêntico, de tecido do Líbano, subira do Rio acompanhada de Luís Jasmim. O cafetã de Titá, por sinal, fêz tal sucesso que no dia seguinte, nas mesas do Dângelo, era ainda o assunto principal. Convidados da festa dos Bulcão: os Santos Badhur; os Gondim, os Ricardo Xavier da Silveira, os Ataíde Lopes e os Maurício de Carvalho, dentre outros. Na casa do Ministro Nascimento Silva — alugada para êste verão por Jorge Leão Teixeira — quem foi hóspede neste fim de semana foi a alegre Maria Clara Machado, que depois de uma temporada passada à beira da praia, em Búzios, termina o seu descanso na serra. No centro de Petrópolis, o ponto de encontro da gente môça, à hora do jantar, é o restaurante Margarida's, que, apesar dos preços altíssimos (NCr$ 40 ou 40 mil cruzeiros velhos para um jantar de 3 pessoas) e da demora no serviço, provoca filas e mais filas à sua porta. Um dos veranistas mais populares entre os petropolitanos é Celso da Rocha Miranda, cujos feitos hípicos são noticiados diàriamente na imprensa local. Numa importante prova de adestramento Rocha Miranda conseguiu um terceiro e honroso lugar. Mas são seus culotes — os mais britânicos já vistos por aqui — e suas botas, impecàvelmente enceradas, as sensações das provas de que participa. O **week-end**, desta vez, em Petrópolis, acusou o seguinte balanço: as chuvas de domingo chegaram a entrar no Dângelo, subindo até 10 centímetros; mais de 100 carros entraram em pane, na descida da serra; e era preciso a solicitude dos meninos da região para encaminhar os automobilistas que desciam e que ao chegarem nos subúrbios, tinham dificuldades em encontrar caminhos praticáveis.

● **Em Guarujá:** auge da temporada do paulista que passa o verão à beira-mar, com as mulheres dedicando suas tardes ao biriba e no pif-paf, com o cassino sempre repleto de gente nova e desconhecida dos quatrocentões — e paradas altíssimas para os jogadores **nouveau-riche**. Nos fins de semana, os jantares recebem mulheres vestidas de pijamas, mu-mus e **parêos** — jantares sempre pequenos e pouco dispendiosos. E as chuvas continuam sem permitir que os veranistas de Guarujá possam ir à praia.

○ **Em Teresópolis:** Jorginho Guinle levou consigo, para o fim de semana, um grupo que foi almoçar em Comari. Nêle, Lígia Freitas Vale, Rute de Almeida Prado e os Krupp.

SOB A CHUVA

○ Em Santa Teresa (lá e em Laranjeiras trabalha, concentrada, grande parte dos 1500 homens espalhados pelas ruas da Cidade, desde sábado à noite), caíram cinco barreiras no mesmo lugar, derrubando uma rêde de alta tensão.

● O nível do Rio Paraíba, que no ano passado atingira altura máxima (de 6 metros e 70 centímetros), desta vez alcançou os 7 metros.

● Na Rua Artur Araripe, Leblon, um morador garantiu ter visto peixes na rua, quando o **rio** em que se transformou a Artur Araripe baixou. Como em **Deus e o Diabo**, comentava o morador, "o Leblon vai virar mar, o mar vai virar Leblon."

● Teresa e Didu Sousa Campos estiveram ilhados, em seu carro, na noite de sábado, quando iam a um jantar de amigos. Para tomarem providências, lançaram mão dos serviços de utilidade pública que as emissoras de televisão ofereceram ao carioca, desde as primeiras horas do temporal — um trabalho, por sinal, que salvou muita gente do perigo e da angústia.

● Do Governador Negrão de Lima, entrevistado pelo Canal 9, quando se dirigia à Rua General Glicério, para inspeção da tragédia do desabamento dos prédios; fazendo blague sôbre a rêde de esgotos, o Governador observou, bem-humorado: "As galerias até que estão se manifestando a contento."

● Em outra entrevista, o Governador assinalou: "É; o que querem é que eu construa um galpão... uma espécie de hotel, para hospedar os flagelados de enchentes. Ora, nunca ouvi dizer que em nenhum país do mundo se tenha construído nada com objetivo semelhante."

● Do Secretário Paula Soares, também na TV, na noite de sábado; depois de sair para inspeção, exortava os favelados à calma e tranqüilidade, dizia que não deviam assim, sem mais nem menos, abandonar seus barracos."

● Os poucos fãs aflitos de Johnny Hallyday, que conseguiram chegar ao Maracanãzinho, na noite de sábado, ficaram ilhados, só podendo sair de lá pela manhã de domingo. Enquanto isto, o ídolo francês, ao ver que não poderia se exibir, transformou-se, de um **angry young man**, numa zangada prima-dona. O **show** de Hallyday em S. Paulo, já lhe irritara, pois a reação da platéias, excluindo dos garotos que se amontoavam nas galerias, foi bem mais fria do que costuma ser o histérico entusiasmo de seus fãs franceses. Hallyday, no entanto, tem uma bonita voz, uma presença em cena fascinante e suas composições são bem certinhas. Na manhã de domingo, no entanto, a platéia do Maracanãzinho, já começava a se transformar em um triste palco, com as famílias dos desabrigados a chegarem.

● Na noite de sábado, os Mayrink Veiga — Carmem e Tony — ofereciam um jantar para um grupo de franceses. O primeiro convidado só conseguiu atingir o Morro da Viúva às 11 da noite, completamente encharcado. Julieta Aranha também chegou, mas foi direto para o quarto de vestir, trocar a roupa ensopada.

● O jantar dos Sêcco, sábado, em Correias, se não foi o mais concorrido do fim de semana (era para 120 pessoas), pelo menos foi o mais longo da temporada: quem conseguiu chegar a sua casa lá ficou até o meio-dia de domingo, à espera de que as chuvas diminuíssem.

NIEMEYER DE VOLTA

Depois de muitos meses de ausência do Brasil, anuncia Oscar Niemeyer a sua volta ao Rio, vindo de Paris, onde nos últimos tempos tem trabalhado. Niemeyer virá passar larga temporada entre nós, providenciando um projeto encomendado para Curitiba. Quem estêve em Berlim, recentemente, vem comentando de um estranho projeto de sua autoria (conjunto de casas populares) no qual elevadores e corpo do edifício são separados e ligados, de dois em dois andares, por corredores suspensos. Pouco prático, observam os que lá estiveram.

NOITE DE ESTRÉIA

Norma Bengell, tôda vestida de prateado (de mini-saia e mini-penteado) esteou na sexta-feira no Zumzum. Sala cheia, que depois foi esticar no Bateau. A noite longa terminou às 8 da manhã, na feira-livre de sábado, da Praça Serzedelo Correia. Vinícius, Tônia Carrero, Miele-Bôscoli, Leina Krespi, Gilda Grillo, Hélio Pelegrino, Fernando Sabino — alguns dos que estiveram no Zumzum e no Bateau, onde o passo do **boo-goo-loo** já está sendo praticado pelos mais atualizados dançarinos de **iê-iê-iê**.

O CRIME EM CÔR

A Polícia gaúcha — uma das mais bem aparelhadas do País — vai aperfeiçoar o seu sistema de identificação de criminosos, adotando o **slide** colorido, ao invés das fotografias 5x5 comumente usadas. Os indivíduos aparecerão, nêles, de corpo inteiro.

TERCEIRA EDIÇÃO

A Editôra do Autor assim anuncia a terceira edição do livro de Sérgio Pôrto: "Temos o prazer de comunicar o aparecimento da terceira edição do livro **O Festival do Besteira que Assola o País**, atrasada em virtude da crise de energia elétrica que assola (também) o Rio de Janeiro."

ESVAZIA-PNEUS

Amanhã, em São Paulo, segundo o que anunciou o Coronel Fontenele, em rápida passagem pelo Rio, os paulistas que infringirem as novas regras do trânsito verão os pneus de seus carros esvaziados, a exemplo do que acontecia, há tempos, com os cariocas.

FALTA DE SORTE

O médico (psicanalista) Hélio Pelegrino, há tempos atrás em viagem por uma estrada de Minas, bateu com o carro num magnífico Mercedes-Benz que ia à sua frente. Ao ver o estrago, Pelegrino desceu, desculpou-se, lastimou-se em têrmos de tal forma veementes ("Logo um Mercedes-Benz, meu Deus") que acabou ganhando a indulgência do dono e conseguiu ir-se embora sem pagar os danos. Noites depois, num bar de Belo Horizonte, Pelegrino contava sua proeza numa roda de amigos. Um dos presentes, sobrinho do dono do Mercedes abalroado, levantou-se em silêncio e logo contou tudo ao tio. Hoje, Hélio Pelegrino está em vias de pagar tôda a batida já esquecida.

AINDA VARGAS

O Sr. Cleanto Paiva Leite, ex-diretor do BID e agora no Chile, vai lançar um livro sôbre a vida de Getúlio Vargas. De passagem pelo Brasil, recolheu novos depoimentos de D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que, por sinal, não quer ouvir falar em Frente Ampla. O livro de Cleanto deverá sair em junho.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

CRUZEIRO NÔVO É "IÊ-IÊ-IÊ" de VÍRGULA

No tempo em que se amarrava cachorro com salsicha tudo era na base do mil réis e do vintém. No tempo do cruzeiro nôvo, só se amarra cachorro com salsicha na imaginação, pois, apesar de as vírgulas terem aparentemente diminuído os preços, êstes já começaram a subir.

Cada vez mais altos, cada vez maior a confusão, ninguém sabe se acredita na tabuleta indicativa do custo das mercadorias ou se na conta que imediatamente terá que efetuar para converter cruzeiro nôvo em velho, preço ideal em preço real.

O movimento das lojas, porém, continua o mesmo. Muitas até já aderiram ao nôvo sistema na esperança de atrair a freguesia. Uma delas quase que sofre um prejuízo no seu afã de ganhar uns cruzeiros novos a mais, pois uma cliente, ao ver blusas a quatro cruzeiros, escolheu uma batelada de tôdas as côres. Quando a nota foi tirada, ela deu 40 cruzeiros antigos à vendedora. Esta, surprêsa, ràpidamente informou que não era bem aquêle o preço total. Em síntese: depois que a história foi explicada, a cliente devolveu as blusas e a loja não vendeu sua mercadoria.

Na feira também há grande confusão, pois pouquíssimas barracas aderiram à nova moeda. Em compensação, os vendedores apregoam seus artigos — em altos brados — como se nós ainda estivéssemos com uma tabela de preços do comêço do século.

As novas notas ainda não estão circulando. Existem algumas que acabaram de ser carimbadas mas, por enquanto, são objeto de curiosidade geral. Quanto aos cheques, se o brasileiro não fôsse inteligente, brevemente surgiria uma nova profissão — a de preenchedor de cheque. É que a tarefa de mudar vírgulas (sem olhar a tabelinha) e o mêdo de dar um cheque sem fundos gera uma psicose: a *checofobia*. Algumas almas caridosas, então, logo se apresentam como *experts* no assunto e cumprem a difícil tarefa de escrivão. Mas, cuidado: uma vírgula errada (depois do prazo estabelecido para a agonia final do cruzeiro velho) poderá significar cadeia na certa. Tôda a atenção é pouca e um conselho deve ser seguido à risca: decorar, com urgência, a tabela de conversão. Caso contrário, só resta uma saída: recordar matemática, revendo as frações decimais (aquelas em que as vírgulas dançam *iê-iê-iê*, isto é, andam para frente e para trás).

JB PATROCINA: PREPARAÇÃO PARA O LAR

O Departamento Feminino do JORNAL DO BRASIL vai patrocinar mais um curso de Preparação para o Lar, da Pontifícia Universidade Católica. As inscrições estarão abertas, a partir de hoje na Rua Humaitá 70.

O curso terá início dia 1 de março, com aulas sempre aos sábados. A duração aproximada é de seis meses, no fim dos quais as alunas terão conhecimentos e prática necessários, para dirigir eficientemente uma casa.

Entre as leitoras inscritas, o Departamento Feminino do JORNAL DO BRASIL, sorteará uma bôlsa, o que equivale dizer um curso inteiramente grátis. As cartas para sorteio deverão ser enviadas também para a Rua Humaitá 70.

ÓCULOS DE "BOUTIQUES" ENFEITAM O ROSTO, MAS AFETAM A VISTA

Apesar de tôdas as recomendações das autoridades médicas, milhares de pessoas continuam comprando óculos em *boutiques* e camelôs, principalmente nesses últimos, que estão vendendo modelos idênticos aos italianos, por preços bem acessíveis.

Em Copacabana e no Centro da Cidade, em cada esquina e em cada galeria existe um vendedor enaltecendo as qualidades estéticas de suas mercadorias, esquecendo por completo que, de agora em diante, a Divisão de Fiscalização da Medicina, da Secretaria de Saúde, estará apreendendo os óculos e multando os que insistirem no comércio ilegal.

Quem chegou a comprar óculos italianos por NCr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros velhos) é bom perder o amor a êles e engavetá-los, pois as conseqüências poderão ser as mais drásticas. Lembre-se de que nas óticas — especialistas no assunto — existem modelos também bastante bonitos e baratos que servem para os dias de sol e não prejudicam sua vista.

VAMOS AO TEATRO

COLÉ E SILVA FILHO apresentam no TEATRO CARLOS GOMES a revista-show que é uma brasa
PREÇO 2 000 • ESTUD. 1 000
CARNAVAL EM STRIP-TEASE
com 4 audaciosos e simultâneos strip-teases
Sessões contínuas a partir das 17h30m, 20h e 22h, inclusive nas 2as.-feiras
A seguir: DE COSTA A COISA VAI

SALA CECÍLIA MEIRELES — Largo Lapa, 47
CURTA TEMPORADA
"A ÓPERA DE TRÊS VINTÉNS"
comédia de Bertolt Brecht
com: Fregolente, Marília Pera, Osvaldo Loureiro, Nádia Maria, Kleber Macedo e grande elenco.
Particp.: esp.: Dulcina — Dir.: José Renato
Res.: 22-6534 — Ar refrigerado — Traje esporte
Desconto para estudantes
HOJE, ÀS 21 HORAS

6 ÚLTIMOS DIAS!!!
de maior êxito de comédia em 66 e 67
2 PRÊMIOS DE CRÍTICA EM S. PAULO
O FARDÃO
de Bráulio Pedroso
Direção de Abujamra
TEATRO MESBLA — Res.: 42-4880
(Gerador próprio)
HOJE, ÀS 21 HORAS
3as., 4as., desc. 50% p/estudantes
Até o dia 26, desc. esp. para sócios do DINERS

Um elenco delicioso
Carlos Eduardo Dolabella, Cecil Thiré, Célia Biar, Emílio Di Biasi, Eva Wilma, Helena Ignes, Italo Rossi, Juju, Lafayette Galvão, Leina Krespi, Mauro Mendonça, Napoleão Moniz Freire, Othoniel Serra, — Paulo César Pereio, Rosita Tomás Lopes e Sérgio Mamberti. —
"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"
Hoje, às 21h15m no TEATRO GINÁSTICO
Reservas: 42-4521 — Traje esporte

GRUPO DE AÇÃO apresenta hoje às 21h30m a volta do maior sucesso de 65
"ARENA CONTA ZUMBI"
de A. Boal e Guarnieri
Música de Edu Lôbo — Dir.: Milton Gonçalves
TEATRO CARIOCA — Reservas: 25-6609

TONIA CARREIRO: "Nunca se viu escândalo tão inteligente no Teatro Nacional"
"AS CRIADAS"
com: Erico Freitas, Carlos Vereza e Labanca.
Direção de Martim Gonçalves
Cenário e figurinos de Roberto Franco
no TEATRO DE BÔLSO — Hoje, às 21h30m
Praça General Osório — Ipanema
Reservas pelo telefone: 27-3122

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE
BAR-RESTAURANTE
apresenta:
a partir de hoje e tôdas as têrças-feiras:
JAIR RODRIGUES
Avenida Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento próprio

MINI-TEATRO Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
HOJE, ÀS 18H E 22H — RES.: 57-6651
Estudantes hoje Cr$ 1.500
"DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"
"FESTIVAL DA BESTEIRA"
com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro
Dir.: Antonio Pedro — Música: Roberto Nascimento

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
Avenida Rio Branco, 179 — Tel.: 22-0367
Diàriamente às 21h — Domingos às 18 e 21h
"RASTO ATRÁS"
De Jorge Andrade
Prêmio Serviço Nacional de Teatro
Direção e cenários: Gianni Ratto
Figurinos: Bella Paes Leme, com um grande elenco

no TEATRO SANTA ROSA
R. Visc. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641 — (Gerador Próprio)
"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"
de Millôr Fernandes
com: FERNANDA MONTENEGRO — SÉRGIO BRITTO
FERNANDO TÔRRES
HOJE, ÀS 21H30M

AGRADECIDO AO PÚBLICO CARIOCA OFICINA OFERECE PARA DESPEDIDA
"PEQUENOS BURGUESES"
QUINZENA POPULAR
PREÇO ÚNICO: NCR$ 2,50
Amanhã, às 21h15m
MAISON DE FRANCE — Reservas: 52-3456

Reservas: 37-3537 — LUZ DE GERADOR
HOJE, ÀS 21H30M

SHOW & BOITE

NORMA BENGUEL e Baden Powell em
BERIMBÁU
DE 3.ª A DOMINGO
Dir. Music. — Guerra Peixe
Rua Barata Ribeiro, 90 — Tel.: 36-3483

CHURRASCARIA BIG-SHOT
PISTA DE DANÇAS / SALÃO DE FESTAS / RESTAURANTE / AMERICAN BAR
Agora com ar condicionado
Campo de São Cristóvão, 44
O MELHOR CHURRASCO DO RIO
Com cinco mil cruzeiros — V.S. come e bebe em ambiente requintado, tremendamente romântico, familiar e de muito bom gôsto, dá gorjeta e ainda leva trôco! Venha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e panorâmica e traga a sua namorada, noiva ou espôsa, para juntos viverem momentos poéticos de raro encantamento e amor. Cozinha internacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para dançar e drinkar! Estacionamento com guardador. Filiado ao DINERS, INTERLAR e REALTUR. Diàriamente, almoços, drinques e jantares, das 11 da manhã às 4 da madrugada! CHURRASCARIA BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44 (P

RUY BAR BOSSA
apresenta de têrça a domingo
"UMA NOITE PERDIDA COM TUCA E MIÈLE"
um show Mièle & Bôscoli com o conjunto do Menescal
Rua Rodolfo Dantas, 91-B — Copacabana
Reservas: 25-0877 (até às 22 horas)

música moderna • cozinha internacional
CHEZ TOI
RESTAURANTE HI-FI
o endereço dos que conhecem BEM o Rio
RUA 5 DE JULHO, 312 - COPACABANA TEL. 57-7006
aberto diàriamente

PLAYBOL é:
★ BOLICHE
★ RESTAURANTE AO AR LIVRE
★ MÚSICA JOVEM
Venha tomar seu chopp e ouvir música moderna com som estereofônico
CORTE DO CANTAGALO — LAGOA
Estacionamento privativo: R. Gastão Baiana, 496 — Gerador próprio

ARTE & DECORAÇÃO

DÉCOR
CURSO DE TAPÊTES
Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.
LÃ ESPECIAL — TAPETLON
Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara (P

STUDIO DE DECORAÇÕES E. LACÉ
"DECORAÇÃO NÃO É BICHO PAPÃO"
Dê um aspecto agradável ao seu lar.
Aproveitando o que já tem.
CONSULTAS DE DECORAÇÃO: CR$ 25 000
CURSO DE DECORAÇÃO: CR$ 50 000
R. Sousa Lima, 363 — C-03 — Tel. 47-2945 — Pôsto 6 (P

O QUE HÁ PELO MUNDO

Uísque em nova garrafa

Uma garrafa de nôvo formato está acelerando ainda mais as vendas já muito altas do uísque escocês. A fábrica Deward, premiada com o Troféu da Rainha no ano passado pela eficiência de suas operações, elevou em 27% suas exportações para a América Central, América Latina e Índias Ocidentais em 1966.

Parte do aumento é atribuída pela firma escocesa ao nôvo tipo de vasilhame — equivalente a 2.5 garrafas comuns — lançado pela primeira vez nos Estados Unidos no ano passado.

As vendas calculadas das garrafas de meio galão nos primeiros doze meses foram excedidas em metade daquêle tempo. Mais de 70 mil caixas já foram vendidas em todo o mundo e a procura é enorme, especialmente na França .

A principal diferença entre a velha e nova garrafa — à parte o tamanho — é que a segunda tem as costas curvas, às quais está afixada uma asa.

NOVA IORQUE E A ALEGRIA DE VIVER

Thomas P. F. Hoving (na foto à direita), ex-aluno de Princeton, ex-técnico em assuntos marítimos, atualmente responsável pelo Departamento de Parques e Jardins de Nova Iorque resolveu estabelecer uma verdadeira guerra contra o estado atual de "Monótona Rotina" da vida americana, em que os parques devem ajudar a suportar Nova Iorque. "Os parques devem ser o cenário para as celebrações de uma vida comum, da liberdade e paz de uma cidade. As pessoas devem olhar os seus parques e jardins como seus próprios jardins (que já não possuem), os quintais em que antigamente realizavam suas festinhas, praticavam esportes ou simplesmente descansavam", declarou. E, para isso, estabeleceu uma série de hapennings, *o que fêz com que a população começasse a chamar sua cidade de* Fun City.

Turismo na Tcheco-Eslováquia

Vem crescendo, de ano para ano, a participação tcheco-eslovaca no turismo internacional. No último triênio mais de dez mil visitantes estrangeiros estiveram na Tcheco-Eslováquia. Anualmente, cêrca de dois milhões de tcheco-eslovacos passam férias no exterior.

Nos primeiros nove meses do ano passado visitaram a Tcheco-Eslováquia 2 milhões e 656 mil turistas.

Nôvo vidro à prova de bala

Uma nova janela de comunicação à prova de bala acaba de ser demonstrada em Londres.

É feita de fôlhas de vidro laminado e tem persianas verticais nos lados com uma membrana de *nylon* ensanduíchada.

Além de à prova de balas, a janela oferece proteção contra ataques de gás lacrimogêneo e amônia, com um mínimo de interferência nas conversas, assim garantindo completa segurança sem isolamento absoluto.

Pinturas de Churchill

Reproduções de tôdas as pinturas conhecidas de Sir Winston Churchill serão incluídas em um livro a ser publicado, em setembro próximo, em Londres.

O livro apresentará ao público, pela primeira vez, o amplo acervo de realizações do famoso estadista em sua facêta de artista.

Lady *Spencer-Churchill autorizou a publicação e escreveu um prefácio para o livro,* Churchill — His Paintings, *compilado por David Coombs, editor assistente da revista britânica* Connoisseur.

Disse Coombs que "não poucas serão as pessoas que se surpreenderão em descobrir quão talentoso era Sir Winston como pintor". Acrescentando: "Suas telas representam um arquivo em imagens de sua vida privada, e tôda a sua família ajudou na produção do livro."

Prêmio escocês

A notícia recentemente divulgada, de que o Prêmio Bernard Sprengel (oferecido pela Cidade de Honover) de música de câmara tinha sido concedido a Kenneth Leighton, da Escócia, coroa um ano de sucesso de um dos mais ativos compositores do mundo moderno.

O prêmio — que foi disputado por 60 compositores de todo o mundo — premia o *Opus* 46, de Leighton. Trata-se do segundo prêmio que o compositor recebe em menos de um ano.

No inverno passado, o Dr. Leighton recebeu o Prêmio Cidade de Trieste pela sua *Primeira Sinfonia*, que teve sua *première* em maio de 1966. A missa que compôs para os Cantores da Universidade de Edimburgo vem sendo repetidamente executada dêsde sua *première* em fevereiro de 1966, inclusive em Londres e no Recente Festival de Edimburgo.

Um hino recentemente composto por Leighton, intitulado *Lift up your Heads* foi apresentado pela primeira vez na Abadia de Westminster durante as festividades do 900º aniversário de fundação do templo, em fins de 1966. Desde essa data, Leighton apresentou três novas composições: *Metamorfoses*, para violino e piano, *Et Resurrexit*, para órgão, e uma nova versão para côro do seu *Te Deum*.

O LÍDER DOS CIGARROS Cr$ 550

Panorama da música

Arthur Mitchell na Bahia.

ARTHUR MITCHELL, o grande bailarino étoile do New York City Ballet, de Georges Balanchine, será o ponto alto do espetáculo com o qual a Companhia Nacional de Ballet inaugurará o Teatro Castro Alves, da Bahia, no próximo dia 4.

LASAR SEGALL — A notícia não deveria entrar num noticiário de música, mas o autor desta coluna não pode deixar de agradecer a Murilo Miranda, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Cultura, pelo extraordinário presente de um álbum de cinqüenta xilogravuras de Lasar Segall admiràvelmente publicadas pelo próprio Conselho, apresentação de Murilo Miranda, prefácio de Geraldo Ferraz, com um poema de Carlos Drummond de Andrade.

MARIA D'APARECIDA — Conforme já noticiado, Maria d'Aparecida foi escolhida para estrear em Bordéus a nova ópera de Werner Egk, *Noivado em Santo Domingo*. A crítica local fala muito mal da ópera, mas muito bem do regente, Jacques Pernoo, e da cantora brasileira, e Roger Galy no *La France*, escreve: "Sem dúvida, é Maria que domina melhor seu papel; foi excelente sob todos os aspectos. Enfim, é só graças a ela que podemos compreender o texto, pois sua dicção é perfeita, apesar de ter ela nascido no Brasil." E J. F. no *Sud Ouest*: "A execução foi perfeita, o que não constitui um pequeno elogio; Maria d'Aparecida e os outros cantores atuaram com tôda a intensidade dramática devida."

CONSELHO FEDERAL DE CULTURA — O Conselho, criado por Jânio Quadros, foi reformado nestes dias pelo Presidente da República, tendo novamente como representante da música o Prof. Andrade Murici. Eis a lista dos escolhidos: Josué Montelo, Guimarães Rosa, Adonias Filho, Clarival Valadares, Gustavo Corção, Pedro Calmon, Afonso Arinos, Moisés Velhinho, Ariano Suassuna, Andrade Murici, Câmara Cascudo, Rodrigo Melo Franco, Hélio Viana, Gilberto Freire, Cassiano Ricardo, Otavio de Faria, Artur Ferreira Reis, D. Marcos Barbosa, Manuel Diegues Jr., Djacir Meneses, Raquel de Queirós, Hélio Sala e Lúcio Costa.

O.S.B. — Continuam abertas, na sede da Orquestra Sinfônica Brasileira à Av. Rio Branco 135, as inscrições ao Concurso para Jovens Solistas e Regentes da temporada de 1967, a ser realizado na segunda quinzena de junho.

O LÍDER DOS CIGARROS Cr$ 550

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

O ELEVADOR DA MORTE (Le Monte-Charge), de Marcel Bluwal. Suspense & mistério. Baseado em um romance de Frédéric Dard. Com Robert Hossein e Lea Massari. **Riviera.** 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

O DESQUITE DO PAPAI (Friend of the Family, título da versão americana), de Robert Thomas. Comédia francesa baseada em uma peça de Marcel Achard. Com Jean Marais, Danielle Darrieux, Anne Vernon, Sylvie Vartan. **Copacabana:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

À SOMBRA DE UM REVÓLVER (All'ombra di una Colt), de Gianni Grimaldi. **Western** italiano. Com Stephen Forsyth, Anne Sherman. Côres. **Ópera.** (14 anos).

MARK DONEN AGENTE Z-7 (Mark Donen Agent Z-7. Título da versão americana), de Giancarlo Romitelli. Aventura. Com Lang Jeffries, Laura Valenzuela, Carlo Hinterman. Côres. **Plaza** (desde 10 da manhã), **Ricamar, Olinda, Mascote, Bruni-Ipanema, Paraíso, São Bento, Mello (Penha Circ.)** (14 anos).

CAPRICHO DO DESTINO (El Hombre Señalado), de Francis Lauric. Com Mário Fortuna, Antonia Herrero. **Alaska:** a partir de 14h. (Livre).

O MENINO E O MURO DA VERGONHA (El Niño e el Muro), de Ismael Rodriguez. Drama: o assunto é o muro entre a Berlim democrática e a comunista. Com Yolanda Varela, Daniel Gélin, Linda Christian, Nino del Arco. Co-produção mexicano-espanhola. **Presidente, Ipanema, Coliseu, Irajá, D. Pedro** (Petrópolis).

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES (Canzoni nel Mondo), de Vittorio Sala. **Filme-show.** Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Peppino di Capri, Juliette Greco, Georges Ulmer, Marpessa Dawn. Côres. **Bruni-Flamengo.** (21 anos).

REAPRESENTAÇÕES

SEMANA BERGMAN — Um filme por dia. Hoje, **Sonhos de Mulheres (Kvinodrom).** Bom filme, embora dos menos empenhados de Ingmar Bergman. Com Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand, Harriet Andersson, Ulf Palme. Cinema de arte **Paissandu:** 18h — 20h e 22h (de segunda a sexta); 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (sábados, domingos e feriados).

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS (The Man who Knew Too Much), de Alfred Hitchcock. O mestre do suspense em dias de pouca inspiração. Com James Stewart, Doris Day. Côres. **Scala, Britânia, Paris-Palace, Matilde.** (14 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Vitória:** 14h — 17h30m — 21h. (16 anos).

NO RASTRO DOS BANDOLEIROS (Shoot-out at Medicine Bend), de Richard L. Bare. **Western.** Com Randolph Scott, James Craig, Angie Dickinson. **Rex:** 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50 — 21h30m. **Leblon:** 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40 — 22h20m. **Tijuca e Imperator:** outros horários. (10 anos).

INVESTIDA DE BÁRBAROS (Americano) — **Western.** — Com Guy Madison e Frank Lovejoy. Côres. **AMOR NA SELVA** (Nacional) — Produção alemã com participação de técnicos e atôres brasileiros. Com Jacqueline Myrna e Pedro Paulo Hatheyer.

TÔDA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA — brasileiro, dirigido por Roberto Farias, baseado na comédia teatral de Gláucio Gill. Tentativa de comédia sofisticada, razoável em algumas cenas. Com Reginaldo Faria, Vera Viana, John Herbert. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20 — 22h.

O PADRE E A MOÇA — brasileiro, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema de Carlos Drummond de Andrade. Seqüências de grande beleza, em filme realizado com sensibilidade, mas em grande parte frustrado pela fragilidade do roteiro. Com Paulo José, Helena Ignez, Fauzi Arap e Mário Lago. **Pathé** a partir de meio-dia, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (21 anos).

FÉRIAS À ITALIANA (L'Ombrellone), de Dino Risi. Férias na praia de Riccione, comandadas pelo cineasta de **Aquêle que Sabe Viver**, com Jean Sorel, Sandra Milo, Enrico Maria Salermo, Daniela Bianchi, Raffaele Pisu, Leopoldo Trieste, Veronique Vendell. **Fluminense:** 17h — 19h — 21h.

BEAU GESTE (Beau Geste), de Douglas Heyes. Inframedíocre versão do romance de P. C. Wren, épico da Legião Estrangeira francesa, que deu origem a outros dois filmes, em 1926 (com Ronald Colman) e 1939 (com Gary Cooper). O filme em cartaz, em côres, reúne Guy Stockwell, Doug McClure, Leslie Nielsen, Telly Savalas. **Irajá:** 17h — 19h — 21h.

CONTINUAÇÕES

TRÊS NUM SOFÁ (Three on a Couch), de Jerry Lewis. A primeira comédia de Jerry Lewis em sua nova fase, associado à Columbia. Com Lewis, Janet Leigh, Mary Ann Mobley, Gila Golan, Leslie Parrish. Côres. **São Luís:** 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. — **Santa Alice:** 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

O TROUXA (Le Corniaud), de Gérard Oury. Apesar da direção medíocre, o ex-coadjuvante Louis de Funès (justificando sua promoção) e o invariável Bourvil garantem o bom humor ao longo do percurso turístico (e criminoso) Nápoles-Bordéus. Com Beba Loncar, Daniella Rocca. Em côres. **Pax, América:** 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. (Livre).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vicario. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Podestà, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Côres. Exclusivamente no **Condor-Largo do Machado:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

077 — MISSÃO BLOODY MARY (077 — Missione Bloody Mary), de Laurence Hathaway. Aventura em côres. Com Helga Line e Philippe Hersent. Cinemas **Rio, Regência** (Cascadura). **São Pedro** (Penha), **Coral:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos **miniaturizados** viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasence, William Redfield, Arthur Kennedy. Côres. **Palácio e Roxy: Carioca:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

SOMENTE OS FRACOS SE RENDEM (Those Calloways), de Norman Tokar. Produção sentimental-familiar de Walt Disney. Com Brian Keith, Vera Miles, Brandon de Wilde. Côres. **Kelly, Bruni-Saens Pena.** (Livre).

HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS (Prod. italiana em versão americana), de Domenico Paolella. Aventura. Com Mark Forest, José Greci, Nadir Baltimore. Côres. **Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Palácio Higienópolis** (10 anos).

CONFIDÊNCIAS DE HOLLYWOOD (The Oscar), de Russell Rouse. O **star-system** e a luta pelos prêmios da Academia, segundo um romance do roteirista Richard Sale. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker, Joseph Cotten, Jill St. John, Tony Bennett, Edie Adams, Ernest Borgnine e várias celebridades **convidadas.** Côres. **Caruso, Bruni-Copacabana, Bruni-Botafogo, Festival, Marrocos, Rio Branco, Bruni-Méier, Alfa, Bruni-Piedade.** (18 anos).

CEM MIL DÓLARES PARA RINGO (100 000 Dollari per Ringo), de Alberto de Martino. **Western** ítalo-espanhol. Côres. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. **Condor-Copacabana,** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

O MÃO-DE-FERRO (Lançado com o título da versão inglêsa: **Old Surehand**, de Alfred Vohrer. — **Western** alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Pierre Brice, Letícia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti. Eastmancolor. **Petrópolis, Politeama, Cachambi.** 17h — 19h — 21h. (10 anos).

ARABESQUE (Arabesque), de Stanley Donen. Suspense de ambição sofisticada, falhando em bisar o êxito de **Charada,** do mesmo produtor-diretor. — Colorido. — Com Gregory Peck e Sophia Loren. **Floriano e Cascadura.** 15h — 17h — 19h — 21h. **Presidente:** 18h e 20h. (14 anos).

O AGENTE SECRETO MATT HELM (The Silencers), de Phil Karlson. Mais um competidor de James Bond em luta contra intriga internacional. Com Dean Martin, Stella Stevens, Daliah Lavi, Cyd Charisse, Victor Buono, Arthur O'Connell, Beverly Adams. Côres. **Odeon:** 13 h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

SITUAÇÃO CRÍTICA PORÉM JEITOSA (Situation Hopeless — But Not Serious), de Gottfried Reinhardt. Comédia: uma idéia original desenvolvida sem convicção. Alec Guinness no papel de um alemão que se afeiçoa a soldados americanos presos sob sua custódia, e os mantém durante sete anos de paz na ilusão de que a guerra prossegue. Com Michael Connors, Robert Redford, Anita Hoefer. **Alvorada:** Sessões às 16h e 20h. (14 anos).

BATMAN — O HOMEM-MORCEGO (Batman), de Leslie H. Martinson. O herói de histórias em quadrinhos e seu companheiro Robin, interpretados pelos mesmos atôres de sua versão de TV, Adam West e Burt Ward. Com Leo Merryweather, Cesar Romero, Burgess Meredith. **Leopoldina:** 15h — 17h — 19h — 21h. **Icaraí** (Niterói): 19h e 21h. (10 anos).

RIO, VERÃO E AMOR (Brasileiro), de Watson Macedo. Comédia musical em Eastmancolor. Com Milton Rodrigues, Elizabeth Gasper, Augusto César, Bossa 3, Renato e seus Blue Caps, Zumba 5, The Brazilian Beatles. **São José:** 18h e 20h **Vaz Lôbo:** 17h — 19h — 21h. (Livre).

COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES (How to Steal a Million), de William Wyler. Comédia sofisticada, muito bem realizada. Audrey Hepburn, filha de um genial falsificador de obras de arte, planeja roubar de um museu parisiense uma de suas obras-primas antes que os peritos descubram a fraude. No elenco: Peter O'Toole (detetive e cúmplice de Audrey), Hugh Griffith (o falsificador), Charles Boyer, Eli Wallach, Fernand Gravey, Dalio. Panavision & DeLuxe Color. **Capitólio, Rian, Miramar, Américas** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (Livre).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme da série James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi **007 Contra Goldfinger. Um bom** espetáculo no gênero. **Na** luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) **tem** horas de recreio com Claudine Auger, Luciana Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. **Veneza:** 14h — 16h30m — 19h — 21h 30m. (18 anos).

RINGO E SUA PISTOLA DE OURO (Ringo and his Golden Pistol), de Sergio Corbucci. **Western** italiano, em côres, dublado em inglês. Com Mark Damon, Valeria Fabrizi, Franco de Rosa, Giulia Rubini, Ettore Manni. **Cine Lagoa Drive In:** 20h30m e 22h30m. **Madrid:** 19h15m e 20h55m. (14 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. **Cine Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

MADAME DE... (Desejos Proibidos), de Max Ophuls, 1953. Excelente filme rosa-amargo, baseado no romance de Louise de Vilmorin. Com Danielle Darrieux, Vittorio de Sica, Charles Boyer. Complemento: **Agnès Varda Filma,** de Maurice Pialat. Hoje, às 18h30m, na Maison de France. Programa da Cinemateca do MAM. Ingresso livre para sócios da Aliança Francesa e da Cinemateca.

GANGA BRUTA, de Humberto Mauro, 1933. O maior filme de Mauro, realizado com sistema sonoro **Vitaphone** (discos), mas inteiramente construído segundo a estética do silencioso. Algumas legendas substituem os diálogos gravados, nas cópias em circulação. Com Déa Selva. Complemento: o curto de HM **Engenhos e Usinas** (série **Brasilianas,** INCE), também admirável. Apresentação do Cineclube Canal, que apresenta, esta semana, um Panorama Clássico do Cinema Brasileiro. Hoje, às 21 horas, no auditório do Colégio André Maurois. (Av. Visc. Albuquerque, 1 325).

TEATRO E "SHOW"

UM AMOR SUSPICAZ — Comédia de Bill Manhoff. Uma môça de vida fácil invade o apartamento de um rapaz metido a intelectual. Dir. de Maurice Vaneau. Com Ioná Magalhães e Carlos Alberto. — **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro). 21h30m sáb. 20h e 22h15m; vesp.: quinta feira, 16h e domingo, 17h.

PEQUENOS BURGUESES — Drama de Máximo Gorki. A decadência da pequena burguesia russa no início do século, um tema de surpreendente atualidade, graças à inteligentíssima montagem do Teatro Oficina, recordista de prêmios no Rio e em São Paulo. — Dir. de José Celso Martinez Corrêa. Com Eugênio Kusnet, Ítala Nandi, Renato Borghi e outros. — **Maison de France.** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456). Diàriamente às 21h, sáb. às 19h 45m e 22h30m. Vesp. dom. às 17h e quinta, às 16h. Até 5 de março.

PINDURA SAIA — Comédia musical sôbre problemas e costumes de um morro carioca, de Graça Melo. Dir. do autor. Com Teresinha Amaio, Milton Morais, Graça Melo, Milton Gonçalves e grande elenco. **Teatro República** — Av. Gomes Freire, 474 (22-0271). 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 16h e dom. 17h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1966 em São Paulo com êste espetáculo). Com Napoleão Moniz Freire, Eva Vilma, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico.** Av. Graça Aranha, 187 (42-4521), 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

A ÓPERA DOS TRÊS VINTENS — Uma das obras-primas de Brecht, com esplêndida música de Kurt Weil, numa versão brasileira muito discutível mas razoàvelmente agradável, apesar das falhas. Dir. de José Renato. Com Fregolente, Marília Pêra & Osvaldo Loureiro, Kleber Macedo e Nádia Maria. **Sala Cecília Meireles.** Lapa (Tel.: 22-6534). — 21h; vesp 5a., 17h e dom. 18h.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas da nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Teresa, Isabel Ribeiro e grande elenco. **TNC.** Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h Vesp. dom. 16 horas.

O FARDÃO — Tragicomédia de Bráulio Pedroso (revelação de autor 1966 em São Paulo). Um velho escritor, eterno aspirante à Academia, e a sua espôsa enfrentam frustrações intelectuais, morais e sexuais. Dir. de Antônio Abujamra. Com Cleide Iáconis, Fauzi Arap, Ana Maria Nabuco, Jomeri Pozzoli, Iara Amaral. — **Mesbla,** Passeio, 42-56 (42-4880). 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 16h e dom., 18h.

AS CRIADAS — De Jean Genet — Dir. de Martin Gonçalves. Com Carlos Vereja, Érico de Freitas e Labanca. **Teatro de Bôlso** — Rua Jangadeiros, 28-A (27-3122) — 22h — sáb. 20h30m e 22h30m.

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO — De Gerald Savery — Adaptação de Marc Gilbert Samajon — Trad. de Raul da Matta e Antônio de Cabo — Direção de Antônio de Cabo, com Renata Fronzi e Rubens Falco. **Teatro Senador** — (32-8531). Senador Dantas, 21h 30m.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Espetáculo com poemas de Brecht, trechos de Sérgio Pôrto e a peça **A Exceção e a Regra,** de Brecht. Dir. de Antônio Pedro. Com Jaime Barcelos, Milton Carneiro, Camila Amado e Aldo de Maio. Inauguração do **Mini-Teatro,** Rua Figueiredo Magalhães, 286. (57-6651). Estréia hoje às 21 horas.

REVISTAS

ELAS SÃO TREMENDONAS — Prod. de Gomes Leal com Costinha, Sônia Mamede, Brigite Darling e outros; **Rival,** Rua Álvaro Alvim, 17-23 (22-2721); 20h e 22h; vesp., 5a., sáb. e dom., 16h.

CARNAVAL EM STRIP-TEASE — Revista de Colé e Silva Filho, com **strip-teases** simultâneos. **Carlos Gomes,** Rua Pedro I, 2 — (22-7581). Das 18h às 20h e das 20h às 22h.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

MUGNIFICO SIMONAL — **Show** de Miéle e Bôscoli apresentando o cantor Wilson Simonal — **Teatro Princesa Isabel,** Avenida Princesa Isabel, 186 (37-3537) — 21h30m; sáb., 20h15m e 22h 30m; vesp.: quinta, 17h e domingo, 18h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. de Flávio Rangel. Com Glauce Rocha, Osvaldo Loureiro, Guilherme Dieken e outros. **Opinião.** Estréia em março.

ZUMBI — De Guarnieri, A. Boal e Edu Lôbo. Apresentação do Grupo de Ação. Com Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Procópio Mariano, Maria Aparecida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros — **Teatro Carioca** — Senador Vergueiro, 238 (25-6609). Estréia têrça-feira.

"SHOW"

OS 3 DE PORTUGAL — e Maria José Vilar — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel.: 36-4453 — **Show** com Maria José Vilar e Florência Rodrigues — Dir. de Joaquim Saraiva, às 21h30m e 22h30m — **Couvert** — Cr$ 1 550 — Fechado às quartas-feiras.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. **No Fado** — **Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2062 — **Couvert** — Cr$ 2 500.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

FRENESI — **Show** — Com Paulo Araújo, Lílian Fernandes e grande elenco. **Golden Room do Copacabana Palace** — Couvert: NCr$ 15 Consumação: NCr$ 5.

EL CORDOBES — **Show** de a-go-go de meia em meia hora. — Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação NCr$ 6,40.

PANTERAS A GO-GO — **Show** de meia em meia hora a partir das 23 horas — **Rue Beaux Arts** — Rua Rodolfo Dantas — Sem couvert e consumação: NCr$ 5.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, à 1h — Couvert: NCr$ 12. Consumação: NCr$ 3. — **Fred's** — Av. Atlântica.

HELENA DE LIMA — **Show** — **Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

ARTES PLÁSTICAS,

COLETIVA — Obras do acervo — **Galeria Bonino** — Rua Barata Ribeiro, 578. Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

COLETIVA — Pintores primitivos brasileiros. — **Vernon** — Avenida Atlântica n.º 2 364-A.

ACERVO — **Galeria Dezon** — Avenida Copacabana, 1 133, loja 12 — Diàriamente das 18h às 24h.

GRAVURAS E DESENHOS — De Portinari, Inge Roester, Frank Schaefer, Walter Marques e outros. — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, s/ 1201.

DESENHOS INFANTIS — Desenhos e pinturas dos alunos das escolas primárias da Guanabara — **Museu Nacional de Belas-Artes** — Avenida Rio Branco.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8 às 22 h, sábado até às 13h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anna Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Morada** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

COLETIVA — Antenor Finatti, Alaor Ribeiro, Deolinda Freire, Gilda Lisboa e outros. Salão Anual de Arte da **Galeria Corredor** — Churrascaria Gaúcha, Rua das Laranjeiras, 114.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

ROLAND CABOT — Gravuras e objetos — **Galeria 64** — Rua Dias da Rocha, n.º 52, Copacabana (37-6388). De segunda a sexta, de 14h às 21h30m.

ROBERTO MAGALHÃES — Cartazes — **Museu de Arte Moderna** — Av. Beira-Mar (31-1871).

STELA VIEIRA FERREIRA — Aquarelas — **Salão do Ministério da Educação.**

PINTORES ATUAIS — Cybele Varela, Kanico, Vera Meneses, Vera Roitman, Zélia Weber, Georgete e outros. **Casa Grande Arquitetura e Decoração** — Rua Gen. Polidoro, 53, Botafogo — (24-4008).

MÚSICA E RÁDIO

ÓPERA DOS TRÊS VINTENS — De Brecht, música de Kurt Weill — **Sala Cecília Meireles,** às 21 h; vesp. 5a., 17h e dom. 16h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. Filmes: sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO JB

JB Informa — 7h30m — 12h30m — 18h30m e 21h30m.

REPÓRTER JB — 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 13h30m, 17h 30m. — 20h30m — 23h30 — 0h30m.

Informativo Agrícola — 6h 30m, diàriamente.

Música Também é Notícia — das 10h às 16h de hora em hora.

Marca do Sucesso — 12h 25m, 18h25m, 21h25m, diàriamente.

Você é Quem Sabe — 9h, 17h, 21h, diàriamente, de 2a. a 6a.

Pergunte ao João — de 11h 05m às 12h — diàriamente, de 2a. a 6a.-feira.

Bôlsa de Valôres — 18h 45m — diàriamente.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — RÁDIO JB — Hoje: às 13h05m: **Dia Nupcial em Troldhaugen, opus 65, n.º 6** de Grieg * **Sinfonia em dó maior** de Bizet * **Polichinelo** de Vila-Lôbos * **Marcha de Amor por Três Laranjas** de Prokofieff * * **Entreato n.º 3 de Rosamunde** de Schubert * **Cantabile e Valsa** de Paganini. Às 22h05m: **Sinfonia em lá maior** de Stamitz * **Concêrto em ré menor para dois oboés, cordas e contínuo** de Vivaldi * **Suíte orquestral da ópera O Galo de Ouro** de Rimsky-Korsakov.

RÁDIO MEC

Um músico e sua história — 22h 05m, será contada a história de Debussy, apresentando o **Noturno n.º 2, Festas, La Mer e Ibéria** pela orquestra Colonne com o regente Pierre Dervaux.

BIBLIOTECAS, PARQUES E JARDINS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713). — Horário: 12 às 18 horas. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B. — (26-2443) — Horário 8h30m às 21 horas. Fechado aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160 — (27-7814). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone: 28-5178. — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. — Telefone: 37-6607. Aberta até as 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3168. — Horário: 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h. — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12h às 17h — Fechada às segundas. São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística. Coleção de Referência, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sábados, das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar. (42-6188, R. 31).

PARQUES E JARDINS

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico n.º 929 (Tel. 27-8521) — Horário: das 8 às 17h 30m, diàriamente — Entrada: Cr$ 50.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea. — (27-3061). — Horário: das 9h às 17h 30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, a africana a asiática. Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horários: — das 9h às 17h30m, exceto às segundas-feiras. — Entrada paga. — Cr$ 100 adultos e Cr$ 50 crianças.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17 horas. Entrada franca.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL DE CAXIAS

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA JOSÉ DE ALVARENGA, 379-LOJA

DAS 9,30 ÀS 17,30 HORAS

SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS.

PERGUNTE AO JOÃO

INDIRA

LUÍSA RANGEL — Méier — "Indira Gandhi, chefe do Govêrno da Índia, casou com um parente de nome Gandhi?"

Não. Educada em universidade inglêsa como o pai Nehru —, Indira, especializada em História por Oxford, entrou para o Partido Socialista britânico e, ainda na Inglaterra, casou com o persa Feroze Gandhi, então aluno da Escola de Economia de Londres, havendo Feroze Gandhi morrido em 1960.

JOSEFINA

DALVA NOGUEIRA — Teresópolis — "Josefina ao casar com Napoleão Bonaparte era viúva ou divorciada?"

Viúva. Josefina era viúva do General Alexandre de Beauharnais, êle e ela nascidos na Martinica. Josefina e Napoleão casaram-se a 8 de março de 1796. Foi a impossibilidade de Josefina dar um herdeiro a Napoleão que motivou o divórcio, concedido a Napoleão pelo poder civil em 1809.

MOZART

ALICE MOURÃO — Botafogo. — "A relação das 49 sinfonias de Mozart publicada em português está em que obra possível de encontrar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro?"

...Dentre outras, na obra sob o título **A Divina Música,** de 584 páginas, do Professor César Pinto —, estando essa lista completa das 49 sinfonias de Mozart em 4 das 16 páginas em que César Pinto resumiu a biografia do Gênio de Salzburgo.

MUNICÍPIOS

MARTINO SALVATORE FILHO — Rocha Miranda. — "O Brasil tem quantos mil municípios?"

3 962. Em 1966 foram criados cinco novos municípios, aumentando o total de 3 957 do ano anterior para 3 962 —, possuindo hoje mais municípios os Estados de Minas Gerais (722), São Paulo (573) e Bahia (335).

LITERATURA

VANDERLEI MARTINS — Engenheiro Leal. "No Brasil, quem foi Inglês de Sousa?"

Membro fundador da Academia Brasileira de Letras e Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros — falecido em 1918 — Herculano Marcos Inglês de Sousa foi jurista, homem público e romancista brasileiro, filho do Estado do Pará. Inglês de Sousa presidiu em 1906 o I Congresso Jurídico Brasileiro.

GAS-LIGHT

IRENE PACHECO — Méier. "João: Aquêle filme com Ingrid Bergman e Charles Boyer — À Meia Luz — teve seu enrêdo tirado de romance famoso?"

Filme dirigido por George Cukor, **À Meia Luz (Gas-light)** que teve o maior sucesso na época, reunindo Ingrid Bergman, Charles Boyer e Joseph Cotten —, baseou-se numa peça do teatrólogo Patrick Hamilton, anteriormente filmada pelo cinema inglês —, sabendo-se que outra peça dêsse mesmo teatrólogo proporcionou a Hitchcock um de seus filmes mais revolucionários: **Festim Diabólico (Rope).**

HISTÓRIA

PROF. J. GOMES VIANA — Tijuca. Médico e Catedrático da PUC, o Professor Gomes Viana formulou-nos interessante consulta no domínio da História militar.

Dada a natureza especial do assunto, logo pedimos a colaboração de um estudioso aprofundado de questões históricas relacionadas com a pergunta bem justificada, o Dr. Artur Machado, que a esta altura já consultou várias obras na especialidade, dando por enquanto razão ao Prof. Gomes Viana em relação à dificuldade extrema que declara ter encontrado para tentar esclarecer o assunto a ponto de haver consultado um presidente da República e um Ministro da Guerra sem obter a resposta desejada. O Dr. Artur Machado prometeu esmiuçar a questão, apurando-lhe a verdade histórica, se fôr o caso.

TESSITURA

TARCISO FILGUEIRAS — Goiânia (Bairro Universitário). "A grande cantora peruana Ima Sumac é verdade que alcançou tôdas as notas do piano?"

Não é verdade. Informa o Maestro Edino Krieger: "Ima Sumac, verdadeiro prodígio vocal, não alcança tôdas as notas do piano, mas sim tôdas as notas da tessitura vocal de tôdas as vozes. Em outras palavras: ela canta a nota mais grave de um baixo, e a mais aguda de um soprano ligeiro —, e mesmo ultrapassa em quase uma oitava êsse limite no registro agudo. Antes de Ima Sumac, a cantora que alcançava a maior tessitura era a alemã Erna Sack" — termina o maestro Edino Krieger.

PAPAS

JOSÉ ANTÔNIO DUARTE — Rio (Centro) — "Sôbre o valor dos Papas no século XX e o mundo atual, qual a frase comentada de Tristão de Athayde?"

...A seguinte: "Se o mundo moderno tivesse ouvido a voz dos Papas nos últimos setenta anos, não estaríamos hoje dançando iê-iê-iê à beira do abismo ou mesmo... dentro dêle" —, escreveu Tristão de Athayde (Professor Alceu Amoroso Lima).

TIODERIVADO

HEITOR MARQUES — Honório Gurgel. — "Em química, João, o que é... tioderivado?"

Assim se denomina, tioderivado, o composto orgânico sulfurado, com átomo de enxôfre em lugar do de oxigênio na molécula do composto de que derivam —, significando tio que o composto possui enxôfre na sua estrutura.

OURO

JORGE DANTAS SOBRINHO — Uberaba. — "No mundo a produção de ouro continua baixando, ou já vai aumentando?"

Em 66, pelo quarto ano consecutivo, a produção mundial de ouro decresceu, refletindo as tendências verificadas na África do Sul que possui... três-quartos do total geral, segundo o último número da **Carta Econômica** do City Bank, em comentário da Seção Econômica do JORNAL DO BRASIL.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RADIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RADIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

MAIS BRILHANTE QUE MIL SÓIS

OPPENHEIMER

Condenado em 1954 pelo maccarthismo como perigoso para a segurança dos Estados Unidos", o cientista Robert Oppenheimer, pai da bomba atômica, foi reabilitado pelo Govêrno americano que lhe conferiu um prêmio "pela louvável contribuição ao desenvolvimento dos estudos atômicos" três anos antes de sua morte, causada sábado último por um câncer na garganta.

Proibido de fumar o seu inseparável cachimbo, Oppenheimer viveu seus últimos anos no Instituto de Estudos Superiores de Princeton, ocupando a cadeira que já pertenceu a Einstein e planejando escrever um livro sôbre a História da Física no século XX e tentando entender, "do ponto-de-vista histórico e filosófico, o que a ciência trouxe à vida humana, incluindo a ameaça de um apocalipse".

Los Alamos

Nascido em Nova Iorque em 1904, de uma abastada família judia, Oppenheimer aos onze anos pertencia à New York Mineralogical Society, cujo membro mais nôvo estava na casa dos sessenta.

Graduou-se em Física e Matemática pela Universidade de Harvard e aos 21 já havia conseguido doutorar-se na Alemanha pela Universidade de Gottingen.

De volta aos Estados Unidos, lecionava Física em Berkeley e no Instituto Tecnológico da Califórnia quando a famosa carta de Einstein, denunciando o projeto alemão de construção de uma arma terrível, lança o Govêrno do Presidente Roosevelt à procura de sábios nos Estados Unidos para trabalharem em um programa de defesa.

O General Leslie Groves, encarregado do projeto, convidou o jovem cientista de Berkeley que embora ainda não houvesse realizado nada de muito importante no campo da Física, nem era um Prêmio Nobel, como alguns teriam preferido, era dono de extraordinária capacidade intelectual, cientista que citava Proust e filósofos indianos no original e que provaria logo depois o acêrto da escolha. Curiosamente, as primeiras conversações entre Groves e Oppenheimer foram feitas num trem de uma companhia que se chamava, profèticamente Século XX de Responsabilidade Limitada.

Contra a outra bomba

Oppenheimer foi colocado à testa do fabuloso laboratório construído no Nôvo México para a construção do projeto e logo depois o mundo foi abalado pelo estrondo da arma terrível criada em Los Alamos.

Mas após a primeira explosão Oppenheimer e os outros cientistas começaram a avaliar o que poderia acontecer à humanidade. A partir de então dedicou-se, juntamente com Einstein, a tentar evitar a corrida armamentista e aquilo que êles sabiam que seria a extinção do gênero humano.

Pouco depois êle teria ocasião de evidenciar o divórcio havido entre as intenções dos cientistas e dos políticos sedentos de poder. Chamado a manifestar-se em relação ao projeto da bomba H, Oppenheimer foi contra a sua construção, numa atitude que o cientista Teller, valdoso de sua descoberta, classificaria de "confusa e complicada".

Oppenheimer volta-se então para a pura pesquisa científica e funda o Institute for Advanced Studies, um lugar de encontro e troca de idéias entre sábios de várias especialidades.

Lê muito — coisa que fazia em oito línguas, incluindo sânscrito, com incrível facilidade — faz poesia e procura esquecer Los Alamos.

Mas em 1954, auge do maccarthismo, é instaurada uma comissão de inquérito para apurar a *estranha* conduta do cientista em relação à bomba H. Embora reconhecendo no final a sua lealdade de cidadão dos Estados Unidos, a comissão decide afastá-lo para sempre de suas funções oficiais.

O Processo

A reabilitação de Oppenheimer, feita pelo Govêrno de Lyndon Johnson, mas por iniciativa anterior de Kennedy, reabre o debate em tôrno do pai da bomba atômica e dá a Jean Vilar e Heinar Kipphardt a chance de produzirem uma peça teatral.

O Processo Oppenheimer, já representada na França e na Alemanha, conserva com a máxima fidelidade a verdade histórica do processo e reconstrói o clima autêntico em que se passaram os fatos perante os juízes de Washington.

No desenrolar do processo que, segundo os críticos, sugere o clima macabro dos Tribunais da Inquisição, a comissão de inquérito penetra em detalhes da vida particular e até afetiva do cientista e promove, a exemplo de processos similares da História, apreciações criminais de pontos-de-vista técnicos e questões científicas.

Os autores da peça enfocam, através do caso Oppenheimer, o problema da responsabilidade nacional e internacional do cientista, do seu engajamento, da sujeição de sua vida particular aos interêsses do Estado. Segundo as palavras do defensor do cientista em sua apreciação final, "aquêle era o próprio processo da democracia americana".

Durante aquelas acusações que o defensor define como a "absurda tentativa de culpar um homem, em 1954, pelas amizades que êle teria tido em 1936", vêm à tona alguns fatos importantes até então desconhecidos do público. Um dêles é o relatório realizado em 1943 pelo Coronel Boris Pash, na época em que se debatia, sigilosamente, a conveniência da permanência de Oppenheimer à frente do projeto Los Alamos.

Entre outras coisas, o Coronel Pash havia descoberto que Oppenheimer, embora êle mesmo nunca houvesse pertencido ao Partido Comunista, tinha amigos nêle e havia sido quase noivo de uma estudante de Psiquiatria que passava por comunista convicta. Graças a esta môça, o cientista teria começado a ler obras dedicadas à Rússia Soviética e a freqüentar membros do Partido.

Mas ficou provado também que, embora se houvesse casado mais tarde com uma mulher que tinha igualmente um "passado de esquerda", Oppenheimer foi aos poucos abandonando suas relações esquerdistas, possìvelmente desencantado com as descrições que lhe fizeram da vida na Rússia de 1930 alguns colegas que haviam ido lá.

O passado do cientista não foi suficiente para afastá-lo do projeto e o General Grovem, após receber o relatório, respondeu resoluto:

— Não posso dispensar Oppenheimer.

O mesmo não pensou o Comitê de Atividades Antiamericanas e, segundo Robert Junck, autor de um livro sôbre o cientista, Oppenheimer só conseguiu livrar-se de uma pena maior graças a uma estratégia bem pouco louvável.

Querendo provar sua lealdade ao país, Oppenheimer cria uma história para exaltar-se, contando saber da existência de três pessoas que haviam procurado cientistas de Los Alamos para propor um maior intercâmbio com os cientistas soviéticos, na época em que a Rússia era aliada. Pressionado para dizer o nome do intermediário, Oppenheimer denuncia o cientista francês Chevalier, seu antigo vizinho e amigo e que êle sabia perfeitamente ser inocente das acusações.

Com isso o processo é encerrado e Chevalier sofre as duras conseqüências de uma acusação cujo autor êle só vem a saber anos depois.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 21-2-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 21-2-1892 noticiava:

- Congresso de naturalistas em Berlim.
- Campanha separatista no R. G. do Sul.
- Deposto Governador do Ceará.

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 loja E - Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E

ZONA NORTE

Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — A situação sinótica não apresenta maiores modificações. A frente semi-estacionária, que ainda se estende com tempo instável do Atlântico através do Estado da Guanabara, Minas Gerais até o sul do Mato Grosso, apresenta agora indícios de enfraquecimento, prometendo mais tarde melhoria lenta no seu percurso. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia — Tempo: Instável com chuvas esparsas. Temp.: Estável.

Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso — Tempo: Instável pancadas e trovoadas à tarde e à noite. Temp.: Estável.

Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade, instabilidade passageira à tarde e à noite. Temp.: Estável.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável. Ventos: Pela manhã variáveis fracos, à tarde de Qte. Sul fracos a moderados.

São Paulo, Paraná — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável. Ventos: Sul a Leste fracos a moderados.

Santa Catarina — Tempo: Instável com chuvas, melhorando no período, no Sul do Estado. Temp.: Estável.

Rio Grande do Sul — Tempo: Bom com nebulosidade. Temperatura: Estável.

O SOL

NASC. — 6h45m
OCASO — 19h29m
(hora de verão)

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

SUL
FRACO

NO RIO

INSTÁVEL

MÁXIMA — 29.0
MÍNIMA — 20.0

AS MARÉS

PREAMAR:
1h40m/1,1m e 12h55m/1,0m
BAIXA-MAR:
7h55m/0,5m e 19h50m/0,1m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 26º, sol; Santiago, 29º, bom; Montevidéu, 25º, claro; Lima, 22º1, nublado; Bogotá, 12º, nublado; Caracas, 27º, nublado; México, 14º, nublado; San Juan, 26º, nublado; Kingston (Jamaica), 29º, bom; Port of Spain (Trinidad), 28º, sol; Nova Iorque, 4º, nublado; Miami, 25º, nublado; Chicago, sol; Los Angeles, 16º, sol; Londres, 8º, nublado; Paris, 10º, claro; Berlim, 8º, nublado; Moscou, 4º abaixo de 0º, sol; Roma, 14º, nublado; Lisboa, bom.

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTO de frente. Centro. Vendo com sala, quarto, saleta, jardim de inverno, cozinha e banheiro, área com tanque e entrada de serviço e pintura a óleo. 13 ... Ver, tratar à Rua Moncorvo Filho, n. 95 e 97, ap. 601.

APARTAMENTO — Frente, 5.º andar, na Cruz Vermelha. Sl., saleta, grande, ... recém-pintado, sinteco, apenas NCr$ 300,00 p/ mês. As chaves estão c/ Bueno Machado, Barão de Mesquita, 398-A. Tels. 34-0694 e 58-3233. Temos condução própria — CRECI 986.

BAIRRO DE FÁTIMA — Preço e condições p/ venda urgente. Vendo na Av. N. S. de Fátima, ap. vazio por 25 milh. c/ 5 de entr. saldo a comb., excelente ap. de fundos, área const. de 90 m2 ampla sl., 2 ótimos qts. banh. social, espaçosa copa-coz. demais deps. Aceito Caixa com depósito antigo. Avenida hoje 42-9104.

CENTRO — Resolva seu problema de moradia e condução. No coração do Rio. Av. Pres. Vargas 1733, esquina do Campo de Santana. Vendemos em construção acelerada ótimos apartamentos funcionais, com sala, quarto, banheiro e copa-cozinha americana. Entrada de Cr$ 1 000 000 e Cr$ 186 150 por mês. Escritura pública imediata. Garantia de Construção de Pires & Santos S. A. Vá hoje ao local. Informações no local das 8 às 22 horas ou no Predial Aquarela, Rua México, 11, 12.º and. Tels. 52-3612 e ... 42-6874. Primeira classe no ramo imobiliário — Creci 258.

CENTRO — Ap. de luxo. Vende-se, sala, quarto, cozinha, banheiro completo e azulejos até o teto, armários embutidos, todo pintado a óleo, à vista. Tel. 52-4367 c/ José.

FÁTIMA — Rua André Cavalcanti — Vendo ap. de frente vazio, c/ pilotis, play-ground, com sala e quarto separados, banheiro e cozinha. Preço ... 13 milhões. Sinal 4 milhões. Saldo, aceito Caixa Econômica. Veja hoje no local com prop. Inf. 52-1837 Sr. Leal, CRECI 480.

GRANDE APARTAMENTO vazio — Vendo c/ salão, 3 qts. etc. 10 milh. ent., parte combinar, saldo 180 mil mensais. Av. N. Sa de Fátima, 22—504. Chaves no n.º 72-203. Tratar 52-2877. Creci 961.

IMÓVEL pelo IPEG — Compro urgente — Tel. 52-8315.

PRAÇA CRUZ VERMELHA — Apartamentos residenciais de ampla sala, 2 quartos, sendo 1 reversível, banheiro e cozinha completos, dep. de empregada com WC, e de serviço com área e tanque. GARAGEM e playground. Tôdas as peças amplas, claras e de frente. PREÇO: NCr$ 11 888 — Entrada única de NCr$ 400 na escritura e mensalidades, SEM JUROS, de NCr$ 144 — RUA CARLOS DE CARVALHO 52 — Inc. IRMÃOS TOROS LTDA. — Informações no local, diàriamente, entre 8 e 21 horas. RUA CARLOS DE CARVALHO, 52, ou no Dep. Vendas — Av. Graça Aranha, 174, grupo 516 — Tel. 32-5353 — CRECI 442.

SANTO CRISTO — Rua da América 80 vd. terr. 9x39 c/ 3 milhões entr. prest. 150 s/ juros — Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

SENADOR POMPEU — Próx. da Light. Vendo, vazios, 2 prédios juntos, terreno de 14 de frente, ... NCr$ 180 mil fac. M. ROCHA — 42-0279 — CRECI 73. R. México, 164 s/ 81.

VENDEM-SE 2 apartamentos, ... Avenida Mem de Sá, 215, ... na portaria.

VENDE-SE vazio ap. 8.º andar. Av. Gomes Freire, 740, c/ s. e q. separados, hall, banh. comp. e coz. à vista NCr$ 5 000,00, o restante 30 dias após. Financiado: sinal de NCr$ 4 000,00, o resto a combinar. Tratar: ... 28-8026 e 32-8171, R. 261.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

CASA — Vendo vazia S. Teresa Sinal 4 500 e 19 p/ Caixa — (transferencia) prestações 230. — Urgente. Catete 310 sl. 313. Bezerra. 34-3475. Creci 1054.

GLÓRIA — Aps. a partir Cr$ .. 6 500, já estamos entregando c/ 10% entrada e saldo em 8 anos. Rua Santa Cristina, 78. Tratar Av. Rio Branco, 120, 7.º sala 716. Tel.: 52-9832.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO — Luxo. Flamengo. Rua Alm. Tamandaré frente, 4 quartos, 2 salões, 2 banheiros em côres, armários embutidos, grande cozinha, ampla area de serviço, salão de festas, garagem elevador privativo, 2 aps. por andar. Habitado pelo dono, entrega em 30 dias, 70 milhões de entrada e o saldo a combinar. Tratar diretamente Sr. Silva 22-6587 e 42-4388.

AVENIDA OSVALDO CRUZ n.º 137 — Vendemos apartamentos de um por andar sôbre pilotis, de alto luxo, em construção com 360 m2 com hall, 2 salões, toilete, 4 amplos dormitorios com armarios embutidos, 3 banheiros completos, copa, cozinha, dois quartos de empregada e 2 vagas de garagem. Obra na 11.ª laje. Construção de Pires & Santos S. A. Preço Cr$ 90 000 000 financiados em 15 meses. Ver e tratar das 9 às 19 horas ou na Predial Aquarela, Rua México, 11 12.º andar, tels. 42-6874 e .... 52-3612. Primeira classe no ramo imobiliario — Creci 258.

AVENIDA RUI BARBOSA — Já na 13.a laje e você ainda pode comprar apartamento no Ed. Stilus, Av. Rui Barbosa, 880. Últimos apartamentos à venda, com 330 m2 de conforto. Galeria, living, salão de jantar, 4 dormitorios, 4 banheiros sociais, três quartos com banheiro para empregados, 2 vagas na garagem. Varanda panoramica. Entrega em dezembro de 68. Informações H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 173, 14.º andar. Tel. 31-1895. CRECI 706.

BUARQUE DE MACEDO, 43, ap. 401. Vendo, frente, 2 qtos. sl., coz. banh. área. dep. emp. Ent. a combinar saldo 400 mil mensais. Const. 1.ª. Pronto 4 meses. Ver no local 52-2877. Creci 961.

FLAMENGO — Vende-se para ocupação imediata apartamento com vista para o mar e Parque do Flamengo. Dois quartos, salão, copa-cozinha, banheiro completo, dependencias de empregada e garagem privativa. Todo atapetado, cortinas, e ar condicionado no quarto principal. Rua Senador Vergueiro, 138, ap. 1206 — Chaves com o porteiro. Informações H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 173, 14.º andar. Tel. 31-1895. CRECI 706.

FLAMENGO — Alm. Tamandaré. V. urg. espetacular ap. bem pintado e ornamentado c/ esmero, vazio, lateral. NCr$ 6 000, c/ 50%, o rest. a comb. 42-6755. — CRECI 590.

FLAMENGO — Magnificos apartamentos — Todos de frente — Vendemos na Praia do Flamengo, 60, descortinando maravilhosa vista para o mar e jardins. Prédio sôbre pilotis, construção acelerada com a garantia da SISAL — Todos os apartamentos totalmente indevassaveis com hall, lindo salão conjugado, 3 amplos dormitórios com armarios, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro de criada e garagem. Entrada 8 000 000 e 600 000 por mês, informações no local na Praia do Flamengo, 60 das 9 às 22 horas ou na Predial Aquarela, Rua México, 11, 12.º andar. Tel. 52-3612 e 42-6874. Primeira classe no ramo imobiliário — Creci 258.

FLAMENGO — Vendo ap. c/ 120 m2 na Rua Paissandu, c/ living, 3 qts., copa-coz., dep. compl. de serv. e área c/ tanque. Sinal de 22 milhões e o saldo em 24 meses s/ juros. Tratar em CUNHA MELLO IMÓVEIS — México, n. 148, 11.º, s/ 1 105. Tels. 32-5555 e 22-8397. — Creci 866.

FLAMENGO — Rua Honorio de Barros n. 27, ap. 701 — Espetacular ap. 5 quartos, 3 salões, escritório, 3 banheiros, garagem etc. Área construida de 350 m2 — Aceito proposta acima de 80 milhões. Chaves no local com o Sr. Francisco — Tratar direto com o prop. Dr. Hugo — Avenida Erasmo Braga n. 227 grupo 305.

É POSSIVEL vender s/ imóvel em prazo curto s/ despesas para v. s. — 23-2232 — Creci 743.

PRECISO de varios apartamentos conj., separados, 2 quartos. Mesmo alugado. Resolvo em 30 dias. Nos bairros: Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Glória, para clientes, na Av. Pres. Vargas n. 590, sl. 211. Tel. 23-1214 — Creci 644.

SALA, qt., conj., gde. banh., coz., ar, emb., ver na Rua Senador Vergueiro, 203, ap. 422, ótima vista. Ent. 6 000, rest. finan. 2 anos. Gde. Desc. Preço à vista. Det. pelo tel. 23-1214 — Creci 644.

VENDO M. Abrantes 172 — ap. sl. qt. sep. fte. ei. 2 qts. Tratar Catete 310 sl. 313. Bezerra, CRECI 1054.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Vende-se à R. Alvaro Chaves 28 ap. 210 sl. qto. sep. coz. banh. area com tanque vazio. Tratar Av. Rio Branco 138 7º and.

LARANJEIRAS — Vende-se apto. c/ 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependencias completas. Aceitamos Caixa Economica. Tratar 46-2595.

BOTAFOGO — URCA

AVENIDA RUI BARBOSA N. 666 — Obra já iniciada. Vende-se ap. c/ 260 m2 c/ salão, sala de jantar, sala íntima, 4 dormitórios c/ armários, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar copa-cozinha, 2 vagas para carros. Acabamento de luxo. Incorporação de Eugênio Abbade. Construção da Imob. Const. Abbade Vinci S. A. Inf. Avenida Rio Branco, 131, 15.º andar. Tel. 32-1039.

AVENIDA PASTEUR 102/104 — Vendem-se apts. superluxo, em início de construção, com linda vista para a Baía de Guanabara, 2 grandes salas, 4 quartos c/ armarios embutidos, 4 banheiros sociais, sala íntima, grande copa, cozinha, 2 quartos de empregada, grande area e 2 vagas de garagem. Tratar no local a Av. Pasteur, 104 ou na Predial Aquarela das 9 às 17 horas. Rua México, 11 — 12.º andar. Telefones 52-3612 ou 42-6874. Primeira classe no ramo imobiliario — Creci 258.

ATENÇÃO. Vendo na praia de Botafogo aps. de hall, sala, quarto, banh., cozinha. Sinal de 200 mil cruz., na promessa 200 mil, prestações de 100 mil e saldo financiado. Tratar tel. .... 46-7603 ou 26-0281 com Dona Alaide — Preço de 9 600. — Raro e único negócio — CRECI 763.

BOTAFOGO — Rua Bambina 100 ap. 203 — Veja hoje, vendo ap. de sala, 2 quartos, banheiro cozinha, área de serv. com tanque quarto e w.c. de empr. Preço: 35 milhões condições a combinar. Aceito financ. Caixa Econ. Chaves no local. Inf.: tel. 52-1837 32-5735. CRECI 480.

BOTAFOGO — Vdo. ap. vazio 92 m2 com 3 qts. sl. dep. empr. garag. aceito fin. ant. com sinal 10 000. Rua Clarisse Indio do Brasil, preço 42 000. Tratar tel.: 32-2199 — C. 910.

BOTAFOGO — Compro casa velha, frente mínima 7 mt. Favor telefonar 43-6153 Dr. Norberto. Negócio direto urgente.

BOTAFOGO — Vazio ap. 734 — Praia de Botafogo 356, vd. qts. sala conj. kit. Chaves porteiro — Org. Orlando Manfredo, Barão de Iguatemi 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

BOTAFOGO — Vendo q. e sala separados, demais peças. Sen. Vergueiro. T. 25-2942, Sr. Guilherme.

É POSSIVEL vender s/ imóvel em prazo curto s/ despesas para v. s. — 23-2232 — Creci 743.

VAZIO — Conj., banh., coz., na Praia de Botafogo, 356, ap. 641, Ent. 4 000, rest. prest. 90 000. Chaves com o porteiro. Det. pelo tel. 23-1214 — Creci 644.

LEME — COPACABANA

AREA UTIL 60 m2 — Copacabana — Ap. vazio, limpo e arejado. 15 000 de entrada e o resto em 30 meses. Ver hoje das 9 às 12 horas o ap. 507 da Av. Copacabana, 945 — Roberto Conte — CRECI 142.

ATENÇÃO — Copacabana e Zona Sul, possui ap.? Precisa de dinheiro? Faça uma hipoteca do mesmo — Solução rapida, quantias acima de 5 milhões. Tel. 22-4337, das 12 às 18 horas.

ADMITO vender s/ imóvel em prazo curto s/ despesas para v. s. (mesmo alugado) — 23-2232 — Creci 743.

ABCI — Financio ap. sala quarto, banh. coz. sinteco, perto praia. Tenho outros preciso mais, 31-0796, Braga.

APARTAMENTO superluxo no melhor ponto entre 2 praias com 180 m2, 3 quartos, salão, sala, 2 banheiros sociais e dep. garagem, entrega em 90 dias. Ver R. Joaquim Nabuco, 149. Telefone 22-6764.

AVENIDA Copacabana 80 apt. 202 separados c/ dep. Frente vazio. V. mar. Visitas 9 às 18 horas. Tratar tels. 57-5187 e 57-2086. — Creci 243.

A MELHOR LOCALIZAÇÃO de Copacabana, à Rua Ministro Viveiros de Castro, 15/217, vendo lindo ap. qt., sl., coz., banh., arm. emb. Peq. entr. Saldo a perder de vista. Veja no local c/ Odair. — CRECI 786. Telefones 34-0694 e 58-3233.

AVENIDA ATLANTICA, 2768 — Agora só restam dois dos melhores apartamentos do Rio. Um por andar, 570 m2. Verdadeira mansão indevassavel, em terreno de 1 600 m2, com living, sala de jantar, jardim de inverno, varandas, 5 dormitorios com banheiro, sendo 3 com vista para o mar. Quatro quartos com dependencias para empregados. Sala de almoço, cozinha, despensa, frigorofico, area para lavanderia. Banheiro e elevador intimo para seu regresso da praia. Ar condicionado em todo o predio. Três vagas de garagem em boxes privativos. Estacionamento especial para visitantes. Estrutura Entrega em dezembro de 68. A sua ultima oportunidade de morar com o maximo de categoria. Atendimento no local das 9 às 13 e 19 às 22. Sabados e domingos, o dia todo. Ou no horario comercial em H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 173, 14.º andar. Telefone 31-1895. CRECI 706.

AVENIDA ATLANTICA, 2856 — Palacio Champs Elisée ap. grande vazio, vendo frente praia. 250 milhões, entr. e 150 fac. 1 ano. Aceito proposta à vista. Chaves portaria. Martins.

COPACABANA — Para entrega, vago ap. de frente, na R. Belfort Roxo, c/ sala e quarto sep., banh. e peq. cozinha. Preços: Cr$ 23 000 000 (NCr$ 23 000,00) c/ 50% financ. 2 anos. CIVIA. Trav. Ouvidor, 17. Div. de Vendas, 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18 horas — CRECI 131.

COPACABANA — Coberturas duplex, com vista para o mar. Rua Barão de Ipanema, 32. Vendem-se 1204 e 1201. Três quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais, salão, copa, cozinha, dependencias de empregada, area de serviço e garagem. Atendimento no local das 9 às 18 h. ou em H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 173, 14.º andar. — Tels. 31-1895 — CRECI 706.

COPACABANA — Praça Eugênio Jardim — Vendo ap. de 270 m2 alto luxo de frente, vazio, 2 por andar, duas vagas na garagem composto da salão 88 m2, sala de almoço, 3 quartos com arm. emb. 2 banh. completos, copa-cozinha, área de serv. c/ tanque, 2 qts. de emp. Preço 130 milhões à comb. Informações ORBIPLAN tel. 52-1837. CRECI 480.

COPACABANA — Duplex. — Vd. Tôdas as peças de frente ót. andar. Quadra praia, c/ garagem. Rua República do Peru, 72. Ver até 14 horas, na portaria c/ Lacerda, ou tel. 22-9361.

COPACABANA — Vende-se, excelente oportunidade. Figueiredo Magalhães, 950, ap. 303 frente, qt. sl. coz. banh. c. box área c/ tanque, final constr. elevadores funcionando. Ver c/ chefe-de-obra — Tratar tel. 42-9282, 26-0536.

COPACABANA — Vendo ap. 3 qts. dep. empr. Francisco Sá — Pôsto 6. Marcar visitas. Telefone 52-4263.

COPACABANA — P. 4½ — Vendo na Rua Domingos Ferreira n. 219, ap. 702, esquina com Rua Const. Ramos, vazio, linda vista p/ o mar, todos com. de frente, 4 qts., 2 sls., 2 banhs., dep. compl. emp., vaga na garagem. Preço: 95 mil, c/ 50% à vista, r. em 18 m. Negócio direto c/ propr. Tel. 52-5137.

COPACABANA — Casa vazia, 4 quartos, 2 salas, e deps. com garagem. Chaves na Rua Leopoldo Miguez, 137.

COPACABANA — Vende-se ap. com 2 qts., sl., saleta, 2 banhs., 2 cozs., sancas, sinteco, à vista 40 milhões. Talvez Peg. P/ Fin. Rua Barata Ribeiro, 344, ap. 503.

COPACABANA — PÔSTO 5 — Rua Barão de Ipanema, 99 — Apenas 2 por andar. Amplos apartamentos c/ sala, 2 e 3 quartos, banheiro social, copa, cozinha, dependências completas p/ empregadas e garagem. Entre Leopoldo Miguês e Barata Ribeiro. Construção de H. MENDLOWICZ ENGENHARIA — Inúmeras obras entregues, sendo uma delas em frente (n.º 110). Informações no local diàriamente das 9 às 22 horas, ou à Av. Rio Branco, 156, sala 801. Tels.: .. 52-8774 e 22-2793 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

COPACABANA — Vendo ótimos aps. de sala e quartos separados, cozinha e banheiro completo. Localizados na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1145. — Chaves com o porteiro — Tratar pelo Tel.: 43-1853 e 43-9334 com Sr. Pedro ou Sr. Nicodemos.

COPACABANA — Vendo ap. ver., 2 qts., 2 sls., banh., coz., área, tanque, dep. emp., na Av. N. S. Copacabana 777 — 1 102.

COPACABANA — Ap. nôvo. Sala, e quarto conj., em final de construção. Vende-se na Rua Paula Freitas, esq. de Barata Ribeiro. Preço: 11 milhões. Entr. .. 5 500 mil, prest. 300 mil s/ juros. Tratar na Av. Brás de Pina, 96, loja (Largo da Penha). Tel. 30-5489.

RUA MIGUEL LEMOS 8 ap. 102 conjugado vazio frente p. mar visitas 9 às 18 horas. Tratar tels. 57-5187 e 57-2086. Creci 243.

RUA FRANCISCO OTAVIANO, 112, ap. 201, entre o Arpoador e Posto 6. Vendo apartamento superluxo, 305 m2, 2 salas, quatro quartos, dois banheiros, toilete, etc. 2 vagas na garagem. Obra em pintura. Ver no local e tratar com o proprietario Sr. Oscar. Tel. 57-3188.

VENDO — Ap. Rua 5 de Julho, 223/301. 3 quartos, 3 banheiros, 2 qts. emp., garagem 2 vagas, play ground. 1 por andar. Entrega 8 meses. Vasto salão. Melhor Rua de Copacabana. Área aprox. 320 ms. Copa, cozinha. 45-3466, depois de 19 horas.

VENDE-SE ap. sala, 2 qts., dependencias empregada, garagem, sinteco, fundos. Ver hoje noitinha. Rua Republica do Peru, 327, ap. 403.

IPANEMA — LEBLON

ACEITO s/ imóvel p/ vender (mesmo alugado sem despesas p/ v. s. — 23-2232 — Creci 743.

COMPRAMOS para clientes ap. prontos, desocupados ou com contr. vencido, de 1 e 2 salas, 2 e 3 quartos. CIVIA. Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

IPANEMA — Aproveite esta excelente oportunidade de adquirir seu apartamento em Ipanema, no Edifício Brasil (Incorporação CIVIA e Construção, já iniciada, de Cia. Pederneiras), em um dos melhores locais, na Rua Barão da Torre, 521, quase esquina de Garcia DÁvila. Edifício de 4 pavimentos em terreno de 1 000 m2. Magnificos aps. com 186 e 246 m2 constando de 2 salas, 3 e 4 quartos c/ arm. emb. 2 banheiros, cozinha, 1 e 2 quartos de empregada, area de serviço e garagem privativa. Preço a partir de Cr$ 58 424 000 (NCr$ ... 58 424,00). CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18,000 horas. (CRECI 131).

IPANEMA — Proximo e com vista para o Castelinho. Vende-se apartamento de quarto e sala separados, em edificio de grande categoria. Já decorado com tapetes, cortinas e ar condicionado, alem de armarios embutidos. Entrega-se vazio. NCr$ 28 000, à vista. Ver com o porteiro na Rua Gomes Carneiro, 52, ap. 603. — Tratar em H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 173, 14.º andar. Tel. 31-1895. — CRECI 706.

IPANEMA — Vdo. ap. alto luxo 3 qts. salão copa, coz. 2 banhs. dep. empr. e garagem, 90 mil à vista — 52-3457.

IPANEMA — R. Prudente de Morais, 269, ap. 304, perto do Castelinho, vendo ótimo conjugado com sinteco. Entr. 8 500 mais prest. 117. Chaves c/ porteiro.

LEBLON — Rua Rita Ludolf. Aps. c/ sala dupla, quarto separado, banh., coz., quarto emp., WC., área c/ tanque. 10 milhões de entrada e o rest. fac. e financ. 34 meses. Vendas exclusivas Valdemar Donato. Tels. 43-8000 e 43-8700 — CRECI 5.

LEBLON — Vendo ótimo ap. com sala, 2 quartos, dependencias completas, vaga na garagem, 45 milhões, com 28 de entrada, saldo em 2 anos, à vista, 40 milhões, Dias Ferreira 425 apartamento 104.

LEBLON — 1a. locação. Vendo ótimo ap. de frente com sala, 2 quartos, banh. em côr, cozinha, dep. empreg. e garagem. Pintura a óleo, azulejos até o teto. Sinal NCr$ 17 000,00 e saldo a combinar. Infs. 42-6974 — CRECI 576.

LEBLON — Apartamento, 3 quartos, sala, copa, cozinha, 2 banheiros, área c/ tanque, instalações, máquina lavar, quarto de empregada, garagem — Vende-se à Av. Gen. San Martin, 966 ap. 202 — Esquina de General Artigas — Tel. 47-8482 c/ o proprietário.

VISCONDE PIRAJÁ 455, ap. 304 — Vdo. 2 qts. sala, coz. banh. arm. emb. mobiliado gar. ed. Ideal temporada 48 milh. 50% entr. rest. 2 anos. Ver com porteiro. Tel. 57-3457.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

JARDIM BOTÂNICO — Casa em final de construção, 2 salas, 3 quartos, depend. completa. À vista, 20 000 mil — Ver Rua Pacheco Leão, tel. 46-0475.

LAGOA — A Av. Epitacio Pessoa, 1858 em construção bem adiantada e para entrega em 12 meses, otimo ap. de frente com 365 m2, construidos em edificio em centro de terreno de 4 000 m2, constando de conjunto de salas c/ 100 m2, 4 quartos c/ arm. emb., 2 banheiros, toilete, copa-cozinha, quarto e dep. para 2 empreg., area de serviço, garagem. Preço Cr$ 121 500 000 (NCr$ 121 500,00). CIVIA. Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

LAGOA — Vendo ap. com 170 m2 3 salas, 3 quartos ou 2 salas e 4 quartos, armários embutidos, ampla cozinha, deps. completas, garagem, 1 por andar. Entrega imediata. Preço 80 milhões a combinar. Ver hoje das 10 às 16 horas. Av. Epitácio Pessoa, 1 700, ap. 401 — Tratar na Av. Rio Branco, 131, s/ 802 — Tel. 42-0998 — Creci 16.

VAZIO — Frente. 2 qts., sala, dep. emp. compl., área c/ tanq. ver na Rua Maria Angelica 752, ap. 101, 100 m2, na Rua J. Botânico. Ent. 8 000, rest. fin. 30 meses, ou p/ Caixa c/ peq. sinal. Plano antigo. Det. pelo tel. 23-1214 — Creci 644.

S. CONR. — B. TIJUCA

RECREIO DOS BANDEIRANTES — Vendo 2 ótimos lotes de esquina na Gleba A, 4 milh. cada fac. — Tratar 52-2877. CRECI 961.

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

PRECISAMOS para clientes, aps. ou casas c/ 1, 2 e 3 qts., de Benfica à Vila da Penha. Tratar Tel. 30-5489.

SÃO CRISTÓVÃO — Gen. Padilha, 232 — Vdo. casas 1 e 2 qts., sl., coz., banh. comp., laje e tacos, c/ ent. a partir de 2 700, prest. 66 420, ent. vazia. Ver 14 às 17 h. dom. 10 às 12 — Org. Orlando Manfredo, Barão de Iguatemi, 86. Tel.: 48-0804 — CRECI 82.

SÃO CRISTÓVÃO — Vendo grande residencia na Rua Marechal Aguiar, 109, c/ 3. Com 3 qts., 2 salas, copa, coz., banh., dep. p/ empreg. etc., terreno de 8x32 — NCr$ 12 000 de entrada, saldo a comb. Tratar na Av. Brás de Pina, 110, loja R — Penha — Tel. 30-4092 — C/ Alzeir — Creci 787.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ATENÇÃO! — Vendo de frente, ap. na Rua Paulo de Frontin 285 ap. 302 edifício nôvo, 1ª locação, alto luxo, fachada de pastilhas sob pastilhas, composto de hall, ampla sala, 3 ótimos quartos, banheiro, copa, cozinha, área dep. de empregada e garagem. Nas chaves 20 milhões e o saldo financiado. Tratar tel. 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Raro negócio! Preço NCr$ 49 500. CRECI 763.

ACEITO s/ imóvel p/ vender em prazo curto s/ despesas para v. s. 23-2232 — Creci 743.

AGORA é a hora de comprar imóveis baratos! Quer um exemplo? Rua Barão Mesquita 380, vendo ap. frente com 2 qts. sl. coz. banh. area, dep. empr. NCr$ 3 400,00 de entr. e NCr$ 200,00 mensais. Veja no local c/ José. Tratar c/ Bueno Machado. Tel.: 34-0694 e 58-3233. CRECI 986.

AS CHUVAS não impedirão V. S. de ver lindos apartamentos, casas, terrenos que Bueno Machado tem para vender nos melhores pontos da Tijuca, Grajaú, Vila Isabel, Centro, Copa. Temos condução própria. Pequeníssimas entradas e longos financiamentos. As chaves estão na Rua Barão de Mesquita, 398-A. Tels. 34-0694 e 58-3233. — CRECI 986.

A ENTRADA É DE NCR$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) a prest. e de NCr$ 500,00. Vendo grande ap. qt., sl., coz., banheiro, área c/ tanque, deps. emp. Entrega agôsto, 67, mesmo. Rua Barão de Mesquita, 398-A, com Bueno Machado. Telefone 34-0694 e 58-3233 — CRECI 986.

BARÃO DE ITAPAGIPE 191. Boa casa c/ 9 peças, estado de nova, desocupada, em terreno de 30 metros de fundos. NCr$ 60 mil. M. ROCHA R. México 164 s/ 81 — 42-0279. CRECI 73.

RIO COMPRIDO vendo otima casa pronta entrega 3 qtos. sala, copa, cozinha, banheiro, 2 qtos. banheiro empregada, grande quintal. T. ceramica a vista ou facilito. Rua Campos da Paz, 171. Tel. 28-9465.

TIJUCA — Em fase de acabamento. Preço fixo. Rua Uruguai, 471. No melhor trecho da rua. Quase esquina de Andrade Neves. Sala íntima, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dep. completas de emp., garagem. Acabamento de 1.º, com elevadores OTIS já instalados e funcionando. Fachada em pastilhas. Pilotis. Não perca esta oportunidade de morar bem pagando mensalmente menos que um aluguel. NCr$ 390,00. Construção de J. A. COSTA. — Ver no local hoje e diàriamente das 9 às 20 horas. Vendas: JULIO BOGORICIN — CRECI 95 — Av. Rio Branco, 156, s/ 801 — Tel. 52-8774 e 22-2793.

TIJUCA — Vendo — Lindo ap. com 2 qts., sl., dep. empreg. Ver na Rua dos Araújos, 117, ap. 202, c/ o porteiro. Ac. fin. ant., c/ sinal 2 500. Tratar pelo tel. 32-2199. C. 910.

TIJUCA — Vdo. lindo ap. cobertura. A mais linda da Tijuca. Vá ver hoje. Mariz e Barros 1058 Cob. 3. 3 qts. com arm. emb. 2 sal. garag. grande terraço. Tratar Tel. 32-2199 — C. 910.

TIJUCA — Vendo ap. sala, quarto, banh., coz. e área tanque. Edifício com apenas 6 aps. Ver Trav. Américo de Oliveira, 104, ap. 302.

TIJUCA — Vendo ap. com 3 qts. 2 salas, 2 banheiros sociais, dep. e garagem, preço Cr$ 22m. Tel. 52-1922 CRECI 670 — Ari.

TIJUCA — Apt. 2 qts. q. e reversível sala, garagem, vendo financiado pelo BNH, urgente só hoje e amanhã — Tel. 48-8001.

VENDEM-SE aps. pequenos e grandes desde dois quartos e dependencias. Facilita-se, à vista — Bom negócio. Rua Elizeu Visconti, 203 — Informações ap. 202. Tel. 32-8631 — Catumbi ou Rio Comprido.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ANDARAÍ — Vendo. R. Paula Brito n. 671, ap. 304-A, 2 quartos, sl., deps. NCr$ 18 mil. Chaves c/ porteiro. Tratar com proprietário. 36-5321.

ACEITO Caixa — Vendo apto. 201. Rua Torres Homem (Vila Isabel), frente, vazio, 2 qtos. sl. dep. completas, área 90m2. Telefone 32-3594.

ATENÇÃO! — Vendo casa na Rua Ferreira Pontes 104, casa B, composta de hall, ampla sala, 2 qts. banheiro, cozinha área, banheiro de empregada e quintal. Nas chaves sòmente 9 milhões. O saldo financiado em 3 anos — Tratar tel. 26-0281 ou 46-7603, com dona Ana. — Ver no local. Chaves por favor na casa 7. Raro negocio! CRECI 763.

APARTAMENTOS — Vendo 2 qts. sl. coz. a partir de 28 milhões em primeira locação. Ver Rua Teodoro da Silva 445 apts. 201, 203 e 204. Tratar Machado tel. 58-0522. Av. 28 de Setembro, 345.

CASAS de luxo, vd. 2 vazias, no melhor local de Vila Isabel, otima neg. para familia de trato. Melhores detalhes Machado telefone 58-0522. Av. 28 de Setembro, 345.

É POSSIVEL vender s/ imóvel em prazo curto s/ despesas para v. s. — 23-2232 — Creci 743.

GRAJAU — Vende-se apartamento sala, 2 quartos, cozinha, área e dependência empregada completa, Alexandre Calaza, 145-203. — Preço 22 milhões, 50% à vista. Chaves c/ porteiro. Informações 30-5973 — Renato.

SENADOR NABUCO 325 — Vendo ap. 5-101, sala, qt., coz., banh. e area. Cr$ 5 000 sin. — 30-7737 — CRECI 910.

VILA ISABEL — Casa c/ saleta, sala, quarto, banh., coz., área. Oc. contr. venc. Preç. Cr$ 13 000 000 (NCr$ 13 000,00). Sinal 3 000 000 cruzeiros (NCr$ 3 000,00), saldo 40 meses sem juros. CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas, 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8h30m às 18 horas. — CRECI 131.

VILA ISABEL — V. Vde Santa Isabel, apto. 2 qtos. sala, j. inv. banh. social, qto. e dep. completas. Edif. novo, ent. 30 d. Negocio urgente. Tel. 23-3053.

VILA ISABEL — Terreno projeto aprovado, 34 aps. pequenos, proprios para financiamento B.N.H. Prop. tel. 22-5828, 4 pavimentos e 25 vagas.

LINS-BÔCA DO MATO

APARTAMENTO 301, R. Constancio Alves 11, de frente, salão, var., 3 qts., dep. comp. Chaves no 102, NCr$ 30 mil. M. Rocha, R. México, 164, s/ 81. — Creci 73 — 42-0279.

JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ — Vdo. 22 000 m2. Estr. Pau Ferro ótima área, prox. Largo Pechincha, propria p. loteamento ou contr. boas casas. 130 milh. 50% à vista, rest. a comb. Tel. 52-3457.

JACAREPAGUÁ — Terreno, vendo urgente, 12x30, bem localizado, à vista. Tratar na Rua Luiz Beltrão, 625 — Pça. Seca.

PRAÇA SECA — Vendo lote comercial de esquina, rua calçada, final de onibus com 13,20x24. Apenas 8 milhões com 4 em 3 anos. Ver Rua Baronesa esquina de Marangá. Tratar Av. 13 de Maio 47 sl. 410. Tel. 22-6764. Creci 1 026.

PRAÇA SECA — Vendo lote plano com projeto para uma casa de 2 quartos. Apenas 690 mil de entrada e 78 mil por mês. Tratar tel. 22-6764 Creci 1026.

TERRENOS — Frente, plano, 600 m2. Est. Rio Grande. Lado do n. 1 430. Ent. 1 500, rest. finan. 30 meses. Det. pelo tel. 23-1214 — Creci 644.

TERRENOS — JACAREPAGUÁ — Vendem-se diversos lotes nas melhores ruas da Frequesia, sendo: Retiro dos Artistas — Araguaia — Teodomiro Pereira — Rubens Silva e Joaquim Tourinho, com facilidade — Tel.: 23-8788 — Sr. Marques Pereira.

TERRENO — Jacarepaguá — Parque da Curicica. Vende-se urgente. Chamar Paulo, 42-8030, r. 12, a partir segunda-feira.

VILA VALQUEIRE — Vendo casa c/ sala, 2 qts., quintal. Entr. 3 000, prest. 150. Ver Rua das Rosas, 111, 3.ª casa da Av. Telefone 22-4163. Mário — CRECI 610.

VILA VALQUEIRE — Vendo duas casas com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais e garagem — Estrada Int. Magalhães — Preço Cr$ 35m. e comb. — Tel. 52-1922 — CRECI 670 — Ari.

VENDE-SE um terreno na Rua Marangá em frente 580, Lote 1, Jacarepaguá. Tratar na R. Joaquim Rego, 52, ap. 302 — Olaria.

CENTRAL

ADMITO vender s/ imóvel em prazo curto s/ despesas para v. s. (mesmo alugado) — 23-2232 — Creci 743.

AUGUSTO VASCONCELOS — Vendo terreno na R. Artur Rios esq. R. Regina. Preço 2 500 entrada e 25 prestações de 120 mil. Tratar R. Visc. Pirajá, 559/401 ou tel. 31-3024, André.

ATENÇÃO — Bangalô Madureira, 3 qts., 1 sl., coz., banh., jardim, quintal ao lado de outras luxuosas casas feitas por mim. Acabamento de primeira, mármore, banh. em côr, ao gôsto do comprador. Ponto final ônibus Praça XV, ótima rua calçada. 25 milhões, 7 e 500 entr. 2 e 500 facilitados e 5 anos a 250,00 Cr$ novos como aluguel s/j., c/ o proprio. Av. Suburbana, 10 432 — 2.º andar — Cascadura.

ABOLIÇÃO — Rua Teixeira de Azevedo 384, vd. casa terr. 14x50 3 qts. sl. coz. etc. Ver local — Org. Orlando Manfredo. Barão de Iguatemi, 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

ABOLIÇÃO — Vazia, vd. 2 qts. 2 salas, coz. banh, quintal, fte de rua, Teixeira de Azevedo 208 c/ 1. Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi 86. Telefone: 48-0804 — CRECI 82.

ATENÇÃO, PIEDADE! — Terreno à Rua Manuel Murtinho, 251, com Cr$ 1 000 000, entrada e parte facilitada. Tratar Rua Ouvidor, 169, sala 415, 14 às 18 horas.

BENTO RIBEIRO — Ótima propriedade, 300 mts. da estação — casa grande em grande terreno — ainda 12 quartos independentes — Renda de 800 mil mensais, alguns vazios. Vendo motivo viagem. 20 milhões à vista ou aceito proposta. Av. Suburbana n. 10 432, 2.º andar — Cascadura.

CENTRAL — Vende-se ótimo terreno casa de madeira, asfalto, 3 comodos, Estrada Portela, 713, Madureira, 8 milhões, facilitam-se 3 milhões. Julio. Ramalho Ortigão 9, 3.º andar. Tel. 52-4545 ou 49-8186.

CAMPINHO — Est. Intendente Magalhães 323 c/ 47 vd. 2 qts. sala, coz. banh. laje e tacos — Ver local, Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

CASA — Vende-se. Rua Frei Pinto 86, 3 quartos, sala ou 2 quartos, 2 salas, 2 banheiros, copa, cozinha, varanda, quarto e banheiro empr. Toda reformada. — Tratar no local com proprietario 10 minutos do Centro — CRECI n. 35.

CASCADURA — 1 500 de entr. rest. a prazo, casas construções novas, 10 minutos a pé da estação, 2 qts., 1 sl., coz., banh., jardim e quintal, todos independentes com o próprio. Av. Suburbana, 10 432, 2.º andar — Cascadura.

CASA NOVA — Na Estação de Cascadura — 20 milhões — 50% à vista, rest. a prazo, 3 qts., 1 sl., coz., banh. nos fundos, um salão — 8x3 com terraço em cima. Av. Suburbana n. 10 432, 2.º andar — Cascadura.

CASA c/ meia-água nos fundos, precisando reparos. R. José Bonifacio, 266, c/ XI. Permuta-se por ap. vazio, c/ 2 qts., dep. emp., garagem. Proximo ao Méier.

CACHAMBI — Vendo casa 3 qts., 2 salas, coz., banh., terr. 11 x 23. Ver Barcelona, 21. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

CENTRAL — Vende-se terreno pronto para construir 15 apartamentos de sala e 2 quartos, — todo murado com projeto aprovado — Ver na Travessa Bernardo n. 95 — Preço de 8 milhões — 50% à vista — Tratar com o Sr. Borges — 34-9647.

ENGENHO NÔVO — Vendo ap. vazio c/ sala em mármore, 2 qts., banh. em côr, copa-coz., dep. compl. de serviço. C/ 9 milhões de entrada e o saldo em 30 meses. Tratar em CUNHA MELLO IMÓVEIS — México n. 148, 11.º, s/ 1 104-5. Tels. 22-8397 e 42-3347 — CRECI 866.

ENCANTADO — Entr. vazia casa Clarimundo de Melo 215 fds. vd. 2 qts. sala, coz. banh. terr. 8x15 Org. Orlando Manfredo, Barão de Iguatemi 86. Tel. 48-0804 — CRECI 82.

GUADALUPE — Vendo p/ renda 4 casas com 3, 2 e 1 quartos, em grande terreno, preço Cr$ 20m — Rende Cr$ 400. Rua 17, casa 36 — Tratar na Avenida Rio Branco 185 sala 602. Telefone: 52-1922. CRECI 670 — Ari.

INTENDENTE MAGALHÃES - Cascadura — Malet — casas — 1 milhão entr. ponto final ônibus — Construções novas com o próprio na Av. Suburbana n. 10 432, 2.º andar — Cascadura.

MEIER — Vendo ap. novo, vazio frente com sala e 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serv. c/ tanque e dep. de empr. Sinal 7 milhões, saldo 200 mil mensais s/ juros. Inf.: Geraldo. Tel. — 52-1837. CRECI 480.

MARECHAL HERMES — Ótimo terreno plano, agua, luz na calçada e condução. Ver na Rua Iatú ent. 1 200 prest. 100. Tr. Av. Braz de Pina 849. Tel. 30-3062. Albano.

MADUREIRA — 500 m do Viaduto casa, 3 qts., 1 sl., coz., banh. Construção nova, jardim, quintal, 5 milhões de entr. rest. a prazo com o próprio. Av. Suburbana n. 10 432, 2.º and — Cascadura.

MADUREIRA — Ap. novo e vazio, vende-se no centro de Madureira, na Av. Ministro Edgard Romero, c/ 2 qts., sala, coz. banh. e dep. compl. empregada. Preço 26 milhões, ent. 8 500 mil, prest. 300 mil s/j. Tratar Av. Brás de Pina, 96, loja (Largo da Penha). Tel. 30-5489.

PRECISAMOS para clientes casas ou aps. c/ 1, 2 e 3 qts., de Engenho Nôvo à Madureira. Tratar tel. 30-5489.

REALENGO — Vd. 2 lojas, um armazém, c/ estoque, balanças, máq., etc. e 1 açougue, c/ máq. Frigorífica e Gar. Ver Oliveira Braga, 257-A — Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi, 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

REALENGO — Aps. vazios. Vd. 1 e 2 qts., sl., coz., banh., fte. de rua, c/ ent. a partir de 3 600, rest. 5 anos. Ver Rua Oliveira Braga, 257-A. Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi, 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

VENDEM-SE apts. de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área. Rua Nova do Amorim, 141, ap. 101 e 201 — Campinho, Beneficência Portuguêsa. Tel. 42-8512.

VENDO em Cascadura ótima casa 4 milhões entr. 2 qts., 1 sl., coz., banh., acabamento em 60 dias a gôsto c/ o próprio. Av. Suburbana n. 10 432, 2.º and. — Cascadura.

VENDE-SE galpão, 320 m2, bairro Méier, area coberta, força, luz, 30 mil à vista. Aceita-se proposta. Tratar Sr. Nilton. Tel. 29-5210.

LEOPOLDINA

ACEITO s/ imóvel para vender s/ despesas p/ v. s. (mesmo alugado) — 23-2232 — Creci 743.

ATENÇÃO — V. da Penha — Vendo 2 casas vazias. 2 qts., sl., coz., banh., varanda cada uma e mais terr. p/ mais construção. 25 000 ent. 10 000 — P. 250. Tratar na Travessa Brandura, 516 — L. do Bicão — Vitalino.

ATENÇÃO — J. Vista Alegre — Vendo luxuosa casa, 2 qts., sl., coz., banh., em côr varanda, garagem, ent. 10 000, p. 250. — Tratar na Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão — Vitalino.

ATENÇÃO — V. da Penha — Vendo ap. com 2 qts., sl., coz., banh., varanda. — Preço à vista 8 000. Tratar na Trav. Brandura n. 516 — L. do Bicão — Vitalino.

ATENÇÃO — Srs. proprietários — Precisamos p/ clientes, apartamento ou casas, em qualquer bairro no Est. GB., negócio rápido e direto. Procure-nos, na Rua dos Romeiros, 145, 1.º, telefones: 30-1548 e 30-3823 — Atendemos a domicílio.

BONSUCESSO — A 1 000 mts. da Pça. das Nações, pela R. Leopoldo Bulhões. Vendo à R. Sizenando Nabuco, 303, 5 resid. c/ 1 e 2 qtos, demais dep. Preço a partir de 5 600 c/ 1 600 de entr. e saldo em 50 prest. de 70 000, inferior ao aluguel. Entr. 3 vazias. Diariamente no local com Abel. Tel. 30-5172. Creci 469.

COMPRO casa ou ap. nos sub. da Leopoldina ou Central, preferência em Higienópolis. Tratar Av. Rio Branco 185 sala 602 — Tel. 52-1922. CRECI 670. Ari.

CIRCULAR DA PENHA — Casa vd. 2 qts. sala, coz. banh. terr. 7x20 c/ entr. facil. e um terr. 8x15. Rua Iraporã 187. Ver no local — Org. Orlando Manfredo, Barão de Iguatemi 86. Tel. 48-0804 CRECI 82.

CORDOVIL — Vendo casa, varanda, sala, 2 qtos. coz. banh. area terreno 10x30 com meia agua nos fundos, ent. 3 milhões prest. 100 tratar Av. Brás de Pina 849. Telefone 30-3062. Albano.

CORRETORA SUBURBANA LTDA. Compra — Vende — Administra seus imóveis, qualquer problema resolve-o na hora. R. José Mauricio 101, s/ 212-13 — Penha. — 30-1336.

HIGIENÓPOLIS — Vendo um bom apto. c/ sala, 2 qtos. coz. banh. area entr. p/ carro ent. 8 milhões prest. 200. Tr. Av. Brás de Pina 849. Tel. 30-3062. Albano.

FINA RESIDENCIA — Higienópolis. Vende-se p/ pessoa fino gôsto, 2 pavim. 4 qts., salão, sala vist., 2 hall, 2 banhs., copa, coz., 2 varandas, dep. comp. emp., garagem, terraço, jardim. Ver Av. Suburbana, 2 540 — Tratar Rua Uarumá, 50 — Sr. Justino.

HIGIENÓPOLIS — Agora c/ 2 700 — Ultimas casas, Vd. 1 e 2 qts., sl., coz., banh., área. Prest. 96 mil. Ver 14 às 17. Dom. 10 às 12 — Rua Félix Ferreira, 150 — Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi, 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

JARDIM AMÉRICA — Vendem-se 2 lotes comerciais, juntos na Rua Jornalista Geraldo Rocha, antiga 29. Entrada 7 milhões, o saldo a combinar. Ver e tratar no Jardim America, Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205, Tel. 91-2335 e .... 30-5489 — Todos os dias.

JARDIM AMÉRICA — Vendem-se 5 lotes residenciais nas melhores ruas do bairro, à vista ou financiados. Ver e tratar no Jardim America, Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205. Tels. 91-2335 ou 30-5489, todos os dias.

J. VISTA ALEGRE — Vendo terr. 10 x 30, jto. da Av. Brás de Pina, ent. 3 500, p. 120. Tratar na Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão — Vitalino.

JARDIM AMÉRICA — Casa vazia c/ 2 qts., sala, copa, coz., banh. em cor. Vende-se na Rua Plinio Barreto, 142 — Ver e tratar no local ou na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Tels. 91-2335 e 30-5489.

OLARIA — 2 últimas, ent. 1 vazio, ent. a partir de 4 900, vd. 2 qts., sl., coz., banh., rest. s/ juros e uma casa em terr. 10 x 22. Ver 14 às 17, dom. 10 às 12. Rua Leopoldina Rêgo, 488. Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi, 86 — CRECI 82 — Tel. 48-0804.

PENHA — Vendo ótima casa em terreno de 8x70 ponto comercial junto ao IAPI ao comércio e condução, situada na Rua Costa Rica, tratar com Sr. Rolando 54-3658 ou Sr. Romualdo 22-5532 ou 42-7506, 10 milhões de entrada e o saldo em 50 prest. de 300 mil.

PENHA — Ap. novo e vazio de frente c/ 2 qts., sala, coz. banh. Vende-se na Rua Santa Brígida, a 100 metros do Largo da Penha. Preço 20 milhões, sinal 3 500 mil, prest. 185 mil. Tratar Av. Brás de Pina, 96, loja (Largo da Penha). Tel. 30-5489.

PENHA — Casa vazia c/ 3 qts., sala, coz., banh. Vende-se na R. Belisario Pena, Preço 23 milhões, ent. 6 500 mil, prest. 200 mil s/j. Tratar Av. Brás de Pina, 96, loja — Largo da Penha — Tel. 30-5489.

PENHA — Centro — Vendo amplo ap. de frente c/ 2 qts., sala, coz., banh. compl., garagem, salão p/ festa etc. NCr$ 7 500 de entr. Saldo NCr$ 300 mensal s/ juros. Vazio imediato. — Tratar na Av. Brás de Pina 110, loja R — Penha — Tel. 30-4092, com Alzeir — Creci 787.

PENHA — R. Leopoldina Rêgo — Vendo casa de laje, c/ 2 qts., sala, coz., banh. e quintal. — Entr. vazia. NCr$ 6 000 de entrada, saldo NCr$ 200, mensal s/ juros. Tratar na Av. Brás de Pina, 110, loja R — Penha — Tel. 30-4092, c/ Alzeir — Creci 787.

PARADA DE LUCAS — Lindo apt. de frente, perto da condução com sala, 2 qtos. coz. banh. area chaves na mão ent. 3 500 prest. 150. Tratar Av. Brás de Pina, 849. Tel. 30-3062. Albano.

PENHA — Centro — Vendo um bom apto. novo, vazio, chaves na mão ent. 6 500 prest 250 com sala, 2 qtos. coz. banh. area de frente. Tratar Av. Brás de Pina 849. Tel. 30-3062. Albano.

PENHA — A 500 mts da estação pela R. Nicarágua. Vendo 3 resid. c/ 1 e 2 qtos., sala, etc. Entr. 2 vazias. Preço a partir de 6 150 c/ 1 900 de entr. e 50 prest. de 75 000, inferior ao aluguel. Diariamente no local c/ Bezerra. Tel. 30-5172. C. 469.

PRAÇA DO CARMO — Vdo. casa de qt., sl., coz., banh., varanda. Entr. 3 500, p/ 150. Tratar. Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão, Vitalino.

PENHA — Vendem-se 2 casas novas de laje, entrego vazias, grande terreno 10 x 50, rua calçada, 2 s., 2 q. e dep. outra sala, q. e coz. entrada para autos, vendo ambos pela melhor oferta. Base 25 milhões. Rua Aimoré, 101, tratar Sr. Lauro. Rua São Januario, 53, ap. 201. Tel. 48-7953.

RAMOS — Vendem-se duas casas vazias, cada c/ 3 qts., sala, coz. banh. em otimo terreno na Rua Joana Fontoura. Tudo por 36 milhões. Ent. 18 milhões, prest. 350 mil s/j. Tratar na Av. Brás de Pina, 96, loja — Largo da Penha. Tel. 30-5489. Creci 237.

TERRENO 10x40, base 6 milh. à vista ou a prazo. Fim da Rua Aiara. Tratar 30-7582. Pça. das Nações, 56, s/ 302.

VILA DA PENHA — Vendo um bom ap. novo com varanda, 2 salas, 2 qts. copa, coz., banh. área e terreno gar. sinal 2 milhões e 13 milhões pela Caixa Econômica ou IPEG. Tr. Av. Braz de Pina 849. Tel. 30-3062 — Albano.

Sears
TEM DE TUDO...

INCLUSIVE UMA AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL PARA VOCÊ COLOCAR O SEU ANÚNCIO CLASSIFICADO.

AGÊNCIA BOTAFOGO

DO JORNAL DO BRASIL PRAIA DE BOTAFOGO, 400

no andar térreo da SEARS e funcionando nos mesmos horários da SEARS.

Área no litoral de São Paulo

Vende-se até 250 alqueires no traçado da Rodovia Rio—Santos, entre Parati e Ubatuba, na melhor praia da região, com aproximadamente 800 metros de frente para o mar, ótima topografia, com reservas de granito verde. Bôas facilidades de pagamento. Tratar em S. Paulo com: Alfredo Brasil Júnior — Av. Paulista, 2 649 — Tels.: 52-4525 e 52-6518. (P

Propriedade para indústria

— PETRÓPOLIS —

Vende-se um terreno de 84.000m2, tendo galpões construídos em cimento armado com 2.500m2. Com Luz, Fôrça e Telefone.

Entrega imediata — Vazio, Livre e Desembaraçado. Cartas para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-76 781. (P

VILA DA PENHA — Vendo ap. de qt., sl., coz., banh. em côr, varanda, ent. 3 000, p. 115. — Tratar na Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão — Vitalino.

VILA DA PENHA — Vendo ap. nôvo, vazio, na Rua da Inspiração, 236, 3 qts., salão, copa, coz., banh. em côr, garagem. Ver no local. Tratar na Trav. Brandura, 516 — L. Bicão — Vitalino.

VENDE-SE grande mansão, construída em 3 lotes de terreno, arborizado e ajardinado, a maior e a melhor no bairro da Leopoldina. Rua Lôbo Júnior, 1615. Tratar com proprietário na mesma rua 1868, sala 103 — Tel. 30-0429 e 30-1406.

VILA JARDIM DA PENHA — Casa moderna, 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, dep. empregada, garagem, telefone, jardim e quintal. Entrada 20 milhões, saldo 3 anos. Rua Gen. Otávio Póvoa n. 116.

AUXILIAR E RIO DOURO

EDEN — Vende-se casa, terreno murado, agua, luz, vazia, junto à Estação, Manoel Veloso 265 — Quartos, sala, cozinha varanda, banheiro em côres. Inf.: 42-8593.

MARIA DA GRAÇA — Vazio, ap. 101 — Domingos Magalhães 83, vd. pt. sl. coz. banh. e gde. área — Chaves 102 — Orp. Orlando Manfredo Barão de Iguatemi 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

PAVUNA — Vende-se 2 casas, à Rua Netuno, 491. Entrada .... Cr$ 5 000 000. Entrega vazia. — Tratar na Rua Mercurio, 198 — Pavuna, com proprietario.

PAVUNA — A 500 mts. da Est. pe'a Comendador Guerra. Vendo ótima resid. 3 qts., sala etc. Entr. vazia. Nos fundos 3 meiaságuas. Apenas 4 700 à vista e 55 prest. de 150 000 s/ juros. Ver Rua Nina Ribeiro n. 116, c/ Rocha. Tel. 30-5172 — C. 469.

VILA KOSMOS — Vendo ótima casa vazia, 3 qts., 2 salas, varanda, entrada para carro e quintais. Facilito, aceito troca carro ou apartamento. R. 7 Setembro, 156. Tels.: 43-4003 — 43-8180 — .... 28-2879.

VENDEM-SE 2 casas: 1 na frente com 3 quartos, sala, cozinha copa, banheiro varanda e garagem. Uma nos fundos com 2 quartos sala, cozinha, banheiro. R. Bizerril Fontenele 314, Colégio. Pode ir por Vaz Lobo ou por est. do Barro Vermelho. Ver e tratar no local.

VICENTE DE CARVALHO — Av. Meriti, 1 504. Vdo. casas de 1 e 2 qts., sl., coz., banh., área, laje e tacos. c/ ent. a partir de 3 300. Orp. Orlando Manfredo — Barão Iguatemi, 86 — Tel. 48-0804 — CRECI 82.

ILHAS

GOVERNADOR

ATENÇÃO — Vendo casas e terrenos, no Jardim Guanabara, Av. Erasmo Braga, 227, sl. 514, tel. 22-2393. Hermes até 12 horas.

ATENÇÃO — Vendo no Jardim Guanabara, belíssima residência de luxo, a 100 m. da praia com garagem para 2 carros grandes. Informações até 12 horas. Telefone 22-2393. Hermes.

ADMITO vender s/ imóvel em prazo curto s/ despesas p/ v. a. (mesmo alugado) — 23-2232 — Creci 743.

GOVERNADOR — Terreno 404 m2, água e luz, José Martins L 184, vende-se 1 700 entr. Documentação em dia. Inf.: 42-8592.

TERRENO 700 m2, Praia Pitangueiras, Ilha Governador. Preciso vender. Telefone 52-5383 — Helena.

ESTADO DO RIO

NITERÓI

APARTAMENTO 301 — Entrega imediata — Rua Barros, 292, próx. Campo de São Bento — Salão, 3 quartos, depend. Ver c/ chaves no 202 — NCr$ 27 mil — R. Rocha — 42-0279 — México, 164, s/ 81 — CRECI 73.

ATENÇÃO: "A verdade só é comprovada com a verdade". Empreiteiro de construções, Aristeu Nascimento, aceita construção pronto ser executada e qualquer serviço do ramo. Condições de pagamento: à vista ou a prazo. Av. Amaral Peixoto n.º 300 s/ 701 — Niterói.

VENDO ou alugo apartamento pequeno, só para comercio. Rua São João n.º 11929 chaves no lado n. 9. Condições pelo telefone: 38-6434. Niterói.

PETRÓP. — CORREIAS — ITAIPAVA

PETROPOLIS — Araras Km 5, 4, 3 lado a lado, vendo áreas desde 5 000 m2 com cachoeiras e nascentes, clima de primeira a 1800 m2. Tel. 42-6836.

PETROPOLIS — Vendo aps. de diversos tam. próx. à Av. 15 Nov. Entrega no ato. Preços a partir de 1 500 mil e 250 mil mens. Ver no local, na R. Washington Luiz, 111 e tratar c/ Eduardo. Tels. 3759, 3079 ou 2865.

VALE BONSUCESSO (Petropolis) — Vende-se lindo terreno neste local com 2 000 m2, aproximadamente, com agua e luz e plateau pronto. Tratar com Jorge Henrique. Tel. 23-6170.

VENDE-SE residencia grande jardim, 1 300 m2 planos. Rua Visc. de Itaboraí, 485. Valparaiso.

CAXIAS — N. IGUAÇU — NILÓPOLIS

CAXIAS — Bairro 25 de Agôsto — Vendo terreno 25 x 30, ótimo p/ residência de luxo ou edif. Trat. c/ Sr. José Antônio — Tel. 48-4961, de 12 às 18h.

NOVA IGUAÇU — Vdo. terreno 525m2. Água luz, rua calçada, cond. à porta 3 500 milh. 50% à vista. Tel. 52-3457.

NOVA IGUAÇU — Terreno luz e água 15x35 esquina na Vila São Luiz. Vendo por NCr$ 3 500. Financiado. Tratar com proprietario Sr. Aricleu. Tels. 43-0347, 43-4582 ou 91-1937.

NOVA IGUAÇU — A 10 minutos da estação, na Prata. Vendo casa vazia, água encanada, luz, taqueada, 2 qts., sl., coz., banh., varanda. Entr. 1 600, p/ 100. Tratar na Vila da Penha, Trav. Brandura, 516 — L. do Bicão, Vitalino.

VENDE-SE casa com terreno de 15 x 50. Rua Dr. Barros Júnior n. 385 — Centro de Nova Iguaçu. Preço: NCr$ 33 000,00. — Entrada: NCr$ 15 000,00. Saldo a combinar. Chaves no n. 369. Tratar pelo tel. 29-6347, com Osmar.

NOVA IGUAÇU — Vendem-se terrenos. 25 000 por mês. Posse imediata, sem entrada. Tratar na Rua dos Andradas, 96, sala 1 101-C ou pelo telefone 43-8690.

TERRRENO em Nova Iguaçu — Bairro Vaz Martins — Vendo um terreno de 360 m2 — Preço 3 milhões, sendo 1 milhão à vista e o resto a combinar. Tratar com o Sr. Eni Amilcar. Telefone 43-5053.

TERESÓPOLIS-FRIBURGO

EM FRIBURGO — Vendo propriedade construída de pedra maciça com 2 070 m2. Preço à vista, 40 milhões. Tel. 52-1170.

TERESOPOLIS — Vende-se grande apartamento de luxo, com 3 quartos, salão, saleta, dependências de empregada, garagem etc., com ou sem mobília. Ver com o Sr. Joel, Rua dos Artistas, 54, ap. 201, Várzea, no Rio, com o proprietário, tels. 30-0429 e 30-1406.

TERESOPOLIS — Condomínio Sobarbo. Junto a granja Comari, residências. Salão, 2 quartos, dependencias completas de empregada, garagem, piscina, campo de volei, sauna, sede, restaurante, campo desportivo, etc. Ver e tratar na Rua Meriti esq. da Rua Tocantins, ou na Predial Aquarela — Rua México, 11 — 12.º andar. Tels. 52-2612 e 42-6874 — Primeira classe no ramo imobiliário. Creci 258.

TROCO casa vazia em Niterói — Fonseca, por casa ou ap. em Friburgo. Tel. Rio 37-9483.

LOJAS

CENTRO

LOJAS — Centro. Passa-se contrato de uma grande loja no Centro, com mais de 300 m2, com instalações, telefones, máquinas de costura etc. Excelente para grande organização, depósito, oficina, confecções etc. Rua dos Inválidos, perto Av. Mem de Sá. Telefone 48-9349, Sr. Cruz.

ZONA SUL

LOJA BOTAFOGO — Humaitá sobrado, edifício. Contrato nôvo. Alug. barato. Dã p/ qualquer negócio. NCr$ 35 000 a comb. 42-6755. — CRECI 590.

LOJA — Rua Catete, passo contrato nôvo, 5 anos. Aluguel barato. Área 210 m2. 30 miln. a comb. 42-6755 — CRECI 590.

PASSA-SE no melhor ponto da Praia de Botafogo uma loja cabendo oito veiculos, com alvará para capoteiro, eletricista, vidraceiro, borracheiro, mecânica etc. Tratar pelo tel. 46-3021. Sr. Queiroz.

VENDE-SE loja e subloja na Rua Visconde Pirajá com 33 m2 e 42 m2. Tratar tel. 57-2282.

ZONA NORTE

LOJA p/ entrega vaga, com 70% financiado 3 anos — Prox. à Praça da Bandeira c/ 109 m2, e mais escritorio e sanitarios. Preço Cr$ 65 000 000 (NCr$ ...... 65 000,00) (NCr$ 65 000,00). CIVIA — Trv. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar. Tel. 52-8166 de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

LOJAS — Zona Norte. — Passa-se contrato nôvo, de uma grande loja c/ 210 m2, armações novas e completas. Funcionando em excelente ponto e com boa clientela. Deve ser vista. Rua Conde de Bonfim, entre Praça Saenz Pena e Rua José Higino. Tel. 48-9349, Sr. Cruz.

LOJA — Olaria tres portas de frente, Rua de grande movimento. Passa-se contrato 5 anos, motivo doença. Tratar tel. 30-5821 com Silvino das 12 às 18 h.

LOJA — Passa-se o contrato de cinco anos, serve para qualquer ramo de negócio. Perto da Estação de Engenho de Dentro — Rua Curupaiti n. 335. Tratar com o Sr. Antônio.

LOJA — Passa-se contrato. Av. Suburbana, 9372-B-C, Cascadura. 12 metros frente. Aluguel 100 mil cada. Aceito carro como sinal. Juntas ou separadas. Vazias.

LOJA — Passa-se vazia, serve para qualquer negocio. Ent. 1 500. Trav. Romariz, 5, loja B — Ramos. Tratar no local.

LOJA na R. S. Francisco Xavier, 378, vendo com 320 m2 e 50 m2 de subsolo, boa para mercado, agencias etc. Tel. 38-4726.

LOJA na Rua dos Araujos, 95 (Tijuca), com 30 m2 e outra com 45 m2. Vendo boa p/ farmacia etc. Tel. 38-4726.

LOJA — Vende-se com 80 m2 aproximados — Rua Senador Furtado n. 68-A — Entrega-se imediatamente, vazio. Tratar c/ BORGES — 34-9647.

LOJA — Passa-se loja (armarinho) com contrato — Ótimo ponto comercial na Rua São Cristóvão n. 811.

PASSA-SE — Contrato nôvo de uma loja no melhor ponto da Rua Cachambi — Preço barato. Tel.: 52-7554. Alberto.

PASSA-SE contrato de 5 anos. — Loja na Av. N. S. da Penha. — Aluguel 55 000. Serve p/ qualquer negócio. Tratar na Rua Romeiros, 145, 1.º. Tel. 30-1548 e 30-3823.

SUPERMERCADOS — Vendo na TIJUCA, 2 supermercados, juntos ou separados, ótimos pontos comerciais, podendo funcionar imediatamente, tipo auto-serviço, instalações modernas, completas e funcionais, tudo nôvo. Detalhes, tel. 32-5353 — CRECI 442.

VENDO loja nova vazia, 7 portas ou divido em 2 ou 3. Ponto grande movimento. Carlos. — Tel. 46-2916.

ESTADO DO RIO

NOVA IGUAÇU — Vende-se loja vazia, na Rua Otávio Tarquínio, 45 (Galeria), pronta para ser ocupada. Preço barato e grande facilidade para o saldo. Ver no local e tratar pelo tel. 23-8788 com Sr. Marques Pereira.

PASSA-SE a casa da Av. N. S. do Carmo, na Av. Plinio Casado n. 30, loja, 2 H. Ao lado do Banco Mercantil, com o Sr. Moisés — Caxias.

ESCRITÓRIOS e CONSULTÓRIOS

CENTRO

ESCRITORIO c/ 2 salas conjugadas e moveis. Passa-se com telefone pela melhor oferta. Tratar com Jaime, na R. Senador Dantas, 20, 4.º, s/ 401.

CENTRO — Vendemos grupos de salas na Av. Pres. Vargas, esq. de Miguel Couto. Cr/ 2 salas, 2 saletas, banh., c/ 9 800 mil de entrada, 340 p/ mês p/ pronta entrega. — Tratar em CUNHA MELLO IMÓVEIS — México, 148, 11.º s/ 1 104-5. Tels. 22-8397 e 32-5555 — CRECI 866.

ESCRITORIO — Centro — Vendemos 2 salas juntas ou separadas de frente, vazias, amplas, chaves na Brilhante. Rua Hilário de Gouveia, 66 gr. 516, tels. 57-5187 e 57-2086 — CRECI 243.

ZONA SUL

CONSULTÓRIO — Copacabana — Instalado em belo apart. Vendo. Tel. 22-2956. Sr. Aide.

ZONA NORTE

PROTESE DENTARIA — Vendo laboratório ou equipamentos. Praça da Bandeira, 109 sala 204. Marcar dias úteis tel. 48-9345.

VENDE-SE grupo de 2 salas, saleta, 2 banheiros, juntas ou separadas à vista ou a prazo; vazias. Aceita-se Volks 65 ou 66. Av. N. S. da Penha, 68, salas 405 e 406 — Tratar com proprietário — Rua Lôbo Júnior, 1868, sala 103 — Tel. 30-1406.

ESTADO DO RIO

NOVA IGUAÇU — Vendo escritório — Aceito ofertas à vista ou a prazo. Edifício Cinema Iguaçu, sala 501. Tel. 2835.

SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS

ZONA NORTE

JACAREPAGUA — Estrada dos Bandeirantes n. 13840, vendo Sítio Freixo com casa, sauna, piscina, quadra de tênis, luz e fôrça e muitas plantações. Mais informes tel. 58-7483 ou no local.

ESTADO DO RIO

SITIO a 45 minutos do Centro — pomar, 180 porcos duroc, trator, arado, fábrica de ração, usina etc. — 56-0449.

ZONA RURAL

C. GRANDE — SANTA CRUZ — SEPETIBA

SEPETIBA — Vendo 2 lotes de terreno, 1 de 9x28 e outro de 10x30. Junto da praia com água e luz. Tratar tel. 43-3189, com Ferreira.

SANTA CRUZ — Terrenos no centro da Cidade, entre as ruas Felipe Cardoso, Rua Fernanda, Avenida Eng. Gastão Rangel (antiga Av. Carmem). Asfalto, luz, água e telefone. Lotes de 12x32. Pagamento em 40 meses. Sem entrada, sem juros. Posse e construção imediata. Vendas: Elias Bichara, Avenida Rio Branco 185 sala 510. Tel. 42-7829. CRECI 542.

DIVERSOS

AREA — Compra para loteamento. Tratar à tarde. 52-9074.

CASA — 2 quartos, terreno 20x40 m. em Piabetá. Troca-se por carro nacional. Base 4 milhões. Tratar com Sérgio, tel. 23-2867 — Rio.

INDUSTRIAS — Vendo áreas planas com todos recursos junto à Via Dutra, a 15 minutos. Tel. 30-4350. Tratar Sr. Leal.

TERRENO RETROVENDA — Preciso Cr$ 1 200 pago Cr$ 1 500 prazo 90 dias. Tel. 32-0283 sala 206. Tel. 32-9342.

VENDA DE OCASIÃO — Melhor que letras ou fundos de investimentos. Adquira ações das propriedades rurais grandes e pequenas para todos os fins nos municípios abaixo relacionados: 35 em Maricá; 36 em Angra dos Reis; 12 em Rio Claro; 1 em Petrópolis; 14 em Cachoeira de Macacu; 32 em Magé; 10 em Friburgo; 29 em Silva Jardim; 25 em Casemiro de Abreu; 1 em Araruama; 11 em Cabo Frio; 14 em Macaé; 16 em Trajano de Morais; 12 em Santa Maria Madalena; 4 em Campos; 43 em São João da Barra; 13 em Itaperuna. Estas fazendas são bem locadas com rios, praias, ilhas em constante valorização de mais de 25% mensal. Esclarecimentos e ofertas com o proprietário José Maria Rolles — Av. Rio Branco 156, sl. 2 728. Tel. 22-3344 ou 42-6836.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGAM-SE ótimos quartos, à Rua do Livramento 151.

ALUGAM-SE — Apartamentos à Rua Monte Alegre, 482.

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n. 9, sala 802 — Junto ao Cinema São José.

ALUGUEIS? FIADOR? Dou a V. S. os melhores fiadores da Guanabara, irrecusáveis, fiadores com muitos milhões em imóveis e ótimas referências, eficiência e rapidez. Rua México, 74 s/ 1103.

ALUGA-SE um apartamento à Rua Riachuelo, 380 de preferência para fins comerciais. Chaves no ap. 201, depois de 12 horas.

APARTAMENTO — Aluga-se 1 c/ sala, varanda — 2 quartos, banheiro — cozinha e area de serviço — Aluguel de Cr$ .... 180 000 — Rua Paraná n. 216 ap. 301. Tratar na Rua Santana n. 184 — Tel. 32-5133.

ALUGUEIS? — Fornecemos fiadores proprietários, irrecusáveis, para casas e aps. Solução rápida. Rua do Resende 39, sala 1 103.

ALUGO — Centro, 25 000 vaga a rapaz, móveis roupa de cama casa família, 1 quarto. Rua Machado Coelho, 112.

ALUGA-SE sobrado grande, 3 meses depósito, Cr$ 500 aluguel. Trav. Rio Comprido, 14.

ALUGA-SE ap. 501 frente com 3 qtos., sala, saleta, área, dep. completas empreg. Av. Gomes Freire, 559. Ver no local. Tratar 22-2838.

ALUGA-SE ou vende-se apartamento 801. Rua André Cavalcanti 9. Ver no local. Chave com o zelador. Tratar pelo tel. 25-6965.

ALUGA-SE um quarto para rapaz, na Rua do Senado 47.

ALUGO ap. 201, R. Riachuelo, 355, fte. 55 m2, c/ living em "L", gde. qt., bn., coz e áreas, p 280 e enc. Inf. 43-6896.

ALUGO quarto mob., 2 rapazes com tel. Av. Mem de Sá, 215, ap. 501 — C. Vermelha.

ALUGO — Rapaz ou cavalheiro de bom gosto, vaga c/ direito a roupa de cama e regalias. Tratar Av. Rio Branco, 185, sala 1 819. 32-2503. Sr. Marlen.

ALUGO qto. e coz., NCr$ 80,00, sala de frente NCr$ 65,00 e qto. NCr$ 55,00, p. lavar e coz., todos indep., Sto. Cristo — 46-0990.

ALUGO ót. qto. mob., pint. nova, banh., tel., p/ quem trab. fora. Henrique Valadares, telefones 32-0298 e 26-6191, Centro.

ALUGA-SE quarto grande frente, rapaz ou casal. 120 e 100, referencias. R. Resende, 21-406.

ALUGA-SE um quarto de frente, a um senhor de respeito ou a 2 rapazes. Tratar na Rua Washington Luís, 24, ap. 802.

ALUGA-SE uma vaga para moça que trabalhe fora. Av. Gomes Freire 589. Centro — sobrado.

ALUGO em ap. de solteiro, ótima sala de frente c/ tel. 22-5774 a rapazes ou Srs. c/ referências. — Rua Teotônio Regadas 34-401.

ALUGA-SE vaga para rapaz solteiro, ap. de frente, na Rua Senador Dantas, 45 mil. Tratar na Travessa do Ouvidor, 26, 1.º andar, sala 4.

ALUGA-SE um quarto para 2 senhores de respeito, preferência que trabalhe no comércio. Rua Riachuelo, 247, ap. 906.

ALUGO, na Rua Evaristo da Veiga 35, o ap. 817, moradia ou escritório. Chaves com o porteiro. Tratar na Praça João Pessoa n.º 9, ap. 702.

ALUGAM-SE vagas, com refeições, para rapazes. Rua da Carioca n. 43, 2.º ander.

ALUGAM-SE quartos e aps., na Rua União, 30.

CENTRO — Alugam-se os apt. 609 e 1003 da Rua Carlos de Carvalho, 60, com sala, quarto, cozinha e banheiro. Chaves com o porteiro Silva. Tratar na Trav. do Paço, 23. Gr. 1112. (Atrás da Igreja São José).

CENTRO — R. Santo Cristo, 51 — Alugo casa, 2 qts., 2 sls., dep. Chaves no 49. Tratar c/ Mendes. Tel. 30-5172.

CINELANDIA. Aceito um socio apartamento, mob., gelad., tel. Tratar Sr. Gueracy, tel. 42-3708. 11 às 17h.

CENTRO — Alugam-se quartos e vagas para rapazes, c/ refeições, a partir de 35 mil. R. dos Andradas 161.

ESTÁCIO — Quarto, aluga-se a casal, p. lav. e coz., 60 mil, ambiente familiar. Rua Maia Lacerda, 221.

FIADOR — Para casas, apartamento e lojas irrecusáveis, temos proprietário, é comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio n.º 47 sala 1 603. Ed. Itú. Tel.: 42-9957.

HOTEL NOVO RIO — aluga quartos e apartamentos — Preços módicos na Avenida Mem de Sá n. 262.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

QUARTOS — Alugam-se ótimos, pode lavar e cozinhar, c/ depósito. Rua Gen. Caldwell, 88, entre Central e P. Onze.

QUARTO, alug., mob., cav. fino gosto. Av. Henrique Valadares, 98, ap. 33, 110 mil, P. Cruz Vermelha.

QUARTO mob., sinteco, frente, casal, rapaz ou senhor, 100 ou 120. Francisco Muratori, 5-402.

QUARTOS e salas a partir 60, tipo ap. na R. Gamboa, 163. Chave ap. 17. Tel. 58-3264.

SANTO CRISTO — Alugo casa, sala, qto., coz., Rua Conselheira Zacarias, 112, prox. Moinho Inglês.

ALUGUEIS? — Fiadores para casas e aps. irrecusáveis. Solução para a mesma hora. Largo de São Francisco n. 26, sala 1 119 — 23-2232.

ALUGAM-SE quartos e vagas, com ou sem refeições. Ambiente ótimo. Pensão Parque Real. Rua São Clemente, 403, tel. 26-6906, Botafogo.

ALUGAM-SE aps. na Rua Voluntários da Pátria — Botafogo, em 1a. locação, constando de ampla sala de jantar, 2 e 3 grandes quartos, banheiro social completo, 1 área de serviço e dependências de empregada. Tratar na Avenida Lôbo Júnior, 1672 — Penha Circular — (Fábrica Do Milhão), no horário das 8 às 16h30m ou pelos telefones 30-7168, 30-1947, 30-6862 e 30-6865, com o Dr. Eduardo ou Srta. Mancelina.

ALUGO vaga p/ rapaz. Exigem-se referências e documentos - Rua Voluntários da Pátria, 136-A, c/3.

ALUGA-SE um quarto mobiliado independente. Cr$ 80 000. Tratar Voluntários da Pátria, n. 1, apartamento 516.

APARTAMENTO — Praia de Botafogo, quarto, sala conjugados, kitchenette, banheiro, pintado de novo — 26-9181.

A BANDARIA, mobiliário etc., quarto c/ roupa, muita água, bom ambiente. Peço e dou ref. Preços NCr$ 90, com o Sr. Passos — 26-2945.

ALUGA-SE uma sala de frente. Bem clara, servindo para moradia, a quem trabalhe fora ou escritório. Rua General Polidoro, 178, sob. — 46-7211.

ALUGA-SE qto. a casal ou 4 rapazes, em ambiente confortável. Rua Alvaro Ramos, 84, ap. 101, Botafogo.

APARTAMENTO mobiliado temporada. Prazo combinar. Saleta, sala, quarto separados, banh., coz. Aluguel 270 mil. Tratar 23-5431.

ALUGA-SE um quarto para casal ou para dois rapazes solteiro. — Ao Capitão Salomão, 55.

ALUGAM-SE diversos quartos com direito a lavar e cozinhar em casa de todo conforto. Rua Arnaldo Quintela, 58. Com deposito.

BOTAFOGO — Aluga-se pequeno apartamento. Rua Dona Mariana, 173.

BOTAFOGO — URCA — Alugo ap. mobil., atapet. ar refrig., 3 qts., sala etc. 800 mil cruzs. Tratar 37-5514 (sem taxas).

PRAIA BOTAFOGO, confortavel ap. com telefone, moveis, lustres, piano, cofre, atapetado, salão, 3 amplos quartos, lindo banheiro, copa, cozinha, área, depend. completas empreg. e garagem, NCr$ 700,00. Tel. 26-2760.

PENSIONATO — Qts. e vagas p/ moças de trato, 40 mil, pode lav. e coz. R. Diniz Cordeiro, 19. Tel. 46-6422, próx. Túnel Velho.

PENSIONATO de classe p/ moças que estuda ou trabalham. Recém-instalado montado com conforto para poucos hospedes. Só serve a pensionistas realmente de primeira classe. Moradia com café pela manhã. 100 mil mensais — Rua da Passagem n. 147 — Botafogo — Telefone .. 26-6491.

LEME — COPACABANA

AILTON — Alug. aps. mobiliados de 1, 2 e 3/ quartos, temporadas longas ou curtas. Barata Ribeiro 90-210. Telefones: 57-1264 e 57-7599.

ALUGA-SE quarto e vagas com refeições para bolsistas e funcionária pública — Tel.: 57-5227.

ALUGA-SE temporada ap. mob. sala, 3 quartos, dependência acomodação, 7 pessoas. — Tel.: .... 37-0549.

ALUGA-SE ap. frente, conj., a quem ficar c/ alguns móveis. R. Felipe de Oliveira n. 4, ap. 1 009. — Cop.

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n.º 9, sala 802 — Junto ao Cinema São José.

APARTAMENTO NOVO — Sala dupla, 3 qts., 2 banhs., dep. e garagem. R. Domingos Ferreira, 150, ap. 1 202 — Aluguel NCr$ 700. Tel. 27-0663 pela manhã.

ALUGA-SE apartamento de frente, sala, quarto separado, banheiro, kitchnette. Rua Prado Júnior, 297, ap. 1 102. Chaves com o porteiro. Tratar tel. 57-0272.

ALUGA-SE ap. luxo, 2 sls., 3 qts., copa-cozinha e dep. emp., armários embutidos, mobiliado c/ tel. Rua Belfort Roxo, 20, ap. 904 — Infs. Agência Anglo Americana — Tel. 57-7796.

ALUGO vaga garagem 50 mil Figueiredo Magalhães, 108. Tratar c/ prop. no mesmo edifício no ap. 1 201. Tel. 37-2197.

ALUGA-SE ap. quarto, sala, c/ móveis temporada longa. Telefone 57-5227.

APARTAMENTO — Aluga-se mobiliado, conj. com geladeira contrato ou temp. Rua Bolivar, 45, ap. 214. Cop. Tratar tel. 45-7310.

APARTAMENTO, sala e quarto separados, demais dependencias, todo pintado e vitrificado. Rua Anita Garibaldi, 90, ap. 204. — Aluguel Cr$ 260 000, Chaves c/ o porteiro.

ALUGAM-SE — Para temporada curta ou longa, ótimos aps. mobiliados, com geladeira, uter. lios, roupa cama etc. Basimur Ltda. Barata Ribeiro, 90, conj. 203. Tels. 36-2972 e 36-3822.

ALUGA-SE 1 sala e 1 quarto grandes, de frente e mobiliado, a cavalheiros. Rua Barata Ribeiro, 280 — ap. 401.

ALUGA-SE ou vende-se ap. dois quartos, sala, cozinha e demais dependências, de frente, 2º and., pilotis. Rua Domingos Ferreira, 97, ap. 203. Ver com o porteiro. Tratar pelo tel. 27-1825. — Copacabana.

ALUGA-SE excelente ap. pequeno, melhor localização. Copacabana, mobiliado — 36-2560. — Campos: 20 às 22 horas.

ALUGA-SE na R. Ronaldo de Carvalho, 239, ap. 401. Sala, 2 quartos, duplex, banheiro completo, cozinha, dependencias. 1 por andar, pintado a óleo, 500 fora taxa, inf. 52-5007, D. Miriam. Chave c/ porteiro.

ALUGA-SE ap. mob., quarto e sala sep., atapetado, todo conforto. Temp. curta ou longa. Av. Copacabana, 1 145, ap. 502. Chaves c/ porteiro. Tratar telefone: 27-7458.

ALUGO a casal, temp., 10/90 dias, peq. ap. luxo, atap., c/ ar refrig., gelad., TV, tel., r/cama etc. Albertino. Av. Copacabana, 420.

ALUGA-SE um quarto mobiliado em casa de família, para dois rapazes. Av. Cop. 1110, ap. 304.

ALUGA-SE com sala e quarto separador, ap. mobiliado, NCr$ .. 300,00. Rua Joaquim Nabuco, 44, ap. 604.

ALUGA-SE quarto de frente, mobiliado, proximo à praia, a cavalheiro respeitavel. Telefonar para 26-0502.

AVENIDA ATLANTICA, 928, ap. 704, temporada, comp., mobiliado, lindo vista mar, 2 salas, quarto, banh., coz. Ver local das 10 às 12h 30m.

ALUGA-SE vaga a moça c. direitos. R. Raul Pompeia, 195, ap. 303.

ALUGAM-SE para temporada curta ou longa, apartamentos mobiliados, com geladeira e todos os pertences — Temos de 1, 2 e 3 quartos. Basilio & Cia. — Rua Barata Ribeiro, 87, sala 202 — Tel. 37-1133.

A MOÇAS — qt., fr., f., alugo qt. frente, p/ uma ou duas moças com móveis e roupa de cama, bom ambiente. Av. Copacabana, 583-608 — Tel. 32-3461.

ALUGO por temporada, apartamento pequeno, na Travessa Angrense n. 14 — Copacabana.

ALUGO de 1 a 6 meses ap. bem mobiliado, junto à praia, todo conf. a casal ou 2 pessoas. Inf. 47-7363.

ALUGO ap. R. Gal. Ribeiro da Costa, 38-904, 1 qt. 2 sl. banh. cor, coz. c/ armarios, área, armário, tanque, armario corredor. Aluguel 300 f. taxas, chaves ap. 908 ou mesmo rua, 114-806. — Parte da manhã. 37-1200. José.

ALUGA-SE 1 apartamento mobiliado para temporada, com tres quartos, salão e dependencias de empregada, na Av. Prado Junior, 181. Tratar no endereço acima, apartamento 102. — Copacabana.

ALUGAM-SE aps. p/ temporada curta e longa, todos os tamanhos, área da praia, c/ todos pertences. Viana. Av. N. S. de Copacabana, 731, s. 302.

ALUGA-SE ótimo quarto mob. c/ tel. Av. Atlântica, junto ao Luxor Hotel, a 1 ou 2 pessoas. — 57-8349.

ALUGA-SE quarto confortável p/ casal ou 2 rapazes c/ ou sem refeições. Tel. 56-1249. — Copacabana.

ALUGA-SE quarto para rapaz, c/ móveis. Tratar telefone 57-7412. Copacabana.

ALUGO qto. luxo a cav. fino trato, que trab. fora. Leopoldo Miguez, 19, ap. 901.

ALUGA-SE apartamento mobiliado no Leme. Informação, telefone 27-5299, p/ temporada.

ALUGO pequeno qto. mob. senhor fino trato, trabalhe fora. 80 000. Tel. 56-0904.

ALUGA-SE ótima vaga de frente, a 1 ou 2 moças q. trabalhem fora. Rua Siqueira Campos, 40, ap. 1 110. Tel. 57-7120.

ALUGA-SE ap. luxo, mobiliado, 3 sls., 3 qts., 2 banhs., sala alm, 2 qts. emp., garagem. Rua Sá Ferreira, 115. Chaves c/ o porteiro.

ALUGAM-SE — Aps. mobiliados p/ temporada longa ou curta. Adm. Bolivar — Av. N. S. Copacabana 605 s/ 1 004. Tel.: 36-5565

ALUGUEIS? — Fornecemos fiadores proprietários, irrecusáveis para casas e aps. solução rápida. Rua do Resende 39 sala 1 103.

ALUGA-SE ap. vazio 3 qs., sala, dep. empregada, garagem. Pôsto 6. Adm. Bolivar. Av. Copacabana 605, s/ 1 004. Telefone 36-5565.

ALUGA-SE o ap. 404 da Rua Rodolfo Dantas, 87, com 2 gdes. quartos, 1 sala, dep. de empregada, 2 grandes terraços etc. — Chaves na portaria. Inf. 42-9444.

COPACABANA — Alugo ap. conjugado, Rua Anita Garibaldi, 22 — 606, 200 mil. Chaves port. Alfredo.

COPACABANA — Alugo aps. novos, sala e quarto separados, 300 mil, Rua Gomes Carneiro n.º 130, apt. 707, 709 e 807. Chaves ap. 704.

COPACABANA — Alugo com refeições, vaga a moça. Aluguel 70 mil. 57-3441.

COPACABANA — Alugo ap. mobiliado por temporada. Pôsto 4, geladeira, TV, roupa de cama, ap. sala e quarto de frente. Domingos Ferreira, 125, ap. 715.

COPACABANA — Aluga-se ap. mobiliado por temporada. Pôsto 4, geladeira, TV, roupa de cama e utensílios, quarto e sala de frente. Tel. 37-4330. Edina.

COPACABANA — Aluga-se ótimo quarto com refeições, na Avenida Princesa Isabel, 412, c/ 9.

COPACABANA — Ap. de 2 qts., sala, mob., pintado, gel., TV — aluga-se p/ temporada. Siqueira Campos, 164, 7.º, porteiro.

CONJUGADO ótimo. Aluguel 168 000. Ver Maestro Francisco Braga, 156-306. Tratar Ronald Carvalho, 265-804, de 10-11.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 504 da Av. N. S. de Copacabana, 1 285, com sala, 2 quartos, banheiro social, cozinha, dependencias completas e garagem. Chaves no local. Tratar na Trav. do Paço, 23. Gr. 1112. (Atrás da Igreja São José).

COPACABANA — Alugam-se os apt. 627, 120 a 1025 da Rua Sá Ferreira, 228, conjugado, cozinha e banheiro. Chaves com o Sr. Júlio. Tratar na Trav. do Paço, 23. Gr. 1112. (Atrás da Igreja São José).

COPACABANA — Aluga-se ap. c sl., qt. spt., ban. completo, côr, B. Ribeiro, 471, tel. 36-2323.

COPACABANA — Alugo vaga p. 2 moças ou quarto. Referências. Tel. 37-9165.

COPACABANA — Alugo quarto mobiliado com direitos, para casal trabalhe fora. Tel. 37-9078.

COPACABANA — Aluga-se temporada 3 meses, apartamento de alto luxo, ricamente mobiliado, 1 por andar, 380 m2. Embaixada ou diplomata. Sr. Antônio. Telefone 23-9853.

FIADOR — Para casas, apartamento e lojas irrecusáveis, temos proprietário, é comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio n.º 47 sala 1 603. Ed. Itú. Tel.: 42-9957.

FIADOR para aluguéis forneço taxa de inscrição e contrato grátis. Tratar Senador Dantas, 117, s/ 1229. Tel. 52-9705.

GRUPO 604 e 605, Bolivar, 54, esq. copa. Alugamos resid. preferencia consultorios. Ver terça-feira desde 15 horas, chaves no n. 604, tel. 47-4012.

LEME — Alugamos belíssimo conjugado de frente, mobiliado. — Chaves na Brilhante Operação de Imóveis Ltda, na Rua Hilário de Gouveia, 66, gr. 516 — Telefone 57-5187 — Creci 243.

LEME — Ap. sala, jardim inverno, 2 quartos (1 reversível), cozinha, 2 banheiros. Av. Copacabana, junto a Princ. Isabel. Telefone 29-3675.

MUDANÇA? GATO PRETO armazena, transporta e embala desde 1940 — Tel. 45-8128.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

POSTO 6. Casa, aluga-se. Rua Bulhões de Carvalho, 480, casa 9, c/ moveis simples, geladeira, telefone, 3 q., saleta, sala, muita água. Ver e tratar no local.

QUARTO mobiliario, a casal, duas moças ou dois rapazes. Copacabana. End. pelo telefone 27-9910.

QUARTO frente, mob. Sr. trabalhe fora, ap. sossegado. Alug. 130. Tel. 36-5214. Posto 2. Serve temporada.

QUARTO — Aluga-se com todos os direitos para casal ou 3 pessoas, ou vaga p/ moça ou rapaz. Tel. 57-2336.

QUARTO — Aluga-se de frente. Av. Copacabana, mobiliado, senhora que trabalhe fora, 130 mil. Tel. 56-1863.

QUARTO para 1 ou 2 moças que trabalhe fora. Rua Anita Garibaldi, 14, ap. 302. Tel. 57-8130.

QUARTO — Aluga-se, mobiliado, perto da praia, p. rapaz, Rua Domingos Ferreira, 236-104 — Tel. 36-7717, Copacabana.

QUARTOS, um independ. 100 mil e outro de frente, 150 mil p/ temp., mobr. Aluvo a senhores idôneos. Tel. 32-0283, das 13 às 18.

QUARTO — Grande, mobiliado, p/ 1 pessoa ou 2 qtr., trabalhe fora. Av. Atlântica, 994/52. Tratar no local. Exigem-se referencias.

QUER VIVER OU VIAJAR TRANQUILO? — Dê seus imóveis a administrar à Administradora Santa Clara, na Rua Evaristo da Veiga, 16, s/ 506 — Rio.

QUARTO — Senhora precisa de um sem móveis na Zona Sul. — Depois das 8h. telefonar para 37-2581.

RUA RAUL POMPEIA n.º 201, ap. 501. Alugo ap. luxo, 3 quartos, banh. em côr, pintura óleo, dep. empr., tanque, área, sinteco, depósito 3 m. Aluguel 500 mil. Ver no local c/ porteiro. Tratar telefone 57-3220.

SOCIO — Apartamento proximo ao Castelinho. Tratar R. Sousa Lima, 363-606 ou tel. 22-8482, à noite, com Roberto.

TEMPORADA — Alugo ap. mobiliado, com geladeira, perto da praia. Tratar Sr. Eugenio, Rua Figueiredo Magalhães, 219-A.

TEMPORADA — Praia Copacabana — Em apartamentos mobiliados, junto à praia. Preços a partir Cr$ 6 000. Tratar diretamente pelo telefone 37-4799.

VAGA para moças. Raul Pompéia, 152-205.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

GLORIA — Alugo ap. 803, Benjamim Constant, 60, de fte., com lustre, arm. embutido, tapete, de fino acabamento. Quarto e sala separados. Ver no local. Chaves na portaria.

HOTEL — Alugam-se, a preços módicos, quartos e apartamentos — Rua Monte Alegre n. 6. Tel. 32-1220.

SANTA TERESA — Alugo: sala, quarto, cozinha, banheiro, área com tanque. — Rua Miguel Resende, 653.

SANTA TERESA — Aluga-se casa grande com garagem, na Rua Dr. Júlio Otoni, 254. Chaves no ap. A. 450 000. Tratar na Rua da Assembléia, 45, 5.º andar.

VAGA, alug. p. 3 moças q. trab. fora. Largo da Gloria. 42-2911.

CATETE — FLAMENGO

ALUGA-SE quarto sem móveis, em casa de familia, a rapaz de respeito. Inform. tel. 25-2236.

ALUGA-SE em casa de familia, quarto com vagas a dois ou tres rapazes do comércio ou estudantes, c/ roupa de cama. R. Bento Lisboa, 16. Tel. 25-6644.

ALUGA-SE qto. mob. c/ banheiro e ent. independentes a uma pessoa. Cr$ 60. trab. fora, ap. 2 pessoas. Tel. 27-0223.

ALUGAM-SE vagas p/ moças, c/ urgência. Tel. 45-7702, até 12 horas. Rua Bento Lisboa 159, ap. 104.

ALUGA-SE qto. a moças, 35, casal, 65 mil, 3 meses depos. Ladeira do Russel, 39, proximo ao Hotel Novo Mundo, Flamengo.

ALUGA-SE um quarto mobiliado a moça de fino trato, que trabalhe fora, com referencias, telefone 45-2259.

ALUGA-SE ou vende-se ap. 501, Av. Osvaldo Cruz, 139, 1.ª locação. Luxo. Chave porteiro, tel. 56-0771. D. Cecília.

ALUGO — Vaga a moça que trabalhe fora, na Rua Silveira Martins n. 147, ap. 811 — Flamengo.

APARTAMENTO mobiliado temporada. Prazo combinar. Saleta, sala, quarto separados, banh., coz. Aluguel 270 mil. Tratar 23-5431.

CATETE, ap., moça, vaga, com direitos — 23-5976, Leni.

CATETE - Alugam-se 2 vagas com moveis, para moças que trabalhem fora. Casa de familia, c/ telefone. Rua do Catete, 141, ap. 8.

FLAMENGO — Aluga-se apartamento de frente, Rua Marquês de Abrantes, 158, ap. 601, mobiliado, c/ geladeira. Salão, três quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tratar Avenida Graça Aranha n. 182, sala 601 — Tel. 52-9476.

FLAMENGO — Aluga-se o ap. 1 204 da Rua Senador Vergueiro, 98, conjugado, cozinha grande, banheiro completo, com sinteco e pintado a óleo. Chaves com o porteiro. Tratar na Trav. do Paço, 23. Gr. 1112. (Atrás da Igreja São José).

FLAMENGO — Aluga-se ap. c/ 3 quartos, mobiliado, geladeira, telefone, garagem, contrato, findoras. Tratar pelo tel. 52-4263.

FLAMENGO — Aluga-se ap. 108 da Rua São Salvador, 50, com sala, qt., sep., coz., tratar: na Trav. Ouvidor, 32, 2.º — Telefone 52-5007 — 230 000. Chaves com o porteiro.

FLAMENGO — Alugo varios quartos p. casais. Rua Ipiranga, 67, Rua Senador Vergueiro, 111, Rua Conde de Baependi, 84.

FLAMENGO — Alugo quarto mobiliado, para cavalheiro fino trato, com referencias. R. Senador Vergueiro, tel. 25-1614.

FLAMENGO. ótima vaga espaçosa, confortável, a rapaz direito. Rua 2 Dezembro, 77-1 003.

FLAMENGO — Aluga-se, na Rua Ferreira Viana n.º 53, ap. 204. Apartamento com duas salas e três quartos e demais dependências. Tratar pelo tel. 27-8531.

MUDANÇA? GATO PRETO armazena, transporta e embala desde 1940 — Tel. 45-8128.

QUARTO, alug., mob., c/ saleta, r/cama e tel., a cav. fino gosto. R. Senador Vergueiro, 147, ap. 503, tel. 25-7827, 140 mil. Tel. 45-4446.

SALA DE FRENTE — Alugo, na Rua Bento Lisboa, 149, casais, moças, ótimo ambiente, pode lavar e cozinhar.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Alugam-se os aps. 204 e 402 da Rua das Laranjeiras, 529, conjugado, cozinha e banheiro. Chaves com o porteiro. Tratar na Trav. do Paço 23. Gr. 1112. (Atrás da Igreja São José).

BOTAFOGO — URCA

ALUGA-SE ap. Praia de Botafogo, 154. Chaves com porteiro.

IPANEMA — LEBLON

IPANEMA — Alugo o ap. 604 da Rua Gomes Carneiro, 141, c/ 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros. Inf. 27-2713 e 27-3826.

IPANEMA — Alugam-se os aps. 103 e 306 da Rua Alberto de Campos, 51, com sala e quarto separados, cozinha, banheiro e vaga na garagem. Ver no local das 14 às 18 horas. Tratar na Trav. do Paço, 23. Gr. 1112. — (Atrás da Igreja São José).

GARAGEM particular para carro grande, aluga-se. 40 000 mensal, e qto. guarda-móveis, objetos. Paul Redfern, 48, Ipanema. Telefone 47-6572.

MUDANÇA? GATO PRETO armazena, transporta e embala desde 1940 — Tel. 45-8128.

ALUGA-SE apartamento todo de frente, c/ 2 qts., 1 grande sala, dependencias empregada, c/ garagem, Rua Carlos Góis, 442, ap. 401. Chaves c/ porteiro. Tratar c/ proprietario, 43-3513.

FIADORES? Forneço excepcionais referencias e proprietario. Av. Rio Branco, 185, s/ 1819, Telefone 32-2503.

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

APARTAMENTO de frente, aluga-se com duas varandas, 3 quartos, ampla sala, cozinha, banheiro completo e espaçosa área. Ver à Rua Bela, 889, ap. 301 — Chaves com o zelador — Tratar pelo telefone 28-0300 — Sr. Amilton.

ALUGO quarto - saleta, cozinha a solteiros ou a casal sem filhos na Rua São Valentim n. 117 — Praça da Bandeira.

ALUGA-SE ap. c/ 1 quarto e sala separados. Fiador com contrato. Ver à Rua General Argolo, 72 — S. Cristovão.

PEDREGULHO — Alugo ótimo ap. de frente, c/ varanda, sl., 2 qts. e dep., à R. Gustavo Cordeiro de Faria, 527. Tel. 25-0566.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo quarto p/ 1 ou 2 rapazes ou 1 senhor aposentado, com ou sem moveis, casa de familia.

SÃO CRISTOVÃO — Alugam-se vagas a rapazes, mobiliadas. — Preço módico. Rua Dr. Rodrigues Santana, 59. Telefone: 34-1694.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo a casa XIII da Rua Gen. Argolo, 19, com 3 qtos., 1 sala, coz., banh. e área com tanque por Cr$ 250 mil, depósito de 3 meses. — Chaves na casa IX.

SÃO CRISTOVÃO — Aluga-se ap. 101 da Rua Coronel Brandão, 28, ap. tipo casa c/ 3 qts., 1 sala, depends. de empreg., banheiro completo, varanda, terraço em cerâmica. Chaves no ap. 5-102 de 10 às 16 horas. Tratar 22-2838.

TERRENO — Alugo em terreno de 390 m2, murado etc. Parte com 300 a 350 m2, sito em São Cristóvão, perto do Largo da Cancela. Tratar tels. 23-1130 à noite 54-1161, c/ Waldemiro.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGO sala de frente com entrada independente, moveis pensão e água corrente. Av. Paulo Frontin, 467.

ALUGO 1 ap., à Rua Dr. Satamini, 172, ap. 602, c/ qts., sala e deps. de emp. Condições: 250 000 cruzeiros. Tratar no local.

ALUGO quarto externo mobiliado, a rapaz e vaga em casa familiar. Av. Paulo Frontin, 172.

ALUGA-SE apartamento com telefone, sala, quarto, cozinha, banheiro, dependencias completas empregada. Rua Desembargador Isidro, 147, ap. 201. Tratar pelo telefone 42-5654. Dr. José Carlos.

ALUGA-SE um apartamento de quarto e sala conjugador, banheiro e kit. na Rua General Roca, 440 — Praça Saenz Pena.

ALUGO ótimos quartos p/ casal ou rapazes, desde 60 mil. Pode lav. e coz., Rua Oito de Dezembro, 271.

ALUGA-SE um ap. de quarto, sala, varanda e dependencias. Rua General Roca, 575, C-01, chaves porteiro.

ALUGA-SE ap. 502 c/ 2 quartos, sala, depend., 1.ª locação, 250 mil por mês. R. Costa Pereira 43. Tel. 56-0771, D. Cecília.

ALUGAM-SE duas casas, uma c/ 3 q. c/ b. e outra c/ s. 2 q. s/ b. Rua João Alfredo. Inf. tel. 22-7787 e 25-9002.

ALUGAM-SE quartos bons a pessoas distintas. Rua Maria Amália n.º 630.

PENSIONATO, vaga, moça, refeições completas, 55 mil. Tel.: 34-7725. Rua Pedro Guedes, 15, seguir R. Itituruna, Tijuca.

QUARTO — Aluga-se independente, lavar e cozinhar, a partir Cr$ 70 000. Rua Aguiar, 21, ap. 101. L. da Seg. Feira. Tijuca.

RIO COMPRIDO — Aluga-se quarto com direito a lavar e cozinhar. R. Barão de Itapagipe, 285, com deposito.

TIJUCA — Aluga-se quarto a senhora que trabalhe fora ou guardar móveis. Informar p/ telefone 38-7804.

TIJUCA — Aluga-se ap. 204 da Rua Barão de Pirassinunga n. 7, proximo à Praça Saenz Pena, sala grande, 2 bons quartos, cozinha grande, dependencias de empregada e vaga na garagem. Chaves com encarregado. Informações tel. 36-4494, Lobato.

TIJUCA — Alugo ap., sala, quarto, banh., coz. e área c/ tanque. Ver Trav. Americo Oliveira, 104, ap. 301.

TIJUCA, alugo dois qtos. modestos, indep., juntos ou separados, um 25, outro 45 000. Ver Rua Conselheiro Zenha, 84, telefone: 34-4943.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

APARTAMENTO térreo, 2 qts., sala, dep. emp., área etc., todo pintado novo, Jorge Rudge, 143, chave no ap. 102. Tel. 48-2282.

ALUGA-SE, de 2 qts., s., coz., banh., 250 mil. Ver R. Teodoro da Silva, 440, ap. 301. Tratar: Machado — 58-0522.

CASA — Alugo na R. Paula Brito, 384, ap. 102, c/ gde. sala, 2 qts., banh., coz. e quintal. Ver das 11 às 17 horas no local. Telefone 43-6896.

GRAJAÚ — Aluga-se grande casa nova de 2 pav. com 10 qts., 3 sls., 2 coz., 4 banh., dep. empreg. e quintal. NCr$ 1,50, tel. 48-5912.

GRAJAÚ — Aluga-se ap. frente, tipo casa, 2 s., 2 qts., copa, dep. emp., jardim, 2 áreas etc. Proximo Colegio Pedro II. R. Joaquim Távora, 76, ap. 101.

MARACANÃ — Aluga-se o ap. 402 da Rua São Francisco Xavier 2, com sala, quarto, banheiro social e cozinha. Chaves com o porteiro Arquimedes. Tratar na Trav. do Paço, 23, Gr. 1112. — (Atrás da Igreja São José).

QUARTO — Alugo, de frente, com moveis, em frente ao portão 20 Estádio Maracanã. Eurico Rabêlo, 87, ap. 2.

LINS-BÔCA DO MATO

ALUGA-SE o ap. 101 da Rua 20 de Março, 18, Lins, com sala, 2 quartos e demais dependências. Tratar Rua Riachuelo 43, telefone 42-3086.

LINS — Aluga-se casa, 1 sl., 2 qtr., grde área cimentada, qt. empregada. Rua Ramos da Fonseca, 184-F. Chaves local, 9 às 14 horas. Tratar CIVIA S. A. — Tel. 52-8166.

JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ — Aluga-se uma casa, cinco quartos, tres salas, 2 banheiros, garagem e acomodação para seis carros. Aluguel 300 mil, contrato tres anos, Rua Ana Teles, 833, junto ao Campinho.

JACAREPAGUÁ — Junto à Praça da Taquara, aluga-se casa de sala, quarto, cozinha e banheiro na Rua Ipinambés, 335. Tratar no local com o proprietário.

VILA VALQUEIRE — Aluga-se casa, quarto, sala, cozinha, banheiro, quintal grande. Rua Namur, 95. Igreja São Roque.

CENTRAL

ALUGUEIS? — Fiadores para casas, aps., irrecusáveis. Solução para mesma hora. L. S. Francisco, 26, sala 1 119, 23-2232.

ALUGA-SE ap. 101-S a 302 com sl., qt. e dep. e sl., 2 qts., dep. e dep. de empregada, 1a. locação. Rua Monteiro da Senz, 760 — Agua Santa.

ALUGA-SE apartamento com 3 quartos, sala e demais dependências, de frente e outro com 1 quarto e sala separados. Contrato com fiador. Ver na Rua Barbosa da Silva, 95, próximo à Rua Ana Néri.

ALUGUEIS? — Fornecemos fiadores proprietários, irrecusáveis, para casas e aps. Solução rápida. Rua do Resende 39, sala 1 103.

ALUGA-SE: Osv. Cruz, ap. novo, grande, com garagem, 170 000, em frente à estação. Trav. Dona Luzia, 3, térreo.

ALUGO casa de sala, 3 q., copa, cozinha, banh. completo, jard. e quintal. Rua Frei Antonio n. 40, esq. Cerq. Daltro — Cascadura.

ALUGO qt. e cozinha, a dois rapazes ou casal sem filhos, na Rua 8 de Setembro, 148 — Méier — Cachambi — Seguir Rua Baldraco.

ALUGUEL? Dou fiador irrecusável. Informações 10 às 12 horas. Tel. 49-5547.

ALUGA-SE 1 quarto para 1 ou 2 rapazes. Rua Valério, 230, Cascadura.

CASA e terreno — Aluga-se para indústria, oficina ou depósito. — Ver e tratar na Rua Bento Gonçalves 87, tem telefone.

CASA com 2 quartos, sala etc. — Aluga-se na Rua Aristides Caire n. 381.

ENCANTADO — Aluga-se ap. c/ sala, 2 qts., banheiro e dependencias completas de empreg., R. Pernambuco, 1 039/404. Chaves ap. 202. Cr$ 175 000 e taxas. Tratar Sr. Araujo, telefone: 43-5965.

FIADOR — Para casas, apartamento e lojas irrecusáveis, temos proprietário, é comerciante. Solução rápida em 24 horas. Av. 13 de Maio n.º 47 sala 1 603, Ed. Itú. Tel.: 42-9957.

FIADOR — Aluguel, proprietario e comerciante, credenciado por banco. Solução na hora. Av. Rio Branco, 185, s/ 604.

GUADALUPE — Alugo por .... Cr$ 150, ap. c/ 3 qts., a sl. — Tel. 52-1922 — Ari.

MADUREIRA — Aluga-se o ap. 402 da Rua Henrique Braga, 230 com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e área com tanque. — Chaves com o zelador. Tratar na Trav. do Paço, 23. Gr. 1112. — (Atrás da Igreja São José).

MADUREIRA — Alugo ap. 1 qto., sala, coz., banheiro completo, área c/ tanque, tudo grande. Av. Ministro Edgar Romero, 665-F.

MADUREIRA — Oportunidade — Aluga-se ótima casa Rua Buriti, 24. Chaves nos fundos. Tratar: Quitanda, 49—203. Cr$ 130 000.

MUDANÇAS? A Lusitana Guarda Móveis — Embalagens 28-7532 — 34-1796 e 34-8230.

MÉIER — Aluga-se 1 casa de quarto, sala e demais dependências. Rua Coração de Maria 40, casa 16, fundos. Trat. Rua Buenos Aires, 90, sala 707, com Sr. Osvaldo.

MÉIER — Aluga-se confortável apt. de 3 quartos, sala, cozinha, etc. — Rua Castro Alves, 127, ap. 303.

QUARTOS — Alugam-se, pode lavar e cozinhar, desde 30 000, na Rua Manuel Vitorino, 919, em frente à Estação da Piedade.

QUARTO — Aluga-se, pode lavar e cozinhar, 55 000 com depósito. Rua Cônego Tobias, 215, perto do Shoping Center — Méier.

QUARTO — 105 mil. Direito a lavar e cozinhar. Rua Henrique Dias, 31 — Est. do Rocha. Tratar no local c/ d. Mercedes.

QUARTO frente, alugo, 60 mil, pode lavar e cozinhar ou (1) fundos 50 mil, 3 m. deposito. Rua Capitão Resende, 76, Méier.

SENADOR CAMARA — Alugo casa com 3 qts., sl., e dep. — Rua 11, q. 19, c. 7 — Preço: Cr$ 220 — Tratar na Av. Rio Branco n. 185, s/ 602 — Telefone 52-1922.

VAGA rapazes de fino trato, 30 mil. Rua General Belford, 403 — Est. do Rocha.

LEOPOLDINA

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusável — Forneço — Praça Tiradentes n.º 9, sala 802 — Junto ao Cinema São José.

A. CARVALHO aluga na V. da Penha, ótimos aps., de frente, c/ 2 qts., s., coz., banh., 150 c/ contr. Tratar Av. Brás de Pina, 914 s/ 205 — Praça do Carmo.

ALUGA-SE quarto, mobiliado a rapazes. Av. dos Democráticos, 485. Tel. 30-1491.

ALUGO ap. qto. sala, cozinha, banheiro, área c/ tanque. Estação de Ramos. Rua Felisbelo Freire, número 135.

ALUGA-SE vaga de quarto a rapaz educado, em lugar de sossego, 25 000 em Olaria. Telefone 28-7499.

ALUGA-SE uma casa, Rua Porto Príncipe, 379, Vigario Geral.

ALUGA-SE um apartamento com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, grande area. Av. Paris, 666 — Bonsucesso.

ALUGA-SE casa indep., 120 mil, Vista Alegre, R. Arnaldo Addor, 125, tratar Sr. Chaves, B. Pina, Av. Antenor Navarro, 99, sob. — 30-7311.

ALUGAM-SE 4 ótimos apartamentos em B. Pina, simples e confortaveis, de 170 a 180 mil, com Sr. Chaves à Av. Antenor Navarro, 99, sob. — 30-7311.

ALUGA-SE. NCr$ 90, sala e qto. ponto pequeno, dep., 3 meses. Estr. V. Carvalho, 1 598, Pça. do Carmo.

ALUGA-SE, Leopoldina, um apartamento novo, de quarto, sala. Ver no local, tel. 32-0191, Urbano. Rua Joana Fontoura, 117, esta rua começa no 700 Uranos.

ALUGA-SE casa: 2 qts., sl., cozinha. Ver à Rua Oricá, 1 510 — Brás Pina. Tratar tel. 23-6116, c/ Sr. Danton. Cr$ 120 000 mensais. Chaves nos fundos.

ALUGA-SE — Ramos — Casa c/ 2 qts., sala, copa, coz., banh. em côr, área. Base NCr$ 220. Rua Diomedes Trota, 80, c/ I. Tratar na casa III.

ALUGA-SE um quarto a casal de tratamento na Rua Diomedes Trota c/ 404. Tel. 30-0803. — Ramos.

CASA nova e vazia c/ 2 qts., sala, coz., banh., jardim de laje, vende-se na Rua Embaiba — Preço 14 milhões. Ent. 4 milhões, prest. 150 mil s/j. Tratar Av. Brás de Pina, 96, loja — Largo da Penha. Tel. 30-5489.

FIADOR — Aluguel, casas, aps. proprietario, comerciante, credenciado por banco. Av. Rio Branco, 185, s/ 604. Solução na hora.

FIADOR — Para casas, apartamento e loja, irrecusáveis, temos proprietário e comerciante. Solução em 24 horas. Av. 13 de Maio n.º 47, sala 1 603. Tel.: .... 42-9957 — (Hoje até às 13h.).

OLARIA — Aluga-se ampla casa, s., 2 qts., coz., banh., área. Al. Cr$ 230 000, ponto final do ônibus, 484, Rua Firmino Gameleira, 271. Ver de manhã, Sr. Fernandes e tratar no Banco Ult. Brasileiro, Sr. Jorge.

AUXILIAR e RIO DOURO

ALUGA-SE ap. 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área grande. Rua Cardoso Quintão n. 509, ap. 202. P. final do ônibus, 279. — Castelo—P. Nóbrega.

ALUGA-SE ap. sala, quarto, cozinha e saleta, 2ª locação. Rua Soares Meireles n. 374, ap. 201. Pilares. Al. 130 000.

ALUGAM-SE pequenas casas com deposito. R. Natividade, 509 — Eden.

ALUGAM-SE três aps. a partir de Cr$ 120 a Cr$ 150. Rua Citéria, 285. Irajá.

APARTAMENTO — Aluga-se, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, Pça. Cotegipe, 40 — Vicente de Carvalho. Chaves no mesmo endereço, ap. 101, Sr. Manoel.

ALUGO uma casa com 3 quartos, sala, banheiro em côr, cozinha, copa e demais dependencias. Aluguel 200 000 com taxas, na Rua Mateus Silva, 464 — Pilares. Tel. 49-4116.

ALUGUEL

CENTRO

• CENTRO — cômodo 4. Pça. 11 de Junho, 298-A — Chaves côm. 5. NCr$ 30,00.

ZONA SUL

• LEBLON — qto. e sala conj. banh. e kit c/ cortinas. Timóteo da Costa, 541 ap. 107. NCr$ 210,00. Chaves c/ porteiro.

• COPACABANA — vaga garagem Gomes Carneiro, 51. NCr$ 30,00.

• COPACABANA — c/ sl., 3 q., 2 b., coz., área c/ tanq., e dep. empreg. Rua Leopoldo Miguez, 28/1002. Chaves c/ porteiro — Cr$ 600.000.

• COPACABANA — sala e quarto conj., banheiro e cozinha. Rua Dézio Vilares, 300/402. Chaves c/ porteiro. Cr$ 210.000.

• COPACABANA — para comércio sala e banheiro. Rua Sta. Clara, 33 sala 816. Chaves c/ porteiro — Cr$ 160.000.

• COPACABANA — sala, 2 qtos., banheiro, coz., área c/ tanque. Av. N. S. de Cop., 1079 ap. 203. Chaves no ap. 202. Cr$ 320.000.

• FLAMENGO — qto. e sala separados, banheiro e kit. Rua Honório de Barros, 19/308. Chaves c/ porteiro. Cr$ 190.000.

• FLAMENGO — qto. e sala conj., banheiro e kit. Rua Ferreira Viana, 56/101. Chaves c/ porteiro — Cr$ 190.000.

• BOTAFOGO — mansão nobre, luxuosa, 3 pav., 26 peças e jardim — Cr$ .. 4.200.000.

ZONA NORTE

• TIJUCA — sala, 2 qts., banh., coz., área c/ tanque e dep. emp. Morais e Silva, 166 ap. 401. Chaves ap. 101 exceto quintas e domingos. NCr$ 252,00.

• SÃO CRISTÓVÃO — saleta, sl., 3 qts., banh., coz., área c/ tanque e banh. empreg. Rua Abdon Milanez, 12. Chaves mesma rua n. 10 c/ 2. NCr$ 250,00.

• SÃO CRISTÓVÃO — 2 salas, 2 qts., banh., coz., área c/ tanque. Chaves c/2. NCr$ 200,00.

• MARACANÃ — sala, 2 qtos., b., coz., área com tanq., e dep. empreg. Rua Morais e Silva, 166/401 — Chaves c/ D. Cristina. Cr$ 252.000.

• ENG. NOVO — sl., 3 qtos., b., coz., área com tanque e dep. empreg. Rua Barão de Bom Retiro, 588/203. Chaves c/ porteiro — Cr$ 294.000.

• PENHA — entrada, sl., 2 qtos., b., coz., área c/ tanque e dep. empreg. Rua Jequiriça, 426/302. Chaves c/ porteiro. Cr$ 180.000.

• PARADA DE LUCAS — sl., 2 qtos., b., coz., Chaves c/ porteiro. Rua Mauro, 391/301. Cr$ 180.000.

• GRAJAÚ — magnífico apartamento c/ entrada, sl., 2 qtos., arm. emb., b., coz., área c/ tanq. e dep. empr. Rua Grajaú, 64/202 — Cr$ 350.000. Chaves no ap. 201.

ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS MASSET LTDA.
RUA DEBRET, 79 - 4.º And. - S/407 a 410
TELS.: 42-6728 — 32-8317 — 42-1535

CASA — Alugo na Rua Afonso Terra 569. Pavuna, primeira locação — GB.

IRAJÁ — Alugo casa, sala, 2 qts. coz., banh. c/ desconto em folha. Rua Carolina Amado, 1 244, perto da estação, 8 às 12 horas.

ILHAS

GOVERNADOR

ALUGA-SE uma casa de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, garagem e demais dependências, mobiliada. Rua Dom Duarte Leopoldo n. 94, Ilha do Governador, Praia da Bica. Tratar com o Sr. Ernesto de Sousa. Tel. 30-5709.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se uma casa, 2 qts., sala e uma varanda, a 60 metros da Praia da Bandeira. Rua Capitão Barbosa, 53, aluguel 170 e taxas as chaves estão no apartamento 101-C — D. Amélia — Tel. 54-4246.

ESTADO DO RIO

CAXIAS — N. IGUAÇU — NILÓPOLIS

CASAS vazias — Caxias — Aluga-se na Rua Itaperuna, 345 com água e luz, varanda, sala, dois quartos, cozinha, banheiro, isolada, coberta telha lajeada, perto do centro. Tratar no local, primeira locação. 100 mil e taxas.

NOVA IGUAÇU — Aluga-se casa nova 2 qts., s., q. banh., e jardim. 110 000. Rua Pedro Reis, 71. Presidente Dutra, com Encanamento. Chave com sr. Paulo. Telefone 22-3439 — Dr. G. de Castro.

LOJAS

CENTRO

LOJÃO grande de 200 metros, ao lado do Cais do Pôrto. Faço qualquer preço no aluguel. Rua da Gamboa, 167. Tel. 58-3264.

LOJA — Castelo. Aluga-se com subsolo. Inf. 36-6483.

ZONA SUL

ALUGO prédio ou andar ou loja, na Rua Marquês de Abrantes. Tratar 57-1012.

COPACABANA — POSTO 6 — Alugam-se duas lojas juntas ou separadas — Telefone 25-3018 — depois das 12 horas.

LARANJEIRAS — Rua Pinheiro Machado, 9-B, 1.ª locação, ótima loja para qualquer ramo. Ver no local. Tratar 22-2239.

RUA FRANCISCO SÁ, 95, loja L, 25 m2, Copacabana, Rua S. Clemente, 98, Base 5-6-7-9 cada 15 m2. Botafogo. Tel. 27-5416.

ZONA NORTE

LOJA no Engenho de Dentro — Aluga-se grande loja em ótimo ponto comercial na Rua Dr. Padilha, 396, loja A. Chaves no ap. 101 e tratar na Imobiliaria Delamare S. A., na Av. Presidente Vargas, 446, 3.º andar, Telefone 43-1753.

LOJA — Passo com sobrado tudo grande e vazio, contrato 7 anos, ótimo aluguel, Praça da Bandeira junto ao Estacio. Tratar tel.: 30-6697, com Bilate.

LOJA — Aluga-se na Rua Almirante Cochrane n. 39 — loja com 80 m2 e um jirau com 16 m2 — Tratar com Borges .... 34-9647.

Horóscopo

Prof. MAZURKA

Evite tratar seus superiores com rispidez, pois as influências são contraditórias.

Capricórnio (21/12 a 20/1) — Número de sorte: 81. Côr: vermelho. Pedra: turquesa. No trabalho: muito cuidado com os amigos no local. Procure resolver seus negócios sozinho. No amor: há indícios de aborrecimentos com a pessoa amada.

Aquário (21/1 a 20/2) — Número de sorte: 19. Côr: prata. Pedra: jacinto. No trabalho: se tiver algum negócio para resolver hoje procure seguir a intuição. No amor: cuidado com desconfianças injustas, poderá sofrer no final.

Peixes (21/2 a 20/3) — Número de sorte: 57. Côr: creme. Pedra: amestista. No trabalho: êste é um dia em que deverá acatar as ordens de seus superiores para não se arrepender depois. No amor: nada de tristeza junto à pessoa amada.

Aries (21/3 a 20/4) — Número de sorte: 25. Côr: verde-claro. Pedra: rubi. No trabalho: procure dar continuidade às suas obrigações e tudo dará certo no fim do período. No amor: dia nem bom nem ruim. O melhor será seguir a rotina.

Touro (21/4 a 20/5) — Número de sorte: 49. Côr: laranja. Pedra: safira. No trabalho: não procure fazer mais do que está programado, porque não será bem compreendido pelos colegas. No amor: a vida para você neste setor poderá ser um pouco turbulenta. Cuidado.

Gêmeos (21/5 a 20/6) — Número de sorte: 24. Côr: café. Pedra: esmeralda. No trabalho: surprêsa agradável poderá ocorrer neste dia. No amor: muito bom para o amor, pois os astros serão seu guia.

Câncer (21/6 a 20/7) — Número de sorte: 91. Côr: lilás. Pedra: ágata. No trabalho: nada de mais haverá hoje em assuntos de ordem profissional. No amor: não procure relembrar certos casos que já vão muito longe quando estiver ao lado da pessoa amada.

Leão (21/7 a 20/8) — Número de sorte: 37. Côr: gêlo. Pedra: brilhante. No trabalho: calma e tudo sairá certo para você hoje. No amor: você hoje poderá sentir-se um tanto confuso com os assuntos amorosos, procure livrar-se dêles o mais depressa possível, porque poderá sofrer aborrecimentos.

Virgem (21/8 a 20/9) — Número de sorte: 44. Côr: lírio. Pedra: granada. No trabalho: cuidado para não entrar em atrito com superiores, as influências são muito confusas para o seu lado. No amor: procure ser amoroso com a pessoa amada, assim se sentirá muito feliz.

Libra (21/9 a 20/10) — Número de sorte: 88. Côr: violeta. Pedra: lápis-lazúli. No trabalho: cuidado com mexericos, quanto menos falar melhor será. No amor: não corra muito, porque quem muito corre nada consegue.

Escorpião (21/10 a 20/11) — Número de sorte: 22. Côr: rosa. Pedra: água marinha. No trabalho: se fizer algum negócio não discuta com terceiros, isto se quiser ter bons resultados. No amor: não deixe para amanhã se pode realizar hoje.

Sagitário (21/11 a 20/12) — Número de sorte: 29. Côr: azul céu. Pedra: topázio. No trabalho: o dia é sem novidade no que se refere ao seu cargo. No amor: êste será o melhor dia para você, pois terá oportunidades de sentir a felicidade no seu lado.

Trabalho

JOSÉ MACHADO

O relatório do Delegado Regional do Trabalho na Guanabara, Sr. Artur Lopes da Silva, sôbre as atividades da sua repartição constata que a vida sindical no Rio voltou à sua normalidade: apenas três entidades estão sob intervenção ministerial. Nada menos de 245 eleições foram realizadas durante o ano de 1966.

O relatório faz um apanhado geral das atividades da Delegacia, no ano passado, por meio do Serviço Sindical, Serviço de Fiscalização, Serviço de Administração, Serviço de Segurança e Higiene do Trabalho e Serviço de Emprêgo.

No campo da política social, o documento registra que foram recebidas 11 044 inscrições para emprêgo, em emprêsas particulares. E 10 462 vagas foram postas à disposição. Mas sòmente foram aproveitadas 4 251, porque os candidatos restantes não tinham a habilitação profissional exigida. Foram inscritos 3 870 postulantes ao auxílio-desemprêgo, dos quais 740 já receberam a ajuda oficial, enquanto os demais não apresentaram os documentos indispensáveis à habilitação.

Nos 13 298 autos de infração lavrados, verifica-se que o artigo 74 da Consolidação das Leis do Trabalho foi o mais violado (2 351 vêzes). As multas arbitradas somam a importância de Cr$ 300 milhões (antigos), ou seja NCr$ 300 mil.

Após assinalar que os novos registros de empregados e os acôrdos celebrados evidenciam o resultado de uma política de paz social, o Delegado Regional do Trabalho lamenta ter que informar a existência de 46 416 rescisões de contrato de trabalho de empregados com mais de um ano de casa.

Mas destaca que "as providências postas em prática pelo Govêrno" resolverão êsse grave problema social.

Nada menos de 77 462 carteiras profissionais de 1.ª via foram concedidas, e outras 55 427 de 2.ª e mais vias; 27 286 menores receberam carteiras, enquanto outros 40 178 receberam autorização provisória para trabalhar. O Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho realizou 578 perícias, prestou orientação técnica em 78 plantas e promoveu visitas, por meio de 400 comissões internas de prevenção de acidentes. Sua clínica médica atendeu a .. 48 699 casos, a clínica odontológica 26 514.

ANTEPROJETO — Está prevista para a próxima semana a entrega do anteprojeto do Regulamento Geral da Lei Orgânica da Previdência Social ao Ministro do Trabalho. O anteprojeto disciplina a aplicação das recentes modificações introduzidas na legislação previdenciária e destinadas a simplificar os processos de concessão de benefícios aos segurados do INPS.

APERFEIÇOAMENTO — A Associação Guanabarina de Imprensa, no intuito de completar as últimas vagas existentes no Curso de Revisão e Aperfeiçoamento para o Jornalismo, do corrente ano, reabriu as suas inscrições. Os candidatos à matrícula deverão procurar a sede da entidade, na Avenida Presidente Vargas, 417 — sala 1 103, de 9 às 13 horas. A aula inaugural será dada no auditório do Ministério da Educação, no dia 2 de março, às 19 horas pelo jornalista e diretor do **Correio da Manhã**, Paulo Filho. Durante o curso, às segundas, têrças, quartas e sextas-feiras, das 18 às 22 horas, serão ministradas as seguintes matérias: Sociologia, Economia, Política em Geral, História da Civilização e Social do Brasil, Técnica Redacional, Literatura, Jornalismo (teoria e prática).

DESEMPRÊGO — Willard W. Wirtz, Secretário de Trabalho dos EUA, anunciou que mais de quatro milhões de indivíduos beneficiaram-se do sistema de seguro-desemprêgo, mantido (em conjunto) pela União e pelos governos estaduais norte-americanos durante o ano passado. Os desempregados — que ficaram fora de atividade durante um período médio de 5,2 semanas — receberam o total de US$ 1,8 bilhões em auxílios. O valor médio dos benefícios por desemprêgo foi de US$ 39,72 no período, que foi o mais alto desde a introdução do sistema de seguro-desemprêgo nos EUA.

PREVIDÊNCIA SOCIAL — O Ministro do Trabalho assinou portaria designando os seguintes representantes do Govêrno, para exercerem a função de presidente de turma do Conselho de Recursos da Previdência Social: Hélio Monteiro Toledo Sales, José Bonifácio da Silva Câmara, Luís Assunção Paranhos Veloso, Válter Borges Graciosa. O Conselho de Recursos da Previdência Social, integrado por representantes de empregados, empregadores e Govêrno, compõem-se de quatro turmas, que, por lei, são presididas por representantes governamentais.

INTERINOS DO INPS — O Presidente do Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, Sr. Correia Sobrinho, informa que "nada há com respeito à demissão dos interinos da Previdência Social, porquanto a situação dos mesmos já foi examinada pelos órgãos competentes, após a Revolução de 31 de março de 1964. Constatando-se que a situação dêsses servidores se achava regular, o processo foi arquivado". E acrescentou: "Recentemente, porém, o DASP, examinando o problema do enquadramento de funcionários do ex-IAPFESP, propôs solução que poderia afetar a situação dos interinos, a qual foi transformada no Decreto n.º 60 110 — mas, outro Decreto, de n.º 60 174, de 3 de fevereiro de 1967, revogou o Decreto anterior". Disse, ainda, o Sr. Correia Sobrinho, que o problema suscitado na nova Constituição Federal, quanto à situação dos interinos amparados pela **Lei n.º 4 069**, também não afetará aquêles servidores, em virtude de já se acharem êles protegidos pelo princípio geral do direito adquirido, igualmente consagrado na mesma Constituição.

RECURSOS DO CRPS — Informa o Departamento Nacional da Previdência Social que foram suspensos os efeitos da Resolução n.º 65/67, a fim de que sejam realizados novos estudos sôbre a matéria que nela se disciplina. A Resolução em causa dispunha sôbre a tramitação de processos no Conselho de Recursos da Previdência Social, inserindo-se no plano geral de desburocratização da máquina administrativa previdenciária.

ELEIÇÕES — Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 66/66, as Delegacias Regionais do Trabalho estão convocando eleições para a indicação dos representantes dos empregados e empregadores nas Juntas de Recursos da Previdência Social. Estão marcados os seguintes pleitos: Bahia, 17/2; Paraná, 18/2; Pará 21/2; São Paulo, 22/2; Ceará, 23/2; Sergipe, 27/2; Alagoas, 27/2; Pernambuco, 28/2; Piauí, 1/3 e Guanabara, 7/3. No dia 15 foram realizadas eleições nos Estados do Amazonas e Mato Grosso. As classes empresariais indicam um delegado e as categorias profissionais, outro. O Govêrno, nomeará dois representantes, sendo que um dêles presidirá a Junta de Recursos da Previdência Social.

INDENIZAÇÕES — De acôrdo com prejulgado n.º 20 do Tribunal Superior do Trabalho, o 13.º salário integra o salário, para cálculo da indenização nas rescisões contratuais.

SECURITÁRIOS — Abertas no Sindicato dos Securitários as inscrições (com limite de matrículas) para os cursos gratuitos de Taquigrafia e Prático de Corte e Costura. As inscrições serão encerradas no próximo dia 28.

REPRESENTAÇÃO CLASSISTA — "Não é compatível a função de membro classista, com o exercício de outro cargo ou função pública". Este é o conteúdo de ato assinado pelo Ministro do Trabalho, com base em parecer do Consultor Jurídico Marcelo Pimentel, ao indeferir o pedido de reconsideração formulado por José Cardoso Dutra, que pretendia acumular a função de caixa do Banco do Brasil e representante classista, perante a Junta de Julgamento e Revisão do IAPB, da Delegacia do Amazonas. No mesmo parecer, o Consultor Jurídico estabeleceu a seguinte norma: "Não obstante, ao reexaminarmos a nossa opinião antes manifestada, mantemos os fundamentos e conclusões que alicerçam o parecer proferido. A nosso ver, a função de membro classista é incompatível com o exercício de outro cargo ou função pública".

ENQUADRAMENTO SINDICAL — O Ministro do Trabalho negou provimento ao recurso interposto pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, do Estado de São Paulo, contra o ato de enquadramento da Companhia de Mineração de São Mateus, de Itapeva, do mesmo Estado, na categoria econômica Indústria de Extração de Mármore, Calcáreos e Pedreiras do 5.º Grupo — Indústrias Extrativas — correspondente ao plano da Confederação Nacional da Indústria. Diante da negativa do provimento, a decisão da Comissão de Enquadramento Sindical foi mantida.

ESTADO DO RIO

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

ZONA SUL

ZONA NORTE

DIVERSOS

Mudanças

28-7649

RÁPIDAS E EFICIENTES

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

PRECISA-SE de babá para 1 criança, exige-se referências. Telefone 25-3440.

PRECISA-SE empregada 2 pessoas. Desembargador Isidro 60, ap. 601 — Tijuca.

PRECISA-SE moça trabalhar casa família. Tratar 25-5934 ou 45-9057 Rua General Glicério 445 — Laranjeiras.

PRECISA-SE empregada para arrumar e copeirar. Tratar telefone 37-5895 — R. Mascarenhas de Morais, 92, ap. 302.

PROCURA-SE empregada para limpeza diária, das 7 até 11 horas. Ordenado a combinar. Exige-se carteira. Tel. 26-1159.

PRECISA-SE acompanhante para senhora doente, com prática e referências, que durma no emprêgo. Rua das Palmeiras, 35 — Botafogo.

PROCURA-SE senhora p/ todo o serv. casal c/ documentos, dorme. Rua da Gloria, 190, ap. 602.

PRECISO 2 domesticas p/ todo serviço, competentes. Rua São Salvador 53, ap. 102 — Flamengo.

PRECISA-SE de copeira-arrumadeira com muita prática, para casal sem filhos. Exigem-se referências. Avenida Osvaldo Cruz, 107, ap. 102. Flamengo. 25-7016. (B

COZINH. E DOCEIRAS

COZINHEIRA — Precisa-se, competente, p/ serv. 2 pessoas. Exige-se cart. Ord. 50 000. Avenida Atlântica, 2710, ap. 1003, esq. Santa Clara.

COZINHEIRA — Precisa-se, com prática, apra cozinhar, arrumar e lavar pequenas peças de roupa. Pedem-se referências. Dormir no emprêgo. Paga-se Cr$ 80 000. R. Afonso Pena, 66, ap. 702. — Tijuca.

COZINHEIRA — Precisa-se, de forno e fogão. Ordenad. Cr$ 80 000, dormir no emprego. Pedem-se referências. Av. N. S. Copacabana, 920, ap. 401.

COZINHEIRA — Preciso para casal. Passa roupas a ferro. Peço referências ou carteira. Copacabana, 218, ap. 502.

COZINHEIRA para bar e restaurante, precisa-se: à Rua Euclides Faria, 67-A-B. Tratar depois das 8 horas.

COZINHEIRA — Precisa-se do trivial fino para casa de trato — Pago bem — Referencias. — Telefone 27-1330 — Av. Vieira Souto n. 706 — Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se, ordenado 50 000, trivial. Dormir no emprego. Av. Paulo Frontin, 739, ap. 301 — Rio Comprido. Telefone 34-0322.

COZINHEIRA — Precisa-se para ap. 3 pessoas todo serviço. Paga-se bem. Tratar Rua Barata Ribeiro, 616, ap. 100.

COZINHEIRA e todo o serviço dois senhores, 60 a 70 mil Rua Marquês de Abrantes n. 219 — 802 — Tel. 26-2404.

LAVAD. E PASSADEIRAS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

BALC. E VITRINISTAS

CONTADORES

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS

VENDEDORES — CORRETORES

RECEPCIONISTAS — TELEFONISTAS

DIVERSOS

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

GRÁFICOS

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

SAPATEIROS

DIVERSOS

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

BARBEIROS — MANIC.

DESENHISTAS

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

GARÇONS

Agenda

PAGAMENTOS — A Caixa Econômica avisa que creditará em contas-correntes hoje, em suas 38 agências, os pagamentos das seguintes categorias de servidores públicos federais:: Ativos — Ministério da Justiça — Avulsos. Aposentados — Ministério da Viação — Livros 4 911 a 4 920 — Avulsos .. O Banco do Estado da Guanabara creditará em conta hoje, através de suas agências, os vencimentos dos Servidores Estaduais — lote 8; Ministério da Fazenda — Pensão Alimentícia; Tribunal Regional Eleitoral; Ministério do Trabalho e Previdência Social — Exercício Findo/66... A Pagadoria de Pensionistas e Inativos da Aeronáutica está comunicando aos interessados que quem não apresentar, no horário de 8 às 12 horas, diàriamente, na Pagadoria, até o dia 28 do corrente, o "atestado de vida" terá os proventos correspondentes ao mês de março retidos no guichê daquela pagadoria. Os militares e pensionistas que tiverem os seus proventos ou pensão retidas, sòmente receberão após legalizar-se, em dia a ser marcado depois de concluído o pagamento normal.

PRORROGAÇÃO — A Secretaria de Finanças prorrogou até o dia 15 de março o pagamento de impostos com vencimento até o dia 28 próximo.

HOSPITAIS — Os Hospitais Volantes das Pioneiras Sociais atendem, gratuitamente, até o dia 3 de março próximo nos locais seguintes: Av. Brasil, próximo a Rádio Nacional — Favela P. Lucas; Associação Amigos do Parque Santa Luzia — Av. Teixeira de Castro, 3 331; Favela da Catacumba, em frente ao Pôsto Policial — Lagoa Rodrigo de Freitas e Largo do Machado, até o dia 24. De 27 a 3 de março, atendimento noturno no Largo do Rio Comprido.

SORTEIO — A série A do concurso Seus Talões Valem Milhões será lançada dia 27, com um prêmio máximo de NCr$ 16 000,00 (dezesseis milhões de cruzeiros antigos).

TEMPO — Previsão do tempo até o dia 23 na Região Salineira Fluminense: Tempo nublado com nebulosidade variável. Condições de instabilidade, provocadas por fluxo marítimo mais frio a E e SE, originando frente quente sôbre a área, podem ainda dar origem a chuvas nas próximas 24 horas. Condições de evaporação sofríveis, passando a regulares e boas até o fim do período. Região Salineira Nordestina: Tempo nublado com nebulosidade variável. Há condições de instabilidade que poderão formar chuvas na área, nas próximas 24 a 48 horas, principalmente na zona Fortaleza-Natal. Condições de evaporação regulares a boas.

FINANCIAMENTOS — A Seção de Financiamento da Indústria de Construção Civil da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, por conveniência do serviço, encerrará no dia 10 de março vindouro o recebimento de anteprojetos para consulta prévia, com documentação sumária. A[illegible] os pedidos de financiamentos, formulados após aquela data, para incorporação de edifícios ou construção de conjuntos residenciais em c[illegible]nio ou de casas de vila deverão ser instruídos com a documentação definitiva referida nas instruções vigentes.

CONCURSO — Na Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música, encontram-se abertas as inscrições para o Concurso de Iniciação Musical "Liddy Mignone", para vagas gratuitas que será realizado no mês de março. Informações e in[illegible]ções à Avenida Graça Aranha, 57, 12.º pavimento. Telefones 22-0380 ou 42-5502.

MÚSICA — **Ao Redor do Mundo**, programa que a Rádio Ministério da Educação e Cultura transmite diàriamente, focalizará em sua audição de amanhã, às 11 horas, o Canadá, apresentando o sexteto de jazz Jack Rider ... O programa **A História da França Através da Canção**, que a Rádio MEC transmite às quartas-feiras, às 17h 30 m está fazendo um histórico da música da Idade Média. Nesta audição o tema será **A Canção do Tempo das Cruzadas**, em composições de Thibault de Champagne; Quènes de Béthune; Hugues d'Oisy; Guiot de Dijon e Gaucelm Faydit.

BÔLSAS — A Inspetoria Seccional do MEC informa que estão abertas, nos Sindicatos de empregados, as inscrições para as bôlsas-de-estudo integrais para os filhos dos trabalhadores sindicalizados que estudem em estabelecimentos particulares de ensino secundário. Os estudantes de colégios oficiais e da Campanha de Educandários Gratuitos poderão requerer bôlsas de gastos pessoais.

MEDICINA — A aula de encerramento do Curso Anual de 1967 da Sociedade Brasileira de Oftalmologia será proferida pelo Dr. Joviano de Resende Filho, no dia 28, às 20h30m no auditório do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Praça da Cruz Vermelha, 12, 1.º andar.

VAGAS — Através da Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional (CERNAI), a Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) colocou à disposição dos brasileiros as vagas existentes no seu quadro de funcionários, de Chefe de Serviços de Estudos Econômicos e Estatístico, com a remuneração anual de US$ 23 000 e de Estatístico, com a remuneração anual de US$ 17 335. O preenchimento dessas vagas será feito mediante seleção, entre os candidatos que possuírem habilitações inerentes às respectivas funções, educação universitária ou equivalente e que saibam perfeitamente um ou dois idiomas oficiais da OACI (inglês, francês ou espanhol) e tenham conhecimento de outro (português). Na sede da CERNAI, que funciona no Ministério da Aeronáutica, os interessados poderão colhêr outras informações de que carecerem.

Documentos perdidos

Foram perdidos e se encontram à disposição de seus donos, no Serviço de Utilidade Pública da RADIO JORNAL DO BRASIL, os documentos relacionados abaixo. Seus donos poderão procurá-los na Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, das 5h 30m da manhã às 2 da madrugada.

Adilson de Souza Mendes, Aleino dos Santos, Alvanedo Alvares Peçanha, Aniva Pereira, Aurelina Luz da Silva, Antônio Francisco Félix, Augusto Pinto Coelho, Alberto José Martins, Antônio Mesmolla, Altair Barbosa de Oliveira, Almir Castro Couto, Adelson Miguel Navarro, Amadeu Bernardino Nunes de Azevedo, Afonso Alves da Silva, Adriana Leite Noya, Antônio Oliveira Sampaio, Agenor Baptista Franco, Arthur de Britto Jordão, Antonio Francisco Ramos, Antonio Francisco Gonçalves Araujo, Antônio Gomes da Cruz, Antonio de Andrade, Alexandre Nepomuceno Dock, Armando de Magalhães, Benedita da Silva Ramos, Celia Gomes de Mattos, Célia Maria Francisco, Cecília de Cotovitz Ribeiro, Cleonídio Soares, Cassilda Laredo Reis, Ciloel Gomes da Silva, Carlos Nelson Motta de Sousa, Carlos José de Santana, Carolina Orefici dos Santos, Carlos Alberto Gomes de Almeida, Dejanira Mendes da Silva, Dilson Neumann da Silva, Delfim dos Santos Almeida, Edna Maria de Melo, Edson da Silveira, Enoque Natividade, Eudes Correia Barros, Elba Nolbath de Abreu, Edmilson Pedrosa da Costa, Eduardo Bru-Santos, Edgard Luiz, Francisco Miranda Filho, Francisco Gama Pinheiro, Francisco Assis Bragança, Filogonia Ribeiro Peçanha, Félix da Conceição, Fernando Gomes Tostes, Fernando Gonzaga da Silva, Gentil Coelho da Silva, Guilherme Paulo Tavares Bastos Hettenhausen, Gilmar Luís da Costa, Hernani de Azevedo, Hércio Coelho Machado, Hércules Ferreira da Silva, Heloísa Soares de Lima, Heráclito Palhares, Iran Guerra dos Santos, Ivan Estelita Campos, Idemar Dantas, Jorge Carneiro Santos, Jovelino Ferreira Dias, José Salvador Jasmim, Jorge de Oliveira, José Soares, Jair Correia de Morais, Jorge Madeira, João Vieira França, José Carlos de Melo, José Fernandes de Sousa, José de Barros Mota, José Lino Gurgel, José Augusto da Cruz, Josefa Virigina de Medeiros, José Machado de França, João Evaristo Borges, José Ronaldo da Silva, Lucy de Moura Nascimento, Lucyamir Furtado de Freitas, Manoel Antônio da Silva, Manuel S. Dutra, Marly Mathias de Carvalho, Maria Thereza de Almeida Ferraz, Maurília Conçuelo de Souza Campos, Nilton Rosa, Pedro João da Silva, Renilde Moura de Souza, Salomão Soares de Abreu, Werner Finzsch, Wilson Machado, Waldemiro Nunez.

CR$ 1.800.000

Organização mundialmente famosa, em fase de grande expansão no Brasil, oferece oportunidade a candidatos que possuam qualidades de relações públicas, versatilidade, boa apresentação e muita ambição.

Os selecionados terão curso de especializaçãoe assistência técnica permanente.

IDADE ENTRE 25 E 45 ANOS

Procurar, para decisão imediata, o Sr. MAURICE ROZANES, sòmente hoje, têrça-feira, dia 21, das 8h30m às 12 horas e das 14 às 18 horas, no HOTEL TROCADERO — Avenida Atlântica, 2 064.

Favor marcar entrevista pelo fone 57-1834. (P

ARCHITECTURAL

DRAFTSMEN — DESIGNERS

Permanent positions with leading architectural firm in growing, pleasant Virginia city. Compensation to meet ability and experience. Some English required. Send resume. Interview arranged your city. Write today to

BEN R. JOHNS,

Virginia Bldg., Richmond, Va., U.S.A. (P

GARÇOM para família de alto tratamento, referências. Praia do Flamengo, 194, 4.º, das 9 às 12 horas.

LANCHEIRO — Precisa-se com grande prática e de boa aparência. — Marquês de São Vicente n.º 228, Sr. José Guedes.

LANCHONETE — Precisa-se garçom com prática — Rua Marquês de Abrantes n.º 28-F.

LANCHONETE — Precisa de copeiro c/ muita prática de fazer pizzas, trazer referências. Tratar Praça Santos Dumont, 116, Gávea até às 14 horas.

LANCHEIRA — Precisa-se para bar e restaurante. Tratar — Rua Marquês de Abrantes, 216.

MOÇA para lanchonete — Rua Carolina Méier, 10.

PRECISA-SE de copeiro com prática — Rua Joaquim Silva, 3-A — Lapa.

PRECISA-SE um copeiro com prática de restaurante — Avenida Nilo Peçanha, 38-B.

PRECISA-SE môças com boa prática para café. Rua da Alfândega, 53.

PRECISA-SE um garçom para restaurante — Avenida Brás de Pina, 21-A — Penha.

PRECISA-SE de um garçon com prática — R. da Conceição, 179.

PRECISA-SE um copeiro com prática de salão e um rapaz que entenda de lanches. Rua Dr. Garnier, 854 — Rocha.

PRECISA-SE uma môça para trabalhar em café, no horário da noite. Rua Pedro 1 n.º 2-A.

PRECISAM-SE copeiro, lancheiro ou lancheira com pratica. Tratar Rua Ronald Carvalho, 236-B.

PRECISA-SE cozinheira c/ muita prática de lanchonete. Tr. à Rua Sofia 349-A — Padre Miguel.

PRECISA-SE copeira com prática. Tratar Av. Mem de Sá 44 — Café Irani.

PRECISA-SE 1 garçom para restaurante. Rua S. Cristovão, 531-A

PRECISA-SE môça c/ prática para café. Rua Uruguino do Amaral, 32.

PRECISA-SE um copeiro com prática. Rua Santa Clara n.º 36 — Copacabana.

PRECISA-SE de um empregado com prática para lanchonete. Rua do Catete n.º 282.

PRECISA-SE de garçom para bar, na Rua Capitão Félix n.º 28. Rua 11 n.º 18, mercado.

PRECISA-SE de copeira para pensão. Tratar à Rua Leôncio de Albuquerque n.º 9 — Saúde.

PRECISA-SE um copeiro. Restaurante Timpanas. Rua São José n.º 36.

PRECISA-SE de 1 copeiro com prática, na Rua Buenos Aires, 84.

PRECISA-SE de um entregador de café, que saiba ler e escrever corretamente. Tratar na Rua Senhor dos Passos, 68.

CHOFERES E MECÂNICOS

CHOFER — Precisa-se de preferencia português que dirija bem e de inteira responsabilidade para trabalhar das 14 às 22 horas. Favor telefonar para 37-3418, Sr. Correia.

LANTERNEIRO, pinto e capoteiro que tenham ferramenta própria para trabalhar a comissão ou de empreitada. Rua Silveira Lôbo n. 96, final da Rua Miguel Cervantes. — Aurélio.

LANTERNEIRO — Precisa-se - Av. Brasil, 7 305 — Sr. Waldy.

LUBRIFICADOR — Precisa-se, oficina de automóveis — Francisco Otaviano, 35 — Copacabana.

LANTERNEIRO — Volkswagen c/ prática — "TIANA" Av. 28 de Setembro 86. Dep. pessoal — Milton.

MECÂNICA p/ conserv. p/ serraria, Rua Matinoré, 504 — (Jacaré).

MECÂNICO — Precisa-se de 1 e 1 lavador — Tratar Pôsto Retificador Alvorada. — Av. Suburbana, 2642.

MOTORISTA — Precisa-se, c/prática em hidramático — Tratar R. Voluntários da Pátria, 18.

MOTORISTA — Firma madeireira, precisa de um com comprovada experiência em Alfa Romeo FMN — Mínimo de 2 anos de carteira assinada. Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 66 — 5.º andar, das 14 às 15 horas.

MOTORISTA — Precisamos profissional com prática comprovada, em carteira, de pelo menos dois anos e devidamente documentado. Idade de 35 a 45 anos. Apresentar-se na Rua Senador Pompeu, 49, depois das 8 horas, ao Sr. Brito.

MECANICO — Pronto para trabalhar. Av. Suburbana, 10033, fundos. Cascadura 7.30 — Sr. Oiram ou Wagner.

MOTORISTAS — Precisamos para completar nosso quadro. Motoristas com prática de serviço de ônibus, várias vagas. Salário de Cr$ 12 340 diários — Rua Viana Drumond n. 45 — Vila Isabel.

MOTORISTA DE TAXI — Precisa-se com 10 anos de profissão e conheça bem praça do Rio. Pede-se referências. Trabalho à noite no quilômetro ou preço combinado. Tratar Av. Henrique Valadares, 98, ap. 33 com Srs. Paulo ou Norival.

MECÂNICO — Precisa-se de oficial, na Rua Visconde de Santa Cruz, 110 — Eng. Nôvo.

MECÂNICO para carros nacional e estrangeiro — Precisa-se — R. Cordovil, 949.

OFERECE-SE motorista p/ particular e referências e documentos em ordem. Por favor Tel. 52-5644 — Sebastião.

PRECISA-SE de lanterneiro — R. do Resende 178-B — Procurar o Sr. Floriano.

PRECISA-SE de motorista-mecânico para entregas e assistência aos veículos — Dá-se preferência a quem more perto do trabalho. Trazer documentos e referências. Tratar na Rua Bolívar, 70, com Sr. Oswaldo. Das 15 às 18 horas.

PINTOR — Precisa-se em emprêsa de ônibus com prática de pintura geral e letras — Rua Evangelina, 84.

DIVERSOS

AJUDANTE de torno precisa-se com prática. Av. Copacabana 967.

AJUDANTE CAMINHÃO — Precisa, serviço sacaria pesado. Rua Coração de Maria 283 — Méier.

AJUDANTES — Precisam-se — R. Paraná, 604-A — Encantado.

AÇOUGUE — Precisa-se de um cortador, na Av. N. S. de Copacabana, 1 133 — Boxe 29.

BORRACHEIRO, com prática, precisa-se, na Rua do Riachuelo 376.

CAIXA — Môça e forneiro — Precisa-se com muita prática de padaria, na Rua São Salvador, 87 — Laranjeiras.

CAIXEIRO — Precisa-se com prática, na Trav. dos Cardosos 43, sujeito a teste — Carteira profissional e saúde.

CAIXA — Padaria — Precisa-se c/ prática — Rua das Laranjeiras, 366.

CAIXEIRO — Prático, para padaria. Rua Conde de Bonfim n. 486.

CAIXA — Precisa-se com prática à Rua Arquias Cordeiro 346, que dê referências.

CAIXEIROS — Precisa-se à Rua Arquias Cordeiro 346, com prática.

ESTOFADOR — Precisa-se só quem tem pratica em estofar cadeiras de ferro. Com documentos, na Rua Frei Caneca, 117.

FOTÓGRAFO retocador — Precisa-se para serviços finos de estúdio, negativos e positivos. — Inútil apresentar-se s/ pratica. — Ordenado 200 mil — Av. Copacabana, 435, 4.º andar, sala 402.

PADARIA — Precisa-se padeiro e ajudante. Tel. 38-0770.

FUNCIONÁRIO PARA DEPÓSITO — Firma madeireira precisa com comprovada experiência. Curso ginasial, comercial ou equivalente. Idade até 35 anos. Trazer "Curriculum Vitae" e comprovação de 1 ano de carteira assinada. Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 66, 5.º andar, das 15 às 16 horas.

FORNEIRO — Rua Prefeito Olímpio de Melo n. 1 973 — Padaria.

LAVADOR DE PRATOS — Precisa-se para restaurante, na Rua Visconde de Inhaúma, 51.

LUBRIFICADOR — Precisa-se com prática em ônibus. Rua Viana Drumond, 45 — Vila Isabel.

MENOR — Precisa-se para limpeza de loja — Boas referencias, na Rua Barata Ribeiro, 668-C — Copacabana.

MÔÇA MENOR — Precisa-se para enfiar colares e brincos e fazer flôres. Travessa do Ouvidor n.º 11, sala 303.

MÔÇAS E SENHORAS — Precisamos várias, almôço e condução p/ conta da firma. Tratar à Rua Acre, 47, s/ 810.

PORTEIRO edifício (não tem residência) até 45 anos, 105 000, sòmente c/ prática e ref., casado. Av. Rio Branco 151, s/loja, s/ 09.

PADARIA — Caixa com prática, precisa-se na Rua Senador Pompeu, 172. — Centro.

PADARIA — Balconista, môças e rapazes com prática. Rua Senador Pompeu, 172 — Centro.

PRECISO de môça, senhora c/ boa saúde para governar e cozinhar trivial simples, em ap. de pessoa só. Folgas aos domingos. Pago bem. Rua Washington Luís, 50, ap. 402 — Centro. Só atendo de tarde.

PRECISA-SE de 3 caixeiros e 1 caixa com prática de padaria. Av. N. S. Copacabana, 256.

PRECISA-SE de 1 caixeiro de balcão, com bastante prática padaria. Rua Dr. Leal, 368-A. — Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de ajudante de forno, com prática e referências. Rua Dias da Cruz 472.

PADARIA — Precisa ajudante — Procurar na Estrada dos Bandeirantes, 5258 — Curicica — Jacarepaguá.

PRECISA-SE de um conservador, que tenha prática em limpeza em máquinas de escrever, somar e calcular. E alguma prática em pequenos reparos. Av. Churchill, 97. 3.º andar. Sala 308 — Tel. 52 1845.

PRECISA-SE padeiro mestrinho - Conde Bonfim, 913-B.

PRECISA-SE um faxineiro para o Mercado das Flôres — Praça Olavo Bilac, 7, sobrado.

PRECISA-SE lavador de pratos — Rua Fatoux, 3 — Praça 15 de Novembro.

PRECISA-SE de um padeiro. Rua Cachambi, 369.

PRECISA-SE — De cobradores para ônibus, curso primário e boa aparência, idade de 25 a 35 anos, de preferência que seja casado. Rua Viana Drumond, 45 — Vila Isabel.

PRECISA-SE empregado para todo o serviço de pôsto de gasolina, com pratica e referencias, na Estrada Intendente Magalhães, 620 — Pôsto Madalena.

PINTOR — Pronto para trabalhar na Av. Suburbana, 10 033, fundos — Cascadura — Sr. Wagner ou Oiram. das 7h30 da manhã.

PRECISA-SE de empregado de menor para botequim, na Rua Maria da Glória n. 337 — Ramos.

PRECISA-SE de um mestre de padeiro que seja profissional, na Rua Cardoso de Morais, 589 — Ramos.

PRECISA-SE um forneiro e um ajudante de forno, na Rua Aristides Lôbo, 244 — Rio Comprido.

PRECISA-SE de caixeiro, com bastante pratica, para contar pães. Panificação Tanguá — Rua Santa Clara, 58.

PRECISA-SE de um ciclista balconista com pratica e referencias, na Rua Conde de Leopoldina n. 820-A.

PADARIA — Ajudante de padeiro — Precisa-se, na Rua Marquês de Olinda, 86 — Botafogo.

POLIDOR DE JÓIAS — Precisa-se um competente. Paga-se bom ordenado. Exigem-se referencias, na Rua Alves Montes n. 21, sob. Tel. 48-8534 — Sr. Jorge.

PRECISA-SE de 2 môças ou senhoras para serviço fácil aceitação. Paga-se salário 100 mil. — Apresentar-se com documentos, na Estrada do Portela, 77, s/ 204 — Madureira.

PRECISA-SE caixeiro c/ prática balcão. Av. Brasil, 17 835 — Irajá.

PRECISA-SE de dois caixeiros c/ pratica. Padaria Anita, na Rua Anita Garibaldi n. 83-B.

PADARIA — Precisa-se de 1 caixeiro com pratica para balcão e 1 ajudante de forno, na Rua Bolivar, 92.

SERVENTE — Precisa-se para dormir no emprêgo — Colégio Brasília — Rua Capela, 75. — Piedade.

TRICICLISTA — Precisa-se com ótimas referências. Rua Senhor dos Passos, 103, sob.

Caça e Pesca

Firma especializada precisa de elemento para chefiar seção, preferencialmente com experiência em balcão ou praticante de caça ou pesca. Av. Princesa Isabel, 323, 2.º andar.

Empreiteiros

Precisam-se para obras. Exigem-se firma registrada. Cartas para a portaria dêste Jornal, sob o n. 323401.

Lubrificador automóveis

Exige-se muita prática comprovada e referências, ótimo salário. 45 000 semanais mais 500 por lubrificação. Rua Adolfo Bergamini, 288 — Engenho de Dentro.

Motorista

Precisa-se que conheça veículo a gasolina e Disel e que tenha trabalhado pelo menos 3 anos em uma só firma. — Aprsentar-se com documentação completa à Rua Sá Freire, 100 — São Cristóvão. (P

Motorista

Precisa-se motorista com mais de 2 anos de carteira, para casa de família. Apresentar-se no Edifício Central, 34.º andar — Athenas Publicidade.

Precisa-se Mec. ajustador

Para serviço geral e leve — Tratar. R. Carneiro Ribeiro, 109-B — Maria da Graça altura Av. Suburbana, 2 371.

Precisa-se

Empregada competente e de boa apresentação para lavar roupas pequenas e copeirar. Paga-se bem. Exigem-se boas referências, casa de alto tratamento. Tel.: 26-1288.

Radiocomunicações

Precisa-se de técnicos com experiência. Boa oportunidade. Semana de 5 dias. Rua Francisco Eugênio, 192-A — São Cristóvão.

Tonelux

Precisa de mecânico-instalador competente. Boa apresentação. Fornecemos condução própria. Tratar: Sen. Dantas, 36, 3.º — Dpto. Pessoal.

Técnicos de Rádio

Para serviços externos de instalação de sistemas de alto-falantes e ajudantes, com muita prática. Rua Conceição, 130 sob. de 10 às 12 horas.

Vendedores

Precisam-se, com experiência no ramo de construção — Apresentar-se na Praça Demétrio Ribeiro, 15-C, loja, (esquina de Princesa Isabel) — Copacabana. (P

Almoxarife

Com prática de fábricas metalúrgicas.

Semana de 44½ horas

Paga-se bem

FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — Rio Comprido. (P

Bilingual secretary

American Company has interesting position for secretary efficient in English — Portuguese, good typist, steno. not necessary. Salary in the higher level. Transportation furnished and other fringe benefits. Five day week. Letters to this paper número P-77 327. (P

Desenhista projetista

Para trabalhar em indústria metalúrgica, com prática de ferramentas de corte e repuxo, dando-se preferência aos que tenham conhecimentos, também, de ferramentas plásticas.

Cartas com "curriculum vitae" para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-74 383.

GUARDA-SE SIGILO. (P

Torneiro — Maçariqueiro Plainador

FERJARO S/A admite com experiência comprovada em carteira.

Rua Bruno Seabra, 186 (Transversal à Rua Viúva Cláudio) — Jacaré. (P

Vendedores de livros

Grande organização no setor editorial admite alguns vendedores. Comissões elevadas, ganho superior a 400 000, oferece ampla cobertura profissional, a melhor e mais barata linha de obras. Exige-se boa apresentação.

Dirigir-se ao nosso Depto. de Vendas.

Av. Pres. Vargas, 482, sala 822. (Entrada pela Miguel Couto, 105). (P

Vendedores

Leter Comércio e Representações Ltda. convoca para vendas em repartições públicas e estabelecimentos comerciais. Salário fixo e comissões. Entrevistas: Rua Senador Dantas, 117 — G. 1541 — a partir das 17 horas.

Vigilante

Precisa-se para trabalhar horário Diurno e Noturno, com certificado do primário no mínimo, Reservista de 1.ª Categoria, com 1,70m altura mínima. Tratar Rua Mariz e Barros, 1 001 todos os dias a qualquer hora, a partir das 9 horas. 2 fotografias 3 x 4.

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS E CURSOS

ARTIGO 99 — Ginasial - Clássico — Científico em um ano - 85% aprovados. Admissão especializado. Agora também no Pôsto 5 .Matrículas abertas. — Curso C.O.C. aproval — Avenida de Copacabana n. 690, gr. 704 — Av. Copacabana n 1 072 — Gr. 302 — Tel. 57-6477.

ADMISSÃO AO GINASIAL — Excelentes resultados nos últimos concursos. Participe de nosso êxito em 1967. Curso SON — Direção de oficiais das Fôrças Armadas. Matrículas abertas. Rua Barão do Bom Retiro, 501.

APRENDA a dirigir em Volks e Gordini. Apanho a domicílio, preparo documentos e não cobro taxa de inscrição. Tratar tel. 57-7845 — Maurício.

CURSO BAER — Secretariado em 1 ano. Conferimos diploma e carteira de estudante. Cinelândia. Rua Álvaro Alvim n.º 24, gr. 601. Tel. 37-6249.

CURSO BAER — Inglês, português, francês, Artigo 99. Aluno sem média. Pré-intensivo. Cinelândia. Rua Álvaro Alvim n. 24, grupo 601. Tel. 22-7059.

CURSO BAER — Artigo 99, aulas diárias, das 7 às 10 horas. Conferimos carteira de estudante. Cinelândia. Rua Álvaro Alvim 24, gr. 601. Tel. 37-6249.

CURSO DE TAPÊTES — Pontos, riscos, marcação de trabalho em pequenos grupos. Inscrição até fim do mês, na R. Hilário de Gouveia 43, 13h. — 16h. 37-9005.

CONDUÇÕES escolares, turma ou individual, proprietário particular Kombi 65, luxo. Telefonar 9 às 12 horas. Raul. 47-2034.

DATILOGRAFIA — Cursos até em 30 dias. Qualquer horário. Escola de 18 anos. Ótima. Ponto central — Av. R. Branco, 151 sobre-loja s/ 09.

ESTENOGRAFIA - Taquigrafia — Cursos em 60/90 dias. Ensino quase individual. Qualquer horário — Av. R. Branco, 151, sobreloja, s/ 09.

FRANCÊS — Professôra leciona p. método direto, gramática, conversação. Tel. 26-6191, Praia Vermelha.

GRATUITO — Inglês e taquigrafia, curso de 3 meses. Cinelândia. Rua Álvaro Alvim n.º 24, gr. 601. Tel. 37-6249.

INGLÊS-FRANCÊS — Prof. registrado MEC. Conversação, viagens, vestibular Itamarati. NCr$ 5. Tel. 37-9202.

INSPETOR de disciplina com bastante prática, regime de internato. Tratar na Rua Nascimento Silva,45. Ipanema.

INTERNATO MEDIANEIRA — Primário, admissão e ginásio. Departamento independente para meninas de 6 a 13 anos. Inf. e matríc. 28-4760.

Secretariado

O CENTRO TAQUIGRÁFICO BRASILEIRO está recebendo matrículas para o curso acima, em 10 meses, e mais: **Português, Taquigrafia, Datilografia, Matemática, Escrituração Merc., Inglês e Relações Públicas.** Praça Floriano, 55, 12.º (CINELÂNDIA). Tels.: 52-2972 e 52-0618.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A. A. A. PIANOS NACIONAIS NOVOS E ESTRANGEIROS — Casa especializada vende bem financiados. Rua Santa Sofia, 54 — Saenz Pena.

CONSERTO ou compro piano, harmônio e máquina de escrever, mato cupim, clareio teclado, lustro e afino — examino — Tel. 29-2248.

ATENÇÃO — Compro 1 piano de qualquer marca, mesmo precisando reparos. Telefone a qualquer hora para 36-5858.

ATENÇÃO — Piano, Compro, pago melhor preço. Tel. 45-1581.

ATENÇÃO — Vendo um excelente piano, nôvo e sem uso, c/ cruzadas, cêpo metal, 3 pedais, a qualquer prova. Preço único, NCr$ 700,00. Xavier da Silveira n.º 40 — 401. Esq. Copacabana.

ACORDEÃO italiano — Vendo Scandalli, 80 baixos, sem uso, urgente. Rua Prudente de Morais, 599, ap. 103.

ACORDEÃO legítimo Scandalli, com 7 mais 2 registros, 4 abafadores. Vendo 1 de 80 b. e outro de 120 b. Tel. 37-9078.

A CASA MOTTA — Pianos europeus, novos, Pleyel, Welmar, Petrof, cauda e armário, a prazo menor preço. 2 de Dezembro n.º 112.

CASA MILLAN — Pianos nacionais e estrangeiros, cauda, armário, 10 anos de garantia, a prazo, sem juros. Rua do Ouvidor n. 130, 2.º andar.

PIANO 1/4 de cauda, Crapeau. Vende-se 2 milhões. Tel. 46-4424.

PIANO — Vende-se 600 mil, três pedais, cordas cruzadas, 88 notas, cepo de metal, côr clara, em perfeito estado. Rua Sorocaba, 277 — Botafogo.

Compro 1 piano

TEL.: 37-0960

URGENTE — À VISTA

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL de CAXIAS

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA JOSÉ DE ALVARENGA, 379-LOJA

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS

SÁBADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P

UTILIDADES DOMÉSTICAS

MÓV. — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados, precisa-se de grande quantidade dormitórios e salas de jantar chipendale, pau marfim, caviúna. Luis XV, rústicos e coloniais. Paga-se o valor máximo e atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 48-0148.

ATENÇÃO — Desocupar, vendo dorm. rústico de casal 90 mil e uma sala NCr$ 60,00 e varios guarda-roupas por preços verdadeiramente baratos — Rua Aristides Lôbo, 128, próximo de Haddock Lôbo, aproveite.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 48-4119, que comprarei dormitórios Chipendale, Rustico, moderno ou império e salas conjugadas, claras e modernas e império — Pago bem e atende rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO — Desocupar vdo. dormit. Rúst. de casal 90 mil e uma sala NCr$ 60,00 e vários guarda-roupas por preços verdadeiramente baratos — Rua Aristides Lôbo, 128, próximo de Haddock Lôbo, aproveite.

ATENÇÃO — Compra-se móveis usados — Salas dormitórios. Caviúna Marfim Jacarandá — Chipendale e Rústicos. Império — L. XV — Atende-se tôda a Cidade — Tel. 32-0111 — Pago bem.

AGORA compramos móveis usados de sala e dormitórios e caviúna, marfim, jacarandá, modernos e antigos. Império, L. XV — Atende-se tôda a Cidade — Pago bem. Tel. 32-0967.

ATENÇÃO — Compram-se moveis usados, precisa-se de grande quantidade de dormitorios, salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviuna, Luis XV, Imperio, Jacarandá, rustico, colonial. Paga-se o maximo. Atende-se na hora. Tel. 48-4558.

ATENÇÃO — Vendo mesa redonda esculpida em carvalho português, com 1 m de diametro e tampo de vidro. Preço NCr$ 150,00. Rua Dias da Rocha, 25, ap. 201.

ATENÇÃO — Vendo sala de jantar em sucupira trabalhada, Laubisch-Hirth, constando de mesa extensivel, 6 cadeiras e buffet de 3 portas. Preço NCr$ 150,00. Rua Dias da Rocha, 25, ap. 201.

BARATISSIMO — Vendo dormitório para casal, estado de nôvo, por Cr$ 150 mil e uma sala com bar espelhado, juntos ou separados — Rua Haddock Lôbo n. 303-C.

CHIPENDALE — Dormitorio de casal, muito bonito e em otimo estado, por Cr$ 150 000 e uma sala de jantar no mesmo estilo, Cr$ 100 000, juntos ou separados — Rua Haddock Lobo, 181.

CHIPENDALE — Dormitório para casal em estado novíssimo, por preço baratíssimo, sala do mesmo estilo, apenas Cr$ 135 mil juntos ou separados — R. Haddock Lôbo n. 303-C.

DORMITORIO Rústico para casal mesmo estilo, vendo, preço Cr$ 90 000, uma sala rústica 60 mil, juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 206.

DORMITORIO casal, venda completo, Jacarandá, espelhos cristal, pouco uso, urgente. R. Prudente de Morais, 599, ap. 103.

DORMITORIO Chipendale para casal, sala Chipendale. Vende-se barato, desocupar lugar. — Rua Haddock Lobo, 206.

DORMITORIO CHIPENDALE completo, claro, gavetas curvas. Está como novo. Artigo de luxo — Vende-se muito barato. Rua Haddock Lobo, 181-B.

DESFIZ noivado, vendo, tudo sem uso: Grupo estofado todo vulcaespuma, almof. sôltas, jôgo mesinhas mármore negro, jôgo estofado, capa branca, espelho, moldura dourada, grupo mesinhas douradas, mármore rosa, abajures, sofá, arca jacarandá, apliques, espelho redondo, mesinhas, jacarandá etc. R. Gustavo Sampaio 676, ap. 808. Túnel Nôvo. Facilito entrega.

DORMITORIO — Moderno p/ casal, muito bonito, em marfim ou caviúna, igualzinho a nôvo — Sala do mesmo estilo. Vendo p/ preço vantajosíssimo, juntos ou separados — Rua Haddock Lôbo n.º 303-C.

DORMITORIO — Vendo urgente completo, em legítima caviúna, nôvo sem uso, por apenas 200 mil. — R. Catete, 46 ap. 1, a qualquer hora.

ESPELHO parede, moldura dourada, novo, 1,60 x 80, custou 180. Vendo 70 mil. Av. Copacabana, 1299-108. Tel. 27-8439.

ESTOFADOR a prazo — Reformo e executo qualquer tipo no ramo c/ perfeição. Botafogo. — Tel. 47-0738.

FORMICA — Moveis — Vendem-se os ultimos saídos para copa e cozinha, conjunto com 5 peças, mesa com 4 banquinhos, NCr$ 50, ou, mesa com 4 cadeiras e 1 banquinho. NCr$ 70. A fabrica fica na Rua Frei Caneca, 117.

GLÓRIA — Família inglêsa que se retira vende móveis antigos. Rua Cândido Mendes 98/404. Tel.: .... 22-8621.

GRUPO estofado todo vulcaespuma, tenho 2 sem uso, jôgo mesinhas, c. mármore um metal dourado, outro jacarandá, abajures, (3 pares). Urgente. Aceito oferta. R. Dias da Rocha, 31, casa 4 — Perto Metro Copacabana. Tenho transporte. Tel. 37-7350.

GRUPO estofado superluxuoso. — Todo Vulcaespuma, tecido côco ralado, almofadões sôltos, outro em corvim (couro), todo jacarandá e latex, Jôgo mesinhas c. mármore egípcio negro, 2 espelhos moldura dourada, mesa redonda c. cadeiras medalhão c. palinha, arca, cama marquesa, escrivaninha, estante, tudo em jacarandá, espelho oval, arca, abajur e mesinhas decapê, c. mármore rosa, cama casal metal, adornos, estereo Hi-Fi etc. Tudo sem uso. Tenho transporte grátis. R. Ronald Carvalho, 275, ap. 302 — Lido. Das 8 às 22 horas.

IPANEMA — Rua Maria Quitéria n. 59, ap. 502. Vende-se, motivo viagem, sofá-cama, 2 guarda-roupas, sala de jantar.

LUIZ XV, vendo sala de jantar em cerejeira com buffet, bar, mesa com 2 tabuas, cristaleira, 8 cadeiras grande carreaux. Ver das 10 às 12 horas. Rua Marechal Mascarenhas de Morais, 120.

MOVEIS — Vendo bufets, poltronas. Rua Senador Dantas, 19, sala 205. Tel. 22-5700.

MOVEIS — Vendem-se 2 qts. casal, poltronas., abat-jour mesas pela melhor oferta. Av. Cop. 661, ap. 301.

MOVEIS USADOS em estado de novo, agora você pode comprar moveis de sala e quarto desde Cr$ 5 000 mensais ou a partir de Cr$ 50 000 à vista — Verdadeiras pechinchas, grande variedade para escolher. — Só nestes dois endereços de Rui Mafra — Aristides Lobo, 184, no Rio Comprido, Monsenhor Felix n. 538-A, em Irajá — Duas lojas que só vendem moveis usados.

MÓVEIS Coloniais completos. — Vendo em estado de novos. Preço a combinar. Estrada do Tambá n. 548, Vidigal, Sr. Pedro.

MARFIM — Vendo sala NCr$ ... 95,00 dormit. de casal NCr$ .. 175,00 juntos ou separados, motivo entregar as chaves, estado de novos — Av. Salvador de Sá, n.º 184.

MÓVEIS ocasião — Vende-se para retirar imediatamente por motivo de mudança, um dormitório de casal e um dormitório de criança e outras peças avulsas. Tratar Rua Raimundo Correia, 43, ap. 201.

PAU MARFIM dormitorio para casal, em bom estado, por Cr$ 150 000 e uma sala pau marfim, Cr$ 120 000. Também separadas. Rua Haddock Lôbo, 206.

PAU MARFIM — Dormitorio de casal, em estado de novo. Vende-se por Cr$ 150 000 e uma sala de jantar tambem pau marfim conj. por Cr$ 100 000 juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo n.º 181-B.

QUARTO marfim, sala chipendale, 1 sala peroba, 70, urgente. R. Bento Gonçalves, 185 — Eng. Dentro esq. José dos Reis.

SALA de jantar — Vende-se, uso partic., c/ mesa, 6 cadeiras, acolchoadas e confortavel comode, todo conjunto em belíssima formica, à vista 250 mil. Tel. 46-0475.

SALA de jantar — Chipendale conjugada, clara, maciça. Cr$ .. 150 000, para desocupar lugar. R. Haddock Lobo, 181.

SOFA-CAMA direto da fabrica liquidação total sofá-cama a partir 51 000. R. Mexico, 41, sala 604.

SUPERSINTEKO, raspagem para cera e aplico o sinteko. Telefone 43-6266, Galvão.

SALA DE JANTAR moderna, em pau marfim, em estado de nova. Vendo por Cr$ 125 mil — Rua Haddock Lôbo, n. 303-C.

VENDE-SE em otimo estado, 1 sofá-cama, 2 poltronas Gelly, 2 mesinhas de cabeceira, 1 cômoda, 1 mesinha de centro, 1 mesa de televisão. Rua das Laranjeiras, 147, ap. 301.

VENDO 1 sumier cama Drago (1) 60 000., 2 poltronas-cama (duas) (2) 40 000., 1 guarda-vestido 2 portas, solteiro, 25 000. Raul Pompeia, 195, ap. 408.

VENDE-SE 1 sofá Gelly, pouco uso, por 60 000. R. Santa Clara, 33, s/ 321 — Horario comercial.

VENDE-SE sofá-cama Cataiano recem-adquirido em perfeito, Hoje e quarta-feira. Av. N. S. Copacabana, 1032, ap. 807.

VENDEM-SE moveis usados, todos os tipos, salas, quarto e peças avulsas. Rua General Artigas, 325-D — Leblon.

VENDE-SE 1 armario porta de vidro para louça, 1 mesa de aba, 3 cadeiras, 1 mesinha p/ televisão, tudo forte. Preço a combinar. R. Laranjeiras, 107, c/ 15.

VENDO recem-chegado da América 1 TV Sony, bateria e corrente, 4x8, serve auto e 1 maq. fotografica Yashica completa org. Procurar Sr. Miguel. Rua Machado de Assis 6.

VENDO de marfim o dormitório de 3 portas, qualquer preço estado de nôvo, e vendo linda sala moderna Cr$ 120 mil — Rua Aristides Lôbo, 128, Rio Comprido. Condução de Copacabana: ônibus 416 na porta e o Carioca-Rio Comprido 200 e 201.

VENDO dormit. rústico de casal 130 e linda sala de jantar 60 mil e várias peças avulsas — Av. Salvador de Sá. 184.

Colchoaria

A PREFERÍVEL

Colchão medicinal — Fabricamos sob medida — Colchão de molas e crina — Material de primeira para pronta entrega.

Reformas em geral — Garantia 10 anos. Rua Mariz e Barros, 653. Tel.: 28-0923.

FOGÕES — AQUECED.

FOGÃO Cosmop., 4 b., c/ 2 bujões, func. perfeito — Vende-se 70 mil. Av. Roma, 347-A — Bonsucesso.

FOGÃO Cosmopolita — Vende-se um mês de uso. Cr$ 80 000 — 52-6269.

GELAD. — AR CONDIC.

AR CONDICIONADO GE — Novos garantia direta da fábrica. — Preços inferiores às liquidações. Rua da Marrecas, 43 — Telefone 42-4774.

BRASTEMP como nova, bom preço — Tel. 47-4262.

BRASTEMP 8,5 pés, retilínea de luxo, com garantia, novinha — NCr$ 290. Rua Siqueira Campos, 210, ap. 603 — Cop.

COMPRO — Geladeiras usadas. Atendo rápido — Tel. 34-2855.

FRIGIDAIRE Bel-Aair — Estado de nova. Vende-se para desocupar lugar — Tel. 37-4315.

GELADEIRA GE retilínea, nova c/ garantia. Vende-se 250 mil. Preço de ocasião — Av. Roma, 347-A — Bonsucesso.

GELADEIRAS — GE, Frigidaire, Brastemp, Coldspot e outras. — Otimo funcionamento. Vendas a partir de 130 mil. Rua Senador Dantas, 19, sala 205 — Tel.: ... 22-5700.

GELADEIRAS — GE, Brastemp, Philco etc., a partir de 120 mil, func. Av. Gomes Freire, 176, sala 902 — Centro.

GELADEIRA Frigidaire retilínea — 285 000 — Av. Gomes Freire, 740, ap. 902.

GELADEIRA Gelomatic Super, em perfeito funcionamento — Vendo Cr$ 220 000. Rua Laranjeiras, 457, c/ 4.

GELADEIRA WESTINGHOUSE — U.S.A., 10 pés, linda, perfeita, frizer inteiro, porta aproveitável. NCr$ 250,00 — Rua Esteves Júnior, 70/202 — Pça. S. Salvador.

GELADEIRA 7 1/2 pés, porta aproveitável, interior em côr, estado de nova, Cr$ 200 000, urgente. Rua Gustavo Sampaio, 676, ap. 911 (Leme).

HOJE — 40 geladeiras de todos os tipos e marcas, serão liquidadas desde 150 000, muito gêlo, pinturas novas. Rua da Relação, 55, térreo.

HOJE — Temos 40 geladeiras para liquidar, urgente, hoje desde 150 000, muito gêlo, pintura nova, tôdas as marcas — Rua da Relação, 55, térreo.

TECNICO de geladeira, ar condicionado, conserto no mesmo dia e local. Com garantia. — Tel.: .. 23-3652.

Ar condicionado Condomínio

Conjunto de 2 aparelhos GE de 7 ½ HP cada, completo com tubulações, chaves, sistema de refrigeração e esterilização de ar, próprio para hospitais, clubes e grandes escritórios. Tudo com pouco uso, em perfeito estado. Tratar tel. 36-0134.

VENDO geladeira grande, Philco Importada, 300 mil — Av. Copacabana, 872, ap. 502 — Telefone 57-1401.

Geladeiras

Domésticas e comerciais, colocamos gás, relé, automático troca de motor e pintura, serviço 100% garantido. — Sr. Ataide. Fone: 43-2551.

Ar Condicionado FRI-AIR

Gabinete aço inox. garantido 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se. 22-1778 — 42-6885 — 30-3024.

RÁD. — FONÓG. — TVs

ATENÇÃO — Compro televisão de qualquer tipo, stereo e hi-fi, geladeira — Negocie hoje à vista. Tel. 57-1596.

ATENÇÃO — Compro TV, geladeiras modernas, Hi-Fi, stereo, pianos. Tel. 57-1596 — Negocio rapido, hoje a qualquer hora.

ATENÇÃO — Compro urgente, TV, geladeira, ar condicionado, stereo e 1 piano. Telefone qualquer hora, 36-5858.

ATENÇÃO — Compro 1 TV e 1 geladeira — Pago bem, hoje, em dinheiro. Telefone a qualquer hora para 36-5858.

À VISTA — Compro TV, geladeiras modernas, stereo. Pago melhor preço. Atendo qualquer hora. Tel. 37-4517.

À VISTA — Compro 1 TV, 1 stereo e 1 geladeira. Atende a qualquer hora. Tel. 37-1215.

A VENDA rádio Zenith, trans. últ. mod. portátil, c/ 2 antenas, tipo intern., 3 faixas. 95 mil c/ 1 gravador japones, mesmo preço — Tel. 32-3461.

ALTA FIDELIDADE — Mod. 67, móvel jacarandá, sem uso, 8 alto-falantes, nova stéreo, custou 1 380, vendo 300 mil. Av. Copacabana, 1 299-108. — Tel.: .. 27-8439.

ALTA FIDELIDADE — Novinha, s/ uso, som espetacular. Vendo urgente. 280 000 — Rua Dias da Rocha, 31, casa 4 — Copacabana. Tel. 37-7350 — Qualquer hora.

COMPRO televisão, qualquer estado, marca, ano. Negócio rápido, à vista, a domicílio — Tel. 57-0222.

COMPRO — Televisão, radios, tocadiscos. Pago bem — Telefone 34-2855.

RADIO pilhas, caiça Lee, novidades p/ presentes cam. V. Mundo, cam. Tergal, capas, saias, blusas. Preços p/ revenda. R. México, 45 — 2.º andar. sala 205.

TELEVISÃO 21 p. marfim, c/ pé palito, moderna. Vendo urgentíssimo, 160 000. Rua Taylor, 31, ap. 624 — Glória.

TELEVISÃO Philco 21", perfeita, um cinema nos 5 canais — Ocasião, Cr$ 195 000. Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37, 4.º.

TELEVISÃO Admiral nôva, de 19 portátil, 66. Cr$ 290 000, verdadeiro cinema. Domingos Ferreira, 187, ap. 37, 4.º andar. Cop.

TELEVISÃO Philco 19", recém-importado, modêlo 1966, peça única, Cr$ 380 000 — R. Barata Ribeiro, 185, ap. 601 — Pça. Arcoverde.

TELEVISÃO Philco 21", bonita, imagem de cinema nos 5 canais, mod. 63, vendo NCr$ 290,00 — Aceita oferta. R. Dona Zulmira, 118, c/ 9.

TELEVISÕES — Tenho várias portáteis e de mesa de 17, 21 e 23 polegadas, tôdas funcionando a partir de 120 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

TELEVISÃO Emerson, 21 pol. — americana — Vende-se, estado de nova, cinema em todos canais — Tonelairos, 210, c/ 13 — Cop. — 37-1826.

TELEVISÃO AMERICANA — Vende-se portátil, Zenith, 12 polegadas, sem uso, 380 000 cruzeiros. Ver e tratar Av. Rio Branco, 4, salas 901/903 — horário comercial.

TELEVISÕES 23, 21, 19, 17 GE, Philips, Philco, Semp, ótimo funcionamento. Vendo urgente a partir de 150 mil. Rua Senador Dantas, 19, sala 205. Tel. ... 22-5700.

TELEVISÃO 11" e 19" Stelstric, Jóie, Philco U.S.A. e Admiral — 290, 280 e 290 000; seminovas — Barata Ribeiro, 411, ap. 202.

TELEVISÕES 23" Emerson, Stelstric e Stromber, Carlson, 300, 320 e 290 000 — R. Barata Ribeiro, 411. ap. 202.

TELEVISÃO GE 23", seminova, imagem excelente. Base 330 mil. Rua Figueiredo Magalhães, 28, ap. 904.

TELEVISÃO Philips 21" — Supernítida nos 5 canais, 175 mil — R. Figueiredo Magalhães, 28, ap. 904.

TELEVISÃO Emerson 21" — Linda em fórmica, como nova, ray-ban — 215 mil — R. Figueiredo Magalhães, 28, ap. 904.

TELEVISÕES de 21" a partir de 140 mil, 23" a partir de 250 mil, as melhores marcas, cinema nos 5 canais garantidos. Rua do Senado, 323, entre Av. Mem de Sá e R. Riachuelo.

TELEVISÃO — Compro, pago bem func. ou c/ pequeno defeito. Tel. 43-0458 — Lima.

TELECOMUNICAÇÕES — Transceptores — VHF, para fins comerciais, aprovados pelo CONTEL. J. E. Simões & Cia. Ltda. — Av. 13 de Maio, 47, Gr. 210. Telefone 22-7073.

Alta Fidelidade

Modêlo 67, sem uso — Vendo 280 000, urgente, com garantia, 4 rotações, contrôle eletrônico desligando tudo quando findar programa, 11 válvulas, várias ondas, toca-disco Standard Electric. Rua Dias da Rocha, 31 casa 4. Tel. 37-7350 — Copacabana.

Antenista Tel. 52-0022

Instalações e revisões de antenas de televisões. Atende-se diàriamente todos bairros inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade — Tel.: 52-0022.

Super-Synteko

LEGÍTIMO

Com garantia. Praça Floriano, 19, sala 66. Tels.: 52-0316 e 30-7051. Facilitamos pagamento.

TELEVISÃO 19", moderna, perfeita, 260 mil, outra 21", 175 mil, motivo mudança. Joaquim Távora 65, ap. 201. Eng. Nôvo.

VENDE-SE televisão GE 12", nova, por 350 000. Tratar com o Sr. Lindolfo no Hotel São Francisco, ap. 1008, Av. Rio Branco com Visconde de Inhaúma.

VENDE-SE televisão Philco — R. Raul Pompéia, 195, ap. 303.

MÁQ. OU APARELHOS DOMÉST. (Lavar, Passar, Costurar, Ar etc.)

A SUA LAVADORA enguiçou? — Tel. 47-4262, todas as marcas c/ garantia.

ASPIRADOR PÓ GE. 50. encerad. eletric. 59. liquidificador Walita 28, cafeteira eletr. 35, batedeira bôlo 45. Tel. 32-3461.

ENCERADEIRA Eletrolux, novinha, equipada, escovas e feltros novos, ainda sem uso. Outra boa est. de nova, 32 mil. R. Maxwell, 15, c/ 9 — Maracanã.

VESTUÁRIO

BLUSAS, camisas, vestidos e conjuntos de linha a preços baratíssimos para senhoras e rapazes — Tel. 27-5635 — Dona Cida.

PERUCAS, meias, perucas rabos. Tenho diversas para vender; se tem cabelos, traga-os que eu farei sua peruca. Preços baratos — Rua Siqueira Campos, 282, ap. 310.

PERUCAS, rabos inteiras e meias cabelo natural, fabricante vende direto a partir de 90 mil. Tel. 52-0777 — Carneiro.

PERUCAS — Desde Cr$ 80 000, cabelo natural, grande liquidação. Av. Atlântica, 3576 — Pôsto 6 — Copacabana.

PERUCAS — 1/2 perucas, rabos, 40, 50 e 60 cm. Baratíssimos — 46-3845.

PERUCAS — Cabelo natural, a partir de NCr$ 100,00. Facilitamos o pagamento — Rua Gen. Polidoro 185, ap. 701. Telefone 46-9732.

VESTIDOS — Vendo para meninas e mocinhas a partir de Cr$ 5 000. Facilito e vou à domicílio — Tel. 26-1256.

CALÇAS "LEE"

(AMERICANAS) — TODOS OS NÚMEROS

IMPORTADORA BELLUCIO

Rádios de Pilhas

Perfumarias, gravadores, jóias e relógios, tropicais, camisas, cigarros e fumos.

RUA 7 DE SETEMBRO, 88 — GALERIA — FUNDOS (2.ª escada) — SOBRELOJA 214

Ternos usados Tel. 22-3231

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados Tel.: 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

ÓCULOS — CINE-FOTO

BINÓCULO Omega, nôvo, com estôjo, 95 mil. Máq. fot. Praktika Fx3, nova, 170 mil. Telefone 42-0364.

PROJETOR de cinema, 16 mm, sonoro, Apollo, 400 pés, 170 mil. Mudo, 1 600 pés, 16 mm, Kodakscope, 115 mil. Filmes, ocasião. 57-0222.

VENDE-SE um laboratório de fotografia 6/9. 58-9847, José.

DIVERSOS

A VISTA compra 1 TV, 1 geladeira moderna, 1 stereo, pago o melhor preço, chamar qualquer hora. Tel. 37-4517.

APARELHO de jantar, chá, café. Porcelana japonêsa Noritake, 75 peças. Telefone 56-1863.

COMPRO televisão, geladeira, máquina escrever e máquina de costura. Tel. 32-2563.

COMPRO geladeira e TV, mesmo parada. Pago bem. Atendo urgente, até 13 horas. Tel. 54-3922.

GUARDA-VESTIDO casal, 80 mil; solt., 60 mil; cama c/ colchão molas, 60 mil; cômoda, 40. Tudo em decapê. Poltronas, sofá, cristais, pinturas etc. Urgente. — Tel. 37-9165. Copacabana.

GELADEIRA, 145 mil. Televisão, 125 mil. Aceito oferta razoável. Rua Chaves Faria, 220, fundos, ap. 301. São Cristóvão.

MÓVEIS de sala, uma televisão GE moderna. Vende-se na Av. Suburbana, 4 546, casa 15. Del Castillo.

VENDEM-SE uma máq. Singer e um guarda-roupa marfim, 4 portas. Barato. Rua Canindé, 35, ap. 201. Jacaré.

VENDO 2 tapêtes, aspirador, arquivo de aço com fichário etc. Rua Joaquim Nabuco, 238—702. — 27-6323.

VENDEM-SE: um armário de cozinha, Cr$ 25 000. Uma poltrona de balanço, estofada, Cr$ 30 000. Um aspirador de GE, Cr$ 80 000. Voluntários da Pátria n.º 1, ap. 516.

VENDEM-SE: uma máquina de costura Elgin portátil, 2 colchões de molas, um sofá de couro branco de 4 lugares, 1 lustre de sala. Preço barato para desocupar lugar. Rua Figueiredo Magalhães n.º 164 — 601. Copacabana.

VENDE-SE urgente família que se retira do País meio potaca — 1 geladeira Frigidaire nova, 1 Gelomatic, máq. lav. roup., aspirador, rádio, toca-discos, 1 amplidor, pinturas modernas, cortina, tapête e mais decoração de casa. Ver seg.-feira, e todos os dias a parte da manhã. Av. Copa, n. 583-1 102.

VENDE-SE armário tipo embutido, 3 x 3 m, com grande espelho, fogão Brastemp Príncipe, sofá-cama e peças avulsas. Rua Gomes Carneiro 161-1 002

ANTIGUIDADES

Moedas Tel.: 36-1219

Compro antiguidades. Tapêtes, porcelana, biscuit, móveis, cristais, prataria e piano.

Móveis de ferro

A Casa Pinhas está liquidando tudo para mudar de negócio. Vendem-se cadeiras, mesas, balanços, porta-vasos e muitas peças avulsas, mesas fórmica, madeira e vidro, muitas ferramentas, ferro e metais etc. Vendemos um carro Austin Jardineira em bom estado, à Rua Pedro Alves, 261. — Tel. 43-2481.

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

INDÚSTRIA (Aluguel, Compra, Venda etc.)

[illegible]

COMÉRCIO (Aluguel, Compra, Venda etc.)

[illegible]

DINHEIRO E HIPOTECAS

[illegible]

Acima de 5 milhões

Fazemos hipoteca ou retrovenda de prédios e aps. na GB — Solução 48 horas — Tel.: 22-4337, de 12 às 18 horas.

Brilhantes jóias cautelas

Compro. Pago o real valor atual. Moedas. Preferência nos súcios de vulto. Atendo a domicílio. R. Uruguaiana, 86, 7.º and. s/ 703. Tel. 43-2312. Esq. de Ouvidor.

3 a 100 milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. [illegible]

TELEFONES

[illegible]

TELEFONE — Vendo, 32, 42, 23, 43, 37, 57, 27, 34, 29 e 30. Sr. Gomes. Tel. 43-1464.

VENDO telefone da CTB 900 000. à v. Estação Marechal Hermes. Tr. pelo telefone 90-0508. Qualquer dia e hora.

VENDE-SE um telefone 37 por 2 milhões. Urgente. Resposta portaria dêste Jornal n. 448 197.

TÍTULOS E SOCIEDADES

TÍTULOS DE CLUBES — Compro Iate, Gávea Gôlfe e Caiçaras. Vendo Jóquei. Tel.: 26-7642 — L. Guerra.

ATENÇÃO — Sócio preciso para Caipirinha no Centro com chope da Brahma, com capital de 12 a 15 000. Tratar Av. Pres. Vargas, 1 146, 9.º andar.

SÓCIO preciso com 3 milhões para desenvolver firma já em franco funcionamento, negócio de casas de cômodos, retirada 300 000 e lucros. Tratar tel. 52-1557.

SÓCIO para escritório de corretagens de casas comerciais, pequeno capital já montado e grande freguesia. T. c/ Gonçalves Rua dos Romeiros 58 sl. 301. Na Penha.

SÓCIO p/ armazém p/ tomar conta dist. 60 km do Rio. Cr$ 5 milhões. Inf. com Gonzaga, Telefone 52-0071.

SÓCIO de preferência que conheça de bombeiro e eletricista mesmo com pouco capital. Tratar com Rodrigues. Av. Pasteur, 184 loja C.

SÓCIO — Precisa-se de um p/ escritório de corretagens, administrações etc., que tenha carro. — Tratar Rua Sarué, 16, ap. 201. (Gonzaga Bastos, 153) (depois das 19,30 horas).

VENDO — T. T. Madureira 5 cotas — Costa Brava, Floresta, Riviera, Caça e Pesca. Hotel Band, Nevada e outras, aceito oferta. Av. Rio Branco, 156, s/ 2925 — Tel. 32-8215. Juanita.

VENDO — Cadeiras Maracanã tribune, Iate Jardim. Cl. Federal. Hípica. Copa-Leme. Hosp. Silv. Gurilândia. Motel M. Gerais. Tijuca Tênis. Touring prop. Compro — Caiçaras. Av. Rio Branco 156 s/ 2 925. Tel. 32-8215. Juanita.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

BALCÃO FRIGORÍFICO — Vende-se. Ver e tratar na Avenida Suburbana, 1285, Sr. Monteiro.

MÓVEIS para escritório — Arquivos de aço, bureaux, poltronas, grande quantidade de cadeiras, ventiladores, geladeira americana, máquina de escrever, mesas, estantes, quadros, móveis, material de iluminação e tudo o mais que consta do escritório do Dr. Caio Tavares, na Rua Teófilo Otoni n. 90, 1º andar, será vendido em leilão, no dia 23 de fevereiro de 1967, às 15 horas, no local acima. Inf. Leiloeiro Fernandes Mello. Tels. 42-5205 e 42-5531. O preço será o que oferecerem.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na R. Regente Feijó, 26 — Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8950.

REGISTRADORA — Vendo cá 23 Algin, dois somadores. Preço a combinar. Rua Real Grandeza n. 162. Tel. 26-0825, Sr. Adriano.

Cofres

Vendemos cofres americanos, vários tamanhos, residenciais, comerciais, de mesa e parede, vendas a vista e facilitada, consulte-nos! Rua Teófilo Otoni, 120 — Fone: 43-4546.

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

DOBERMAN — Filhotes de campeoníssimo, pedigree do BKC. Tratar tel. 43-9471. Sr. Abrão.

PAPAGAIO muito manso. Vendo um. Telefone: 26-4784.

PINCHER, dois meses, legítimo. Vendo, macho, 55 000. Telefone 48-3539.

P. ALEMÃO — 3 meses, filhos de Fix Z. d. Sieben Faulen x Afra v. Colonius, ambos selecionados, reprodutores classe I, na Alemanha. Tel., após 17h30m, 22-5255 — Rio, Dr. José. Fone horário comercial 2528 — J. de Fora. — Minas.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

COMPRO máquina de escrever e de calcular usadas. Negócio rápido a vista a domicílio. Telefone: 57-0723.

COMPRESSOR DE AR diesel 210 pés, sôbre rodas. Vendo. Ver trabalhando na Rua Prof. Gastão Bahiana 127. Tratar tel. 29-2220.

GERADOR — Vende-se um grupo de 110 KWA — Rua da Proclamação 556 — Bonsucesso.

COMPRESSOR para pintura, ar direto com pistola nova ainda sem uso, vendo barato, Rua Maxwell 15 casa 9. Maracanã.

COMPRO Virabrequim, motor Bohlinder 40. Urgente. Avenida Presidente Vargas 1 778 — Sr. William.

GERADORES — MÁQUINAS — Vendemos de vários tipos e capacidades, com bom financiamento, também motores em geral. Rua Sacadura Cabral, 230 — Tel. 43-6107.

MÁQUINA de malharia Dubied 100-12 vende-se pela melhor oferta. Rua Visconde de Inhaúma 84 — 1º.

MOTOR DIESEL — Compro, acima de 50 HP, retificado com garantia, urgente, Av. Pres. Vargas 1 778, Mercado, Sr. William — Açougue.

MÁQUINAS p/ marcenaria vendem-se urgente, por motivo de mudança, pela melhor oferta — Serra circular c/ mesa lateral móvel c/ motor, Serra circular mod. MC-45 com motor de 5 HP, torno p/ madeira, 1 000 mm, entre pontas c/ motor, prensa para madeira de 2 colunas, 3 parafusos, tupia, mesa 900x900 mm c/ motor de 3 HP, furadeira horizontal até 5/8 pol. c/ motor 2 HP, respigadeira, tipo 1 c/ motor de 2 HP, lixadeira de fita conjugada c/ disco de lixa, mesa 2.40 x 700 mm c/ motor de 5 HP. Tupia Universal marca Raimann c/ motor, amolador com motor, soldador de fita elétrica. Ver e tratar na Av. Automóvel Clube, 2419 — Estação de Vicente de Carvalho. Tel. 43-6094, Sr. Raimundo ou Roberto.

VENDE-SE um conjunto de máquinas para padaria — Ver na Praça Quintino 18 com Osvaldo — Tratar com Lira tel. 29-6117.

VENDEM-SE 2 cabeças Elgin 18-10 novas; uma Singer Zigue-Zague e uma furadeira de 1/2" manual — Tel. 46-3021. Queirós.

VENDE-SE máquina de chulear — japonêsa — urgente. Avenida N. S. de Copacabana 613 sala 502.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruídas — Grande facilidade de pagamento. ICO — Importação — R. Rodrigo Silva, 42 — 4.º — Tel. 52-0651.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO — Mesa, poltrona e armário usados — Tel.: 22-4293.

MÁQUINAS de escrever e somar a partir de 70 000. Preço especial p/ revenda. Av. Rio Branco 9 s/ 317.

MAT. DE CONSTRUÇÕES

ALVENARIA, pedra, e de mão a 5 o m3; paralelo, a 50; Brita (2) a 8. Paga no local. — Carneiro Mendonça, 406 — 46-4797. — Recorte.

CIMENTO PARAÍSO E MAUÁ — Tijolos 1a., pedra, area Guandu saibro, telhas, tábuas e ferro — Pôsto na obra. 34-7990 — Sílvio.

MARMORE — Vende-se grande quantidade em soleiras e em pedaços grandes e pequenos. Pela melhor oferta, para desocupar lugar. Ver na Rua Lobo Junior, 1866, fundos. Tel. 30-1406.

PEDRA DE MÃO — Vende-se. — Ver e tratar na Rua Voluntários da Pátria 144, Botafogo.

PINHO DE RIGA, chumbo velho, portas e janelas usadas, restos de construção. Vende-se. Rua da Passagem, 147 — Botafogo. Tel.: 26-6491.

TIJOLOS FURADOS — Muitíssimo barato. Pedra, areia, ferro etc. Direto da fonte. Pedido pelos telefones 30-6983 e 30-6662.

INSTRUMENTOS E APARELHOS

DENTISTA — Vendem-se equipo Siemens, cadeira Ideal Columbia, esterilisador Palton com autoclavo, porta-detritos, compressor e Raios X, em perfeito estado de conservação com o Sr. Hercílio, Rua Senador Vergueiro, 116/501.

INSTRUMENTOS E APARELHOS

CONSULTÓRIO DENTÁRIO — Vendo urgente cadeira Suprema esterilizador automático Suprema, equipe Júpiter alta-rotação e compressor Labras, armário de aço, secretária, mobília de sala-de-espera etc. Tudo por NCr$ 1 500 a vista. Tel. 43-7653. Chamar Sebastião.

DIVERSOS

COFRES — Residencial e comercial. Arquivos de todos os tipos a vista e a prazo — Beco do Tesouro, n. 14. Tel. 43-7496 — Esq. da Avenida Passos 53.

Geradores Entrega imediata

GRUPO GERADOR 52,5 KVA — 50/60 Ciclos
GRUPO GERADOR 25/30 KVA — 50/60 Ciclos
GRUPO GERADOR 30/36 KVA — 50/60 Ciclos
GRUPO GERADOR 25 KVA — 60 Ciclos

SBI DE METAIS LTDA. — Av. Presidente Vargas, 542 — 11.º andar — Tel.: 23-4511 — Representante Autorizado "SONNERVIG". (P

Geradores entrega imediata

Grupo Gerador 52,5 KVA — 50/60 ciclos
Grupo Gerador 25/30 KVA — 50/60 ciclos
Grupo Gerador 30/36 KVA — 50/60 ciclos
Grupo Gerador 25 KVA — 60 ciclos

SBI de Metais Ltda. — Av. Presidente Vargas, 542 — 11.º andar — Tel. 23-4511 — Representante autorizado "Sonnervig". (P

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Precisa-se com bastante treino do Direito Rural da propriedade privada. Telefone 42-6836.

CONTADOR longa experiência administração, organização, planejamento, sistemas e métodos, legislação federal e estadual, aceita serviços avulsos. Base NCr$ 10,00 hora trabalhada. Pagamento final serviço. Cartas 330979 na portaria dêste jornal.

DETECTIVE — Santos. Investigações particulares, garantia e sigilo. Atendo dia e noite. Telefone 46-9196.

ENGENHEIRO Agronomo com prática de lotear áreas precisa-se. Tel. 42-6836.

MÉDICO com bastante prática de clínica geral de adultos e de crianças, como também clínica de senhoras, oferece seus serviços para a Guanabara ou Caxias. Cartas para a portaria dêste jornal a 301137.

OFEREÇO meu serviço de pinturas, de reformas e construções de casas populares. Rua Leopoldo n.º 585. Tel. 38-5365 e 58-1036. Sr. Enedino.

PINTURAS E REFORMAS A PRAZO — Não deixe de verificar nossos preços. Tel. 49-2242 — Sr. Gomes.

REFORMA-SE casa e apartamentos pelo tel. 48-0676 e 46-7648. Augusto.

REFORMAS E CONSTRUÇÕES — Reformamos ou construímos s/ residência, dep., galpão ou escritório — CIVILARTE — Tel. .... 22-1102.

Casamento

No exterior, p/ procuração, e religioso, desquite, pensão, etc. Consultas grátis de 15h30m — 17h30m ou hora marcada. — Tel.: 52-5761. Dr. Macedo. Rua Sen. Dantas, 19, sala 902.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. da impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone: 42-1071.

Calista — 2 000

Calos, cravos e unhas encravadas, parasitas, cogumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. Cetel — 06 - 96-2268.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Edifício Santo Afonso — Condomínio. Rua Afonso Pena, 10, pelo presente são convidados os Srs. Condôminos e Moradores, a comparecerem no dia 23 do corrente mês, no hall do 6.º andar do edifício, às 20 horas em primeira convocação ou 20,30 horas em segunda e última convocação com qualquer número, para tratar dos seguintes assuntos:

1.º Aprovação da convenção;
2.º Obras inadiáveis;
3.º Prestação de contas;
4.º Ileição do síndico.

Rio de Janeiro, 21-2-1967 — Síndico.

Condomínio do Edifício "Adrião Ramada"

Rua Visconde de Cairu, 26

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados todos os Srs. Condôminos para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no próximo dia 25 de fevereiro de 1967, às 19h30m, em primeira convocação e às 20 horas, em segunda e última convocação, no mesmo dia, data e local que deliberará válidamente com qualquer número de proprietários presentes, para tratar do seguinte:

a) Eleição do Síndico para o biênio de 1967 a 1968;
b) Eleição do Conselho Fiscal;
c) Prestação de Contas.

Guanabara, 18 de fevereiro de 1967.
Síndico: ADRIÃO PEREIRA RAMADA JUNIOR.

Condomínio do Edifício Morant

RUA BENJAMIM CONSTANT, 60
Assembléia Geral Ordinária
Convocação

Ficam convidados os Senhores Condôminos a se reunir no Pátio do Prédio em 1.ª convocação às 20h 30m ou às 21 horas em 2.ª e última no dia 23 de fevereiro de 1967, a Assembléia Geral Ordinária, para decidir sôbre: Votação de: Aumento orçamento 1967; b) Verba para obras; c) Verba para mudença de ciclagem; d) Prestação de contas, exercício de 1966; e) Assuntos Gerais. a) Gizélio Faillace — Síndico. (P

Declaração

O abaixo assinado Z. Przechacki, tendo adquirido do Sr. H. Y. El Tenn, o estabelecimento da Rua da Alfândega, 169 a partir dessa data, não assume mais nenhum compromisso daquela firma.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1967.

Imobiliária Nova York S/A

A diretoria comunica aos Senhores Acionistas que se encontram à disposição dos mesmos, em sua sede social na Avenida Rio Branco, 131, 14.º andar, os documentos de que tratar o artigo 99 do Decreto-Lei 2 627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1967 — a) José Sylvio Magalhães — Diretor. (P

À PRAÇA

LOURIVAL FONSECA, por si e por LÚCIO DE SOUZA FONSECA, nos têrmos da procuração lavrada às fls. 189v. do Lv. 123 do 29.º Ofício de Notas desta cidade, comunicam aos seus amigos e fornecedores que prometeram ceder as quotas do capital social da Padaria e Confeitaria Estrela Luminosa Ltda., sita à Avenida Monsenhor Félix, n.º 2, aos Srs. MANOEL DA ASSUNÇÃO e ARMINDO MARINHO, por documento particular de 26 de dezembro de 1966, tendo os referidos senhores assumido a direção do estabelecimento em 1.º/1/1967, pelo que não se responsabilizam, a partir daquela data pelos atos praticados em nome da sociedade.

Comunicam, inclusive, que por se ter esgotado o prazo contratual sem que os promitentes compradores tenham comparecido para a assinatura da escritura definitiva, entregam o caso ao seu advogado para as providências legais cabíveis.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1967
(as.) Lourival de Souza Fonseca
(as.) p.p. Lúcio de Souza Fonseca

Hotel Glória S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 16 horas do dia 31 de março de 1967, na sede social, à Av. Camilo Soares, n.º 590, a fim de tomar conhecimento e deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros & Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 30 de novembro de 1966;

b) Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal, com a fixação dos seus respectivos honorários;

c) Assuntos de interêsse geral.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26/9/1940.

Caxambu, 21 de fevereiro de 1967
Hotel Glória S/A

(a) Joaquim Meneses Figueiredo
Diretor-Presidente

Ministério da Guerra

Parque Central de Motomecanização
Edital de Concorrência Pública
Pneus inservíveis

O "Diário Oficial" do Estado da Guanabara — Parte I, do dia 1/2/67, publica um Edital com as instruções para a venda de 2 000 (dois mil) pneus inservíveis para o Exército.

Magalhães Bastos, GB, em 14/2/1967
(as.) Bussy Clésio Nogueira
Cap "T" — Fisc. Adm.º

CURSO DE FORMAÇÃO DE PILOTOS COMERCIAIS

Acham-se abertas, até o dia 6 de março de 1967, as inscrições para o Curso de Formação de Pilotos Comerciais da EVAER.

EXIGÊNCIAS

1 — Ser brasileiro nato, RESERVISTA, SOLTEIRO.
2 — Ter mais de 18 e menos de 25 anos de idade em 1-3-1967.
3 — Prova de ter concluído o Curso Científico, Clássico ou equivalente.
4 — Altura mínima: 1,65m.
5 — Possuir a Licença de Pilôto Privado da Diretoria de Aeronáutica Civil.
6 — O exame de seleção será realizado no dia 13-3-1967.

Informações e Inscrições na DIRETORIA DO ENSINO, à Rua México, n.º 3, 3.º andar — VARIG.

VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS

AGORA ATÉ AS 10 HORAS DA NOITE — Você pode comprar seu VEMAG na Av. Atlântica, esq. de R. Djalma Ulrich — Tôdas as côres e tipos — Financiamos com prestações menores do que Cr$ 200 mil mensais.

AERO 63 — Excepcional. Entr. Cr$ 1 800. Rua São Fco. Xavier, 189.

AUTOS NACIONAIS — Compro — Mesmo precisando consertos. Pago à dinheiro. Tel. 34-0468 — dia, 29-1738 — noite.

AERO WILLYS 1967 — Zero quilômetros — Côr a escolher — NCr$ 230,00 mensais — Sem entrada — Sem juros —

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário da sua preferência. Pago hoje. Tel.: 38-3891.

AUTOMOVEL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo a domicílio no horário de sua preferência. Pago hoje — Tel.: 38-3891.

AERO 65 — Excepcional — Entrada 2 500 mil. — Ver R. Mariz e Barros, 821.

AERO WILLYS 62 — Vendo, c/ rádio, tranca, farolete de neblina. Pode trazer mecânico. Tratar na Rua Dr. Tibau, 60 — N. Iguaçu. — Motivo viagem.

AERO WILLYS 62-63-64. — Impecável estado geral. Vendo, troco financio. Com pequena entrada e o restante a combinar. Rua Paim Pamplona, 700.

AERO 65 — Entrada 2 500 mil. Vendo. Rua São Fco. Xavier, 189.

AERO 63 — Cr$ 3 900. Gêlo, equip., estado de nôvo. Rua Barata Ribeiro, 323-A.

AERO 64 — Ótimo est. Cr$ 2 000 de entrada. R. São Fco. Xavier, 189.

AUSTIN 51 A-40, em ótimo estado, máquina retificada, forração de Vulcron. Troco ou fin. Araújo Lima, 47 (Andaraí).

AERO 62 — Ótimo est., entr. Cr$ 1 800. R. São Fco. Xavier, 189.

AERO 62. Lindo carro, espetacular conservação, equipado com rádio, tranca, capas etc., Cr$ .. 3 650 000. Facilito parte. Av. Mem de Sá, 173. Tel. 22-9073.

AERO WILLYS 63 — Ótimo estado. — Entrada 1 800 mil. Rua Mariz e Barros, 821.

AERO 64, em ótimo estado, equipado, rádio, capas etc. Suspensão João Ferreiro. Troco ou fin. Rua Araújo Lima, 47 (Andaraí).

AERO 65 — Vendo. Ótimo est., equip., c/ pouco uso. Tratar Sr. Pireli. Rua Mariz e Barros n.º 774.

AERO 1965, vendo com pouco uso, único dono, 5 marchas linda côr, superequipado. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

AERO 64 — Vendo, excelente est., equip. Facilito. Sr. Pireli. — Rua Mariz e Barros, 776.

ALUGO Volks 66, part. sem fiador e sem burocracia, só exigimos cart. de motorista e um ref. 3x4, NCr$ 25,00 diária. Telefone 48-3493, Sr. Reis. Rua Dr. Satamina, 161-B, borracheiro.

AERO 63 — Vendo, muito conservado, equip. Sr. Rodolfo. Rua Mariz e Barros, 774.

AERO WILLYS 61 — Equipado. Troco e financ. Real Grandeza, 193, loja 1. Aberta até 20 horas.

AERO WILLYS 67 — Novos, côres a escolher. — Cr$ 230 000 mensais, sem entrada e sem juros. TÂNIA S.A., Av. Princesa Isabel, 481. — Junto Túnel Nôvo.

AERO WILLYS 62 — Equipado, ótimo. Vende, troca e facilita. Rua Conde de Bonfim, 426.

AERO WILLYS 65 e 61, superequipados em estado de novos. Troco, facilito. Rua Conde de Bonfim, 577-B. Tel. 58-6769.

AERO — Tenho 64-63, superequipado e super-novos — Vendo, troco, facilito — Cerqueira Daltro, 82 pôsto em Cascadura.

AERO WILLYS 2600, ano 63, Cr$ 1 890 000, azul noturno, com rádio, tranca, persianas, quase nôvo. Saldo a combinar. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40.

AERO WILLYS 62, Cr$ 1 690 000, quase nôvo, equipado, novíssimo, ótimo para pessoa de fino gôsto. Saldo a combinar. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40.

AERO WILLYS 66 — Vende-se, estado de nôvo, tranca, capa. À vista 7 950. Tratar tel. 34-6081, no período da tarde.

AERO WILLYS 63 — Cr$ 2 200. Grená, c/ rádio, tranca, mecânica perfeita. Saldo a prazo. Rua Barata Ribeiro, 147.

AUTOMÓVEL — Tenho 2, um Citroen 48, ótimo estado, e um Cadillac 47, 4 p., c/ rádio, todo original, v. os 2 por 1 500. — Tratar na Rua Barão de Mesquita n.º 174, c/ porteiro Sr. Geraldo.

AERO WILLYS 62, particular, bordô, jôgo capas, tranca direção, bom estado, mecânica impecável. 3 500 mil. Tel. 57-0222.

AERO 61 ou Vemaguet 62 — Compro. Dou como entrada lindo Ford 51 Vedette, retificado e pintado de nôvo; dou ainda 500 mil em dinh., restante a combinar — Tels.: 27-6102 e 27-2254, Souza.

AERO WILLYS 63 — 100% de máquina e lataria, perfeito estado de conservação. Pequena entrada e o saldo a longo prazo. Auto-Prazo. Conde de Bonfim, 645-B. 38-1135 e 38-2291.

AERO 63, c. rádio, capas, tranca, etc., excelente. Fac. c. 2 000. — Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. Tel.: 28-7512. São Fco. Xavier.

AERO WILLYS — 1962 — Gêlo, estof. couro. Equipado. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

AERO WILLYS — 1965 — Azul, superequipado. Ótimo estado. — Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

AERO WILLYS 63 estado de novo, ref. parachoque, rádio, tranca, forração de couro vermelho, etc. Facilito com Cr$ 2 800 de entrada. Rua Bolívar 125-A. Telefone 37-9588.

AUSTIN 47, Ford Prefect 48, Ford Vedete, 52, Vauxhall 51, Cadillac 47, Skoda 56, Hillman 51, conversível. Tel. 46-8524.

AERO WILLYS 1963. Côr bordeaux, todo equipado, mecânica e lataria 100%. NCr$ 2 200,00 de entrada, saldo a combinar. Aceitamos troca. Av. Calógeras, 23. (Castelo).

AERO WILLYS 1964. Cor preta, com capota de vinil, excepcional estado de mecânica e lataria NCr$ 2 500,00 de entrada, saldo a combinar. Aceitamos troca. Av. Calógeras, 23. Castelo.

ANGLIA 1948, todo reformado. 400 mil de entrada. Av. Suburbana, 9942. Cascadura.

AERO WILLYS 65 — 26 mil km, um só dono. Vendo ou troco por outro menor valor ou Chevrolet 6 mecânico 55 ou 56. Telefone: 34-8283.

AERO WILLYS 1962 e 1963 ambos equipados, est. de novos, troco e facilito — R. Conde de Bonfim 577-A. Tel. 58-3822.

AERO WILLYS 1962, ótimo estado, único dono superequipado. Vendo e financio em 15 meses. Siqueira Campos, 23-A, telefone 36-3435.

AERO WILLYS 1965 — Superequipado, 20 mil originais — Aceito troca ou facil. até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A, 34-9907.

AERO WILLYS 1963 — Vendo Cr$ 3.770, é realmente barato. Tratar na Rua Pereira de Siqueira, 79 — Tijuca.

AERO 64 — Sinal 2 000, resto longo prazo. Rádio, forração couro, novíssimo de único dono. — Av. Mem de Sá 14-A (junto R. do Passeio). Tel.: 22-4239.

AERO WILLYS ITAMARATY e um 65 sendo Itamaraty com ar refrigerado, troco, facil. Av. Brás de Pina 274 — Penha.

AERO 66 — Superequipado, suspensão modificada no Ferreiro Bonsucesso, Cr$ 8 000 000 à vista. R. Carolina Machado 962 — Pôsto Shell — O. Cruz.

AERO 61 — Supernôvo, tôda prova geral, vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

AUTOMOVEIS A PRAZO SEM FIADOR — Trocando, comprando ou vendendo na Texas, seu dinheiro vale mais. Tôdas as marcas, modelos e anos, nacionais e grande variedade de europeus e americanos. Visite-nos sem compromisso. Rua Conde de Bonfim 40.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NO MEYER
PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS
RUA DIAS DA CRUZ / 74-B
DIAS ÚTEIS: 8,30 ÀS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

AERO WILLYS 61 — 1 190 000, última série, azul forr. couro, equip. Saldo a comb. Troco. — Rua S. Francisco Xavier, 342-E — Maracanã.

AERO WILLYS 62 e 63 — Lindos carros. Tudo em perfeito estado. Entradas desde Cr$ 1 500 000 e o saldo em 10, 15, 20, 25 e 30 meses. Av. Almirante Barroso n.º 91-A — 42-6137.

AERO WILLYS 65 — Est. Novo, 9 000 km rod. — Vende-se à vista Cr$ 6 600 000 — Facilito parte. Rua Frei Caneca, 452.

AERO 63 — Estado de novo — Todo equipado, pneus novos — Av. Amaro Cavalcanti, 2 257 — Engenho de Dentro — Aceito oferta.

BORGWARD 1955. Todo novo, rádio original, 700 mil de entrada. Av. Suburbana, 9942. Cascadura.

BUICK 56, conversível, Special. Vendo urgente melhor oferta à vista. Preço base Cr$ 2 500 000, estudo facilidade. Rua Gustavo Sampaio, 854. Tel. 37-3000.

BELCAR 1959 — Ótimo estado, máquina nova, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 382 — Tel.: 34-2458.

BELCAR E VEMAGUET 67 com novas linhas aerodinâmicas em exposição e venda na Av. Atlântica, esq. de R. Djalma Ulrich e Rua Conde Bonfim, 40 — Texas — Aceita-se troca.

CARRO WILLYS 39 — 100% reformado — Máquina retificada — 1 100 c/ 600 ou 800 à vista. Presidente Dutra, 192 — Oficina — Próxima Maco.

CHEVROLET 1949, 2a. série, em ótimo estado, mecânico, pneus novos — Preço: 25 000,00. Ver na Av. Atlântica, 2016 com porteiro.

COMPRANDO vendendo ou trocando na Texas, você sempre faz o melhor negócio da cidade. Aero Willys 61, 62 e 63, Citroen 48, Chevrolet 56 e 47, Dauphine 60, 61 e 62, Ford 60, Gordini 63, 64, 65 e 66, DKW Vemag 59, 60, 61, 62, 63, 64, 64, 66 e 69 OK, Simca 62, Volkswagen 60, 61, 62, 63, 64 e 65. Entradas a partir de Cr$ 490 000 (estrangeiros) e Cr$ 690 000 (nacionais). Rua Conde de Bonfim, 40.

CITROEN 48, Cr$ 490 000 — Pintura nova e ótima mecânica. Saldo a combinar. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40.

CHEVROLET 51. Particular, 4 portas, 1 600, vendo por motivo de outro negócio. Ver e tratar na Rua Frei Caneca, 220. S. Reis.

CUPE — Tenho duas Ford 47 — Mercury 47 ótimo estado. Vendo, troco, facilito. Av. Suburbana n.º 10 087 — Borracheiro.

CHEVROLET 1940 — Coupé, todo reformado, financio ou troco. — Av. Suburbana, 9942. Cascadura.

CHEVROLET Impala 1960. Todo novo. Documentação 100%. Financio ou troco. Av. Suburbana, 9942. Cascadura.

CITROEN ano 1948, modelo 11, Ligeiro, excelente, 300 mil entr. e 100 p/ mês. Av. Suburbana, 9942 — Cascadura.

CADILLAC 56, Sedan De Ville em excepcional estado, carro de Embaixada, vendo, troco, financio com 2 500, Uruguai, 283, ap. 301 — tel. 38-8087, Ari.

CAMIONETA — CHEVROLET — JARDINEIRA — 1962 — Ótimo estado. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Telefones 28-3776.

CHEVROLET 52, 4 port., mecânico, um dono, todo original. Pode trazer mecânico. Rua dos Araújos, 74, Tijuca.

CADILLAC 1961, Fleetwood, estado de nova, fac. c. 7 000, saldo combinar. Troco. Rua Luís Barbosa, 164-202. 58-3222.

CHEVROLET 1942, sedanete, 2 portas, em ótimo estado, fac. c. 700, saldo combinar. Troco. Rua Luís Barbosa, 164-202. 58-3222.

CHEVROLET BRASIL 63 — Em estado espetacular. Vendo ou troco por Volks. Rua Lino Teixeira, 97 — Tel. 28-8974.

COMPRE hoje o seu carro na firma que se tornou um símbolo de bem servir — Texas. Aero Willys 61, 62, 63, Chevrolet 67, Citroen 48, Dauphine de 1960 a 1963, DWK Vemag 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67 — OK, Belcar e Vemaguet, Gordini 62, 63, 64, 65 e 66, Ford 60, Opel 54, Volkswagen 58, 60, 62, 63 e 64. Entrada a partir de Cr$ 690 000. Na troca sempre a maior avaliação. Rua São Francisco Xavier, 342-E (Maracanã) — Rua Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

CHEVROLET 47 — Cr$ 690 000, quase nôvo, particular, 4 portas. Saldo a combinar. Troco. R. Conde de Bonfim, 40.

CHEVROLET 1939. Bom de tudo. Vendo 600 000. Rua Orestes, n. 13-202. — Tel. 23-1183 — Santo Cristo.

CHEVROLET 1959, em bom estado. Particular para particular. — Compro à vista. Tel. 32-1011 — Rua das Marrecas, 15.

CHEVROLET Cupê 52, Bel-Air, o mais novo do Rio. Av. Atlântica, 928, ap. 810.

CHEVROLET — Pick-up. Impecável. — Entrada 2 500 mil. R. Mariz e Barros, 821.

CARROS VEMAG NOVOS, modelos 67, com as mais lindas côres agora lançadas na TEXAS, na Av. Atlântica, esq. da Rua Djalma Ulrich ou na Rua Conde do Bonfim, 40, onde V. S. encontrará planos inéditos na Guanabara adaptáveis às condições que deseja comprar. Certifique-se.

CONSÓRCIO CASSIO MUNIZ — O Pioneiro no Brasil — Informações Av. Calógeras 23 (Castelo) ou Rua Barata Ribeiro 200-Loja C (Copacabana). (B

COMPRO seu carro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel.: 38-3891.

DAUPHINE 62, ult. serie, equipado, 1 820 000. Rua Liberdade, 23, prox. a Cancela — São Cristovão.

DKW VEMAG 0 km — 67 — Não compre o seu DKW Vemag 0 km 67 sem visitar a Texas! Tôdas côres nos modelos Belcar, Vemaguet e Fissore. Na troca sempre a maior avaliação. Preços de financiamento de acôrdo com sua conveniência. Lembre-se que na Texas você é mais importante que qualquer importância. Rua Conde de Bonfim 40 — Tijuca. Rua S. Francisco Xavier, 342-E — Maracanã. Atlântica, esq. c/ Djalma Ulrich — Copacabana.

DODGE 51 E 53 — Tôdas em ótimo estado geral, pint. nova, mecânica 100%. Rua Sousa Barros, 15 — Eng. Nôvo. Facilito e aceito troca.

DKW VEMAG 67, sem dínamo, com 12 volts, com novas linhas Aero dinâmicas. Ver na Av. Atlântica esquina de Rua Djalma Ulrich e Rua Conde Bonfim, 40.

DKW VEMAG Belcar 65 — Estado de nôvo, 21 000 km, rádio. Vende-se melhor proposta — Ver e tratar com Dirceu ou Jackson Figueiredo a partir segunda-feira (20/2) — Rua das Palmeiras, 55 — Botafogo.

DAUPHINE — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel.: 38-3891.

DKW — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel.: 38-3891.